NYPL RESEARCH LIBRARIES
3 3433 08169242 2

Digitized by Google

Digitized by Google

Instituto

HFA . H

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Ja 24 ?RB

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

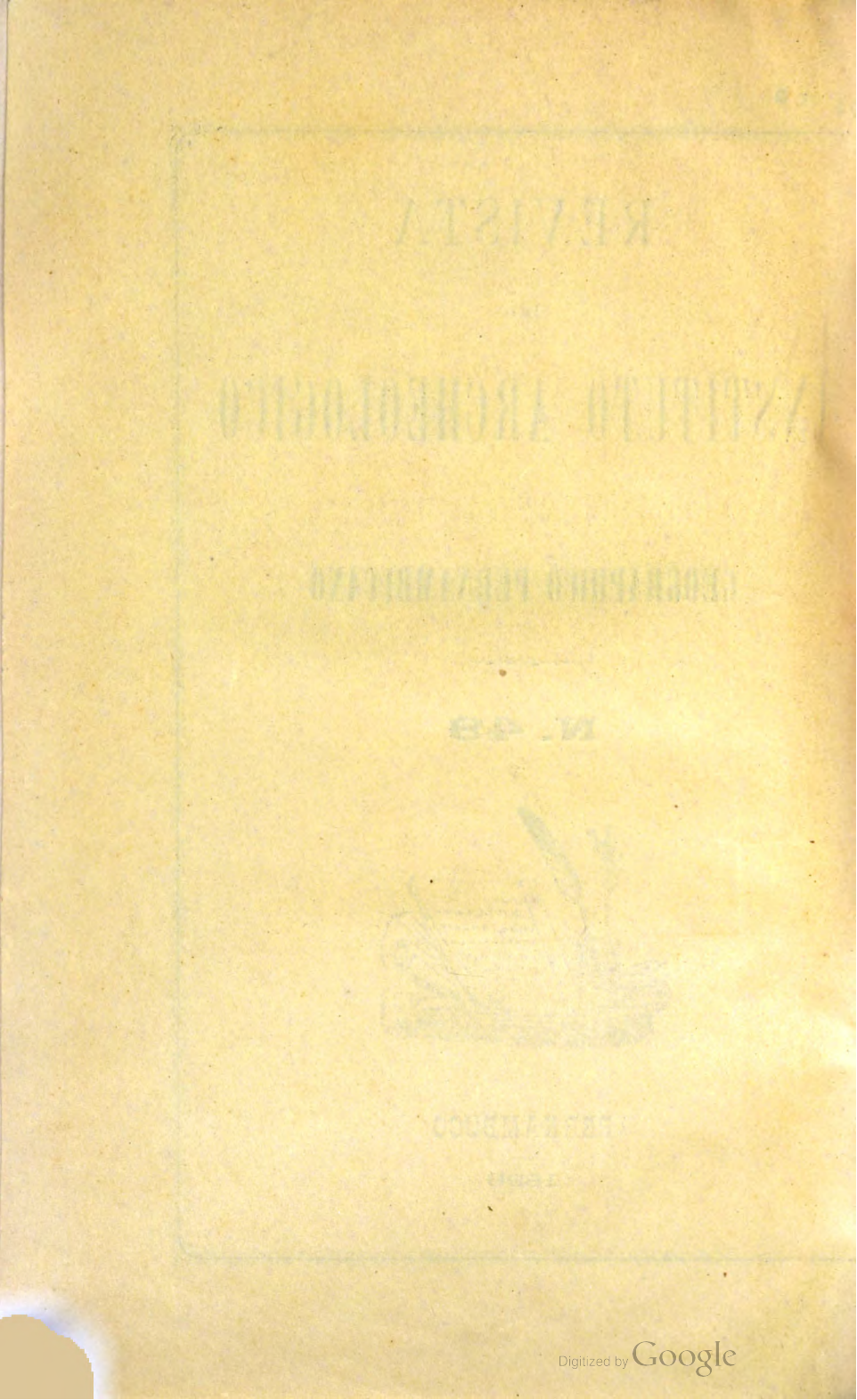
GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 49

PERNAMBUCO

1896

Digitized by Google


Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 49

PERNAMBUCO
TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO RECIFE»
47—Rua 15 de Novembro—47

1896

Digitized by Google

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
2623044A
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
R 1926 L

MESA ADMINISTRATIVA DO INSTITUTO

PRESIDENTE,

Desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

1· VICE-PRESIDENTE,

Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.

2· VICE-PRESIDENTE,

Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire.

3· VICE-PRESIDENTE,

Conselheiro João José Pinto Junior.

1· SECRETARIO,

Dr. João Baptista Regueira Costa.

2· SECRETARIO,

Major José Domingues Codeceira.

SUPPLENTES,

Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa.

Augusto Cesar da Cunha.

ORADORES,

Dr. José Izidoro Martins Junior.
Dr. Clovis Bevilaqua.

THESOUREIRO,

Dr. Manoel Gomes de Mattos.

COMMISSÃO DE CONTAS,

Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.
Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro.
Dr. José Lopes Pessoa da Costa.

COMMISSÃO DE REDACÇÃO,

Dr. João Baptista Regueira Costa.
Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva.
Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire.
Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa.

Digitized by Google

INSTITUTO
ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO
PERNAMBUCANO

SESSÃO SOLEMNE EM ASSEMBLÉA GERAL DE

6 DE MARÇO DE 1895

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro João José Pinto Junior

As sete horas da noite, achando-se presentes os Exms. Srs. Revm. Bispo Diocesano e seu secretario, commandante do districto militar, representado por seu ajudante de ordens, o capitão Neves, diversos officiaes dos batalhões de linha e estaduaes, presidente do Superior Tribunal de Justiça, inspector da Hygiene Publica e substituto do procurador da Republica, o consul do Perú, o Dr. Emilio Bilion, commissões de sociedades, grande numero de senhoras e cidadãos de todas as classes, verificou-se igualmente a presença dos seguintes socios:

Conselheiro João José Pinto, 3· vice-presidente do Instituto, senador Dr. João Baptista Regueira Costa, 1· secretario, major José Domingues Codeceira, 2· secretario, commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, thesoureiro, Dr. Euzebio Martins Costa, conselheiro Francisco Luiz Correia de Andrade, Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, Dr. Pedro Celso Uchôa Cavalcanti e major Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

Presidiu o Exm. Sr. conselheiro Pinto, o qual proferiu um bem elaborado discurso, declarando aberta a sessão. Em seguida o Sr. Dr. 1· secretario, senador Regueira Costa, procedeu a leitura do seu relatorio, referindo todo o movimento administrativo, economico e litterario do Instituto no biennio de 1893 a 1895.

Digitized by Google

Seguindo-se na tribuna o Sr. Dr. Pedro Celso, commemorou em um eloquente discurso as duas datas de 1654 e 1817, e concluiu fazendo um elogio historico dos socios fallecidos naquelle periodo.

Fallou por ultimo, cumprimentando e felicitando o Instituto o orador da commissão da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica da Bôa-Vista, Dr. Alfredo Freire Junior.

Não havendo quem mais quizesse usar da palavra, o Exm. Sr. presidente agradeceu a S. Exc. Revm. o Sr. Bispo Diocesano, ao representante do Exm. commandante do districto militar, ás Exmas. familias, ás commissões das differentes sociedades e ás mais pessôas presentes o seu comparecimento áquella festa e encerrou a sessão.

O Sr. vice-consul de Hespanha dignou-se de communicar que por encommodos de saude deixava de comparecer.

Dentro e fora do edificio, illuminado a luz electrica, tocaram as duas bandas de musicas marciaes do 2· e 14· batalhões de infantaria.

Discurso pronunciado pelo Conselheiro João Jose' Pinto Junior na sessão magna do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, celebrada a 6 de Março de 1895.

Senhores.—Inda uma vez me concedeis a immerecida honra de presidir a sessão magna de vossas recordações historicas, sessão duplamente importante pelo assumpto que a determina, concretisando dois feitos dos mais avultados que a historia pernambucana registra nos fastos da luta pela liberdade: heroismo na lucta contra o estrangeiro invasor, e ainda mais heroismo na lucta contra o tyranno compressor. Quero referir-me ás datas de 27 de janeiro de 1854 e de 6 de março de 1817 que o Instituto por motivos ponderosos resolveu desta vez commemorar simultaneamente.

Duas datas gloriosissimas que nos relembram o vigor, o denôdo e a coragem do brasileiro quando vê perigar a sua liberdade; duas datas que, mesmo em falta de outras tantas que nos glorificam, são mais que bastantes para conser-

Digitized by Google

var no animo de todos nós, ufanos pela patria, a firmeza e constancia com que sabemos em toda as épocas manter illesa a sagrada herança que recebemos de nossos illustres antepassados.

Os illustrados secretario e orador, em seus discursos, vos farão a exposição dos factos mais significativos, cujas datas fazem o objecto desta sessão, e com a eloquencia que lhes é usual vos mostrarão em côres vivas, tangidas por pincel de mestres, as phases enthusiasticas daquellas luctas, que, ennobrecendo seus agentes, continuam ainda a revigorar o sangue pernambucano.

Si em 1654 por essa expansão das forças naturaes do povo conquistado vimos o flamengo poderoso e soberbo de suas cohortes fugir assombrado pelo ingente esforço de um punhado de bravos multiplicados pelo impulso de heróes, como Vieira, Negreiros, Henrique Dias e Camarão, libertando-nos da invasão desses barbaros modernos; em 1817 a tyrannia affrontosa do arrogante governo colonial se acobardou perante as irradiações do sol da liberdade, que aos tyrannos mata e aos povos dotados de civismo reanima e vivifica.

Si o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano tivesse tido por fundadores os homens da actualidade, certamente seria o dia de hoje o escolhido para a data memoravel de sua fundação. E si não o foi no tempo de sua organisação, é que sob regimen diverso não era possivel afagar outro enthusiasmo que não fosse bafejado pelo respeito ás instituições, e a associação nascente não podia nem devia ser reaccionaria.

O dia de hoje relembra a concurrencia de forças que, latentes e esparsas por motivos conhecidos, tornaram-se então convergentes pela cohesão que lhes é propria em todos os tempos, quando esse vulcão chamado patriotismo, sempre sopitado, mas sempre crescente, procura irromper, abrindo largas fendas nos mesmos logares em que mais forte é a compressão.

Já não é para mim tão pequena honra dirigir-vos a palavra no dia em que pela vez primeira, depois de tantos annos de existencia, o Instituto celebra a sua festa magna rememorando o faustoso 6 de março de 1817.

Já me parece ouvir as vozes pressurosas de Barros Lima, Domingos Theotonio. Pedroso e tantos outros entoarem o hymno da liberdade em signal de vivo reconhecimen-

Digitized by Google

to ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, e ver espavoridas correrem as sombras escuras e informes de Caetano Pinto e seus sequazes a esconder-se nos antros da tyrannia.

Saúdo, portanto, o Instituto pela devida homenagem prestada aos heróes de 1654 e aos martyres de 1817.

Está aberta a sessão.

Recife, 6 de março de 1895.

DR. JOÃO JOSE' PINTO JUNIOR.

DISCURSO PROFERIDO PELO DR. PEDRO CELSO UCHOA CAVALCANTI, ORADOR DO INSTITUTO.

Não tendo os dignos oradores deste Instituto podido comparecer á presente sessão magna, que commemora notavel data da historia pernambucana, coube-me a missão honrosa, mas sobremodo ardua, de dirigir-vos a palavra em nome desta respeitavel associação.

Devo dizer-vos antes de tudo (e valha a declaração vossa indulgencia) que acceitando o presente encargo, bem que reluctantemente e no unico intuito de concorrer por minha parte para que não prevalecessem difficuldades assurgentes,—não me attravessou o espirito, um momento sequer, a pretenção de vir hoje fascinar-vos com os fulgores de uma linguagem tersa e vibrante, marchetada de arroubos e concepções grandiosas.

Não! vos declaro que não. Se conseguir fazer que a individualidade do orador se oblitere e desappareça na magnificencia da tela em que se debuxa aos olhos do espirito a presente solemnidade... ; terei alcançado muito.

Ainda assim, meus senhores, vejo diante de mim uma travessia que me enche de justos temôres, e se me é dado pedir á opulenta e fecunda imaginação oriental expressivo simile, direi que vejo a meus pés, *al-sirat*, aquella maravilhosa ponte da crença musulmana, tenue fio atravessado sobre o abysmo, «a que não vence o gume de subtil espada.»

A firmeza e velocidade dos que a percorrem é proporcional ao merecimento que os exorna: uns passam com a rapidez do relampago, deixando após si vivaz fulguração,—outros com a celeridade do corsel indomito das selvas, em

Digitized by Google

vertiginosa carreira,—outros e outros em marcha qual mais veloz, qual menos, até a passo lento e mal seguro, até a queda fatal no barathro insondavel.

Talentos de escól, têm trazido e hão de trazer ainda ás solemnidades deste Instituto as galas deslumbrantes da eloquencia illuminadas pelos raios do saber.

Esses são os que passam com a velocidade do raio, ou com a celeridade do corsel sobre o tenue fio que acima do abysmo se destende.

Possa o humilde orador, ajudado de vossa benevolencia, e aligeirado pela consciencia do dever que cumpre, passar por sua vez inda que com tardo e vagaroso pé!

Mas passar emfim!

Meus senhores. O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano tem, pelos seus estatutos, o dever de festejar o dia 27 de Janeiro, anniversario de sua fundação, e data gloriosa que relembra os heroicos feitos da restauração de Pernambuco do dominio hollandez,—facto capital em nossa historia, pois veio determinar a feição definitiva de nossa nacionalidade.

Não tendo sido possivel ainda este anno celebrar a sua sessão magna commemorativa, o Instituto resolveu entretanto não deixar que se passasse outro longo periodo, sem uma justa expressão de sua vitalidade, sem uma publica e solemne demonstração de que não se arrefeceram o ardor, zelo e perseverança por esta corporação sempre revelados na prosecução de seu alevantado mister.

Eis a razão porque abre elle hoje as suas portas de par em par, recebendo-vos festivamente para dar-vos conta pelo autorisado orgão de seu digno secretario dos esforços que continúa a empregar na realisação de seu escôpo, e procurando haurir, como o Antheu da fabula, novas e potentes energias no amplexo em que ora se estreita com o povo donde emanou.

Senhores! Bem quizera esboçar-vos inda que a largos traços o quadro do importante acontecimento que a data de hoje consubstancia, estudando-o em suas antecedencias e consequencias, com o criterio seguro e imparcial que deve presidir ao ingente trabalho da critica historica.

Quizera vos mostrar como os sentimentos da independencia e da liberdade alli se patenteiam energicos e vivazes, ardentes e communicativos, transpondo as fronteiras das

Digitized by Google

provincias, ateiando-se até o oceano de fogo do anceio geral, que derretem as cadeias que nos acorrentavam á metropole.

Tal esboço, porém, quando mesmo não me fallecessem os recursos que a sua execução exige, não caberia nos precinatos deste trabalho.

Seria imperdoavel, entretanto, deixar de proferir aqui, ao menos os nomes do padre José Ignacio de Abreu e Lima, do padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, de José Luiz de Mendonça, Antonio Henriques Rabello, Domingos Theotonio Jorge, Domingos José Martins, victimas abnegadas que regaram com o seu sangue a arvore da liberdade.

As memoraveis palavras de Domingos Martins: «eu morro pela liberdade!» resumem em si a grandeza do movimento revolucionario que hoje se commemora.

Meus senhores! Que de reflexões se não apoderam do espirito ao contemplar os dramas sanguinolentos das revoluções, em seu fatal desenvolvimento, onde como nas tempestades da natureza o horrivel hombreia com o sublime, onde ha fusilações extensas de relampagos, e tetricos pios agoirentes a sibilarem no espaço!

O mytho de Prometheu acorrentado ao Caucaso, de Sisipho a rolar eternamente a pedra ao cimo da montanha, de Ixion a volver a mortificante roda em intermino gyrar, será por ventura o mytho definitivo e irrevogavel da humanidade?

Inquietadora e pungente interrogação!

A archeologia e a historia, propondo-se traçar o quadro do estado social antigo pelos documentos de pedra e monumentos dos archivos, procuram lêr na esphinge do passado a verdade dos destinos da humanidade.

Penetrando nesse «mundo estranho de baixos relevos, de obeliscos, de sarcophagos, de hypogeus e de hieroglyphos,» a primeira secundada pela ultima, desenrola ao nosso olhar attonito o quadro, eloquente em sua mudez, das grandes civilisações roladas uma a uma como outros tantos blocos de Sisipho.

Quaesquer, porém, que sejam os destinos que a omnisciencia divina nos reserve; uma verdade preciosa nos rediz a sciencia de Winckelman e Visconti, de par com a critica historica: a vida da civilisação é tanto mais longa e duradoura quanto nella mais predominam os principios da justiça e da moral, da sabedoria e da liberdade.

Digitized by Google

Senhores! O espirito da liberdade, verdadadeira liberdade, que não se confunde com a demagogia e com a irreligião, (como a bravura não se confunde com a ferocidade) uma vez encadeiado e jugido a pouco e pouco colhe a força irresistivel de abalar, e derruir por fim o edificio da civilisação em que o encarceram; mas differente do Sansão biblico, surge por entre os escombros, e vôa altaneiro de povo em povo, e de raça em raça a escolher nova pousada.

Assim o vemos emigrar das margens do Tigre e do Euphrates, derruir a civilisação Egypcia, a civilisação Hellenica, a civilisação Romana, para não fallar de tantas outras civilisações extinctas, cujos monumentos mutilados emmudecem ao interrogatorio da historia.

Entretanto o profundo ensinamento vae sendo repetido inutilmente, entre todos os povos, em todas as linguas, e em todos os climas, com a fatalidade das leis physicas, até que a humanidade, libertando-se do guante das paixões desordenadas que a degradam, queira ouvil-o afinal, cedendo aos incitamentos da consciencia moral e da justiça.

E' tempo de deter-me. Arrastado pela corrente de minhas impressões, posso emfim tomar pé, e passo a desempenhar a parte mais importante de minha missão, fugindo assim, se ainda é tempo, do risco de exceder os limites razoaveis deste trabalho, e tambem... os de vossa indulgencia.

Meus senhores! O Instituto Archeologico impõe ao seu orador a incumbencia de, na sessão magna commemorativa de sua fundação, recordar os nomes dos socios fallecidos, no decurso do anno social, expondo seus traços biographicos, e relembrando os serviços que enaltecem sua memoria.

Não tendo se realisado sessão commemorativa nestes dous ultimos annos, resolveu o mesmo Instituto que fosse cumprido na presente, este inesquecivel dever, penoso por ferir dolentes notas, neste concerto de justas alegrias,—consolador porque aviva em nossa retentiva os actos meritorios daquelles que foram hontem nossos companheiros, batendo-se pelo mesmo ideal, consumindo suas forças em prol da mesma causa.

A brevidade do tempo de que pude dispor, e a deficiencia dos dados que consegui colligir, não permittem que essas memorias tenham o desenvolvimento que a sua importancia reclama,—e excluem de plano a decisão e esmero

Digitized by Google

que caracterisam os trabalhos dos competentes deste Instituto.

Não me sendo dado observar em sua integridade o conselho de Plinio a Fuscus, seu discipulo: *multum non multa*, procurarei seguil-o ao menos em parte: «non multa.»

Marechal José Semeão de Oliveira.

Louge dos patrios lares, na Republica dos Estados Unidos da America do Norte falleceu em 21 de Junho de 1893 o eminente brazileiro, inolvidavel socio honorario deste Instituto, marechal José Semeão de Oliveira.

Tendo nestes ultimos tempos occupado entre nós culminantes posições politicas, o illustre militar consegira attrahir sobre o seu vulto venerando e sympathico a solicita attenção de seus compatriotas.

Não preciso, pois, fazer mais que registrar aqui as principaes datas e factos de sua vida, deixando que elles por si evoquem em vossos espiritos a recordação dos meritos e virtudes que o exornavam.

Nasceu o marechal José Semeão no Rio Grande do Sul, a 26 de Setembro de 1838.

Ainda bem joven, mal contando 17 annos de edade, assentou praça no exercito, para acertadamente iniciar uma carreira honrosa e feliz, que havia de assegurar-lhe a publica estima e consideração que em vida o cercou, e tão espontanea e sincera expandiu-se a beira de seu tumulo.

Percorrendo a escala hierarchica militar, vemol-o alferes em 31 de Março de 1860; tenente em 2 de Dezembro de 1862; capitão em 1 de Janeiro de 1867; major graduado em 14 de Abril e effectivo em 21 de Dezembro de 1871; tenente-coronel em 25 de Julho de de 1880; brigadeiro em 25 de Abril de 1888; marechal de campo em 30 de Janeiro de 1890; marechal graduado em 19 de Março, e, por fim, effectivo em 7 de Abril de 1892.

Alliando ao ardor marcial, o desejo vehemente de illustrar o espirito, não se contentou o conspicuo militar em elevar-se unicamente por feitos d'arma; mas fez com a maior distincção o curso de Estado Maior de 1ª classe, e

Digitized by Google

titulou-se como bacharel em sciencias mathematicas e physicas, na antiga Escola Central.

N'aquella longa, mas honrosa pugna sustentada pelo Brazil contra o Paraguay, prestou elle relevantes serviços, attestados pela distincções honorificas que lhe foram merecidamente conferidas.

Ornavam-lhe o peito as medalhas seguintes: a commemorativa do rendimento da divisão do exercito paraguayo que occupava Urugnayana; a commemorativa da terminação da guerra do Paraguay; a de merito militar, a concedida ao exercito em operações na Republica do Uruguay, finalmente a concedida ao exercito brazileiro pela Republica Argentina.

Foram-lhe concedidas tambem, pelo governo da monarchia, as veneras de cavalheiro das ordens de Christo, Rosa e Cruzeiro.

Entre as commissões militares que desempenhou foram as mais importantes: oommando da Escola Militar do Rio Grande do Sul, e da fabrica da polvora na Estancia,—e o commando geral da Artilharia.

O advento da republica reservava, entretanto, papel mais saliente, não ao militar, mas ao cidadão a quem o Instituto rende ainda hoje este modesto tributo.

Pelo governo central lhe foi confiada a administração de Pernambuco em 1891, em periodo bastante melindroso,— e não é mais que mera justiça á sua memoria, registrar aqui que na medida das circumstancias foi essa uma administração calma, prudente, justa e animada de intuitos de paz e congraçamento.

O corpo eleitoral de Pernambuco, em reconhecimento de tão assignalado serviço, elegeu-o senador ao Congresso Federal.

Do senado sahiu o illustre marechal para gerir a pasta da guerra no ministerio organisado logo após a quéda do primeiro presidente da Republica.

Deixando este ultimo posto, em que breve tempo se demorou, veiu a occupar por ultimo o cargo de presidente da commissão do Brazil na Exposição Universal de Chicago.

Foi no desempenho dessa missão, e quando muito havia ainda a esperar de suas luzes e patriotismo, que impiedosa morte o colheu.

———

Digitized by Google

Conselheiro Silverio Fernandes de Araujo Jorge

Ao integerrimo magistrado conselheiro Silverio Fernandes de Araujo Jorge, fallecido nesta cidade a 9 de Julho de 1893, se applicam ajustadamente as palavras: «clarum et venerabile nomen.»

Com effeito, a correcção sem falha de sua longa judicatura, a esclarecida comprehensão dos deveres de seu alto ministerio, a austeridade temperada de affectos delicados, que formavam, para assim dizer, o fundo de seu caracter, —tudo contribuia para cercar o seu nome de estima e respeito publico.

Nasceu o conselheiro Araujo Jorge em Alagôas, no dia 20 de Junho de 1817.

Iniciou os seus estudos academicos neste Estado, e concluiu-os no de S. Paulo, regressando depois para o seu Estado natal.

Em 1842 foi nomeado promotor da comarca de Maceió, cargo que exerceu até 1845.

Dous annos depois serviu como procurador fiscal da Thezouraria de Alagôas.

Desempenhou as funcções de juiz municipal da capital do mesmo Estado, então provincia, até que em 1851 foi nomeado juiz de direito de Cuyabá, onde serviu como chefe de policia.

Foi ainda chefe de policia na Parahyba,—e juiz de direito das comarcas de Atalaia, Alagôas e Maceió.

Perseverando, com a tenacidade das verdadeiras dedicações, na missão, ou antes, sacerdocio que escolhera, conseguiu por fim sua justa elevação ao cargo de desembargador, em 1872.

Nesta qualidade prestou serviços de relevancia, no Maranhão, Ceará e Pernambuco.

Já enfraquecido physicamente pelos annos de labôres que em grande numero contava, attingiu finalmente a meta de sua carreira de magistrado, tendo ingresso no Supremo Tribunal de Justiça.

Aos setenta annos de edade obteve a sua aposentadoria, quando mão impiedosa cerrava-lhe o reposteiro do mundo externo.

Parece que a natureza fazendo-o penetrar nos porticoe da posteridade, vendado como a propria justiça que ells

Digitized by Google

representava, quiz offerecel-o como um exemplo, ás gerações futuras, do verdadeiro sacerdote de Themis.

Não foi, entretanto, somente como magistrado que esse respeitavel socio honorario do Instituto se fez credor do reconhecimento de seus compatriotas.

Na politica e na administração prestou tambem apreciaveis serviços: foi deputado provincial, e depois geral pela provincia de Alagôas, que por vezes administrou.

Em todas essas commissões sempre revelou bem orientado patriotismo.

Como nota final e que o recommenda especialmente a este Instituto deixarei aqui registrado, que o notavel Alagoano cuja biographia tentei esboçar, foi um dos socios installadores do Instituto Archeologico de Maceió, ao qual, alem disso, teve occasião de fazer doação de valiosos documentos.

Dr. Manoel Joaquim Silveira

Sensivel perda deplora o Instituto, recordando o fallecimento do socio effectivo Dr. Manoel Joaquim Silveira, no dia 21 de Julho de 1893.

Nascido neste Estado, esse prestimoso cidadão aqui cumpriu os seus dias, prestando assignalados serviços á sua terra, nos diversos cargos publicos que lhe foram confiados.

Formou-se em nossa Academia no anno de 1862.

Foi promotor publico desta capital, e exerceu o officio com inexcedivel zelo e aptidão.

Consideravel parte de sua vida, desempenhou-a occupando os lugares de official de gabinete da Presidencia, de official maior da Secretaria, e por ultimo de secretario do Governo.

Nos ultimos tempos exerceu o cargo de curador geral de Orphãos e Ausentes.

Advogado habil e experimentado, pois contava 25 annos de fructuosa pratica, o Dr. Silveira gozava de elevados creditos, e era ouvido com solicitude nas grandes questões forenses.

Como funccionario publico, pedia meças aos mais zelosos no cumprimento do dever.

Digitized by Google

Dr. Ayres de Albuquerque Gama

O illustre professor que, no nefasto dia 12 de Agosto de 1893, após luta porfiada, exanime tombou do alcantil da vida, merecia de certo palavras encomiasticas mais repassadas de eloquencia, mais vibrantes e impressivas que aquellas que lhe póde tributar o mais humilde de seus discipulos.

Por maior que seja, entretanto, a pobreza dos conceitos destinados a emmoldurar a memoria daquelle espirito privilegiado, os meritos indisputaveis que tanto o encareciam á nossa estima e respeito, hão de forçosamente communicar ao projectado quadro estranho e irresistivel brilho.

De estirpe nobre e illustre, o provecto educador cujo nome o Instituto hoje relembra, viu os primeiros albôres da vida no Rio de Janeiro aos 2 de Março de 1833.

Depois de esmerada educação infantil, partiu aos nove annos de edade para a França onde em rapido e brilhante tirocinio academico conquistou o gráo de bacharel em Bellas Lettras.

E' obra de simples justiça reconhecer que para aprimorar a sua educação não pouco contribuiu o Senhor D. Pedro II, —de inescurecivel memoria- , facilitando-lhe o emprehendimento dessa viagem á Europa, e auxiliando-o efficazmente durante os annos de sua permanencia alli.

Voltando para o Rio, não tardou o illustre homem de lettras em revelar os eminentes dotes de seu espirito largo e culto, obtendo em 1851 o gráo de bacharel em lettras pelo Collegio Pedro II.

No anno seguinte aportou a Pernambuco, em cuja Faculdade de Direito matriculou-se, importando esse acto verdadeira naturalisação de pernambucano, pois desde então nos pertence o venerando mestre, que dest'arte assentou aqui a sua tenda de trabalho para não mais levantal-a, até que se partiu de nós.

Formado em direito, foi despachado promotor publico para a comarca de Rio Formoso, onde por algum tempo esteve, deixando ao retirar-se as mais lisongeiras tradições de talento e probidade.

Nomeado, mais tarde, professor da Escola Normal, foi ahi que lançou a fundação definitiva sobre que havia de architectar o bello edificio de sua reputação litteraria.

Nesse estabelecimento de instrucção prestou elle as-

Digitized by Google

signalados serviços á causa do ensino publico, esgotando as suas mais validas energias vitaes no desempenho de tão nobre e fecundo ministerio.

Além do cargo de professor, exerceu ainda o de secretario e por fim o de director da mesma Escola.

Por S. Exc. o Sr. governador do Estado lhe foi acertadamente confiada a reitoria do Instituto Benjamin Constant, que de vida tão breve lhe sobreviveu comtudo.

Em politica, filiou se o Dr. Ayres Gama, á escola liberal, cujos principios com masculo devotamento advogou no parlamento provincial, por diversas legislaturas.

Sob a vigencia do regimen passado, foi por curto espaço secretario do governo da provincia do Pará.

Em todo o decurso de sua vida, desempenhou sempre a contento de todos e com applausos dos competentes as commissões que lhe foram em boa hora confiadas, —sobresahindo dentre os seus pares, no Conselho Litterario deste Estado, onde deixou indeleveis traços de dedicada e fructuosa collaboração.

Tal é, em rapido escorço a historia de uma grande intelligencia e de um grande coração.

Deste, por muito tempo restará, a memoria respeitosamente recolhida e zelada pelos numerosos discipulos, amigos e admiradores de seu mallogrado senhor; daquella, perdurarão por mais dilatado espaço como attestados irrefragaveis: multiplas e variadas composições litterarias de innegavel, subido valor.

Dentre estas reclamam especial menção as obras de bellas-artes, physica, chimica e agricultura, por serem trabalhos de mais longo folego e concretisarem avultada somma de conhecimentos clara e despretenciosamente expostos.

Esse modo despretencioso de escrever, de fallar e de ensinar, constituindo uma feição caracteristica do illustre vulto ora offerecido em effigie biographica á vossa contemplação, cingia-o em vida de uma aureola de estima e sympathia, que aos olhos de minha imaginação parece perdurar como inextinguivel corôa de luz, a derramar doce e ineffavel claridade sobre a campa daquelle lutador sereno e bondoso.

Em summa, meus senhores, —robusta intelligencia, servida por copiosa e variada erudição, governada por affectos generosos e justos: —eis o que foi, e não queria parecel-o, o prestimoso socio effectivo cujo nome o Instituto nesta occasião, compungido relembra.

Digitized by Google

Dr. Francisco Magarinos de Souza Leão

Tambem algumas palavras em memoria do presado socio Dr. Francisco Magarinos de Souza Leão, inopinadamente abatido na seiva e vigor de seus 41 annos de edade.

Era filho do barão de Villa-Bella, chefe politico de extenso prestigio, em epochas passadas, e em seu tempo representante mais autorisado da importante familia Souza Leão.

Formou-se em direito no anno de 1876.

Foi deputado provincial em mais de uma legislatura.

Durante alguns annos desempenhou as funcções de procurador dos feitos da Fazenda Geral, até que pela cessação do cargo, foi addido ao Thesouro Nacional, como funccionario da Fazenda.

Intelligente, de fina educação e trabalhador, era geralmente apreciado pelos seus concidadãos.

O seu merecimento pessoal, e a circumstancia favoravel que lhe creavam as relações de familia, faziam que se lhe antevisse papel mais saliente no scenario politico; a profunda transformação por que passou o paiz não permittiu, porém, que se convertessem em facto essas razoaveis previsões.

Sellado hoje o seu destino irrevogavelmente, cumpre apenas deplorar, com o Estado de Pernambuco que foi seu berço, a perda de cooperação tão valiosa.

Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima

No dia 26 de Março de 1894 finou-se após pertinaz molestia o preclaro socio correspondente deste Instituto, Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima.

Tendo nascido no Ceará, veiu em sua juventude cursar a Faculdade de Direito deste Estado, então provincia, e aqui, contrahindo matrimonio, fixou a sua residencia definitiva.

Defendeu theses perante a congregação da mesma Faculdade, e submetteu-se a diversos concursos, revelando-se nessas provas publicas um espirito bastante esclarecido e de penetração pouco commum.

Foi por muitos annos lente da Escola Normal, sempre

Digitized by Google

estimado pela sua lhaneza de caracter e respeitado pela sua intelligencia e saber.

Occupou em mais de uma administração o cargo de chefe da secretaria do governo, com honra para si e vantagem para o serviço publico.

Gosava de elevado conceito entre seus pares como advogado e como jornalista.

E' grande pena que não tivesse elle tido o tempo e o descanso preciso para escrever duradoura obra, digoa de si, —porquanto a pericia e a facilidade com que manejava a penna asseguravam-lhe o exito no emprehendimennt.

Infelizmente não lhe foi dado fruir esse repouso creador e tranquilidade fecunda, que era bem lhe fossem proporcionados, para proveito das lettras patrias.

Desejaria relembrar neste lugar outros factos e datas importantes da vida deste distincto homem de lettras; a carencia de dados e a urgencia da occasião me inhibem de fazel-o.

Fique, entretanto, registrado aqui o seu nome, como o de um advogado, jornalista e professor —da melhor nota.

Commendador Miguel José Alves

Não me é possivel, infelizmente, fallar-vos com a devida largueza, sobre os meritos do distincto cidadão portuguez, socio deste Instituto, commendador Miguel José Alves, fallecido a 30 de Junho de 1894.

Os dados de que disponho habilitam-me apenas a exarar aqui os seguintes conceitos.

Foi negociante honrado, laborioso e emprehendedor, pelo que gosava em nossa praça de elevados creditos e extensas sympathias.

Attribue-se-lhe o merecimento de haver sido um dos fundadores do Gabinete Portuguez de Leitura, uma das mais uteis instituições de que justamente se ufana o nosso Estado.

Exerceu as funcções de vice-consul de Portugal, o que, até certo ponto, revela a grande confiança de que era depositario, entre portuguezes e brazileiros.

Tendo despendido consideravel parte de sua vida e forças entre nós, havendo estabelecido aqui a sua familia e lar, identificando-se portanto, com os nossos interesses de

Digitized by Google

progresso e aspirações de liberdade, é de justiça rendêr-lhe a homenagem de nossa gratidão.

Marechal Beaurepaire Rohan

O estudo biographico d'este distincto militar e homem de lettras marechal Henrique Beaurepaire Rohan offerece margem a apreciações e commentarios que, certo, não se conciliam com a brevidade convinhavel a um trabalho da natureza do presente.

Simples traços, notas succintas, eis tudo quanto póde e deve ser aqui exposto.

Nasceu esse brazileiro notavel, na cidade de Nictheroy no dia 12 de Maio de 1812.

Encetando ainda muito cedo (1819) a sua carreira militar, brilhante e honrosamente percorreu a seguinte serie de promoções.

Foi elevado a alferes em 18 de Outubro de 1829; a tenente em 18 de Junho de 1835; a capitão em 11 de Setembro de 1837; a major graduado a 7 de Setembro de 1842; effectivo a 2 de Janeiro de 1847; a tenente-coronel em 13 de Julho de 1852; a coronel em 2 de Dezembro de 1858; a brigadeiro em 29 de Julho de 1864; a marechal de campo graduado em 10 de Junho de 1874; effectivo em 28 de Junho de 1876; tenente-general graduado em 7 de Agosto de 1880; effectivo em 27 de Junho de 1888, e finalmente a marechal do exercito pouco tempo depois desta ultima data.

Servindo-me de apontamentos que me foram obsequiosamente ministrados, posso accrescentar ainda:

De 1828 a 1829 exerceu as funcções de secretario e ajudante de ordens do commando das armas do Piauhy.

Foi presidente do Ceará, do Pará (onde foi tambem commandante das armas) e da Parahyba.

Exerceu o cargo de ministro da guerra de Agosto de 1864 a Fevereiro do anno seguinte.

Em 1874 desempenhou as funcções de membro da 5ª secção da commissão de exame da legislação do exercito; de presidente do conselho de compras da intendencia de guerra; de conselheiro de guerra do Supremo Tribunal Militar e de Justiça; de commandante geral do corpo de estado maior de 2ª classe, continuando no exercicio destes cargos por mais ou menos longo periodo.

Digitized by Google

O governo da monarchia em reconhecimento de suas selectas qualidades de activo e operoso homem publico, e dos serviços valiosos que se esforçava por prestar em larga copia, distinguiu-o com a grã-cruz da ordem de S. Bento de Aviz, com a dignataria da Rosa, a commenda de Christo, com a medalha da rendição de Uruguayana, e por ultimo com o titulo de visconde, que nelle symbolisava a fidalguia do sentimento e do talento.

Agora o homem de lettras, o fecundo escriptor, o scientista e o litterato: membro effectivo do Instituto Historico, Ethnographico e Geographico Brasileiro, socio honorario deste Instituto, e de diversas sociedades scientificas e litterarias da Europa e America.

Entre as suas producções e trabalhos litterarios, mencionamos na ordem de suas datas:

A Viagem de Cuyabá ao Rio de Janeiro, pelo Paraguay, Corrientes, etc., em 1845; o Campo de Ipiranga, 1855; Considerações acerca dos melhoramentos relativos ás seccas do norte do Brazil, 1860; a Ilha de Fernando e sua adaptação a uma colonia agricola penitenciaria, 1865; Projecto de organisação do corpo de saude, 1867; o importante Relatorio da commissão geral do imperio, 1875; os excellentes Estudos acerca da organisação da carta geographica e historica do Brazil, 1877; o Futuro da grande lavoura e da grande propriedade no Brazil, 1878; o Primitivo e actual Porto-Seguro, 1881; a Emancipação do elemento servil, 1883, e finalmente os trabalhos philologicos para os quaes volvera a sua attenção na ultima quadra da sua existencia e dos quaes se destacam: o Diccionario das palavras empregadas nas obras de C. Salustio Crespo, e o de vocabulos brasileiros, vindos á lume o 1º em 1822 e o 2º em 1889.

Tanto basta para dar uma ideia da vasta esphera sobre que se dilatavam os talentos e habilitações do Marechal Beaurepaire Rohan.

O Instituto Archeologico de Pernambuco registrando em seu necrologio tão respeitavel nome, lamenta com as lettras patrias a perda de um indefesso lutador.

Resumindo o seu elogio n'uma sentença do senador Christiano Ottoni, bem se póde dizer com verdade e justiça:

« Intelligencia culta, espirito recto, patriotismo sem macula, dedicação ao estudo, o visconde de Beaurepaire prestou ao progresso do paiz e á sua administração notabilissimos serviços. »

Digitized by Google

Bacharel Antonio Maria de Faria Neves

Synthetisando numa phrase a vida meritoria do presado socio effectivo deste Instituto, Dr. Antonio Maria de Faria Neves, poder-se-hia dizer que ella foi o dever e a beneficencia em acção.

De facto, como funccionario que foi por muitos annos, raros o terão egualado, na constancia e zelo com que trabalhava por dar fiel e satisfactorio desempenho aos seus deveres.

Occupando o lugar de contador do Thesouro Estadal, deixou alli tradição de devotamento ao trabalho, que ha de perdurar por dilatatado espaço.

Como particular, grangearam-lhe vasto circulo de affeições, as finas qualidades de um coração amoravel e bemfazejo.

Membro da Santa Casa de Misericordia do Recife, foi dos mais distinctos, trazendo-lhe o contingente de seus melhores esforços, e compenetrando-se perfeitamente da sublimidade da grande causa que ella tão galhardamente advoga.

Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria

Como o viajante extenuado, depois de longa travessia por sobre frescos valles e areiaes candentes, despe as poeirentas sandalias para descançar de vez;—assim após dilatados annos de uma existencia entremeiada de prazeres e dissabores finou-se na cidade de Olinda, o conspicuo socio honorario deste Instituto, deão Dr. Joaquim Francisco de Faria.

Como marcos milliarios de sua jornada terrena, cumpre assignalar as seguintes datas e factos.

Nasceu na cidade de Goyanna no anno de 1807.

Bem moço ainda recebeu as ordens de presbytero, as quaes lhe foram conferidas, com supprimento de edade pelo sempre lembrado arcebispo da Bahia, D. Romualdo, marquez de Santa Cruz.

A sua precocidade de talento, e o seu entranhado amor ao estudo proporcionaram-lhe a honra de ser nomeado professor de theologia dogmatica, e vice-reitor do Seminario de Olinda, antes mesmo de sua elevação a presbytero.

Digitized by Google

Proseguindo na carreira das lettras para que o talhara a sua natural capacidade, cursou a Academia de Olinda onde com brilhantismo conquistou o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Em 1840 defendeu theses e recebeu o gráo de doutor de borla e capello.

Essa defesa de theses foi uma das mais brilhantes de que ha memoria nos annaes academicos.

Impellido pelas tendencias de seu espirito ardente e impetuoso, dedicou parte consideravel de sua vida á politica, em cujo scenario desempenhou papel bastante saliente, pugnando pelos principios da escola liberal.

Teve assento na Assembléa Provincial, e mais tarde na Camara Temporaria, chegando a occupar a presidencia desta ultima.

Foi honrado com os suffragios de seus comprovincianos para o elevado cargo de senador do Imperio, conseguindo entrar na lista triplice, que então se offerecia á escolha do chefe da nação.

De certo tempo a esta parte, retirara-se completamente da politica activa, que lhe havia custado tão grande somma de energias, e onde correra riscos de graves aventuras; haja vista, por exemplo, o movimento revolucionario de 1848.

Em edade em que seu espirito havia attingido completa madureza, coube-lhe dirigir a diocese de Pernambuco, na qualidade de vigario capitular; foi nesse tempo que deu a lume notavel carta pastoral, sobre o Syllabus.

Pelo seu incontestavel merecimento, foi galardoado com as distincções de deão da cathedral de Olinda, conego da Capella Imperial e commendador da ordem de Christo.

Entre as commissões de caracter não sacerdotal que exerceu, occorre mencionar a regedoria do Gymnasio Pernambucano, que por duas vezes lhe foi entregue.

Ahi tendes cursivamente expostos os traços biographicos de um respeitavel pernambucano, que muito honra a nossa cultura social.

O seu saber em consonancia com seus selectos dotes intellectuaes, reclama para elle, sem razoavel contradita, honroso lugar em nossa galeria de mortos illustres.

———

Digitized by Google

Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior

Quanto seria para desejar que os verdadeiros paladinos da sciencia, tivessem contra os golpes da morte, ao sorprendel-os ainda em meio da jornada, o elmo cavalleiresco de Mambrino a que Ariosto attribuia a virtude mirifica de tornar invulneravel o seu feliz possuidor!

O illustre socio effectivo deste Instituto, Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior, foi um desses sorprendidos da morte;—ainda em plena pujança de energias mentaes, quando as promessas de sua cultura intellectual e dedicação ao trabalho apenas começavam a fructificar, quando bem longe estava de depor as armas do combate para adormecer na consciencia da missão cumprida,—eis que deixa pender a fronte inanimada, ao bafejo glacial da morte.

Tendo se retirado para a Capital Federal em Agosto de 1894 afim de tentar novos recursos contra o implacavel mal que com desalentadora tenacidade minava-lhe a existencia, o distincto professor de direito, alli exalou o suspiro derradeiro no dia 20 de Dezembro seguinte.

Nasceu a 24 de Dezembro de 1859, dos respeitaveis progenitores: conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, emerito lente de direito e provecto homem de estado do regimen transacto, e a Exma. Sra. D. Joanna Francelina Pinto Portella.

Matriculou se na Faculdade de Direito desta cidade em 1877, bacharelando-se a 8 de Dezembro de 1881. Em sua vida academica soube captar sempre a estima e apreço de seus mestres pela sua applicação ao estudo e aproveitamento; a amizade de seus collegas pelos dotes moraes que aformoseavam o seu caracter.

Em 1883 desposou a Exma. Sra. D. Maria Clementina Moreira Portella, deixando desse consorcio duas filhas.

Defendeu theses perante nossa Faculdade, e recebeu o gráo de doutor, a 22 de Agosto de 1885.

Cedendo aos impulsos de sua natural vocação para o magisterio, e firmando-se em suas incontestaveis aptidões, logo no anno subsequente ao de sua formatura submetteu-se a dous concursos para provimento de vagas existentes na corporação docente da Faculdade de Direito do Recife.

Não obstante revelar capacidade e habilitações satisfatorias não logrou a justa satisfação de seu intento; mas com a perseverança que constituia uma de suas bellas qualida-

Digitized by Google

des de espirito, continuou a apresentar-se a concurso, tomando parte no de Setembro de 1885 e no de Julho de 1887, que por fim valeu-lhe a nomeação com que foi distinguido em 13 de Outubro deste ultimo anno.

Passou a lente cathedratico a 21 de Fevereiro de 1891, empossando-se no cargo a 12 de Março.

Como professor de direito, o Dr. Portella Junior, honrando as tradições de seu venerando pae, distinguio-se pelo seu amor ao estudo e ao cumprimento dos deveres, merecendo de seus collegas a significativa prova de confiança que lhe deram na congregação de 4 de Maio de 1893, elegendo-o para fazer parte da commissão encarregada de dar parecer sobre o projecto do Codigo Civil do conselheiro Coelho Rodrigues.

Da correcção do desempenho dessa ardua tarefa, dão testemunho todos quantos acompanharam as discussões então travadas.

De Maio a Agosto de 1892 esteve no exercicio da directoria da Faculdade, e neste posto revelou ainda o maior criterio e circumspecção.

Espirito trabalhador e atilado, sabia distribuir a sua actividade de modo fecundo e proveitoso.

Foi um dos fundadores e secretario tambem do Instituto Commercial que começou a funccionar no anno de 1891. Prestou bons serviços ao Lyceu de Artes e Officios, á Sociedade Propagadora de Instrucção Publica, e egualmente a este Instituto, ao qual jamais recusou o contingente de seus desinteressados esforços.

Como manifestações duradouras de sua culta intelligencia deixa bem elaborados trabalhos de advogado, (que tambem o era dos mais competentes), as dissertações que apresentou á Faculdade, e um livro de direito de bastante merecimento, intitulado *Legislação hypothecaria e operações de credito movel.*

Quanto ás qualidades pessoaes que o recommendavam ao apreço de seus conterraneos, repetirei aqui as palavras de um seu amigo, a quem deveis os apontamentos desta nota biographica :

« Bom cidadão, bom filho, bom irmão, bom amigo, bom esposo e bom pae » o Dr. Portella Junior «não podia deixar de tornar-se notavel na sociedade pernambucana.»

Uma outra qualidade, que a meu ver, por honra sua, não deve ser passada em silencio, foi a sua coherencia de

Digitized by Google

principios, a sua firmeza de convicções, sem contumacia ou mal cabida intolerancia. Seja-me permittido, senhores, fechar este esboço com as palavras pronunciadas neste recinto, em occasião egual a esta em referencia a seu mestre e amigo Dr. Tavares Belfort, pelo mesmo biographado :

« Nunca suppuz que elle desapparecesse tão cedo desta vida, e que para mim estivesse reservada a dolorosa missão de fazer seu elogio !

Obedeço a nossa regra».....

E assim dou, meus senhores, por terminada a romaria que o Instituto me impoz, ao campo santo donde illustres companheiros, deixando o carcere da materia, emprehenderam mysteriosa viagem a regiões ignotas, buscando, na expressão do genio : « that undiscovered country, from wohose bourn no traveller returns».

A mim a grata, mas penosa tarefa de assignalar o portico de seu egresso com a grinalda entretecida de violetas que eram suas virtudes, ou a immarcessivel corôa de amarantho, que é o symbolo da immortalidade.

O brilho de vossas presenças, iriado pelos encantos e graças de gentis senhoras, as irradiações da eloquencia dos que me precederam na palavra e dos que nella me hão de succeder, completarão os desejos do Instituto dando á presente sessão os esplendores féericos de uma apotheóse.

Exm. Revm. Sr. Bispo !

O Instituto desvanece-se de haver merecido a honra de vosso comparecimento á sessão magna que hoje celebra, e ao agradecer-vol-o, confia que derramareis sobre elle os effluvios suavissimos e fecundantes de vosso paternal coração, abençoando a sua obra de paz, de justiça e de progresso.

Dixi.

Digitized by Google

CARTA IMPORTANTE (*)

Caracas: 16 de enero de 1896.
Señor J. Arturo Montenegro.
Rio Grande del Sur, Brasil.

Señor:

Recibi su carta de 25 de setiembre ultimo que contesto com mucho gusto, después de haberle enviado oportunamente un eyemplar de la *Gran Recopilacion Geográfica Estadistica y Historica* de Venezuela que publiqué en 1889.

También le remiti, tres de los diez y siete libros y folletos que he publicado desde 1889 hasta hoy, que son los únicos que he encontrado, por haberse agotado las ediciones de los outros.

Recibiré con placer, y conservaré como merecen, las obras que usted me ofrece, para lo cual puede enviarmelas por el correo á esta ciudad.

Adjunta a su carta ha venido el recorte de un periódico de esa República, que se apoya en mi dicho trabajo, estadístico que le remiti, para corroborar más y más los servicios prestados á la antigua Colombia, por el General de Brigada José Ignacio de Abreu y Lima (Pernambucano) todo en atención á las polémicas, que dizque aquel tuvo de sustentar para comprobar su gerarquia militar que alcanzó en estos paízes, durante el emancipación política de la madre Patria.

(*) A interessantissima carta escripta pelo illustrado historiador de Venezuela, doutor Manoel Landaeta Rosales, contem taes esclarecimentos sobre a vida de um cidadão distincto, como era o general José Ignacio de Abreu e Lima, de quem só ligeiramente nos pudemos occupar na pagina 286 do numero 47, que julgamos acertada sua transcripção em nossa *Rev sta*. Ao muito intelligente e operoso escriptor J. Arthur Montenegro, nosso digno socio correspondente no Rio Grande do Sul, incançavel em obsequiar nos, agradecemos mais esse valioso serviço que nos prestou remettendo-nos o numero de 16 de janeiro do corrente anno, do *Diario de Caracas*, no qual foi publicada a referida carta.

Digitized by Google

El nombre de aquel brazilero me fue siempre tan simpático, que desde que me ocupé de trabajos históricos y estadísticos, fice un estudio especial de él, que en resumen es como sigue :

En las páginas 427 á 434, tomo I de la obra titulada « Biografias de hombres notables de Hispano América » por Ramon Aspurúa, publicada en Caracas en 1877, aparece una carta de Abreu y Lima fechada en Pernambuco el 18 de setiembre de 1868, dirigida al General José Antonio Páez, cuando éste se hallaba en la República Argentina en aquella fecha, carta que es casi la autobiografia del dicho Abreu y Lima, y que ni Páez, ni ningún otro Prócer de los que existían entonces le contradijeron ; pero si se llegara á dudar del relato histórico de aquél eminente Pernambucano, voy á citar aquí lo que he hallado respecto de los servicios de aquél, en todo lo que he leído y que pone de manifiesto la verdad de su narración.

En los libros del Tribunal de cuentas de esta República, existe uno de 1825 á 1827, donde se anotaron los despachos militares y títulos de empleados civiles, expedidos en aquella época y en dicho libro y en la página 6, está anotado con fecha 27 de junio de 1825, un documento expedido por el General Francisco de Paula Santander, Vice-presidente de Colombia, documento fechado el 7 de octubre de 1824, en que reconoce en el coronel de artillería de Colombia José de Lima, la antigüídad de capitán de artillería de la misma arma desde el 18 de febrero de 1819, por habérsele extraviado á dicho coronel el despacho de Capitán. De conseguiente esto prueba, que De Lima estuvo como dice él, al lado de Bolívar y Soublette el 2 de abril de 1819 en la margen derecha del Arauca, presenciando el tremendo y singular combate de las Queseras del Medio, en que el intrepidísimo Páez, com 150 hombres, puso en derrota á los 13 batallones de infantería y los 17 escuadrones de caballería, con que Morillo contava er aquel dia, montantes á 7.500 hombres ; y como aquellas mismas tropas de Bolívar á poco fueron á libertar á la Nueva Granada, no es de dudarse que De Lima se encontrara en Boyacá y combates que precedieron á esta batalla que independizó la citada Nueva Granada.

En 1821 aparece De Lima en la batalla de Carabobo, donde fue herido ya con el grado de Teniente Coronel. Véase lo que dice el General Páez en le primer tomo de su

Digitized by Google

Autobiografía al hablar de esta batalla, por lo que al levantar-se en Valencia la columna que commemora este fecho de armas, se fijó en ella entre otros nombres, el de De Lima, como uno de los jefes que asistió á aquel.

En la *Gaceta de Caracas*, número 26 de 29 noviembre de 1821, corre inserta la sentencia librada por la Corte Suprema de Justicia de Venezuela, contra el Coronel realista Antonio Ramos, que fue condenado á muerte y ejecutado el 1· diciembre siguiente, y allí aparece el Coronel De Lima como uno de los conjueces del Tribunal marcial.

En 1822 aparece De Lima como Jefe de Estado Mayor del Ejército con que el General Páez sitiaba á Puerto Cabello. Véanse las páginas 376 á 379 del tomo VIII de la Compilación de «Documentos para la historia de la vida pública del Libertador de Colombia, Perú y Bolivia,» publicados por Blanco Aspurúa en 1876 y 77.

En noviembre de 1823 De Lima figura como uno de los asaltadores de Puerto Cabello, con el General Páez, como puede verse en la Autobiografía de éste, tomo I y en la obra de O'Leary.

En junio de 1825 se hallaba De Lima en Caracas, cuando hizo anotar en el Tribunal de Cuentas, el documento que hemos mencionado de Santander, por el cual aparece como Coronel de Artillería.

En la carta de De Lima al General Páez de que hemos hecho mención, anteriormente, aparece que en aquella época (1825 á 26 por lo que se colije) tuvo un serio disgusto con una persona que no indica, pero que confiesa que acuchilló; or lo que se le puso en Consejo de guerra que le condenó á confinamiento en el Zulia ó sea Maracaibo.

Solicitando quien sería la persona á quien De Lima hirió, supe á hora siete años que habia sido al señor Don Antonio Leocadio Guzmán, pero por más esfuerzos que he hecho no he podido obtener los periódicos de aquella fecha, donde debe estar inserto el fallo condenatorio de De Lima, ni he hallado tampoco el espediente que debió levantar el Consejo de guerra, todo lo cual debe estar en el archivo del Ministerio de la Guerra de la antigua Colombia, esistente en Bogotá, pero hay muchas personas que existen en esta capital (Caracas), que no sólo conocieron á De Lima, sino que son sabedoras, de que éste le dió un sablazo al

Digitized by Google

dicho Señor Guzmán en la esquina de La Palma en esta ciudad. (*)

Dice De Lima en su ya citada carta á Páez, que después de estar en el Zulia se erroló de nuevo en la política y militó allí, en el Magdalena y en Bogotá, todo lo cual es cierto, pues en la página 27 tomo XXXI de las Cartas del Libertador, obra del General O'Leary, figura una que por ser tan corta insertamos á continuación, dice asi :

« *Señor General Mariano Montilla.*

Bogotá, 7 de febrero de 1828.

Como es necesario repeller la mentira con la verdad y no tenemos en Maracaibo quien escriba, suplico á usted me mande á De Lima, á contestar todo en aquel lugar que tanto necesita de opinión y calor.

Espero este nuevo servicio de usted y en tanto, soy su afmo. amigo,

BOLIVAR ».

En 1830 figura De Lima muchas veces en los tomos I y II de los documentos para los Anales de Venezuela, pu-

(*) Esse episodio desagradavel da vida de nosso compatriota acha-se narrado minuciosamente em o numero 698 do *Diario de Caracas* de 28 de janeiro d'este anno.

Por occasião da reforma do coronel Jorge Woodverry, que occupava o cargo de chefe do estado maior, foi Abreu e Lima que era então tenente coronel, convidado pelo general Soublette, ministro da guerra, para esse cargo, em que já servira interinamente no sitio de Puerto Cabello.

Conhecida a intenção do governo, *El Argos* em sua edição de 6 de setembro de 1825, publicou uma verdadeira catilinaria não só contra o general Soublette, como contra nosso distincto conterraneo que não podia deixar de ter inimigos, creados por sua indole nobremente altiva e pela inveja da posição a que o elevaram seus grandes serviços á terra que o recebera tão genero-amente,quando fugiu espavorido de sua patria entregue aos algozes, assim como os prestados á Bolivar,o benemerito libertador da Colombia.

Encontrando-se Abreu e Lima, na noite de 8 na esquina de Palma, em Caracas, com Antonio Leocadio Guzman, redactor do periodico em que fôra atacado de modo descommunal, não pôde dominar a indignação e deixando de dar ouvidos á prudencia, atacou o, feri-o e o fez fugir !

Submettido a conselho de guerra, não podia deixar de soffrer a pena imposta pelas leis militares ; foi desterrado para Maracaibo ; po rem terminado o praso designado na sentença condemnatoria, voltou a tomar parte na politica, sustentado por um partido e amparado por pessoa muito conjuncta a Bolivar, que bem sabia apreciar os merecimentos do digno pernambucano.

Digitized by Google

blicados en Caracas por la Academia Nacional de la Historia en 1890, donde se ve que militó en aquellas campañas del Magdalena en defensa de la integridad de Colombia, que sostuvo con las armas en una alta escala militar.

Aunque De Lima figura á fines de 1830 como Coronel, no es de dudarse que el general Urdaneta lo ascendiese, como él dise, á General de Brigada, pues para entonces ya tenía más de seis años de Coronel, militando en defensa de la integridad de Colombia y del Padre de la Patria, con lealtad digna de premiarse. Además, sabemos que Urdaneta otorgó grados, como era natural, á los que militaron en aquellos últimos dias en que desaparecía Colombia.

El hecho de no figurar De Lima en la lista militar de Venezuela consistió, en que el Congreso de 1833 fue que ordenó agregar á la dicha lista los nombres de los jefes y oficiales que estaban ausentes para entonces, con motivo de la disolución de Colombia, y para esa época ya De Lima no estaba por estos países, notándose que en el cuadro inserto en la Memoria de Guerra y Marina de Venezuela en 1834, hay Jefes como el Padre Blanco, que sólo figuran, como Coronel, cuando en la campaña que hizo en el Magdalena en 1830, era ya General, y aún fue reemplazado por De Lima en el mando en Jefe de una división. Esto dependió que Venezuela no reconoció los grados militares que dió Urdaneta en Bogotá en 1830.

Debo hacer constar que todo lo escrito en que figura el Gral. José Ignacio de Abreu y Lima, no parece sino con el sólo nombre de *José De Lima*, y Páez al hablar de él en su autobiografía dice, que era portugués, quizá por hablar este idioma que es el del Brasil, de donde era.

En 1876 el General Guzmán Blanco ordenó colocar en el Panteón Nacional los restos de los Próceres de la Patria y de los ciudadanos eminentes, y entre los de la lista, no figura De Lima, no sabemos si fue por olvido ó por lo que había pasado con su padre.

Sigo solicitando las Gacetas de 1825 á 1830 de la antigua Colombia y los periódicos de aquel quinquenio, donde deben aparecer el juicio seguido á De Lima de 1825 a 1826 y sus otros servicios de 1826 á 1831.

Ya al terminar la presente, llegó á mi conocimiento que á la carta de Abreu y Lima á Páez de que he hablado anteriormente le faltaba un párrafo interesantísimo; y como la original fué publicada por el General Páez em Buenos

Digitized by Google

Aires, la solicité y encontré ; que es cierto la supresión del dicho párrafo y que precisamente es aquel donde Abreu y Lima afirma lo acontecido con el señor Antonio Leocadio Guzmán.

Para terminar debemos decir, que cuando el General Abreu y Lima escrebia á Páez su carta de Pernambuco en 1868, en que casi face su autobiografía, aún no se habían publicado las obras de Blanco Azpúrua, O'Leary ni las de la Académia de la Historia. Soy su seguro servidor—*Manuel Landaeta Rosales.*

Digitized by Google

COLONIA SOCCORRO

IV

Achava-se o doutor Manoel Clementino Carneiro da Cunha na administração, quando nesta provincia se fizeram sentir os primeiros effeitos da secca de 1877.

No anno de 1876 o inverno tinha sido escasso, e em 1877 faltaram inteiramente as chuvas no interior, onde perderam-se as plantações e começou a morrer o gado. Mesmo na zona mais proxima á costa e nos logares mais frescos, o inverno não foi o do costume nem houve a abundancia de generos dos outros annos.

Tornando-se, portanto, impossivel a permanencia dos habitantes do sertão, para onde só muito tardiamente se fez a primeira remessa de soccorros, principiou, como no Ceará e nas provincias visinhas, a emigração forçada, atravessando os retirantes caminhos inteiramente abandonados e abrasados pelo calor intenso da estação, perseguidos pela fome e em estado tal de nudez, que lhes era impossivel apresentar-se de dia nos logares a que os conduzia a desgraça.

Nessas miserandas condições o governo procurou cumprir o dever que lhe era imposto pela constituição, dispensando os soccorros de que carecia a população desvalida. Foi immediatamente nomeada uma commissão central composta do honrado magistrado doutor Joaquim Gonçalves Lima, do visconde do Livramento e do abastado negociante João Ignacio de Medeiros Rego, a qual se encarregou de distribuir esses socorros pelos emigrantes que em grande numero já se achavam na capital e remettel-os para as localidades do interior, onde commissões especiaes os repartiria pelos necessitados.

Os soccorros consistiam em esmolas e donativos aos invalidos, incapazes de serviço ; aquelles que não se achavam nessas deploraveis condições, eram empregados em trabalhos publicos, remunerados, para que por suas proprias mãos procurassem recursos de vida.

Digitized by Google

Para esse fim, tão louvavel, autorisou a presidencia a construcção de açudes em Ouricury, Granito, Villa Bella, Flores, Bom Jardim e São Bento ; dos cemiterios de Leopoldina, Villa Bella, Limoeiro, Caruarú, Bebedouro e Aguas Bellas ; das matrizes de Tacaratú, Floresta, Leopoldina, Villa Bella, Bom Conselho, Pesqueira, Garanhuns e do collegio Bom Conselho ; das estradas de Lagoa do Carro a Limoeiro, de Palmares a Bonito, e da Gloria e o embarreamento da estrada do norte ; concerto das cadeias de Ouricury, Limoeiro e Tacaratú e o aterro do passeio publico da capital.

A commissão central dispendeu de abril a 31 de outubro 548:118$106, com a alimentação dos retirantes, com a compra de generos remettidos, por ordem do governo geral, para as provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy, dinheiro enviado para o interior para compra e transporte de viveres e para salario dos desvalidos empregados nas obras acima indicadas.

Já existia nesse tempo em Pernambuco grande numero de retirantes do alto sertão da Parahyba, do Rio Grande do Norte e do Ceará ; apezar dessa população adventicia, na qual encontravam-se homens de todas as condições, não havia até então sido alterada a tranquillidade publica ; a salubridade, porém, ressentiu-se immediatamente dessa inconvenientissima agglomeração de tantos infelizes flagellados pela secca. Em diversos logares appareceram as febres, o sarampo e outras molestias. Os estabelecimentos de caridade tiveram tal accrescimo de pensionistas, que para sua manutenção careceu o governo de concorrer com uma quota tirada da verba destinada para os soccorros publicos.

Ao honrado desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha succedeu em 15 de novembro de 1877 o desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel. Embora já tivessem cahido chuvas mais ou menos abundantes no centro da provincia, ainda se faziam sentir os horriveis effeitos da secca desoladora que continuava a exigir a distribuição de soccorros publicos á população indigente. Na commissão central foi o commendador João Ignacio do Rego Medeiros substituido pelo doutor Augusto Frederico de Oliveira.

No intuito de não tornar-se inteiramente improductiva a despesa feita com a assistencia publica, e evitar os effeitos perniciosos da ociosidade, continuaram, na administração

Digitized by Google

do novo presidente, a ser empregados em obras publicas, tanto os retirantes do interior de Pernambuco, como os do Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Além das obras encetadas na administração anterior, foram autorisadas a abertura dos rios Agua Fria e Jacaré na Tamarineira e a do rio Jordão na Bôa Viagem, bem como o embarreamento da estrada da estação dos Prazeres ao povoado Focinho do Boi, a construcção de um raio e uma enfermaria no hospital Pedro II e mais um raio na casa dos expostos.

Para combater o espirito ganancioso dos que especulavam com a miseria publica, foi autorisado um emprestimo de dez contos de réis á camara municipal do Recife para abater, por sua conta. o numero de rezes precisas para alimentação da população desvalida.

Continuava a distribuição de soccorros, tanto aos retirantes do centro desta provincia como aos das provincias visinhas, cujo numero crescia de dia em dia. Para esse fim continuou a presidencia a abrir creditos extraordinarios pela verba —soccorros publicos. A' disposição da commissão central foi posta a quantia de sete contos oitocentos e um mil e oitocentos réis, importancia de donativos ; egual destino havia tido a de vinte oito contos setecentos e noventa e sete mil oitocentos e noventa réis, importancia dos donativos arrecadados na administração passada.

Ainda neste periodo não soffreu alteração a tranquillidade publica ; augmentou, porém, consideravelmente o numero de doentes do hospital Pedro II e o de creanças desvalidas recolhidas ao collegio dos orphãos e á colonia Isabel.

Não dispondo a santa casa de misericordia de recursos para fazer face a despesa extraordinaria resultante desse accrescimo de pensionistas, foi posta á sua disposição a quantia de trinta e quatro contos de réis, tirada da verba —soccorros publicos.

***

Ao desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, que já não pertence ao numero dos vivos, assim como muitos dos cavalheiros a quem nos temos referido e que tão bons serviços prestaram na na quadra calamitosa em que se acharam Pernambuco e suas irmãs do norte, succedeu aquelle que escreve estas linhas despretenciosas, no intuito de prestar mais um serviço á historia de sua patria querida.

Digitized by Google

Já disse alguem, e com summa razão, que os homens que chegam a certa edade, voltam-se de preferencia para o passado, cuja historia procuram estudar com solicitude; o futuro, pouco lhes podendo prometter, não tem mais attractivos para elles. Eis o motivo pelo qual, depois de uma vida já bem longa, dedicada á magistratura de que fizemos um sacerdocio, nos temos entregado ultimamente ao cultivo das tradições de nossa terra.

Muito a contra gosto fomos afastado da vida obscura de magistrado, á qual, exclusivamente, nos tinhamos votado depois da administração da provincia do Piauhy. Nossa reluctancia foi custosamente vencida pelas mais ponderosas considerações a que não podemos deixar de attender.

Quantas occasiões não tivemos depois de nos arrepender dessa nossa condescendencia, provocada, é certo, por um movel nobilissimo? Quantas contrariedades, quantas decepções dolorosas não nos advieram do exercicio de um cargo elevado, porém arriscadissimo porque contra nossa humilde individualidade vinham quebrar-se as ondas revoltas dos partidos agitados pela mudança que naquelle tempo se havia operado na politica do paiz?

.....

Como primeiro vice-presidente da provincia de Pernambuco, assumimos, pela primeira vez, a administração em 21 de fevereiro de 1878. Pela segunda vez occupamos a presidencia em 18 de setembro de 1879 e pela terceira e ultima em 9 de abril de 1880.

O que mais preoccupava nesse tempo a attenção do governo, era o estado calamitoso em que se achava a provincia, em consequencia da secca que devastava as regiões do norte, fazendo agglomerar-se em Pernambuco uma população adventicia que morria de fome e da peste que lhe é inseparavel.

As chuvas, mais ou menos abundantes que haviam cahido no principio do anno de 1878, parecendo indicadoras da estação invernosa, cessaram logo, tornando mais intenso o flagello pela perda da esperança de melhorar a sorte dos desgraçados habitantes do alto sertão. Já era espantoso o numero dos que haviam emigrado para esta capital e logares proximos, quer do interior de Pernambuco quer do das provincias visinhas.

Podia-se calcular então em sessenta mil a população

Digitized by Google

deslocada, em consequencia da secca, de suas antigas residencias.

A distribuição de soccorros continuava a cargo da commissão central. No proposito de aproveitar os serviços dos emigrantes que se achavam em bôas condições, tinham sido emprehendidos diversos trabalhos de utilidade publica, como fica exposto acima. Dessas obras estavam concluidas as seguintes: açudes de Ouricury, Villa Bella, Floresta, Limoeiro e Bom Jardim; os cemiterios de Villa Bella, Leopoldina, Caruarú, Bebedouro e Limoeiro; as matrizes de Leopoldina e Villa Bella e parte da de Tacaratú; o calçamento das ruas dessa ultima villa e das de Bom Jardim.

Avultando de modo extraordinario as despesas com esses melhoramentos, para cujo pagamento em dia a thesouraria já não dispunha dos recursos necessarios, tomou o vice-presidente a resolução de mandar suspender: as obras do hospital Pedro II, logo que estivessem cobertas, apezar de reconhecer, na visita que fez ao estabelecimento logo no dia seguinte ao de sua posse, que eram ellas da maior utilidade; as do caes do projectado passeio publico, quando estivesse concluido o aterro; as que se faziam na casa dos expostos, bem que fosse seu desejo dar-lhe mais amplas proporções; e afinal todos os trabalhos que dependiam de obras d'arte e de acquisição de materiaes de elevado valor; autorisou, porém, a continuação dos que se não achavam nessas condições, como a abertura de estradas, de rios e açudes, recommendando a maior actividade nos trabalhos da estrada de Palmares a Bonito e de Agua Preta á antiga villa do mesmo nome que elle havia examinado.

A peste já havia se desenvolvido de modo assustador; foi preciso mandar medicos para a Victoria, Limoeiro e Palmares. Nessa ultima localidade existia grande numero de doentes sem tratamento.

Continuavam a procurar a capital os retirantes de modo espantoso; e crescendo o perigo resultante dessa agglomeração, propoz a commissão central, entre outras providencias:

1· fazer partir para as colonias que fossem creadas os retirantes que se achavam na capital e estivessem nas condições de trabalhar;

2· estabelecer hospitaes na ilha do Pina para o avultado numero de doentes que já não cabiam no hospital e dos que existiam em diversos pontos da cidade sem as precisas

Digitized by Google

accommodações, levantando-se na mesma ilha alojamentos para as familias dos doentes.

Tomando na devida consideração essas propostas, mandou o vice-presidente crear enfermarias no arsenal de marinha, no lazareto do Pina e preparar o vaso de guerra desarmado *Araguaya* para deposito dos emigrantes que fossem chegando; essas accomodações, porém, ainda não foram sufficientes para receber os que emigravam do norte e do sul; sómente de Penedo haviam chegado perto de mil no vapor *Gaston de Orleans*, e do norte, nos vapores *Gequiá* e *Jaguaribe* outros mil, e egual numero no vapor *Conde d'Eu*.

Além da colonia *Soccorro*, da qual trataremos mais adeante, procurou o vice-presidente formar uma outra nas terras publicas de Barreiros; mas logo foi informado de que dos noventa e sete lotes, vinte e dois já estavam occupados por indios. Um outro terreno devoluto, existente na freguezia de Agua-Preta, estava na posse de particulares, contra os quaes não havia tempo de se proceder judicialmente.

Procurou tambem utilisar-se dos hospitaes das ordens terceiras e dos conventos para enfermarias dos doentes que já não podiam ser recebidos nos hospitaes; infelizmente era bem diminuto o numero de particulares, que coadjuvavam o governo, de quem tudo se exigia e a quem nada se desculpava.

Entretanto era occasião asada de organisarem-se associações humanitarias, cujo auxilio seria da maior efficacia para a administração: a esse respeito muito pouco se havia feito.

***

Não tendo o governo imperial dado resposta ao pedido da presidencia em 10 de janeiro desse anno de 1878, relativo ás terras devolutas do *Riacho do Matto*, o vice-presidente de novo suggeriu-lhe a conveniencia de arredar da capital tão crescido numero de retirantes, creando-se para esse fim uma colonia nas referidas terras, onde seria mais facil a fiscalisação do dispendio dos dinheiros publicos com os soccorros dos desvalidos, e de seu trabalho se retiraria resultado que em pouco tempo poderia dispensar o gasto enorme que com elles faziam os cofres da nação.

Essa proposta teve solução em 31.

Ao vice-presidente foi concedida a autorisação solicitada; o engenheiro Luiz José da Silva, que generosamente

Digitized by Google

pôz seus serviços á disposição do governo sem a menor retribuição, seguiu no dia 5 de abril, em trem expresso da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, com tresentos e oitenta e cinco emigrantes destinados a formar o primeiro nucleo da colonia, para a qual foram remettidos regularmente os generos alimenticios necessarios, instrumentos agricolas e sementes para as primeiras plantações.

A repartição de obras publicas foi encarregada da construcção de alojamentos nos lotes já medidos e demarcados, em presença da planta existente na secretaria do governo.

Do prefeito da Penha obteve o vice-presidente que frei Cassiano de Camachio, bem conhecido pelos felizes resultados de suas missões no interior da provincia, fosse encarregado da direcção da colonia.

Eis o modo porque o distincto engenheiro Luiz José da Silva dá conta do resultado da importantissima commissão que lhe foi confiada:

« Illustrissimo e excellentissimo senhor.—Em 5 de novembro ultimo escrevia o illustrado e distincto engenheiro doutor André Rebouças, uma das glorias deste paiz, tratando do horrivel flagello da secca que ainda continúa a atormentar oito das nossas provincias, o seguinte: para que os sacrificios do thesouro nacional sejam reduzidos ao *minimum*, e os beneficios dos retirantes elevados ao *maximum*, cumpre empregar todos os esforços para fixar na agricultura do littoral maritimo e fluvial e nas terras de vegetação perpetua a mór parte dos retirantes do sertão.

Vossa excellencia, compenetrado do justo valor destes sabios dizeres e compadecido da triste sorte desses infelizes pariás do norte, ordenou o estabelecimento da colonia agricola *Soccorro*, a qual desde já se póde considerar fundada, com a primeira turma de retirantes que desta capital partiram no dia 5 do corrente, em trem expresso da via-ferrea do Recife a S. Francisco. Assim, pois, cumpre-me levar ao alto conhecimento de vossa excellencia as occurrencias dadas em nossa viagem.

Pelas 3 horas da tarde desse dia chegaram esses retirantes, em numero de trezentos e oitenta e cinco, á estação *Una*, dahi, distribuida a ração e depois do necessario descanço, seguiram para o engenho *Japaranduba*, pertencente á excellentissima senhora dona Francisca Pereira, onde receberam bom agasalho, bem assim as demais pessoas

Digitized by Google

da comitiva. No seguinte dia (6) continuou-se na viagem, recebendo-se dos senhores Laurentino de Barros Lins, proprietario do engenho *Capricho*, Maciel e Manoel Claudino Inojosa Varejão, este do engenho *Freixeiras* e aquelle do engenho *Pureza*, o mais cordial acolhimento, solicitamente prodigalisando nos immensos obsequios.

Pernoitamos em *Freixeiras*.

No domingo (7), depois do santo sacrificio da missa e de ouvir-se a inspirada palavra do reverendissimo frei Cassiano de Camachio, seguimos á tarde para o logar aonde deveriamos estabelecer o centro das operações necessarias ao conseguimento do grandioso fim que teve em vista vossa excellencia, realisando esta benefica idéa, uma das mais precisas na presente epocha.

Alli chegados, benignamente nos recebeu o senhor Marianno, residente na posse denominada *Tombador*.

O dia 8 foi destinado para procura do local apropriado ao estabelecimento provisorio de retirantes; escolhido este, o qual é o sitio existente na dita posse, conhecido pelo nome *Batateira*, á margem direita do rio *Jacuipe Mirim*, determinamos a construcção de um barracão com as dimensões precisas e indispensaveis repartimentos, para residencia do reverendissimo director, seus auxiliares, destacamento policial e para o deposito dos mantimentos. Este serviço está sendo executado com a maior presteza possivel.

Para os retirantes fizeram-se ligeiros ranchos, estando já ordenada a construcção de um outro barracão de superiores dimensões do acima mencionado para abrigo dos mesmos.

Esses miseros entes, maltrapilhos, adoentados alguns, faltos de todo regimen hygienico, declinam graves queixas acerca da maneira por que eram tratados nos diversos logares, onde estavam recolhidos nesta capital.

Mandamos fazer arrelamento não só dos retirantes que nos acompanharam, como tambem daquelles que dirigindo-se para esta capital, sabendo da ida de seus desgraçados irmãos, á estes se tem reunido; elevando-se seu numero até esta data a setecentos, havendo o excesso de tresentos e vinte e cinco sobre os embarcados no dia 5 na estação das Cinco Pontas.

Os retirantes divididos em turmas de dez sob a vigilancia de um delles arvorado em chefe e acompanhados por um dos auxiliares do reverendissimo director, acham-se

Digitized by Google

empregados nos misteres necessarios á construcção de ranchos e na escolha dos terrenos para seus trabalhos agricolas.

Ordenei-lhes os banhos frios; para isto foram-lhes marcadas horas apropriadas e a observancia de outras regras hygienicas.

Assim, pois, está fundado o nucleo colonial, formado com as desgraçadas victimas da secca; coube a Pernambuco ser a provincia que primeiro realisou este generoso tentamen, sendo vossa excellencia seu iniciador e quem não tem poupado esforços para que sua consecução pratica seja uma verdade.

Peço licença a vossa excellencia para lembrar as seguintes medidas, cuja effectividade julgo indispensavel: a desapropriação dos terrenos contiguos ao extincto aldeamento do *Riacho do Matto*, denominados *Tabocas* e *Tombador*, os quaes adquiridos e juntos aos nacionaes existentes no logar *Páo Brazil*, darão uma area sufficiente para o estabelecimento de grande numero de retirantes.

A despesa com essa desapropriação será diminuta, attentas as circumstancias peculiares dos ditos terrenos. Nomeação d'um agente para receber na estação de *Una* os generos e mais objectos enviados pela digna commissão de soccorros. Nomeação de uma pessoa para guia dos retirantes, pois chegados á villa de Palmares, não encontrando quem os encaminhe ao seu destino, se dispersarão pelos suburbios dessa villa, tornando-se assim improficuas as despesas com seu transporte. A remessa de uma ambulancia e uma quantia ao reverendissimo director para qualquer despesa imprevista.

Além da farinha, feijão, milho e arroz, generos estes que constituem a ração diaria dos retirantes, é necessario mandar-se café, assucar, sal e sabão, cuja distribuição ficará ao criterio do mesmo director.

Empregar os retirantes, unicamente dando-lhes sustento, na construcção de uma estrada em direcção á villa de Palmares, tendo sua origem na colonia, melhorando se a parte já praticada pelos proprietarios da localidade; o auxilio destes será certo.

São estas as medidas que por ora tenho a honra de apresentar a vossa excellencia; mais tarde reclamarei a presença de um professor de primeiras lettras para os filhos dos retirantes. Não se diga que a satisfação destas medidas importará crescida despesa; responda por mim o distincto

Digitized by Google

Rebouças; ninguem melhor do que elle tem dito sobre este assumpto. Não se economisem vintens, quando se trata de salvar a vida de nossos irmãos.

A morte de um homem, de um só homem é cousa grave, gravissima!

Pesa sobre a alma do culpado com todo esse peso frio, humido, inerte, esmagador e hediondo de um cadaver. Occorre-me ainda o dever de scientificar a vossa excellencia que o incansavel frei Cassiano se ha mostrado, como sempre, na altura de um verdadeiro ministro do martyr do Golgotha.

O mais pessoal da commissão vae desempenhando satisfactoriamente seus arduos deveres.

Do excellentissimo senhor visconde do Livramento, com o seu reconhecido e acrisolado patriotismo e que nesta penosa quadra que atravessamos, tanto ha feito a bem dos infelizes retirantes, hei recebido prompto cumprimento dos meus reclamos, relativos ás necessidades da crescente colonia *Soccorro*.

Desculpe vossa excellencia as immensas faltas aqui encontradas, as quaes serão suppridas por sua esclarecida intelligencia; permitta que congratule-me com vossa excellencia pela sua acertada iniciativa, que nada mais é do que a realisação de uma medida de importante alcance economico: a divisão da grande propriedade rural, e como consequencia immediata a fundação da pequena lavoura e da colonisação nacional, com os beneficos resultados que se traduzem nas sublimes palavras—democracia rural; egualmente conceda que repita o que a respeito disse no relatorio apresentado ao desembargador Lucena (unico dos presidentes da situação passada que alguma cousa meritoria realisou nesta provincia) por occasião de dar conta dos trabalhos executados na colonia *Isabel*. « Hoje é esta uma das mais activas questões da propaganda dos mais adiantados publicistas, sinceramente desejosos do augmento progressivo deste auspicioso paiz. Quem conhece o interior de nossas provincias terá por mais de uma vez se contristado com o espectaculo desolador de suas vastas propriedades ruraes. A par da esplendida magnificencia da natureza, o mais completo abandono de seus possuidores! Que importa a espantosa fertilidade do solo, que compensa na razão centupla aquelles que se utilisam de sua fecunda producção?

Digitized by Google

Aqui mesmo nesta provincia, para plena convicção do exposto, basta percorrer-se a estrada de ferro de S. Francisco.

Extensos dominios apenas com insignificante area cultivada; o silencio e o desanimo por toda parte! Como explicar-se tanta pobreza no centro das mais opulentas riquezas?»

Terminando, ainda empregarei as phrases de ouro do illustre engenheiro Rebouças, encontradas em seus escriptos de propaganda, recentemente publicados, onde esse insigne pugnador do progresso do nosso paiz, colloca-se na altura de seu real merecimento.

Eis as suas palavras: Fixar os retirantes nessas terras, subdivididas em lotes coloniaes, é irrecusavelmente o melhor dos projectos para combater e minorar a calamidade actual e prevenir sua repetição no futuro. Simultaneamente se iriam estabelecendo as bases de operação para reconquistar o sertão, em um futuro proximo, com rios açudados e canalisados, com vastissimos e numerosos açudes, com exuberante arboricultura, com vias ferreas economicas e *plank-roads*, com poços indianos e artesianos com cisternas venezianas, com todos os meios, emfim, que a arte do engenheiro suggerir para a riqueza e prosperidade da vastissima região, situada entre o Parnahyba e o S. Francisco.

Reitero a vossa excellancia os protestos de minha estima e respeito.

Deus guarde a vossa excellencia.

Recife, 10 de abril de mil oitocentos e setenta e oito. Illustrissimo e excellentissimo senhor doutor Adelino Antonio de Luna Freire, muito digno presidente da provincia.—O engenheiro, *Luiz José da Silva*.

***

Foi fundada por esse modo a colonia *Soccorro* em 7 de abril de 1878, com seiscentos emigrantes de diversas provincias do norte, numero que elevou-se no mez seguinte a mais de quatro mil, em consequencia da remessa diaria dos que iam chegando a esta capital.

Lembrou o vice-presidente ao ministerio da agricultura a conveniencia de ser a colonia dirigida por agronomos que lhe dessem o impulso adaptado a seu fim, creando-se uma escola, na qual os nossos agricultores estudassem os melhoramentos que não deviam esperar da rotina que lhes deixaram os seus antepassados.

Digitized by Google

Sendo pessimo o caminho de Palmares para a colonia *Soccorro*, mandou o vice-presidente abrir pelos emigrantes uma estrada que pudesse depois ser aproveitada para collocação de trilhos de bitola estreita, servindo-se dos que em grande quantidade tinha o governo em Palmares para prolongamento da estrada de ferro do Recife a São Francisco.

E' sabido que os Estados-Unidos já possuiam naquelle tempo uma extensão de linhas ferreas quasi egual a de todas dos outros paizes do globo, e que para conseguirem esse resultado tão brilhante, eram as obras feitas do modo mais ligeiro. O governo havia subvencionado apenas a estrada de ferro de New-York a São Francisco entre os dois oceanos Atlantico e Pacifico, com um percurso de mais de cinco mil kilometros.

Terminados os estudos indispensaveis, escrevia o vice-presidente de accordo com Simonin, começa logo a execução. As estacadas que dispensam os aterros custosos, chegam a alturas vertiginosas. A madeira é tambem empregada na construcção das pontes e sabe-se que forma atrevida, elegante e ligeira os americanos dão a esse genero de construcção, cujo typo tomou o seu nome; mais tarde a ponte de madeira será substituida pela de pedra ou antes por uma ponte metalica.

O lastro, diz ainda aquelle escriptor, é inteiramente desconhecido; os fossos para escoamento das aguas deixam muito a desejar, e muitas vezes não existem; as aguas pluviaes que corram por onde puderem.

As vegetações parasitas são respeitadas: ha ausencia completa de cercas por quasi toda a parte, a menos que os proprietarios não as façam a sua custa.

Não ha tempo para attender-se a tudo; principalmente ao que é considerado um luxo. O essencial é andar-se depressa; depois se fará melhor e mais solido, ainda que com frequencia se pague caro a precipitação febril dos primeiros dias.

Tivessemos nós, um pouco do caracter americano, concluia o vice-presidente essa parte de seu relatorio, não veriamos então nossos irmãos do alto do sertão morrendo á fome, sem que fosse possivel levar-lhes até lá o soccorro a que elles tinham direito.

Em maio existiam já duzentas e sessenta e duas casas feitas em quatro bonitas ruas, e estava montada uma enfermaria. Foram relacionados tres mil e trese emigrantes;

Digitized by Google

setenta e quatro familias, compostas de quatrocentas e quarenta e nove pessoas, foram estabelecidas nos lotes e empregadas em plantações, e duas mil quinhentas e sessenta e quatro occupadas em diversos trabalhos. Dessas quatrocentas e quarenta e nove pessoas que constituiam as setenta e quatro familias relacionadas, cento e sessenta e oito eram de Pernambuco, cento e quarenta da Parahyba, cento e treze do Ceará e vinte e oito do Rio Grande do Norte. Dos dois mil quinhentos e sessenta e quatro eram mil duzentos e cincoenta e um da primeira das provincias indicadas, novecentos e dezenove da segunda, seiscentos e noventa da terceira, duzentos e seis do Rio Grande do Norte e sete de Sergipe.

Além das casas existia um grande barracão em que estavam a enfermaria, deposito de generos etc., e uma casa com maiores proporções para residencia do director e empregados.

Em junho existiam na colonia *Soccorro* mais de nove mil pessoas constituindo mil cento e trinta e tres familias. Era impossivel a admissão de maior numero, principalmente porque a conducção de generos tornou-se quasi impossivel, em consequencia das chuvas, de 10 de junho em deante; os cargueiros, tendo elevado o frete de cada carga a cinco mil réis, por fim recusaram-se a serviço tão penoso; foi necessario fazer a remessa de viveres na cabeça dos retirantes, a quem chegou-se a pagar mil réis por volume.

Para avaliar-se o estado dos caminhos bastará dizer-se que um dos conductores deslocou uma perna e outro ficou soffrendo da espinha dorsal Não era possivel consentir que o transporte continuasse por esse modo, e para que não faltasse a alimentação devida aos retirantes existentes nas duas colonias—*Soccorro* e *Isabel*—, foi indispensavel augmentar ainda mais o preço dos fretes aos cargueiros.

Na colonia *Soccorro* o director chegou ao extremo de querer abandonar o logar, retirando-se com todo o pessoal para Palmares. Iam morrendo por abundancia d'agua os que estavam foragidos pela sua falta nas localidades em que moravam! Felizmente melhorou o tempo e o serviço continuou a ser feito regularmente, sob a direcção intelligente do tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Com a mudança da estação foi diminuindo o numero de retirantes acolhidos na colonia *Soccorro*, uns por sua livre vontade e outros despedidos por não se quererem su-

Digitized by Google

jeitar aos trabalhos e ao regimen adoptado no estabelecimento. Dos que ficaram muitos, por doentes, não podiam empregar-se nesses trabalhos, e além destes havia sessenta viuvas desvalidas com suas familias.

Os quarenta e sete lotes de terras em que se empregaram os emigrantes, comprehendiam uma area de onze milhões duzentos e setenta mil quinhentos e noventa e cinco metros quadrados, dos quaes oitocentos e noventa e um mil tresentos e noventa e dois estavam cultivados e cobertos de viçosas plantações: mandioca, milho, arroz e fumo, cannas de assucar, café, algodão, fructeiras e hortalices.

Fizeram-se novecentos e vinte e sete metros correntes de vallados, formando um amplo cercado para pastagem do gado, com uma superficie de cincoenta e dois mil e novecentos metros quadrados. Começou se a estrada da colonia a Palmares sob a direcção do engenheiro Gustavo Mermond, com seis metros de largura, e concluiram-se seis mil e cem metros a partir da colonia e quatro kilometros do lado da villa, com seis pontes de estiva e uma bomba de pedra secca.

Apezar de gozar a colonia, por seu clima e posição, de excellentes condições hygienicas, foi seu estado sanitario alterado de modo assustador pelas circumstancias anormaes em que se achou.

Febres, sarampos, diarrheas, camaras de sangue foram as infermidades que mais atacaram os retirantes; fallecendo de abril a outubro mil quatrocentas e setenta e quatro pessoas, das quaes quatrocentas e setenta e duas eram naturaes de Pernambuco e mil e duas de outras provincias. Foram desapparecendo as causas da mortandade de agosto em deante, de modo que no fim de outubro havia apenas seis doentes e algumas pessoas atacadas de ulceras, e já passavam-se dias sem dar-se uma inhumação. A botica conservou-se sempre sortida.

O cemiterio com uma area de tres mil quinhentos e vinte e oito metros quadrados, tendo oitenta e quatro de fundo e quarenta e dois de frente, era cercado de muro de pedra e cal.

Abriram-se duas aulas, uma para o sexo masculino com quarenta e sete alumnos e outra para o sexo feminino frequentada por cincoenta e cinco meninas, que aprendiam tambem os trabalhos proprios de seu sexo.

Tinha a colonia um director sem vencimento algum,

Digitized by Google

um economo com a gratificação mensal de cento e vinte mil réis, um encarregado da distribuição e fiscalisação dos lotes com gratificação egual, um enfermeiro com cem mil réis, e dois apontadores com oitenta mil réis cada um. O professor tinha trinta e um mil réis por mez e a professora vinte mil réis. Havia tambem os serventes necessarios. Si quasi todos, escolhidos entre os proprios retirantes, procuravam cumprir o seu dever, o director frei Cassiano de de Camachio, por sua intelligencia, zelo e probidade era digno dos maiores elogios.

A colonia. como fica dito, estava situada em terras publicas do *Riacho do Matto*, medindo uma superficie de cinco mil setecentas e cincoenta braças lineares de N. S. e cerca de duas mil e duzentas de E. O., extremando ao sul com o rio *Jacuhype*, limite de Alagôas, ao norte com o riacho *Secco*, e a leste com a sesmaria *Taquara*. Apenas a quarta parte desse terreno foi cultivada; o resto conservava-se coberto de mattas; setenta lotes com duzentas e cincoenta braças quadradas já estavam distribuidos com os indios da antiga aldeia da Escada.

Até 31 de outubro havia a commissão dispendido a quantia de cinco contos quinhentos e cincoenta e um mil cento e sessenta réis, entregue ao honrado director, para pagamento dos empregados, trabalhadores, compra de animaes, hospital, fretes e outras despesas, além da remessa de generos que eram farinha de mandioca, farinha do trigo e de milho, em pequena quantidade, milho feijão, arroz, carne secca e bacalhau.

Tendo a presidencia mandado depois cessar as obras que estavam sendo realisadas pelos retirantes por conta da verba—soccorros publicos—, abriu duas excepções em favor da colonia *Soccorro*, uma para continuação da estrada de Palmares e outra para conclusão de sua capella. Dando conta dessa sua resolução, chamou o doutor Adolpho de Barros, a attenção do governo para o trecho do officio da commissão central, que se referia a essa colonia, fundada com retirantes, constituindo então um importante nucleo de população laboriosa que cultivava as terras fertilissimas em que se achava estabelecida e que em breve dispensaria qualquer auxilio do governo; existia, porém alli, um crescido numero de viuvas e orphãos que não podiam nem deviam ser deixados ao desamparo, empregando-se, na medida de suas forças, em trabalhos publicos de que tirariam a

Digitized by Google

subsistencia. Os proprios colonos, si lhes faltasse o modico salario que percebiam durante tres dias na semana, achar-se-hiam reduzidos a grande miseria, visto como as suas plantações ainda não estavam em estado de fornecer-lhes alimentação.

Na occasião em que a presidencia se dirigia ao governo, em 21 de junho de 1879, achavam-se promptos dezoito kilometros da estrada, perto da metade de sua extensão, o que era de grande conveniencia, porque o governo geral se havia compromettido com a companhia de estrada de ferro do Recife a São Francisco construir estradas convergentes á mesma estrada e a da colonia se achava em tal condição.

Havia então ainda as mesmas duas escolas muito frequentadas e um modesto asylo de orphãs, quasi todas puberes, as quaes o zeloso director ia procurando casar á medida que se offerecia ensejo para isto.

Existia tambem uma aula nocturna para adultos, frequentada por mais de setenta individuos.

Mais outra razão tinha a presidencia para não abandonar a colonia e vinha a ser que não eram então tranquillisadoras as noticias do alto sertão e das provincias do norte com relação á secca : si augmentasse o refluxo, que já começava a fazer-se sentir, da corrente de emigração, devia aquelle estabelecimento estar preparado para receber o maior numero possivel ; a experiencia tinha demonstrado assas os inconvenientes das grandes agglomerações de retirantes famintos e ociosos nos pontos do littoral, sendo mais proveitoso collocal-os em estabelecimentos como a colonia *Soccorro*, onde applicados a trabalhos agricolas deixariam de ser estereis consumidores.

No relatorio com que o vice-presidente passou a administração em 29 de dezembro de 1879, escrevia elle o seguinte :

« Ainda hoje me regosijo pela creação da colonia *Soccorro* que serviços tão importantes tem prestado ás desgraçadas victimas da secca. Quando abundavam os emigrantes em numero extraordinario nesta capital, que já não tinha aonde acommodal-os devidamente, fiz seguir para alli em 5 de abril os primeiros colonos em numero de tresentos e oitenta e cinco, que no fim daquelle mez se elevou a quatro mil, no de maio a seis mil cento e quarenta e quatro e no de junho a mais de nove mil, formando mil cento e trinta e tres familias.

Digitized by Google

« O meu digno antecessor, visitando-a, se confessou maravilhado por encontrar tanto trabalho, tanta ordem e regularidade em um estabelecimento provisorio, composto de homens de todas as condições, que deviam sua reunião sómente a essa grande calamidade que tanto tem flagellado o norte do imperio.

« O excellentissimo senhor ministro do imperio, attendendo ás considerações que tive a honra de submetter ao seu conhecimento, me autorisou a dar a subvenção mensal de um conto de réis á colonia *Soccorro*, e assim tenho procedido ; porém me parece que já é tempo de tomar-se uma resolução definitiva acerca de sua direcção, porquanto frei Cassiano, que a tem tido a seu cargo, do modo mais digno, me declarou que apenas se poderia demorar alli por mais dois mezes, por considerar terminada a sua missão. »

Do seguinte officio do director constam mais algumas informações a respeito da colonia :

« Illustrissimo e excellentissimo senhor. –Em satisfação ao desejo de vossa excellencia manifestado hontem verbalmente, submetto-lhe as seguintes informações sobre a colonia *Soccorro* :

Conta ella um anno e nove mezes de existencia, creada com retirantes de diversas provincias.

Duzentas familias estão estabelecidas em lotes de terra, occupando-se exclusivamente de agricultura e constituindo um pessoal de cerca de mil e quatrocentos individuos. Mais de cem familias empregam-se em diversos officios e artes, como pedreiros, carapinas, serviço de estradas e um pequeno commercio, o qual, todavia, floresce consideravelmente.

Não faltam centenas de individuos que vivem pela eventualidade e do que apparece.

Nas aulas, tanto do sexo masculino como do feminino, matricularam-se setenta alumnos ; a frequencia, porém, é de cincoenta em cada uma. Ha tambem escola nocturna para os adultos que na primeira semana do corrente mez prestaram exames com bom resultado.

Constrangido pelo numero avultado dos orphãos que pela morte de seus pais ficaram no desamparo, instituí um collegio aonde recolheram-se trinta e duas meninas inteiramente desvalidas sob a direcção de quatro senhoras de toda a capacidade e escolhidas entre os mesmos retirados ;

Digitized by Google

hoje, porém, existem dezeseis, tendo umas obtido destino e outras fallecido.

Além destas desvalidas, existe um numero assás crescido de orphãos nas casas de seus parentes ou mães viuvas, e estas, não tendo pessoas adultas que trabalhem para ellas, recebem o sustento da directoria medeante pequenos serviços, assim como vestuarios e meios para instrucção de seus filhos orphãos.

Ha na colonia algumas casas bôas, como aquellas que servem de directoria, botica e quartel; as do collegio e das aulas, feitas com frente de tijolo e cal, e mais outras de construcção mais ligeira; ha barrações para officinas de carapina, ferreiro etc., e um maior para enfermaria.

A capella está concluida e aberta ao culto; faltam-lhe, comtudo, alguns melhoramentos para a segurança da obra, como seja a conclusão da torre que só construio-se até a sineira. O cemiterio está fechado e funccionando, porém não está limpo; teve apenas pequeno reboco de cal na frente.

Conseguiu-se abrir a estrada de rodagem desta colonia á Palmares, na distancia de trinta e seis kilometros e cem metros, embora demande aperfeiçoamento e alguns melhoramentos nas pontes etc. Esta estrada vae em continuação até a margem do rio *Jacuhype*, limite da provincia com a das Alagôas na distancia de tres kilometros e novecentos metros; total quarenta kilometros.

As terras são fertilissimas, apezar da formiga, que muito abunda, mallograr em parte os esforços do agricultor; existem muitas lavras, especialmente de mandioca; recolheu-se bastante milho, algum feijão que neste anno não deu como se esperava; fabricou-se n'um visinho engenho um pouco de assucar com as cannas plantadas nas terras da colonia. Este ramo de plantação promette dar muito a quem se dedicasse a elle; plantou-se café e cacáo, que dispensando-lhes os necessarios cuidados, dariam optimos resultados e bem assim fumo, algodão etc.

Sente-se a colonia de falta completa de apparelhos agricolas; existe apenas uma machina para ralar mandioca; os demais serviços são feitos braçalmente.

O producto da colonia pertencente á casa vae-se distribuindo com os desvalidos e com os trabalhadores em troca de serviço.

O estado sanitario é bom; reina tranquillidade e per-

Digitized by Google

feita harmonia entre os colonos, o respectivo director e empregados; aquelles mostram-se muito satisfeitos, e por si podem já viver, e não mal. Mais cousas poderiam occupar a attenção de vossa excellencia que a brevidade do tempo não me permitte mencionar, de cuja falta peço a vossa excellencia me desculpe. Deus guarde a vossa excellencia. Recife, dezenove de dezembro de mil oito centos e setenta e nove.—Illustrissimo e excellentissimo senhor doutor Adelino Antonio de Luna Freire, mui digno presidente da provincia. O director da colonia *Soccorro*, Frei *Cassiano de Camachio.* »

O vice-presidente occupava pela terceira vez a espinhosissima cadeira da administração de Pernambuco, quando recebeu o aviso do ministerio do imperio, datado de 9 de abril de 1880, o qual mandou suspender todo e qualquer soccorro ás victimas da secca; em seu relatorio de 28 de junho daquelle anno confessa elle ter-se achado embaraçado no cumprimento dessa ordem, na parte relativa á colonia *Soccorro*; e por essa razão dirigiu-se em telegramma de 27 do mesmo mez tanto ao ministerio do imperio como ao da agricultura, solicitando autorisação para continuar a fornecer pela verba—soccorros publicos—ou pela de colonisação, pelo menos metade da subvenção até então concedida á colonia, afim de ser pago um administrador que conservasse o que alli existia pertencente ao estado e dirigisse os trabalhadores; assim como para acudir a certas despesas, pequenas e indispensaveis.

O ministerio do imperio, approvando a abertura de credito para as despesas do mez de abril com a colonia *Soccorro* e santa casa de misericordia, insistia, em data de 21 de maio, na necessidade de fazer cessar essas despesas pelos cofres geraes. O director da colonia, em officio de 1 de junho, deu por finda a sua commissão, como havia sido ordenado pelo vice-presidente, que lhe agradeceu os serviços que com tanta dedicação, zelo e desinteresse havia prestado durante mais de dois annos. De seu citado officio constava que a colonia não poderia manter sua organisação e regimen, por lhe faltarem os recursos indispensaveis; que das duzentas e seis familias existentes naquelle tempo, poucas se haviam retirado e que as restantes se occupavam com interesse em seus trabalhos agricolas, cujos productos, além de superiores ás suas necessidades, abasteciam as feiras que alli existiam, de generos baratissimos; que as au-

Digitized by Google

las funccionavam com vantagem e crescente frequencia e dos exames feitos em 25 e 26 de maio resultara a approvação plena de differentes alumnos de ambos os sexos; que se extinguira o collegio fundado para asylo das orphãs, casando-se as que se achavam em condições de tomar estado; concluiram-se as obras que estavam em andamento, inclusive a capella e o cemiterio, e conservavam-se as estradas em diversas direcções. As extensas plantações de mandioca, milho, algodão e canna alli existentes, attestavam a animação dos colonos; os objectos e animaes que lhes pertenciam foram vendidos e o seu producto applicado pelo honrado director ás necessidades dos colonos desde janeiro até maio daquelle anno de 1880, assim como as subvenções do governo, tudo na importancia de seis contos e oitenta e seis mil novecentos e dez réis.

Eis o modo por que deixou o governo acabar um estabelecimento que tanto promettia; mas que importa esse vergonhoso abandono, si em substituição da colonia—*soccorro dos pobres*, tivemos a colonia *Suassuna* para *amparo dos ricos?!...*

Da mesma sorte que no Ceará e demais provincias flagelladas pela fome, não nos faltaram os salteadores. Em *São Vicente*, *Cruangy* e *Pindoba* um grupo de assassinos e ladrões foi perseguido pela policia, resultando da lucta a morte de um cabo e a de um paisano.

Em *Tacaratú* e *Piranhas* organisou-se uma quadrilha de salteadores que trouxe a população em constante sobresalto e que se apoderava das cargas de viveres remettidos pelo governo para soccorro dos indigentes. Felizmente conseguiram as auctoridades a dispersão e prisão dos criminosos.

***

Em 20 de maio de 1878 havia assumido a presidencia o distincto pernambucano doutor Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda, que applicou immediatamente sua attenção para o serviço ingente da secca, nomeando em 28 do mesmo mez uma nova commissão central, visto se ter exonerado a que servia até então: o vice-presidente da provincia que acabava de deixar a administração e estava, portanto, bem a par das necessidades publicas, foi escolhido para presidente da nova commissão, da qual faziam parte o barão de Tabatinga, o barão de Aguas-Bellas, o com-

Digitized by Google

mendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros e o empregado da alfandega Carlos Eduardo Riedel, que teve como auxiliar no serviço a seu cargo, o empregado da mesma repartição major Sabino Joaquim da Silva Corado, que pouco tempo depois falleceu no asylo de alienados, talvez em consequencia do excesso de trabalho de que se sobrecarregou.

Do relatorio da commissão, datado de 15 de dezembro de 1878 consta o seguínte:

Fez cessar o abuso de se fornecer alimentação aos retirantes que se achavam em casas particulares; despediu dos alojamentos os solteiros e os que podessem facilmente procurar trabalho nos engenhos e estabelecimentos industriaes; contratou com diversos agricultores, mediante condições que lhes garantissem o tratamento, o serviço que lhes proporcionasse meios de subsistencia para elles e para suas familias compostas de duas mil cento e dezeseis pessoas.

Si essa providencia não produziu todos os effeitos desejados, o que obrigou a comissão a restringir as concessões, teve comtudo, a notavel vantagem de dar sahida a não pequeno numero de retirantes que se achavam agglomerados na capital, com grande detrimento da saude publica.

Com proposito egual resolveu a commissão central, em 9 de julho, accelerar o regresso dos retirantes para suas antigas residencias, dando-lhes passagem nas estradas de ferro e alimentação que era renovada em *Palmares*, no *Limoeiro* e em *Goyanna* e remettendo para diversos pontos da provincia sementes de cereaes, com ás quaes pudessem elles fundar suas plantações.

Com essas providencias conseguiu a commissão central fazer com que a população adventicia da capital, a qual era em maio superior a vinte mil pessoas, baixasse a duas mil, pouco mais ou menos, comprehendidas nesse numero as que não podiam regressar por ter nos hospitaes pessoas pertencentes as suas familias, assim como muitas viuvas e orphãos que seguramente ficaram fazendo parte da população fixa da capital.

***

Os retirantes das diversas provincias que vieram abrigar-se em Pernambuco foram alojados no Recife, no arsenal de marinha, nos Coelhos e em Santo Amaro, e fóra da capital em Agua-Preta, Bôa Viagem, Gequiá, Itapissuma,

Digitized by Google

Jaboatão, Lagôa do Carro, Olinda, Palmares, Páu Secco, Una, Prazeres, Preguiça, Tamarineira e Victoria.

Alem desses alojamentos foram recebidos nas colonias *Soccorro* e *Isabel*.

No becco das *Barreiras* foi fundado um alojamento por uma commissão de estudantes aos quaes a commissão central fornecia os soccorros precisos.

Demos uma noticia ligeira desses diversos alojamentos, porque muito brevemente estará inteiramente esquecida a sua existencia.

O alojamento do arsenal de marinha foi creado pela necessidade urgente de accommodar os emigrantes que chegaram, quasi ao mesmo tempo, do Ceará e de Alagôas em numero tão crescido que não foi possivel sua continuação alli, não sómente por se acharem muito mal agasalhados, como porque sua permanencia perturbaria a disciplina que devia reinar no estabelecimento; foram, portanto, removidos para a ilha do Pina.

Foi tão grande o numero de doentes no arsenal de marinha que tornou-se indispensavel montar enfermarias em alguns compartimentos do edificio, sob a direcção de habeis facultativos que prestaram gratuitamente os seus serviços; foram elles o primeiro cirurgião doutor Tristão Henrique da Costa, o segundo cirurgião da companhia de aprendizes marinheiros doutor João Alves Barbosa, o doutor Ignacio Alcebiades Velloso e o doutor Ermirio Cesar Coutinho. Essas enfermarias, em que nem separação havia de sexos e edades, estavam bem longe da regularidade e asseio desejaveis, em razão de seu estado mais que provisorio e da agglomeração extraordinaria de doentes que não podiam, na occasião, ter outro destino. Desde sua abertura em 10 de maio até 14 de junho, quando foram removidos, entraram seiscentos e dois doentes, sahiram curados duzentos e oitenta e tres e falleceram noventa e dois. Os que existiam nesse tempo foram transferidos para os hospitaes Pedro II e Santa Thereza, para a casa de saude do doutor Ramos em Santo Amaro e para a enfermaria militar.

Para evitar a reproducção de graves abusos que se davam no alojamento dos *Coelhos*, a cujo cargo se achavam as obras do hospital Pedro II, depois de varias providencias que não surtiram os effeitos esperados, mandou a commissão central, em outubro e novembro, fechar o estabelecimento, dando ração de volta aos retirantes que della

Digitized by Google

ainda careciam e despedir os empregados, sendo conservados sómente os trabalhadores indispensaveis para conclusão das obras, pagando-se-lhes uma diaria razoavel. Com essas obras se havia despendido dezoito contos novecentos e vinte mil e novecentos réis, em materiaes e artistas, sob a inspecção zelosa do doutor Pedro de Athayde Lobo Moscoso, major Laurentino José de Miranda e cidadão Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

O alojamento de *Santo Amaro* foi o maior da cidade; chegou a abrigar mais de dez mil retirantes; em 15 de junho, porém, existiam sómente mil cento e vinte e uma familias com seis mil e setenta e nove individuos.

Resolveu a commissão central, em 6 de agosto, acabar tambem com esse alojamento, onde se deram egualmente muitos abusos que não pôde cohibir a commissão especial, composta de homens probos como os doutores Joaquim Guennes da Silva Mello, Miguel de Figueirôa Faria e Braz Florentino Henriques de Souza e o cidadão Antonio José Leopoldino Arantes; mandando dar ração aos retirantes que quizessem regressar ás localidades de sua procedencia.

Em agosto de 1878 existiam setecentas e sessenta e nove familias com quatro mil duzentas e oito pessoas; em setembro havia apenas quarenta e tres familias compostas de duzentas e trinta e uma pessoas; fechou-se então o alojamento, sendo remettidos para o hospital Santa Thereza oitenta e dois doentes.

De ordinario o trabalho dos retirantes não correspondia ao que se gastava com sua alimentação; por essa razão logo que melhoraram as condições peniveis em que elles se achavam, ordenou a commissão, em 27 de novembro, que em logar de viveres, se lhes pagasse um salario, emquanto estivessem empregados na importante obra da estrada de Preguiça a Jacuhype e no serviço da bomba e ponte da barra da Lama e na bomba que se construiu no povoado de Preguiça. O numero dos retirantes era, em 30 de julho, de oitenta e uma familias com quatrocentas pessoas em Preguiça e mais do dobro em Agua-Preta. Faziam parte da commissão local os cidadãos João Rodrigues de Miranda, José Alves da Silva, Francisco Rufino Ferreira e Francisco Honorio Bezerra do Amaral.

Os retirantes da *Bôa Viagem*, cujos trabalhos estiveram sob a direcção exclusiva do doutor Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, foram empregados na canalisação do

Digitized by Google

rio *Jordão*, até serem despedidos em julho, dando-se-lhes ração para a viagem ; os doentes passaram para o hospital Santa Thereza. A obra não chegou a concluir-se, porém o canal foi aberto até muito proximo a povoação, e fez-se a ponte da Barreta.

A grande agglomeração de retirantes no alojamento de *Gequiá* deu causa ao desenvolvimento de diversas molestias que ceifaram muitas vidas. O presidente da commissão central ficou tristemente impressionado na visita que fez a esse alojamento, como já havia praticado com relação ás enfermarias da cidade e algumas de fóra. Para curativo dos doentes do Gequiá abriram-se enfermarias, sendo uma dellas destinada especialmente para variolosos, e não se pouparam despesas para que fosse proficuo o seu tratamento. Conservaram-se abertas até 2 de outubro, quando os doentes, cujo numero havia decrescido, foram transferidos para Santa Thereza, com excepção dos variolosos que continuaram a ser curados alli. Desde a creação das enfermarias em 23 de junho até aquella data entraram oitocentas e quatro pessoas, sahiram curadas tresentas e setenta e oito, falleceram duzentas e setenta e sete e foram removidas cento e quarenta e nove. Os retirantes desse alojamento reduzidos a mil, pouco mais ou menos, começaram a ser despedidos em julho e em 30 de outubro estava o alojamento fechado. A commissão especial era composta dos cidadãos Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Luiz B. Castello Branco da Rocha, Raphael Francisco Pereira e João Duarte Carneiro da Cunha Gama e os trabalhos a seu cargo consistiram em uma parte do calçamento da estrada de *Jaboatão*.

Em *Itapissuma* não havia um alojamento regular ; eram remettidos generos para os que se deviam occupar nos trabalhos da estrada daquella logar a *Nazareth* ; teve, porém, a commissão razões para fazer cessar essa remessa e mandar recolher á capital, para dar-lhes destino, os que alli se achavam, Os doentes desse logar foram uns dos primeiros admittidos no hospital Santa Thereza, de que ainda nos occuparemos.

Os emigrantes da *Lagôa do Carro* trabalhavam na desobstrucção do açude daquella localidade e na continuação da estrada de *Limoeiro ;* em virtude de repetidas queixas sobre a distribuição de generos e tratamento dos infelizes retirantes, mandou a commissão tomar conta do deposito

Digitized by Google

dos viveres por uma pessoa de sua confiança e por fim fechar o alojamento em julho e recolher os doentes ás enfermarias da capital. Si pouco se fez no prolongamento da estrada de *Limoeiro*, muito se conseguiu com relação á limpeza do açude, da qual resultou grande melhoramento para os moradores do povoado.

Quando a commissão central assumiu a direcção dos negocios relativos á secca, faziam parte da commissão de *Olinda* o barão de Tacaruna, o doutor José Vicente Meira de Vasconcellos e os cidadãos Manoel Ignacio da Silva Braga e José Eustaquio Maciel Monteiro; essa commissão foi substituida por outra composta dos doutores Joaquim Francisco de Faria, José Baptista Gitirana e Domingo Soriano Fernandes Soares e do cidadão Manoel Joaquim Botelho.

Existiam alli em junho tresentos e quarenta e cinco emigrantes que se occupavam nos melhoramentos materiaes da cidade. Em agosto foram elles sendo despedidos; porém, para tratamento dos doentes foi mister montar diversas enfermarias. O abbade de São Bento havia se negado a ceder para esse fim parte de seu vasto mosteiro, inteiramente desoccupado (1). O vigario capitular e o guardião de São Francisco, com quem o presidente da commissão se entendeu pessoalmente, lhe recusaram, aquelle o velho palacio episcopal (2) e este o seu convento (3). Ambos esses edificios achavam-se abandonados.

Como certamente não lhe seriam tambem cedidos o antigo collegio dos jesuitas em que se acha actualmente o seminario (4), nem o velho pardieiro que desde tantos annos (parece incrivel!) servia ainda para asylo de alienados, junto á igreja da Misericordia (5), viu-se o presidente da commissão central coagido a aproveitar-se das ruinas do convento do Carmo (6), nas quaes montou uma enfermaria para homens, fazendo para esse fim os reparos indispensaveis. (*)

A enfermaria para mulheres foi collocada em um dos armazens da estrada de ferro do Recife a Olinda e Beberibe, gratuitamente cedido pelo gerente major Laurentino José de Miranda; sendo, porém, urgente a desoccupação desse armazem, por approximar-se o tempo em que deviam as casas da companhia ser alugadas aos que procuravam os

(*) As notas uma a seis, por serem extensas, vão publicadas no fim do presente estudo sobre a *Colonia Soccorro*.

Digitized by Google

banhos do mar, foi a commissão central forçada a mandar fazer novas accommodações nas ruinas do Carmo e remover para ellas as mulheres doentes que estavam agasalhadas na estação.

No tratamento dos enfermos foi a commissão central poderosamente auxiliada por uma respeitavel matrona, cujo nome não deve ser esquecido,—foi a senhora dona Maria Ramos.

Estava, porém, reservada á mesma commissão mais uma decepção dolorosa. Chegou ao seu conhecimento que os boletins publicados nos jornaes não eram a expressão da verdade. Augmentava-se o numero dos doentes para que parecesse insignificante a despesa com elles feita. Escusado é observar que n'isso não tinham parte os cavalheiros que compunham a commissão especial; tanto os que formaram a primeira como a segunda eram cidadãos honrados incapazes de tolerar, siquer, esse abuso que correu por conta de quem se offereceu para fazer o serviço do fornecimento das dietas, que importante, como era, não podia deixar de ser acceito de muito bôa vontade.

Não faltaram desalmados que nas tristissimas circumstancias em que se acharam as provincias do norte do Brasil especulassem não só com os dinheiros publicos, como com a honra de muitas infelizes, que longe de seus lares viram se privadas de seus protectores naturaes. Teve a commissão central noticia de que algumas moças recolhidas nas enfermarias de Olinda haviam sido violadas!

Era urgente tomar uma providencia prompta e esta não podia ser outra, sinão a remessa immediata dos doentes para Santa Thereza, ficando apenas os variolosos. De 18 de julho a 24 de novembro entraram nas enfermarias de Olinda novecentos e cincoenta e nove doentes, sahiram curados setecentos e setenta e dois, falleceram cento e nove e foram removidos dezoito.

De fóra da capital foi o alojamento de *Palmares* o que teve mais amplas proporções; para alli encaminhou-se a mór parte da emigração do interior e foram remettidos muitos dos vindos do norte. Não foi inferior a vinte mil.

Em junho, quando já tinham sahido muitos retirantes, ainda existiam desoito mil setecentos e cincoenta e cinco; até o fim de julho se retiraram sete mil duzentos e sessenta e nove, ficando onze mil quatrocentos e oitenta e quatro;

Digitized by Google

em setembro havia seis mil novecentos e cincoenta e nove invalidos, viuvas e meninos abandonados; esse numero estava reduzido em 15 de outubro a quatro mil e oitenta e um individuos.

Seus serviços foram aproveitados na construcção da estrada de *Palmares* a *Bonito* e á colonia *Soccorro* e melhoramentos da villa e da ponte sobre o rio *Una*.

Em agglomeração tão enorme de famintos e pessoas pouco asseiadas não era possivel que deixasse de apparecer a peste, como anemia, febres perniciosas e variolas. De 13 de maio, quando se abriram as enfermarias, até 25 de julho entraram seiscentos sessenta e oito doentes, sahiram curados tresentos e trinta e um, falleceram duzentos e dez e seis e existiam naquelle dia duzentos e cincoenta e nove. A mortalidade foi, portanto, de 28 por cento, reduzida depois a 22 por cento. Molestias predominantes ulceras, diarrhéa, sarampo, oppilação, hydropesia e febres.

Em novembro deu-se por findo o alojamento por terem os retirantes se despedido lentamente. O movimento das enfermarias desde sua creação até o fim de novembro foi: entraram mil e oitenta, sahiram curados seiscentos e setenta, falleceram tresentos e trinta e existiam setenta e um que ficaram em tratamento. A mortalidade foi de mais de 30 por cento.

Compunha-se a commissão local do juiz de direito doutor Constantino José da Silva Braga, doutor Fernando Affonso Ferreira e dos cidadãos Antonio Joaquim do Nascimento Barros, Francisco das Chagas Cavalcanti de Albuquerque e Izacio Matheus de Almeida; em todos encontrou a commissão central poderosa coadjuvação, principalmente no prestimoso cidadão Izacio Matheus de Almeida.

No alojamento de *Pau Secco* (Muribeca) estiveram recolhidos quatrocentos e oitenta e tres retirantes, entregues á direcção do major José Caetano de Albuquerque que se offereceu para fazer á sua custa a estrada que parte daquella localidade, dando-se-lhes alimentação; fallecendo o major, mandou a commissão em julho despedir os emigrantes, dando-se-lhes ração para a viagem.

No lazareto do *Pina* foram estabelecidas muitas familias vindas de fóra da provincia. De 12 a 15 de maio foram remettidas para alli duas mil duzentas e cincoenta e seis pessoas, sendo: do *Penedo* quatrocentas e noventa e tres, de *Mossoró* setecentas e sessenta e oito, de *Aracaty*

Digitized by Google

novecentas e quarenta e seis, remettidas do arsenal de marinha. Dellas sahiram para a *Bahia* duzentas e para *Una* noventa e uma. Falleceram de 13 de maio a 12 de junho duzentas e vinte e sete; existiam em 12 de julho mil sete centas e trinta e oito, das quaes cento e um doentes nas enfermarias.

Eram grandes os abusos praticados no lazareto e difficil a fiscalisação; tornaram-se baldadas as providencias tomadas pela commissão central para regular a destribuição dos viveres e cohibir as immoralidades que alli se deram em grande escala. O remedio prompto foi despedir os retirantes, o que teve logar em setembro e dar-lhes ração para o regresso ás suas terras; ficaram apenas setenta e sete doentes, transferidos para o hospital Santa Thereza e cinco doentes de variolas conservados até completar-se seu tratamento. O doutor Pedro de Athayde Lobo Moscoso encarregou-se gratuitamente do curativo dos retirantes do Pina.

Os emigrantes de *Prazeres* estiveram empregados na estrada daquelle logar á praia *Focinho do Boi*; seus trabalhos foram interrompidos pelo apparecimento das chuvas; existiam então setecentos e oitenta e duas pessoas, e sessenta doentes de febres intermittentes, ophtalmia e variolas. A commissão central mandou dar-lhes alimentação até ao fim de julho, devendo os que restassem nesse tempo ser removidos para e lazareto que ainda existia então, e os doentes para os hospitaes da capital. Esse alojamento esteve exclusivamente a cargo do major Miguel Bernardo Quinteiro, por não se ter prestado ao serviço da commissão seu companheiro tenente coronel Thomaz Pires Machado Portella.

Sob a direcção do cidadão Flavio Ferreira Catão, que prestou excellentes serviços á causa da humanidade, esteve o alojamento da *Tamarineira*. Em 9 de junho existiam dois mil sete centos e vinte emigrantes, que se foram retirando, restando no fim daquelle mez mil setecentos e cincoenta e oito, dos quaes cento e trinta e cinco doentes. Como desses infelizes trinta e oito familias estavam accommodadas em sitios de particulares, a commissão mandou suspender a alimentação que se lhes dava e proceder a um arrolamento minucioso, pelo qual verificou-se que em julho existiam sómente cento e quarenta e sete retirantes. De conformidade com a providencia tomada para todos, man-

Digitized by Google

dou a commissão dar-lhes ração de viagem e remetter os doentes para os hospitaes da cidade. O alojamento da *Tamarineira* chegou a contar duzentos doentes. A mortalidade recahia principalmente sobre as creanças.

Os trabalhos dos validos foram aproveitados na abertura de dois mil e oitocentos metros de vallados nos riachos *Jacaré* e *Agua Fria*, e no aterro de diversas estradas.

Sobre o alojamento e hospital da *Victoria* á cargo do doutor Francisco da Cunha Reltrão, pouco pôde a commissão informar, por não ter recebido o mappa demonstrativo de seu movimento. Devendo o doutor Beltrão retirar-se para vir tomar assento na assembléa provincial, resolveu a commissão não admittir novos doentes e despedir os empregados.

Além desses alojamentos sustentados pela commissão central, havia o do becco das *Barreiras*, a cargo de uma associação de estudantes, á qual já tivemos occasião de nos referir.

Foram nesse alojamento recebidas oitenta e tres familias, incluidas trinta e cinco vindas no vapor *Conde d' Eu* no mez de junho; fornecia-lhes a commissão central alimentação e por conta da associação corriam as demais despesas. Pouco tempo durou esse auxilio tão generosamente prestado. Em 20 de julho declararam os seus directores que por motivos ponderosos não podiam continuar no encargo que tomaram, e remetteram a quantia de duzentos e noventa mil oito centos e vinte réis, saldo de suas contas que offereciam em beneficio dos flagellados da secca.

Dez dias depois a mesma associação propoz-se a abrir um outro alojamento no arrabalde da *Torre*, sob as mesmas condições, e como não parecesse conveniente á commissão central augmentar o numero de abarracamentos, exigiu ella a entrega do saldo que tão benevolamente havia offerecido. Ainda nessa sua pretenção não pôde ser attendida; porque a importancia recolhida já figurava na receita da commissão e havia tido a necessaria applicação.

Existia tambem um grupo de emigrantes, composto de vinte e duas familias com oitenta e cinco pessoas, empregadas, por ordem do honrado presidente doutor Adolpho de Barros, na estrada do *Cahenga*, em Beberibe, para o logar *Passarinho*, sob a direcção do proprietario Pedro Jorge da Silva Ramos, nomeado pela repartição de obras publicas. Em novembro de 1878 ordenou a commissão

Digitized by Google

central que cessasse o fornecimento de generos e a diaria de cem réis que por determinação do mesmo presidente, se abonava aos retirantes occupados em obras publicas, á cargo da respectiva repartição. Até aquella data se tinham feito oito centos e oitenta metros da indicada estrada.

A' cargo da mesma repartição existia tambem outro grupo de retirantes em *Jaboatão*, empregados, por ordem da presidencia, nas obras da estrada daquella villa á *Luz*. Para esse fim foram destacadas do alojamento do *Giquiá* quarenta familias com duzentas e cincoenta e duas pessoas sob a direcção do cidadão José Mendes Carneiro, nomeado pela repartição de obras publicas. A commissão central, tendo conhecimento de que grande parte dos famintos de *Jaboatão* padecia de camaras de sangue e de outras molestias e que o numero de trabalhadores, apezar de reduzido por esse motivo, não correspondia ao resultado que era de esperar, pediu a esse respeito, em 10 de setembro, informação á commissão especial. Eram passados dois mezes depois que haviam começado os trabalhos da estrada da *Luz*, e a primeira quinzena se gastara na construcção de barracas e roçagem do terreno; no resto desse tempo fizeram-se duzentas braças de estrada o que dava uma media de cinco braças por dia para os vinte trabalhadores que compareciam regularmente ao serviço; este poderia ter sido quadruplicado, si se deixassem para depois os aterros e escavações, quando a estrada chegasse á ponte do *Caranguejo*, como parecia á commissão.

O engenheiro do districto, ouvido sobre o modo por que se executavam esses trabalhos, tambem deu sua opinião no sentido de que, si as obras corriam regularmente no que dizia respeito á mão de obra e estricta observancia do plano adoptado, não se podia dizer o mesmo no que era relativo á economia dos dinheiros publicos; porque dava-se alimento e roupa a duzentos e cincoenta pessoas, para obter-se o trabalho de vinte (termo medio), cuja indolencia e aversão ao serviço obrigatorio eram bem conhecidas. Ao mesmo engenheiro parecia que, si a construcção da estrada da *Luz* era um melhoramento importante, sua realisação estava inteiramente ligada ao estado financeiro da provincia, e que em vez de alimento e vestimenta a tanta gente inactiva, se pagasse um salario modico aos que trabalhassem; o que sendo tambem um soccorro indirecto, era muito mais proveitoso ao serviço publico.

Digitized by Google

A commissão central, em vista dessas informações, em 6 de novembro pediu á presidencia autorisação para acabar com o alojamento de *Joboatão*, ou para pagar um salario razoavel aos retirantes empregados nos trabalhos alli emprehendidos. Sendo a autorisação no sentido de ser pago jornal tanto aos emigrantes de *Jaboatão* como aos que estivessem occupados nas obras publicas, a commissão central nesse sentido expediu as ordens necessarias em outubro do anno a que nos havemos referido. Fizeram-se até então seis centos e vinte e tres metros da estrada da *Luz* e concluiu-se uma das bombas.

A repartição de obras publicas calculava então em vinte e um kilometros a extensão de estradas feitas pelos retirantes soccorridos pelos *dinheiros* do estado.

Daremos agora noticia dos hospitaes e enfermarias, creadas, além das que existiam nos alojamentos e daquellas, de que já nos occupamos.

Foi montada no hospital militar, sob direcção do doutor Ignacio Alcebiades Velloso, uma enfermaria que durou poucos dias, porque, além da representação da autoridade competente contra a permanencia alli de pessoas estranhas ao regimen e disciplina, succedeu ter chegado do sul o decimo batalhão de infantaria que precisou de todo o edificio para sua accomodação. Para essa enfermaria tinham sido transferidos, em 9 de junho, cincoenta e tres doentes do arsenal de marinha, sendo as dietas fornecidas pelo agente do hospital militar conforme a tabella de preços que então vigorava. Desde aquelle dia até 14 do mesmo mez entraram oitenta e seis doentes, sahiram curados dezoito, falleceu um e passaram sessenta e sete para o hospital Pedro II.

A presidencia autorisou, em 12 de junho, a commissão central a contratar o curativo dos retirantes, com o doutor João da Silva Ramos em sua casa de saude de Santo Amaro, para a qual já haviam sido remettidos vinte e quatro doentes do arsenal de marinha; como, porém, o referido doutor se não quizesse sujeitar a receber a diaria de mil e duzentos réis por cada doente, resolveu a commissão que não fossem remettidos para alli, sendo, entretanto, pagos a razão de mil e quinhentos réis os que se achavam na mesma casa de saude, importando a conta em tres contos quinhentos sessenta e seis mil e cem réis.

No asylo de mendicidade foram creadas duas enfermarias, com o consentimento da santa casa; para ellas foram

Digitized by Google

retirados os doentes que estavam na casa de saude do doutor Ramos e os do alojamento de Santo Amaro. Diminuta foi a despesa feita no asylo, porque, além de prestar-se gratuitamente o doutor Silvio Tarquinio Villas-Boas, intelligente medico do estabelecimento e que teve mais uma occasião de dar prova robusta de seu generoso coração, não quiz a santa casa receber indemnisação da despesa feita com as dietas e medicamentos fornecidos aos doentes. Entraram desde 1º de julho até 15 de novembro duzentos e sessenta e sete doentes, sahiram curados cento e quarenta e nove, falleceram noventa e sete, e existiam em tratamento na data do relatorio da commissão cincoenta e cinco. A mortalidade foi de trinta e um por cento.

O doutor Adolpho de Barros demonstrou ainda quanto se interessava pela sorte das infelizes victimas da grande calamidade, ordenando, em 9 de julho e 2 de setembro, que fossem os doentes de beriberi remettidos para a ilha de Fernando de Noronha, acompanhados do doutor Josè Leopoldino Ramos que pelas duas viagens teve a gratificação de seis centos mil réis e de um enfermeiro com a de sessenta mil réis por mez. Para alimentação dos doentes a bordo e durante sua estada na ilha, mandou a commissão central comprar bois e carneiros, remetter roupa, viveres e medicamentos, e pagou as despesas feitas pelo commandante do presidio na importancia de tres contos trinta e seis mil e oitenta e um réis.

Seguiram os primeiros doentes no vapor *Gequiá* no dia 27 de junho em numero de cincoenta e cinco, dos quaes dois falleceram no mesmo dia da sahida e quatro nos dias immediatos.

O doutor Ramos, de volta de sua primeira viagem, declarou á commissão que o clima era o melhor possivel, muito secco e de poucas variações atmospherica e que os doentes haviam ficado em boas condições, devendo recobrar em pouco tempo a saude.

A segunda remessa de doentes teve logar em 12 de julho no vapor *Pirapama* que offerecia melhores accommodações. Partiram trinta e uma pessoas, das quaes falleceram quatro durante a viagem. Os vinte e sete que chegaram a ilha, com os trinta e oito que restavam dos primeiros, foram recolhidos em duas vastas enfermarias, convenientemente preparadas. O estado dos doentes era satisfactorio e havia

Digitized by Google

esperança de cura da maior parte. Além do beriberi tinha a variola feito algumas victimas.

A bordo do vapor *Conde d'Eu* voltaram de Fernando, no dia 2 de setembro vinte e quatro dos doentes que para alli haviam ido; os outros que escaparam foram voltando nos vapores da Companhia Pernambucana, que á ilha iam todos os mezes, regressando os tres ultimos no fim de novembro.

Não continuou a remessa dos doentes de beriberi, por ter o ministerio declarado que essa providencia, apezar de haver produzido optimos resultados, não era conveniente ao regimen do presidio ! !...

Na Escada desenvolveu-se a variola com grande intensidade; para tratamento dos doentes promoveu o doutor Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, que era então juiz municipal do termo, uma subscripção; esgotando-se, porém, os recursos oriundos desse acto de philantropia, foi a commissão central autorisada, em 4 e 9 de dezembro daquelle anno de 1878, a contratar com o doutor Manoel Duarte Faria o curativo dos pobres mediante a gratificação de cento e cincoenta mil réis, depois elevada a duzentos mil réis. Dos sessenta e sete doentes recolhidos na enfermaria da Escada, sahiram curados dezeseis e falleceram nove; dos quarenta e um restantes não teve a commissão noticia.

Resta-nos tratar do hospital *Santa Thereza*, montado na ordem terceira do Carmo do Recife, cuja mesa regedora, com a mais louvavel generosidade, cedeu á commissão central seu excellente edificio. Foi encarregado de dirigil-o, percebendo a gratificação mensal de duzentos mil réis, o doutor Ignacio Alcebiades Velloso, que correspondeu perfeitamente ás vistas da mesma commissão.

Os que visitaram o hospital naquelle tempo, foram testemunhos do asseio, ordem e regularidade de seu serviço e dos grandes beneficios prestados aos pobres retirantes, que antes de sua creação, não tinham o tratamento devido, porquanto o hospital Pedro II não podia admittir novos doentes; os novecentos e setenta que alli já se achavam, excediam muito do numero dos que deviam ser convenientemente curados.

Excedeu a espectativa de todos a estatistica do hospital *Santa Thereza*, principalmente attendendo-se a que muitos doentes alli chegavam em estado adeantado das molestias

Digitized by Google

que mais flagellavam os emmigrantes, succedendo que delles alguns foram recolhidos quasi mortos. Esse resultado magnifico deve-se á direcção acertada que ao estabelecimento soube impôr o doutor Ignacio Alcebiades Velloso, e ao zelo, intelligencia e assiduidade dos doutores João Ferreira da Silva, Antonio Bruno da Silva Maia, que serviram gratuitamente desde a installação do hospital.

Foram creadas em junho tres enfermarias na ordem terceira do Carmo, para homens, mulheres e meninos ; da primeira tomou conta o doutor Ferreira, da segunda o doutor Velloso. Da parte espiritual encarregou-se, gratuitamente, frei Jorge de Sant'Anna Locio.

O serviço era feito por enfermeiros, ajudantes e serventes, mediante modica retribuição além da alimentação, que lhes era fornecida pela casa. A illuminação do edificio foi feita pela companhia de gaz, a qual durante quatro mezes abateu a quantia de cincoenta mil réis na importancia do consumo ; findo esse tempo, cessando o fornecimento nessas condições, passou a commissão a fazer a illuminação com kerozene com que despendia muito menos. A alimentação, medicamentos e lavagem de roupa foram fornecidos mediante contracto.

Não devem ser esquecidos os offerecimentos devidos a generosidade de alguns poucos cidadãos que se interessaram pela conservação do hospital.

O cidadão Antonio José Leopoldino Arantes declarou em carta dirigida ao director do mesmo hospital, em data de 17 de julho, que tendo observado o asseio das enfermarias, e desejando concorrer para que elle continuasse, offerecia um caixão com chlorarium em pó, poderoso desinfectante empregado nos hospitaes da Inglaterra e com optimo exito pela companhia *Drainage* desta cidade.

Ao mesmo doutor offereceu, em julho do citado anno, o negociante Antonio Rodrigues de Souza oitenta e tres camisas para creanças de um a quatro annos. Não podiam deixar de ser recebidos com muito reconhecimento esses offerecimentos generosos, sendo apenas de lastimar que não se reproduzissem elles em maior escala, como estavam exigindo as circumstancias precarias em que se achava o estado, carregado com tão enormes despesas em quasi todo o norte do imperio.

Nos dois primeiros mezes o movimento do hospital *Santa Thereza* foi o seguinte : entraram quinhentos e dois

Digitized by Google

doentes, falleceram sessenta e nove e sahiram curados duzentos e sessenta, ficando em tratamento cento e setenta e tres. A mortalidade subiu então a quatorze por cento. As molestias predominantes foram febres intermittentes e desynterias.

Tendo crescido o numero de doentes e sido extinctos alguns alojamentos e enfermarias, foi indispensavel dar mais largas proporções ao hospital Santa Thereza, abrindo-se mais uma enfermaria para homens com cento e trese leitos, sob a direcção do doutor José Zefirino Vellozo que se prestou sem gratificação, no convento do Carmo, para o qual o digno provincial cedeu as accommodações precisas. Podia, assim, o hospital receber duzentos e vinte e tres doentes dos quaes noventa mulheres continuavam a ser tratadas na ordem terceira. Ainda não bastaram essas providencias ; no dia 1· de outubro abriu-se, no pavimento terreo do convento, mais outra enfermaria com sessenta e seis leitos, para a qual foram remettidos os doentes do Gequiá e os de Olinda, Por esse augmento de serviço foi elevada a gratificação do director a tresentos mil reis e a cem a de primeiro enfermeiro e augmentado o numero de enfermeiros e serventes.

Organisado por essa forma o hospital Santa Thereza e suas dependencias, foi seu movimento o seguinte :

Entraram seis centos e sessenta e oito, falleceram noventa e um, sahiram curados tresentos e vinte seis e ficaram duzentos e cincoenta e um. A mortalidade foi de tres por cento.

No mez de novembro em que foram tratados seis centos e quarenta e cinco doentes, falleceram cincoenta e nove, sendo portanto a mortalidade de dez por cento.

Concluiremos a parte deste longo trabalho dando noticia de todo o movimento do hospital, desde sua creação em 1· de julho até ao fim de novembro de 1878.

Nas enfermarias da ordem terceira entraram mil e dez doentes, falleceram cento e quarenta e cinco sahiram curados oito centos e tres e ficaram sessenta e tres.

Nas do convento, desde 19 de setembro entraram sete centos e sessenta e dois, falleceram noventa e dois, sahiram curados quinhentos e trinta e dois e ficaram em tratamento cento e trinta e quatro.

A somma de todas as enfermarias foi a seguinte : entraram mil oito centos e setenta e dois, falleceram duzentos e trinta e sete, sahiram curados mil tresentos e trinta e

Digitized by Google

nove, e existia na data do relatorio a que nos havemos referido, cento e noventa e seis. A mortalidade foi em todo esse tempo de trese por cento.

IV

A commissão central em seu relatorio de 15 de dezembro de 1878, do qual temos extrahido a mór parte das informações que ahi ficam expostas, occupando-se da sua receita e despesa, declara ter recebido de 13 de junho ao ultimo de novembro daquelle anno seiscentes e sessenta e nove contos sessenta e nove mil quinhentos e oitenta réis, e despendido, durante o mesmo tempo, seiscentos cincoenta e oito contos quatrocentos e sessenta e cinco mil quinhentos e dezenove réis, especificando, com a mais louvavel minuciosidade, as respectivas verbas que não reproduziremos, para não tornar ainda mais enfadonha a leitura deste trabalho, que se tem estendido mais do que desejavamos; copiemos, porém, o seguinte:

« Sem querer por fórma alguma fazer a mais leve accusação á commissão transacta, porque a actual reconhece que funccionou ella em tempo muito mais calamitoso, não deve, comtudo, esta commissão perder a occasião de, em sua defesa, apresentar uma comparação das despesas de uma e outra, como um protesto eloquente contra o boato adrede espalhado pelos adversarios politicos, de que a administração da provincia se aproveitára do pretexto de soccorrer os flagellados da sêcca, para despender quantias avultadas com as eleições que ultimamente tiveram logar.

« Nem o cavalheiro que occupa a cadeira da presidencia, seria capaz de tão indecente manejo, nem a commissão central que tem a honra de dirigir-se a vossa excellencia, seria tão condescendente que se prestasse a servir de mero instrumento: pelo contrario sempre que teve duvidas sobre os pagamentos ordenados, não porque se recentissem do defeito que se lhes attribue, mas para que ficasse bem patente a causa que os determinava, representou muito respeitosamente a vossa excellencia, que nem por isto deixou de dispensar-lhe a mais ampla confiança, pelo que esta commissão ainda uma vez se confessa muito reconhecida.

« E' assim que do relatorio aprosentado pela commissão transacta se observa que foi a receita, desde 26 de abril a 31 de dezembro do anno proximo passado, de mil oitenta e quatro contos quatrocentos e sete mil e noventa

Digitized by Google

réis e a despesa de mil cento e noventa e nove contos cento noventa e dois mil e quinhentos réis, haveudo, portanto, um deficit de cento e dezoito contos setecentos e oitenta e cinco mil quatrocentos e dez réis.

« O termo medio da despesa mensal foi de cento e trinta contos de réis.

« Do 1.° de janeiro a 31 de maio do corrente anno, no dominio da commissão transacta, recebeu esta a quantia de mil cento e oitenta e quatro contos seiscentos e doze mil cento e quatorze réis, e despendeu a de mil trezentos e cincoenta e oito contos quinhentos e oito mil setecentos e vinte e nove réis, sendo o deficit de cento e setenta e tres contos oitocentos e noventa e seis mil seiscentos e quinze réis; a media da despesa mensal pode ser calculada em mais de duzentos e setenta contos.

« Entretanto a commissão actual que começou a funccionar em 11 de junho, recebeu até o fim de novembro ultimo a quantia de seiscentos e sessenta e nove contos sessenta e nove mil quinhentos e oitenta réis e despendeu a de seiscentos cincoenta e oito contos quatrocentos sessenta e cinco mil quinhentos e dezenove réis, ficando um saldo em caixa da importancia de dez contos seiscentos e sete mil e sessenta e um réis. A media da despesa mensal foi de cento e nove contos setecentos quarenta e quatro mil duzentos e cincoenta réis.

« Observa-se que no segundo periodo da gerencia da commissão anterior, subiu a media das despesas, certamente por força de circumstancias que não constam da exposição por ella apresentada, e não porque para esse facto concorressem, por modo algum, os administadores de então; porquanto é incontestavel que não creando o menor embaraço áquella commissão que sempre procedeu com a mais ampla liberdade, muito se empenhou o antecessor de vossa excellencia que occupou a cadeira da presidencia desde 15 fevereiro até 20 de maio, para diminuir as despesas que então se faziam com os soccorros, sendo um de seus primeiros cuidados ordenar que não continuassem as obras pue dependiam de mão d'obra custosa e materiaes de subido valor, conservando apenas aquellas em que podessem ser mais aproveitados os serviços dos emigrantes.

« Das exposições publicadas pela commissão anterior consta tambem que foram por ella remettidas as seguintes quantias, de 26 de abril a 31 de dezembro de 1877, duzentos e trinta e dois contos novecentos setenta e nove mil du-

Digitized by Google

zentos e setenta e seis réis: do 1.º de janeiro a 31 de maio de 1878 cento e dezenove contos quatrocentos trinta e seis mil tresentos e trinta e seis réis, somma: tresentos e cincoenta e dois contos quatrocentos e quinze mil seiscentos e doze réis.

« Pela commissão actual foram entregues, desde 11 de junho até o fim de novembro ultimo, as quantias seguintes: á santa casa de misericordia quarenta e nove contos de réis; para as obras do hospital Pedro II dez contos de réis; ao director da colonia *Soccorro* seis contos de réis; ao tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, para pagar o frete de generos para as colonias, vinte e quatro contos quinhentos e cincoenta mil réis; para as casas de Bezerros e Gravatá um conto e seiscentos mil réis; a frei Affonso Maria da Bolonha, para pagar as contas de Piranhas, seis contos quinhentos cincoenta e um mil e quarenta réis; a Thomaz de Aquino Cavalcanti, por ordem da presidencia, dois contos oitocentos e oitenta e quatro mil e tresentos réis; ao mesmo para compra de sementes para Buique, setecentos e vinte mil réis: a Paulino de Hollanda Valença, por ordem da presidencia, por dez alqueires de milho e conducção para São Bento, novecentos dezoito mil e quatrocentos reis; somma: cento e dois contos duzentos e vinte tres mil setecentos e quarenta réis.

« Não será fora de proposito declarar a vossa excellencia que, abatida dessa somma a quantia de seis contos quinhentos cincoenta e um mil e quarenta réis, importancia das contas de Piranhas, contrahidas no tempo da commissão passada, ficará reduzida a noventa e cinco contos seiscentos setenta e dois mil seiscentos e oitenta réis, da qual ainda se poderão abater as quantias entregues, por ordem da presidencia, na importancia de sessenta e cinco contos cento e vinte e dois mil seiscentos e oitenta réis, restando unicamente a de trinta contos quinhentos e cincoenta mil réis, remettida, sob a exclusiva responsabilidade desta commissão, sendo que a de vinte e quatro contos quinhentos e cincoenta mil réis foi autorisada para continuação do serviço estabelecido pela commissão passada, para transporte de generos para as colonias, o qual a commissão actual deu por findo em 17 de setembro, tomando contas ao tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca que immediatamente pagou o saldo de quatrocentos e trinta e tres mil duzentos e oitenta réis contra elle existente; e a de seis contos de réis para as despesas a

Digitized by Google

cargo do reverendo director da colonia *Soccorro*, das quaes já prestou contas, havendo no fim de outubro um saldo em favor da commissão na importancia de um conto setecentos e vinte e quatro mil quatrocentos e vinte réis. »

Não será escusado declarar, para que fique superior a qualquer suspeita o procedimento da commissão central, que por suas mãos não passou um só real, nem mesmo para dar-lhe o devido destino ; todo o dinheiro recebido foi entregue ao honradissimo thesoureiro, o commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, que foi sempre um zelador rigoroso dos dinheiros publicos, sendo suas contas examinadas cuidadosamente pela thesouraria de fazenda que dellas lhe deu plena quitação. O presidente do commissão visitou os alojamentos e enfermarias, onde teve mais de uma occasião de observar scenas dolorosas que lhe confrangeram o coração ; porém nunca se aproximou, siquer, do deposito de generos, confiado á guarda de empregados da alfandega, contra os quaes nunca se levantou a menor accusação.

Do relatorio do honrado presidente doutor Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda, datado de 18 de setembro de 1879 extrahiremos os seguintes periodos que ainda mais luz darão aos acontecimentos da secca de 1877, de que tão longamente nos temos occupado :

« Tendo vossa excellencia exercido, com o maximo zêlo e inexcedivel dedicação, desde que assumi a administração da provincia, o penoso cargo de presidente da commissão central de soccorros, julgo-me dispensado de informal-o do que é attinente a este importante ramo de serviço, de que tem vossa excellencia cabal conhecimento.

« Entretanto, como uma synthese das principaes medidas administrativas e das despesas com applicação aos soccorros publicos no periodo de minha administração, que é tambem da existencia da commissão central dignamente presidida por vossa excellencia, addicionarei a esta exposição tanto o officio que dirigi ao senhor ministro da fazenda, em resposta ao aviso de 3 de junho ultimo, mandando cessar em prazo breve as despesas occasionadas pela secca, como a carta official que, em data de 28 do mesmo mez, escrevi ao senhor presidente do conselho, respondendo ás vagas increpações feitas no senado por um membro daquella camara, relativamente ao modo como corriam nesta provincia as despesas com os soccorros publicos. Nesses dois documentos encontra-se, em traços largos mas

Digitized by Google

fieis, a historia do serviço com as victimas da secca no espaço de tempo em que me cabe a respectiva responsabilidade.

« Numero sessenta e quatro *bis*. Secção terceira. Palacio da presidencia de Pernambuco em 21 de junho de 1879.

Dando cumprimento ao que vossa excellencia me ordenou por telegramma de 3 do corrente, confirmado por aviso da mesma data, tenho a honra de transmittir a vossa excellencia copia do officio da commissão central de soccorros e da demonstração que acompanhou o mesmo officio, contendo as precisas informações sobre o que resta pagar da despesa feita com soccorros ás victimas da secca e quanto se terá de despender com o mesmo serviço até o fim do exercicio.

« Da referida demonstração verá vossa excellencia que a despesa ainda por pagar, relativa ao mez de maio, é de dezoito contos novecentos oitenta e tres mil quatrocentos e sessenta réis; e de sessenta e quatro contos seiscentos vinte e tres mil quatrocentos e noventa e tres réis a que se terá de fazer no corrente mez de junho. Para occorrer a ambas acha-se habilitada a thesouraria de fazenda, conforme communiquei a vossa excellencia por telegramma.

« Em obediencia ás ordens de vossa excellencia mandei cessar as obras que estavam sendo realisadas pelos retirantes, por conta da verba — soccorros publicos. — Julguei, todavia, dever abrir duas excepções a esta regra; uma que diz respeito á estrada entre Palmares e a colonia Soccorro e outra que diz respeito á capella da mesma colonia.

« Chamo a attenção de vossa excellencia para o trecho do officio da commissão central que se refere a esta colonia, fundada com retirantes. Ella constitue hoje um importante nucleo de população, e de população laboriosa que cultiva as terras fertilissimas em que se acha estabelecida e em breve dispensará qualquer auxilio do governo.

« Existe, porém, alli um crescido numero de viuvas e orphãos, que não podem ou não devem ser deixados ao desamparo. Quasi toda essa gente emprega-se, na medida de suas forças, em trabalhos publicos de que tira a subsistencia. Os proprios colonos, si lhes faltar presentemente o modico salario que percebem durante tres dias da semana, achar-se-hão reduzidos á grande miseria, visto como as suas plantações ainda não se acham em estado de fornecer-lhes meios de alimentação.

Digitized by Google

« Por todas estas considerações resolvi, até ulterior deliberação do governo imperial, mandar continuar a obra da capella em construcção na colonia, e a da estrada de rodagem que liga este estabelecimento a estação da via-ferrea de São Francisco em Palmares. »

O illustrado presidente, depois de mencionar os melhoramentos a que já alludimos, continúa :

« Outra despesa a que tambem julguei não dever pôr termo, sem primeiro informar a governo imperial dos justos motivos que a determinaram, é a que se está fazendo com a subvenção á santa casa de misericordia. Desde o começo do flagello que assola as provincias do norte, a santa casa, sem se deter pelo mau estado de suas finanças, acolheu generosamente os retirantes nos diversos estabelecimentos a seu cargo.

Aggravadas ficaram com isto as suas difficuldades financeiras ; e os meus dignos antecessores entenderam bem, que era de justiça ministrar alguns auxilios a santa casa pela verba—soccorros, – afim de evitar ou a ruina dessa pia instituição, ou que ella se visse forçada a despedir os miseros a quem dera abrigo.

« Como verá vosso excellencia do officio da commissão central, ainda existem nos differentes estabelecimentos de caridade a cargo da santa casa tresentos e sessenta e nove emigrantes ; sendo duzentos e trinta e oito no hospital *Pedro II*, cento e cinco na casa dos expostos, quatorze no collegio das orphãs e doze no asylo de mendicidade. Os seus proprios recursos, juntos aos que lhes proporcionára a provincia, mal chegam para os seus encargos ordinarios e absolutamente não comportam o acressimo de despesas que lhe occasiona o presente estado de cousas.

« Por tudo isto e tendo em consideração que, fechadas como foram as diversas enfermarias abertas aqui pela commissão central, o hospital *Pedro II* é o unico a receber, como effectivamente recebe, todos os retirantes enfermos que apparecem, tomei a deliberação de continuar a pagar á santa casa a subvenção mensal de cinco contos de réis. Recommendei, entretanto, á commissão central que reduzisse essa subvenção a proporção que fosse diminuindo o numero dos recolhidos pela mesma santa casa.

« Antes de terminar permettir-me-ha vossa excellencia que invoque a sua esclarecida attenção para a parte do officio da commissão central em que descreve a marcha decrescente que tem tido nesta provincia, depois de certo

Digitized by Google

periodo, as despezas que correm pela verba especial — soccorros publicos. — Depois de ascenderem, até maio do anno proximo passado, á media mensal de duzentos e setenta contos, baixaram até novembro á uma media inferior a cento e dez contos, indo de então em deante em tão sensivel diminuição, que no mez de maio ultimo importaram apenas em quarenta e seis contos tresentos e trinta e cinco mil duzentos e sessenta e um réis. Ao incansavel zêlo e aos esforços perseverantes da honrada commissão central de soccorros deve-se em maxima parte este lisongeiro resultado, prova de que tem sido aqui fiscalisado, quanto é humanamente possivel nas circumstancias dadas, o emprego dos dinheiros do estado, destinados a soccorrer as victimas da calamidade que afflige o norte do imperio. Deus guarde a vossa excellencia—Illustrissimo e excellentissimo senhor conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda. — *Adolpho de Barros.* »

Pernambuco, não obstante o grande zêlo e summa probidade com que procederam os cavalheiros que occuparam a presidencia, durante o periodo a que nos hemos referido, assim como as commissões centraes ás quaes foi confiada a suprema direcção dos negocios relativos á secca, não podia escapar de ser tambem alvo de graves accusações, umas bem fundadas porquanto muitos abusos se deram por parte de alguns agentes da administração a quem estava delegada a distribuição dos soccorros aos indigentes; outras, porém, levantadas sómente pelo espirito de partido, que de ordinario procura descobrir erros e até crimes nos adversarios.

Na seguinte carta official, dirigida pelo doutor Adolpho de Barros ao presidente do conselho de ministros, acham-se explicados os factos que serviram de capitulos de accusação :

« Gabinete da presidencia. Provincia de Pernambuco. Em 28 de junho de 1879. Illustrissimo e excellentissimo senhor. Na sessão do senado de 20 do corrente, quando vossa excellencia respondia ás observações do senhor senapor Correia, relativamente a despesas que elle suppunha feitas no Piauhy, pela verba — soccorros publicos, — com a edificação de um hospital, o senhor senador João Alfredo disse em aparte, que, segundo viu, tem havido aqui o maior desbarato dos dinheiros publicos, e accrescentou que falára ao presidente de Pernambuco sobre factos que

Digitized by Google

tinham chegado ao seu conhecimento e não vira providencia alguma.

« Feitas no seio do parlamento, por pessôa tão conspicua, que demais disto firmou-as com o seu testemunho occular, taes asseverações constituem, como bem ponderou o senhor senador Godoy, uma denuncia grave.

« Corre-me, portanto, o dever de justificar-me; dever tanto mais imperioso quanto as increpações acerbas que estão sendo frequentemente lançadas aos presidentes das provincias flagelladas pela secca os tem exposto a injuriosas suspeitas, egualmente offensivas ao caracter desses funccionarios e á dignidade do poder publico que elles representam.

« O senhor senador João Alfredo declarou que me fallára sobre *factos que tinham chegado ao seu conhecimento*, e nenhuma providencia vira. Sem pôr em duvida a bôa fé de sua excellencia, sou obrigado a dizer que sua excellencia enganou-se; sua memoria não lhe foi fiel. Não tive o prazer de avistar-me com o senhor João Alfredo por occasião de sua ultima estada nesta provincia. Poucos dias, porém, antes de partir elle para a Europa, quando fui pagar a visita com que me honrára, sua excellencia praticando comigo sobre a terrivel calamidade e seus fataes effeitos, falou generica e rapidamente dos abusos commettidos no serviço de soccorros publicos, e alludiu, sem todavia precisar nenhum facto, á *Lagôa do Carro*. Passou-se isto em fins do mez de agosto. Vou expôr circumstanciadamente a vossa excellencia quanto occorreu com o alojamento de retirantes que existiu na povoação daquelle nome.

« No 1.º de junho do anno proximo passado, foi nomeada uma commissão especial para encarregar-se de fiscalisar as obras que iam ser emprehendidas com os retirantes, alli existentes em grande numero. Consistiam essas obras na limpeza do açude e no prolongamento da estrada de rodagem do Limoeiro que dista quatro leguas daquella povoação. Eram, come vê vossa excellencia, obras da maior utilidade.

« Não tardaram, porém, a apparecer queixas sobre o modo como se fazia a distribuição dos generos, e a commissão central, em 25 do mesmo mez de junho, resolveu augmentar o pessoal da commissão especial, na esperança de que assim a fiscalisação se tornaria mais efficaz. Infelizmente tal não aconteceu; continuaram as reclamações.

Digitized by Google

A commissão central tentou ainda um meio de cohibir os abusos e de promover o andamento de serviços tão proveitosos á localidade. Além de recommendar a mais severa vigilancia ao empregado da repartição das obras publicas, encarregado de dirigir os trabalhos, nomeou a 9 de julho, uma pessôa de sua confiança, afim de tomar conta do deposito dos generos, para cuja distribuição deu-lhe instrucções reservadas, no sentido de não intervir em semelhante serviço um certo Manoel de Hollanda Cavalcanti, alvo principal das queixas dos retirantes. Não é fóra de proposito advertir que este membro da commissão especial faz parte do partido conservador; por que segui a regra de compôr as commissões de soccorros com pessôas de ambos os credos politicos.

« Apezar de probo, o encarregado do deposito não teve a energia precisa para reprimir os desmandos que se davam. Constou á commissão central que os retirantes eram empregados em serviços particulares, recebendo, entretanto, alimentação fornecida pelo estado. Então resolveu ella cortar o mal pela raiz; e a 30 de julho deu por findos os trabalhos, mandando tomar conta da ferramenta e material e distribuir rações aos retirantes, para que regressassem ás suas antigas residencias, e remover os doentes para as enfermarias da capital.

« Do exposto se evidencia que, quando o senhor senador João Alfredo, em fins de agosto, falou-me dos negocios da *Lagôa do Carro*, unico facto, como já disse, a que muito por alto se referíra, havia já um mez que se tinha posto cobro, da maneira mais decisiva, aos abusos alli praticados.

« Consinta, porém, vossa excellencia que eu dê algumas informações relativas áquelle alojamento. Durante os sessenta dias de trabalho dos retirantes foram remettidos para alimentação destes, de suas familias e dos doentes em crescido numero, os seguintes generos: nove mil e novecentos kilos de carne secca, cinco mil oitocentos e cincoenta e dois ditos de milho, quatro mil novecentos e vinte ditos de arroz, tresentos e noventa e dois saccos de farinha e cento e trinta e quatro ditos de feijão. E distribuiram-se-lhes cento e noventa calças, cem blusas, cento e cincoenta vestidos, cincoenta timões para meninos, trinta tamancos, quinze peças de algodãosinho, seis peças de madapolão, uma caixa de medicamentos e dez camas de lona. Despendeu-se com frete de generos, aluguel de casas, orde-

Digitized by Google

nados do apontador e do encarregado do armazem, dietas dos doentes e outras despesas pequenas a quantia de setecentos e oitenta mil oitocentos e quarenta réis. E apezar dos abusos que, se não poderam ser reprimidos, todavia não foram tolerados, conseguiu-se mediante a prestação da alimentação, um consideravel melhoramento para os habitantes da povoação da Lagôa do Carro, qual a desobstrucção do açude que se achava quasi de todo inutilisado, sem falar no prolongamento da estrada do Limoeiro, por que esta obra pouco incremento recebeu. Não tem, por consequencia, justa applicação o conceito de *desbarato dos dinheiros publicos.*

A asserção de que tem havido aqui o *maior desbarato dos dinheiros publicos* é de todo o ponto infundada. Uma ligeira exposição dos negocios relativos á secca durante a minha administração bastará para desfazer tão injusto conceito. Quando entrei em exercicio, nos fins de maio do anno passado, existiam nos alojamentos da cidade, dos suburbios e das comarcas proximas cerca de setenta mil retirantes. Este numero foi tendo augmento quotidiano com a chegada por terra de novas victimas do flagello. Os paquetes do norte vinham sempre carregados de infelizes. Em certa occasião, de tres delles, entrados quasi ao mesmo tempo, desembarcaram mais de duas mil pessôas, seminuas, extenuadas pela miseria e pelas enfermidades.

« Crearam-se novos alojamentos e abriram-se enfermarias no hospital da ordem terceira do Carmo, nos arsenaes de guerra e de marinha, no asylo de mendicidade, na ilha do Pina, em Olinda, no Gequiá, em uma casa de saúde particular, e mais tarde na Escada, em Gamelleira, no Ribeirão, porque a variola, a principio concentrada na cidade e em seus arredores, propagou-se pelo interior e tem chegado até os extremos limites da provincia. O hospital *Pedro II,* feito para conter até tresentos doentes, foi obrigado a admittir perto de novecentos. Nas enfermarias já existentes da Victoria, da colonia *Soccorro* e de Palmares o numero de doentes cresceu sensivelmente com o augmento dos retirantes e com o desenvolvimento das epidemias. Procurei desde o principio dar occupação ao maior numero possivel de retirantes validos. Pareceu-me que os soccorros publicos não deviam ter o caracter exclusivo de esmola official e que o estado não devia alimentar em perfeita ociosidade tantos individuos capazes de trabalho, além das respectivas familias. Imprimi, por isto, maior

Digitized by Google

impulso a algumas obras encetadas e mandei começar outras, todas de reconhecida utilidade. »

O digno presidente, doutor Adolpho de Barros, cujo amor a sua terra ficou mais uma vez demonstrado com os relevantes serviços prestados em sua administração de Pernambuco, enumera, em sua carta official ao presidente do conselho, quaes as obras executadas com os retirantes, as quaes são as mesmas a que já nos referimos; faz rapido historico da colonia *Soccorro* fundada pelo primeiro vice-presidente; observa ainda uma vez o decrescimento das despesas em sua administração e sob a direcção da commissão central, como fôra demonstrado por esta, e afinal as providencias adoptadas, logo que sobrevieram as chuvas do meado do anno, e sem atropello, para o regresso dos retirantes ás suas antigas residencias.

« Desvios dos recursos, conclue o honrado presidente, destinados a soccorrer as victimas da fome, fôra erro suppôr que não se tenham realisado, como seria vã a esperança de poder impedir inteiramente malversações a que offerecem larga margem a propria natureza e as condições do serviço de que se trata.

« Vae, porém, immensa distancia entre esses abusos secundarios, acobertados pela propria pequenhez, que são os que podem ter havido nesta provincia, e o vasto desbarato dos dinheiros publicos que se figurou existir, mas que é contrariado pelos algarismos, pois, a contar de abril de 1877 até o fim de novembro do anno passado, epocha em que as despesas decresceram consideravelmente, importaram em dois mil novecentos vinte e tres contos quatrocentos e oitenta e quatro mil setecentos e vinte e tres réis; e de dezembro ao ultimo de maio proximo findo, em tresentos e oitenta e sete contos seiscentos e vinte e sete mil quatrocentos e vinte e nove réis, sendo que não foi talvez inferior a *cem mil* o numero dos infelizes soccorridos em Pernambuco pelos cofres publicos.

Concluo communicando a vossa excellencia que, em cumprimento das recommendações do senhor ministro da fazenda, expedi as necessarias ordens para que no fim do corrente mez cessem todos as despesas que correm por semelhante verba, exceptuadas unicamente as poucas que ainda se fazem com a colonia *Soccorro* e com auxilio á santa casa de misericordia pelo tratamento de retirantes enfermos e pela sustentação de numerosos orphãos deixados por victimas da sêcca. Deus guarde a vossa excellencia — Illus-

Digitized by Google

trissimo e excellentissimo senhor conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Senimbú, muito digno presidente do conselho de ministros. — *Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Do relatorio com que o primeiro vice-presidente da provincia passou a administração ao doutor Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, em 29 de dezembro de 1879, consta ainda o seguinte :

Em 20 de setembro foram dispensados os serviços do ajudante da capatazia da alfandega Eustaquio Zeferino da Silva Braga, que se achava á disposição da commissão central e cessaram todas as despesas com os retirantes, continuando sómente até ao fim daquelle mez o pagamento das folhas dos que estavam empregados nas obras de Palmares ; e em 29 de outubro regressou á sua repartição o chefe de secção da alfandega Carlos Eduardo Riedel, que ainda funccionou até liquidar todas as suas contas, cujos trabalhos elle deu por findos em 19 de dezembro.

Depois da receita e despesa constantes do relatorio da commissão central em data de 15 de dezembro de 1877, recebeu a mesma commissão, desde então até o fim de novembro de 1879 quinhentos e vinte sete contos seiscentos e trinta e um mil tresentos e noventa e sete réis e despendeu a de quinhentos e vinte e sete contos cento e noventa e oito mil novecentos e tres réis.

As despesas feitas em Pernambuco com a sêcca de 1877 podem-se resumir do seguinte modo :

Pela primeira commissão.

De 26 de abril a 31 de dezembro de 1877 — 1.197:192$500
De 1.º de janeiro a 31 de maio de 1878 — 1.358:508$729

Pela segunda commissão :

De 11 de junho a 30 de novembro de 1878 — 659:465$519
De 1º de dezembro de 1878 a 30 de novembro de 1879 ..... 527:198$903

3.743:365$651

Dessa quantia abatida a de..... 16:204$684
proveniente de generos remettidos para Fernando de Noronha, por conta do ministerio da justiça, ficará liquida a de..... 3.727:161$067

Digitized by Google

Para soccorro de *cem mil retirantes*, numero calculado pelo doutor Adolpho de Barros em sua carta official ao presidente do conselho, não é essa quantia exagerada, principalmente si quizer-se attender a que no Ceará, com a alimentação de *quatrocentos mil famintos* gastou o estado quantia superior a *quarenta mil contos de réis*.

Para zelar os creditos da commissão central de que fizera parte o primeiro vice-presidente, por ter intima convicção de que se houvera ella sempre de modo irreprehensivel, constando-lhe que em um exame a que se procedêra na alfandega se encontraram notaveis differenças entre os manifestos e os despachos de arroz importado da Europa, e que se propalára que os saccos com aquelle genero, vinham preparados com essas differenças, para serem vendidos ás commissões de socorros, apressou-se em pedir explicações á thesouraria de fazenda e á commissão central e verificou: 1· que a commissão central não comprava arroz na alfandega, porém nas casas commerciaes da praça; 2· que ordinariamente o fazia por intermedio de correctores; 3· que não comprava por sacco, porém por peso: 4· finalmente, não o fez em nem uma das casas commerciaes, em cujos despachos se encontraram as differenças a que nos referimos.

Do relatorio do doutor Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, em data de 9 de abril de 1880, consta apenas que com autorisação do governo central continuára a dar a subvenção de quatro contos de réis para auxilio das despesas da santa casa de misericordia, sobre modo elevadas pelo grande numero de retirantes que procuravam os estabelecimentos pios a seu cargo.

Já é tempo de pôr termo a esta narração longa e para muitos fastidiosa, restando sómente a publicação das nôtas relativas ao nosso ultimo artigo, ao qual não poderam acompanhar, por sua extensão. Dizem ellas respeito aos velhos edificios de Olinda, cuja historia procuramos estudar.

A. A. de Luna Freire.

Digitized by Google

NOTAS

(1) Um dos primeiros frades que vieram a Pernambuco, foi o religioso menor de São Francisco, que edificou em Olinda a ermida de São Roque, e nella instituiu a irmandade dos terceiros da penitencia, transferida, em 1585 ou 1586, para o convento da mesma ordem na velha capital.

Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatario, obteve em 1592 licença do padre Gonçalo de Moraes, geral da ordem de São Bento em Portugal, para fundar mosteiros em sua capitania, dando-lhes, para esse fim, o patrimonio necessario, não tendo, porém, sido realisada essa promessa, sómente em 1595 foi estabelecida a ordem benedictina em Olinda, com uma ordinaria ou congrua de noventa mil réis que percebia do real erario.

Chegando os padres fundadores nesse anno, estiveram á principio hospedados na egreja de São João que pertencia á irmandade dos militares, como a do Guadelupe, fundada depois em 1627 por Manoel de Carvalho, fallecido em 30 de abril de 1629, foi dos pardos, a do Rosario dos pretos, a do Amparo dos musicos, e a de São Sebastião do senada e da camara.

Da egreja de São João mudaram-se os monges para a do Monte que lhes foi doada, no anno de 1597 pelo bispo do Brasil dom frei Antonio Barreiros que se achava de visita pastoral em Olinda e havia assumido o governo da capitania por ter partido o loco-tenente Manoel Mascarenhas Homem para a conquista do Rio Grande do Norte.

Ahi estiveram até que, por falta de accommodações no Monte, compraram, em 27 de outubro do mesmo anno de 1597, a Gaspar Filgueira e sua mulher Maria Pinto o sitio *Olaria*, onde fôra construida a ermida de São Roque, já então abandonada e inteiramente arruinada, e nesse sitio levantaram o mosteiro que existe actualmente. A venda a que nos referimos consta do livro de tombo dos benedictinos a folha desenove.

Seu patrimonio, que no começo consistia em duas moradas de casas no Recife, doadas em 1655 pelo general Francisco Barreto de Menezes das quatrocentas e sessenta e quatro que lhe entregaram os hollaudezes depois da restauração em 1654, e em quatro fazendas de gado, foi aug-

Digitized by Google

mentado de modo que o mosteiro ficou possuidor, além desses predios do Recife, de diversos engenhos de fabricar assucar em Pau d'Alho, Luz e Gloria do Goitá.

No iuventario dos predios que os hollandezes edificaram ou repararam até aquelle anno de 1654, publicado em 1839, encontram-se os lançamentos relativos a doação a que nos referimos nos seguintes termos:

255 — Um armazem na mesma travessa (da rua que vae para o mar), fabricado por flamengos, alugado á Manoel Lopes Farto em setenta mil réis por anno que começa a correr de 27 de maio de 654 — *Misquita.*

Este armazem mandou dar o mestre de campo geral deste estado Francisco Barreto ao convento do patriarcha São Bento em nome de sua magestade. como consta do alvará datado, que delle lhe fez e que está registrado no terceiro livro de registro, folhas duas. — *Misquita.*

256 — Mais um armazem junto atraz do mesmo modo e tamanho, fabricado pelo flamengo; alugado a Belchior Leite em cincoenta mil réis por anno que começou a eorrer de 27 de maio de 654. — *Misquita.*

Este armazem mandou dar a mestre de campo geral deste estado Francisco Barreto ao convento do patriarcha São Bento, como consta de alvará de data, que delle lhe fez, que está registrado no terceiro livro de registro a folhas duas. — *Misquita.*

Todos esses bens constituiam vinculos, denominados *capellas*, sómente prohibidos quasi dois seculos depois, pela lei de 3 de outubro de 1835. Esse patrimonio, porém, depois da decadencia da ordem, foi se desbaratando por tal fórma que os religiosos que occupam actualmente o convento, encontraram suas rendas tão compromettidas, que até as decimas e impostos de mão morta deixaram de ser pagos, na importancia de trinta e sete contos trinta e sete mil oitocentos e cincoenta réis; e viram-se obrigados a pedir ao congresso do estado, — no corrente anno de 1896, moratoria ou dispensa do que deviam, si elles conseguissem, no praso de tres annos, installar um instituto orphanologico de agricultura e artes praticas.

Para perpetuar a memoria dos triumphos alcançados pelos pernambucanos contra os hollandezes nas celebres batalhas de 19 de abril de 1648 e 19 de fevereiro do 1649, mandou o general Francisco Barreto de Menezes erigir uma capella dedicada a Senhora dos Prazeres, e tendo de retirar-se para Portugal, della, com todas suas alfaias e pa-

Digitized by Google

trimonio, então consistente nas terras doadas pelo capitão Alexandre de Moura, nas casas de vivenda contiguas á capella para residencia dos religiosos, em cincoenta e nove cabeças de gado no valor de quinhentos mil réis e nos dois armazens de recolher assucar no Recife, sob diversas condições proprias da instituição, por escriptura de 8 de novembro de 1656, por doação á ordem benedictina de Olinda, em attenção aos grandes serviços prestados durante a guerra por frei João da Ressurreição.

Esse patrimonio foi consideravelmente augmentado pela doação de cinco excellentes propriedades por Domingos Ferreira, que simplesmente por devoção fez-se em 1676 ermitão dos Prazeres por espaço de trinta e tres annos, isto é, até seu fallecimento.

A pequena ermida foi substituida a custa dos monges de Olinda pela egreja que existe sobre um dos montes Guararapes, sendo suas obras concluidas em 1782. As batalhas que alli se deram, acham-se representadas em dois grandes quadros pintados em 1801 e ainda conservados no corpo da egreja.

Tanto as casas construidas para residencia dos religiosos nos Prazeres como o côro da egreja acham-se presentemente estragadissimos, segundo informações que temos de pessôas competentes.

Não temos á mão documentos que demonstrem exactamente quando começaram as obras do actual mosteiro de São Bento, nem quando terminaram e deu-se a mudança dos monges para o novo edificio: vemos apenas que na fachada da egreja está escripta a data de sua reconstrucção em 1761, mais de seculo e meio depois da chegada dos fundadores da ordem.

Vemos tambem de um documento publico que se deu principio á nova reconstrucção antes de 1857 e que sobre a porta principal do convento existe a seguinte inscripção: « Este mosteiro foi todo reedificado no anno de 1860, sendo abbade o M. R. P. P. Frei Felippe de São Luiz Paim.

Vemos ainda em um periodico da capital federal, que, para encarecer os beneficios dos novos monges que occupam o convento de São Bento em Olinda, se lhes attribue, em poucos mezes de permanencia, a reconstrucção do edficio, quando sabemos *de visu*, que seus trabalhos se tem limitado a simples melhoramentos internos, apezar dos mais generosos desejos de dotar a ordem benedictina das vantagens que está ella reclamando.

Digitized by Google

As noticias fornecidas aos joruaes nem sempre são a expressão da verdade. Mesmo com relação ao bonito convento de Olinda, lemos, ha pouco, em um periodico do Rio de Janeiro, que os novos religiosos haviam descoberto em um esconderijo um thesouro, composto de prata, ouro e pedras preciosas pelo trabalho artistico de ourivesaria e cinzelaria dos artefactos encontrados.

« A nova descoberta, conclue o phantasioso autor da noticia, corre celere por todos os angulos do vetusto convento, causando na confraria um movimento de enthusiasmo indescriptivel. » Entretanto nós que residimos ha dois annos nas proximidades do mosteiro, só tivemos essa noticia pela leitura do referido jornal.

A imaginação popular acceita sempre com facilidade quanto se diz de maravilhoso.

Antes do thesouro de São Bento já se acreditava que em diversas paragens de Olinda existiam riquezas occultas pelos portuguezes, quando foi a cidade invadida em 1630 pelos hollandezes.

As ruinas da ermida de Santo Amaro foram repetidas vezes revolvidas no intuito de descobrirem-se as preciosidades escondidas alli naquelle tempo. Não ha muitos annos que formou-se uma sociedade de exploradores, cujo resultado unico foi o desmoronamento do que ainda restava da antiga séde dos padres do oratorio.

Ainda hoje não ha quem acredite na cidade eterna que o leito do Tibre encerra riquezas fabulosas desde o tempo da invasão dos barbaros no começo da edade media? Apezar da descoberta dessa grande riqueza, pedem os frades ao congresso que lhes perdôe quanto devem de decimas dos predios e emprehendem obras de modo meticuloso e de acanhadas proporções.

Ao mosteiro de São Bento de Olinda coube a gloria de abrir suas portas ao estudo da sciencia do direito, o qual sómente os filhos de familias abastadas podiam ir procurar na universidade de Coimbra.

Pela lei de 11 de agosto de 1827, sanccionada pelo primeiro imperador, e referendada pelo ministro de estado visconde de São Leopoldo, foram creados os cursos juridicos de Olinda e São Paulo, servindo-lhes de estatutos o projecto elaborado pelo visconde da Cachoeira em 1825, quando por decreto de 9 de janeiro d'aquelle anno se pretendeu crear na côrte um curso juridico até que fosse estabele-

Digitized by Google

cida alli uma universidade segundo o plano da de Coimbra.

Para a matricula exigia-se a edade de quinze annos, e exame dos preparatorios de latim, lingua franceza, rhetorica, philosophia racional e moral e geometria, sendo permittida para os que se matricularam em 1828 a prestação dos exames de arithmetica e geometria durante os cinco annos do curso, antes da formatura.

No primeiro anno estudava-se o direito natural, analyse da constituição, direito das gentes e deplomacia. No segundo continuava o ensino das mesmas materias e estudava-se direito ecclesiastico. No terceiro direito patrio civil, direito patrio criminal, com theoria do processo. No quarto continuação do direito civil, direito mercantil e maritimo, e no quinto economia politica, theoria e pratica do processo.

Para regencia dessas cadeiras foram nomeados nove lentes com as honras de desembargadores e seus vencimentos que eram então de um conto e duzentos mil réis; e cinco substitutos com o ordenado de oitocentos mil réis; o que servia de secretario percebia a gratificação mensal de vinte mil réis. Foram nessa occasião creadas as cadeiras necessarias para estudo dos preparatorios supra indicados.

Os estatutos do visconde da Cachoeira, nos quaes achava-se minuciosamente desenvolvido o plano adoptado no estudo dos cursos juridicos, foram substituidos pelos de 7 de novembro de 1831 em que ora se conservava a mesma denominação e ora a de academias de sciencias juridicas e sociaes. A destribuição das materias era a mesma; exigia-se, porém, para a matricula, além dos preparatorios já mencionados, o exame da lingua ingleza. O cargo de secretario passou a ser occupado pelo lente mais antigo com a mesma gratificação de vinte mil réis.

Essa resolução da assembléa legislativa geral foi publicada pela regencia composta de Francisco de Lima e Silva, José da Costa Carvalho e João Braulio Moniz, e referendada pelo ministro de estado José Lino Coutinho.

O curso juridico de Olinda foi inaugurado em 15 de maio de 1828 pelo doutor Lourenço José Ribeiro. Em São Bento esteve a academia até 1852 quando passou a funccionar no antigo edificio que serviu de palacio aos governadores de Pernambuco e está hoje occupado pela intendencia municipal; porém ahi conservou-se por muito pouco tempo, porquanto pelo art. 286 do decreto numero 1034 de

Digitized by Google

30 de maio de 1853, foi determinada a transferencia da academia para a cidade do Recife, onde esteve á principio em uma casa particular da rua do Hospicio e depois passou para o antigo collegio dos jesuitas onde se conserva.

Os primitivos cursos juridicos, depois academias de sciencias juridicas e sociaes, transformados em virtude dos estatutos de 19 de abril de 1879, que estabeleceu a liberdade de ensino, em faculdades de direito, regem-se actualmente pela lei n. 314 de 30 de outubro do anno de 1895, proximo passado, que restabeleceu o estudo obrigatorio.

Eis os nomes dos primeirss bachareis formados em Olinda em 1832: Affonso Cordeiro de Negreiros Lobato, Antonio Baptista Getirana, Antonio Felippe Nery, Antonio Gomes Villaça, Antonio Gonçalves Martins, Antonio Henriques de Miranda, Antonio Joaquim de Albuquerque Mello, Antonio Joaquim Monteiro Sampaio, Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, Antonio Manoel Fernandes Junier, Antonio Thomaz de Luna Freire, Bento Joaquim de Miranda Henriques, Bernardo Rabello da Silva Pereira, Caetano José da Silva Santiago, Eusebio de Queiroz Coitinho Mattoso da Camara, Firmino Pereira Monteiro, padre Francisco Antonio de Oliveira Rosellis, Francisco Borges de Figueiredo, padre Francisco Joaquim das Chagas, Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, Francisco de Souza Martins, Henrique Felix de Dacia, Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, João Antonio de Vasconcellos, João José Ferreira de Aguiar, João José Ferreira da Costa, João Quirino Rodrigues da Silva, Joaquim Franco de Sá, Joaquim José Ribeiro Fróes, Joaquim Nunes Machado, Joaquim Ribeiro Froes, Joaquim Rodrigues de Souza, José Antonio Pereira Ibiapina José Telles de Menezes (*), José Ferreira Souto, José Joaquim Geminiano de Moraes Navarro, Lourenço Trigo de Loureiro, Luiz Soares Queiroz de Azevedo, Manoel Augusto de Faria Rocha, Manoel Joaquim de Sá Mattos e Manoel Teixeira Peixoto.

Desses quarenta e um bachareis formados em 1832, dezoito eram de Pernambuco. onze da Bahia, dois de Alagôas, dois do Ceará, um de Minas-Geraes, um do Rio

(*) Dissemos em uma das notas ao nosso trabalho sobre a revolução de 1824, que José Calixto Telles de Menezes, se formára em São Paulo, por que sómente agora verificamos que seu nome acha-se alterado na lista publicada em 1889.

Digitized by Google

Grande do Sul,, um do Rio de Janeiro, um do Piauhy, um da Parahyba, um do Maranhão, um do Rio Grande do Norte, um de Portugal e um de Angola,o conselheiro Eusebio de Queiroz.

Em 1828, quando tambem teve logar a abertura do curso juridico de São Paulo, matricularam-se dezoito estudantes de São Paulo, dez do Rio de Janeiro, quatro de Minas-Geraes e dois da Bahia ; ao todo trinta e tres.

Prohibida a entrada de noviços nas ordens religiosas, por uma simples circular do ministro da justiça que era então o conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, datada de 19 de maio de 1855, foi a ordem benedictina no Brasil, como todas as outras, cahindo em rapida decadencia. De balde, representou em 1857 seu capitulo geral contra essa deliberação que feriu de morte a instituição, allegando, entre outros serviços, os prestados em 1668 por occasião da invasão dos hollandezes, e em 1710 pela dos francezes, assim como os beneficios feitos á instrucção, com o ensino gratuito de preparatorios nos mosteiros da Bahia e do Rio de Janeiro.

O venerando arcebispo da Bahia dom Romualdo, que havia presidido o capitulo geral, do qual acabamos de fazer menção, levando essa representação ao conhecimento do governo imperial, accrescentava que a ordem benedictina era a mais celebre do occidente, e que seu passado fôra tão glorioso para a religião e para as lettras, que o sceptico Gibbon não duvidou affirmar que um só convento de benedictinos prestára mais serviços ás sciencias do que as duas universidades de Oxford e Cambridge.

Não sendo despachada essa representação, o abbade de São Bento do Rio de Janeiro, frei Luiz da Conceição Saraiva, depois bispo do Maranhão, dirigiu-se de novo ao governo imperial, instando por uma solução que evitasse o abandono daquellas casas levantadas com o trabalho dos religiosos antepassados, e que em breve seriam destinadas a fins muito alheios a seus santos intuitos. Terminava o respeitavel prelado por esse modo ; ficarão em breve desertas as moradas veneradas dos filhos do Senhor, e sob as abobadas, onde retumbavam então os hymnos suaves da religião se ouvirá o ciciar do reptil no desamparo das ruinas.

O procurador da corôa não se oppôz ao pedido da ordem, por não lhe constar que acto algum legislativo houvesse prohibido o ingresso de noviços, e caber ao executivo

Digitized by Google

attender ao capitulo. A secção de justiça do conselho de estado opinou pela admissão solicitada, lembrando apenas algumas providencias relativas a edade dos que requeressem a clausura. Não consta da collecção de leis que tivesse a supplica do capitulo geral sido attendida pelo ministro da justiça que era então o conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

Nessa tristissima decadencia continuaram as ordens religiosas do Brasil, até que a mudança radical na fórma de governo do paiz em 1889 veiu alterar as relações entre a egreja e o estado. Do chaos a que deu causa o novo regimen, como soe acontecer no começo das instituições, nasceu a luz em materia de religião. Queremos nos referir ao acto da dictadura, datado de 7 de janeiro de 1889, que separou a egreja do estado, deu-lhe a mais ampla liberdade e reconheceu sua personalidade juridica, para adquirir bens e administral-os, extincto o padroado, com todas as suas instituições, recursos e prerogativas.

Essa disposição salutar foi reproduzida no art. 72 da constituição formulada pelo mesmo governo provisorio em 22 de junho de 1890, e na que foi promulgada pelo congresso federal em 24 de fevereiro de 1891.

O poder supremo da egreja catholica isenta assim da tutela rigorosa que sobre ella exercia o governo civil, e no goso da independencia resultante do novo regimen inaugurado com a proclamação da republica em 15 de novembro de 1889, começou immediatamente a agir, creando dioceses, nomeando bispos e salvando os conventos e mosteiros de uma ruina imminente: para esse fim, nomeou sacerdotes instruidos e bem intencionados que estão a promover os melhoramentos desejaveis, principalmente na parte relativa a educação da infancia desvalida, até hoje inteiramente descurada.

Para São Bento de Olinda vieram novos fundadores da ordem benedictina sob a direcção do frei Geraldo van Coloen, notavel por sua illustração e zêlo religioso. Iniciados aqui seus trabalhos, partiu para a Bahia, em cujo capitulo foi eleito abbade de Olinda.

Como um reconhecimento da existencia legal das instituições monasticas assim renovadas, o senado nacional, em sessão de 11 de junho do corrente anno de 1896, mandou archivar o projecto que determinava a incorporação ao dominio do estado dos bens da congregação benedictina, que,

Digitized by Google

por esse acto deixaram de ser considerados bens vagos e reverteram á posse da mesma congregação.

Eis as informações que á respeito de sua ordem teve o abbade dom Geraldo van Coloen a bondade de remetter-nos:

« A ordem benedictina estando quasi extincta no Brasil em consequencia do decreto imperial de 19 de maio de 1855 que prohibiu a admissão de noviços, resolveu, depois da separação da egreja do estado, reconstituir-se neste paiz. Os monges nacionaes, reunidos em capitulo geral na Bahia em maio de 1890, fizeram uma petição á Sua Santidade Leão XIII, para obter alguns monges europeus habilitados para ajudal-os na reconstituição da ordem. Essa petição foi renovada pelo capitulo geral de 1893, e acolhida pelo Papa, que no anno de 1895, mandou alguns monges benedictinos da congregação de Beuron, para serem encorporados á congregação brasileira, e abrir noviciado em um dos mosteiros deste paiz. O de São Benta de Olinda foi-lhes entregue no dia 17 de agosto de 1895, pelo reverendo abbade geral do Brasil dom Domingos da Transfiguração Machado e no dia 6 de outubro seguinte o prior presidente dom Geraldo van Coloen tomou posse da administração que se achava entregue ao abbade frei José de Santa Julia Botelho. No capitulo geral desse anno, na Bahia, foi o mesmo dom Geraldo eleito abbade do mosteiro de Olinda, e seus dois companheiros, dom Foillião Lhemitte e dom Ulrico Sountag, definidores. Ao mesteiro de Olinda coube a honrosa missão de repovoar os outros mosteiros do Brasil. »

O *dom* que antecede ao nome dos benedictinos europeus, em vez do humilde ec aridoso tratamento de *frei* usado pelos nossos religiosos de todas as ordens, foi adoptado no velho mundo como um signal de nobreza, por quanto, segundo o calculo de Fesster, por Dantier, professor de historia em Pariz, citado em um dos artigos do importantissimo — Diccionario de biographia e historia — de Dezobry e Bachelet, nem uma ordem religiosa deu á egreja e ao mundo maior numero de homens celebres: vinte e quatro papas, duzentos cardeaes, mil e seiscentos arcebispos, quatro mil bispos, mil e quinhentos santos canonisados e cinco mil bemaventurados; quarenta e tres imperadores, quarenta e quatro reis e quatorze mil e setecentos escriptores ! !...

Digitized by Google

(2) O primeiro bispado do Brasil, creado em 1551, comprehendia o territorio colonial e tinha sua séde na Bahia, elevada a capital do estado geral, por dom João III em 7 de janeiro de 1549. O primeiro bispo do Brasil foi Pedro Fernandes Sardinha, confirmado pelo papa Julio III.

Dom Pedro Sardinha, em consequencia de desavença com o governador geral Duarte da Costa que em 1553 substituira ao primeiro governador Thomé de Souza, partiu da Bahia em junho de 1556, e naufragando nos baxios existentes entre São Francisco e Cururipe, com cincoenta companheiros de viagemr foi devorado pelos ferozes cahetés, escapando apenas um portuguez que falava a linguagem dos selvagens e dois indios da Bahia.

A prelasia de Pernambuco foi creada, á pedido de Felippe III de Castella, pela bulla de 15 ne julho de 1615, no pontificado de Paulo V, comprehendendo as capitanias de Itamaracá, Parahyba, e Maranhão.

Por carta régia de 18 de fevereiro de 1616 foi nomeado Antonio Teixeira Cabral administrador da prelasia com faculdade de provêr os beneficios ecclesiasticos e direito á metade da importancia que percebia o bispo do Brasil para esmolas, como foi declarado por outra carta régia de 26 de julho do mesmo anno. A carta régia, porém, de 8 de fevereiro de 1623 declarou tudo sem effeito e fez voltar o territorio da prelasia para o bispado da Bahia.

De modo que, quando se deu a invasão dos hollandezes em 1630, já não existia a prelasia de Pernambuco, que ficou sujeito á jurisdição de um vigario geral. Por occasião das reclamações suscitadas pelo clero em 1640 contra o barbaro costume de se queimarem, tanto pelos hollandezes como pelos portuguezes, as propriedades ruraes, por onde passavam os que eram vencedores na lucta ingente que sustentamos contra os batavos, para dirigir a correspondencia que nesse sentido trocou-se entre o mesmo clero, o bispo da Bahia que era então dom Pedro da Silva de Sampaio, o governador geral marquez de Montalvão e o conde Mauricio de Nassau foi chamado o vigario geral Gaspar Ferreira que residia na Parahyba, como tudo consta da *Revista* numero 35.

Sómente em 1676, pela bulla do papa Innocencio XI, datada de 16 de novembro, foi elevada a prelasia de Pernambuco, aliás já extincta, como fica dito, a bispado sujeito ao arcebispado da Bahia, creado na mesma data, bem

Digitized by Google

como os bispados do Rio de Janeiro, Angola e São Thomé, e fundada a sé do Maranhão, suffraganea do bispado de Lisbôa.

O primeiro bispo de Pernambuco foi Estevão Brioso de Figueiredo que por procurador tomou posse da diocese no dia 27 de maio de 1677 e chegando a esta capitania no dia 14 de abril de 1678, fez sua entrada solemne em Olinda em 28 de maio do mesmo anno. Em dezembro de 1683, deixando no governo do bispado o padre João Duarte do Sacramento que era então preposito da congregação do Oratorio, retirou-se para Portugal e em junho de 1684 foi transferido para o bispado de Funchal, onde falleceu em 20 de maio do anno seguinte.

Até 1687, quando foi nomeado o terceiro bispo Mathias de Figueiredo e Mello, não havia residencia reservada para os bispos de Pernambuco; porquanto por carta regia de 19 de dezembro daquelle anno mandou o rei dom Pedro II de Portugal ordem á camara de Olinda para dar-lhe aposentadoria, e por carta regia de 16 de dezembro de 1693 mandou entregar ao bispo dom Francisco de Lima a casa que havia servido de paço do senado, uma vez que para essa corporação já existia o edificio que em 1710 foi o theatro das nobres aspirações de Bernardo Vieira de Mello.

Em 1755 o rei dom José, attendendo ao que lhe representára o governador de Pernambuco, o qual era então Luiz José Correia de Sá, com relação ao estado em que se achava a casa destinada para moradia dos bispos para cuja accommodação fôra preciso tomar as casas contiguas ao palacio arruinado, assim como á reclamação do bispo Francisco Xavier Aranha, ordenou, em provisão de 24 de dezembro daquelle anno, ao provedor da fazenda real em Pernambuco, que se edificasse um palacio para os bispos, correndo as despesas pelas sobras dos dizimos.

Nesse palacio de Olinda residiram os bispos até que em 1764 por dom Francisco Xavier Aranha foi concluido o palacio da Soledade, na freguezia da Bôa-Vista, começado pelo bispo frei Luiz de Santa Thereza, cuja administração durou desde 24 de junho de 1739 até 18 de junho de 1754, quando por ordem do rei embarcou para Lisbôa.

Desde que foi concluido o palacio do Recife, passaram os bispos a residir, ora nesta capital ora na velha cidade de Olinda, até que o bispo dom João da Purificação Marques

Digitized by Google

Perdigão, dando mais amplas proporções ao palacio da Soledade, passou a fazer nelle sua assistencia constante. O de Olinda, cuja ultima reconstrucção data de 1821, conforme se lia até bem poucos dias na fachada, agora reformada, foi abandonado, conservando-se apenas no andar terreo a secretaria do bispado, tambem removida depois para o Recife. O andar superior esteve por vezes occupado por particulares, destinguindo-se entre estes o doutor José Lourenço Meira de Vasconcellos que alli teve por algum tempo seu acreditadissimo internato. Cahiu, ha bem poucos annos, parte dos torreões que ornavam a fachada e o velho paço episcopal teria ruido completamente, si o virtuoso bispo dom Manoel dos Santos Pereira não tractasse actualmente dos reparos indispensaveis; para mais não dão os minguados rendimentos da mitra, depois das subdivisões feitas no territorio do antigo bispado.

Por esses dados officiaes que ahi ficam expostos, se conhece perfeitamente quanto ha de inexactidão na lenda reproduzida, como méra curiosidade, pelo doutor Pereira da Costa em seu interessante -- *Mosaico Pernambucano.*

Não é a lenda de ordinario inimiga mortal da historia? Escreve o illustrado conselheiro Pereira da Silva que a legenda e a historia se confundem em muitos escriptos estimados, illudindo os leitores, aos quaes dão noticias falsas dos acontecimentos e dos homens celebres que tem apparecido no mundo.

Destaquemos de entre muitos exemplos o de Anna Boleyn, uma das seis mulheres de Henrique VIII de Inglaterra, conhecida geralmente por Anna Bolena, e considerada como o typo da mulher intrigante e deshonesta. Quem, entretanto, ignora hoje, que resistiu ella corajosamente aos amores devassos daquelle rei, e rejeitou sombranceiramente sua proposta de casamento, que afinal aceitou como um acto de obediencia devida a seu soberano? Quem não sabe que foi ella esposa fidelissima e mãe extremosa da grande rainha Isabel que mereceu o respeito e admiração do povo britanico? Sua reputação de mulher virtuosa sahiu inteiramente illesa do processo indigno promovido pelos inimigos de seus sentimentos religiosos, e em consequencia dos instinctos perversos de Henrique VIII, que já saciado desejava passar a terceiras nupcias.

Com que nobreza de sentimentos e altivez de caracter escreveu ella ao esposo deshumano sua ultima carta, da

Digitized by Google

Torre de Londres, aonde foi encerrada e teve logar a crue-execução da pena de morte fulminada contra a desgraçada rainha !

De que aureola brilhante não rodeia a legenda o busto de Affonso de Albuquerque, fundador do imperio portuguez das Indias ? Entretanto a historia não póde occultar em seus annaes que foi elle um guerreiro barbaro, e até aleivoso e perfido, como demonstrou na celebre conquista de Ormuz, emprehendida unicamente no intuito de dilatar ainda mais os vastos dominios de dom Manoel, que não se demorou em dar-lhe a recompensa propria dos reis, mandando inesperadamente um substituto ao glorioso vice-rei, que soffrendo já as consequencias dos trabalhos rudes da guerra, não teve forças para sobreviver a noticia da negra ingratidão do monarcha lusitano.

Demos, porém, noticia, tambem como mera curiosidade, da lenda relativa ao palacio dos bispos de Olinda.

A esposa de um negociante portuguez residente na rua nova daquella cidade, teve durante a ausencia prolongada de seu marido, uma filha fructo de amores criminosos.

O pobre homem, voltando do reino, não duvidou acreditar que a menina fôra enjeitada em sua casa e recolhida por caridade, e adoptando-a generosamente como filha, deu-lhe a mesma educação dispensada ao filho que existia do casal e por sua morte constituiu-a herdeira de uma parte de seus bens.

Como era natural, da convivencia intima das duas creanças ignorantes dos laços estreitos de parentesco que as uniam, nasceu um sentimento mais vivaz do que o de simples amisade, e esse sentimento pretenderam elles legitimar pelo casamento. A mãe infeliz, atterrada ante a idéa de uma união incestuosa, oppoz-se tenazmente, até que adoecendo confessou na hora extrema da vida a falta que tivera a desventura de commetter e tornava impossivel o casamento de seus dois filhos.

E' facil de comprehender-se a dôr profunda que os feriu e impoz-lhes a separação. A moça entrou para o recolhimento da Conceição e o rapaz foi professar em um dos conventos de Portugal.

Succedeu, continúa a legenda em seus desvarios, que o primeiro bispo de Pernambuco fosse um religioso da ordem a que pertencia a misera victima do amor, e como um meio de purificar a casa de seus paes, theatro do que acabamos

Digitized by Google

de referir, offereceu-a para residencia do bispo que chegando a Olinda, a mandou preparar, ficando ella desde então reservada para servir de paço episcopal.

Percorrendo, em maio do corrente anno de 1896. com a alma ainda repassada de dôr e de saudade pela perda de um ente querido, aquellas salas e corredores então descobertos e obstruidos pelos escombros e materiaes e povoados de operarios incumbidos dos reparos do predio, pareciamos que passavam por deante de nossa imaginação doentia as sombras venerandas de quatorze principes da egreja pernambucana, que durante mais de dois seculos governaram a diocese de Olinda, tão vasta e tão rica, hoje reduzida a estreitos limites e empobrecida.

Lá está ainda a sala destinada para capella do palacio, com o altar despojado de suas galas, tendo ao lado uma commoda secular propria para guarda de ornamentos. Alli celebraram tantos bispos, acompanhados de sua côrte episcopal. Alli abençoavam elles uma população inteira, muito mais crente do que hoje, prosternada reverente a seus pés.

No pensamento iamos enumerando um a um os respeitaveis antistetes e recordando os seus feitos principaes:

Estevam Brioso (1678 — 1683), fazendo da diocese de Pernambuco uma primeira entrancia para o bispado de Funchal, onde falleceu em 1689;

Mathias de Figueiredo e Mello (1687 — 1694), o bispo santo que governou interinamente a capitania durante oito mezes, por ter fallecido o governador Belmonte. Depois de exercer o episcopado no espaço de seis annos, falleceu em Olinda com a edade de sessenta annos, sendo seus restos mortaes sepultados na sé. Foi com esse prelado que se deu a desavença desagradabilissima, de que já tivemos ensejo de fallar, com o governador marquez de Montebello; foi elle que prestou beneficios tão relevantes á pobreza na celebre secca de 1692;

Francisco de Lima (1696 — 1704), denominado o esmoler, em cujo espolio encontrou-se apenas uma moeda de quarenta réis, por haver despendido todos os seus rendimentos em trinta missões de indios pelo interior da capitania, que percorreu na distancia de mais de duzentas leguas. Delle daremos noticia mais detida quando tratarmos do convento do Carmo, onde foi sepultado;

Manoel Alvares da Costa (1710 — 1715), que figura tão saliente fez na guerra dos mascates, reunindo ao seu

Digitized by Google

poder espiritual o poder civil, como governador da capitania. O modo porque procedeu elle nesse caracter não podia agradar ao rei que o removeu para o bispado de Angra, onde falleceu ;

Frei José Fialho (1725 — 1738) que por occasião da grande epidemia de 1732, não deixava o pulpito nem abandonava a cabeceira dos enfermos, com quem distribuia tudo quanto possuia, soccorrendo os necessitados. Foi depois arcebispo da Bahia e bispo da Guarda. Falleceu em Lisbôa em 1741 ;

Frei Luiz de Santa Thereza que á sua custa principiou o palacio da Soledade, fundou os recolhimentos de Iguarassú, Afogados e o da Parahyba, onde creou tambem um seminario, e melhorou o recolhimento da Conceição de Olinda. Percorreu missionando grande parte do interior da diocese desde o Rio Grande do Norte até Alagôas. Vencido pelas intrigas promovidas pelo juiz de fóra, foi chamado para Lisbôa, onde falleceu em 1757 ;

Francisco Xavier Aranha (1753 — 1771). Começou o governo como coadjuctor do seu antecessor, e como bispo effectivo em 1759. Concluiu o palacio da Soledade, melhorou a sé, e edificou o aljube que era a prisão dos sacerdotes e serve actualmente de cadeia publica em Olinda; como seu antecessor percorreu muitos logares de nossos sertões. Falleceu em 1771 e seus despojos mortaes foram sepultados na sé ;

Thomaz da Encarnação Costa Silva (1774 — 1784), natural da Bahia, que escreveu a importantissima — Historia Ecclesiastica Lusitana — imprensa em Coimbra em 1759. Falleceu em Olinda em 1784 :

Frei Diogo de Jesus Jardim (1786 — 1793), natural de Sabará em Minas-Geraes, da ordem de São Jeronymo. Por occasião da secca de 1792 negou licença para uma procissão de penitencia, por entender que a verdadeira penitencia consistia na emenda da vida e reforma dos costumes; era, porém, caridoso e bem fazejo. Deu esmolas avultadas aos estabelecimentos dos lazaros e dos expostos ; á sé, a egreja de São Pedro de Olinda e ao recolhimento da Conceição. Apezar desses actos de generosidade, não levou sua abnegação ao extremo de um de seus antecessores, em cujo espolio encontraram-se apenas quatro camisas de linho, pois consta da *Revista* n. 43, que retirando-se para Elvas, onde foi continuar o seu ministerio sagrado, levou muitos

Digitized by Google

objectos preciosos, de pedras finas, ouro e prata, reclamados por seu successor. Em 1796 falleceu elle em sua nova diocese;

José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho(1798 — 1802), natural de Campos de Goytacazes, que pertencia então á capitania do Espirito-Santo. Chegou a Pernambuco armado dos poderes ecclesiastico, civil e militar, assumindo o governo da capitania em logar de dom Thomaz José de Mello, chamado á côrte de Lisbôa. Foi o fundador do Seminario de Olinda, e deu os estatutos do recolhimento da Gloria do Recife, fundado pelo deão Manoel de Araujo de Carvalho Gondim e seu irmão padre Francisco de Araujo Gondim. Apezar dos importantes serviços prestados a Pernambuco, foi victima de intrigas e desgostos causados pela transferencia do Sacramento da matriz de Santo Antonio para o collegio dos jesuitas, e removido para o bispado de Elvas. Era membro da academia real de sciencias de Lisbôa, para cujas memorias collaborou, especialmente na parte relativa ao Brasil e suas producções;

Frei José Maria de Araujo (1807 —1809), bacharel e mestre em theologia e abbade da congregação de São Jeronymo, fez rapida passagem pelo bispado de Pernambuco, no qual só esteve durante oito mezes. Fez parte do governo da capitania na ausencia de Caetano Pinto, que foi ao Rio de Janeiro beijar a mão do principe real. Falleceu em 18 de setembro de 1808 e seu corpo foi sepultado na sé;

Frei Antonio de São José Bastos (1810 — 1819), natural do Rio de Janeiro, começou a governar a diocese como vigario capitular, o primeiro que tivemos; nomeado bispo em 1815 foi ao Rio de Janeiro para ser sagrado e alli falleceu em 1819. Contra elle levantou a maledicencia gravissimas accusações, repetidas pelo autor das — *Revoluções do Brasil*, trabalho publicado no numero 29 da Revista;

Frei Thomaz de Noronha Brito (1824 — 1828), da ordem dos pregadores, inquisidor e vigario geral de sua ordem, foi em 1816 eleito bispo de Cochim e sendo em 1823 removido para esta diocese, mandou tomar posse em 1824 e no anno seguinte veiu a Pernambuco ainda sem a confirmação que sómente teve logar em 1828. Desgostando-se desta terra, retirou-se para Portugal sem esperar licença do poder competente e na occasião de embarcar sacudiu o pó dos sapatos para não levar cousa alguma de Pernambuco; entretanto para aqui voltou em 1838 em caracter particular, sendo generosamente recebido pelos pernambu-

Digitized by Google

canos. Teve uma pensão de um conto e duzentos mil réis, e era director da academia de Olinda, quando o autor destas linhas começou seus estudos alli. Falleceu em 9 de junho de 1847, e seus restos mortaes foram depositados na capella-mór da matriz da Bôa-Vista.

E por fim perpassou por nossa imaginação o vulto venerando de dom João da Purificação que foi o ultimo bispo que residiu naquelle palacio, cujas ruinas visitavamos. Fôra conego regrante de Santo Agostinho, e começou seu governo como vigario capitular em 1830. Eleito bispo em 1832 e sagrado em 1833, occupou durante 34 annos a cadeira episcopal, sempre distinguindo-se por sua caridade e virtudes. Serviu-lhe de secretario até sua morte o padre José Tavares da Gama que levou sua dedicação exemplar ao ponto de rejeitar os cargos de deão da sé de Olinda e bispo do Ceará, para não separar-se daquelle que com elle repartia a pesada direcção da diocese. Falleceu no seu palacio da Soledade no dia 30 de abril de 1864 e seus restos mortaes descançam na sé de Olinda.

Na arcada interior da varanda, entre os dois torreões que já não existem, lê-se: — O cometa *Liais* foi descoberto d'aqui em fevereiro de 1860. — Apezar de assegurar Kepler, illustre astronomo allemão que os cometas estão espalhados pelo ceu em tão grande profusão como os peixes no oceano, o que é certo é que seu apparecimento chama sempre nossa attenção e provoca o estudo dos homens da sciencia.

Já hoje não ha quem acredite que os cometas tragam comsigo, em sua passagem pelo firmamento, prenuncios de calamidades e grandes acontecimentos, como era opinião geralmente seguida na antiguidade. Não se mantém, egualmente, o receio que ainda ha um seculo tinham os sabios de que seu encontro com o mesmo globo, ou com um planeta qualquer, lhes podesse produzir consequencias funestas e dar causa a um novo diluvio universal ou seu abrasamento completo; não só porque é muito pouco provavel que se dê esse choque, havendo contra sua realisação duzentos e oitenta milhões de hypotheses contrarias, na opinião de Arago e não ha noticia de tal acontecimento na memoria da humanidade, como porque admittido que se dê esse encontro, não será de temer o resultado que se receava á principio, em razão da fraqueza da massa cometaria. Observou-se em 1860 que o cometa desse anno roçou a terra com a cauda, que tinha um milhão de leguas, sem

Digitized by Google

que os seus habitantes dessem por isso, a não ser um astronomo inglez, que por acaso, observava o ceu nessa occasião.

Entretanto, para que não seja perfeita a nossa tranquillidade á esse respeito, lá está a hypothese figurada por Flammarion, de terem os cometas nucleos solidos, como solidos são alguns corpos cahidos sobre a terra; sendo assim a cousa não será tão simples. Um continente destruido, um reino despedaçado, Paris, Londres, New-York ou Pekin anniquillados, seria um dos menores effeitos da catastrophe celeste, na opinião desse grande sabio.

Em 1865 affirmava o *Grand Journal*, que em Pariz a questão do dia era o cometa, que devia apparecer no anno seguinte. O professor *Neumayer* de Munich assegurava que o cometa se approximaria tanto da terra que a absorveria ou seria por ella absorvido, como duas gottas de mercurio se absorvem mutuamente. *Eudymion Pieraggi* accrescentava que do choque do cometa se desprenderiam gazes que asphyxiariam o genero humano inteiro. Felizmente para esta pobre humanidade, o cometa de 1866, que não era dos mais importantes da familia, fez sua passagem pelas regiões celestes pacifica e inoffensivamente. O mesmo aconteça quando de novo elle honrar-nos com a sua presença em 1899.

O cometa de 1860 acha-se comprehendido no catalogo de Flammarion — As Estrellas, — com suas minuciosidades, e delle ainda fez menção em seu tratado de — Astronomia, como tendo sido descoberto no Brasil por Liais. Deu-se com esse cometa o mesmo que se observou no de Biéla em 1846, o qual se desdobrou em dois e assim desappareceu no espaço infinito. O cometa Liais sendo visto pela primeira vez, calcula se que sua reapparição terá logar no fim de 2860 annos.

A' direita do palacio, na distancia de poucas braças, está em construcção o observatorio, mandado levantar pelo ex-governador Barbosa Lima; é um edificio de tão acanhadas proporções que muito deixa a desejar em um melhoramento tão annunciado.

Já no tempo de Mauricio de Nassau fôra construido, no palacio das Torres, um observatorio, o primeiro da America, no qual entregou-se ás suas observações astronomicas Jorge Marcgraf, que, sob o auspicio do faustoso conde, percorreu o Brasil hollandez, para tomar a altura dos loga-

Digitized by Google

res, observar o littoral e levantar os mappas topographicos das quatro capitanias, segundo refere Barleus em sua obra, ainda hoje vantajosamente consultada.

A' esquerda do palacio e quasi na mesma distancia ainda se conserva o monumento levantado para commemorar a passagem de Venus. Em uma de suas faces lê-se a seguinte inscripção: — Passagem de Venus pelo disco solar. Em 5 -- 6 de dezembro de 1882. Commissão brasileira. E' uma modesta pyramide que serve hoje de alvo aos atiradores de revolwer e que muito pouca duração ainda poderá ter porque uma de suas faces já começou a perder o reboco.

A passagem de Venus já se achava annunciada por Flammarion na edicção de 1880 de uma de suas obras. Elle sabia perfeitamente que esse phenomeno reproduz-se com intervallos singulares de cento e treze annos e meio e oito annos mais ou menos, de modo que as passagens dão-se sempre nos mezes de junho e dezembro. Antes de 1882 esse notavel acontecimento, que serviu a Hallay, no seculo passado, para medir a distancia que existe entre a terra e o sol, deu-se em dezembro de 1631, em dezembro de 1639, em junho de 1761, em junho de 1769, e em dezembro de 1874. As passagens futuras terão logar em 7 de junho de 2004, em 4 de junho de 2012, em 10 de dezembro de 2117 e assim por deante, decorrendo sempre duzentos e trinta e cinco annos, para que se dê a quarta passagem a contar de 1631. Desculpem os homens competentes intrometter-nos, ainda que tão superficialmente, no objecto de seus estudos. O culpado é Flammarion que tanto tem vulgarisado o que se passa pelo ceu.

(3) O primeiro frade franciscano que veiu a Pernambuco e viveu durante muitos annos em Olinda, foi um religioso menor, cujo nome e naturalidade ficaram no esquecimento, sabendo-se apenas que foi o instituidor de uma capella de São Roque, no logar em que existe hoje o mosteiro de São Bento e o creador da primeira ordem terceira de São Francisco que houve no Brasil.

Veiu em companhia de Duarte Coelho, ou poucos annos depois da chegada deste, e voltou ao reino deixando a administração da capellinha ao vigario da freguezia de São Pedro, a cujo districto pertencia.

Em 1577 chegou a Olinda frei Alonso da Purificação, a quem os moradores do logar se offereceram para levantar

Digitized by Google

uma casa propria para convento da ordem, deixando elle de aceitar a proposta, por não ter a necessaria autorisação. Entre as pessôas mais empenhadas nesse proposito distinguia-se a viuva Maria da Rosa, que em terras suas já havia construido uma capella com a invocação de Nossa Senhora das Neves, no intuito de edificar junto um recolhimento para si e outras devotas, si porventura não podesse realisar o seu mais ardente desejo, que era o de doar a capella e o recolhimento aos religiosos franciscanos.

Em 12 de abril de 1585, chegaram a Olinda os padres fundadores, tendo por seu custodio frei Melchior de Santa Catharina; foram recebidos pelo donatario Jorge de Albuquerque Coelho que promovêra a sua vinda e hospedados por Felippe Cavalcanti, casado com dona Catharina de Albuquerque, nascida da india Maria do Espirito Santo, filha de Arco Verde, chefe da tribu dos tabajaras, com Jeronymo de Albuquerque irmão de dona Brites, mulher do primeiro donatario.

Em casa de Felippe Cavalcanti estiveram os religiosos franciscanos, emquanto lhes prepararam habitação mais commoda junto á santa casa da misericordia, a cujo hospital prestaram elles serviços relevantes, como teremos occasião de dizer.

Tomando posse da capella de Nossa Senhora das Neves e terrenos adjacentes, que por escriptura de 27 de setembro de 1585 lhes foram doados por Maria da Rosa, começaram as obras precisas para sua residencia, tendo logar a installação no dia 4 de outubro do mesmo anno, no qual foi celebrada a festa de São Francisco.

Ha serias duvidas si no incendio de Olinda, pelos hollandezes no dia 22 de novembro de 1631, foram comprehendidos os conventos e egrejas da cidade, sendo, porém, certo que em consequencia da occupação dos invasores alguns soffreram grande ruina. A egreja de São Salvador, por exemplo, que era a matriz da parochia principal, ficou em tal estado que passou a servir de matriz a egreja de São João, administrada então pela irmandade dos militares.

Não ha quem desconheça a lenda relativa á construcção da egreja de São Salvador de Olinda :

Para defesa dos portuguezes contra os repetidos assaltos dos indios da visinhança, mandou Duarte Coelho levantar na eminencia, nos logares occupados hoje pela Misericordia e pela sé, uma torre de pedra e cal, contra a qual os indios investiam de modo que os portuguezes viviam es-

Digitized by Google

treitamente sitiados e muitas vezes sujeitos á fome e a sêde, porque naquella altura não havia agua, como ainda hoje não ha.

Foi então que Vasco Lucena que gosava de certa estima entre os indios, cuja lingua falava facilmente, lembrou-se um dia de sahir da fortaleza e ir ao campo do gentio, fazer-lhe uma pratica em que procurou demonstrar as vantagens que lhes resultariam da alliança com os portuguezes e o prejuizo que lhes causariam suas relações com os francezes que já naquelle tempo commerciavam com os tabajaras, os cahetés e outras tribus.

No enthusiasmo de seu discurso, Lucena pegou em uma vara e com ella fez uma grande risca na terra, exclamando imperiosamente: dae aviso uns aos outros, que todo aquelle que passar esta risca para o lado da fortaleza, morrerá immediatamente. Os indios fizeram grande alarido e os mais audazes lançaram-se contra Vasco Lucena para matal-o. O mesmo foi passar a risca, escreve Jaboatão com admiravel ingenuidade e profunda convicção, que cahirem mortos, todos mais em um tal espanto, confusão e mêdo, que confirmando-se na opinião que já entre elles andava de que aquelle homem era feiticeiro, levantaram o cerco e se puzeram em fuga.

Jaboatão, querendo apoiar sua extraordinaria narração com a autoridade de um outro escriptor, transcreve as palavras de frei Vicente de Salvador em um manuscripto — *Historia do Brasil:* — Eu não crêra este successo, ainda que o li escripto por pessôa que o affirmava, si não soubera que no proprio logar em que se fez a risca, defronte da fortaleza, se edificou depois um sumptuoso templo dedicado ao Salvador, que é a matriz das mais egrejas de Olinda, onde se celebram os officios divinos com muita solemnidade.

Durante quatorze annos esteve a egreja de São Salvador em ruinas até que por força de representação do seu vigario em 1656 e da carta regia de 1º de junho desse anno, depois desses quatorze annos de trabalho, em que se dispenderam treze mil cruzados que eram então somma avultada, se disse em 6 de outubro de 1669 a primeira missa no novo templo elevado a cathedral depois da creação do bispado de Pernambuco em 1676.

Si os conventos e egrejas escaparam ao incendio, não deixaram comtudo de ficar summamente arruinados pela occupação da soldadesca batava.

2623441

Digitized by Google

Por sua excellente posição foram escolhidos e fortificados pelos invasores a egreja de São Salvador, o collegio dos jesuitas, a Misericordia e o recolhimento da Conceição; os outros conventos e egrejas foram reservados para quarteis.

O convento de São Francisco não foi dos mais damnificados, porque, mesmo depois do incendio, continuou a servir de residencia aos religiosos, sempre que puderam escapar á perseguição dos invasores.

Sómente em 1715 começou sua reconstrucção, com as proporções que tem actualmente, ficando os trabalhos interrompidos até 1753, quando principiaram de novo e terminaram em em 1755.

Por occasião dos trabalhos iniciados em 1715 ficou obstruida a grande obra da cisterna feita para serventia do convento e dos visinhos, na administração do custodio frei Antonio de Braga que esteve em Olinda em 1624; e sem serventia esteve a mesma cisterna até 1748, quando foi reparada e consideravelmente melhorada. As ruinas de suas dependencias, como tanques, lavatorios etc., ainda alli se admiram; existem fóra do claustro, em logar proximo ao mar.

O convento de São Francisco de Olinda foi o primeiro construido no Brasil e por muito tempo serviu de séde da custodia; teve suas paginas de gloria na historia da ordem. Ainda se conserva em bom estado, porém não tendo mais um só religioso, em razão da prohibição que existia ha muitos annos de entrada de noviços nas ordens religiosas do Brasil, esteve até 1886 confiado aos cuidados de um sacerdote secular que muito concorreu para que aquella obra magnifica não tivesse a sorte dos outros conventos.

Em fins de 1852 alli estivemos hospedado quando viemos fazer exames de preparatorios para nossa matricula na academia de direito. Existiam ainda alguns religiosos, porém, era quasi todo occupado por estudantes.

Os frades estrangeiros que foram mandados para o convento de São Francisco no anno de 1894, em razão da separação da egreja do estado, e da administração exclusivamente religiosa a que está hoje o clero sujeito, pouco tempo alli permaneceram, ou por molestias proprias do paiz ou por falta de recursos para sua manutenção.

Apenas é o convento conservado pelos frades do convento de São Francisco do Recife.

Digitized by Google

(4) Não é nosso proposito escrever larga noticia sobre a celebre companhia de Jesus, fundada em 1534 por santo Ignacio de Loyola e approvada pelo papa Paulo III em 27 de setembro de 1540. E' bem conhecida a grande importancia que no mundo inteiro assumiu pelos serviços prestados á educação da mocidade e á catechese dos indios; nem tomaremos a nosso cargo demonstrar seus innumeraveis erros, sua decidida ambição de mando e os defeitos resultantes da semente perniciosa da superstição que a companhia implantou nos povos exclusivamente confiados a sua direcção, como no Paraguay e entre nós no Piauhy.

Ignacio de Loyola, nascido na Hespanha em 1491, era militar no começo de sua vida e dado as demasias dos prazeres mundanos; sendo, porém, gravemente ferido em Pamplona no cerco que a essa praça puzeram os francezes em 1521, apoz demorada convalecença, consequente de dolorosa operação, renunciou a carreira das armas e consagrou-se ao sacerdocio, fazendo rigoroso voto de pobreza e humildade. Para esse fim andou em peregrinação por Jerusalem e muitos outros logares mendigando o pão de cada dia e expondo se á mil privações. Voltando á patria começou a estudar latim, já na edade de trinta annos vencendo as maiores difficuldades; depois do que deu se á vida de pregador, que viu se abrigado a abandonar porque a inquisição prendeu-o e depois de rigoroso processo, não o julgando convenientemente preparado para exercer missão tão melindrosa, o privou do direito de pregar até que estivesse sufficientemente instruido.

Para esse fim procurou a França, e ahi realisou o projecto que desde muito acalentava no pensamento, de fundar uma associação religiosa que tivesse por fim pregar o evangelho, educar a mocidade e converter os herejes e os infieis. Em 1534 em São Diniz, com São Francisco Xavier e outros, teve logar a creação da companhia de Jesus, cuja approvação conseguiu em 1540 do papa. Em breve tempo estendeu-se a associação de modo espantoso, estabelecendo-se seus collegios na Italia, França, Hespanha, Portugal, Allemanha, Polonia, India e Brasil, e della foi Loyola geral até sua morte em 1556. Sua canonisação concluiu-se em 1622, no pontificado de Gregorio XV.

Com Thomé de Souza, primeiro governador geral do estado do Brasil, creado em 1 de janeiro de 1549, sahiram em 2 de fevereiro desse anno, de Lisbôa os primeiros jesuitas do Brasil, dos quaes era chefe o padre Manoel da No-

Digitized by Google

brega, natural de Portugal, formado em canones e um dos membros mais instruidos da companhia, á qual se filiára, muito moço, por desgostos resultantes de sua pretenção ao magisterio.

Dom João III, querendo que nos negocios da colonia houvesse unidade em sua direcção, depois que foi o Brasil dividido em capitanias em 1534 e recompensar os bons serviços prestados por Thomé de Souza na Africa e na India, o escolheu para esse elevadissimo cargo e deu-lhe as mais amplas attribuições. Chegando á Bahia, em 29 de março, com mil pessôas entre homens de serviço e degredados, começou logo a fundação da cidade de São Salvador e a installação do collegio dos jesuitas, que sem demora se foram espalhando pelas capitanias visinhas.

Em 1550 tinham vindo mais quatro padres, e havendo Thomé de Souza terminado seu governo de quatro annos, Duarte Costa, que veiu substituil-o, trouxe comsigo dezeseis jesuitas acompanhados de José de Anchiéta, os quaes chegaram á Bahia em 13 de julho de 1553. Foi nesse anno que Ignacio de Loyola creou a provincia do Brasil independente da de Portugal e nomeou provincial o padre Manoel da Nobrega.

Para Pernambuco, os primeiros jesuitas foram mandados pelo padre Nobrega em 1551, á pedido do donatario Duarte Coelho e instancias dos principaes moradores de Olinda.

Foi a egreja construida em 1576 sob a invocação da Senhora da Graça, no reinado de dom Sebastião que para patrimonio do collegio lhe deu uma renda de quatrocentos mil réis, confirmada pelo cardeal rei dom Henrique e transmutada em assucar, dez mil réis para vinho e hostias, algum gado e lavouras de mandioca em terras proprias.

Em 1568 o provincial Luiz de Grã, que para o Brasil viéra em 1553 com José de Anchiéta, estabeleceu as primeiras classes do ensino, e sómente oito annos depois, em 1576, foi creado o collegio.

Com o governador geral do Brasil Manoel Telles Barreto, o primeiro nomeado por Felippe II depois da sujeição em 1581 de Portugal e suas colonias ao dominio hespanhol, vieram para o Brasil, em 11 de junho de 1583, o jesuita Christovam de Gouvêa, visitador da ordem e diversos padres e entre estes Fernando Cardim, sacerdote illustrado que no relatorio da visita em que percorreu as capitanias da Bahia, Ilheos, Porto Seguro, Pernambuco, Espirito-

Digitized by Google

Santo, Rio de Janeiro, e São Vicente, referindo-se ao estado de adiantamento em que já se achava Pernambuco em 1584, á riqueza de Olinda que era então a capital e ao collegio de que era reitor o padre Luiz de Grã com vinte companheiros, declarou que o edificio era velho e mal accommodado e a egreja pequena.

Foi reconstruido depois com tão amplas proporções, que os historiadores o consideraram magnifico, quando em 1630 se deu a invasão dos hollandezes que o queimaram em 1631, e bem assim a toda a cidade, como já por vezes temos referido.

Ignora-se em que anno teve começo a reedificação do collegio dos jesuitas, quando depois da restauração em 1654 principiou a cidade a renascer de suas cinzas.

Foi da casa de Olinda que em 1607 sahiram os padres Francisco Pinto e Luiz Figueira, de quem tivemos occasião de nos occupar tratando da conquista do Ceará. No collegio da velha capital ensinou rhetorica o padre Antonio Vieira, tendo apenas dezoito annos de edade.

Antonio Vieira nasceu em Lisbôa em 6 de fevereiro de 1608, e com a familia veiu para o Brasil em 1615 ; na Bahia estudou com os jesuitas, a cujo collegio se recolheu em 1625, fugindo da casa do pae que se oppunha á realisação de sua vocação para o sacerdocio. Distinguiu-se da maneira mais brilhante nas aulas que frequentou e em 1627, por occasião de sua profissão, fez voto de consagrar-se á conversão dos indios do Brasil e escravos importados da Africa.

Recebendo ordens sacras em 1635, dedicou-se ao improbo serviço da catechese, missionando durante cinco annos pelo interior do paiz. Logo muito cêdo foi conhecido seu grande talento para o pulpito, sendo admiradas suas orações magnificas, tanto na colonia desde 1633, como na côrte de Lisbôa para onde foi em 1641, sendo recebido com a maior distincção pelo rei dom João IV que o nomeou pregador da capella real e o incumbiu de diversas missões diplomaticas em Roma, Hollanda, Pariz e Londres.

Sua proeminencia politica causou taes ciumes á companhia, cujos estatutos como se sabe, não permittem que os jesuitas vivam para si, sendo sua divisa — *perinde ac cadaver* — que teria sido expulso da associação em 1644, si sobre elle se não tivesse dom João IV estendido o manto protector, apezar de ser a dedicação de Antonio Vieira tão

Digitized by Google

pronunciada que chegou a rejeitar uma mitra, que o desligaria da ordem.

Não deixou tambem de incorrer na ira da inquisição, inimiga extremada dos filhos de Santo Ignacio. A pretexto de que Antonio Vieira fazia reviver as loucas profecias do sapateiro Gonçalo Annes Bandarra, celebres no seculo anterior e que havia escripto o *Clavis prophetarum* inçado de pretensas heresias, instaurou-lhe processo e o entregou as garras do tremendo tribunal de Coimbra, prendeu-o e afinal condemnou-lhe em 1667 os escriptos, ordenando sua reclusão em uma das casas de sua ordem. Foi perdoado em 1668, não porque se curvasse deante dos dominicantes; sómente reconheceu o poder supremo do papa Alexandre VII que approvou a censura decretada pela inquisição.

No Maranhão para onde foi da primeira vez em 1653, afim de reconciliar-se com sua ordem, entregou-se durante seis annos á catechese dos indios e a pratica da caridade que era uma de suas virtudes; porém por uma contradicção propria de seu caracter, si resgatava os selvagens prisioneiros das tribus inimigas, consentia que fossem entregues ao captiveiro dos portuguezes, e propunha que se desse impulso á importação de africanos mais proprios do que os indios para os trabalhos da lavoura. Voltando pela segunda vez ao Maranhão em 1655, como chefe das missões, percorreu, durante mais de seis annos, seiscentas leguas desde Ibiapaba até Tapajoz. Não obstante a tolerancia dos jesuitas no que dizia respeito á sujeição dos indios aos moradores do Pará, não lhes agradou a prepotencia dos padres no modo por que se fazia a distribuição, levantavam-se como depois aconteceu no tempo de Beckman, prenderam Antonio Vieira e seus companheiros, que foram remettidos para o Maranhão e d'ahi para Lisbôa.

Seu genio mordaz não perdia occasião de patentear-se. Sendo consultado pelo governo se convinha dividir em dois o estado do Pará e Maranhão, respondeu que menor mal era aguentar um só ladrão do que dois, pois como taes considerava elle os governadores, e antes de retirar-se para Lisbôa em 1654 pregou o conhecido sermão dos peixinhos, que era a mais acerba ironia contra os homens do Maranhão, impropria da tribuna sagrada.

Em Roma, onde esteve em 1669, depois de seu processo pela inquisição, conseguiu os maiores triumphos no pulpito pregando tanto em portuguez, como na lingua ita-

Digitized by Google

liana que aprendeu de momento. Egual reputação continuou a merecer em Lisbôa para onde voltou em 1675 e se conservou até 1681, em que regressou á Bahia, depois de uma ausencia de quarenta annos. Ahi lhe estavam reservados grandes desgostos e o esperava a terra em que deviam descançar seus restos mortaes.

Teve em 1684 séria desavença com o governador do estado que, injustamente, lhe attribuiu coparticipação em um assassinato. Foi visitador de sua ordem em 1688, e apezar dessa elevada posição a que chegou, foi em 1694 privado pelo capitulo da Bahia de voz activa e passiva *crimine ambitus*, por ter, contra os estatutos da ordem cabalado em favor da eleição de um companheiro para o cargo de procurador do collegio em Roma. Foi o ultimo desgosto de sua vida; appellou dessa sentença para o papa; porém a noticia da reforma chegou á Bahia depois de sua morte em 18 de julho de 1697, quando tinha elle noventa annos de edade e setenta e cinco de religião.

Dadas essas explicações sobre a vida de Antonio Vieira, occupemo-nos dos dois acontecimentos que ligam intimamente sua memoria a nossa historia, por occasião da guerra hollandeza.

Achava-se o padre Antonio Vieira na Bahia em 1640. Enfrentavam-se em diversas paragens de nossa costa a esquadra hispano-portugueza sob o commando do conde da Torre e a esquadra hollandeza de que era almirante Willem Corneliszon; das batalhas que então se deram, sempre com desvantagem nossa, já nos occupamos por vezes. A população da Bahia, atterrada pela aproximação do perigo que a ameaçava, havia ordenado preces publicas, cabendo no ultimo dia a vez do padre Antonio Vieira, que subindo ao pulpito trovejou o sermão mais alevantado, mais original como egual jamais sahiu dos labios de um ministro do altar: Não heide pregar ao povo, exclamou o jesuita, não hei de falar com os homens: mais altas hão de subir as minhas palavras; a vossa peito divino se hade dirigir todo o sermão. E depois de demonstrar com as phrases mais eloquentes e enternecedoras as desgraças tremendas que estavam imminentes sobre o povo da Bahia, e eram, entretanto, toleradas pelos Senhor, phrases de que nos abstemos de dar noticia pelo receio de que desmereçam suas côres, leva a palavra arrojada ao ponto de bradar: que não diga o hereje que Deus está hollandez.

Digitized by Google

Quanto destoou depois desse nobre patriotismo, desse santo amor da patria, que patria sua era tanto Portugal como suas possessões, a parte indigna, para não usarmos de expressão mais energica, que, passados alguns annos, tomou Antonio Vieira nas questões de Portugal com a Hollanda, aconselhando ao rei dom João IV que entregasse aos batavos as capitanias conquistadas por elles, e além disto pagasse a indemnisação exigida, contra a opinião dos melhores portuguezes e até do aventureiro Gaspar Dias que em sua interessante carta de 20 de julho de 1645, deu ao monarcha lusitano parecer muito differente ! Em seu celebre papel forte de 1648 advoga a causa dos nossos inimigos com a coragem propria de um rabula ganancioso.

Seu pensamento perfido era que nada perderiam os catholicos com a mudança de governo, porque, provavelmente, seria respeitada a liberdade de consciencia, como si ignorasse o jesuita que os invasores já tinham dado exemplos da mais requintada intolerancia ;

que pouco havia que fazer com relação á conversão dos indios que já existiam em pequeno numero ; a mór parte delles havia emigrado para a Bahia com Camarão ; e quanto ao trafego dos africanos, acreditava aquelle que fizera voto de dedicar-se á catechese dos indios e extinção da escravatura, que em consciencia era licito entregal-os aos herejes ! ! Não seriam sacrificados os vassallos d'el-rei que haviam arriscado a vida e a fortuna, porque contra o dominio hollandez se haviam levantado contra a vontade de muitos, sendo o movel principal de seu procedimento o proposito de não lhes pagarem o que deviam e que em ultimo caso bem poderiam elles emigrar para a Bahia ou Rio de Janeiro, levando os bens ou sua importancia ;

era certo que as terras pertenciam a Portugal que as havia conquistado e povoado, porém essa razão seria de grande valor na casa da Supplicação, isto é, perante a justiça e não ante a politica ; o *jus das armas* dá e tira os reinos do mundo ;

que tambem essas terras não valiam grande coisa ; Sergipe estava inteiramente devastado, e quasi no mesmo estado a campanha das capitanias de Pernambuco. Ignorava o jesuita que entre a Bahia e o Maranhão existiam quatrocentas leguas de costa, cento e cincoenta engenhos que produziam quinhentas mil arrobas de assucar, além da riqueza immensa do paiz ?

Digitized by Google

Portugal cedendo aos hollandezes as provincias por elles conquistadas, restituia-lhes o que elles possuiam, e ainda menos do que já haviam possuido, e por vontade o que elles conseguiriam pela força, fazendo os portuguezes nesse negocio uma venda de retro aberto, para acharem no melhor tempo o que não podiam então conservar;

até parecia ao padre modica a indemnisação exigida pelos batavos; com effeito, o que eram seiscentos mil cruzados ou dez mil caixas de assucar durante o praz de dez annos? Muito maior havia sido o damno causado pelos pernambucanos aos invasores com seu tresloucado levantamento;

que os hollandezes não foram aggressores; pelo contrario provocados na Bahia, de onde sahiram os que vieram ajudar Pernambuco em sua rebellião; a tomada do Maranhão, Sergipe, Ceará e Angola foi feita muito honestamente pelos hollandezes e nos termos das condições estipuladas no tratado das treguas de dez annos.

Emfim, o portuguez arrogante, que em um arroubo de patriotismo indignado, levou a ousadia a ponto de chamar a Deus de hollandez, por não evitar o encontro de duas frotas inimigas, parecendo-lhe que sempre se punha da parte dos melhores mosqueteiros, foi, por sua vez, hollandez impudente, patrocinando, por uma politica tacanha, suas pretenções mais inconfessaveis; bairrista pequenino que não trepidava em sacrificar grande numero de compatriotas de além mar.

Eis o modo vergonhoso porque termina o jesuita o seu inacreditavel *papel forte*: de tudo o dito se segue que não é impiedade, senão beneficio o que se capitula sobre os *homens de Pernambuco*, ainda considerando separadamente. Mas si os considerarmos como membros de Portugal, a impiedade e crueldade seria querer que se arriscasse todo o corpo, por não deixar cortar uma parte tão *pequena*, *tão corrupta* e que tão difficilmente se póde conservar!!...

Felizmente os *homens de Pernambuco* responderam a esse insulto do modo mais digno, mais heroico, expurgando o sólo sagrado da patria, mesmo contra a vontade do rei, da presença dos crueis invasores, derrotando-os de maneira decisiva nas grandes batalhas de Guararapes.

Por esse procedimento perfido de Antonio Vieira, não lhe faltaram o remorso e o arrependimento, quando escre-

Digitized by Google

veu a *Historia do Futuro*, commettendo até a deslealdade de attribuir os erros do *Papel Forte* á insinuações do rei dom João IV, como declarou a dom Pedro, seu successor... Eis o que julgamos acertado escrever sobre o caracter e talento assombroso de um dos homens mais notaveis de sua epocha.

Em razão da tentativa contra a vida do rei dom José, na noite de 3 de setembro de 1758, cuja coparticipação foi attribuida aos jesuitas, foram estes, por cartas regias de 19 de janeiro e 3 de setembro de 1759, banidos e proscriptos de Portugal e suas possessões, declarados rebeldes e traidores.

Luiz Diogo Lobo da Silva, que era o governador de Pernambuco, foi o encarregado de cumprir as determinações relativas á expulsão dos jesuitas, e confiscação de seus bens. No 1° de maio de 1760 foram elles remettidos para Lisbôa. Não possuimos a relação dos bens pertencentes ao seminario de Olinda; na *Revista* n. 43, porém, lê-se o inventario dos objectos de ouro e prata encontrados no collegio do Recife, em execução da carta regia de 22 de outubro de 1761, dirigida ao mesmo governador.

Já em 1594 haviam os jesuitas sido expulsos da França em razão do assassinato de Henrique IV; da Inglaterra em 1581 e 1601 e da Russia em 1719, até que foi a ordem abolida em 1773 pelo papa Clemente XIV.

E' sabido que entre os bens confiscados aos jesuitas do Brasil, avultaram as trinta e tres fazendas de gado do Piauhy que ao collegio da Bahia Domingos Mafrense havia doado em seu testamento e ainda hoje pertencem á nação.

Ficou o collegio de Olinda em abandono até ao anno de 1796, em que o principe regente dom João o mandou entregar ao bispo dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, com o terreno annexo, prata e alfaias deixadas pelos jesuitas, para fundação de um seminario que ainda não existia apezar de se terem passado 20 annos depois da creação do bispado de Pernambuco e que veiu prestar, por ser então o estabelecimento de instrucção secundaria mais completo do Brasil, os melhores serviços, não só aos que se destinavam ao sacerdocio, como aos jovens que não podiam educar-se em Portugal. Quem escreve estas linhas, entre outros motivos de predilecção por essa benefica instituição, tem o de haver alli estudado preparatorios seu venerando progenitor de idolatrada memoria e se ordenado seu respei-

Digitized by Google

tavel tio Francisco José de Lyra que foi vigario de Campina Grande. (*)

No seminario aberto no dia 10 de junho de 1800 foram concentradas as cadeiras que existiam em outros estabelecimentos; para seu patrimonio foi reservado o subsidio litterario e mais um imposto de vinte réis por cabeça, sendo avultada a importancia da subscripção promovida entre as pessôas mais abastadas.

O bispo dom José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho trouxe comsigo os seguintes professores, quasi todos religiosos descriptos pelo autor das *Revoluções do Brasil* pelo seguinte modo:

Theologia dogmatica

Frei José Laboreiro, monge de São Jeronymo.

Historia Ecclesiastica

Padre Miguel Reinaux, ex-congregado do Oratorio.

Theologia moral

Frei Bento da Trindade, frade *grillo*.

(*) Antonio Thomaz de Luna Freire nasceu na freguezia de Tracunhem do municipio de Nazareth em Pernambuco. Era filho de José Ambrozio de Lyra e sua mulher dona Francisca Joaquina do Sacramento Luna; neto paterno de Pedro Manoel de Lyra, e materno de Francisco da Silva Fragoso e sua mulher dona Anna Joaquina do Sacrameato; bisneto de Luiz da Silva Fragoso casado com dona Ursula Coelho, filha de Thomaz Coelho, e de Alvaro de Luna; terceiro neto de Paschoal da Silva Fragoso e de sua mulher dona Thereza da Cunha. Descendia, portanto, por parte de pae da familia Lyra e por parte materna das familias Fragoso, constituida em Pernambuco por Paschoal Fragoso, natural de Evora, e Luna, constituida entre nós pelo castelhano Alvaro de Luna, creador tambem da familia Luna de Ipojuca, por ser avô de João da Rocha Luna, que casou, em segunda nupcias, com dona Ignez Felippa de Albuquerque, bisneta de Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro donatario Duarte Coelho Pereira e casado com dona Felippa de Mello.

Digitized by Google

Philosophia universal

Frei José da Costa, frade jesuino ou *borra*.

Mathematica

Frei Miguel Joaquim Pegado, jesuino ou *borra*.

Rhetorica e poetica

Padre Miguel Joaquim de Almeida, ex-carmelita.

Lingua grega

José Joaquim de Castro, secular.

Grammatica latina

Padre Luiz Florentino.

Cantochão

Padre Antonio de Sant'Anna, ex capucho.

Primeiras lettras

Padre Miguel de Miranda, ex-aggregado do Oratorio.

Desenho

Padre João Ribeiro Pessôa de Mello.

Antonio Thomaz de Luna Freire casou-se em 18 de outubro de 1829 com sua sobrinha dona Anna Thereza de Jesus Luna, filha de José Tavares de Mello Cavalcanti e sua mulher dona Anna Joaquina Honorata dos Santos, neta paterna de Bernardino de Senna Cavalcanti e de sua mulher dona Anna Cavalcanti, e materna de José Ambrozio de Lyra.

Antonio Thomaz de Luna Freire estudou preparatorios no seminario de Olinda, e concluidos seus estudos nos quaes muito se distinguiu, tirou em concurso a cadeira de latim da villa de Limoeiro em cujo exercicio se conservou até 1828, quando matriculou-se no curso juridico que acabava de ser installado, sendo um dos quarenta e um primeiros bachareis formados em Olinda; recebeu o grau em 26 de setembro de 1832. Sua carta está assignada pelo director Manoel Ignacio de Carvalho, pelo presidente do acto doutor Pedro Autran da Matta Albuquerque e pelo

Digitized by Google

Como se vê, entre os nomes dos poucos professores da terra, está o do padre João Ribeiro Pessôa de Mello, um dos martyres da revolução de 1817, educado pelo doutor Manoel de Arruda Camara, natural de Goyanna. Para satisfazer a vontade de seus paes, professou Arruda no convento do Carmo daquelle logar em 1783, já tendo 31 annos de edade. Foi concluir seus estudos em Coimbra, e depois de haver conseguido secularisar-se, seguiu para a França e formou-se em medicina na faculdade de Montpellier; volton a Lisbôa, de cuja academia de sciencias foi nomeado socio. Regressou para o Brasil onde entregou-se a sérios estudos, principalmente de botanica, em que se distinguiu, escrevendo varias obras de grande merecimento, e por parte do governo desempenhou varias commissões scientificas. Em 1802 veiu para Pernambuco para exercer a medicina, que lhe deixava tempo para continuar em seus estudos e não ser indifferente á politica. Do plano da revolução de 1817, que rebentou sete annos depois de sua morte, já dá elle noticia em sua interessante carta escripta ao padre João Ribeiro, datada de Itamaracá, poucos mezes antes de seu fallecimento em 1810. Eis o modo pelo qual se exprime com relação ao doutor Manoel de Arruda Camara o maldizente autor das *Revoluções de Pernambuco*, a quem nos referimos ha pouco:

---

secretario doutor Manoel José da Silva Porto, por ser o lente mais antigo, nos termos dos estatutos de 7 de novembro de 1831.

Logo depois de formado o doutor Antonio Thomaz de Luna Freire emprehendeu em 1832 uma viagem ao Rio de Janeiro; e dizemos emprehendeu, porque ainda não havendo barcos á vapor, na viagem feita em navio de vela, gastou elle quarenta dias por lhe serem contrarios os ventos!

Em novembro desse mesmo anno foi nomeado juiz de fóra da capital da Parahyba, de cujo cargo tomou posse em 15 de janeiro de 1833, exercendo interinamente o de ouvidor da comarca até que, dando-se execução ao codigo do processo publicado em 29 de novembro de 1832, foi nomeado, em 2 de setembro de 1833, juiz de direito da vara criminal da mesma capital, pela presidente da provincia que era então o commendador Antonio Joaquim de Mello. Pelo art. 30 das instrucções de 13 de dezembro de 1832 ti-

Digitized by Google

« Seus paes o forçaram a fazer-se frade do Carmo de Pernambuco ; donde como frade foi estudar no collegio e universidade de Coimbra.

« Travessuras fradescas o fizeram apostatar de habito e passar á universidade de Montpellier, na qual formando-se em medicina, voltou á sua patria e nella foi recebido com enthusiasmo e credito de — medico estrangeiro.

« Grandes deviam ser os creditos que da sua habilidade deixou em Lisbôa ; pois que, em breve, lhe mereceram as tres graças : 1.ª de patente de naturalista do estado ; 2.ª commissões importantissimas sobre a historia natural do Brasil ; 3.ª seiscentos mil réis annuaes para ajuda de custo das suas viagens scientificas.

« Mostrou que era digno do conceito de dom Rodrigo : 1.º pelos descobrimentos novos que fez e com que enriqueceu a historia dos tres reinos da natureza ; 2.º pelas interessantes memorias que imprimiu, sobre a cultura do algodão e seu fabrico ; e 3.º pelo arranjamento linneano das cem plantas brasilicas.

Foi pena que esse sabio offuscasse a sua gloria com tres grandes nodoas : 1.ª uma certa meada que teve com o seu companheiro e então provincial frei Manoel do Monte Carmello ; 2.ª e principal, viver sem religião e morrer sem ella ; 3.ª crear, educar e fazer ordenar o padre João Ri-

---

nham os presidentes autorisação para fazer as primeiras nomeações ; porém, tratando-se das difinitivas, foi o doutor Antonio Thomaz de Luna Freire escolhido, pela regencia em 23 de dezembro, para occupar a vara civel creada pelo art. 13 da disposição provisoria acerca da administração da justiça civil. Compunha-se então a regencia de Francisco de Lima e Silva e de João Braulio Moniz e era ministro da justiça o conselheiro Aureliano de Souza de Oliveira Coutinho.

Exerceu durante dezeseis annos a vara civel, accumulando as attribuições de juiz de orphãos ; as de juiz dos feitos da fazenda exerceu elle desde 1841 em razão do disposto no art. 4 da lei n. 242 de 29 de novembro desse anno que estabeleceu o privilegio de fôro para as causas da fazenda nacional.

Apezar de não ser politico extremado, esteve sempre filiado ao partido conservador da Parahyba. Por mais de

Digitized by Google

beiro Pessôa ! Em todos os casos, e apezar de tudo, muito lamentamos a morte deste homem ; por haver sido n'uma edade em que ainda promettia longa duração e serviços eminentissimos a Pernambuco e a todo o Brasil. »

O seminario de Olinda já teve sua epocha de gloria ; decahiu, porém, por modo lamentavel ; por muitos annos estiveram cerradas suas portas. Actualmente procura tiral-o desse triste abatimento o venerando ancião que se acha a frente da egreja pernambucana.

(5) O major Salvador Henrique de Albuquerque, um dos benemeritos installadores do Instituto Archeologico em 1862, em seu escripto sobre a egreja da misericordia de Olinda, publicado em o numero 8 da *Revista*, fazendo a recapitulação de suas observações, declarou que aquelle templo devia ter sido edificado no fim do seculo XVI, foi incendiado com Olinda em 1631, reedificado dentro dos oito annos que decorreram de 1637, quando Mauricio de Nassau permittiu a reconstrucção da antiga capital da capitania de Pernambuco, até 1645, quando rebentou a insurreição que teve como resultado a gloriosa restauração de 1654, por quanto em 1655 teve logar a primeira eleição da mesa administrativa da santa casa na qual foi eleito João Fer-

---

uma vez foi eleito deputado provincial e por seus collegas de representação escolhido para o honroso cargo de presidente da assembléa.

Moderado, como era sem contestação, ia, por causa da politica, perdendo a vida na tarde de 21 de agosto de 1841, quando acompanhava, com muitos amigos, o presidente da provincia doutor Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, depois barão de Quaraim, para o engenho Saboeiro de que era proprietario o respeitavel ancião José Pedro dos Reis Carneiro da Cunha, avô do honrado desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha, onde pretendiam passar o domingo 22 daquelle mez.

O presidente, contra quem estava preparada a emboscada, foi ferido em uma perna, e o doutor Antonio Thomaz de Luna Freire que ia á sua direita, ferido no pescoço, tendo uma bala lhe atravessado o chapeu e cahido morto o cavallo em que ia montado.

Pelos servicos prestados na vida publica foi o doutor Antonio Thomaz de Luna Freire, por decreto de 26 de

Digitized by Google

nandes Vieira para o cargo de provedor, e foi restaurado o hospital fundado por João Paes Barreto que foi provedor muitos annos e falleceu em 1617.

Essa epocha indeterminada por Salvador Henrique de Albuquerque, anterior a invasão dos hollandezes em 1630, póde ser explorada, elevando-se a existencia da misericordia de Olinda a tempo muito mais remoto.

Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro donatario Duarte Coelho Pereira, o Adão pernambucano, como era chamado antigamente pelo grande numero de filhos legitimos e naturaes que deixou, fazendo seu testamento de 13 de novembro de 1584, em sua residencia da rua de Todos os Santos (?) da villa de Olinda, approvado no mesmo dia pelo tabellião Antonio Lopes, dispunha que fallecendo naquella villa, fosse seu corpo acompanhado pelo provedor e irmãos da santa casa de misericordia, e conduzido para a egreja que elle possuia em seu engenho *Nossa Senhora da Ajuda*, onde tinha sua sepultura, para o que lhes deixava a esmola de cincoenta mil réis. Por essa disposição se vê que a creação da santa casa da misericordia acompanhou bem de perto a fundação da velha capitania.

Quando em abril de 1585 frei Melchior de Santa Catharina e os religiosos fundadores do convento de São Fran-

---

agosto de 1841, nomeado cavalheiro da ordem de Christo, quando essas distincções ainda não estavam tão barateadas, como aconteceu depois.

Era ministro do imperio o conselheiro Aureliano de Souza de Oliveira Coutinho. A dispensa de profissão que era então exigida, lhe foi concedida, em 7 de outubro do mesmo anno, no ministerio do conselheiro Candido José de Araujo Vianna.

Por decreto de 29 de setembro de 1849 foi nomeado desembargador da relação de Pernambuco, pelo conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, seu companheiro de anno e amigo desde o tempo da academia; deu-se a nomeação no ministerio de 29 de setembro de 1848, do qual era presidente o visconde de Olinda.

A escolha dos desembargadores era então feita livremente pelo governo imperial. Sómente por decreto de 26 de junho de 1850 tornou-se obrigatoria a escolha de entre os quinze juizes de direito mais antigos.

Digitized by Google

cisco de Olinda, chegaram a essa villa, hospedaram-se em casa de Felippe Cavalcanti, genro de Jeronymo de Albuquerque, até que lhes prepararam habitação mais commoda junto a santa casa de misericordia, *a cujo hospital* prestaram serviços relevantes.

Jaboatão, dando uma noticia minuciosa da fundação desse convento, declara que um dos actos de virtude em que mais se esmeraram aquelles religiosos, emquanto estiveram no oratorio provisorio, durante a construcção do mesmo convento, foi a caridade com pobres enfermos do visinho hospital de misericordia. Dessa declaração se póde concluir que não parece exacto que o fundador do hospital da misericordia de Olinda fosse João Paes Barreto ; quando muito teria elle sido um dos restauradores desse pio estabelecimento.

Existe ainda um documento muito mais antigo, que é a demarcação a que se procedeu em 1540, das terras deixadas por Pedro Fernandes Vogado ao hospital da misericordia de Olinda, como consta do livro de tombo da freguezia da Luz, no Monte das Tabocas, cuja matriz é a egreja mais antiga de Pernambuco depois da de Iguarassú ; de junto dessa egreja partiam as terras deixadas.

Já existia, portanto, o hospital, pelo menos setenta e sete annos antes do fallecimento de João Paes Barreto.

O desembargador Antonio Thomaz de Luna Freire tomou posse de seu novo cargo em 14 de julho do mesmo anno de 1849, depois de haver prestado juramento nas mãos do presidente do tribunal que era então o conselheiro Antonio Ignacio de Azevedo. Fez depois parte da junta de justiça militar, creada pela lei de 13 de maio de 1827, e havia sido nomeado adjuncto do tribunal do commercio de Pernambuco, depois de reorganisado pelo decreto n. 1597 de 1· de maio de 1855 ; a noticia de sua nomeação chegou a esta capital quando já era elle fallecido.

Essa grande perda para a magistratura de que era elle ornamento por sua intelligencia, exacção no cumprimento de seus deveres, e inquebrantavel probidade, e para sua extremosa familia que deixou na maior pobreza, deu-se na noite de 7 de junho de 1855, na rua da Imperatriz, quando voltava, com a familia, da casa de seu collega o desembargapor Severo Amorim do Valle. Conduzido para a casa do cirurgião Francisco de Paula Carneiro Leão, que mo-

Digitized by Google

O autor dos *Dialogos sobre as grandezas do Brasil*, escriptos em 1618 e publicados em o numero 32 da *Revista*, affirma que na capitania de Pernambuco havia uma casa de misericordia que fazia de despesa, em cada anno, trese a quatorze mil cruzados, provenientes de esmolas, por não ter a casa outros rendimentos, sendo seus provedores obrigados a despender de sua bolsa mais de tres mil cruzados.

Esse interesse, porém, que tanto destinguiu os irmãos da santa casa em seu começo, foi arrefecendo de modo que o autor das *Revoluções do Brasil*, em seu escripto publicado no numero 29 da mesma *Revista*, declarava em 1817 o seguinte: dos hospitaes nem um tão famoso como o da misericordia de Olinda; parece incrivel a quem o vê hoje, quanto de sua caridade, grandeza e opulencia conta a fama e a tradição conserva. A mesma fama, com a mesma obscuridade, acrescenta que a administração desse hospital, sendo repetidas vezes dada em dote ás filhas dos ex-administradores, foi a causa fundamental de seu actual e miseravel estado. Isto, em summa, quer dizer: a misericordia de Olinda é um vasto edificio, muito bem situado, aonde os soldados enfermos são recolhidos e a custa da fazenda real assistidos e curados militarmente.

Essa decadencia da misericordia de Olinda foi crescendo com tamanha rapidez que o presidente doutor Ambrozio Leitão da Cunha, depois barão de Mamoré, que tão bons serviços prestou aos estabelecimentos de caridade de

---

rava proximo do logar de tão triste acontecimento, poucos momentos depois expirou nos braços da espôsa desolada, que não lhe sobreviveu por muito tempo.

Soffria, ha muitos annos, do coração. Em 1848 veiu a Pernambuco consultar o doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho que propagava então o systhema homœopathico, fazendo penosa viagem atravéz do territorio desta provincia convulsionada pela revolução denominada *praeira*. Esses seus encommodos já haviam dado causa a que em 1850 resistisse ao pedido insistente feito pelo presidente conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, para occupar interinamente o cargo de chefe de policia

A penuria em que deixou a pobre familia foi tão grande que até para seu modesto interro foi necessario que concorressem seus collegas da Relação. O filho querido que, ainda com lagrimas nos olhos, escreve estas linhas,

Digitized by Google

Pernambuco, escrevia em seu relatorio de 1860, que o importante patrimonio daquella antiga confraria estava tão defraudado, e continuava por tal fórma abandonado que em breve estaria completamente extincto, e de facto já o estava desde que nem um beneficio auferia della a pobreza. Pelo que resolveu o mesmo presidente dar execução ao decreto da regencia de 13 de outubro de 1831 que nunca fôra observado, mandando reunir o patrimonio da santa casa, que rendia então apenas 3.341$452, ao dos hospitaes do Recife, ficando ambos sob uma só administração, e podendo os irmãos de Olinda fazer parte da irmandade do Recife, com os mesmos privilegios e prerogativas.

O hospital do Recife foi fundado por autorisação da citada lei de 13 de outubro de 1831 e da lei provincial n. 165 de 17 de novembro de 1846, no sitio comprado para matadouro publico em 13 de agosto de 1824, a Elias Coelho Cintra e no terreno annexo comprado a João José dos Anjos Pereira. A primeira pedra foi lançada em 25 de maio de 1847 na administração do conselheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama e começou a funccionar em 10 de março de 1861. Para elle foram transferidos em 1864 os loucos que se achavam recolhidos no hospital provisorio de Olinda, depois de feitos os reparos e obras necessarias, pois como fica dito, achava-se o edificio abandonado e em ruinas; e ahi estiveram sem as accommodações precisas e sem as condições hygienicas indispensaveis, esses infelizes privados da razão, até 1883, quando foram mudados para o

---

depois de mais de quarenta annos, era então juiz municipal de Iguarassú e para sustentar a propria familia dispunho do ordenado de quatrocentos mil réis, e escassos emolumentos. Muito melhores não eram os vencimentos de desembargador Creada a Relação de Pernambuco por alvará de 6 de fevereiro de 1829, foram marcados para os desembargadores os mesmos vencimentos dos da Relação do Maranhão, creada em 1812 : 600$000 de ordenado e 300$000 de propinas pagas pelos cofres publicos do tribunal. Esses vencimentos foram augmentados para 1.200$000 em 1825. A lei de 7 de agosto de 1852 elevou-os a 3.000$000 de ordenado e 1.000$000 de gratificação. Eram os que percebia o desembargador Antonio Thomaz de Luna Freire, quando falleceu, com cincoenta e cinco annos de edade e mais de vinte de magistratura.

Digitized by Google

hospicio de alienados, da Tamarineira, fundado em 1874 pela humanitaria iniciativa do desembargador Henrique Pereira de Lucena, que deixa seu nome ligado á tão grande melhoramento.

Tivemos occasião, como mordomo da santa casa, de visitar o novo estabelecimento que naquelle tempo ainda carecia da attenção dos poderes competentes, principalmente no que dizia respeito ao serviço de esgoto.

Ficou o velho hospital de Olinda, depois dessa mudança, aberto e occupado por pessôas pobres, servindo de pasmo a quem hoje o visita, como fizemos, o modo por que chegaram a estar recolhidos mais de cem infelizes que tanto interesse nos devia merecer, em um espaço acanhado, sem luz, sem, afinal, as condições exigidas pela sciencia.

Consta-nos que actualmente o velho edificio que tem atravessado mais de tres seculos, si é que escapou a ruina completa no incendio de 1631, está sendo reparado e melhorado para servir de collegio de meninos pobres á cargo dos religiosos estrangeiros que desde o anno proximo passado occupam o mosteiro de São Bento de Olinda.

A cargo da santa casa de misericordia do Recife acham-se hoje: o grande hospital Pedro II, os hospitaes dos lazaros, e de variolosos Santa Agueda, os asylos de mendicidade e de alienados, e os recolhimentos de expostos e de orphães de Santa Thereza.

(6) Logo depois da fundação da capitania de Pernambuco, foi erigida na eminencia que existe entre as que estão hoje occupadas pelo convento de São Francisco e o mosteiro de São Bento, uma capella dedicada a Santo Antonio e São Gonçalo.

Em 1588 vieram de Lisbôa para Olinda os religiosos do Carmo, calçados da observancia sob a direcção do padre provincial frei Pedro Vianna, mandados pelo rei dom Felippe II, por observar que eram poucos os missionarios encarregados da propagação do catholicismo em territorio tão vasto. Esses religiosos fundaram seu convento nessa capella de Santo Antonio e de São Gonçalo, que lhes foi doada pelos seus padroeiros, cujos nomes não foram conservados, com a condição imposta de ser collocada no altar-mór a imagem do primeiro daquelles santos, e de ser o convento denominado de Santo Antonio do Carmo.

Digitized by Google

Sómente no anno seguinte foi essa ordem dos carmelitas fundada no sul do Brasil, na opinião de frei Gaspar da Madre Deus, contra a de Rocha Pitta, frei Manoel de Sá e Jaboatão que remontam essa fundação ao anno de 1580. Em 1687 foi autorisada, por alvará de 24 de março, a dos frades turões do Recife, illustrada, entre outros, pelo pernambucano frei João da Assumpção Moura, distincto mestre de theologia e insigne pregador, pelo douto frei Pedro de Santa Marianna, bispo de Chrysopolis, a quem o primeiro imperador confiou a educação de seu filho que lhe succedeu no throno brisileiro, por frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o grande martyr do patriotismo, cujos traços biographicos esboçamos em o ultimo numero da *Revista* e pelo o illustrado pregador padre Lino do Monte Carmello Luna, de quem se honrava de ser parente quem escreve estas modestas linhas.

A egreja de Nossa Senhora do Desterro foi fundada por João Fernandes Vieira, depois da restauração de Pernambuco, como foi pelo general Francisco Bezerra de Menezes a dos Prazeres nos montes Guararapes, a de Itambé por André Vidal de Negreiros, a da Estancia por Henrique Dias, a do Paraizo por dom João de Souza e a do Pilar por João do Rego Barros. Na egreja de Santa Thereza foi fundado em 1687 o convento dos carmelitas descalços, cujas graças e favores concedidos pelo rei dom Pedro II foram confirmados em alvará de 23 de outubro de 1694.

Os religiosos thereseos existiram em Pernambuco por muito mais de um seculo, prestando obediencia aos seus superiores em Portugal, até que por occasião da independencia do Brasil, tornando-se suspeitos aos patriotas, foram lançados fóra da provincia em 1823 ficando a egreja e o convento entregues a uma administração.

Frei Caneca occupa-se especialmente da expulsão dos frades thereseos mariannos, em uma de suas cartas a Damão :

No dia 29 de setembro muitas pessôas do Recife e de Olinda, conhecedoras do perigo que corria a causa de nossa emancipação, pela união dos portuguezes expulsos do interior da Bahia e de outras provincias, com os desta provincia e os frades de Santa Thereza adherentes do partido portuguez, perigo contra o qual não havia tomado a menor providencia a junta governativa, foram naquelle dia ao convento que elles occupavam no arrebalde de Olinda, os obrigaram a retirar-se para o convento de São Francisco e

Digitized by Google

na mesma noite partiram para o convento de São Francisco do Recife, de onde o governo os fez embarcar para o reino, levando comsigo o dinheiro que conseguiram subtrahir na occasião em que a justiça procedia ao inventario dos bens por elles deixados.

Sendo a instituição prohibida por lei provincial de 25 de agosto de 1831, foi o convento destinado para collegio dos orphãos desde 1835 até 1863, quando foi transferido para a rua da Aurora, e em 1866 para a rua da Gloria; em 1874 foi o collegio convertido na colonia orphanologica Isabel sob a direcção dos padres da Penha. Na administração Barbosa Lima, foi a colonia transformada na Escola Industrial Frei Caneca, decahindo immediatamente de sua prosperidade, que era objecto da admiração de quantos a visitavam.

Desde 1864 passou para Santa Thereza o collegio das orphães, creado pelo lei provincial de 10 de junho de 1835, e installado em 1847 no predio da rua da Aurora.

Não podemos precisar o tempo em que o convento dos frades do Carmo de Olinda começou a arruinar-se; quando em fins de 1846 chegamos a essa cidade para fazer exames de preparatorios, já o encontramos quasi tão deteriorado como se acha hoje. Diziam-nos que os priores vindos da Bahia, a cuja provincia pertencia o convento, eram os primeiros destruidores do edificio e de seu patrimonio e indicavam principalmente o nome de um religioso que alli estando muitos annos vendeu as taboas do soalho e até o colxão em que descançava a imagem da Senhora da Bôa Morte (!) e não fez o mesmo com os sinos, porque teve noticia de que o povo da cidade se opporia a sua sahida.

Doe-nos, profundamente, verberar tão duramente a memoria desse mau religioso, cujo nome é bem conhecido e ainda hoje repetido com indignação.

Por occasião das escavações feitas no convento do Carmo de Olinda, em 1867, para descobrir-se a sepultura do bispo dom frei Francisco de Lima, fallecido em 1704, como havia resolvido o Instituto Archeo'ogico, declarou o prior que ainda era frei João do Amor Divino, que já havia em 1846 tentado, sem resultado, essa investigação. Já naquelle anno tinha desabado a coberta do capitulo, em que se achava a sepultura. Entretanto, o trabalho da commissão do Instituto foi coroado do melhor exito. Foram encontrados os ossos do virtuoso prelado, terceiro de Per-

Digitized by Google

nambuco na ordem chronologica, e com elles seu annel pastoral e sua cruz procissional, além de outros objectos comprobatorios de authenticidade.

Sómente em 1872 foram recolhidos em um jazigo que no convento do Carmo de Olinda mandou construir o Instituto, os restos mortaes daquelle que tão grandes beneficios prestou á sua diocese, morrendo tão pobre que apenas lhe acharam quarenta réis em dinheiro, por haver gastado todas as suas rendas em trinta missões de indios que reuniu, visitando a todas pelos sertões, na edade de mais de setenta annos e caminhando para esse fim mais de duzentas leguas, como affirma Abreu e Lima.

A egreja ainda se presta á celebração dos officios divinos, porque uma associação de matronas piedosas encarregou-se de seu culto.

Digitized by Google

Digitized by Google

JOAQUIM NUNES MACHADO

PROPOSTA DO MAJOR JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA NA SESSÃO DE 17 DE OUTUBRO DE 1896, PRESIDIDA PELO EXM. SR. DESEMBARGADOR LUNA FREIRE.

O Sr. Major José Domingues Codeceira, obtendo a palavra, diz que é com o maior constrangimento que se vê forçado a trazer ao conhecimento do Instituto, um facto que se prende á historia patria, na revolução denominada *Praeira* e que teve principio em Novembro de 1848.

E' facto conhecido desta historia de que elle orador é contemporaneo e póde dar o testemunho de muitos que presenciaram.

No dia 2 de Fevereiro de 1849, por occasião da entrada das forças rebeldes nesta cidade, no logar Soledade, cahiu fulminado por uma bala o chefe do movimento, o distincto e preclaro pernambucano desembargador Joaquim Nunes Machado, victima de sua dedicação ao partido á que pertencia.

Commandando esse ponto naquella occasião, por parte dos rebeldes, o Sr. Leodegario Antonio de Oliveira, actual ajudante do porteiro do mercado publico de S. José, foi testemunha occular dessa morte e quem conduziu o cadaver ao quartel-general daquella força, estacionado na estrada do Rosarinho, apresentando-o aos chefes da revolta que alli se achavam, e d'onde foi conduzido posteriormente á capella de Belém, na qual depois fôra encontrado pelo desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, então chefe de policia, que o transportou n'uma rêde para esta capital até o convento de S. Francisco, onde teve sepultura em uma das catacumbas pertencentes aos religiosos daquelle convento, cedida pelo guardião Frei Antonio de Santa Rita.

O mesmo Sr. Leodegario, homem sério e criterioso, que, como já dissemos, foi testemunha presencial da morte do grande patriota, conhecendo e apontando o logar em que exactamente elle cahíra, obriga o orador a propôr ao

Digitized by Google

Instituto, que dirigindo-se ao concelho municipal desta cidade, rogue-lhe o obsequio de mandar vir á presença deste mesmo Instituto essa testemunha para serem aqui tomadas por termo as suas declarações a esse respeito, afim de que fique registrada nos annaes da historia a verdade do local onde findou seus dias aquelle distincto patriota, visto destoar a affirmativa do referido Sr. Leodegario com o que acerca do logar onde se verificou essa morte tem escripto alguns contemporaneos desse movimento. (*)

Passada a impressão que essa revolução produzíra no animo do governo e tendo cessado a perseguição aos rebeldes, procuraram os sectarios dessa mesma revolução commemorar esse facto promovendo uma subscrição para com o seu producto ser construido no cemiterio publico um tumulo, onde deveriam ser encerrados os restos mortaes do notavel pernambucano.

Aconselhava, porém, o bom senso que, antes de tudo, se tratasse da erecção do tumulo, para depois cuidar-se da inhumação dos restos mortaes; mas ao contrario disso occuparam-se primeiramente em violar-lhe o repouso, encerrando-os n'uma urna de jacarandá, que depositaram na egreja matriz de Santo Antonio; depois unidos diversos desses partidarios á uma fracção do partido conservador que intitulou-se — Partido Progressista — assentaram que todos os annos, no dia da commemoração de finados, fossse aquella urna exposta ao publico; nessas occasiões os correligionarios do finado e seus proprios adversarios, lhes rendiam culto e homenagem, bem como aquelles que contra elle se haviam batido!

Esta exposição, si bem se lembra o orador, foi effectuada durante dous ou tres annos apenas, cahindo afinal no esquecimento.

O orador, porém, que, como todos os que conheceram o desembargador Nunes Machado, era seu amigo e admirador, estava bem persuadido de que os seus preciosos restos continuavam guardados naquella urna.

Entretanto, com a maior dôr foi ha pouco informado pelo digno Sr. Graciliano Martins, que para esse fim o procurára, que sendo aquella urna de propriedade do fallecido José da Fonseca e Silva, os seus herdeiros a haviam reclamado o que deu logar a serem retirados della os ossos

(*) Vide *Revista* n. 37.

Digitized by Google

de Nunes Machado, sem que alguem se incumbisse de os guardar ou mesmo com isso se preoccupasse, nem ao menos os que naquella urna os haviam encerrado e desse modo teriam certamente ido parar á valla commum, si o guarda da matriz, homem do povo em quem felizmente ainda se não extinguiram os nobres sentimentos de amor ás gloriosas tradições da patria, os não houvera reclamado e cuidadosamente guardado n'uma caixa de folha, como si fosse sagrada reliquia.

Proximo a morrer, Felix de tal, que assim se chamava aquelle honrado cidadão, pedíra com instancia a quem o substituia no serviço da egreja durante a sua enfermidade, que si viesse afinal a sucumbir, tomasse cuidado e venerasse aquelles ossos que haviam pertencido ao immortal Nunes Machado.

Esse snbstituto que mais tarde, quando morto Felix, fôra nomeado guarda da matriz, cumprindo a promessa que fizera, zelava pelos preciosos restos que, por sua vez, nas vesperas da morte, recommendára a Landelino, que tinha motivos para suppôr seria, como foi, o que deveria occupar o seu logar de guarda.

Por sua vez Landelino nas proximidades do seu fallecimento, rogou ao Sr. Graciliano Martins que cuidadosamente velasse por elles, e aquiescendo este, de accôrdo com alguns amigos, mandaram fabricar uma tôsca nrna em que fizeram depositar os mencionados restos e na qual ainda se acham, mas sem inscripção alguma e completamente abandonados e esquecidos (!) a não ser o cuidado do informante, que por sua vez receiando morrer, procurára darlhes destino conveniente, para o que lhe pedia o seu parecer.

O orador ouvindo do Sr. Martins estas informações, por si, e em nome do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, cujos sentimentos de elevado patriotismo reconhece, comprometteu-se a providenciar no sentido de serem religiosamente guardados em logar distincto e reservado os restos do grande patriota, cuja perda Pernambuco ainda hoje deplora.

E como exista no regulamento do cemiterio uma disposição que authorisa a intendencia municipal a levantar, á custa do municipio, monumentos para nelles terem sepultura aquelles cidadãos a quem a patria deva relevantes serviços, espera que o Instituto ao qual se promptifica a auxiliar, não poupará esforços para conseguir do concelho

Digitized by Google

municipal ou do digno Dr. prefeito a construcção de um tumulo onde sejam encerrados os restos do preclaro desembargador de quem mencionará alguns serviços entre os muitos que prestou á terra que lhe foi berço.

Quando ainda estudante do curso de direito em Olinda, foi o desembargador Nunes Machado um dos que, unido a diversos collegas seus, ajudaram a defender esta capital, em 1831, contra a furia de uma tropa desenfreada que a saqueára, por occasião da revolta conhecida pelo nome de *Setembrisada*.

Nesse dia, em *Fóra de Portas* ao penetrarem no arco do Bom Jesus, teve Nunes Machado o desgosto de vêr cahir a seu lado o amigo e collega do 3º anno Galdino Agostinho de Barros.

No anno seguinte tomou parte e prestou importantes serviços na revolução denominada *Abrilada*, vindo ainda de Olinda com outros companheiros, entre os quaes o lente Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, em defeza do Recife.

Mais tarde como chefe de policia deste estado, então provincia, muito fez para abafar a sedição que se chamou *Carneirada*.

Quando em 1847 — 48 o periodico intitulado *Voz do Brazil*, que aqui se publicava, indispoz o espirito nacional contra os portuguezes, aconselhando que os levassem á pedras, á que chamavam *pombos sem azas*, dando assim logar á que por occasião da festa do arco da Conceição, onde se achavam arvoradas as bandeiras brazileira e portugueza, o povo desenfreado pretendesse arrear a segunda, foi ainda o desembargador Nunes Machado quem, com o seu grande prestigio e empunhando a sua espada que os adversarios appellidaram de *rabo de gallo*, acalmou esse motim.

Achando-se como deputado geral no Rio de Janeiro, em Novembro de 1848, quando rebentou aqui a revolução denominada *Praieira*, partiu para esta cidade com o intuito de fazer abortar aquella revolução.

Chegando, já se havia dado o ataque de Mussupinho, em que as forças da guarda nacional, commandadas pelo tenente-coronel João Paulo Ferreira, se bateram com as do 4º batalhão de artilheria de linha ao commando do coronel Amorim Bezerra, sem que fosse delarada a victoria a favor de nenhuma das duas.

Procurou o desembargador Nunes Machado pôr termo a esse conflicto, mas estimulado pela calumnia que lhe fôra

Digitized by Google

levantada n'um pamphleto, de que se vendera aos portuguezes, declarou aos seus correligionarios que os acompanharia em defeza do seu partido, do qual por fim foi martyr.

Na qualidade de magistrado era o desembargador Nunes Machado que dispunha de grande illustração, o prototypo da justiça.

Na assembléa geral, onde em diversas legislaturas occupou uma cadeira, a sua voz sempre se fez ouvir em defeza dos interesses da patria; tribuno popular, fallava constantemente em favor da ordem e da liberdade.

Já se vê, pois, que nenhum filho desta terra lhe merece mais do que o desembargador Joaquim Nunes Machado e que, portanto, dando-lhe um tumulo decente, onde repousem os seus restos mortaes, Pernambuco lhe fará justiça e não favor.

Mas, si como não é de crêr, assim o não entender o governo municipal, confia o orador que o *Instituto Archeologico*, a que se desvanece de pertencer, e tem a honrosa missão de zelar, proteger e guardar as glorias de sua patria, conservando testemunhos para sua historia, não consentirá que os despojos do eminente desembargador continuem abandonados e entregues ao esquecimento, dando assim attestado que já não existe nesta terra o menor sentimento de patriotismo, que, mercê de Deus, tantas vezes provou possuir em alta escala.

Não deve concluir sem communicar ao *Instituto* que teve noticia de que o cidadão portuguez Antonio Prôa fizéra uma urna de fino marmore e a offertára ao Club Popular, hoje extincto, com a condição de nella serem depositados e conservados os restos mortaes do distincto pernambucano; que essa urna que o orador chegou a vêr na officina do offertante, fôra effectivamente entregue áquella sociedade, mas já nas vesperas de sua extincção, e que tendo procurado saber agora o destino que teve essa valiosa offerta do cidadão Prôa, nada conseguiu apezar dos esforços empregados; da séde daquella associação desapparecêra, bem como não pequena somma, producto da subscripção tirada pelo Club para esse fim, e da qual já fallou !!!

A' vista dessa triste solução que só prova quanto se acha degenerada a raça pernambucana, graças a uma politica ferrenha e mesquinha, conclue o orador propondo que o Instituto se dirija officialmente ao concelho municipal

Digitized by Google

desta cidade que tantas provas tem dado de seu patriotismo, pedindo-lhe, a bem da verdade historica, seu apoio para que tenham conveniente e conhecido jazigo no cemiterio publico os despojos mortaes do desembargador Joaquim Nunes Machado.

Finalmente, confia o orador nos nobres sentimentos que animam a todos e a cada um dos membros do concelho municipal, como confia neste Instituto que, está certo, de commum accôrdo, hão de trabalhar no sentido de dar seguro asylo aos despojos mortaes do grande homem que nunca desapparecerá da historia de Pernambuco. E como se desvanecerá de concorrer pessoalmente para a execução de tão patriotica idéa, o orador declara-se prompto, si tanto fôr preciso, para esmolar de porta em porta, afim de vel-a em breve realisada !...

O orador, que durante o seu discurso, foi muitas vezes interrompido por enthusiasticos apartes, ao concluil-o, recebeu muitos applausos e felicitações de todos os consocios, declarando o Exm. Sr. desembargador Francisco Luiz Correia de Andrade, que duplamente agradecido ao orador, como pernambucano e goyanense, acompanhava a sua proposta.

Termo de informação

Aos cinco dias do mez Novembro do anno de mil oitocentos e noventa e seis, na séde do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, que a uma hora da tarde se achava reunido em sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. Sr. desembargador Adelino Antonio de Luna Freire, ahi, em virtude de requisição do mesmo Instituto e por ordem do Dr. sub-prefeito do municipio, em exercipio, compareceu o cidadão Leodegario Antonio de Oliveira, porteiro do mercado publico de São José desta cidade, o qual interragado pelo 2° secretario do Instituto, major José Domingues Codeceira, declarou o seguinte :

Que fazendo parte da força rebelde conhecida pela denominação de «columna do norte», na revolução *praeira* de 1848—1849, commandava no dia 2 de Fevereiro de

Digitized by Google

1849, o ponto da Soledade, occupando com a sua força nessa occasão o pavimento terreo do sobrado que alli existe e que actualmente é de propriedade do cidadão João Baptista de Oliveira, o qual fica confronte ao oitão da egreja de Soledade e d'ahi sustentaram o fogo que lhes fazia a gente do governo, então alojada naquella egreja; e que seria meio-dia, pouco mais ou menos, quando no salão da frente da loja do referido sobrado, onde estavam, penetrou o desembargador Joaquim Nunes Machado, que viéra pelo fundo do sitio, e abrindo a porta da esquerda, pretendeu avançar com a força que elle informante commandava contra a força do governo. O informante, porém, o advertiu que esse acommettimento poderia ter máo resultado e que elle desembargador devia affastar-se da porta em vista do fogo vivo e certeiro, que partia do lado contrario, tanto que já alli haviam cahido gravemente feridos o sobrinho de Caetano Alves, o capitão Bernardino e outros; que attendendo a sua advertencia o desembargador, depois de fallar para o capitão Rocha Brazil, commandante da força do governo, fechou a porta; nessa occasião, porém, uma bala atravessando a mesma porta, que era de madeira, feríra-o no craneo por modo tal, que elle levando a mão direita á cabeça (com a esquerda segurava um jogo de pistollas com cabo de marfim, unicas armas que trazia) cahíra instantaneamente morto dentro do salão, junto delle informante.

Verificado esse lamentavel acontecimento, dirigiu-se o informante ao quartel general, tambem hospital de sangue das forças rebeldes, na estrada do Rosarinho, sitio do Dr. Casado Lima, e deu a triste noticia ao Dr. Felix Peixoto de Britto, commandante em chefe de todas as forças, e mais officiaes que alli se achavam. Deram-lhe uma rêde e nelle collocou o cadaver do desembargador, que por soldados de sua companhia, foi transportado para aquelle quartel general acompanhado por elle informante, e, depois de verificada a identidade de pessôa, alli o deixou voltando para o seu posto de honra, onde se conservou até as sete horas da noite, sabendo mais tarde que o cadaver do desembargador Nunes Machado fôra transferido para a capella de Belém e que no hospital de sangue haviam ficado trinta e quatro feridos. E mais não disse, e por achar conformes as suas informações, lidas em sua presença e na do Instituto, assignou. Eu Antonio Cavalcanti de Albuquerque Pimentel, amanuense o escrevi.

Digitized by Google

Cidade do Recife, de Pernambuco, sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 5 de Novembro de 1896.

Assignado — *Leodegario Antonio de Oliveira.*

O nosso illustre patricio Cezidio de Albuquerque Martins Pereira, director de secção da secretaria do governo do estado do Ceará, dirigiu-nos a seguinte carta, a que, não obstante seu pedido, julgamos conveniente dar publicidade, para que se faça toda luz sobre a morte lamentavel do grande patriota Joaquim Nunes Machado, de quem occupou-se o Instituto na sessão de 17 de outubro do corrente anno, sob proposta do consocio benemerito major José Domingues Codeceira, incansavel na investigação dos factos referentes a nossa historia :

Amigo Sr. desembargador Luna Freire. — O *Jornal do Recife* de 7 do corrente mez, publicou a acta da sessão do Instituto que teve logar no dia 17 do mez anterior, trazendo a narrativa de um facto que se prende á revolução de 1848. Seu illustre autor. o major José Domingues Codeceira, declarou que o cidadão Leodegario Antonio de Oliveira foi quem conduziu o cadaver do desembargador Joaquim Nunes Machado para o quartel general do Rosarinho ; para que se complete a noticia sobre tão triste acontecimento, apresso-me a levar ao seu conhecimento a informação que a respeito acaba de dar-me meu chefe, nosso coestadaneo, Miguel Ferreira de Mello, que accrescenta que logo que se deu a morte de Nunes Machado, seu pae Francisco Ferreira de Mello, proprietario do sitio *Salgadinho*, chamou alguns companheiros rebeldes e fez conduzir o cadaver para a egreja de Belém, onde o depositou, fechando a egreja, cuja chave entregou ao sachristão Ignacio Ribeiro com ordem expressa de não dal-a a pessôa alguma. A morte do eximio patriota foi um segredo para gregos e troyanos até tres horas da tarde, quando principiaram os rebeldes a fugir e o presidente da provincia mandou o chefe de policia Figueira de Mello com quatrocentas praças a Belém para tomarem o cadaver.

Scientes os revolucionarios do plano do governo, resolveram resistir, porém deixou a resistencia de ter effectividade, porque Francisco Ferreira de Mello oppoz se por ter

Digitized by Google

a mulher e filhos no Salgadinho, que ficava proximo do logar em que se deviam encontrar as forças. Resolveu-se então refugiarem nas mattas de Beberibe, como succedeu.

O sachristão, por sua vez, fugiu, passando as chaves da egreja a sua mulher Anna Flora com ordem de não entregal-as á pessôa alguma.

Chegando á capella a força sob as ordens de Figueira de Mello, que procurou logo pelo sachristão, respondeu-lhe Anna Flora que seu marido tinha sahido havia tres dias, para fazer uma citação, e que não lhe tinha entregado as chaves da egreja. Foi então que um dos soldados deu-lhe no rôsto com o couce d'arma, quebrando-lhe o nariz, e outros derrubando a porta da capella, tiraram della o cadaver de Nunes Machado e o conduziram para o Recife como em triumpho. Anna Flora morreu ha bem pouco tempo, conservando sempre deformado a parte do rosto ferida pelo cruel agente do governo.

O pae de Miguel Ferreira de Mello era amigo e compadre de Nunes Machado, a cujo lado se conservou até ser o cadaver depositado na capella de Belém, como fica dito. Sou com a maior estima, seu parente e amigo — *Cezidio de Albuquerque Martins Pereira.*

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

Acta da sessão solemne de 6 de março de 1895. 3

Discurso do conselheiro João José Pinto Junior. 4

Discurso do orador Dr. Pedro Celso Uchôa Cavalcanti 6

Carta do Dr. Manoel Landaeta Rosales sobre o general Abreu e Lima. 25

Continuação do estudo *Colonia Soccorro* pelo desembargador A. A. de Luna Freire. . . . 31

Noticia sobre os conventos e egrejas de Olinda pelo mesmo 79

Discurso do major José Domingues Codeceira sobre o desembargador Joaquim Nunes Machado. 123

Informação sobre o local do fallecimento do mesmo desembargador e conducção de seu cadaver 128

Carta do capitão Cezidio de Albuquerque Martins Pereira sobre o mesmo assumpto . . 130

Digitized by Google

Digitized by Google

ERRATA

PAG.	LINHAS.	ERROS.	EMENDAS.
4	31	1854	1654.
8	1	Depois da palavra — ateiando-se, acrescente-se : . .	expandindo-se, avolumando-se.
«	2	derretem	derrete.
34	13	podemos	pudemos.
66	4	IV	***
«	33	recentissem	resentissem.
77	20	1877	1878.
79	»	Senada e	Senado.
81	7	por doação	fez doação.
82	18	1630	1631.
93	11	depois da palavra — Santa Thereza, accrescente-se :	(1739--1754).
104	31	levantavam-se	levantaram-se.
105	36	vossa	vosso.
»	40	pelos	pelo.
117	22	depois da palavra — Olinda, accrescente :	para onde voltaram.

Digitized by Google

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 50

PERNAMBUCO
TYP. DO « JORNAL DO RECIFE »
47—Rua 15 de Novembro—47

1897

Digitized by Google

Mesa administrativa do Instituto

PRESIDENTE

Desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

1.º VICE-PRESIDENTE

Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire.

2.º VICE-PRESIDENTE

Conselheiro João José Pinto Junior.

3.º VICE-PRESIDENTE

Desembargador Francisco Luiz Correia de Andrade.

1.º SECRETARIO

Dr. João Baptista Regueira Costa.

2.º SECRETARIO

Major José Domingues Codeceira.

SUPPLENTES

Drº Francisco Augusto Pereira da Costa.
Augusto Cesar da Cunha.

ORADORES

Dr. José Isidoro Martins Junior.
Dr. Pedro Celso Uchôa Cavalcanti.

THESOUREIRO

Dr. Manoel Gomes de Mattos.

COMMISSÃO DE CONTAS

Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva.
Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro.
Dr. José Lopes Pessoa da Costa.

COMMISSÃO DE REDACÇÃO

Dr. João Baptista Regueira Costa.
Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire.
Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa.
Dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão.

Digitized by Google

EM PROL DA INTEGRIDADE

DO

TERRITORIO DE PERNAMBUCO

APRECIAÇÃO DA IMPRENSA SOBRE A QUESTÃO DA REIVINDICAÇÃO DO TERRITORIO DA ANTIGA COMARCA DO RIO S. FRANCISCO PROVISORIAMENTE ENCORPORADO Á BAHIA EM 1827, E OUTROS DOCUMENTOS.

Em nome do *Instituto Archeologico* e *Geographico Pernambucano*, offereceu-nos o illustre litterato Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa, um folheto denominado —*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco.*

E' um trabalho de muito merito, em o qual, mais uma vez, o Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa revela o seu talento e a grande somma de conhecimentos historicos, que possue, sobre este Estado.

Agradecidos.

Gazeta da Tarde, Recife, de 27 de Julho de 1896.

EM PROL DA INTEGRIDADE DO ESTADO DE PERNAMBUCO

O illustrado Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa acaba de reunir em volume os luminosos artigos que publicou na imprensa desta cidade sobre o litigio pendente entre este Estado e o da Bahia, a proposito da reivindicação de uma grande parte do territorio pernambucano, que provisoriamente foi annexado a Bahia.

Já tendo expendido a nossa opinião a proposito dessa questão que tanto tem agitado a imprensa, e de accordo com os conceitos expendidos pelo Sr. Dr. Pereira da Costa, só nos resta agora felicital-o pelo valioso subsidio que o seu trabalho vem prestar ao assumpto.

Digitized by Google

O autor offerece o seu livro ao Brazil, a Pernambuco, ao Congresso Nacional, á imprensa do paiz e ao emerito senador pernambucano, Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti.

Somos-lhe muito penhorados pela gentileza da offerta de um exemplar do alludido trabalho, que muito honra ao seu autor.

Diario de Pernambuco, de 28 de Julho de 1896.

EM PROL DA INTEGRIDADE DO TERRITORIO DE PERNAMBUCO

Sob esse titulo offereceu-nos o Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa um exemplar da luminosa demonstração que acaba de publicar firmando o nosso direito á antiga comarca de S. Francisco.

Baseado em dados historicos põe o Dr. Costa em toda evidencia o nosso direito, revelando a maxima competencia no assumpto.

A offerta foi coberta pela seguinte carta, que sobremodo nos penhora:

«A Redacção do *Jornal do Recife*».

«Em nome do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, tenho a honra de offerecer á essa illustrada Redacção um exemplar do meu humilde trabalho sobre a reivindicação de uma grande parte do territorio pernambucano provisoriamente annexado a Bahia, e respeitosamente solicito a sua judiciosa opinião sobre o assumpto, uma vez que tem elle de ser objecto de seria discussão no Congresso Nacional.

«A competente opinião da imprensa do paiz sobre a questão, quer encarando-a pelo lado historico, quer pelo lado juridico, será de grande importancia, pelas luzes que derramará em prol da sua solução, em favor de um ou de outro Estado.

«Em nome, pois, do *Instituto*, e dos interesses dos dous Estados, em jogo, solicito com todo o respeito, o laudo da imprensa, sobre a questão que se move.

«Recife, 25 de Julho de 1895—*F. A. Pereira da Costa.*»

Já demos sobre o caso a nossa opinião, que o proprio folheto registra, mas talvez a elle tenhamos de voltar.

Gratos ao mimo.

Jornal do Recife, de 28 de Julho de 1896.

Digitized by Google

Pela integridade do territorio pernambucano

O intelligente Dr. Francisco A. Pereira da Costa, abriu na imprensa desta capital uma serie de bons escriptos em prol da integridade do nosso territorio, demonstrando luminosamente o direito que assiste ao nosso Estado á antiga comarca de S. Francisco, ha muitos annos entregue á Bahia.

Aventada a questão no Senado Federal pelo illustrado Dr. João Barbalho, que apresentou um projecto para que revertesse-nos aquella comarca, projecto que foi approvado em 1ª discussão, muitos argumentos contra o nosso direito se tem levantado, especialmente na imprensa bahiana que não pode ver com bons olhos a reivindicação daquelle parte do nosso torrão.

O trabalho do Dr. Pereira do Costa é, pois, merecedor de justos e leaes elogios, não só pela muita luz que derrama sobre a questão, como pela opportunidade em que appareceu, servindo, como que de solemne brado e protesto de Pernambuco pelo seu direito que não prescreve e não morre.

A Cidade, Recife, de 28 de Julho de 1896.

Sob a epigraphe—*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco*—vem de reunir em folheto o illustre Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa uns artigos por S. S. firmados e publicados no *Jornal do Recife*, folheto de que temos á vista um exemplar.

E' um trabalho de erudição e que muito honra ao seu autor, mui principalmente porque elle é, por assim dizer, um vibrante e eloquente protesto contra o pretenso direito do Estado da Bahia a uma grande extensão territorial do nosso Estado áquelle provisoariamente annexado.

A relevancia da causa tão proficientemente patrocinada pelo distincto membro do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, impõe-nos o dever de subscrevermos a sua autorisada opinião.

Os documentos e notas irrefutaveis, que illustram o trabalho do Dr. Pereira da Costa, bastam para provar á saciedade o nosso inconcusso direito á reivindicação d'aquelle pedaço de terra pernambucana.

Não hão, de certo, ser desprezados aquelles documentos no julgamento juridico a que tem de ser submetti-

Digitized by Google

da a delicada questão, pois elles constituem, a nosso vêr, o mais inequivoco penhor de garantia ao triumpho, que a nossa causa trará inevitavelmente o laudo dos doutos juizes a quem foi affecta a solução do litigio.

Muito agradecidos ficamos pela gentileza do exemplar remettido.

(*A Provincia*, Recife, de 29 de Julho de 1896).

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

O membro d'esse Instituto, F. A. Pereira da Costa, acaba de publicar importantissimo trabalho em prol da integridade do territorio de Pernambuco, a que acostou a planta do territorio da antiga comarca do rio S. Franciscisco, pertencente á provincia de Pernambuco e annexado provisoriamente á Bahia em 1827.

O trabalho é offerecido ao Brazil, á Pernambuco, ao Congresso Nacional, á imprensa do paiz e ao emerito senador pernambucano Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante.

E' um trabalho historico-local de grande valor e que muito honra o distincto pernambucano que o elaborou.

O folheto contem 43 paginas e é nitidamente impresso nas officinas do *Jornal do Recife*.

Agradecemos o exemplar que nos enviou o illustrado Sr. Pereira da Costa.

(*Diario do Natal* n. 550, de 5 de Agosto de 1896).

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Recebemos do Dr. A. Pereira da Costa um bem elaborado trabalho *em prol da integridade* do territorio de Pernambuco.

Este trabalho é offerecido á imprensa do paiz, ao Congresso Nacional e especialmente ao senador Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante.

E' assumpto que tem de ser affecto á decisão do Poder Legislativo e o autor do folheto esforça-se por provar, e parece conseguil-o, que a grande zona sertaneja, que anti-

Digitized by Google

gamente constituio a comarca de S. Francisco, pertence de direito a Pernambuco.

Agradecemos a remessa.

(*A Republica*, Rio Grande do Norte, n. 392, de 5 de Agosto de 1896).

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Temos sob nossa apreciação um trabalho do bacharel F. A. Pereira da Costa, em prol da integridade do territorio de Pernambuco,—em um fasciculo de 45 paginas.

O seu illustrado autor dirige este seu trabalho ao Brazil, a Pernambuco, ao Congresso Nacional, á imprensa do paiz e ao Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante, senador por Pernambuco.

Foi elaborado no intuito de esclarecer a questão pendente entre os Estados da Bahia e Pernambuco sobre a reivindicação de uma grande extensão territorial annexada que foi provisoriamente áquelle Estado em 1827.

Tendo sido solicitada nossa opinião a respeito, satisfaremos em tempo ao illustrado autor.

(*O Nacional*, Parahyba, n. 37, de 5 de Agosto de 1896).

EM PROL DA INTEGRIDADE DO TERRITORIO DE PERNAMBUCO

E' um trabalho que acaba de ser organisado pelo Dr. F. A. Pereira da Costa, para esclarecimento dos juizes que têm de julgar o litigio, pendente entre os Estados da Bahia e Pernambuco.

Membro do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, o Dr. Pereira da Costa tem reconhecida proficiencia na importante materia de que largamente se occupa.

Agradecemos o axemplar que nos foi remettido.

(*Rio Grande do Norte*, n. 375, de 6 de Agosto de 1896).

Sob o titulo—*Em prol da integridade do territorio pernambucano*—acaba o nosso *Instituto Archeologico* de publi-

Digitized by Google

car um interessante estudo relativo á antiga comarca de S. Francisco, desligada d'esta outr'ora provincia e passada para a da Bahia, e que o digno senador pernambucano o Sr. Dr. João Barbalho pretende reivindicar com o projecto ultimamente apresentado no Senado.

Ao mesmo trabalho, que é realmente um estudo completo e erudito que muito elucida a questão e contem curiosa descripção da parte do nosso territorio conhecida pela denominação de *zona sertaneja*, acompanha um mappa lithographado do territorio da citada comarca com os respectivos dizeres d'aquella época e que são ainda hoje os mesmos.

Até como peça historica, interessa a leitura d'esse escripto, elaborado com a proficiencia que recommenda o seu autor o Sr. Dr. Pereira da Costa.

(Correspondencia de Pernambuco, publicada no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, de 6 de Agosto de 1896).

EM PROL DA INTEGRIDADE DE PERNAMBUCO

Sob este titulo o laborioso e illustrado Dr. F. A. Pereira da Costa acaba de publicar uma importante memoria justificativa e documentada sobre a legitimidade de Pernambuco em favor da reivindicação da antiga comarca de S. Francisco de que se acha de posse o Estado da Bahia.

Esta memoria vem corroborar, com dados historicos, o projecto de lei apresentado no Senado pelo Sr. Dr. João Barbalho no sentido da restituição da parte do territorio pernambucano que fôra desannexado provisoriamente em 1827.

Justa é a causa pela qual se batem os dous illustres pernambucanos, um pela palavra, outro pela penna; e não ha quem, depois de ter pesado bem as palavras de um e os documentos historicos apresentados pelo outro, não fique convencido da justiça e necessidade da restituição d'aquella parte de territorio que é nosso.

Teremos talvez ainda occasião de volver ao assumpto; por ora limitamo-nos a cordealmente agradecer ao distincto pernambucano a gentileza que teve para comnosco, offertando-nos um exemplar de seu precioso trabalho que muito o honra.

(*Era Nova*, Recife, de 8 de Agosto de 1896).

Digitized by Google

Em prol da integridade do territorio de Pernambuco

Assim intitula-se um folheto publicado no Recife pelo Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa, que se propõe demonstrar o direito que assiste a Pernambuco sobre a antiga comarca do Rio S. Francisco, conhecida por *Sertão de Rodellas*, a qual, desmembrada em muitas outras comarcas, desde muito faz parte da carta geographica da Bahia.

O Sr. Dr. Pereira da Costa, como o Sr. senador João Barbalho, é victima de perniciosa illusão na discussão da sua these.

Apoiando-se em documentos historicos, que, antes de infirmar confirmam o direito da Bahia sobre o *Sertão de Rodellas*, esquece que o lado mais importante da questão é o juridico.

As divisões e subdivisões impostas ao continente brazileiro pelo governo absoluto dos antigos reis portugues, não dão, nem tiram direitos.

Era preciso que as antigas capitanias tivessem autonomia, e onstituissem personalidades juridicas, tivessem direitos e deveres na esphera publicistica, para que procedesse a argumentação historica do illustre pernambucano, a qual aliás favorece aos interesses da Bahia, que, firmada no *uti possidetis*, pode invocar em seu favor direito de posse immemorial.

Antes de ser unido ao governo de Pernambuco, o *sertão de Rodellas* esteve na posse mansa e pacifica da Bahia; e se por Provisão Regia de 11 de Janeiro de 1715 foi annexado á Pernambuco, é menos exacto que essa annexação foi imposta pelas necessidades de expediente, tanto que posteriormente foi o *sertão de Rodellas* sujeito juridicamente ao governo da Bahia.

Isto significa, em bons termos, que as antigas capitanias não eram corpos organisados, não tinham vida propria, eram meras abstrações da publicistica do dia, e podiam ser territorialmente diminuidas ou augmentadas. sem soffrerem a offensa de um direito.

Mas isto já não acontece depois da nossa emancipação politica, que fez das antigas capitanias provincias autonomas e sobretudo depois da carta magna votada pelos representantes escolhidos pelo povo em consequencia da republicanisação do paiz.

Digitized by Google

Quer por occasião da nossa emancipação politica, quer por occasião da federação dos Estados brazileiros, a Bahia orgulhava-se de ter em seu seio a antiga comarca de S. Francisco, que ella povoou e procurou dotar dos melhoramentos moraes e materiaes ao seu dispôr.

São as ultimas organisações, politicamente elaboradas no paiz, que tornam incontestavel o direito da Bahia ás regiões banhadas pelo S. Francisco, as quaes, entrando na estructura do novo Estado, não lhe podem, por pretexto algum ser arrancadas.

Procure o Sr. Dr. Pereira da Costa, depois de seu aliás valioso trabalho, encarar a questão sob o ponto de vista dos direitos politico e administrativo, e com certeza se convencerá de que os direitos da Bahia já não podem ser postos em duvida.

Tão eloquentes para a solução da questão quanto esses ultimos dados, são sem duvida os desejos e aspirações da população do S. Francisco consorciados com as aspirações e desejos do povo da Bahia, como têm manifestado publicamente todos os municipios d'aquellas paragens.

Dispensando-nos de mais apreciações, agradecemos o exemplar que nos remetteu.

(*Diario de Noticias*, Bahia, de 10 de Agosto de 1896).

Em prol da integridade do territorio de Pernambuco, por F. A. Pereira da Costa, trabalho completo sobre a questão.

(*O Apostolo*, Rio de Janeiro, de 12 de Agosto de 1896).

FOLHETO

O Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa remetteu-nos de Pernambuco um folheto intitulado :—*Em prol da integridade de Pernambuco.*

Agradecendo a delicadeza da offerta, tomaremos em consideração, opportunamente, o pedido que nos fez em carta junta ao referido folheto, que trata de materia importantissima.

(*Diario Official*, Pará, de 12 de Agosto de 1896).

Digitized by Google

Pelo illustrado Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa, fomos obsequiados com um bem elaborado folheto de sua lavra sob o titulo *Em prol da integaidade do territorio de Pernambuco.*

Na impossibilidade de externarmos mais extensamente sobre este caprichoso trabalho; pela deficiencia de espaço, asseguramos que encerra elle uma rica collecção de documentos historicos sobre a integridade do nosso territorio, os quaes são de incontestavel valor diante da iniciativa reivindicadora para o nosso Estado.

O Sr. Dr. Pereira da Costa, nada deixou escapar ao seu espirito illustrado na confecção de um trabalho que muito o recommenda pelos esclarecimentos necessarios que encerra e dados comprobatorios que muito concorrem para a manutenção dos nossos direitos territoriaes.

Agradecemos a delicadeza de sua offerta e muito sentimos não poder no acanhado espaço de uma noticia melhor externar a nossa fraca opinião sobre o seu importante trabalho.

O Lidador, Victoria, Pernambuco, de 15 de Agosto de 1896.

—Do illustrado Dr. F. A. Pereira da Costa recebemos um exemplar de seu importantissimo trabalho sob o titulo —*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco.* O nome do operoso membro do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* não é desconhecido no mundo das lettras.

Já de ha muito annexada ao territorio bahiano a comarca de S. Francisco, logo no inicio dos trabalhos parlamentares do Congresso Nacional o illustrado representante de Pernambuco no Senado Federal, Dr. João Barbalho, apresentou um projecto de lei—auctorisando o poder competente a restituir ao Estado que dignamente representa a porção de territorio que lhe foi desanexado.

Occupa-se, pois, o trabalho do infatigavel erudito Dr. Pereira da Costa do momentoso e grave assumpto que merece a consideração de todos os que se interessão pela integridade de Pernambuco. O livro em brochura, que mui gentilmente nos foi offerecido, compõe-se de 43 paginas—com esplendido mappa.

Si o nosso jornal comportasse uma noticia detalhada e minuciosa, gostosamente o faríamos mais... nos relevará

Digitized by Google

d'essa falta involuntaria o distincto e vibrante patriota, a quem agradecemos a remessa que se dignou de nos fazer.

Congresso Academico. Recife, n. 2 de 15 de Agosto.

Publicação importante

Fertence ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e é devida á pena douta e tersa, do Sr. F. A. Pereira da Costa, natural do Estado de Pernambuco, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade de Direito do Recife, director geral, aposentado, da Secretaria da Camara dos Deputados, do mesmo Estado, membro do Instituto Historico Brazileiro, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro e d'aquelle Instituto de Pernambuco.

O autor assignalou-se, de longa data, por numerosos e valiosos trabalhos historicos, reivindicando as glorias do seu Estado natal, um dos que mais profundamente gravaram personalidade na chronica geral do Brazil, desde os tempos remotos da reacção contra o dominio hollandez, naturalmente tão encomiado na monographia, aliás habilmente compendiada, de Netscher.

De entre as obras interessantissimas do Sr. Pereira da Costa, avultaremos o seu *Diccionarionario biographico de pernambucanos celebres*, e annunciaremos que tem a publicar um estudo, seguramente tão completo quanto curioso, sobre o thema: *Pernambuco nas luctas emancipacionistas da Bahia em 1822—1823*.

O trabalho actual, de que, penhoradamente agradecemos os exemplares recebidos, propõe-se tornar bem patente aos esclarecidos juizes que tem de julgar do litigio pendente entre os Estados da Bahia e Pernambuco o bom direito que a este ultimo assiste, sobre a reivindicação de uma grande extensão territorial que foi provisoriamente annexada áquelle Estado, e cuja restituição agora se julga opportuna.

Explicativa e graphicamente, o opusculo de que nos occupamos acompanha-se de um mappa do territorio da antiga comarca do rio S. Francisco, pertencente á antiga provincia de Pernambuco e annexado provisoriamente á Bahia em 1827.

Digitized by Google

A obra do Sr. Pereira da Costa desenrola, como um pendão de combate, o significativo titulo: *Em prol da integridade do territorio de Pernambuco*, e é dedicada ao Brazil, á Pernambuco, ao Congresso Nacional, á imprensa do paiz e ao emerito senador pernambucano Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante.

Segue ao texto, comprehendido em 17 paginas, a duas columnas de composição cerrada, em corpo menor, um substancioso appendice de notas justificantes e documentos comprovativos. Termina-se por uma addenda e corrigenda, que imprime unidade e aperfeiçôa a exposição.

O saber expendido n'esta obra é immenso e seguro e elle serve ao explanar dos diversos lances da deducção critica, desenvolvida pelo escriptor. Copiosos são os themas. Destacamos os que versam sobre a zona sertaneja pernambucana; sua exploração, conquista e colonisação, desmembramento d'uma parte d'essa região, temporariamente, para Minas e depois, provisoriamente, para a Bahia; iniciativa em prol da sua reivindicação, pelo desapparecimento das causas que a isso determinaram: finalmente, legitimidade de Pernambuco sobre os territorios contestados, em face do seu direito, que o publicista declara exhuberantemente comprovado pela historia e legislação patrias.

Não possuimos, é claro, competencia para derimir, com voto autorisado, o pleito pendente. E a nossa qualidade de estrangeiros impõe-nos, de resto, sobre o amago da questão, uma reserva discreta.

Mas, nos restrictos limites em que, em assumptos de semelhante melindre, é a analyse permittida a estranhos, crêmos não exhorbitar dos curtos direitos que usufruimos, dizendo que não podia a causa de Pernambuco confiar-se a melhor patrono do que o Sr. Pereira da Costa.

Quanto ao estylo do opusculo, é sempre elevado, elegante e puro, attingindo, d'onde a onde, a eloquencia, como no bello rapto com que o trabalho se remata.

O nossos parabens, pois, ao illustre pernambucano, cuja amisade nos honra.

(*A Voz Publica*, Porto, de 16 de Agosto de 1896).

Em prol da integridade do territorio de Pernambuco, por F. A. Pereira da Costa. Trata-se da reivindicação de uma

Digitized by Google

grande parte do territorio pernambucano provisoriamente annexado á Bahia, e o autor, n'este opusculo, mostra bôas qualidades de escriptor a par de outras não menos notaveis, como a de conhecedor nada superficial da historia da colonisação do Brazil e sua legislação. Com estes predicados, o seu opusculo lê se com interesse e agrado.

(*O Commercio do Porto*, Portugal, de 18 de Agosto de 1896).

INTEGRIDADE DO TERRITORIO DE PERNAMBUCO

O opusculo do Sr. Dr. Pereira da Costa, illustrado pernambucano, *em prol da integridade do territorio de Pernambuco, em 1827 annexado provisoriamente ao Estado da Bahia*, é um trabalho conscienciozo repleto de comprovações indiscutiveis, e que por isso muito honra o laborioso autor, não só como escriptor distincto, senão ainda tambem como filho extremoso do solo em discussão.

Folgamos sobremodo com a leitura instructiva do opusculo do Sr. Dr. Pereira da Costa, que é illustrado com o *mappa chorographico d'esse territorio da antiga comarca do Rio de S. Francisco*, desde 1827 annexada ao territorio da Bahia *provisoriamente*, mas de que tem sido *indevidamente permanente semelhante annexação provisoria*.

Sentimos, que tenhamos pouco espaço á nossa disposição n'*A Patria*, para nos alargarmos em individuações historicas, attinentes ao *estado pernambucano*, em que sobremodo é rico e prestimoso o opusculo do Sr. Dr. Pereira da Costa.

Limitamo-nos por isso a recommendal-o fervorosamente aos estudiosos, com a convicção intima de que nos acharão muito áquem de *que é* e do *que vale* esse S.º grande, nitidamente impresso nos ultimos tempos d'este anno.

(*A Patria*, cidade de Braga, Portugal, n. 21, de 19 de Agosto de 1896).

EM PROL DA INTEGRIDADE DO TERRITORIO DE PERNAMBUCO

Em nome do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, o illustrado Dr. F. A. Pereira da Costa teve a gentileza de offerecer-nos o seu primoroso trabalho, que, sob a epigraphe acima, merece a nossa especial attenção, e

Digitized by Google

a respeito do qual externamos a nossa humilde opinião, fazendo apenas n'esta questão já por si bastantemente luminosa e esclarecida pelos doutos, algumas ligeiras considerações sobre a justa reivindicação que se tenta fazer, da antiga comarca do rio de S. Francisco,—essa grande parte de nosso territorio *provisoriamente* annexado á Bahia em 1827.

Elaborado com proficiencia pelo notavel escriptor, de que com toda espontaneidade nos occupamos, já conhecido, e merecidamente festejado no mundo das lettras, esse trabalho de subido valor, acompanhado de documentos preciosos, e applaudido geralmente por toda a imprensa norte-brazileira, tem inteiro merecimento, e recommenda-se pela magnitude do assumpto, que, pela segunda vez, occupa a attenção do Congresso Nacional.

Para nós, para todo o espirito descaptivado de qualquer consideração pessoal, não ficará por certo a menor sombra de uma duvida siquer, acerca da legitimidade de nosso direito, tão brilhantemente discutido no Senado pelo Exm. Sr. Dr. João Barbalho, patriota sincero, e um dos vultos mais proeminentes no scenario da politica brazileira.

A restituição dessa antiga comarca do Rio de S. Francisco, cujo territorio somente por inaudita vingança do 1º imperador fôra incorporado violentamente ao Estado da Bahia, quer seja considerado pela sua posição topographica, quer pelo lado historico e juridico, n'esta questão, que ora se agita entre nós, não pode ser recusada ao nosso dominio em face do direito, e das provas irrefragaveis.

Realmente, são tão robustas estas provas, os documentos exhibidos pelo illustre escriptor teem tanta força probatoria; as manifestações que de toda parte surgem em prol de nossa causa são tão expansivas, imperiosas, que, na apreciação d'ellas, não podemos duvidar da possibilidade de nosso almejado triumpho.

A patriotica Mensagem de nosso Congresso Estadoal, que em nome do brioso povo pernambucano fôra dirigido ao Congresso Federal, por si só basta para pôr em alto relêvo a injustiça com que desde longo data fôra conculcado o nosso direito.

Fazendo votos para que triumphem tão patrioticos intuitos, —ao Instituto Archeologico Pernambucano, que com esmerada solicitude tem prestado os serviços mais revelantes

Digitized by Google

ao nosso Estado, nos dirigimos para agradecer-lhe a fineza com que se dignou de offerecer-nos um exemplar de sua bellissima Memoria, a qual merece ser lida por todos que amam com encendrado patriotismo esta terra tam rica de tradicções gloriosas, gravadas em caracteres indeleveis na historia do povo pernambucano.

A Victoria, Pernambuco, n. 51, de 22 da Agosto de 1896.

——

TERRITORIO DE PERNAMBUCO

—O illustrado Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa, autor de trabalhos litterarios de folego, acaba de publicar mais um, que tanto honra seu patriotismo, como sua illustração e genio investigador.

Intitula-se— *Em prol da integridade do territorio de Pernambuco*, publicado em folheto pelo benemerito *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, de que o autor é um dos mais dignos membros.

O assumpto versa sobre pertencer a comarca do Rio S. Francisco a Pernambuco e não á Bahia, e é tratado magistralmente, de modo a não deixar a menor duvida no espirito do leitor.

Penhorados com a remessa de um exemplar, só temos motivos para felicitar Pernambuco pelo modo lucido e convincente, por que foi provado o seu direito.

A Verdade, Ceará, n. 4 de 23 de Agosto de 1896.

——

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

EM PROL DA INTEGRIDADE DO TERRITORIO DE PERNAMBUCO

Por F. A. Pereira da Costa.

Por intermedio do Sr. Cálem Junior, vigoroso jornalista, nosso estimavel collega comproprietario da *Voz Publica* o inclito diario democratico portuense, recebemos a obra cujos titulo e auctor mencionamos na epigraphe d'esta noticia. E' seu auctor o Sr. F. A. Pereira da Costa bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Faculdade de Direito do Recife, Director Geral, aposentando, na Secretaria da

Digitized by Google

Camara dos Deputados, do Estado de Pernambuco, membro do Instituto Historico Brasileiro, da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, e a todos estes titulos honrosissimos que conquistou com seus talentos, aptidões e estudo, reune o ser filho extremoso e dedicadissimo do Estado de Pernambuco, d'onde é natural, o que tudo bem e exhuberantemente testemunha no opusculo que temos ante nós, e cujas 43 paginas em 40 grande acabamos de percorrer com ininterrupto interesse.

Effectivamente no *Em prol da integridade do territorio de Pernambuco*, pleiteia o Sr. Pereira da Costa, com inteiro conhecimento do assumpto, ir contestavel argumentação, baseada em dados indiscutiveis apoiados na historia e em factos verificados, e com plena justiça, pois, pela restituição ao estado de Pernambuco do territorio da antiga comarca do Rio de S. Francisco que provisoriamente, fora annexada á provincia da Bahia visto que ao mesmo estado pertenceu elle sempre desde a primitiva constituição dos territorios de Pernambuco.

Illustra, esclarece e documenta o Sr. Pereira da Costa, este seu apreciabilissimo trabalho com um mappa do territorio que tão rectamente reivendica para o Estado de Pernambuco, com notas eruditas elucidativas da questão e justificaveis da justiça da pretenção advogada.

O estylo do opusculo é corrente, limpido e bem adequado ao assumpto.

E' o primeiro trabalho que lemos do Sr. Pereira da Costa, que sabemos haver illustrado seu nome com outros de maior tomo e incontestada valia, e bem crêmos que assim terá sido pela excellente impressão que elle nos deixa.

Aurora do Cavado, Barcellos, Portugal, de 26 de Agosto de 1896.

Desmembramento da Bahia

Illustrados cidadãos redactores d'*A Bahia*:

Não voltariamos a abusar da bondade com que acolhestes nas columnas de vosso conceituado jornal os desprenteciosos artigos que escrevemos a proposito do—projecto—João Barbalho,—se não fosse a noticia do pedido feito pelo mesmo senador, para que fosse publicada no «Diario do Con-

Digitized by Google

gresso» a memoria historica, escripta em Pernambuco pelo illustrado Dr. Pereira da Costa sobre o alludido projecto.

Bem comprehendeis não podia deixar de aguçar a nossa curiosidade aquella noticia, não só porque o illustre senador pernambucano, no discurso que pronunciou no Senado em sessão de 20 de junho, declarou aguardar copiosos documentos para sustentação cabal de seu projecto, como tambem porque sendo aquella memoria uma publicação posterior aos nossos artigos, talvez o illustrado Dr. Pereira da Costa tivesse contraditado algumas de nossas affirmativas, no terreno historico ou no juridico, cabendo-nos a obrigação de voltar á carga.

Procuramos, pois, noticia desse estudo, e lemos effectivamente um folheto, publicado sob os auspicios do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Não encontramos, porém, nenhuma das razões que nos levaram a procural-o.

O illustrado Dr. Pereira da Costa encarou a questão exclusivamente pelo lado historico, esforçando-se o mais possivel para provar ser elle favoravel ás pretenções pernambucanas.

E o ponto culminante dessa argumentação é a carta de doação de Duarte Coelho, primeiro donatario de Pernambuco, passada em 1534.

Em nada alterou a argumentação de S. S. as bases do que sustentamos em favor da Bahia, e si não tivesse o illustrado Dr. Pereira da Costa em tão grande conta a carta de doação de Duarte Coelho, a que não fizemos referencia por julgarmol-a sem valor para a questão, nada mais accrescentariamos.

Mostremos, porém, o nenhum fundamento das pretenções de Pernambuco por esse lado.

Que direito, realmente, pode ella conferir-lhe?

Por esse documento de 10 de Março de 1534 a que o illustrado Dr. Candido Mendes, de saudosa memoria, chama *«vaga doação, em que não se sabia o que se ia conceder, tornando-se em grande parte irrealisavel»*, concedia D. João 3º a Duarte Coelho, na costa do Brazil, sessenta leguas de terra desde a fóz do Rio de S. Francisco, entrando todo esse rio, até o rio Iguarassú, e para o centro, mantendo aquella mesma extensão *«entrará*, dizia a carta, *na mesma largura pelo sertão e terra firme a dentro tanto quanto poder entrar e fôr de minha conquista»*.

Digitized by Google

E' na expressão *«entrando na demarcação della todo o rio de S. Francisco»* que o illustrado Dr. Pereira da Costa baseia-se para affirmar que o territorio de que se trata fez parte da doação de Duarte Coelho.

Quod volumus facile credimus.

Se fosse como S. S. quer, e, além disso, podesse legalmente esse documento produzir os effeitos que se lhe quer attribuir, então Pernambuco poderia, naturalmente, pretender levar o seu dominio até a Serra da Canastra, no coração do estado de Minas Geraes, de onde a natureza fez serpentear no solo brasileiro o magestoso autor da famosa rival do Niagara.

Não é possivel, pois, interpretar por essa forma a carta de doação de Duarte Coelho, sob pena de poder chegar-se a um terreno menos seguro.

Se D. João 3· tivesse querido conceder ao seu valido toda a extensão do Rio S. Francisco, do que conhecia-se apenas a embocadura, não teria accrescentado que, para o centro, a doação de Duarte Coelho iria até ao ponto em que elle ou seus successores podessem levar as suas conquistas, pois ficava como limite legal da mesma doação a nascente do S. Francisco, onde quer que ella se achasse.

D. João 3·, fixou apenas os limites da costa, deixando que os donatarios fixassem por si os do centro, para assim estimulal-os, proavocando as conquistas, as descobertas do vastissimo territorio brasileiro e respectiva colonisação.

Foi talvez intenção de D. João 3· comprehender na doação toda a largura do alludido rio, até o ponto, em que, marginando-o, Duarte Coelho levasse as suas conquistas.

Ora nem este, nem os seus successores, de 1534 a 1630, quando deu-se a invasão Hollandeza em Pernambuco levaram as suas descobertas até o territorio em questão, ficando pelo contrario, muito a quem do mesmo.

Por consequencia a carta de doação não pode servir de apoio ás pretenções de Pernambuco.

Entretanto as conquistas e colonisação da capitania proseguiram, depois da expulsão dos Hollandezes, em 1654, já pertencente a corôa, a que reverteu, por abandono dos donatarios, e poderia bem succeder que a acção colonisadora do novo governo tivesse levado os seus esforços, até o antigo *Sertão de Rodellas*, o territorio ora disputado.

Mas não succedeu assim ; e é o proprio Dr. Pereira da Costa quem encarrega-se de demonstrar praticamente, que

Digitized by Google

as descobertas e conquistas do centro da capitania nunca attingiram o territorio almejado.

Assim é que, referindo-se ás diversas expedições de exploração, que subiram o rio S. Francisco, diz á pagina 5 do referido folheto :

«Em 1671 as nossas conquistas sertanejas chegaram a grandes alturas da margem septentrional do rio S. Francisco, attingindo, *como ponto limitrophe (o grypho é nosso), conhecido hoje como o mais remoto a fazenda do Sobrado, pertencente ao capitão* Domingos Affonso Sertão.»

Ora desta data em deante não se refere S. S. a nenhuma outra expedição ou descoberta de territorio, o que era natural e até necessario, se tivesse havido, ficando assim aquelle «*ponto limitrophe*» considerado o extremo limite da capitania até 1715, quando a regia vontade quiz ser magnanima com Pernambuco, offertando-lhe o extenso territorio descoberto e colonisado pela Bahia até a margem do Carinhanha, talvez para recompensar os seus esforços na luta Hollandeza.

Por consequencia até essa data, nenhuma relação de dependencia directa ou indirecta teve o territorio da antiga comarca do Rio S. Francisco com a capitania de Pernambuco, situado como se acha além do ponto attingido pelas descobertas da mesma capitania.

E as palavras de considerações do illustrado Dr. Pereira da Costa estão perfeitamente de accordo com os factos historicos, pois o ponto alcançado pela capitania de Pernambuco está situado nos seus limites actuaes com o Estado da Bahia, provando isso que effectivamente por alli limitaram-se as duas capitanias até 1715.

E tanto assim é, que não tendo o Dec. de 7 de julho de 1824, que annexou aquelle territorio á Minas Geraes, nem a resolução de 15 de outubro de 1827, que annexou-o á Bahia determinado os novos limites de Pernambuco, ficaram elles, entretanto, fixados, naturalmente, n'aquelle mesmo ponto, como posteriormente reconheceram diversas leis de Pernambuco, citadas pelo illustrado Dr. Pereira da Costa em sua nota I, quando tratou-se da creação da parochia e comarca de Petrolina.

Em taes condições, pois, com que fundamento se poderá dizer que a Bahia usurpou territorio de Pernambuco, considerando-o *cavillosamente, machiavellicamente, res nullius*?

Como a Duarte Coelho e aos demais donatarios não marcou D. João 3.º limites para o centro á capitania da

Digitized by Google

Bahia concedida a Francisco Pereira Coutinho, por carta de 5 de abril de 1534.

As conquistas e a colonisação, porém, levaram os limites d'essa capitania até o extenso territorio que se desdobra á margem esquerda do S. Francisco, fundando D. João de Lancastro a povoação, origem da actual cidade da Barra do Rio Grande e outras.

Conceda-se, porém, sómente para argumentar e mostrar claramente até que ponto vae a sem razão de Pernambuco, que, upezar de não ter chegado a sua colonisação e conquistas até o cubiçado territorio, fazia elle, comtudo, parte integrante da doação de Duarte Coelho.

Em que pode adeantar isso ao caso que se discute?

Si Pernambuco pretende regular hoje o seu territorio pelo d'aquelles tempos, e pensa legalmente poder fazel-o, poderia tambem, inquestionavelmente, a par do territorio da antiga comarca do rio S. Francisco pretender haver aquelles que representam hoje os Estados do Ceará, do Rio-Grande do Norte, Parahyba e Alagôas, componentes do seu vastissimo territorio nos tempos coloniaes.

Mas logo á primeira vista, bem se vê quanto seria isso irrisorio!

Pernambuco, entretanto, reconhece a legalidade das desannexações que soffreu o seu territorio, rebellando-se, porém, quanto a que privou-o do territorio do S. Francisco, pelo facto de ter sido provisoria.

Ora, appellar-se para essa provisoriedade quer dizer que si a desannexação tivesse sido definitiva, nada se teria a reclamar, o que importa, necessariamente, a negação absoluta dos tão decantados direitos que se procura conferir a Pernambuco pela carta de doação de Duarte Coelho.

Já demonstramos, porém, na serie de artigos publicada, em face da historia e do direito, que a desannexação da comarca do rio S. Francisco do territorio de Pernambuco foi definitiva; e que definitiva tornou-se a annexação do mesmo territorio á Bahia.

Pode, pois, o Exm. Sr. Dr. João Barbalho mandar publicar no diario do Congresso as considerações do illustrado Dr. Pereira da Costa, porque essa publicação em nada alterará os argumentos adduzidos em favor dos direitos da Bahia.

Talvez, porém, S. Exc. quizesse que ficasse alli constando os elogios que lhe foram tecidos pela imprensa per-

Digitized by Google

nambucana, e que o seu projecto elevou-o a socio benemerito do Instituto Archeologico de Pernambuco.

Pena é, entretanto, que fique tambem alli registrada a maneira pouco generosa, pela qual o illustrado Dr. Pereira da Costa referiu-se ao modo sobranceiro e patriotico com que a Bahia recebeu a phantasiosa pretenção do illustre senador pernambucano discutindo-se os incontestaveis direitos da Bahia sem allusões offensivas aos brios de Pernambuco.

Quem, porém, tiver appreciado desprevinidamente e sem paixões de bairrismo, em toda a discussão travada, os fundamentos da pretenção de Pernambuco e as razões em prol dos direitos da Bahia, dará o devido valor e julgará si é sobre esta que devem recahir as seguintes palavras que lhe são endereçadas pelo illustrado Dr. Pereira da Costa.

« *Ah! os inglezes não defendem melhor as suas estultas pretenções de rapina e expoliação das terras africanas, nem justificam melhor o seu direito sobre a posse e occupação da nossa ilha da Trindade* ».

Bahia, 26 de agosto pe 1896.

VIRGILIO CARDOSO.

(*A Badia* n. 145 de 30 de Agosto de 1896).

Em prol da integridade do territorio de Pernambuco. Editado pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. Bello trabalho do socio F. A. Pereira da Costa, Recife, 43 paginas.

(*A Madrugada*, Lisbôa, Setembro 1896.

Em prol da integridade

> O principio dos direitos e da moral dos povos é o mesmo que o dos direitos e da moral dos individuos.
>
> Toda contestação entre povos deve ser regulada por via juridica.
>
> (Conclusões do Congresso da Paz, de 1891).

Por intermedio do seu autor, o habil e operoso Sr. Dr. Francisco A. Pereira da Costa, recebemos um alentado folheto com o titulo acima, ao qual acompanha uma circular dirigida á imprensa do paiz pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e firmada pelo mesmo Dr.

Digitized by Google

Costa, que é socio proeminente d'aquella respeitavel associação.

A circular pede á classe jornalistica brazileira a sua opinião «sobre a reivindicação de uma grande parte do territorio pernambucano provisoriamente annexado á Bahia».

Motivos innumeros, cada qual mais ponderoso, levam-nos a aceitar a parte que aprouve aos nossos confrades do Instituto, dar-nos a nós, o mais obscuro orgão da imprensa, no honrado convite com que nos distinguiram.

Em primeiro logar relembremos aqui ter sido um dos nossos mais illustres consocios, o Exm. Sr. Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcanti, quem teve a patriotica idéa de agitar, de ressuscitar, digamol-o, essa questão que dormia um somno cataleptico e atacava em sua indifferença o nosso direito tres vezes secular.

Não fosse conhecido e aureolado o nome do benemerito pernambucano; não se tivesse, de ha muito, feito notar pelos seus inolvidaveis serviços á instrucção publica e ao progresso das idéas liberaes; não fosse o funccionario, o jornalista, o ministro e parlamentar, que em cada uma dessas phases de sua vida publica nunca deixou de revelar-se *the right man in the right place*; bastaria sómente o projecto patriotico por elle apresentado ao Congresso Nacional, para sagra-lo digno da gratidão immorredoura dos pernambucanos.

Mas não é só o justo orgulho de ver em um socio da Propagadora da Instrucção—iniciador do alevantado pleito,—o que nos guia a penna.

Como pernambucanos, não resistimos ao impulso de unir a nossa voz ao concerto unanime dos que clamam pela reivindicação do territorio da patria.

Infelizmente o espaço de que dispomos nesta folha é exiguo, para que possamos fazer larga e demorada exposição do que a tal respeito pensamos.

Apresentarmos os titulos, em que se firma o nosso Estado para pleitear com justiça essa reivindição, seria ocioso, depois dos documentos incontestaveis que se appendem ao opusculo de que estamos tratando.

Comtudo, fazendo nossas as palavras synthetisadoras da doutrina do Congresso da Paz, de 1891, ousamos adduzir uma simples consideração.

Entre os povos, como entre os individuos, devem ser os tramites juridicos os meios de decidir-lhes as pendencias.

Digitized by Google

No dominio da razão e da justiça, a causa de Pernambuco é, neste litigio, a que exhibe os melhores titulos.

A Bahia não deve querer aquillo que, de consciencia, sabe não pertencer-lhe de *jure* e que só nos foi arrebatado pelo despotismo violento em represalia ao nosso muito amor á liberdade.

Não se trata de alguns kilometros de terra que disputemos por ganancia, ou cubicemos pelo espirito de contenda.

Não. Está em causa a integridade d'um Estado autonomo e livre.

Um solo tambem possue as suas tradicções geographicas, como um povo as suas tradicções historicas.

Essa feição angelica e inapagavel de mãe-patria não pôde riscal-a o escarvar brutal dum tyranno desabusdo.

A Bahia é nobre: não se prestará a deter por mais tempo a herança dos martyres de 17 e 24.

A Bahia é grande: pois bem, restituindo-nos esse territorio, tão pernambucano pelo seu aspecto local como pelos heróes lendarios que symbolisa, a Bahia, tão grande já, ficará maior ainda.

(*Tribuna Litteraria*, Recife, n. 2, de 1 de Setembro de 1896).

Em prol da Integridade do territorio de Pernambuco

Este trabalho do Sr. F. A. Pereira da Costa Filho, nos foi offerecido pelo Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco.

O autor, encorajadamente, em todas as paginas do seu folheto, mostra o direito que diz ter Pernambuco sobre a Bahia, na parte referente á reivindicação «duma grande extensão territorial que foi *provisoriamente* annexada áquelle Estado, e cuja restituição, agora se julga opportuna».

Este trabalho vem acompanhado duma carta do territorio da antiga comarca do rio S. Francisco, pertencente á provincia de Pernambuco e annexado provisoriamente a Bahia em 1827.

O assumpto é importantissimo e serio, merecendo a opinião abalisada dos mestres na materia.

(*Amazonas Commercial*, n. 432, de 5 de Setembro de 1896).

Digitized by Google

« Em prol da integridade do territorio pernambucano », trabalho historico do illustrado Dr. Pereira da Costa, membro do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco.

E' um libreto de 43 paginas em que o seu illustre e criterioso autor prova, com documentos e factos, o direito de Pernambuco n'essa questão.

Em breve referimo-nos com mais largueza sobre o trabalho do Dr. Pereira da Costa.

(*Correio Nacional*, S. Paulo, n. 58, de 6 de Setembro de 1896.

BIBLIOGRAPHIA.—*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco.*—Agradecemos ao seu autor o Sr. F. A. Pereira da Costa, do Recife, o folheto que se dignou offertar-nos e que tem a epigraphe com que encimamos estas linhas.

E' um trabalho de valia sobre a reivindicação de uma grande parte do territorio pernambucano provisoriamente annexado á Bahia.

O folheto é de opportunidade, porque o assumpto tem de ser submettido á discussão no Congresso Nacional.

(*Mala da Europa* Lisbôa, n. 57, de 7 de Setembro de 1896).

Desmembramento da Bahia

Com o intuito de justificar o art. 1.º do projecto do senador João Barbalho relativamente ao territorio da antiga comarca do rio S. Francisco, que provisoriamente fôra annexado á provincia da Bahia, pela resolução legislativa de 1827 », o Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa, natural do Estado de Pernambuco, publicou, sob o titulo—*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco*—um folheto, no qual incluiu alguns documentos afim de esclarecer uma questão já vencida no correr dos annos.

O autor nem de leve se referiu á Constituição Federal nem áquellas que regem os dous Estados visinhos para com visos de verdade insistir « que appareçam, pois, esses—copiosos documentos historicos, que affirmam a posse primitiva do territorio que lhe é disputado... e comprobatorios do primitivo dominio da Bahia sobre o mesmo terri-

Digitized by Google

torio, como diz possuir o jornal *A Bahia*, em um artigo que publicou sob a epigraphe: *O territorio da Bahia*.

Que appareçam para confundir-nos»!

Inserindo em nossas columnas os escriptos do Sr. Dr. V. Cardoso, cheios de profunda convicção e exclusivamente firmados no direito e nas leis vigentes, acreditámos ter esclarecido aquelles mesmos, que, dominados por sentimentos nativistas, ainda tinham duvidas a respeito.

E o autor parece estar compenetrado das mesmas idéas, porquanto desviou-se cautelosamente de qualquer discussão referente ao pacto fundamental, limitando-se a compendiar deliberações que não resistem á logica e á das seguintes palavras de Candido Mendes, insuspeito no modo de expender a sua opinião sobre os negocios patrios:

«Os limites da concessão de Duarte Coelho Pereira (*carta de doação de 10 de março de 1534*) eram, pela costa, á foz do rio Iguarassú e alcançavam a margem esquerda do rio S. Francisco, isto é, todo o dominio da tribu Cayté ou Caeté.

Mais adiante, accrescenta: «Passando Pernambuco para o dominio da Corôa, *maxime* depois da axpulsão dos hollandezes, passou a ser regido por capitães-generaes, e obteve em 1685 a annexação não só da Parahyba, mas do territorio visinho da extincta capitania de Itamaracá e em 1701 a do Rio-Grande do Norte; capitanias colonisadas e sujeitas ao governo da Bahia. Em 1718 obteve ainda a annexação de todo o alto sertão do rio S. Francisco; colonisado e tambem sujeito á Bahia, assim como todo o Ceará grande, que dependia do governo do Maranhão.

No fim do seculo passado o Ceará e a Perahyba foram desligados do seu governo. Em 13 de março de 1817 separou-se a do Rio-Grande do Norte e por decreto de 16 de setembro do mesmo anno tambem foi segregada a provincia de Alagôas. Por ultimo o alto sertão da do rio S. Francisco, outr'ora denominado sertão de Rodellas, de igual sorte desligado desta provincia».

Continuando diz: «A linha divisoria da fronteira oriental, ou melhor sudoeste, com a provincia da Bahia tambem é contestada. Pernambuco fixa-a no ponto denominado Páu d'Arara, a Bahia no designado Páu da Historia, poucas legoas abaixo do primeiro. O decreto de 1824 e a resolução de 1827, são mudos a semelhante respeito».

Digitized by Google

Depois affirma: «No nosso mappa aceitamos a linha divisoria traçada pela provincia da Bahia, já em razão do *uti possidetis* e já porque alli deve haver maior conhecimento do territorio contestado, que nesta provincia; porquanto posto que em 1818» este territorio fosse annexado á capitania de Pernambuco, quanto ao administrativo havia para com a capitania da Bahia vinculo mais forte, o judicial, pois que dependia da comarca de Jacobina, ao menos segundo o regimen daquella época; além do vinculo das familias e os das relações commerciaes.

O vinculo administrativo era mui frouxo, assim como o ecclesiastico e a experiencia demonstrou, quanto andavam errados os autores da providencia de 1818».—CANDIDO MENDES.—*Mappa n. 10.*—Provincia de Pernambuco.

Em parte alguma se encontra um acto, um decreto terminante em favor da pretenção do senador João Barbalho, cujo projecto, ao ser conhecido pela população da «antiga comarca de S. Francisco» foi vehementemente censurado.

O Sr. Dr. Pereira da Costa, dando á luz tudo que podia amparar os seus desejos, prestou bons serviços aos dous Estados visinhos, removendo todos os motivos de estremecimento entre povos irmãos pelo sangue, pela lingua e pelas crenças.

O territorio pertence á Bahia.

Agradecemos ao Sr. Dr. P. da Costa o exemplar que nos offereceu.

(*A Bahia*, n. 156, de 10 de Setembro de 1896).

Em prol da integridade do territorio de Pernambuco

Sob este titulo foi ultimamente publicado na Recife, pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, um importante trabalho do illustrado Dr. F. A. Pereira da Costa sobre o dominio do territorio da antiga comarca do rio S. Francisco, que disputam neste momento no Congresso Nacional os dous Estados de Pernambuco e da Bahia.

Agradecendo o exemplar que, em nome do Instituto, nos offereceu o illustrado escriptor, prevalecemo-nos da opportunidade para ao mesmo tempo, e em satisfação ao pedido que nos dirigiu, manifestarmos a nossa despretenciosa opinião sobre tão momentoso assumpto.

Digitized by Google

São tantos e tão valiosos os titulos em que se firma a pretenção reivindicatoria de Pernambuco, e tão concludente é a argumentação que d'elles deduz o illustrado escriptor que affigura-se-nos impossivel uma contestação de bôa fé, ou que se impere na verdadeira noção do direito.

Já tem uma existencia secular o pleito em que contendem os dous grandes Estados, tendo atravessado, sem solução definitiva, todo o periodo colonial até o anno de 1810, em que foi decidido a favor de Pernambuco, graças aos esforços do illustre governador d'então Caetano Pinto de Miranda Montenegro.

Entretanto, poucos annos depois, em consequencia da generosa tentativa emancipacionista de 1817, em que nós, parahybanos, tivemos tambem de pagar tão pesado tributo de sangue e lagrimas ao despotismo portuguez triumphante, como co-participantes que fomos no mallogrado movimento, foi o territorio em questão de novo desligado de Pernambuco e dessa vez annexado á capitania de Minas-Geraes revertendo, porém, a Pernambuco logo que alli restabeleceu-se a autoridade portugueza, mezes depois.

Achava-se, pois, Pernambuco na posse de todo o seu territorio quando em 1824, já depois da independencia, obedecendo á sua tendencia tradiccionalmente democratica proclamou a forma de governo republicano, constituindo-se com outras provincias, (entre as quaes a Parahyba), em Confederação do Equador.

Por essa occasião e por esse motivo foi-lhe de novo arrancada a referida comarca e encorporada, primeiramente á Minas, e mais tarde á Bahia, mas *provisoriamente, até que se organisasse um plano geral de divisão das provincias*, — segundo rezam os dous decretos de 7 de julho de 1824 e de 15 de outubro de 1827, no primeiro dos quaes se diz que o fim de semelhante desmembramento é livrar os habitantes da referida comarca, bem como os de Minas, de que é ella limotrophe, do contagio da demagogia republicana do Recife.

Taes são, rapidamente synthetisados, os elementos juridicos da pretenção de Pernambuco; elles são de tal ordem, como se vê do seu simples enunciado, que facilmente destruirão quaesquer sophismas, que a má fé ou o interesse possa architectar em contrario ás conclusões logicas que delles decorrem.

Effectivamente, tendo-se convertido em titulo de gloria e benemerencia o motivo que levou o governo da mo-

Digitized by Google

narchia a expoliar Pernambuco de uma parte de seu territorio, uma vez que o principio republicano está hoje triumphante entre nós; e, por outro lado, sendo meramente provisoria a posse que tem a Bahia no territorio expoliado, como é expresso nos dous referidos decretos, jámais poderá o Congresso Nacional, sem praticar a mais revoltante injustiça, negar a restituição que reclama aquelle Estado.

Quando se converte o patibulo de Tiradentes em monumento de gloria nacional, seria a mais triste das inconsequencias negar-se essa reparação á memoria não menos veneranda dos martyres republicanos de 1824.

Eis, toscamente exposta, a nossa opinião sobre o magno assumpto.

(*A União*, Parahyba, n. 903, de 17 de Setembro de 1896).

Em prol da Integridade do territorio de Pernambuco

Com esse titulo recebemos do *Instituto Archeologico* do visinho Estado de Pernambuco um importante trabalho do Dr. F. A. Pereira da Costa que apresenta as razões em que se baseam as reclamações desse Estado pelo territorio situado á margem esquerda do alto S. Francisco hoje pertencente á Bahia.

Pelas razões expostas verifica-se que o governo de D. Pedro I annexou *provisoriamente*, em 1824, essa parte de Pernambuco á então—provincia de Minas Geraes e em 1827 transferiu-a de Minas para Bahia.

Acto semelhante procedeu-se em 1817, com a constituição da capitania de Alagoas que foi tambem desmembradada da de Pernambucó.

A constituição republicana acceitou os limites das antigas provincias que passaram a ser Estados Federados.

Parece-nos que se ha razão para ser revogado o acto do governo de D. Pedro I, fazendo-se voltar para o Estado de Pernambuco o territorio da margem esquerda do alto S. Francisco, hoje fazendo parte do Estado da Bahia por que a antiga capitania de Pernambuco foi limitada ao sul por *todo o Rio S. Francisco*, como consta da carta regia de doação a Duarte Coelho, em 1534, haveria razão para desapparecer o Estado de Alagôas e ficar fazendo parte de Pernambuco o terrltorio alagoano!

Digitized by Google

E' o que parece pretender mais tarde o autor do trabalho a que nos referimos pelas seguintes palavras que lhe escaparam involuntariamente :

«O precedente aberto em 1817, porém, foi reproduzido « em 1824.

«O imperador D. Pedro I não quiz ficar atraz do rei « D. João IV...O filho era digno do pai. »

Esperamos que o Congresso Nacional, a quem se dirigiu o deputado pernambucano João Barbalho, não tome em consideração o ambicioso projecto que vem construir um grande mal futuro para a integridade dos Estados da Republica.

E' a nossa opinião imparcial.

O Orbe, Alagôas, Outubro de 1896.

Em prol da integridade do territorio de Pernambuco

—E' o titulo de um trabalho publicado pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano e escripto pelo Dr. F. A. Pereira da Costa, em reivindicação de uma grande parte do territorio d'aquelle Estado provisoriamente annexado á Bahia.

Eis o summario da interessante publicação, que é lançada em estylo claro e convincente :

« A zona sertaneja pernambucana —Sua exploração, conquista e colonisação.—Desmembramento de uma parte d'essa região, temporariamente, para a Bahia.—Iniciativa em prol da sua reivindicação pelo desapparecimento das causas que a isso determinaram.—Legitimidade de Pernambuco sobre os territorios contestados, em face do seu direito, exuberantemente comprovado pela historia e legislação patrias. »

A Provincia do Pará, de 7 de Novembro de 1896.

Em prol da Integridade do territorio de Pernambuco

E' este o nome de um folheto que temos em mãos, trabalho do Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa, a proposito da reivindicação da vasta zona do rio S. Francisco, annexada á Bahia, depois dos movimentos revolucionarios de Pernambuco em 1824.

Digitized by Google

O seu autor solicita com delicadeza a opinião da imprensa sobre a questão aventada no senado federal pelo Sr. Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante, com um projecto de lei para ser restituido e ficar definitivamente pertencendo a Pernambuco esse uberoso territorio.

Nada podemos adiantar que aproveite á solução da questão; o autor da memoria que temos sobre a banca justificou plenamente e documentou essa reivindicação; mas devemos dizer que o projecto apresentado dá uma ideia invejavel do patriotismo do representante pernambucano e merece o nosso apoio franco, porque é um acto de justiça bellamente comprovado.

Na verdade, quer lancemos as vistas para os tempos coloniaes, quer para depois da proclamação da nossa independencia, os territorios questionados pertenceram sempre a Pernambuco, a favor de quem foram decididas diversas questões suscitadas entre esse Estado e o da Bahia.

Pelas cartas de doação regia da capitania de Pernambuco a Duarte Coelho, e da Bahia a Pereira Coutinho estão claramente verificados os direitos de Pernambuco sobre todo o rio S. Francisco e as suas ilhas.

O governador Montenegro teve ensejo de transcrever em officio que dirigio ao visconde de Anadia todos os documentos e decisões regias pelas quaes a capitania de Pernambuco foi mantida na posse dos territorios questionados.

Mais tarde, convertidas essas capitanias em provincias, o governo conservou seus antigos limites, e a villa de S. Francisco continuou a pertencer a Pernambuco.

Creou-se depois a comarca de S. Francisco, e esta foi subdvidida em outras comarcas para que houvesse mais promptidão e regularidade na administração da justiça.

Em 1817, a revolução de Pernambuco deu logar a um decreto annexando a comarca de S. Francisco a Minas.

Vencida a revolução, foi revogado o decreto.

Em 1824, o movimento revolucionario de Pernambuco determinou como medida repressiva um novo decreto, de 7 de julho, desligando *provisoriamente* da proviucia de Pernambuco e incorporando á de Minas Geraes a comarca do rio S. Francisco.

Por decreto de 23 de outubro de 1827, foi a dita comarca encorporada *provisoriamente* á Bahia. E assim tem permanecido, tratando-se agora de reivindicar um territorio que tem uma superficie de quatro mil leguas quadradas, cuja população está calculada em 112, 292 habitantes.

Digitized by Google

Provado, como está, pelos documentos historicos e legislação patria, o direito que assiste a Pernambuco, reivindicar esse territorio é um dever sagrado para aquelles que estremecem a terra em que nasceram ; é uma causa santa que deve ser advogada por todos que sabem ter a hombridade de conhecer a extorsão de que foi victima aquelle Estado pelo seu alevantado delirio de liberdade, pelo seu acendrado patriotismo.

Para aquelle povo de heróes que, ha mais de meio seculo, bateram-se pela Republica e regaram com o seu generoso sangue as primeiras sementes da democracia, é tempo de exigir o que lhe foi vilmente arrancado pela vindicta imperial ; é tempo de pagar a divida que sellaram com o seu amor á liberdade.

E' justa esta restituição : e nós que separados dessa terra grandiosa ha muitos annos, sendo nos ella cara porque n'ella tivemos a felicidade de nascer, traçamos estas linhas, deixamos feitos os nossos ardentes votos, para que o congresso federal, conscio do direito que assiste a esse povo nobre, lhe restitúa aquillo que está exuberantemente provado pertencer-lhe.

A grandeza dessa constellação é sempre a nossa alegria e orgulho ; d'aqui, confiando na justiça da causa pernambucana, congratulamo nos desde já com o triumpho de sua luminosa aspiração.

Diario de Noticias, Pará, n. 250, de 8 de Novembro de 1896.

——

Por intermedio do Sr. Dr. Simplicio de Mello Rezende, advogado do nosso fóro, offereceu-nos o distincto Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa um folheto contendo importantes documentos que firmão os direitos de Pernambuco no litigio pendente entre esse Estado e o da Bahia, «sobre reivindicação de uma grande extensão territorial que foi *provisoriamente* annexado a este Estado, em 1827, e cuja restituição agora julga opportuna.

Ficamos summamente agradecidos pela gentileza da offerta.

Amazonas, n. 174 de 16 de Janeiro de 1897.

——

Digitized by Google

ESTANTE

O Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa, conhecido homem de lettras pernambucano, mimoseou-nos com um exemplar do seu pamphleto de propaganda intitulado. —*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco.*

Trabalho de pesquisa historica, revela no seu autor um raro espirito de investigação, á par de acendrado amor pelas cousas do torrão natal.

Gratos a gentileza da offerta e desvanecidos pela distincção com que nos honrou seu autor, só temos palavras para animal-o na honrosa e patriotica tarefa que se impoz.

A Federação, Manáos, n. 11 de 15 de Janeiro de 1897.

DOUTOR G. STUDART.--CEARA' 12 DE AGOSTO DE 1896

Meu illustre confrade Sr. Dr. Pereira da Costa.—Accuso, agradecido, o recebimento do vosso interessante trabalho—*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco.*

« E' mais um relevante serviço prestado a terra do berço, que já muito vos deve. Li o vosso escripto com a attenção, que me deviam despertar o assumpto a discutir e o nome do autor; sem a minima lisonja vos asseguro que os direitos de Pernambuco encontraram em vossa pessôa o melhor dos patronos.

Com a maxima consideração e estima.

Amigo confrade e administrador.
Dr. Guilherme Studart

Illustre amigo e collega Dr. Pereira da Costa. — Saúde e prosperidade em graça de Deus.

Recebi um exemplar do seu opusculo—*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco*,—que se dignou offerecer-me; e o li todo com o maior praser.

Nelle se acha provado do modo mais completo o direito desse Estado á antiga comarca do rio S. Francisco, sendo muito curiosos e de grande interesse historico os documentos que transcreveu e citou.

Felicito-o pois, por mais esta substancial producção do seu talento e estudo.

Consinta agora que dê a minha opinião sobre tão magna questão, na qual estão empenhados dous grandes Estados

Digitized by Google

da federação brazileira ; ou antes, a respeito do modo de resolvel-a.

Se é incontestavel o *jus iure* de Pernambuco, é innegavel que a povoação daquelle vasto territorio foi feita pela Bahia ; e as suas relações commerciaes e outras, existentes desde mesmo antes da posse provisoria em que tem estado, constituem um facto social de grande alcance.

E assim para resolver a questão, ou devia-se consultar a população do territorio, ou então, (o que seria melhor) erigir-se alli um novo estado da União.

Já durante o imperio havia a idéa de uma provincia de S. Francisco, comprehendendo não sómente a margem esquerda do grande rio como tambem territorios da direita.

Quero crêr que seja esta igualmente a opinião sua.

Adeus.

Collega e amigo obrigado.
Irineu Joffily

Fazenda Rodocongó (Campina Grande) 1 d de Setembro de 1896.

JUSTUS PERTHES GEOGRAPHISCHE ANSTALT--GOTHA, (ALEMAGNE) LE 10 SEPTEMBRE 1896.

Monsieur.—La redaction soussignée a l'honneur de vous adresser la priére de vouloir lui envoyer un exemplaire d'ouvrage—*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco*—qui vient d'être édité par vous, pour qu'elle puisse en publier un compte-rendu.

En cas que la rédaction fût empêchée de rendre compte de cet ouvrage, celui-ci sera renvoyé immediatement. Le compte-rendu vous sera envoyé assitot qu'il aura paru. —La rédaction de *Dr. A. Petermans* Geographische Mitteillungen.

SENADO FEDERAL

Em sessão de 20 de outubro de 1896 foi resolvido mandar publicar no *Diario do Congresso Nacional* a memoria apresentada pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, sob o titulo —*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco* —escripta pelo Dr. F. A. Pereira da Costa, cuja publicação teve logar no *Diario* n. 139 de 5

Digitized by Google

de novembro do mesmo anno: ficando, portanto, consignado nos Annaes do mesmo Senado.

Ao que nos consta, é esse o primeiro trabalho de pessoa estranha á corporação, que figura em seus Annaes.

Secretaria do Senado do Estado de Pernambuco, em 4 de novembro de 1896.

N. 590.—Ao cidadão Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa.—Communico-vos em resposta ao vosso officio de hoje datado, acompanhando vinte exemplares do vosso trabalho intitulado—*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco,*—mandado publicar pelo Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em defeza do nosso bom direito sobre uma grande extensão territorial do nosso Estado, de que está a Bahia de posse desde 1827, que o Senado resolveu agradecer a offerta que lhe fizestes de tão valiosa e patriotica producção.

Saúde e fraternidade.—*Barão de Nazareth*, 1.º secretario supplente.

VOTO DE LOUVOR

Por proposta do Exm. Sr. Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire, apresentada ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em sessão de 5 de novembro de 1896, e unanimemente approvada, foi consignado na acta da mesma sessão um voto de louvor ao Sr. Dr. F. A. Pereira da Costa—« pelo modo completo e cabal com que se desempenhou da incumbencia do Instituto, escrevendo a importante memoria—*Em prol da integridade do territorio de Pernambuco,*—dirigida ao Congresso Nacional, provando o nosso bom direito sobre a grande zona da antiga comarca do Rio S. Francisco, provisoriamente annexada á Bahia em 1827 ».

SENADO

O TERRITORIO PERNAMBUCANO DO RIO S. FRANCISCO

Sessão de 19 de Junho de 1896

Ordem do dia

1.ª discussão do projecto do Senado, n. 2., do corrente anno, que restitue e declara que fica pertencendo ao Estado de Pernambuco o territorio da antiga comarca do rio

Digitized by Google

S. Francisco que, provisoriamente, fôra annexado á provincia da Bahia pela resolução legislativa de 15 de Outubro de 1818.

O Sr. Virgilio Damazio— Foi, a bem dizer, ao penetrar no Senado, que teve conhecimento do projecto collocado em primeiro logar na ordem do dia, ainda assim, sem o preparo necessario para a discussão não pode deixar de impugnar o projecto que não lhe merece nem deve merecer do Senado a deferencia da approvação em 1.ª discussão, posto que o seu autor, por todos os respeitos, seja digno do mais delicado acatamento.

Entende que o projecto não tem fundamento historico nem base democratica de accordo com o nosso systema, nem utilidade, nem constitucionalidade.

Em face do mappa do antigo imperio, de Candido Mendes, onde o senador por Pernambuco colheu grande parte do subsidio do seu projecto, não com tanto cuidado que não deixasse descoberto o truncamento historico que fez, o qual corrigido, dará direito á Bahia para reivindicar esse territorio mesmo quando elle pertencesse a Pernambuco e delle não tivesse sido desannexado pela lei de 1827, faz a demonstração historica de que o territorio em questão pertence á Bahia.

Não é democratica a medida do projecto. A organisação democratica que assenta principalmente na cellula municipal, não permitte que sejam feitas doações, seja pela administração federal ou por qualquer outro poder de um territorio, sem audiencia dos poderes constituidos nesse territorio, isto é, dos poderes do Estado e dos municipios.

E' prejudicial: que vantagem resulta para Pernambuco que tem a extensão de 160 leguas o accressimo mais de 150? Ao contrario, isso levará atropello e a balburdia ás administrações geraes e locaes não só a organisação como ao proprio individuo que pauta a sua vida pelas normas determinadas na Constituição desse Estado de que subitamente se vê desagregado.

Que vantagem ha em que as cinco comarcas que existem no territorio em questão passem da organisação judiciaria de um Estado para a de outro? nenhuma.

Demostra a inconstitucionalidade do projecto. Que valiam as leis de 1824 e 1826 quando não se conhecia a acção do Poder Legislativo expellido tyrannicamente das Camaras? De 1827a 1889 a representação Pernambucana,

Digitized by Google

sempre zelosa dos interesses provinciaes, nunca se lembrou da annexação d'esse territorio..

Essa idéa podia ter vindo á publicidade na Constituinte, podia ter sido discutida, não o foi, não o será jámais, por inopportuna. Depois de votada a Constituição só os Estados, mediante convenção aceita pelas suas assembléas poderão pratical-a.

Que fez Pernambuco, até hoje, em favor d'esse territorio? Como se poderá demittir juizes das comarcas em que foi subdividida a velhissima comarca de S. Francisco? Quem pode obrigar os municipios que formam essa comarca a aceitar a emancipação proposta? Mesmo nos casos do art. 6.º não se comprehende a intervenção do Governo da União desannexando o territorio da Bahia para doal-o a Pernambuco.

Em que disposição pode o illustre senador basear-se para dizer que este Estado perde uma porção do seu territorio em favor d'aquelle? em uma vetusta resolução de 1817 ou em alguma lei de 1700 e tantos.

A doação regia 1817 que tirou da Bahia o territorio para dal-o a Pernambuco não podia prevalecer depois da lei que o fez voltar á antiga provincia, lei provisoria em verdade, mas confirmada pelos arts. 1º, 2º, e 4º, da Constituição Federal.

As antigas provincias constituem hoje Estados, e, de agora em diante, não ha mais tocar no que está feito senão de accordo com os meios determinados pela propria Constituição. E' ainda inconstitucional pela disposição do art. 34 § 10.

Terminando, entende que tem dito o bastante para que o Senado na votação da 1ª discusssão do projecto regeite-o «in limine», pedindo ao seu illustre collega desculpa da attitude que se vê forçado a assumir em defeza justissima do seu Estado, que já tinha o escudo forte da Constituição a sen favor.

O Sr. Joao Barbalho (*) —Sr. Presidente. Deixei de comparecer hontem ao Senado e já alguns dias anteriormente o tinha feito por molestia, e por esse motivo não viria ainda hoje, si não fosse surprehendido, pela manhã,

(*) O presente discurso, pronunciado na sessão do Senado de 19 de Junho de 1896, foi publicado em resumo no *Diario do Congresso Nacional* do dia seguinte, n. 23, e desenvalvidamente, no de n. 98 de 17 de Setembro do mesmo anno.

Digitized by Google

com a leitura da ordem do dia dos nossos trabalhos de hoje, vendo incluido o projecto n. 2 que tive a honra de apresentar ao Senado em um dos primeiros dias da corrente sessão; da surpreza resulta tambem que eu tenha vindo ao Senado sem grande parte dos elementos que colligi sobre a questão e sem os que esperava obter do meu Estado, onde o Instituto Archeologico Pernambucano que se occupa destas materias com muito desvelo e muito patriotismo, está actualmente elaborando uma memoria sobre o caso.

Sr. presidente, confesso que não tinha pressa em discutir a questão porque aguardava este muito valioso subsidio, cuja falta me é sensivel neste momento.

Succedeu mais, por infelicidade minha, haver tomado a palavra contra o projecto um dos distinctos oradores, que sabe captivar tanto nossa attenção e que no projecto em discussão revelou hoje mais uma face do seu bello talento a habilidade para os estudos historicos.

Minha situação é muito inferior a de S. Exc...

O Sr. Virgilio Damazio—Obrigado, é bondade sua.

O Sr. João Barbalho—... e isto é motivo para merecer do Senado benevolencia, considerando que «ubi desint vires, tamen est laudanda voluntas». Não tenho a envergadura do nobre Senador para questões de tão alta monta, mas procuro conduzir ao fim o pensamento consignado no projecto, que é o meu proposito de trabalhar em prol do meu Estado, e não conforme insinuou, pouco generosamente o nobre senador por Minas, afim de apparecer com um projecto que agradasse e fizesse bulha.

Minha vida politica, Sr. presidente, tem sido a mais modesta possivel, não sou homem de andar fazendo exhibições, ao contrario, procuro sempre retrahir-me. Se apresentei este projecto, no qual pensava ha muito tempo, posso assegurar ao nobre senador, foi procurando unicamente prestar um grande serviço ao meu Estado.

Quando Pernambuco tratou de organisar sua constituição politica, o governador de então, o Dr. Albino Meira, julgou dever contemplar-me no numero d'aquelles a que conferio esse importante trabalho. Nessa occasião, ao redigir-se o art. 1º da alludida constituição, um dos membros da commissão propoz fosse declarado que a provincia de Pernambuco com seus limites actuaes passou a constituir Estado autonomo, etc.

Digitized by Google

Observe, pois, o nobre senador que não é uma questão de ultima hora, levantada com o intuito de apparecer em publico.

O Sr. Virgilio Damasio dá um aparte.

O Sr. João Barbalho—Já direi a razão.

Aventei, então, como dizia, a questão dos limites de Pernambuco e accordamos em que não se deveria, por uma declaração categorica na Constituição, prejudicar a futura restituição da parte do territorio a que Pernambuco tem direito, e se acha em poder da Bahia.

Lembra o nobre senador que poderia ter apresentado semelhante idéa no tempo do Governo Provisorio durante os trabalhos de Congresso Constituinte.

Sr. presidente, a phase do governo provisorio no qual immerecidamente tomei parte (não apeiados) encarou os tamanhos e tão ingentes difficuldades que foi mister pôr á margem muita cousa para alliviar a difficil tarefa então deferida pelo governo.

Uma questão como a de que ora me occupo, traria novos embaraços, levantaria os representantes de um dos mais importantes Estados que distinctamente figura nas corporações legislativas.

O Sr. Virgilio Damasio--Levantaria com toda a razão.

O Sr. João Barbalho.—Não havia, portanto necessidade de sobrecarregar a situação tão elevada de obices.

No Congresso Constituinte, si eu e os meus companheiros não o fizemos, foi certamente por terem prevalecido as mesmas razões.

Decorrido, porém, algum tempo, acalmadas mais ou menos, as paixões, podia se iniciar um estudo mais demorado, mais pausado, até mesmo mais criterioso.

O Sr. Virgilio Damasio.-- Acha V. Exc. que hojé estão mais calmas as paixões d'aquelle tempo?

O Sr. João Barbalho— Com relação áquelle tempo, não ha duvida alguma.

Annualmente a occasião se offerece muito mais asada, facil e propicia para uma solução.

Penso ter respondido n'este ponto ao nobre senador; ignoro-o, si de modo satisfactorio, mas com razões de indiscutivel valor e que muito preponderam no meu espirito e nos dos meus companheiros de representação para não atirar-mos á tela do debate uma questão que poderia tornar-se incandescente n'aquella época, accrescendo que talvez

Digitized by Google

não tivesse solução ou a afirmativa, não satisfactoria para nós.

Sr. presidente, o projecto que tive a honra de offerecer ao senado pode ser encarado sob dous aspectos, cada qual mais importante: o historico e o juridico.

Quanto ao historico, o nobre senador que me precedeu adiantou o que me propunha dizer e não pretendo renovar as considerações que S. Exc. fez, mostrando as condições de povoamento e retalhamento do territorio das antigas provincias.

Tomei para ponto de partida o anno de 1827, ao que a legislação d'este tempo com relação a desmembramento de territorios e a limites com referencia a Pernambuco é o que subsiste e está em vigor. Por consequencia não tenho que retroceder a tempo anterior.

O projecto funda-se justamente na lei de 1827, que considera parte integrante de Pernambuco, mas provisoriamente ligada á Bahia, um pedaço do territorio d'aquel le Estado.

O Sr. Virgilio Damasio.—Não considera como parte integrante de Pernambuco.

O Sr. João Barbalho.—Tanto considera que diz ficar provisoriamente pertencendo á Bahia.

O Sr. Virgilio Damasio.—Porque tinha pertencido provisoriamente á Minas, etc.

O Sr. João Barbalho.—Permitta V. Exc., desde que que estava pertencendo a Pernambuco e passou provisoriamente para a Bia, é porque a posse cabia a Pernambuco.

O Sr. Virgilio Damasi.—Foi desmembrado de Pernambuco e annexado provisoriamente á Bahia.

O Sr. João Barbalho.—Foi dada esta parte do territorio á administração da Bahia, com a clausula inilludivel expressa na lei de que isto era *ad tempus*...

O Sr. Virgilio Damasio.— Até?...

O Sr. João Barbalho—... até estabelecer-se plano geral da divisão das provincias.

O Sr. Virgilio Damasio:—Esse plano não se estabeleceu.

O Sr. João Barbalho:—Justamente o nobre senador, por amor á sua argumentação, e para encaminhal-a devidamente ao seu fim, confundio o plano genal da divisão das provincias, com a organisação que successivamente ellas tiveram, cousas essencialmente diversas. Confundio o

Digitized by Google

plano que se deveria fazer, da distribuição territorial das provincias.

O Sr. Virgilio Damasio:—Eu conheço o plano que está feito. Antes d'isso não ha nada.

O Sr. João Barbalho:—Eu sirvo-me da expressão do decreto de 1827.

Sr. presidente, o decreto de 7 de Julho de 1824, depois das razões preambulares, estatue o seguinte

« Hei por bem, com o parecer do meu conselho de Estado, ordenar, como por este ordeno, que a dita comarca do rio S. Francisco seja desligada da provincia de Pernambuco, e fique desde a publicação desde decreto em diante, pertencendo á provincia de Minas Geraes, de cujo presidente receberão as autoridades respectivas as ordens necessarias para o seu governo e administração *provisoriamente, e emquanto a assembléa proxima a installar-se não organisar um plano geral de divisão conveniente* ».

O Sr. Virgilio Damasio:—Isso é o decreto de 1824. Leia V. Exc. a lei de 1827.

O Sr. João Barbalho:—E' a mesma cousa. O nobre senador reflicta; a resolução legislativa limitou-se a tirar aquella região de Minas, a qual tinha sido adjudicada em caracter provisorio pelo governo, tranferindo-a para a Bahia.

Portanto, o que se tinha em vista, mandando ficar provisoriamente aquella parte do territorio de Pernambuco incorporada na Bahia, era que assim interinamente ficasse até que se fizesse nova distribuição do territorio nacional pelas provincias, cousa como outras tantas, jámais realizada.

Quando se organisou a União Federal, as provincias entraram para ella nas condições em que se achavam, com relação ao seu territorio e limites. Dava-se, porém, o facto em Pernambuco de que seu territorio era tambem o territorio da comarca de S. Francisco, que provisoriamente estava pertencendo á Bahia.

Isto é inilludivel. O nobre senador, com todo o seu talento, não pode apagar esta palavra que está na lei para dar-lhe sentido differente.

O Sr. Virgilio Damasio:—Perdôe'me; a administração civil, politica, municipal, tudo era na Bahia.

O Sr. João Barbalho:—O territorio pertencia a Pernambuco, a administração cabia á Bahia, provisoriamente, em virtude da lei de 1827.

Digitized by Google

Já vê o nobre senador que o projecto não é baldo de fundamento historico, nem deixa igualmente de ter fundamento juridico.

O Sr. Virgilio Damasio dá um aparte.

O Sr. João Barbalho :—Não ha uma lei dizendo que o Rio-Grande do Norte tenha territorio provisoriamente incorporado. Si o nobre senador me mostrar algum Estado nestas condições, darei razão a S. Exc.

O nobre senador em toda sua argumentação procurou com muito esforço, sagacidade e habilidade, revogar a lei de 1827.

Para tal effeito S. Exc. buscou argumento nos antecedentes de administração e nos antecedentes politicos do paiz.

Achou, por exemplo, que a legislação daquelle tempo (1827) não tinha nenhum vigor ; que a assembléa nada valia, e até que Pedro I não havia ainda abdicado a sua corôa de Portugal. Mas passaram-se 62 annos depois dessa lei, de maneira que com estes argumentos S. Exc. dá uma lei como revogada, por motivos tão especiaes, que não é costume encontral-os admittidos.

Semelhante prescripção é realmente singular. A lei regulando esta parte do territorio do paiz naquelle tempo, estabeleceu um estado provisorio.

O Sr. Virgilio Damasio :—V. Exc. define-me o que é provisorio ?

O Sr. João Barbalho :—E' o que não é definitivo. A lei estabeleceu que, até que houvesse uma resolução, fazendo aquelle territorio pertencer definitivamente á Bahia ou á Pernambuco, ficasse elle sob a administração da Bahia.

O Sr. Virgilio Damasio :—Mas não pertencendo a Pernambuco.

O Sr. João Barbalho :—Desde que as provincias, taes como eram, passaram a constituir estados autonomos, esse territorio que pertencia ao Estado de Pernambuco...

O Sr. Virgilio Damasio :—Pertencia, não. Isso é petição de principios.

O Sr. João Barbalho :—A petição de principios é do nobre senador. E' a lei que diz haver-se tirado de Pernambuco, ao qual pertencia, para pertencer á Bahia provisoriamente.

O Sr. Virgilio Damasio :—Foi tirado por quem podia tiral-o de Pernambuco.

Digitized by Google

O Sr. João Barbalho :—Para ficar pertencendo provisoriamente á Bahia. O projecto o que visa é regular essa situação provisoria, dar-lhe caracter definitivo. A quem cabe aquelle territorio? Evidentemente a Pernambuco, a quem pertencia.

O Sr. Virgilio Damasio :—Não estava pertencendo. Estar pertencendo é ter posse, é ter dominio.

Qual era o acto de dominio exercido por Pernambuco, desde 1827 até a Constituição de 1891?

O Sr. João Barbalho :—Não nos pertence sómente aquillo de que estamos de posse.

O Sr. Virgilio Damasio :—Não é isso. Si esse territorio pertencia a Pernambuco, devia Pernambuco ao menos ter sobre elle posse ou dominio. Qual era o acto de posse, qual era o acto de dominio que Pernambuco exerceu de 1827 até 1891?

O Sr. João Barbalho :—Não podia exercer acto nenhum, desde que a materia estava regulada por lei. Quem podia exercer era o poder superior.

O Sr. Virgilio Damasio :—Pernambuco tinha representantes na Assembléa Legislativa e no poder executivo, e estes nunca trataram disso. V. Exc. está accusando de desidia todos os representantes de Pernambuco, desde 1827 até hoje.

O Sr. João Barbalho :—No ponto em que se acha a questão, as observações do nobre senador não são pertinentes. Allego que na época da elaboração da Constituição, esse territorio, pertencendo a Pernambuco, estava proviamente em poder da Bahia. O facto é incontestavel. Foi retirado de Pernambuco, para ficar provisoriamente pertencendo á Bahia. Ora, desde que pela Constituição os Estados entraram para a União com os seus territorios, aquelle territorio, sendo de Pernambuco. deve voltar para o mesmo Estado. E' isto o que diz o art. 34, § 10, da Constituição e, portanto, toda a argumentação do nobre senador é contraproducente.

O Sr. Virgilio Damasio :—Si V. Exc. me dá licença, contar-lhei uma historia que hontem me foi narrada por um juiz.

Tratando-se de uma partilha entre orphãos, o funccionario incumbido d'essa partilha, dividio um terreno plantado de café do seguinte modo : o terreno para um orphão e os cafeseiros para o outro.

Ora, é o que V. Exc. quer fazer.

Digitized by Google

O territorio era de Pernambuco, mas os habitantes pertenciam, politica e civilmente á Bahia.

O Sr. João Barbalho :—Que culpa posso ter, Sr. presidente, de que o nobre senador não reconheça que se acha em vigor uma lei de 1827, a qual trato agora de revogar por um projecto, fundado no art. 34 da Constituição?

A Constituição manda resolver definitivamente sobre os limites; esses limites estão estabelecidos provisoriamente; e, portanto,, cabe ao Congresso lavrar a sua decisão final.

O Sr. Virgilio Damasio :—Essa questão é, pois, o cordão umbelical que prende a Republica ao imperio; é uma questão essencialmente constitucional, que passou intacta do imperio para a Republica, para esta a resolver.

O Sr. João Barbalho :—O nobre senador tambem se explanou largamente sobre a questão da competencia do Congresso, e, devo confessal-o, S. Exc. fel-o com grande proficiencia de jurista.

Já não é a primeira vez que S. Exc. nos revela em jurisprudencia conhecimentos muito especiaes; e eu chego a deplorar que o nobre senador não tenha sido aproveitado para alguma das faculdades livres da capital.

Apezar, porém, dos golpes de S. Exc. a minha argumentação subsiste.

Sinto que estou enfastiando o Senado (não apoiados), insistindo em uma materia tão arida e que não sei colorir; mas devo manter-me no meu posto, cumprindo um dever, e por isso o Senado me relevará.

O art. 34 da Constituição tem exacta applicação ao caso de que se trata. Ella veio achar uma situação de limites entre dous Estados, em condições de precisar uma solução.

Era, pois, precisa uma medida definitiva sobre os limites dos Estados. Ora, isso é attribuição do Congresso, e eu não vejo como se possa illudir tal attribuição.

O Sr. Virgilio Damasio :—Essa attribuição é correctiva e harmonica com a disposição do art. 4.º da Constituição. Leia-o V. Exc.

O Sr. Julio Frota :—Quanto ao art. 4.º a questão é muito differente.

O Sr. João Barbalho :—O nobre senador pode ligar a disposição do art. 4.º com qualquer outra, mas não pode eliminar a do ar.. 34, nem a lei de 1827.

Digitized by Google

O nobre senador pelo Rio Grande do Sul revela-se igualmente versado em jurisprudencia constitucional, e fornece-me agora um excellente argumento, que é o art. 4.º da Constituição.

O nobre senador pela Bahia adduzio outras considerações, que de momento não me occorrem, mas lembro-me, por exemplo, de que S. Exc. fallou na prescripção.

Ora, a prescripção de uma lei é cousa inexistente no nosso regimen. As leis são revogadas unicamente por actos legislativos.

Antigamente as leis revogavam-se pelo desuso; no regimen moderno, porém, e especialmente no nosso, não ha desuso que revogue a lei.

A lei precisa de um acto authentico da autoridade competente, para ser declarada sem effeito ou sem vigor.

O facto de decorrerem 62 annos, após a medida provisoria estabelecida em 1827, não pode por mais talento que o nobre senador tenha, e por mais argumentos que adduza nesse sentido, tornar sem effeito uma disposição legislativa em vigor.

O Sr. Virgilio Damasio:—A lei não está prescripta, está revogada.

O Sr. João Barbalho:—Desejava que o nobre senador mostrasse qual o artigo que consagra a revogação dessa lei.

O artigo da Constituição, que se refere ás leis anteriores, é o art. 85.

O Sr. Virgilio Damasio:—Leia V. Exc. os arts. 1.º, 2.º e 4.º

O Sr. João Barbalho:—O art 85 diz que estão em vigor as leis anteriores não incompativeis com o actual regimen.

O Sr. Virgilio Damasio:—E' justamente esse o caso. A lei é incompativel com os arts. 1.º, 2.º e 4.º da Constituição.

O Sr. João Barbalho:—Esta lei determinando os limites provisorios do Estado...

O Sr. Virgilio Damasio:—Não determina limites provisorios do Estado; determina que o Estado fica sem aquella parte do territorio.

O Sr. João Barbalho:—Então não altera os limites?

O Sr. Virgilio Damasio:—Altera definitivamente para Pernambuco.

O Sr. João Barbalho:—Desse modo V. Exc. dá a palavra—provisorio—a significação—de definitivo.

Digitized by Google

Determinando a Constituição no seu art. 85, subsistirem até revogação, as disposições anteriores não contrarias á mesma Constituição, esta lei acha-se ainda em vigor, e perfeitamente se coaduna com o novo estado de cousas; porque tendo-se determinado provisoriamente os limites entre duas provincias, convertidas depois em Estados, a Constituição estabeleceu o modo de tornar definitivo esse estado provisorio, dando no seu art. 34, § 10. attribuição ao Congresso de tomar uma deliberação final.

O Sr. Virgilio Damasio:—De forma que, á vista disso, o Congresso pode dar territorios, ou tiral-os ou passal-os de uns Estados para outros.

O Sr. João Barbalho:—Esse argumento, perdôe-me o nobre senador, só accusa falta de outros mais valiosos.

O Congresso pode exercer sua attribuição, conforme o artigo já citado, para regular definitivamente o caso.

O Sr. Virgilio Damasio:—Para que esse adverbio—definitivamente?

O Sr. João Barbalho:—Para tornar fixo o que era provisorio.

O Sr. Virgilio Damasio:—No nosso systema nada é provisorio. Definitivamente quer dizer outra cousa.

O Sr. João Barbalho:—Parece-me que vou já desaprendendo o sentido das palavras! Então, provisoriamente quer dizer definitivamente, e definitivamente quer dizer provisoriamente?

O Sr. Virgilio Damasio:—Nem discutamos neste ponto, V. Exc. me entendeu mal; o que eu disse foi que a lei determinou a separação desse territorio de Pernambuco e a annexação provisoria á outra provincia; a separação é definitiva, a annexação é que é provisoria.

O Sr. João Barbalho:—V. Exc. está revogando a lei de 1827 que estabeleceu uma providencia, isto é, que o territorio ficava pertencendo provisoriamente á Bahia. A quem cabia definitivamente?

O Sr. Virgilio Damasio dá um aparte.

O Sr. João Barbalho:—Por conseguinte é uma medida definitiva e provisoria ao mesmo tempo!

O Sr. Virgilio Damasio:—Definitiva para Pernambuco e provisoria para a Bahia, até a promulgação da Constituição Federal.

O Sr. João Barbalho:—E' justamente o que não está na lei.

Digitized by Google

Sr. presidente, desde que existe uma lei regulando a materia, qual seria o modo do Estado de Pernambuco rehaver o seu territorio?

A acção judicial do do Estado não poderia tentar, porque o tribunal diria: acha-se ainda vigorando a lei de 1827, e não poderia revogar uma lei que deve ser respeitada.

Nestas circumstancias qual a solução legal? Recorrer ao Congresso, desde que este tem attribuição de tornar definitivas as resoluções provisorias sobre limites.

O Sr. Virgilio Damasio:—A solução está no art. 65 da Constituição.

O Sr. João Barbalho:—V. Exc. ainda não é feliz citando esse artigo que aliás não foi estranho ao meu estudo.

O art. 65 da Constituição trata de limites litigiosos, mas no caso presente não ha questão alguma, apenas pede-se a revogação de uma lei, em virtude da qual um territorio de Pernambuco foi indevidamente annexado á Bahia.

O Sr. Virgilio Damasio:—Acha que não é litigio? Em direito civil isto chama-se acção de reivindicação.

O Sr. João Barbalho:—Mas os limites entre os dous Estados não são litigiosos, são claros, e o direito por parte de Pernambuco é inconcusso. Esse territorio pertence-lhe sem questão alguma e elle reclama a devolução.

O Sr. Virgilio Damasio:—Mas o réo que é o Estado da Bahia, nega.

O Sr. João Barbalho:—Portanto, depois de estabelecida tal situação creada por decreto dictatorial do primeiro imperador, homologado indevidamente por uma assembléa que, não direi não possuir bastante hombridade, porque faziam parte della muitos homens patriotas independentes, mas que, por considerações de momento se submetteram, quando entretanto não deviam ter sanccionado esbulho.

Foi em 1824 que Pedro I, depois da dissolução da Constituinte, expedio de *motu proprio* a Constituição, mandou exemplares para as provincias, para que estas dessem opinião a respeito. A provincia de Pernambuco deu a sua opinião muito desassombradamente. Reuniram-se os homens principaes da capital e proximidades na Camara Municipal do Recife, estudaram e discutiram a Constituição, e por esse tempo Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, que tambem fazia parte da reunião, lavrou um parecer luminosissimo que faz admirar o estado prospero da

Digitized by Google

instrucção naquella época. Quando nos achavamos apenas desligados de Portugal, sem communicações directas com a Europa, a instrucção ainda não havia tido grande desenvolvimento entre nós, é para admirar que um simples sacerdote de provincia lavrasse sem demora um parecer tão brilhante e cheio de argumentações importantes, conseguindo levar a convicção ao seio da reunião, que a Constituição de 24 não podia ser approvada por motivo de usurpação do poder que a expedia, por defeito da competencia de quem a promulgava, e por conter disposições que constituiam grande perigo para a liberdade.

Este parecer foi votado por acclamação; seguio-se o movimento armado, que o Senado conhece; o imperador quiz impôr a sua constituição e tirar uma desforra dos que se oppunham ao seu designio.

Desse movimento surgio a idéa de Republica Federativa. Pernambuco já tinha sido em 1810 a primeira parte do Brazil em que se sonhou a republica, sonho que logrou uma realidade, embora ephemera, em 1817; em 1824 chegou-se a tratar de organisação de confederação do Equador.

Em consequencia desse movimento entendeu o imperador que a idéa republicana estava muito adiantada naquelle ponto, e resolveu reprimir a todo custo o movimento. Dahi o ter cortado uma larga nesga do territorio pernambucano que fez annexar á Bahia.

Foi esse o premio do civismo e hombridade com que Pernambuco repellio uma Constituição imposta a força, e que se as outras provincias aceitaram, naturalmente foi por não estarem nas condições de fazerem o mesmo movimento.

O facto é que em Pernambuco a Constituição não foi aceita, o que deu logar a compressão official, a commissões militares, a enforcamentos, fuzilamentos e a todos os horrores!

Pernambuco, além de tudo foi castigado com a perda de uma grande perda de seu territorio. O meu projecto visa a restituição desse territorio arrancado despoticamente áquella provincia, como pena aos seus crimes—a bravura indomavel e o patriotismo acendrado! (Muito bem, muito bem; o orador é cumprimentado pelos seus collegas).

(Congresso Nacional.—Camara dos Deputados.—Sessão de 5 de Novembro de 1896).

O Sr. Paranhos Montenegro—Sr. presidente, o *Diario do Congresso Nacional* por deliberação da Mesa do Senado, a requerimento do illustrado senador o Sr. João Barbalho,

Digitized by Google

meu particular amigo, publicou hoje uma *Memoria justificativa* do pretendido direito do Estado de Pernambuco a um territorio que pertence ao Estado da Bahia, que tenho a honra de representar nesta casa e particularmente conheço.

E' autor desta *memoria*, o intelligente, illustrado e incansavel trabalhador, meu amigo e collega Dr. Pereira da Costa, insigne cultor dos estudos historicos e geographicos e que tem neste sentido prestado relevantes serviços ao paiz.

O Instituto Archeologico e Historico de Pernambuco, do qual me ufano de ser socio, e que ainda uma vez reconheço e proclamo que tem se dedicado com o maior ardor e proveito a tudo quanto é relativo á historia e geographia do Brazil, especialmente do Estado de Pernambuco, mandou publicar aquella *memoria* para sustentação de um projecto apresentado no Senado pelo illustrado senador Sr. João Barbalho.

Sr. presidente, sinto achar-me em desaccordo com aquella illustrada corporação, que bem me parece ter sido levada pelo excessivo, si bem que muito louvavel amor a tudo quanto é relativo a Pernambuco e ao seu engrandecimento. Só tenho louvores a render-lhe; mas com bastante pezar não posso deixar de achar-me em completa divergencia com aquelle Instituto.

Nesta *memoria justificativa*, Sr. presidente, são transcriptos, destacados, alguns trechos de um trabalho que publiquei ha mais de 20 annos, sobre aquella zona, quando entendia de alta conveniencia a creação de uma nova provincia, e alli sou nominalmente interpellado para dizer, como conhecedor que sou d'aquelle assumpto, qual o meu voto ao projecto do Sr. senador João Barbalho, si por ventura elle vier a esta camara.

Sr. presidente, acudo com o maior prazer ao appello daquella illustrada corporação e venho dizer que, si por ventura, o que não é absolutamente de esperar, aquelle projecto for approvado pelo Senado e tiver de ser submettido á consideração desta casa, eu me opporei vivamente, com todas as forças, ao mesmo e votarei contra elle.

Mas o farei depois de mostrar á evidencia a sem razão do Estado de Pernambuco e os incontestaveis direitos do Estado da Bahia áquelle territorio, prevalecendo-me dos proprios subsidios que são fornecidos por aquella *memoria historica* mandada publicar pelo Instituto de Pernambuco.

Sr. presidente, a exemplo do que se fez no Senado, eu por minha vez, como representante, nesta casa, do territo-

Digitized by Google

rio que se quer dizer contestado, venho pedir a V. Exc. que mande publicar no *Diario do Congresso* tambem um importante trabalho do Instituto Geographico e Historico da Bahia, que se acha publicado na sua *Revista* do mez de junho do corrente anno, bem como as representações que teem sido enviadas a esta casa por diversas municipalidades contra o dito projecto.

Já que o Senado no louvavel intuito de esclarecer esta questão, a requerimento do nobre senador, autor do projecto, mandou publicar aquella *memoria justificativa*, como subsidio a este assumpto, eu, como representante que sou do districto que comprehende o territorio em questão, peço que se mande tambem fazer igual publicação do alludido trabalho e representações.

Sr. presidente, antes de concluir devo dizer, que não me passa pela mente absolutamente que este projecto seja approvado, mesmo porque, em virtude do que é expressamente disposto no art. 4º da Constituição de 24 de fevereiro o desmembramento do territorio de um Estado, no ponto em que se achava no dia 15 de novembro de 1889, para outro Estado ou para constituir novo, não depende sómente de nós e sim tambem da annuencia dos corpos legislativos dos respectivos Estados.

Já vê V. Exc. que não tendo havido deliberação alguma das assembléas legislativas de Pernambuco e da Bahia, não é possivel que o Congresso Nacional se julgue com a necessaria competencia para se ingerir neste assumpto e determinar o desmembramento pretendido.

Devo, porém, dizer a V. Exc. e o faço sem acanhamento algum, si por ventura este projecto passar por todos os transmites, for approvado e sanccionado, haverá sem duvida alli uma verdadeira conflagração, porque semelhante lei não será absolutamente executada.

Usarei de todos os recursos legaes para nullifical-a, e si esses recursos forem esgotados improficuamente, devo dizer a V. Exc., conhecendo como conheço aquelle povo e os seus sentimentos, que tal lei não será obedecida e que eu me collocarei ao lado sinão á frente daquella população para impedir a sua execução em qualquer terreno.

E' o que tenho a dizer. (*Muito bem*).

——

Digitized by Google

Documento a que se refere o Sr. Paranhos Montenegro

A BAHIA É O TERRITORIO DO RIO S. FRANCISCO

O projecto do senador João Barbalho

A noticia de que o projecto apresentado no Senado Federal pelo senador João Barbalho Uchôa, desmembrando do Estado da Bahia a vasta zona da antiga comarca do Rio S. Francisco para unil-a ao Estado de Pernambuco, tinha sido approvado em 1ª discussão, não podia deixar de dispertar o espirito publico na Bahia e os seus legitimos representantes, causando extranheza que elle fosse julgado objecto de deliberação, mesmo em attenção ao autor do projecto.

A Bahia não póde deixar de protestar energicamente contra semelhante usurpação, e outro nome não póde ter o projecto em discussão : elle é insidioso, inconstitucional e contra a verdade historica ; é um attentado contra a autonomia e integridade do territorio bahiano.

Sob o futil pretexto de restituição do territorio da *antiga comarca do Rio S. Francisco*, o senador Barbalho nada mais quer do que arrancar da Bahia uma vasta região, de que ella está de posse mansa e pacificamente desde os primeiros tempos do imperio, sem reclamação dos seus habitantes, e que abrange 12 municipios ferteis e populosos, desde Casa Nova até Correntina e Carinhanha, com cerca de 200 leguas de extensão e 6.400 leguas quadradas,—toda a margem esquerda do rio de S. Francisco, emfim !

Que importa que a *bella comarca do Rio de S. Francisco* (vid decreto de julho de 1824) tivesse sido annexada ás provincias de Pernambuco e Minas, até que mais tarde foi encorporada á Bahia pelo decreto de 13 de outubro de 1827, embora com a clausula de esperar a *organisação das provincias* (a monarchia sempre viveu destes expedientes e palliativos...), quando essa desannexação não foi mais do que uma RESTITUIÇÃO á Bahia voltando assim á primitiva possuidora depois de 112 annos ?

Si o projecto do senador Barbalho tem em vista uma *reparação historica*, pelo facto de ter pertencido a Pernambuco a antiga comarca do *Rio de S. Francisco*, por sua vez desmembrada da do Sertão de Peruambuco creada por decreto de 15 de janeiro de 1810, essa reparação já está feita para a Bahia que foi quem primeiro colonisou e adminis-

Digitized by Google

trou todo o territorio da margem esquerda do Rio S. Francisco, conhecido por *Sertão de Rodellas*, nos ultimos annos do seculo XVII, no governo de D. João de Lancastro por meio dos ouvidores e autoridades da Jacobina.

Demais, o projecto esbulho não tem razão de ser deante da Constituição Federal e do decreto de 15 de novembro de 1889, que erigiu em Estados Federados as provincias do Brazil.

A Constituição de 24 de fevereiro traçou os limites dos Estados, conservando os então existentes, e, portanto, só de accordo com o art. 4º da mesma póde ter logar o desmembramento de parte do territorio de um Estado para annexal-o a outro, ou de territorio dos Estados para a formação de novo Estado.

Para isso é preciso, porém, que haja acquiescencia das assembléas dos Estados em duas legislaturas successivas, e approvação do Congresso Federal.

Assim, pois, os Estados, tenham ou não questões de limites a ventilar, não podem ficar a mercê das maiorias occasionaes de uma Camara. Entendemos que não só a Bahia, que tem visto o seu territorio de certo tempo a esta parte tão cubiçado e invadido mesmo pelos Estados limitrophes, como os demais Estados devem estar preparados para qualquer eventualidade politica (*quod Deus avertat*) com os seus limites definitivamente demarcados.

O Instituto Geographico e Historico da Bahia, correspondendo aos elevados intuitos da sua creação, em sessão do dia 21 de junho discutiu largamente a questão em face dos documentos historicos e das Constituições Federal e Estadual, e deliberou mandar um telegramma aos senadores e deputados bahianos protestando contra semelhante esbulho : identico procedimento tiveram as duas casas do Congresso do Estado enviando os telegrammas que adeante publicaremos.

Damos em seguida o artigo com que os nossos collegas d' *A Bahia*, de 23 do corrente, combatem vantajosamente a infeliz idéa do senador Barbalho, e que pedimos venia para transcrever.

«A passagem do projecto causou nesta capital a sensação de uma grande surpresa, não obstante estarmos mais ou menos inteirados de que se cogitava naquelle ramo do Congresso Nacional da pretendida reivindicação em nome de suppostos direitos do Estado de Pernambuco.

Digitized by Google

E' que a Bahia, convencida da justiça de sua causa, quer perante os documentos historicos, que existem copiosos affirmando a posse primitiva do territorio que lhe é agora disputado, quer em face da Constituição de 24 de fevereiro, tinha a certeza de que nenhuma tentativa no sentido de cerceamento do seu territorio seria viavel perante os altos poderes a quem compete a suprema direcção do paiz.

Effectivamente, si nos remontarmos á antiga divisão administrativa da Bahia, verificaremos que a região comprehendida na antiga comarca do rio S. Francisco nos pertenceu até o anno de 1715, passando então a fazer parte do territorio pernambucano, sem que todavia cessassem os conflictos de jurisdicção entre autoridades dos dous territorios.

Separados da comarca de Jacobina, as villas e povoações da margem septentrional do rio de S. Francisco, que ficaram pertencendo a comarca do sertão de Pernambuco, creada por alvará de 15 de março de 1810, serviu muito tempo de origem a contestações entre ambos os respectivos ouvidores, a questões de jurisdicção em 75 illhas que até ahi eram adjacentes á mesma comarca de Jacobina e hoje á propriamente dita do Rio S. Francisco, creada por alvará de 3 de junho de 1824.

A essa nota que se lê nas *Memorias Historicas e Politicas da Provincia da Bahia*, de Accioli, podem-se juntar outros documentos comprobatorios do primitivo dominio da Bahia sobre a região disputada, bem assim como reluctancia pacifica opposta pelas suas autoridades á jurisdicção pernambucana, que cessou desde 1827, quando aquelle territorio nos foi restituido.

Em relação especialmente á antiga villa de Santo Antonio da Barra, hoje cidade de Condeúba, sabe-se que em 1831, sendo elevada á villa a freguezia do Rio Pardo, de Minas, foi ella annexada a essa provincia, até que em 1839 passou de novo a fazer parte do territorio bahiano, por terem allegado os seus habitantes que se achavam a 96 leguas desta capital, de Minas distavam 180 leguas.

O mesmo se deu com a actual cidade da Conquista, que depois de pertencer a Minas foi incorporada ao termo do Urubú, em 1832.

Vê-se, pois, que as mesmas reivindicações tentadas pelo senador pernambucano, poderia ensaial-as, com igual *fundamento*, o Estado de Minas Geraes. E muito mais longe teriam de chegar os poderes da Republica em materia de

Digitized by Google

limites territoriaes e desannexações, si todos os Estados, pelo orgão dos seus representantes, viessem agitar essa intempestiva questão de delimitações de terras. O proprio Estado de Pernambuco teria de ver rectificados, com prejuizo seu, os limites em que se exerce presentemente a autoridade do seu governo.

Mas porque ainda hoje essa preoccupação de divisorias territoriaes, quando a lei magna do paiz reconheceu os Estados com os seus limites actuaes?

«Cada uma das provincias formará um Estado», diz a Constituição Federal no art. 2º, e no art. 4º: «Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se annexar a outros ou formar novos Estados, mediante a acquiescencia das respectivas assembléas legislativas em duas sessões annuaes successivas e approvação do Congresso Nacional.»

Logo, ainda admittido que assistisse razão historica ao Estado de Pernambuco, o que não testemunham os documentos, falleceria competencia ao Congresso para decretar por si só a desannexação do territorio de um Estado para ligal-o a outro.

Seria preciso que as assembléas legislativas dos Estados de Pernambuco e Bahia accordassem, em duas sessões consecutivas, na partilha que o Sr. senador Barbalho pretende levar a cabo pelo simples voto do Congresso Nacional.

Faltando-lhe, como falta, essa acquiescencia preliminar, o projecto do representante pernambucano é evidentemente inconstitucional, e terá no proprio Senado o merecido insuccesso, como é de esperar, da sabedoria e do criterio dessa illustrada corporação.

Confiando na justiça que escuda a causa do nosso Estado, protestemos todavia contra a iniciativa do illustre representante de Pernambuco, gravemente attentatoria dos nossos direitos e da lei fundamental do paiz.»

A pagina 140 do volume V das *Memorias Historicas da Bahia*, do coronel Ignacio Accioli, encontra-se a seguinte nota que muito contribuirá para elucidar o direito que tem o Estado da Bahia sobre a antiga comarca do rio S. Francisco:

Digitized by Google

«A comarca do rio S. Francisco, segundo sua primeira organisação, começava pelo sul da confluencia do rio Carinhanha, limite septentrional da villa do Salgado, e terminava ao norte na fazenda Sobrado-Velho, abaixo da villa de Pilão-Arcado, tendo a extensão de 154 leguas, ao longo da margem occidental do rio que lhe empresta o nome, e 50 na sua maior largura ; limitava a leste com a antiga comarca de Jacobina, ao oeste com as provincias de Goyaz e Piauhy, *e pertencia a seu territorio a dilatada comarca de Jacobina*, da qual foi separada, e reunida á do sertão de Pernambuco, creada por alvará de 15 de janeiro de 1810, até que por outro alvará de 3 de junho de 1820 foi desmembrada dessa comarca e elevada a identica categoria, sendo seu primeiro ouvidor o desembargador João Carlos Leitão.

Os movimentos revolucionarios, occorridos na capital de Pernambuco em 1824, fizeram com que, por decreto de 7 de julho do mesmo anno, fosse temporariamente unida á provincia de Minas-Geraes, sendo então nomeado para seu ouvidor o desembargador Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva, mas tornou por decreto de 15 de outubro de 1827 a ficar provisoriamente incorporada á Bahia, emquanto não se procedesse á organisação das provincias do imperio.

Por determinação imperial, em portaria da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio expedida em 28 de agosto de 1824, deu dous deputados á representação nacional, e suscitou-se a observancia desta determinação, em outra portaria de 25 de agosto de 1825, dirigida ao presidente de Minas Geraes, em resposta ao seu officio a tal respeito, de 20 de julho do mesmo anno, procedendo á apuração de igual numero de deputados, e a da lista triplice para um senador, na cabeça da comarca, dependendo porém da assembléa geral o decidir sobre a votação, com que devia a mesma comarca concorrer para designar os membros dos concelhos do governo e de provincia, portaria essa ultima que ficou de nenhum effeito, por assim resolver o corpo legislativo.»

Eis as patrioticas indicações votadas pelas duas casas da Assembléa Geral do Estado :

Camaras dos Deputados

«Indicamos que a Camara adopte e envie aos tres organismos que constituem o Poder Legislativo Federal, re-

Digitized by Google

presentados pelo Senado e Camaras Federaes e pelo presidente da Republica, a seguinte moção :

A Camara dos Deputados da Bahia, em nome das gloriosas tradições deste Estado e da liberdade do povo que o constitue e por vontade expressa concorreu para a sua organisação independente e autonoma do concerto harmonico dos que formam a União Federal Brazileira, protestando contra a tentativa do projecto do senador João Barbalho, de adjudicar ao Estado de Pernambuco, mais de um terço de territorio deste Estado sem prévia acquiescencia das assembléas legislativas dos dous Estados, a que affecta tão grave alteração, por attentar a um tempo contra a integridade e autonomia da Patria Bahiana, contra o expresso dispositivo do art. 4· do Pacto Federal Brazileiro e contra a vontade soberana do povo Bahiano, conscientemente affirmada na sua Constituição de 2 de julho de 1891, que é a Magna Carta de sua personalidade politica, e a manifestação a mais eloquente da unidade absoluta em que elle se acha consolidado e robustecido pela communhão de direitos, de interesses, da facilidade e commodidades de todo o genero, inclusive as que decorrem de identidades physicas e naturaes, concernentes ao territorio e o clima, e ainda pelo culto da gloria dos seus maiores de que tem sido berço e honra aquelle pedaço de territorio bahiano, confia a causa desta Estado á justiça, á sabedoria, ao amor pelas instituições republicanas e ao respeito pela Contituição Federal, pelos quaes se devem inspirar, e de facto se inspiram, os orgãos do Poder Legislativo da União Federal Brazileira.

Em Camara, 22 de junho de 1896.—*Arthur Mariani.*—*José Justino.*—*Martiniano de Almeida.*—*Adalberto Guimarães.* —*Almeida.*—*Martins Barbosa.*—*Oliveira.*—*Luiz Mendes* — *Pedro Velloso.*—*Aristides Tosta.*—*Hermano Alves.*—*Joaquim Reis.*—*Hermelino Leão.*—*Austricliano de Carvalho.*—*Quintino Ferreira.*—*Cupertino Lacerda.*—*Laurindo Regis.*—*Lellis Piedade.*—*Francisco Bulcão.*—*Souza Dantas.*—*Esmeraldo Andrade.*—*Souza Britto.*—*Abraham Cohim.*—*Octaviano Muniz.*.

Senado

«Proponho que por intermedio da mesa se dirija, ao Presidente da Republica e a cada uma das Camaras do Congresso Nacional um telegramma assim concebido :

O Senado Bahiano, em nome do povo que elle representa, reclama vossa patriotica e legitima acção para que

Digitized by Google

seja respeitada a integridade do territorio deste Estado, ameaçada por um projecto inconstitucional, iniciado no Senado Federal, o qual, desmembrando vasta zona da Bahia para reunil-a a Pernambuco, tende a perturbar profundamente as relações entre dous povos irmãos.

O Senado Bahiano nesta emergencia confia na alta sabedoria dos illustres orgãos da soberania nacional.

Paço do Senado, 23 de julho de 1896.—*Augusto França.* —*Theodolindo.*—Dr. *Manoel Antonio Melgaço.*—Dr. *Horacio Cezar.*

Telegrammas

O Instituto Historico da Bahia, em resposta ao telegramma dirigido aos senadores e deputados bahianos, protestando contra o desmembramento do territorio da antiga comarca de S. Francisco, em discussão do Senado Federal, recebeu os seguintes telegrammas:

«Passagem projecto primeira discussão não tem importancia. Havendo ahi elementos ou documentos sobre questão, peço mandarem-me. Acredito projecto não passará.—*Ruy.*»

«Combati projecto Senado; primeira discussão passou pequena maioria deferencia autor: segunda cahirá. Espero victoria direitos Bahia.—*Virgilio Damasio.*»

«Projecto Uchôa approvado primeira discussão Senado, por ser praxe alli attenção signatarios; provavelmente não terá approvação definitiva; caso contrario na Camara o impugnarei vivamente crendo terá procedimento igual toda deputação bahiana.—*Montenegro*».

«Sciente, confirmo telegramma Montenegro. Saudações.—*Milton*».

«Estaremos firmes defeza direitos Bahia.—*Paula Guimarães.—Dionysio de Cerqueira*».

«Recebi com dignos collegas deputação bahiana vosso telegramma nome Instituto Historico sobre projecto desmembramento Bahia, apresentado recentemente Senado Federal. Esse melindroso assumpto dispertou logo a mais acurada attenção. E' escusado assegurar que combateremos com supremo esforço aquella injusta tentativa, claramente inconstitucional, que traz fomento de rivalidades que fraternidade necessaria na federação nascente deveria ter afastado do parlamento.—*Eduardo Ramos*».

«Projecto approvado Senado faremos todo possivel Camara sua rejeição.—*Francisco Sodré*».

Digitized by Google

Os fundamentos constantes dos documentos transcriptos, e de que a Bahia se soccorre em favor do seu pretendido direito sobre o territorio pernambucano, de que está *provisoriamente* de posse desde 1827, foram já vantajosamente destruidos pela Memoria que o Instituto Archeologico e Geograpgico Pernambucano offereceu ao Congresso Nacional, escripta pelo consocio Dr. F. A. Pereira da Costa, que além da publicação que teve no *Jornal do Recife*, e especial em folheto, foi ainda transcripta, por deliberação do Senado Federal, no Diario do Congresso Nacional n. 139 de 5 de Novembro de 1896.

A alludida Memoria tem por titulo: *Em prol da Integridade do territorio de Pernambuco.*

A zona sertaneja pernambucana.—Sua exploração, conquista e colonisação.—Desmembramento de uma parte dessa região, temporariamente, para Minas e depois, provisoriamente, para a Bahia. Iniciativa em prol da sua reivindicação pelo desapparecimento das causas que a isso determinaram—Legitimidade de Pernambuco sobre os teritorios contestados, em face do seu direito, exhuberantemente comprovada pela historia e legislação patrias.

Pernambuco.—Typ. do *Jornal do Recife*, 1896.—Fol. 43 pags.

Digitized by Google

Capitães-móres governadores loco-tenentes dos Donatarios de Pernambuco (*)

D. Brites de Albuquerque.—Governou a capitania em differentes epochas.

Partindo Duarte Coelho, primeiro donatario, para Portugal, pelos annos de 1540, d'onde regressou em fins de 1541, deixou o governo da capitania confiado á sua mulher D. Brites de Albuquerque, o que se repetio ainda na segunda viagem que fez elle em 1553; mas fallecendo em Lisbôa em principio do anno de 1554, e sendo confirmada na pessoa de seu filho primogenito a doação da capitania, por Alv. de D. João III de 10 de Maio do mesmo anno, continuou D. Brites de Albuquerque no governo da colonia no caracter de—*Governadora e administradora de seu filho Duarte Coelho de Albuquerque, herdeiro e successor desta capitania,*—como consta de um titulo de sesmaria passado por ella a Duarte Lopes em 20 de Maio de 1556.

Dirigio então D. Brites o governo da capitania até 1560, quando o entregou a seu filho, o segundo donatario de Pernambuco.

Governou outra vez de 1572 a 1573, como representante do mesmo seu filho, por procuração passada em 12 de Julho daquelle anno, cujo instrumento foi registrado no livro do tombo do mosteiro de S. Bento, de Olinda; e em 1579 achava-se de novo no governo, porquanto em 24 de Julho confirmou ella como—*Capitôa e governadora de Pernambuco,*—a sesmaria de uma legua de terra em Camaragibe, que aos padres jesuitas do Collegio de Olinda havia concedido D. Christovão de Mello, quando esteve no governo da capitania.

D. Brites de Albuquerque governou ainda mais uma vez a capitania em 1582, como consta da carta de confirmação das terras doadas á ermida de Nossa Senhora do Monte, em Olinda, passada por ella em 16 de Junho do mesmo anno, em cujo documento se declara—*Capitôa e governadora desta capitania de Pernambuco, villa de Olinda da Nova Luzitania partes do Brazil, por El-Rei Nosso Senhor,*—

(*) V. o n. 48 da Revista.

Digitized by Google

de cujo documento existe uma copia authentica, passada por certidão, no archivo do Instituto Archeologico.

D. Brites de Albuquerque era filha de Lopo de Albuquerque e D. Joanna de Bulhões, neta pelo lado paterno de João de Albuquerque e D. Leonor Lopes, e pelo materno, de Affonso Lopes de Bulhões, sumilher de cortina do rei D. João III e D. Isabel Gonçalves, todos pertencentes ás principaes familias da nobreza portugueza.

D. Brites era dama do paço, quando casou com Duarte Coelho, cujo consorcio teve logar depois que regressou elle do serviço das Indias.

Na sua segunda administração a nascente colonia de Pernambuco correu grandes riscos. Os indios cahetés puzeram-se de novo em guerra, e tão cruenta foi ella, que por vezes a capital de Olinda se vio em grandes perigos, sendo necessario mandar-se pedir soccorros á metropole.

A' noticia do grande perigo em que se achava a capitania, cujos inimigos, audazes e intrepidos, ameaçavam aniquilar a florescente colonia, causando grandes damnos, mortes e destruição de engenhos e fazendas, e tendo a capital em tão apertado sitio que os moradores não se atreviam a avançar a mais de duas leguas da povoação, tomou o governo da metropole as necessarias medidas, e ordenou ao donatario Duarte de Albuquerque que partisse sem demora para Pernambuco á tomar conta do seu governo, ao que obedeceu elle, e trazendo comsigo seu irmão Jorge de Albuquerque, e alguma força que o governo concedeu, chegaram em Pernambuco em 1560, tomando logo o donatario conta do seu posto.

No segundo governo de D. Brites, esteve por algum tempo em Pernambuco o governador geral do Brazil D. Duarte da Costa, onde se achava ainda em Junho de 1555, como consta de uma carta dirigida a D. João III, por Jorge Fernandes, escripta de Olinda em 10 daquelle mez e anno.

D. Brites de Albuquerque falleceu em avançada idade, em epocha desconhecida, mas posterior a 16 de Junho de 1582, e talvez fosse sepultada na capella de Nossa Senhora da Graça, que fundára seu marido, a qual servia então de igreja do collegio dos padres jesuitas.

Chegando a Pernambuco em 1535, em companhia de seu esposo, nunca mais voltou a Portugal, e aqui viveu sempre e morreu cercada de respeito e consideração a que tinha jus pela sua elevada hyerarchia, e pelos seus gene

Digitized by Google

rosos sentimentos. *Preclara e excellente*, na phrase do nosso poeta Bento Teixeira, *tão virtuosa quanto a fama que gozava*, segundo o Padre Nobrega, D. Brites de Albuquerque se distinguia ainda pelos nobres impulsos de um coração bem formado, tratando a todos como filhos, como refere mais um outro escriptor contemporaneo, Frei Vicente do Salvador.

Jeronymo de Albuquerque.—Constituido capitão-mór e procurador do terceiro donatario Jorge de Albuquerque, seu sobrinho, tomou posse do governo a 5 de Março de 1576, e o dirigio até o anno de 1580, notando-se, porém, neste periodo uma interrupção, em que foi substituido por D. Christovão de Mello, seu sogro.

Jeronymo de Albuquerque já havia tomado parte no governo da capitania como assessor ou adjunto de sua irmã D. Brites de Albuquerque, nas diversas vezes em que ella o dirigio na ausencia de seu marido o donatario Duarte Coelho, e na de seu filho Duarte de Albuquerque.

Jeronymo de Albuquerque nasceu em Portugal nos primeiros annos do seculo XVI, e era filho de Lopo de Albuquerque e de sua mulher D. Joanna de Bulhões. Em 1535 veio para Pernambuco acompanhando a sua irmã D. Brites de Albuquerque, recentemente casada com o donatario Duarte Coelho, onde pela sua intrepidez e bravura tornou-se um dos primeiros capitães e um dos vultos mais notaveis da nova colonia.

Tomando parte nas escaramuças contra os indios, que tenazmente se oppunham ao estabelecimento dos portuguezes, em um dos primeiros encontros que teve com elles, perdeu um olho, e ficou prisioneiro, por cujo defeito começaram a chamal-o d'ahi por diante, o *Torto*. Prisioneiro de guerra, condemnado á morte, succumbiria Jeronymo de Albuquerque se não tivesse a felicidade de cahir no agrado de uma das filhas de *Arco Verde*, cacique ou velho chefe dos indios Tabayares, que apaixonada por elle pedio a liberdade do *carahyba*, porque o queria para seu esposo.

Cedendo o velho cacique ás supplicas da filha, não só concedeu a liberdade a Jeronymo de Albuquerque, como ainda firmou a paz e se alliou com os portuguezes; e elle volta com a bella india a quem devia a sua liberdade, fal-a baptisar solemnemente, e em memoria da festa de Pentecostes que nesse dia celebrava a igreja, recebeu ella o nome de *D. Maria do Espirito Santo Arco Verde*. Desta união, que tanto contribuio para o bom exito da conquista e ci-

Digitized by Google

vilisação do paiz, nasceram oito filhos, aos quaes perfilhou Jeronymo de Albuquerque, distinguindo-se entre elles D. Catharina de Albuquerque, que casou com Felippe Cavalcanti, fidalgo florentino, e Jeronymo de Albuquerque, fidalgo da casa real, o heroico restaurador do Maranhão, troncos de duas das mais distinctas familias de Pernambuco — Cavalcanti e Albuquerque Maranhão.

Além d'aquelles filhos, teve tambem Jeronymo de Albuquerque mais cinco, de outras mulheres assim brancas como indias, aos quaes tambem ligitimou, até que extranhando a propria rainha esse seu procedimento em uma colonia nascente, mandou insinuar-lhe que seria muito do seu agrado que elle se casasse com uma das filhas de D. Christovão de Mello, que vinha residir em Pernambuco; em obediencia ao que recebeu Jeronymo de Albuquerque a D. Felippa de Mello por sua legitima mulher, cujo consorcio teve lugar pelos annos de 1562 e do qual teve onze filhos, cujo numero, portanto, attingio a vinte e quatro, entre legitimos e legitimados. E' d'ahi que lhe vem o dito de *Adão Pernambucano*, com que as vezes o denominam.

Jeronymo de Albuquerque prestou grandes serviços nesse primeiro periodo colonial de Pernambuco, em remuneração do que recebeu de seu cunhado o donatario Duarte Coelho e de seu sobrinho Jorge de Albuquerque, grandes doações de terras em Olinda, no Recife e em Serinhãem. Nas proximidades de Olinda, em terras de sua propriedade, fundou elle o engenho Nossa Senhora da Ajuda, conhecido hoje por Forno da Cal, o primeiro que se levantou em Pernambuco, cabendo-lhe, portanto, a gloria de ser iniciador da sua agricultura e do fabrico do assucar, o mais rico e importante ramo da sua industria e commercio.

Jeronymo de Albuquerque refere no seu testamento os serviços que prestou á capitania, os trabalhos por que passou em sua conquista e sustentação, e do amor que a todos consagrava; e em carta dirigida a D. João III em 28 de Agosto de 1555, quando se achava no governo em companhia de D. Brites de Albuquerque, diz que despendeu nas guerras contra os indios grandes cabedares, e que ficára individado e pobre.

Jeronymo de Albuquerque falleceu em avançada idade, em Dezembro de 1584, *como se colhe do seu testamento*, na phrase de Borges da Fonseca, e foi sepultado na capella do seu engenho Nossa Senhora da Ajuda, nos arredores de Olinda, como determinára no mesmo testamento, o qual

Digitized by Google

foi celebrado em 13 de Novembro do indicado anno, e se encontra em sua integra no primeiro tomo das Memorias de Fernandes Gama.

D. Christovão de Mello.—Não consta, precisamente, em que epocha governou a capitania, e que tempo durou o seu governo. Borges da Fonseca conjectura que foi pelos annos de 1577,—« porque no archivo do Collegio de Olinda, que foi dos Padres Jesuitas, se achou uma carta de sesmaria passada por D. Brites de Albuquerque, capitôa e governadora de Pernambuco, a 24 de Julho de 1579, na qual confirma a data de uma legua de terra em Camaragibe que aos Padres do dito Collegio de Olinda havia dado D. Christovão de Mello *quando foi Capitão Governador* ».

Não consta, portanto, a data da posse, nem o tempo em que D. Christovão permaneceu no governo da colonia ; mas com certeza entrou elle a governar posteriormente a 23 de Janeiro, porquanto neste dia ainda governava seu genro Jeronymo de Albuquerque, como consta de uma carta de sesmaria passada por elle no indicado dia, concedendo a um colono de nome João Baptista um lote de terras— *em o rio Muçurepe, ao longo do rio Capibaribe, da banda do Norte, com quinhentas braças de frente e seiscentas de fundo,* —em cujo cabeçalho se declara elle — *Governador desta capitania de Pernambuco pelo Sr. Duarte Coelho, Governador della por El-Rei Nosso Senhor.* Este documento se acha registrado á pag. 74 do livro I de *Notas Curiosas,* pertencente ao Instituto Archeologico.

D. Christovão de Mello, como refere Borges da Fonseca, era, segundo a tradição, filho do Abbade de Pinheiro, e foi casado com D. Joanna da Silva. Fidalgo portuguez, vio-se elle obrigado a embarcar para Pernambuco com sua familia, pelos annos de 1562, ignorando se qual foi o motivo que determinou o governo da rainha D. Catharinaa tomar semelhante medida. Importando esse acto um verdadeiro desterro, grave, certamente, devia ser o crime commettido por D. Christovão de Mello. Fixando-se em Pernambuco, onde acabou os seus dias, casou uma de suas filhas, D. Felippa de Mello, com Jeronymo de Albuquerque, como vimos, de cujo consorcio procedem os *Albuquerques Mellos.*

D. Christovão de Mello falleceu em epocha desconhecida, mas ainda vivia em 1584, como consta do testamento de seu genro feito naquelle anno, pelo qual se vê que eram elles inimigos irreconciliaveis.

Digitized by Google

Simão Rodrigues Cardoso.—Governou de 1580 a 1583, no impedimento de Jeronymo de Albuquerque, como um dos loco-tenentes constituidos pelo donatario Jorge de Albuquerque.

Simão Rodrigues Cardoso era formado em direito, tinha o gráo de licenciado conferido pela Universidade de Coimbra, e veio para Pernambuco com o despacho regio de ouvidor geral da capitania, cujo cargo exerceu por muitos annos.

Em 1582 foi incumbido, por ordem do governo da metropole, de auxiliar a Fructuoso Barbosa na conquista da Parahyba, para o que deixou o governo, e partio por terra commandando uma força destinada áquella empreza.

Não consta quem ficou no governo durante o seu impedimento.

D. Felippe de Moura. Não se sabe ao certo o tempo do seu governo. José de Vasconcellos diz que foi de 1583 a 1588; mas Fernandes Gama diz que o seu governo começou em 1593, e Loreto Couto,—que o entregou a 5 de Julho de 1600. O que não resta duvida, porém, é que em 1584 e em 1585, era D. Felippe de Moura o governador da capitania, como teremos de expor mais adiante, cabendo-lhe exercer este cargo na qualidade de loco-tenente do donatario, seu primo legitimo, porquanto era filho de D. Manoel de Moura e de sua mulher D. Isabel de Albuquerque, irmã de D. Brites, mulher do velho donatario Duarte Coelho.

D. Felippe de Moura era natural de Lisbôa, e veio para Pernambuco pelos annos de 1556; casou-se com D. Isabel de Albuquerque, sua prima, filha de Jeronymo de Albuquerque e da india D. Maria do Espirito Santo Arco Verde, e enviuvando passou a segundas nupcias com D. Genebra Cavalcanti, filha do fidalgo florentino Felippe Cavalcanti e D. Catharina de Albuquerque, sua filha.

D. Felippe de Moura representou proeminente papel nessa primeira phase da existencia de Pernambuco, e figurou com muita distincção nas guerras contra os indios. Em 1584 estava dirigindo o governo da capitania, como um dos loco-tenentes do seu donatario, quando teve de soccorrer a empreza da conquista da Parahyba, para o que convocou uma reunião na camara do senado de Olinda, que teve logar no dia 21 de Março daquelle anno e uma outra na povoação do Recife, que foi celebrada a 24 do mesmo mez, na qual tomou parte o bispo D. Frei Antonio Bar-

Digitized by Google

reiros, que estava de visita em Pernambuco. Preparada a expedição, seguio elle, á sua frente, por terra, conduzindo as tropas de Pernambuco e de Itamaracá, ao mesmo tempo que partia Diogo de Flores conduzindo a expedição maritima, cuja flotilha largou do porto do Recife.

Em 1595, quando a nascente povoação do Recife foi occupada e saqueada pelos inglezes commandados por James Lancaster, era D. Felippe de Moura o governador da capitania, como refere Fernandes Gama; e se não conseguio evitar o inesperado desembarque e roubos commettidos por esses piratas, á falta de recursos militares, causoulhes, porém, graves prejuizos nas constantes refregas que dirigio contra elles, na ultima das quaes morreram o vice-almirante Barker, dous capitães e uns cem soldados.

Que D. Felippe de Moura governava a colonia em 1595, não resta duvida alguma, em face de um documento authentico, de que faz menção Borges da Fonseca, a patente de capitão de ordenanças, por elle conferida a Duarte de Sá, em 15 de Maio d'aquelle anno.

D. Felippe de Moura e sua mulher D. Catharina de Albuquerque são os ascendentes de Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal, o celebre ministro de D. José I, como se vê dos seguintes apontamentos genealogicos colhidos do nosso chronista Jaboatão.

Daquelle seu consorcio teve elle um filho de nome D. Paulo de Moura, nascido em Olinda, que casou com sua prima D. Brites de Mello, filha de João Gomes de Mello, o moço, e D. Margarida de Albuquerque, sua tia materna, tambem naturaes de Olinda.

Enviuvando D. Paulo de Moura pouco tempo depois de casado, professou no convento de S. Francisco da mesma villa e tomou o nome religioso de Frei Paulo de Santa Catharina, e foi um sacerdote de grandes virtudes, talentoso e illustrado, tendo occupado em sua ordem, quer no Brazil, quer em Portugal, os mais elevados e honrosos cargos.

Do seu consorcio teve D. Paulo de Moura uma unica filha, de nome D. Maria de Mello, que nasceu em Olinda, a qual conduzio á Portugal para alli completar a sua educação, e onde casou com Francisco de Mendonça Furtado, alcaide mór de Mourão, commendador de Villa Franca de Xira, e governador da praça de Mazagão. Deste consorcio nasceu D. Mayar Luiza de Mendonça, que casou com João de Almada de Mello, commissario geral da cavallaria da provincia da Beira, alcaide mór de Palmella e senhor

Digitized by Google

dos morgados dos Olivaes e Souto del Rei. Estes tiveram uma filha por nome D. Thereza Luiza de Mendonça, que casou com Manoel de Carvalho Athayde, moço fidalgo da casa real, commendador de Christo e capitão de cavallaria. que foram pais de Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, e depois Marquez de Pombal.

D. Felippe de Moura, pela sua posição, prestigio e fortuna, prestou á nascente colonia valiosissimos serviços, em remuneração do que recebeu dos donatarios uma grande data de terras em Alagôas, situadas ao longo do rio S. Miguel, da parte do Norte, cujas terras em 1637 ainda pertenciam aos seus herdeiros. Morreu elle em avançada idade no dia 28 de Junho de 1618 e foi sepultado na capella-mór da igreja do convento de S. Francisco de Olinda, da qual era padroeiro, em um carneiro de marmore situado ao lado do Evangelho, que mandára levantar para jazigo de sua familia.

Felippe Cavalcanti.—Não se sabe ao certo o tempo do seu governo. Entretanto consta de documentos authenticos, que em 28 de Agosto de 1589 e em 17 de Dezembro de 1590 dirigia elle o governo da capitania. Nenhum historiador, a excepção de Jaboatão, menciona o governo de Felippe Cavalcanti em Pernambuco.

Os documentos que comprovam o seu governo dentro daquelle periodo, pelo menos, como *Capitão-governador, loco-tenente do donatario Jorge de Albuquerque Coelho*, são irrecusaveis pela sua authenticidade.

O primeiro é uma carta que a Camara do Senado de Olinda dirigio ao rei em 28 de Agosto de 1589, sobre os negocios da colonisação da capitania da Parahyba, em que se nota, além de um periodo, dando conta de uma reunião convocada pela mesma Camara, á respeito, e a que assistira o capitão Felippe Cavalcanti, mais o seguinte: «Não deixaremos de insistir e instar com rogos, admoestações e requerimentos para vermos esta quietação, como faz tambem o *Capitão loco-tenente de Jorge de Albuquerque*, que é *Felippe Cavalcanti*, que com particular cuidado entende nisto e no mais de vosso serviço».

O segundo documento é uma carta de doação de terra, passada por elle em 17 de Dezembro de 1590, a qual foi authenticada em forma de escriptura publica em 18 de Dezembro de 1659 á requerimento do capitão João de Oliveira. Esse documento, aliás bastante curioso, mas que não tem outro valor historico senão o de firmar, talvez, o

Digitized by Google

termo do desconhecido governo de Felippe Cavalcanti, foi publicado no *Diario de Pernambeco* de 20 de Setembro de 1847, e é do theor seguinte :

« Felippe Cavalcanti, capitão e governador, loco-tenente nesta capitania de Pernambuco da Nova Luzitania nesta villa de Olinda nas partes do Brazil, pelo muito illustre Sr. Jorge de Albuquerque Coelho, capitão e governador desta capitania por El-rei Nosso Senhor.—Faço saber a quantos esta minha carta de doação fôr mostrada, e o conhecimento della com direito pertencer, que a mim m'enviou a dizer por sua petição Gaspar Dias, morador no Recife, que elle têm uns chãos no dito Recife entre a casa onde vive e o paço de Fernão Soarez, nos quaes tem feito suas casas, e porque não acha a carta dos ditos chãos me pedia que, havendo respeito a ter beneficiado os ditos chãos, e ser morador de muito tempo nesta capitania, e a ter mulher e filhos, lhe faça mercê de novamente lhe dar os ditos chãos da maneira acima dita, no que receberá mercê ; ao qual puz por meu punho despacho:—Passe carta ao supplicante, dos chãos que pede. Hoje, 30 de Junho de 90 annos.—*Felippe Cavalcanti.*—O qual chão hei por bem dar ao dito Gaspar Dias, por sesmaria, para elle e sua mulher, filhos e netos, herdeiros ascendentes e descendentes, e para todas as pessoas que após delles vierem e delles o houverem, para que delle façam como de cousa sua propria que já é deste dia para todo sempre, sem fôro, nem tributo algum, por ser areia safia que não produz fructo nenhum, e porque assim me approuve de lhe mandar passar a presente doação nesta villa de Olinda, sob meu signal e sello das armas do Sr. Governador que ante mim servem, aos 17 dias do mez de Dezembro.—Gabriel Daniel, escrivão das datas das terras e sesmarias, agoas e demarcações de toda esta capitania pelo Sr. Governador della, a fez, anno de 1590 annos,—Pagou desta e nesta nada.—*Felippe Cavalcanti.*—Ao sello 20 réis. —*Figueiredo.* — Registre-se. — *Vieira.*—Fica registrada no livro dos registros das sesmarias, novo, por mim Antonio da Rocha, escrivão da fazenda e almoxarifado nesta capitania de Pernambuco pelo dito senhor, a fls. 31 até fls. 33. Olinda, 28 de Março de 1591 annos.—*Antonio da Rocha.*— Cumpra-se neste Recife a 13 de Julho de 1602.—*O governador* ».

Por este documento, vê-se que Felippe Cavalcanti, em 1590 dirigia o governo da capitania, já em 30 de Ju-

Digitized by Google

nho, como demonstra o despacho de deferimento que exarou na petição de Gaspar Dias.

Jaboatão refere ainda as providencias que deu o *capitão-mór de Pernambuco, Felippe Cavalcanti*, em 1590, para se mover a guerra contra o gentio Potiguar, da Parahyba.

Felippe Cavalcanti era natural de Florença, e pertencia a uma das suas mais illustres familias. Era filho de João Cavalcanti e de sua mulher D. Genebra Manelli; e figurando em uma mallograda conjuração contra o Duque Cosme de Medicis, vio-se forçado a expatriar-se em 1558. Refugiou-se em Portugal, mas não se julgando seguro na Europa, passou-se para a America e veio residir em Pernambuco,—« onde experimentou taes attenções em Jeronymo de Albuquerque, que casou com a filha que elle mais amava ».

Em 1566 já Felippe Cavalcanti residia em Pernambuco, porquanto por esse tempo tomou elle parte na guerra que se moveu contra os indios, e lhe coube commandar uma expedição maritima para os bater em Serinhãem, em companhia de seu sogro Jeronymo de Albuquerque, que partio por terra commandando uma outra expedição.

Felippe Cavalcanti fixando-se em Pernambuco, constituio familia, pois casára-se com D. Catharina de Albuquerque, filha natural de Jeronymo de Albuquerque com a india D. Maria do Espirito Santo Arco Verde, mas legitimada por carta do rei D. Sebastião; e é deste consorcio que procede a familia *Cavalcanti de Albuquerque*.

Felippe Cavalcanti quer pela sua ascendencia paterna, quer pela materna, pertencia á primeira nobreza de Florença, cujas familias, segundo um Decreto firmado por Cosme de Medicis, Duque de Florença, em 23 de Agosto de 1589,—« resplandecem com singular nobreza e luzimento, das quaes tem sahido varões dignos da Republica, benemeritos, porque tem alcançado em successivos tempos todas as honras e dignidades do Estado, e servido as supremas magistraturas com grande louvor, e trazendo as armas proprias das suas familias, á maneira dos patricios florentinos, distinctas em seus campos e côres conhecidas, viveram como os outros mais luzidos fidalgos de sua patria. Entre elles, contamos principalmente a João Cavalcanti, pai de Felippe Cavalcanti, o qual casou com a nobilissima Genebra Manelli, de quem teve de legitimo matrimonio ao dito Felippe Cavalcanti, que não degenerando de seus pais, vive com toda a pompa no nobilissimo reino de Portugal ».

Digitized by Google

Effectivamente, faustoso tramento tinha Felippe Cavalcanti em Pernambuco. A este respeito, Felippe Sasseti, commerciante e viajante florentino dos fins do seculo XVI, narra o Sr. Oliveira Lima, fornece em curiosissimas cartas relativas ao trafico dos portuguezes no Oriente, passageiras indicações sobre Pernambuco, e referindo se á fortuna do seu compatriota Felippe Cavalcanti, estabelecido no Brazil com engenhos de assucar, diz que dispunha elle de extensos territorios e gozava de tão dilatada autoridade que até contrastava a do governador, sobre o que: « Em Lisbôa conversava-se, ou melhor mexiricava-se sobre o grande estado com que Cavalcanti vivia; apontavam-se os seus muitos pagens e cavallos, e orçava-se em mais de cinco mil escudos a sua despeza annual ».

Felippe Cavalcanti morreu em avançada idade, antes do anno de 1614, em que falleceu a sua viuva, e foi sepultado na capella de S. João da igreja matriz do Salvador, de Olinda, hoje cathedral, da qual eram elles os seus padroeiros.

Frei João Pacheco trata de Felippe Cavalcanti no seu *Divertimento Erudito*, e descreve as suas armas, que eram— «em escudo ovado uma asna azul, coticada de negro, sendo o campo do fundo de prata e o de cima vermelho, semeado de flores de prata de quatro folhas; e por timbre, um cavallo volante com azas, tendo as mãos levantadas e os pés assentados sobre o elmo, entre chammas». São estas as armas da familia, que—«procede de Felippe Cavalcanti, Florentino, accrescenta aquelle escriptor, que passou a este reino (Portugal) no anno de 1558».

Pedro Homem de Castro.—Segundo Borges da Fonseca, governava a capitania em 1588 com o titulo de *Capitão-mór de Pernambuco*; mas no dizer de Fernandes Gama, começou elle a governar em 1592 e serviu sómento um anno, porquanto em 1593 foi substituido por D. Felippe de Moura, por provimento do terceiro donatario, no que é seguido por outros escriptores. O que não resta duvida, em face de incontestavel documento, é que Pedro Homem de Castro governava a colonia em 1591, como se vê das seguintes palavras do nosso chronista Jaboatão, referentes á povoação das Alagôas:

« Não se sabe ao certo o anno, em que se deu principio á povoação; sendo que no anno de 1591 ainda parece não havia alguma em forma; porque neste mesmo anno, consta de uma escriptura publica, fôra feita a data de cinco

Digitized by Google

leguas de terra ao longo da costa e sete para o sertão, a saber: declara a tal escriptura, da bocca da Alagôa, a que chamam Manguaba, tres leguas de costa para a banda do sul, e da mesma bocca da Alagôa para o norte duas leguas. Fez se esta data a Diogo de Mello de Castro, á instancias, e petição sua, *por Pedro Homem de Castro, sobrinho e procurador do donatario de Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho, em 5 de Agosto de 1591*».

Pedro Homem de Castro era fidalgo da casa real e sobrinho do donatario, como vimos; e governou a capitania como seu procurador e loco-tenente, com o titulo de *Capitão-mór de Pernambuco.*

Manoel Mascarenhas Homem.—Governou de 1596 a 1603, com algumas interrupções, como teremos de mencionar, em virtude de incumbencias de serviço publico fóra da capitania. Tinha o titulo de Capitão-mór de Pernambuco, nomeado pelo donatario Jorge de Albuquerque.

Depois de um anno de governo, em Dezembro de 1597, seguio Mascarenhas Homem para o Rio-Grande do Norte commandando uma expedição militar, que partio em uma flotilha composta de seis náos e cinco caravellas, destinada á conquista daquella capitania, em virtude de ordens do governador geral e instrucções do rei Felippe II; e regressou em Junho de 1598, por terra, batendo-se em caminho com os indios, por muitas vezes.

Em 1599 Manoel Mascarenhas foi á Bahia entender-se com o governador geral D. Francisco de Souza, sobre os negocios da conquista do Rio Grande do Norte, como refere Frei Vicente do Salvador, e em Junho já estava de volta, e foi a Parahyba, onde assistiu a celebração das pazes com os Potiguares, que teve lugar no dia 11 daquelle mez.

Ignora-se quem ficou governando a capitania em sua ausencia.

Em fins de Outubro de 1601 deixou de novo o governo e partiu para o Rio Grande do Norte em soccorro de Feliciano Coêlho, que se achava sitiado pelos Potiguares. Mascarenhas Homem partio á frente de 400 homens de tropa regular e de 3,000 indios, e regressou em Agosto do anno seguinte deixando a colonia pacificada e livre do inimigo.

Em 1603 chega a Pernambuco o governador geral Diogo Botelho, de viagem para a Bahia, e aqui demora-se até o anno seguinte. A'seu pedido, parte para aquelle estado uma expedição contra os indios Aymorés, que Mas-

Digitized by Google

carenhas Homem organisara, composta de Potiguares, seguindo com elles o padre jesuita Diogo Nunes.

Diogo Botelho foi o segundo governador geral que esteve em Pernambuco, mas ignora se o tempo da sua partida para a Bahia, em cujo governo se conservou até 1608. Diz Cerqueira e Silva que elle governou a capitania, firmado talvez, no facto da sua residencia temporaria em Pernambuco. Diogo Botelho foi o primeiro governador geral do Brazil nomeado por Eelippe III. Era filho de Francisco Botelho estribeiro mór do infante D. Fernando.

Trouxe o governador comsigo, refere Frei Vicente do Salvador, dous religiosos graves de N. S. da Graça, da ordem de Santo Agostinho, onde tinha um filho, para fundarem casa em Pernambuco; «mas opovo o não consentiu, dizendo que não era capaz a terra de sustentar tantos religiosos graves, porque já tinham cá os da Companhia de Jesus, de N. S. do Carmo, do patriarcha S. Bento, e de nosso serafico padre S. Francisco; e assim dando-lhes uma muito bôa esmola, que com o favor do governador se tirou pelos engenhos, se tornarão para Lisbôa.»

No governo de Manoel Mascarenhas esteve tambem em Pernambuco, por algum tempo, o governador geral D. Diogo de Menezes, que viera da Parahyba, por ter aberto agua e arribado alli a náo em que partira de Portugal para o Brazil, em Dezembro de 1607.

D. Diogo de Menezes começou logo em Pernambuco á exercer as funcções do seu cargo, conforme as ordens que trazia da côrte, e só partiu para a Bahia nos ultimos mezes do anno de 1608. Geralmente assignala-se o acto da sua posse em 2 de Fevereiro daquelle anno, tendo chegado a Bahia no dia antecedente, o que não é exacto, porquanto em Setembro ainda se achava elle em Pernambuco, o que consta de uma carta que escreveu ao rei em 23 de Agosto, datada de Olinda, dando conta da arribada á Bahia do galeão Espirito Santo, que ia para Malaca, e propondo varias medidas com relação ao regimen das aldeias dos indios; e ainda do facto de ser elle padrinho de baptismo de D. Maria de Mello, filha de Antonio Bandeira de Mello alcaidemór da villa de Olinda, cujo acto teve lugar na igreja matriz de S. Salvador da mesma villa, em 14 de Setembro do referido anno de 1608, como refere Borges da Fonseca, em vista do respectivo assentamento, que consultou, cujo livro ainda se conservava no seu tempo, no archivo daquella igreja. Portanto, sómente depois daquelle dia é que D.

Digitized by Google

Diogo de Menezes podia ter partido para a Bahia, cuja viagem foi aliás prolongada, porquanto a fez por terra.

Diz Cerqueira e Silva que D. Diogo de Menezes esteve ainda em Pernambuco, posteriormente a 1609, d'onde mandou formar um estabelecimento no Ceará, do qual foi encarregado Martins Soares Moreno, tendo por fim obstar a qualquer tentativa de invasão pelos francezes.

D. Frei Antonio Barreiros, bispo do Brazil, e *Duarte de Sá*, vereador da Camara do Senado de Olinda, governaram a capitania de 1597 a 1598, no impedimento do capitão-mór Manoel Mascarenhas Homem.

D. Frei Antonio Barreiros, terceiro bispo do Brazil achava-se naquelle anno de visita em Pernambuco, quando tendo de se ausentar temporariamente o capitão-mór governador, lhe coube tomar parte na governança da capitania, com o capitão Duarte de Sá, na qualidade de vereador mais velho do Senado de Olinda.

Duarte de Sá era portuguez, natural de Ponte de Lima, filho de Antonio Maia de Lima e sua mulher D. Isabel Dias de Sá, oriundos de preclaras familias. Em 1563 embarcou para as Indias em companhia de seu tio Francisco de Sá de Menezes, mas tomando a náo rumo contrario, foi ter ás costas da Bahia, e naufragou na altura da Torre de Garcia d'Avila. Conseguindo salvar-se, ficou Duarte de Sá na Bahia, tomou parte em varias expedições contra os indios, e em uma d'ellas dirigida pelo proprio governador geral Luiz de Britto de Almeida, em que marchou no posto de alferes, procedeu com tanta distincção, que o governador o armou cavalleiro, em virtude da faculdade regia que para isso lhe concedia o seu Regimento. Em 1577 exercia Duarte de Sá o cargo de secretario e escrivão da camara do mesmo governador.

Posteriormente veio residir em Pernambuco, onde já se achava em 1580, servindo os cargos de juiz de orphãos e escrivão da camara de Olinda. Em 20 de Agosto de 1584 foi eleito em camara capitão de uma companhia de ordenanças, e em 1597 era o vereador mais velho do Senado, em cujo caracter lhe coube fazer parte do governo interino da capitania, durante a ausencia do capitão-mór Manoel Mascarenhas.

Duarte de Sá constituiu familia em Pernambuco casando-se com D. Joanna Tavares, filha de João Pires, a quem chamavam o *Camboeiro*, sem duvida pela propriedade que tinha das numerosas cambôas do Recife e Olinda, com a

Digitized by Google

renda das quaes adquiriu grossos cabedaes. Falleceu em 25 de Maio de 1612 e foi sepultado na capella-mór da igreja do convento do Carmo de Olinda, que era do padroado de sua familia.

Salvador Correia de Sá.—Governou de Outubro de 1601 a Agosto de 1602.

Salvador Correia de Sá nasceu em 1530, seguiu a carreira das armas, e acompanhando a seu tio Mem de Sá, governador geral do Brazil, na conquista do Rio de Janeiro, foi para elle nomeado capitão-mór da nova colonia em 1567. Em 1578 foi de novo nomeado capitão-mór do Rio de Janeiro, e dirigiu o seu governo até 1598. Foi tambem superintendente das minas do Espirito Santo; e ás funcções de Governador do Rio de Janeiro, reunia tambem as de provedor da fazenda real, como consta de um auto de avença lavrado em 1583, entre elle e João Guterres Valença, pelo qual ficou este obrigado a pagar certa quantia por cada escravo que trouxesse da Africa em seu navio para aquella colonia.

Salvador Correia fundou a igreja de S. Sebastião do Morro do Castello, para a qual trasladou em 1582 os restos mortaes de seu primo Estacio de Sá morto em 1567, nas lutas da conquista do Rio de Janeiro.

Passando o governo da capitania ao seu successor, em 1598, demorou-se ainda por algum tempo tratando dos seus negocios particulares, até que partiu para Portugal com sua familia em 14 de Agosto de 1601. Mas em 10 de Setembro foi forçado a saltar em Cururipe, nas Alagôas, e a abandonar o navio em que embarcara, pelo máo estado em que se achava, salvando-se porém o que havia de mais precioso a bordo. D'alli partiu Salvador Correia, por terra, com toda a sua comitiva para Pernambuco.

Com poucos dias de viagem chegaram todos a Camaragybe, e se hospederam no engenho Buenos Ayres, pertencente a Christovão Lins. Proseguindo a sua viagem encontraram em Porto Calvo o capitão-mór de Pernambuco Manoel Mascarenhas, com 200 cavallos, e partem juntos para Olinda.

Por esse tempo recebeu Manoel Mascarenhas noticias do aperto em que estava Feliciano Coêlho no Rio Grande do Norte, e sem demora partiu a soccorrel-o á frente de uma grande expedição militar, em fins de 1601, como vemos já, e deixa o governo da capitania confiado a Salvador Correia».

Digitized by Google

Regressando Mascarenhas em principios de Agosto de 1602, tomou conta do governo, e a 15 do mesmo mez embarcou Salvador Correia de Sá para Portugal a bordo do navio *Maria de Hamburgo*, que fazia parte da frota do commercio que partia do Brazil naquelle anno, e dous mezes depois aportou em Lisbôa, onde acabou os seus dias em 1631 na avançada idade de 101 annos.

Essa ultima phase da vida de Salvador Correia, assim como o seu governo em Pernambuco, eram completamente ignorados, porquanto nenhum historiador os menciona. Mas todas essas occurrencias constam de um importante e curioso pamphleto contemporaneo, escripto em hollandez sob o titulo—*Notavel viagem que no anno de 1591 e seguintes fez Antonio Knivet ao mar do Sul em companhia de Thomaz Candish*,—hoje traduzido em portuguez, e inserto no volume 41 da Revista do Instituto Historico Brazileiro.

Alexandre de Moura.—Governou de 1603 a 1615.

Foi nomeado por Alvará de 9 de Outubro de 1602, por ser uma das trez pessôas indicadas por Jorge de Albuquerque Coêlho, para governar a capitania durante a menoridade e ausencia de seu filho o quarto donatario de Pernambuco, Duarte de Albuquerque Coêlho. Foi-lhe arbitrado o ordenado de 400$000 annuaes, pagos da renda da capitania, e determinado que usasse do titulo de *Capitão por El-Rei na ausencia do Capitão proprietario*.

Alexandre de Moura era natural de Pernambuco, de opulenta familia, parente muito proximo dos donatarios, e tendo seguido a carreira militar, serviu por muitos annos na armada portugueza.

Em 1599 achava-se na Parahyba, e assistiu em 11 de Junho a celebração das pazes feitas com os indios Potiguares.

Por patente regia de 24 de Maio de 1602 foi nomeado capitão-mór de uma das armadas da carreira da India; e quando deixou o governo de Pernambuco em 1615, foi incumbido pelo governador geral Gaspar de Souza do commando da expedição pernambucana destinada á restauração do Maranhão do poder dos francezes, com plenos poderes, entre os quaes o de prover todos os cargos tanto civis, como militares; e regressando victorioso, trouxe comsigo, como prisioneiro de guerra, o general francez La Ravardiere, que deixou em Pernambuco.

Alexandre de Moura seguiu logo depois para Portugal, e em Janeiro de 1618 partiu do porto de Lisbôa na ar-

Digitized by Google

mada commandada por D. Jeronymo de Almeida, incumbida de dar caça a uns corsarios que infestavam aquelles mares. Em 1620 achava-se elle em Setubal, porquanto em 20 de Outubro passou naquella cidade um attestado dos serviços prestados pelos padres Jesuitas que o acompanharam na expedição pernambucana, que sob o seu commando, fez a campanha da conquista do Maranhão.

Alexandre de Moura, segundo Loreto Couto,—«possuia em gráo heroico aquelles dotes, que constituem um varão perfeito, sendo ornado de summa urbanidade, insigne valor, profunda politica, e erudição.»

Barbosa Machado inscreve o seu nome entre os escriptores portuguezes, e menciona de sua lavra um *Roteiro da jornada que fez com o piloto Manoel Gonçalves desde Pernambuco até o Maranhão*, o qual talvez ainda se conserve em Madrid na bibliotheca do palacio do Escurial.

Alexandre de Moura recebeu em premio dos seus serviços o fôro de fidalgo da casa real, o habito de S. Bento de Aviz, e uma tença de 100$000, dos quaes lhe foi concedido por alvará de 12 de Novembro de 1621 legar 50$000 a sua mulher :—«em respeito aos serviços que fez na capitania de Pernambuco, do Estado do Brazil, de que foi capitão doze annos, e na conquista do Maranhão, e ao bom procedimento que teve em deitar da mesma capitania os francezes que nella estavam e se embarcar com dous criados á sua custa na armada com que D. Jeronymo de Almeida, capitão-mór della, sahio de Lisbôa em Janeiro do anno de mil seiscentos e dezoito em seguimento dos corsarios e fazer prestes em Setubal por ordem regia, um navio com soldados».

Teve mais a capitania-mór de uma das armadas da carreira da India, com a faculdade regia de nomear para ella a seu filho mais velho, Francisco de Moura, em cujo alvará se declaram os serviços que prestára ao paiz tão illustre varão, e se firma precisamente o anno em que tomára elle posse do governo de Pernambuco, porquanto, passando a administração da capitania em 1615, epocha averiguada, e tendo governado *doze annos*, como declara o alludido alvará, resulta que o seu governo teve começo em 1603, e não no anno anterior, como geralmente se diz.

De 1621 por diante nada mais se encontra com referencia a Alexandre de Moura, o que nos faz crer haver elle se recolhido á vida privada, dirigindo as suas propriedades ruraes de Setubal.

Digitized by Google

Na epocha do seu governo residio em Pernambuco o governador geral Gaspar de Souza, por haver sido incumbido por cartas e instrucções de Felippe III, expedidas de Madrid em 9 de Outubro de 1612, de preparar a expedição destinada á conquista do Maranhão, para cujo bom exito lhe foi ordenado fixar a sua residencia nesta capitania; e tal actividade empregou elle no aprestamento da expedição, que logo em 1 de Junho de 1613 partia a primeira leva de gente sob o commando de Jeronymo de Albuquerque, seguindo-se depois varios reforços, em differentes epochas, até que se deu a vantajosa solução da empreza.

Depois que partio a expedição commandada por Francisco Caldeira Castello Branco, em 10 de Junho de 1615, foi Gaspar de Souza á Bahia, onde pouco se demorou, e regressou logo, em virtude de ordem regia, para continuar a permanecer em Pernambuco, de sorte que, em 5 de Outubro já estava de volta, quando fez seguir mais uma outra expedição para o Maranhão, sob o commando de Alexandre de Moura, como refere Frei Vicente do Salvador.

Continuando Gaspar de Souza a residir em Pernambuco, em virtude de ordem superior como vimos, não se comprehende como é que em 19 de Março de 1614 baixou o governo uma Carta Regia ordenando que os governadores geraes não visitassem as capitanias sem licença expressa e que residissem sempre na cidade de S. Salvador da Bahia, assim como—«que o Desembargo do Paço se informasse com que ordem se deteve elle tanto tempo em Pernambuco»;— o que foi reiterado ainda por alvará de 21 de Fevereiro de 1620,—«por haverem os governadores por alalguns particulares respeitos, assistido o mais do tempo de seus governos na capitania de Pernambuco».

Não consta quando o governador geral Gaspar de Souza retirou-se para a Bahia; mas alli já estava em 1617, quando entregou o governo ao seu successor. Gaspar de Souza era filho de Alvaro de Souza, senhor de Alcube e conselheiro do rei Felippe II, e de sua mulher D. Francisca de Tavora; teve uma commenda da ordem de Christo e o titulo de conselheiro de Estado, e foi alcaide-mór de Meira. Ainda vivia em 1622, e residia em Madrid, no serviço da camara de Felippe III, como seu gentil homem.

Vasco de Souza Pachcco.—Foi despachado capitão-mór governador em 1615, chegou a Pernambuco no mesmo anno, e já estava de posse do governo a 5 de Outubro, dia em

Digitized by Google

que o seu antecessor Alexandre de Moura embarcou para o Maranhão commandando a expedição militar que lhe fôra confiada.

Encontrando ainda o governador geral Gaspar de Souza residindo em Pernambuco, e entendendo elle que devia ingerir-se nos negocios do governo da capitania, como havia feito no tempo do governo de Alexandre de Moura, oppoz-se á isto Vasco de Souza, *e por menos soffrido que aquelle,* na phrase de Frei Vicente do Salvador, se enfadou tanto, que fez embarcar para Portugal um seu irmão, religioso franciscano, que viera em sua companhia, com cartas dirigidas ao rei, solicitando—«se servisse delle em outra qualquer cousa, porque aqui estava ocioso, e só o governador geral fazia tudo»;—no que foi attendido, sendo nomeado capitão-mór da Bahia, para onde seguio, e tomou conta do seu novo cargo.

Cremos, que por sua vez, tambem o governador geral representou contra Vasco de Souza, porquanto, por Carta Regia de 21 de Dezembro de 1618 foi mandado tirar residencia do seu governo em Pernambuco, sobre cujo assumpto diz o seguinte Andrade e Silva na sua *Compillação da legislação portugueza de 1613 a1619:* «Vi uma consulta do desembargo do Paço, sobre a residencia que se ha de tomar a Vasco de Souza Pacheco, capitão que foi de Pernambuco, e declarar-se-ha que, assim a provisão della, como as mais devassas, e diligencias particulares que tocarem a cavalheiros das Ordens, se passem pelo Desembargo do Paço, com clausula de governador e perpetuo administrador das ordens militares, e para esta resolução se ter entendido e executar, sem mais duvidas, se avisará della ao Desembargo do Paço e a Mesa da Consciencia».

Pela mencionada Carta Regia, se vê, que Vasco de Souza já não se achava no governo da capitania em 1618, porquanto as *residencias* só se tiravam depois que os funccionarios deixavam o exercicio do cargo sobre cujo desempenho se tinha de tomar conhecimento.

A indebita ingerencia que os governadores geraes costumavam ter nos negocios do governo da capitania quando por qualquer circumstancia vinham a Pernambuco, determinou ao donatario Duarte de Albuquerque tomar serias providencias á tal respeito, conseguindo do rei uma Provisão ordenando ao governador geral nomeado, Henrique Corrêa da Silva, que partia para o Brazil,--«que fosse em direitura para a Bahia, sem tocar em Pernambuco, e

Digitized by Google

que se de arribada ou de outro qualquer modo lá fosse, lhe não obedecessem».

Bento Teixeira, que escreveu os seus *Dialogos* por esse mesmo tempo, falla tambem da indebita assistencia dos governadores geraes em Pernambuco, e não na Bahia,—«onde manda Sua Magestade ter o seu assento, porque se contentam mais os governadores de assistirem na capitania de Pernambuco, ou seja por lá tirarem della mais proveito, ou por estarem mais perto do reino, que disso não saberei dar conta certa».

D. Luiz de Souza Henriques.—Jaboatão e Loreto Couto são os unicos historiadores que mencionam o nome de D. Luiz de Souza como governador de Pernambuco; o primeiro não assignala a epocha, mas do segundo se vê, que foi no periodo que decorre de 1600 a 1620, que se póde reduzir ainda ao de 1613 a 1617, porquanto foi naquelle anno em que elle embarcou no Rio de Janeiro para Portugal, e tocando de caminho em Pernambuco, como refere Frei Vicente do Salvador, aqui ficou casado com D. Catharina Barreto, filha do abastado fidalgo e opulento agricultor João Paes Barreto, e neste de 1617 tomou posse do governo geral do Brazil, cujo cargo dirigio até 1622. Que D. Luiz de Souza já estava em Pernambuco e casado, em 1614, não resta a menor duvida, em vista da escriptura de dote de sua mulher, lavrada naquelle mesmo anno.

D. Luiz de Souza Henriques era portuguez, filho do commendador D. Francisco de Souza, da casa dos condes do Prado, e senhor de Berengel, e de sua segunda mulher D. Violanta Henriques.

Recebendo seu pai a nomeação de governador geral do Brazil em 1590, e partindo no anno seguinte para tomar conta desse cargo, acompanhara-o seu filho D. Luiz, que então estudava em Coimbra, e com elle regressou para Portugal em 1602; em todo caso, era elle militar em 1609 e fazia parte da guarnição de Lisbôa, quando veio servir no Brazil acompanhando de novo a seu pai, que vinha exercar o cargo de administrador geral das minas de S. Paulo, com o governo das tres capitanias do Rio de Janeiro, S. Vicente e Espirito Santo, da repartição do Sul, com total independencia do governo geral com assento na Bahia. De passagem esteve então em Pernambuco, onde a seu pai,—ainda que não era do seu governo e jurisdicção, fizeram grandes festas.

Digitized by Google

Fallecendo D. Francisco de Souza em S. Paulo no anno de 1611, e aberto o seu testamento, encontrou-se a nomeação de seu filho D. Luiz de Souza para lhe succeder no governo, prerogativa esta que lhe fôra concedida por especial acto regio, e portanto tomou elle posse do governo em 11 de Junho do mesmo anno, e o dirigiu até fins de Abril de 1613, em virtude de haverem sido as referidas capitanias de novo reunidas ao governo geral do Brazil, de cujo cargo vinha então investido Gaspar de Souza ; em virtude do que entregou D. Luiz o governo a Martim de Sá, seu procurador, como consta dos livros da Camara do Rio de Janeiro, de uma carta passada em 24 de Abril do mesmo anno de 1613. Isto é o que gralmente consta.

Entretanto, diz Frei Vicente do Salvador, que D. Luiz succedeu a seu pae *por eleição do povo* ; e Varnhagen, que D. Francisco o nomeou em virtude de seus privilegios, que tomou posse immediatamente em S. Paulo, e a 13 de Dezembro no Rio de Janeiro, mas no anno seguinte teve de entregar o governo ao desembargador Manoel Jacome Bravo delegado do novo governador Gaspar de Souza.

Foi, portanto, entre os annos de 1613 e 1614, que D. Luiz veio á Pernambuco, e aqui casando-se, como vimos, fixou a sua residencia, interrompendo-a, apenas, no periodo do seu governo geral, (1617-1622) se é que em grande parte não o exerceu aqui mesmo, como tantos outros seus antecessores, apezar de expressas ordens regias em contrario ; e durante a sua viagem a Portugal, quando deixou o governo do Brazil, porquanto, entregando-o ao seu successor Diogo de Mendonça,—« tomou caminho de Pernambuco para ir em companhia da frota, da qual não quiz ir por capitão, por ser de navios mercantes, ou por não ter occasião de se entender com Mathias de Albuquerque, capitão-mór de Pernambuco, com quem não estava corrente. »

Fr. Vicente do Salvador tece grandes elogios ao governo de D. Luiz de Souza, trata particularmente dos serviços que prestou, e conclue dizendo - «que deixou a todos saudosos com a sua ausencia, porque nunca por obra, nem por palavra fez mal algum, e foi mui rico sem tomar o alheio senão pelo grande cabedal que trouxe seu, e retorno que sempre lhe vinha ; antes fez alguns emprestimos, que lhe ficaram devendo, os quaes não sei depois como se lhe pagariam. »

Regressando a Pernambuco, e entregue aos labores da vida agricola, dirigindo o engenho Jurissaca, situado na

Digitized by Google

freguezia do Cabo de Santo Agostinho que sua mulher trouxera em dote, além de outros bens, que reunidamente constituiam uma fortuna avultada, passou D. Luiz de Souza descançadamente e na mais feliz abastança os ultimos dias de sua vida.

Não consta quando falleceu, mas em 1635 já D. Luiz de Souza não existia, porquanto na enumeração das principaes pessôas que emigraram para a Bahia naquelle anno, em virtude da total occupação de Pernambuco pel s hollandezes, que vem nas Memorias do Marquez de Basto, figura o nome de D. Catharina Barretto—*viuva de D. Luiz de Souza.*

O engenho Jurissaca, de sua propriedade, foi confiscado pelos hollandezes, e vendido em 1637 a Moysés Navarro por 45,000 florins ; mas regressando ella da Bahia, acaso em 1954, quando se deu a evacuação hollandeza, foi de novo occupar o seu engenho, onde falleceu, e foi sepultada na capella de S. Gonçalo, em terras dessa propriedade, onde talvez descansassem os restos mortaes de seu esposo. Cobria a sepultura uma lage de marmore com 1,95 m. de comprimento sobre 0,92 m. de largura, tendo no alto em relevo, o brazão d'armas de seu marido, e em baixo o epitaphio, o que tudo cuidadosamente copiou o nosso collega Dr. Cicero Odon Peregriuo da Silva no dia 22 de Janeiro de 1888. Infelizmente tão bello trabalho epigraphico desappareceu das ruinas da capella, abandonadas no meio de uma floresta, para lhe darem, talvez, *mais util applicação!* Da copia tirada por aquelle nosso collega, e encontrada entre os seus papeis damos uma fiel reproducção, como uma curiosidade historica.

João Paes Barretto.—Segundo Borges da Fonseca, occupou o cargo—«desde Março de 1613 até 20 de Maio de 1620, dia em que em suas mãos prestou homenagem pelo governo da capitania Mathias de Albuquerque, irmão do donatario, em virtude de uma ordem real de 20 de Janeiro do mesmo anno, a qual foi passada em Lisbôa, com visto do duque de Villa Formosa e do conde de Ficalho.—Entretanto o seu governo não abrange todo aquelle periodo, porquanto, como vimos, se comprehende no mesmo, parte do de Alexandre de Moura, e os de Vasco de Souza Pacheco e D. Luiz de Souza Henriques.

João Paes Barretto era natural de Pernambuco. Seu pai, que tambem se chamava João Paes Barretto, era natural de Vianna, em Portugal, e da nobre estirpe dos morgados de Bilheira, veio para Pernambuco em 1557, e casou-se com

Digitized by Google

D. Ignez Guardez, de uma das mais importantes familias da nascente colonia, porquanto era filha de Francisco Carvalho de Andrade, de nobre linhagem, rico agricultor e proprietario rural em cujos bens se contava o engenho S. Paulo, na Varzea, e de sua mulher D. Maria Tavares Guardez. E' desse enlace que procede a familia Paes Barreto.

Rico e conceituado colono, possuidor de uma grande extensão territorial, no districto do Cabo de Santo Agostinho, cortada de dez bem montados engenhos, de sua propriedade, João Paes Barretto foi tambem muito notavel na colonia pelos seus serviços e merecimento, e principalmente um dos benemeritos bemfeitores da Santa Casa de Misericordia de Olinda; e em 1580, quando já era nascido seu filho primogenito de igual nome, institue para elle um morgado no engenho Velho, situado naquella mesma localidade, para o que obteve permissão regia, sendo lavrado o competente instrumento no dia 28 de Outubro do referido anno, comprehendendo o morgado, além do Engenho Velho, mais os Santo Estevão, Ilha e Guerra, todos situados no mesmo districto do Cabo, e ainda hoje existentes.

João Paes Barretto recebeu de seus pais esmerada educação, e ainda bem joven, tomou parte na expedição que partiu de Pernambuco em 1585 para a conquista da Parahyba. Era então capitão do Cabo de Santo Agostinho, muito rico, e na phrase do autor do *Summario das armadas*, —«fez a jornada por cima de todos em tudo, com muitas vantagens.»—Paes Barretto portou se briosamente na campanha, prestou muito bons serviços, e o seu nome é apontado como o heroe da expedição da Bahia da Traição, cujo commando lhe foi confiado.

Do seu governo de Pernambuco, porém, nada consta nem mesmo precisamente o tempo que o dirigiu.

Forçado pela invasão hollandeza a abandonar a sua casa e as suas propriedades agricolas, com grande numero de escravos, dos quaes ainda conseguiu retirar 350, muito gado e outras fazendas, porquanto era um dos mais ricos proprietarios da colonia, acompanhou em 1635 o exercito em retirada para as Alagôas, com os seus irmãos Estevão, Christovão, Miguel, Diogo, Antonio, Felippe e D. Catharina Barretto viuva de D. Luiz de Souza, os quaes tambem abandonaram as suas casas e fazendas.

O marquez de Basto diz em suas Memorias, que João Paes Barretto era um dos proprietarios mais ricos do Brazil, e um dos moradores de distincção de Pernambuco.

Digitized by Google

Em 1630 quando se deu a invasão hollandeza, encorporou-se ao exercito, como capitão de cavallaria, e era já então, pelos seus serviços e merecimento, cavalleiro professo da Ordem de Christo, e tinha o fôro de fidalgo da casa real da Hespanha.

Em 1637 foram os seus bens, que deixára em Pernambuco, confiscados pelos hollandezes, e vendidos os seus engenhos Velho e Guerra por 70,000 florins, quantia elevadissima nessa epocha, e que demonstra, portanto, a importancia e valor de taes propriedades. Naquelle mesmo anno acompanhou Paes Barretto o exercito em sua retirada para a Bahia, mas chegando na cidade de S. Christovão capital de Sergipe, embarcou para a Europa em commissão official. Refere Borges da Fonseca, que annos depois, exerceu elle o cargo de commissario geral da cavallaria do nosso exercito,—«posto de que trouxe exercicio de Madrid, quando foi mandado pelo mestre de campo general Conde de Bagnuolo a dita côrte no anno de 1637, á representar a el-rei D. Felippe, que então era o terceiro de Portugal, o estado em que se achavam as nossas armas, e os negocios da guerra.»

Emquanto não voltou á patria, refere Loreto Couto, foi Paes Barretto servir em Flandres, onde assistiu dous annos, e nas occasiões que se offereceram deu grandes mostras de seu valor e esforço.

Conjecturamos, portanto, que João Paes Barretto regressou á Pernambuco pelas annos de 1640; porém dessa epocha por diante nada mais consta sobre tão rico e opulento pernambucano, que assáz se nobilitára pelos seus serviços á patria e a civilisação. Em todo caso, ainda vivia em 1653, porquanto Jorge Cardoso refere, que em 30 de Julho d'aquelle anno lavrou-se um instrumento juridico sobre os serviços do velho João Paes Barretto, «tirado a instancia de um filho seu de igual nome, cavalleiro professo da ordem de Christo, e fidalgo da casa de S. Magestade, no Pontal de Nazareth, termo da villa de Olinda, capitania de Pernambuco, cujo instrumento foi lavrado pelo tabellião publico Domingos Dias Rombo, em virtude de despacho do juiz ordinario Pedro Cavalcante de Albuquerque, e jurado por seis testemunhas, que depuseram o referido no texto».

João Paes Barretto foi casado com D. Anna-Côrte Real filha de Affonso da Franca Barros, que no anno de 1626 era governador da Parahyba, e de sua mulher D. Catharina Côrte Real; e morrendo sem successão, passou o morgadio

Digitized by Google

que seu pai instituira á seu irmão immediato Estevão Paes Barretto, como tudo refere Borges da Fonseca: morgadio este que se perpetuou na familia por dilatados annos, até a sua extincção. em virtude da Lei de 6 de Outubro de 1835, sendo o seu ultimo possuidor o capitão-mór Francisco Paes Barretto depois marquez do Recife, que falleceu em 1848, quando de facto se extinguiu o vinculo.

Além dos governadores mencionados no periodo que decorre de 1600 a 1620, apresenta Loreto Couto os nomes de mais dous.

Felippe Guedes e D. Francisco Gouveia,—sem mencionar as respectivas epochas, limitando-se simplesmento a dizer, que a este ultimo, succedeu Mathias de Albuquerque, o que, entretanto, não é exacto, porque, como vimos, recebeu elle o governo das mãos de João Paes Barretto, perante quem prestou a competente homenagem em 20 de Maio de 1620. Em todo caso consignamos o facto para futuras investigações.

Daquelles dous indicados governadores, podemos colher apenas, de Borges da Fonseca, que na epocha mencionada vivia em Pernambuco um *Francisco de Gouveia*, filho de Matheus de Gouveia, casado com D. Margarida Archanja Cavalcanti, e que era capitão, acaso commandante de uma das companhias de infantaria da guarnição da praça. Que era pessôa da importancia, e de familia illustre, basta o facto do seu casamento na familia Cavalcanti, e portanto aparentado na dos donatarios da capitania e outras da primeira hyerarchia social.

Felippe Guedes, o outro governador indicado, é sem duvida *Felippe Guedes Alcoforado*, que tambem viveu na mesma epocha, natural de Pernambuco, filho de João Guedes Alcoforado natural de Portugal e D. Catharina da Rocha da Silva, natural de Olinda, de cujo consorcio procede a familia *Guedes Alcoforado*.

Felippe Guedes Alcoforado era tambem pessôa de elevada hyerarchia, porquanto era militar, e moço fidalgo da casa real de Hespanha. Serviu com distincção na guerra hollandeza, e ainda vivia em 20 de Abril de 1659, quando assignou o termo de irmão da Santa Casa de Misericordia de Olinda.

De um assentamento do livro de obitos da freguezia de Itamaracá do seculo XVII, consta que falleceu no dia 25 de Outubro de 1689 um *Felippe Guedes Alcoforado*, morador na ilha, natural de Pernambuco, casado com D. Anna de

Digitized by Google

Abreu, e que fôra sepultado na sua capella de S. João Baptista. Não sabemos se o Felippe Guedes em questão é o que fôra governador da capitania, ou se algum filho seu de igual nome. Em todo caso ahi fica consignado o facto para futuras investigações.

Mathias de Albuquerque Coêlho. —Governou a capitania por parte de seu irmão o quarto donatario Duarte de Albuquerque Coêlho, de 20 de Maio de 1620 a Novembro de 1627

No periodo do seu governo em Pernambuco, lhe coube tambem dirigir o governo geral do Brazil, quando em 1624 foi a Bahia invadida pelos hollandezes, e cahiu prisioneiro o governador geral Diogo de Mendonça Furtado, por ser elle um dos indicados nas vias de successão ao governo geral do Brazil, no caso de vaga, documento esse que existia em poder dos Jesuitas, e que então fôra aberto ; além disso consta mesmo a sua nomeação effectiva para o cargo, cuja patente regia lhe trouxera o Dr. Antonio Marrecos.

Mathias de Albuquerque, porém, ficou residindo em Pernambuco, deu todas as providencias necessarias enviando soccorros de tropas, munições e viveres, e nomeou para dirigir as operações militares contra o inimigo a Francisco Nunes Franklin, que immediatamente partiu para a Bahia. O seu governo geral do Estado do Brazil chegou sómente até 30 de Novembro de 1625, dia seu que tomou posse do cargo o seu successor D. Francisco de Moura Rolim.

Diz Loreto Couto, que Mathias de Albuquerque assumindo o cargo de governador geral, deixara o governo de Pernambuco, passando-o a Francisco de Albuquerque, e que este dirigira a administração da colonia até a vinda de André Dias da Franca, em 1626, que o substituira no governo ; facto este que não é referido por historiador algum e não consta, até agora, de documento authentico que o comprove. O que é corrente, é que Mathias de Albuquerque se achava no governo naquelle anno, e que o deixára depois do dia 7 de Novembro, quando chegou André Dias da Franca, com o despacho de capitão-mór governador de Pernambuco.

Fazendo entrega do governo ao seu successor, demorou-se ainda Mathias de Albuquerque em Pernambuco, e embarcou para Portugal a 18 de Junho de 1627, em uma caravella ligeira, onde chegou depois de 52 dias de viagem, e desembarcou no porto de Caminha.

André Dias da Franca.—Tomou posse do governo em Novembro de 1626, e governou até meiados de Agosto de 1629.

Digitized by Google

Despachado para o governo de Pernambuco, partio de Lisbôa a 20 de Agosto de 1626 na frota em que vinha o novo governador geral do Brazil Diogo Luiz de Oliveira, saltaram ambos no Recife a 7 de Novembro, e a 11 seguiram para Olinda acompanhados de uma luzida comittiva de oitenta cavalleiros, onde foram recebidos apparatosa e solemnemente, segundo descreve um contemporaneo, Frei Vicente do Salvador, deste modo:

«A' entrada da villa, na porta da Alfandega, estava um arco triumphal de muito bôa architectura, ornado de bons versos, emblemas e epigrammas em louvor do governador geral. Dalli se estendiam duas fileiras de soldados arcabuzeiros, ao longo das paredes até a porta da Misericordia, onde estava outro arco de não menos perfeição lavrado e ornado; neste se apeou, e feita a falla por André de Albuquerque, vereador mais velho, o levaram debaixo do palio até a igreja matriz, indo diante o mestre de campo general deste estado D. Vasco Mascarenhas (officio novamente creado para o Brazil), o capitão-mór de Pernambuco André Dias da Franca, e o de Itamaracá Pero da Motta Leite, e o povo todo de Olinda com muito applauso; donde, depois de feita a oração e as ceremonias costumadas, o levaram á casa do seu antecessor o general Mathias de Albuquerque, que já lh'a tinha para isso desoccupada, visitaram-se ambos muitas vezes com signaes de grande amisade durante o tempo em que o governador alli se deteve, que foi até aos 20 de Dezembro do dito anno de 1626».

Logo após a entrada do seu successor em Olinda, entregou Mathias de Albuquerque o governo da capitania, mas demorou-se ainda por algum tempo em Pernambuco, e só embarcou para Portugal em 18 de junho do anno seguinte.

Por esse tempo tinha a capitania attingido ao maior gráo de prosperidade possivel, e Olinda, a sua capital, era a mais florescente das colonias portuguezas da America, opulenta e luxuosa, possuindo magnificos templos adornados de custosas alfaias.

Um commercio grandioso e activo mantido pelos productos agricolas, madeiras e outros generos do paiz, com um movimento maritimo no porto do Recife de uns 200 navios por anno, havia elevado a capitania a uma das mais ricas e prosperas do Brazil. Mas á par de toda essa grandeza, no meio de tanto luxo, a pratica das virtudes havia

Digitized by Google

desapparecido; o vicio era o fiel companheiro de todos e o povo gemia na oppressão!

Tal era o estado da capitania quando André Dias da Franca tomou posse do seu governo, de cujo periodo, aliás, nada consta de notavel.

Passando a administração da capitania ao seu successor em 1629, recebeu André Dias a nomeação de capitão mór do Recife; em 1630 quando se deu a invasão hollandeza, foi incumbido pelo general Mathias de Albuquerque do commando em chefe da cavallaria, que reunida ás forças de infantaria foi destacada para Páo Amarello afim de embargar o passo ao inimigo; mas André Dias já era velho e doente, como rezam as chronicas do tempo, e portanto entregou o commando ao seu immediato e recolheu-se á sua casa. O seu nome, porém, não apparece mais dahi por diante, nem mesmo figura, pessoa notavel que era, entre os moradores que emigraram para as Alagôas, quando se deu a rendição da fortaleza do Arraial do Bom Jesus, pelo que presumimos que falleceu elle entre os annos de 1630 a 1635, ou então que retirou-se para Portugal.

André Dias da Franca era fidalgo da casa real e commendador de Vimioso e Freixadas, da Ordem de Christo, e foi o ultimo capitão-mor que dirigio o governo de Pernambuco por parte dos seus donatarios.

Mathias de Albuquerque Coelho. — Foi nomeado por patente regia, chegou a Pernambuco em 12 de Agosto de 1629, tomou logo posse do governo e o dirigio até Novembro de 1635.

Mathias de Albuquerque nasceu em Olinda em fins do seculo XVI e era filho do terceiro donatario de Pernambuco Jorge de Albuquerque Coelho e de sua mulher D. Anna de Menezes. Seguiu a carreira das armas, governára já, como vimos, a capitania, bem como o estado geral do Brazil, e quando constou na côrte de Madrid que se aprestava na Hollanda uma grande esquadra com destino ao Brazil, foi elle de novo incumbido do governo da colonia, —«por ser o mais capaz de se lhe fiar esta empreza, porque além do seu valor e larga experiencia, era Pernambuco de seu irmão mais velho Duarte de Albuquerque Coelho, e aqui senhor de uma grande fortuna».—Além das funcções particulares de governador, foi-lhe conferido a de superintendente da guerra e fortificador das capitanias do Norte, com total independencia do governo geral do Brazil.

Digitized by Google

Partindo de Lisbôa com um insignificante soccorro, apenas chegou a Pernambuco e tomou posse do governo, começou a dar as providencias necessarias para a sua segurança, percorreu todos os presidios e examinou as fortificações, mas achou tudo em tal estado de ruina e desmantelo,—«que se arrependeria do posto que aceitára se não fôra maior o seu animo que todas as difficuldades».

Sem exercito, sem armas, sem munições de guerra, com a capital e todo o extenso littoral sem fortificação alguma, assim recebeu Mathias de Albuquerque em 1630 o inimigo invasor, audaz, poderoso, aguerrido! Mesmo assim não recúa, envida todos os meios para impedir-lhe o passo, combate intrepidamente á frente das suas tropas, mas o numero e a disciplina dos soldados hollandezes e a superioridade de suas armas, tudo subjugaram. Com o intuito de cortar a communicação do inimigo com o interior do paiz. levanta a fortaleza do Arraial do Bom Jesus, bem como outras fortificações, porém depois de heroica e longa resistencia cahem todas ellas em poder do inimigo e em breve tempo firmou elle a sua posse e dominio sobre a bella e florescente colonia de Pernambuco!

Em 1635 achava se o general Mathias de Albuquerque com todas as suas forças concentradas em Alagôas, quando recebe ordem para entregar o commando em chefe do exercito e partir immediatamente para Lisbôa, ao que obedeceu sem detença.

Correctissima, porém, fora a sua conducta no governo da capitania e no commando em chefe do exercito, em uma epocha e situação difficilimas.

Devido sómente ao seu esforço e actividade muito despendeu e soffreu o inimigo antes de chegar a se assenhorear do paiz, como refere Warnhagen. Grangeára sempre merecida reputação por sua honradez e prudencia, e o seu desinteresse e probidade eram exaltados por seus proprios inimigos. Nunca recebeu o soldo a que tinha direito, ficando o estado a dever-lhe mais de 36,000 ducados, e da sua immensa fortuna muito gastou, e tanto que ficou empenhado.

Chegando á Europa, não foi Mathias de Albuquerque gozar do premio dos seus serviços e readquirir a perdida saúde pelos soffrimentos e fadigas de uma guerra penosissima, em luta constante com o infortunio e com a adversidade. Responsabilisaram-no, pela perda de Pernambuco e accusaram-no de requisitar forças superiores para debel-

Digitized by Google

lar o inimigo, tornar-se independente e formar da capitania um estado soberano! Esperavam-no, pois, as sombrias prisões do castello de S. Jorge, em Lisbôa, onde o encerraram logo que chegou.

Mandou-se tirar devassa pela perda de Pernambuco e por todo o seu procedimento como governador da capitania, e ainda em 1640 se dava andamento ao processo perante o juizo dos cavalleiros, quando rompeu a revolução restauradora de Portugal do dominio da Hespanha, que lhe abrio as portas do carcere.

Do proclamado rei D. João IV recebe então o general pernambucano a incumbencia de organisar as fortificações do Além Tejo e de cuidar da disciplina do exercito, e logo após a nomeação de governador das armas daquella provincia, conferindo-lhe então o titulo de conselheiro de estado.

Em vista de taes acontecimentos politicos, marcha o exercito hespanhol sobre Portugal, e quando chega em Elvas encontra o exercito portuguez em ordem de combate, e fere-se então a primeira batalha em prol da independencia da patria. Mathias de Albuquerque alli se achava á frente do exercito empunhando o bastão do commando em chefe, recebe o inimigo intrepida e arrojadamente, e a victoria corôa as suas armas; e foi elle o heroe, que na phrase de Pinheiro Chagas, primeiro cingio com a aureola da victoria a resurgida bandeira de Portugal.

Entretanto, os infortunios e os soffrimedtos do illustre general ainda não estavam terminados; quando se descobrio a conjuração do marquez de Villa Real e do arcebispo de Braga, Mathias de Albuquerque foi preso como suspeito de comparticipação na mesma conjuração; porém depois da execução capital dos traidores da patria, e provado que fôra victima da aleivosia de exagerados exaltados ou de gratuitos desafectos, lhe foi restituida a liberdade e mantida a elevada posição que occupava no exercito.

Em 1644 ganha Mathias de Albuquerque a celebre batalha de Montijo, em territorio hespanhol, que foi, por assim dizer, a sancção do patriotico movimento de 1 de Dezembro de 1640; e quando chegou á côrte a noticia de tão brilhante feito, conferio o rei ao illustre general, o heroe de Montijo, o titulo de conde de Alegrete—*como galardão do seu valor.*

Terminada a guerra da restauração em 1646, obtem Mathias de Albuquerque uma licença e recolhe-se á sua casa;

Digitized by Google

porém bem pouco tempo della se gozou, porque accommettido de grave enfermidade, falleceu aos 9 de Junho de 1647, na cidade de Lisbôa. A igreja da Trindade recebeu os seus despojos mortaes.

O retrato de tão illustre pernambucano encontra-se em Florença, na *Galleria degli Uffizi*, em grande tela, tendo no alto o titulo de *Conde de Alegrete*, e á esquerda as suas armas, compostas de um escudo esquartelado, tendo no primeiro e no quarto quartel as armas de Portugal, e no segundo e terceiro. em campo azul, cinco flores de liz, de ouro, em aspa, e por timbre uma torre de vermelho com uma flor de liz sobreposta.

Mathias de Albuquerque, na phrase do conde da Ericeira, mereceu a opinião que conseguiu, porque era valente sem jactancia, entendido sem desvanecimento, liberal por natureza, e prudente por experiencia, e logrou no Brazil e em Portugal valorosas acções, com menos encarecimento do que merecião.

D. Luiz de Roxas y Borjas.—Nomeado por patente regia de 30 de Janeiro de 1635 para succeder a Mathias de Albuquerque no governo militar da capitania e commando do exercito, tomou posse a 16 de Dezembro do mesmo anno.

O novo governador trazia a patente de mestre de campo general, e acompanharão-no como assistentes e conselheiros no governo os officiaes Manoel Dias de Andrada, sargento mór, e D. Alonzo Ximenes de Almiran, de igual patente.

D. Luiz de Roxas y Borja era hespanhol, havia militado com distincção na guerra de Flandres, e acabava de exercer o cargo de presidente no Panamá.

Desembarcando no porto de Jaraguá em 30 de Novembro de 1635 com a expedição militar sob o seu commando, composta de 1.700 homens, portuguezes, hespanhoes e italianos, com doze peças de artilharia e algum material de guerra, começou desde logo a trabalhar com a maior actividade.

Em Janeiro de 1636 marcha sobre Porto Calvo com 1.400 homens, alem dos indios commandados por Camarão, onde se achava um corpo de exercito hollandez commandado pelo general Sigismundo Schkope, que apressadamente abandona a posição e marcha para a Barra Grande, ao ter noticia que D. Luiz se encaminhava para aquelle ponto.

Digitized by Google

Segurando a praça abandonada pelo inimigo com uma guarnição de 500 homens, parte D. Luiz no seu encalço com o resto de suas tropas, mas em caminho recebe a noticia de que o general Arcizeuski havia sahido das posições fortificadas da Peripueira, que occupava, com 1.300 homens e marchava sobre Porto Calvo na esperança de soccorrer o general Sigismundo, que julgava estar sitiado pelas tropas portuguezas, dispõe-se a atacal-o apenas com os 800 homens de que dispunha, alem dos indios de Camarão.

No dia 18 pela manhã estavão os dous exercitos formados em linha de batalha, occupando porém, o hollandez vantajosa posição, em um desfiladeiro junto á Matta Redonda. Fere-se então renhida batalha, mas em uma hora de peleja, apenas, estava completamente derrotado o exercito portuguez, juncado o campo de cadaveres, e morto o general em chefe D. Luiz de Roxas y Borja.

Abertas as vias de successão, acha-se que o governo militar e o commando do exercito, recahiam na pessôa do general conde de Bagnuolo.

D. Juan Vicencio de San Felice, Conde de Bagnuolo.— Tomou posse do commando em virtude da Carta Regia lavrada em Madrid a 30 de Janeiro de 1635, que o designava para succeder a D. Luiz de Roxas y Borja, como aquelle —«em quem el rei punha toda a confiança pela satisfação que tinha de sua pessôa e serviços».— Immediatamente avisado de todas as occurrencias, poz-se logo em caminho para Porto Calvo, e a 19 de Janeiro toma posse do commando.

O conde de Bagnuolo veio para o Brazil em 1631, na armada commandada pelo almirante D. Antonio Oquendo, saltou em Pernambuco no porto da Barra Grande em 21 de Setembro, commandando um terço de napolitanos, que com outras tropas vinha em soccorro da capitania.

Naquelle mesmo anno levanta Bagnuolo duas baterias no Cabo de Santo Agostinho, para a sua defesa, e em 1632 funda o forte primitivo daquella localidade, e é incumbido do assedio e tomada do forte de Itamaracá.

Em 1633 toma parte na heroica defesa do Forte Real do Bom Jesus, é incumbido da guarnição do porto do Cabo de Santo Agostinho, e segue para a Parahyba afim de examinar as suas obras de fortificação.

Soldado distincto, habil general, prestou elle valiosos serviços na guerra da invasão hollandeza, e os viu condignamente remunerados em 1635 com a conferencia da pa-

Digitized by Google

tente de capitão general da cavallaria e da artilharia, e tomando conta no anne seguinte do commando em chefe do exercito, não desmereceu dos seus creditos, e exaltou ainda mais o seu merecimento.

Não lhe sendo possivel manter-se no territorio de Pernambuco, Bagnuolo reuniu todo o exercito e os moradores que abandonavão a terra da patria pela occupação do inimigo, e marcha para Sergipe em 31 de Março de 1637, e depois segue para a Bahia, onde exaltou ainda mais os seus meritos militares nas lutas da invasão hollandeza naquella cidade em 1638, por cujos serviços conferiu-lhe Felippe IV o titulo de principe em Italia, um feudo em Napoles e mais uma commenda, passando para seu filho uma outra que já possuia.

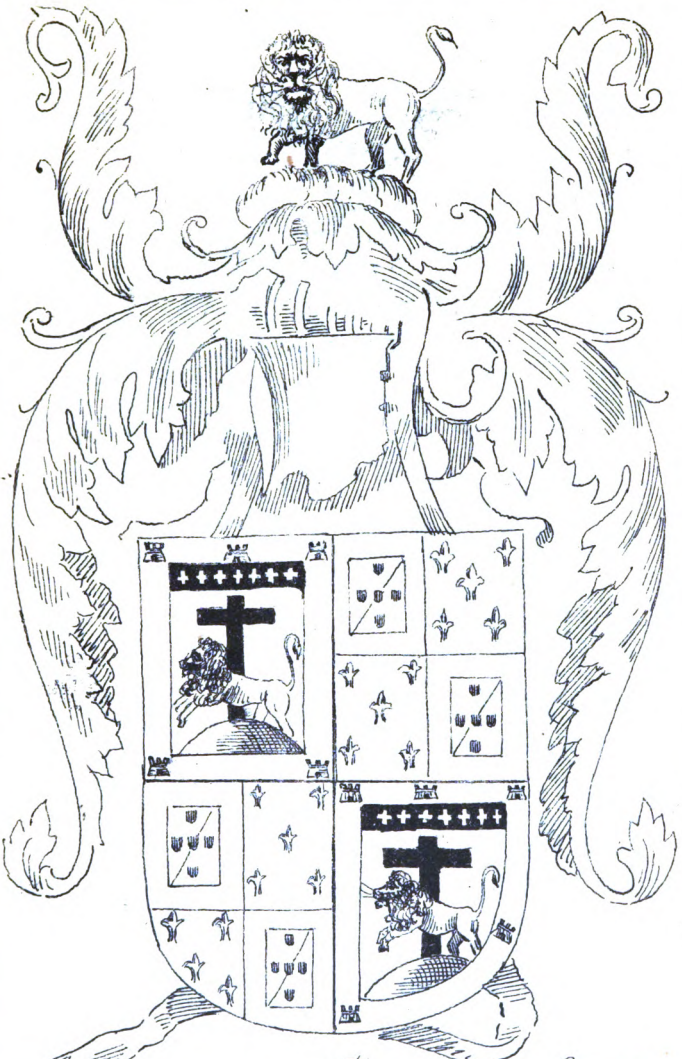
De 1638 por diante a historia não menciona mais em facto algum o nome do conde de Bagnuolo. E' bem de suppor, pois, que seguisse para a Europa, e fosse passar os ultimos dias de sua vida na Italia, sua patria, fruindo das recompensas que merecera como galardão dos seus serviços.

Pernambuco, 1896.

F. A. Pereira da Costa.

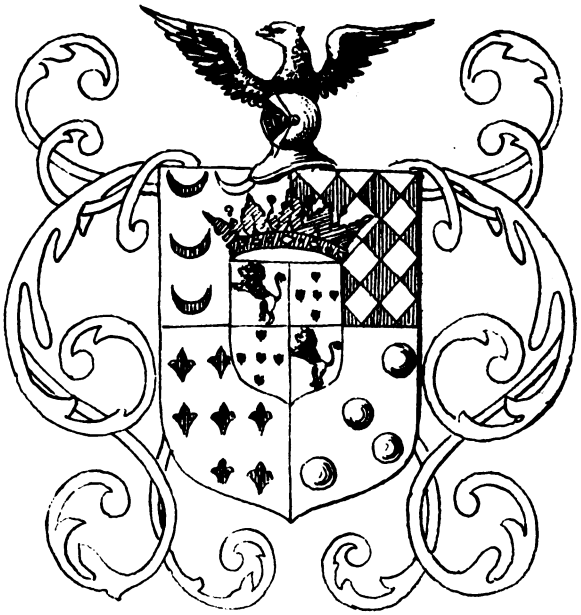
Digitized by Google

Digitized by Google



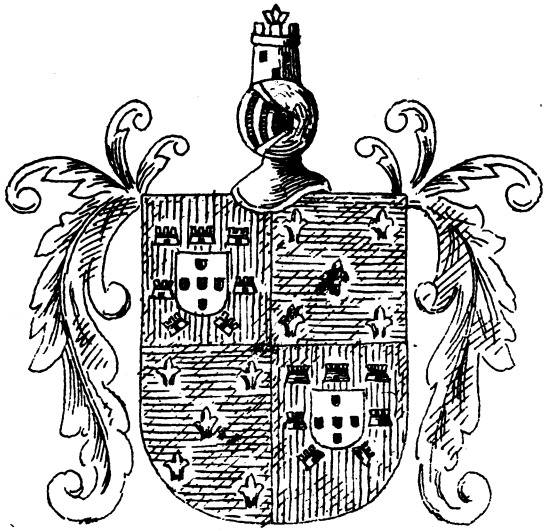
Armas de Duarte Coelho
1.º donatario de Pernambuco

Digitized by Google



AQVI IAS D. CATHERINA
BARRETO MOLHER QVE
FOI D D. LVIS DSOVZA
HENRRIQVES PED PEL
LO AMOR DDVS HV P^E
NOSSO EHVA AVEM^A PE
LLA ALMA D AMBOS.

Digitized by Google



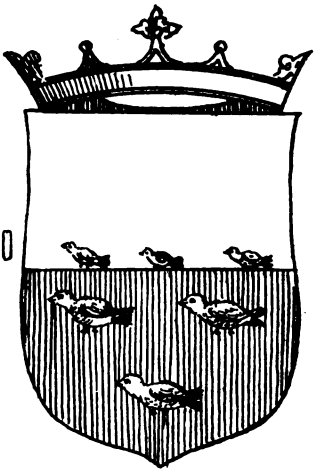
ARMAS DO GENERAL MA

THIAS DE ALBUR QUER

QUE

Digitized by Google

GIO VINCENZO
DE DUCHI



SAN FELICE
DI BAGNUOLI

ARMAS DO MESTRE
DE CAMPO GENERAL
PRINCIPE DE BAGNUOLI

Digitized by Google

Uma pagina da historia de Pernambuco (*)

I

Srs. Quintas e Toledo.—Folgo muito por ter o meu protesto merecido as honras de uma resposta, embora assignada sómente por dous dos distinctos membros da *União Civica*.

Confesso que já me estava encommodando a demora da vossa resposta, porque tenho o maior empenho que fique este ponto da nossa historia bem claro e definido.

Agradeço-vos não só a honra da vossa resposta, como a maneira attenciosa com que vos dignastes de tratar a minha humilde individualidade.

Ponho de parte o tratamento de *Excellencia* que me destes, porque sómente me compete o de—vós.

Fostes injustos commigo suppondo-me capaz de me deixar levar do mesquinho espirito de bairrismo em uma questão grave e séria, como é a verificação de um ponto da historia patria.

Estaes enganados ; apezar de ser pernambucano até os ossos, antes de tudo sou brazileiro e prefiro o bem geral da nação á mesquinhos interesses estaduaes ; quero como cidadão exercer o meu direito em toda a sua plenitude em qualquer Estado do Brazil. Os que me conhecem sabem quanto sou avesso a esse modo de pensar ; mas não posso consentir que se pretenda roubar a Pernambuco uma gloria que só a elle pertence.

Sem duvida vos pareceu exaltado o meu protesto, talvez incompativel com a edade de um velho de 72 annos. Tende paciencia ; o vosso convite teve a habilidade de me injectar nas veias o fogo do amôr da patria querida, e ao lêl-o, senti que esse fogo me dava a força e vigor dos meus 25 annos. Estou prompto para o combate.

Repito ainda : fostes injustos commigo ; não é por não ser Tiradentes filho do Norte que eu procuro negar ter si-

(*) Começamos a publicar no presente numero da *Revista* os artigos importantes estampados em 1892 no *Jornal do Recife*, pelo nosso digno so io major José Domingues Codeceira, por occasião da polemica relativa a celebre revolução de 1710.

Digitized by Google

do *o seu sangue o que primeiro irrigou a arvore da liberdade no solo brazileiro.*

Não; a verdade historica escripta não admitte contestação; sómente documentos authenticos a podem destruir, e vós os não apresentastes; empregastes na vossa argumentação *sophismas* que adulteram a verdade escripta pelo autor por mim citado e por vós seguido.

Desprezastes os documentos que se acham estampados no n. 41 da *Revista* do Instituto e que o *Diario* está publicando, pela obstinação em que estaes de negar a verdade conhecida e provada.

Estes documentos constam de consultas do *Conselho Ultramarino* por mim copiadas na Bibliotheca Nacional, e são a historia authentica e official da revolução de 1710 neste Estado.

«Não procuro *empannar o brilho do meu pobre escripto pelo simples facto de não ser Tiradentes pernambucano ou filho do Norte;* esta gloria só a vós pertence, como provarei na analyse da vossa resposta.

Domingos José Martins, nome que sempre pronuncio com o maior respeito e veneração, não era filho do Norte; entretanto eu idolatro a sua memoria; James Heide Rodgers, João Mitrowik e João Guilherme Racticlif, nem brazileiros eram, sendo o primeiro natural do Estado do Espirito Santo, e um dos martyres da revolução de 1817 e outros da de 1824.

Nunca me esqueço destes nomes sempre que tenho de tratar dos dous movimentos revolucionarios.

Dizeis que a revolução de 1710 foi a consequencia funesta da rivalidade entre os moradores de Olinda e do Recife ou antes os descendentes dos heroes da expulsão hollandeza e os portuguezes que emigraram da patria em procura de fortuna.

Effectivamente existia esta funesta rivalidade que infelizmente se estendeu até os nossos dias; mas para isto devia haver alguma razão e os contemporaneos tratam della como vindo de muito longe a sua procedencia.

Negando ao movimento revolucionario de 1710 as honras de uma revolução, dizeis que esse movimento resumiu-se n'uma pequena dissenção entre a nobreza e o povo, sendo Bernardo Vieira um dos defensores da nobreza contra *a causa do povo.*

Digitized by Google

Quem era esse povo contra o qual a nobreza estava em opposição? Se a questão proveiu como dizeis, da consequencia funesta da rivalidade entre os descendentes dos heroes da expulsão hollandeza e os portuguezes do Recife, quem estava então com o povo pernambucano? Os portuguezes do Recife?

Por certo que não, porque o povo tambem descendia desses heroes. Já vedes que a vossa argumentação é repugnante e como tal não pode ser acceita; portanto o que se deve concluir, é que a causa da nobreza era a causa do povo, e isto provam os combates havidos em Santo Antão contra as forças do governador, commandadas pelo capitão João da Motta, e as de S. Lourenço da Matta pelo capitão Placido de Azevedo, sendo que neste ultimo logar se passou para os revoltosos o capitão Cosme de Azevedo, que se foi encorporar á gente que os revoltosos haviam reunido no engenho S. João. Batido o capitão Placido, marcharam para o Recife a reunirem-se aos demais revoltosos que em numero de 2,000 entraram triumphantes no Recife, fazendo fugir a *fera*, que aqui se achava feito governador.

Portanto é força confessar que a não serem esses 2,000 homens, todos nobres, era o povo que a elles se reunia contra o inimigo commum da patria.

Entretanto asseveraes que o governador Caldas patrocionou a causa do povo, desse povo que o fez fugir precipitadamente. Isto além de repugnante é extravagante e só prova que não sois pernambucanos.

Dando noticia do facto do senado de Olinda, onde se achava reunido este e a nobreza, para elegerem o novo governador, não fostes fieis na narração do facto, occultando o essencial, apenas dissestes :—aqui foi o seu voto (de Bernardo Vieira) *que se declarasse em Republica ad instar dos venesianos* etc., d'ahi saltastes para a conclusão do seu discurso na parte em que dizia ser melhor, em caso de desgraça, entregarem-se aos polidos e guerreiros francezes do que servir aos grosseiros, malereados e ingratos mascates; occultastes o que não vos servia do seu discurso, que é o seguinte:

« A discussão durou longo tempo, mas a pluralidade « aturdida com a magnitude e audacia do projecto e estre- « mecendo das consequencias decidio que se chamasse o « bispo e se lhe entregasse o governo em nome de el-rei, e « assim se executou ».

Digitized by Google

D'aqui se vê que a proposta de Bernardo Vieira não foi rejeitada em absoluto, como dizeis ; pelo contrario, foi acceita a pluralidade e só deixou de passar em consequencias dos obstaculos que naquella occasião se antepunham ao bom resultado da empresa.

Portanto não sou eu e sim vós, que procuraes empannar o brilho do que escrevestes, esperando sem duvida, que aquelles que vos então lendo não vão conferir as vossas citações.

Sómente Pedro Ribeiro da Silva foi por vós citado como tendo votado pela proposta de Bernardo Vieira ; deixastes de mencionar os oito nomes dos mais que por ella tambem votaram, sendo ao todo nove que declararam na acta o seu voto.

Como sois parciaes !

Copiastes, citando a pagina 263 dos *Martyres Pernambucanos*, o seguinte, em lettras gordas— *a pluralidade decidio que se chamasse o bispo, que se lhe entregasse o governo em nome de el-rei e assim se executou.*

Isto não é exacto ; a pagina 263, por vós citada, não dá semelhante noticia, trata de materia estranha ; esta pagina é uma das dedicadas ao patriota e martyr da liberdade Domingos José Martins.

E é com estas citações que pretendeis persuadir a este publico illustrado para d'ahi concluirdes o vosso argumento do modo porque o fizestes ? « Pelas transcripções feitas está mais que provado que o sangue derramado então não o foi pela liberdade, e que nem tentativa houve se quer de libertar-se a patria, mas apenas, em uma reunião, algumas pessoas apresentaram tal ideia que foi rejeitada pela pluralidade etc.» Oh senhores, isto é de mais !

Não sois pernambucanos !

Fizestes citações falsas e vindes dizer que a sessão do congresso no Senado de Olinda, onde se lavrou uma acta extensa contendo todo o occorrido com especificação do voto de cada um, foi uma simples reunião ! Basta, com certeza não sois pernambucanos ; appellemos para o juizo criterioso e imparcial do publico que nos contempla.

Quanto ao numero de victimas que custou a revolução de 1710 dizeis que a pagina 367 do autor já citado dá sómente 154 no numero dos mortos, entretanto que eu dou 7,224 ; é um falso testemunho que me levantaes sem necessidade, porque quando mesmo o numero das victimas por

Digitized by Google

mim citadas não fosse de 722, conforme se vê de meu protesto, e não 7,224 como me déstes, isto em nada desmereceria a importancia desse esforço patriotico ; mas é que abrindo-se esse livro á pagina indicada por vós, 367, se vê que o autor dá como numero total de perdas 727, mais 5 do que eu dei, salvo se entendeis que as victimas dessa revolução são sómente aquelles que morreram e não contaes com os feridos e presos, que seguiram para Lisbôa, onde acabaram seus dias ; os presos que depois foram perdoados, os que obtiveram a sua liberdade á custa do dinheiro que deram á magistrados corrompidos, desterrados da patria pela perseguição atroz, que soffreu a familia pernambucana, etc. A prevalecer o vosso argumento especioso, a inconfidencia mineira só teve um martyr que foi Tiradentes ; portanto, não fui eu que me confundi e sim vós com a infidelidade das vossas citações.

Quando mesmo eu tivesse dito que o numero de mortos subira 722, teria dito a verdade, autorisado por documento official.

Leia-se o que dizem as consultas do Conselho Ultramarino, á pagina 199, estampadas no n. 41 da Revista do Instituto e publicadas no *Diario de Pernambuco*. « O numero dos mortos passou de 700, » portanto 722 não era exagerado.

Andastes á cata sómente do que vos podia servir para sophismar com offensa da verdade dos factos, com o fim de terdes materia para a conclusão a que chegastes, na vossa argumentação ; entretanto vos perguntarei : não vistes na pagina brilhante 1272, dedicada ao immortal patriota Bernardo Vieira de Mello, dessa obra que tivestes em mão, o que nella se acha escripto ? Não, pois isto não vos convinha ; pois bem ; serei eu que me encarregarei de fazel-a transcrever aqui ; e então me direis se houve ou não tentativa nessa revolução, ha muito premeditada para a independencia nacional ; vêde : « desde que, no fim do reinado «de D. Pedro II, os mascates se lembraram de tornar-se « independentes da nobreza pela creação da villa do Recife, « imputou-se-lhe (á Bernardo Vieira) o projecto de sacudir « com os mascates o jugo de Portugal, e affirmou-se que era « ponto decidido e concertado com o seu mestre de campo o « famoso João de Freitas da Cunha, fallecido ha pouco, com « Pedro Rodrigues da Silva, e a principal nobreza».

E daes como mais que provado que o sangue derramado então não o foi pela liberdade, que nem tentativa houve se quer de libertar-se a patria !

Digitized by Google

O mestre de campo João de Freitas era o que devia substituir a Sebastião de Castro e Caldas no governo, e a não se achar morto a esse tempo, com toda certeza elle teria feito vingar a ideia do concertado projecto.

Até aqui vos tenho batido com as vossas proprias armas, agora vão fallar por mim as consultas do Conselho Ultramarino, que foram lançadas em vista de documentos officiaes daqui remettidos á côrte de Portugal.

(*Continúa*).

Digitized by Google

Actas do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano (*)

SESSÃO ORDINARIA DE 14 DE JANEIRO de 1897

PRESIDENCIA DO EXM. DESEMBARGADOR LUNA FREIRE

A' uma hora da tarde, presentes os Srs. Drs. Conselheiro Pinto, Desembargador F. Luiz, Marco Tulio, Celso Uchôa, B. Regueira, 1.º Secretario, Pereira da Costa e os Srs. Augusto Cesar e major Codeceira, 2.º Secretario, abriose a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. 1.º Secretario mencionou o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, de 7 de Setembro, communicando a sua installação naquelle dia.—Mandou-se agradecer a communicação.

Um dito do Sr. Manoel Dutra Fialho de Vasconcellos, de 23 de Outubro, offertando um macete fabricado de um dos esteios do pequeno convento que servio de asylo aos Revms. Missionarios Jesuitas durante a catechese dos indios no Pilar da Parahyba.—Mandou-se agradecer.

Um dito da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, de 10 de Novembro, convidando o Instituto para a festa anniversaria do Lycéu de Artes e Officios, em 22 daquelle mez.

Tiveram conhecimento do convite todos os Srs. socios que compareceram na séde do Instituto.

Um dito do consocio Bellarmino Carneiro, offertando por intermedio do consocio Dr. Martins Junior, as tres seguintes obras:

Annuaire de la Presse Française et du Monde Politique—1895. Del Atlantico al Pacifico y un Argentino en Europe—Cartas de Viage, por Gabriel Carrasco. Collecção de Documentos, Noticias e Informações para servir á bio-

(*) Julgamos acertado restabelecer a pratica, adoptada pelo Instituto em seu começo, de publicar as actas de suas sessões.

Digitized by Google

graphia de Benjamin Constant Botelho de Magalhães e á Historia da Revolução de 15 de Novembro de 1889 e da Republica dos Estados-Unidos do Brazil.—Mandou-se agradecer.

Um dito do Sr. Sergio da Silva Santos, de 16 de Novembro, communicando a installação em Garanhuns de uma sociedade denominada Congresso Litterario.—Mandou-se agradecer a communicação.

Um dito do Dr. Antonio da Cunha Barbosa, de Dezembro, accusando a recepção e agradecendo o seu diploma de socio.—Inteirado.

OFFERTAS

Pela Academia Cearense um numero de sua Revista.

Pela Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, um exemplar do seu Boletim.

Pela Faculdade de Direito do Recife, um numero de sua Revista.

Pelo consocio Dr. Guilherme Studart, um catalogo dos jornaes de pequeno e grande formato publicados no Ceará.

Pela respectiva redacção um numero do *Themis*, periodico juridico.

Pelo Sr. E. Dufossé, livreiro em Pariz, um catalogo de livros de sua livraria.

Pelo principe Roland Bonaparte, um volume - Une Excurtion en Corse e tres folhetos: Assemblées Democratiques en Suisse, Democratie en Suisse, Les Variations Periodiques des Glaciérs Français.

Pelo autor o Sr. Braga, um volume da obra—Inscripções Romanas.

Pela Sociedade Neuchateloise de Geographia, um numero de seu Boletim.

Pelo Instituto Geographico e Historico da Bahia, um numero de sua Revista.

Pela Sociedade de Geographia de Lisbôa, tres numeros de seu Boletim.

Pela Repartição de Deposito Reparto y Cange de Montevidéo, dous numeros do Boletim do Instituto Geographico Argentino—Anales do Museu Nacional e tres Boletins mensaes.

Pela redacção da Revista Archivo do Districto Federal, um numero da mesma Revista.

Digitized by Google

Pela familia do finado Dr. Francisco Amynthas de Carvalho Moura, uma pedra marmore com inscripção que servio no tumulo de uma sua filha.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes deste e de outros Estados. — Mandou-se archivar e agradecer as offertas.

Foram lidos, discutidos e approvados os pareceres da commissão de contas sobre os balancetes dos dous trimestres de Abril a Setembro ultimo.

Foram nomeados para concluir o catalogo da collecção numismatica, começado pelo finado consocio Dr. Cicero Peregrino, os Srs. Drs. Manoel Cicero, conselheiro Pinto e Pereira da Costa.

Foi autorisada a despeza necessaria com as gravuras das medalhas de que trata o trabalho do Dr. Pereira da Costa, sobre numismatica e que tem de ser publicado na Revista do Instituto.

O Sr. Dr. Baptista Regueira leu a traducção por elle feita do opusculo do Dr. J. C. Branner, intitulado—Apontamentos sobre a fauna das ilhas de Fernando de Noronha.

Resolveu-se que fosse publicado em avulsos e na Revista do Instituto.

Estando em concerto o salão da Bibliotheca do Instituto, deliberou este não celebrar este anno a sua festa anniversaria.

O Sr. major Codeceira, obtendo a palavra, diz que havendo feito na sessão passada a exposição relativa á offerta que fizera o cidadão portuguez Antonio Prôa de uma urna de marmore fino, para nella serem depositados os restos mortaes do preclaro Desembargador Joaquim Nunes Machado, e que fôra remettida ao Club Popular para dar-lhe o conveniente destino, conseguira saber o seguinte :

Que aquella urna desapparecera da séde da mesma sociedade, sabendo-se que mais tarde fôra vendida em pedaços, que serviram para inscripções de tumulos, sendo tambem informado que do Rio de Janeiro fôra enviado para esta capital, pela virtuosa consorte daquelle Desembargador, um jazigo afim de servir de deposito aos seus restos mortaes, o qual tambem desapparecera e que procurando elle orador antes dessa noticia descobrir o lugar em que parava a referida urna, annuciára pelos jornaes, promettendo em nome do Instituto uma offerta pecuniaria á quem

Digitized by Google

della désse noticias exactas, e dirigindo-se tambem ao seu illustre amigo o Dr. João Francisco Teixeira, advogado nesta cidade, que fôra um dos dignos socios do Club Popular, por elle soubera que a Exm.ª viuva do Desembargador Nunes Machado com effeito remettera um tumulo, o qual fôra parar em casa de João Rosas; o que sabia por este lh'o haver dito, accrescentando que pessoa daqui, dirigindo-se á mencionada viuva pedira-lhe uma procuração bastante que lhe désse poderes para exhumar o cadaver do seu pranteado esposo da catacumba em que se achava, no convento de S. Francisco, e depositar os restos mortaes n'uma urna até que se preparasse um tumulo que os amigos politicos do finado projectavam erigir em sua memoria; que esse pedido não só fôra satisfeito, como ainda remettido á essa pessoa por aquella respeitavel senhora o tumulo de que se trata, para servir definitivamente de deposito aos ossos do finado Desembargador.

Essa pessoa, que já não existe, dirigindo-se com outro distincto membro do Club á officina do marmorista Skinier, com elle entraram em ajuste do preço por quanto devia ser collocado o tumulo no cemiterio publico. Não conseguindo, porém, chegar a accordo com o artista a respeito da quantia pedida, adiaram para mais tarde a solução que aliás nunca se realisou, porquanto não mais voltaram, morrendo ambos tempos depois; o que deu lugar a ser o tumulo abandonado sem reclamação de pessoa alguma.

Acabando Skinier com a sua officina, onde ficára o tumulo, vendeu o que nella existia, deixando-o alli ficar, mas a pessoa para cujo poder passou, respeitou o tumulo, que não fazia parte dos objectos vendidos.

Passando depois a casa onde estivera a officina a pertencer a João Rosas, em poder deste ficára o tumulo.

Procurando depois disso o orador descobrir a residencia de Rosas, soube que não só elle como sua mulher, haviam fallecido na estrada de Beberibe, onde moravam.

Proseguindo nas suas investigações teve noticia por um cidadão, que movido pelo interesse da recompensa promettida no annuncio o procurára, do paradeiro do tumulo, e offereceu-se o mesmo cidadão para lh'o ir mostrar, o que na verdade fez conduzindo-o á estrada de Beberibe á uma casa em que residira João Rosas e alli com effeito, achou o tumulo procurado sobre um monturo, tendo apenas em sof-

Digitized by Google

frivel estado a columna em que se via gravado o nome do Desembargador Joaquim Nunes Machado e o jarro que serve de remate á mesma columna; o pedestal estava já imprestavel, faltando tambem parte da base principal.

Sabendo o orador que o coronel Mello, prefeito do municipio de Olinda, era depositario ou cousa que o valha, do espolio dos finados João Rosas e sua mulher, a elle se dirigio e pedio-lhe para entregar o tumulo ao Instituto que se propunha empregal-o no fim para que fôra destinado.

Accedendo ao seu pedido, sem a menor difficuldade, aquelle coronel exigio apenas a acquiescencia do Dr. Juiz de Direito de Olinda, o qual promptamente annuio, por isso que dito tumulo não estava relacionado como fazendo parte do espolio daquelles finados.

Deste modo conseguio o orador obter o mencionado tumulo, que fez conduzir ao Instituto, onde se acha exposto, depois de passar o competente recibo ao coronel Mello.

Entendendo o orador que devido aos esforços e diligencias do Instituto é que foi achado aquelle tumulo completamente esquecido e abandonado, este é que deve levar ao fim a empreza a que se propoz, embora caiba principalmente esse dever ao Concelho Municipal, convidou um profissional, o Sr. Urbano Pimentel, para examinar essa reliquia e organisar uma planta e orçamento precisos afim de completar a obra necessaria á conclusão do fim almejado.

Essa planta e orçamento que se acham sobre a mesa, o orador offerece á consideração do Instituto para resolver como melhor entender, e por ser zeloso pela economia dos dinheiros desta associação, propõe que a despeza, que pouco mais será de conto de réis, se realise por meio de quota entre os socios, de cujos nomes ja organisou uma lista, compromettendo-se a concorrer de sua parte com quantia igual á maior que fôr offerecida pelos outros, e nesse sentido é acompanhado pelos dignos Srs. Desembargadores Luna Freire, vice-presidente do Instituto e F. Luiz.

Posta em discussão a proposta fallaram sobre ella differentes Srs. socios, decidindo-se afinal que devia correr toda a despeza por conta do cofre do Instituto; o orador conclue pedindo que seja nomeada uma commissão de medicos que examinem o craneo do finado Desembargador afim de verificarem a existencia da incisão que deve existir feita pela bala que lhe deu a morte instantanea e se torne authentica a sua identidade.

Digitized by Google

Adiou-se a solução dessa proposta até que viessem os ossos para o Instituto.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

ADELINO A. DE LUNA FREIRE,
Vice-Presidente.

JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA,
1.º Secretario.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA,
2.º Secretario.

SESSÃO ESPECIAL DE ELEIÇÃO EM 15 DE FEVEREIRO DE 1897

RESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR MANOEL CLEMENTINO

A' uma hora da tarde, presentes os Srs. Desembargadores Luna Freire e Francisco Luiz, Conselheiro Pinto, Drs. Victaliano Cordeiro, Sebastião Galvão, Marco Tulio, major Codeceira, substituindo o 1.º Secretario que não compareceu, Augusto Cesar e Dr. Pereira da Costa, occupando a cadeira do 2.º Secretario, abrio-se a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. 1.º Secretario mencionou o seguinte expediente:

Um officio do secretario do Centro Litterario Recreativo Nazareno, convidando o Instituto a se fazer representar na sua festa anniversaria, em 27 de Janeiro.

Pelo Sr. Presidente foi designado o consocio Dr. José Cavalcante Ribeiro da Silva para representar o Instituto.

Um convite da commissão incumbida de promover funeraes por alma do Exm. Arcebispo do Rio de Janeiro, D. João Esberard, que deverão ser celebrados na matriz da Bôa-Vista.

Para representar o Instituto foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Conselheiro Pinto, Dr. Pereira da Costa e major Codeceira.

Um officio do consocio Dr. Ribeiro da Silva, de 1 do corrente, communicando ter-se desempenhado da incum-

Digitized by Google

bencia de representar o Instituto na festa do Centro Litterario Recreio Nazareno. – Inteirado.

Um dito do Sr. Manoel Bernardino Ramos, de 13 do corrente, offertando a collecção da *Gazeta da Tarde* dos annos de 1890 a 1891 e o 1.º tomo de Geographia Moderna do anno de 1870, escripto por José Antonio da Silva Rego. – Mandou-se agradecer.

OFFERTAS

Pela Sociedade de Geographia de Pariz um numero do seu Boletim.

Pelo Instituto do Ceará o tomo XI de sua revista.

Pelo Instituto Historico de S. Paulo o volume I de sua Revista trimensal.

Pela Repartição de Deposito Reparto y Cange de Montevidéo um volume do Annuario Demographico da Republica Oriental do Uruguay e um Boletim mensal.

Pelo consocio Dr. Sebastião Galvão um fasciculo do seu Diccionario Corographico Historico e Estatistico.

Pela redacção do jornal *Temis* dous numeros do mesmo jornal.

Pelo consocio coronel Coelho Cintra as seguintes obras:

Histoire Universelle de John Muller, traduite de l'allemand, 2 volumes.

Manual do Fazendeiro ou Tratado Domestico, por I. B. A. Imbert, dous volumes.

Tratado sobre leis relativas a navios mercantes e marinheiros, por Sir Charles Abbott, um volume.

Promenades d'un artiste. Bords du Rhin—Hollande, Belgique, publié par J. Bernouard, um volume.

Resumo estatistico historico dos Estados-Unidos da America Septentrional por F... B***, cidadão brazileiro, um volume.

L'Angleterre ou description historique et topographique du Royaume Uni de la Grande Bretagne, par G. B. Depping, seis volumes.

Traité de astronomie appliqué et géodésie pratique par Emm. Liais, um volume.

Resumé de l'histoire des Guerres de Religion en France, par Saint Maurice, um volume.

Tables de Acertaining the Strenght of Spirits by Joseph Long, um volume.

Digitized by Google

Brochuras: Doctrinne Microbiene de la fievre jaune par le Dr. Domingos Freire, um volume.

Estudos do Bem Commum e Economia Politica ou sciencia das leis naturaes e civis, por José da Silva Lisbôa, um volume.

Viagem da corveta *Imperial Marinheiro*, redigida sobre o relatorio official do commandante o capitão de fragata Francisco Cordeiro Torres e Alvim, pelo tenente Sabino Eloy Pessoa, um folheto.

Alfandega do Pará. Demissão dos despachantes, um folheto.

Instrucções dadas pela côrte de Roma a Monsenhor Girolano Capodiferro, um volume.

Diversos folhetos e manuscriptos, um retrato de L. Gambetta, um projectil de ferro e um grupo de duas figuras de pedra com a data de 1792.

Pela redacção da Revista—Archivo do Districto Federal, um numero da mesma Revista.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes deste e de outros Estados. — Mandou-se archivar e agradecer as offertas.

Foi lido e remettido á commissão de contas para dar parecer o balancete da receita e despeza do Instituto no trimestre de Outubro a Dezembro ultimo.

O Exm. Sr. Presidente communica ao Instituto o fallecimento do consocio Exm. D. João Esberard, Arcebispo do Rio de Janeiro, sendo em seguida lida e approvada a seguinte proposta:

«Sendo esta a primeira sessão do Instituto depois do fallecimento do sabio e virtuoso Arcebispo do Rio de Janeiro, o Exm. Sr. D. João Esberard, digno socio honorario deste Instituto, o qual por esta diocese fez passagem tão brilhante, proponho que se consigne na acta um voto de profundo pezar pela perda que acabam de soffrer a patria, a religião e as lettras.

Sala das sessões do Instituto, 15 de Fevereiro de 1897 —*Luna Freire*.

Passando-se a proceder á eleição dos socios que têm de compôr a mesa administrativa do Instituto no corrente anno social de 1897—1898, foi o resultado o seguinte:

Presidente.—Desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha (reeleito).

1.º Vice-Presidente.—Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire.

Digitized by Google

2.º dito.—Conselheiro João José Pinto.

3.º dito.—Desembargador Francisco Luiz Correia de Andrade.

1.º Secretario.—Dr. João Baptista Regueira Costa (reeleito).

2.º dito.—Major José Domingues Codeceira (reeleito).

Supplentes do 2.º Secretario.—Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa e Augusto Cesar da Cunha (reeleitos).

Oradores.—Dr. José Izidoro Martins Junior (reeleito) e Dr Pedro Celso Uchôa Cavalcanti.

Thesoureiro.—Dr. Manoel Gomes de Mattos (reeleito)

Commissão de contas.—Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, Dr. José Lopes Pessoa da Costa, Dr. Joaquim Antonio de Castro Loureiro (reeleitos).

Commissão de redacção.—Dr. João Baptista Regueira Costa, Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire, Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa (reeleitos) e Dr. Sebastião de Vasconcellos Galvão.

Concluida a eleição e nada mais havendo a tratar-se o Exm. Sr Presidente levantou a sessão declarando o Instituto em ferias até o 1.º de Abril, quando deverá ter lugar a sessão de posse, conforme dispõem os Estatutos.

MANOEL CLEMENTINO CARNEIRO DA CUNHA,
Presidente.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA,
Servindo de 1.º Secretario.

FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA DA COSTA,
Servindo de 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE POSSE, EM 29 DE ABRIL DE 1897

PRESIDENCIA DO EXM. DESEMBARGADOR LUNA FREIRE

A' uma hora da tarde, presentes os Srs. Conselheiro Pinto, Desembargador F. Luiz, Drs. Manoel Cicero, Victalino Cordeiro, Sebastião Galvão, Coelho Leite, Marco

Digitized by Google

Tulio, coronel Manoel Heraclito, major Codeceira, substituindo o 1.º Secretario, que não compareceu. Augusto Cesar e Dr. Pereira da Costa, occupando a cadeira do 2º, abrio-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1.º Secretario mencionou o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Dr. Director Geral de Estatistica do Rio de Janeiro, de 30 de Março, pedindo resposta ao questionario, que remette incluso.—Mandou-se satisfazer.

Um dito do Dr. 1.º Secretario do Instituto Geographico e Historico da Bahia, de 30 de Março, agradecendo a relação dos socios eleitos para a mesa administrativa deste Instituto no corrente anno social.—Inteirado.

Um dito do consocio Dr. V. Ferrer, de 19 do corrente, offertando alguns apontamentos referentes ao finado Bispo D. Thomaz de Noronha.—Mandou-se agradecer.

Um dito do consocio Dr. Cunha Barbosa, de 31 de Março offertando as seguintes obras:

Boletim do Museu Paraense, de 1896: Frei Jaboatão Orbe Seraphico e obras poeticas e oratorias de A. Castro. —Mandou-se agradecer.

Um dito do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, de 13 de Março, offertando uma medalha de prata commemorativa do Jury da Exposição Internacional e dos trabalhos juridicos do Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros na Capital Federal.—Mandou-se agradecer.

Um dito do Dr. Director da Secretaria do Senado do Estado, de 16 de Março, offertando, de ordem do Dr. Secretario, dous exemplares dos annaes do mesmo Senado.—Mandou-se agradecer.

OFFERTAS

Pelo consocio Dr. Coelho Leite, a copia de um officio referente ao Desembargador J. Nunes Machado.

Pelo Instituto Geographico e Historico da Bahia o III volume de sua Revista.

Pelo consocio Dr. M. Landaeta Rosales um volume contendo os documentos relativos á vida publica do general Joaquim Crespo e um folheto—El Panteon Nacional.

Pelo Sr. Luiz Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, dous exemplares do Relatorio da Escola

Digitized by Google

Industrial Frei Caneca, apresentado ao Exm. Sr. Governador do Estado pelo Director Dr. Adolpho B. Uchôa Cavalcanti.

Pelo Dr. Secretario da Bibliotheca da Faculdade de Direito desta cidade um volume do catalogo dos livros da mesma Bibliotheca.

Pela Sociedade de Geographia de Lisbôa dous numeros do seu Boletim.

Pelo Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro o balanço de sua receita e despeza no anno de 1896.

Pelo consocio Dr. Martins Costa dous exemplares do Relatorio que apresentou ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado sobre a Escola de Engenharia do Estado de Pernambuco.

Pela Sociedade de Geographia de Lima, dous numeros de seu Boletim.

Pelo Sr. E. Dufossé um cathalogo de livros de sua livraria.

Pelo Exm. consocio o Bispo de S. Paulo, por intermedio do consocio Dr Baptista Regueira, dous folhetos: Setima conferencia para o tricentenario de Anchieta, assumptos: Anchieta, as raças e linguas indigenas pelo general Couto de Magalhães e Conferencias. Anchieta. José Anchieta. Traços de sua vida por Basilio Machado.

Pela Sociedade de Geographia de Finlandia dous numeros de seu Boletim.

Pelo Instituto Argentino um exemplar do seu Boletim.

Pela Commissão Geographica e G. do Estado de Minas-Geraes o seu Boletim n. 4.

Pela redacção da Revista—Archivo do Districto Federal—um exemplar da mesma Revista.

Pela Faculdade Livre de Direito do Estado de Minas Geraes um exemplar de sua Revista.

Pelo consocio Desembargador F. Teixeira de Sá a copia de um retrato a oleo do finado Vigario Barreto.

Pela Directoria da extincta Sociedade dos Empregados Publicos um retrato a oleo do finado general José Simeão de Oliveira.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes deste e de outros Estados. — Mandou-se archivar e agradecer as offertas.

O Sr. Dr. Pereira da Costa apresentou duas copias que mandou extrahir para o Instituto: uma da escriptura de venda de um terreno proprio sito no lugar denominado

Digitized by Google

Santo Amaro das Salinas, da freguezia da Bôa-Vista desta cidade, onde está edificada a capella da mesma invocação, e outra da escriptura de cessão da capella da Conceição dos Coqueiros, da mesma freguezia da Bôa-Vista.

Foram lidos discutidos e approvados os pareceres da commissão de contas sobre o projecto de orçamento da receita e despeza do Instituto no corrente anno social de 1897—1898 e sobre o balancete da receita e despeza no trimestre de Outubro a Dezembro ultimo.

Foram propostos e approvados para socios correspondentes do Instituto os Srs. Padre Raphael M. Galanti, professor do Collegio de S. Luiz do Itú, autor de um compendio de Historia do Brazil e socio dos Institutos Historico do Brazil e de S. Paulo; e o Dr. Theophilo Rodrigues, um dos historiadores mais apreciados de Venezuela, Vice-Presidente da Academia de Historia de Caracas e abalisado urisconsulto daquella capital e para socios effectivos os Drs. Oswaldo Machado Freire Pereira da Silva, promotor publico desta cidade, e José de Moraes Guedes Alcoforado, empregado de fazenda.

O Exm. Sr. Presidente declarou empossados os Srs. socios ultimamente eleitos para a mesa administrativa do corrente anno social.

Passando-se á ordem do dia o Sr. major Codeceira propoz e foi approvado, que se transcrevesse nesta acta o officio seguinte, offertado ao Instituto por seu intermedio por um amigo cujo nome opportunamente diria, e que copiado no livro de notas curiosas desta associação, fosse o mesmo officio guardado no archivo:

«*Illm. Sr.*—Venho agradecer ao Club Popular Pernambucano por ter aberto uma subscripção destinada ao assentamento, no cemiterio publico desta cidade, onde já existe um terreno comprado para isto, do tumulo que deve encerrar os restos mortaes do meu infeliz amigo o Desembargador Joaquim Nunes Machado, que se acham depositados na Matriz de Santo Antonio do Recife; tumulo que me foi remettido em 1849 pela respeitavel e virtuosa viuva do referido Desembargador, a Exm. Sr.ª D. Maria Joanna Gomes Machado.

Parecendo-me que o Desembargador Nunes Machado era um vulto eminente de Pernambuco, e mesmo do Brazil, sou de opinião que essa subscripção deve ser aberta em todas as comarcas desta provincia e nas capitaes das outras neste imperio, afim de que possam concorrer para essa obra

Digitized by Google

de reconhecimento patriotico todos aquelles que quizerem. Se concorrerem todos, como é de esperar, mesmo com uma pequena quantia, o producto dessa subscripção se elevará a muito, e neste caso se poderá erigir uma capella que contenha e proteja das injurias do tempo esse tumulo, feito á semelhança dos que se vêm nos cemiterios da Europa e de alguns que já existem no desta cidade, o que por certo não custará muito.

Creio que o Club Popular póde nomear commissões de membros seus, que se dirijam pessoalmente áquelles que quizerem concorrer para tão meritorio monumento, porquanto alguns, em consequencia de seus affazeres, não poderão ir á séde desse Club, embora dominados da melhor vontade.

Rogo, pois, á V. S. que apresente ao Club Popular a expressão de minha mais alta consideração e de minha sincera gratidão.

Deus guarde a V. S.

Recife, 11 de Fevereiro de 1874.—Illm. Sr. Floriano Correia de Brito, Presidente do Club Popular Pernambucano.—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca.*

O mesmo Sr. major Codeceira diz, que em sessão de 17 de Outubro ultimo propozera que o Instituto dirigindo-se officialmente ao Dr. Prefeito do municipio, lhe pedisse a fineza de mandar apresentar á esta associação em occasião de alguma de suas sessões, o cidadão Leodegario Antonio de Oliveira, porteiro do mercado publico de S. José, e testemunha occular da morte do Desembargador Joaquim Nunes Machado, afim de dar exactas informações sobre esse facto historico e serem essas informações tomadas por termo, transcriptas na acta da sessão e publicadas na Revista do Instituto.

Approvada aquella proposta e aquiescendo o Dr. Prefeito ao pedido que lhe fôra dirigido, aqui compareceu o referido Leodegario, em 5 de Novembro proximo passado, e, perante o Instituto reunido em sessão, deu as suas informações, que resumidamente são as seguintes:

Que no dia 2 de Fevereiro de 1849, commandando a força rebelde conhecida por «columna do norte» occupara com ella o andar terreo do sobrado que se acha confronte á igreja de Soledade e que actualmente pertence ao cidadão João Baptista de Oliveira. D'ahi combatiam com a força do governo que, commandada pelo capitão Rocha Brazil, achava-se alojada n'aquella igreja; que ao meio dia pouco

Digitized by Google

mais ou menos, penetrou no salão, onde se achavam, o Desembargador Nunes Machado que viera pelo fundo do sitio e abrindo a banda esquerda da porta, que era de dous batentes, fallara para o commandante da força, e a pedido delle informante entrando fechou a mesma porta a qual foi nesse momento atravessada pela balla que immediatamente o matou : verificada essa triste occurrencia, deixando ali ficar o cadaver, dirigiu-se o informante ao quartel general das forças rebeldes, na Estrada do Rosarinho, e como era o seu dever, communicou-a ao commandante em chefe Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello, e mais officiaes, os quaes dando-lhe uma rêde ordenaram-lhe que transportasse o cadaver áquelle quartel o que elle fez auxiliado por soldados seus subordinados e ali o deixou ficar voltando para o seu posto de honra, etc.

Entretanto, sendo estas informações transcriptas na Revista n. 49 deste Instituto, viu o orador que logo abaixo foi tambem transcripta uma carta em que o Sr. Cezidio de Albuquerque Martins Pereira, a pedido de seu chefe, o Sr. Miguel Ferreira de Mello, diz o seguinte :

Que logo que se deu a morte de Nunes Machado, seu pai Miguel Ferreira de Mello, proprietario do sitio Salgadinho, chamou alguns companheiros rebeldes e fez conduzir o cadaver para a igreja de Belem, onde o depositou fechando a igreja, cuja chave entregou ao sachristão, etc.

Ora, destoando esta informação de alguma maneira com o que disse Leodegario, o orador, cujo interesse só consiste no conhecimento pleno da verdade historica, propõe que o Instituto se dirija ao Sr. Ferreira de Mello, á quem remetterá um numero da Revista em que se acham publicadas as informações de Leodegario, e peça-lhe a fineza de declarar se ouviu do Sr. seu pai de que lugar conduziu o cadaver do Desembargador Nunes Machado, se do sobrado da Soledade, onde deu-se a morte, para o quartel general do Rosarinho, ou se do mesmo quartel, onde diz Leodegario que o deixara, para a capella de Belem e se o fez sem sciencia ou autorisação dos chefes do posto onde morren o Desembargador ; bem como que se digne de remetter ao Instituto os documentos que por ventura possua e com os quaes possa provar as declarações que fizer a respeito

O Sr. Dr. Coelho Leite propoz e foi igualmente approvado, que se officiasse ao Sr. Dr. Questor pedindo-lhe a fineza de mandar para o Instituto toda a correspondencia

Digitized by Google

official que existir na sua Repartição relativa á revolução praeira que teve lugar neste Estado, então provincia, de Novembro de 1848 a 1849, e que no caso de não poder S. S. fazel-o sem aquiescencia do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, o Instituto lhe peça o obzequio de solicitar do mesmo a necessaria permissão.

O Exm. Sr. Presidente declara que o porteiro desta associação, por já se achar bastante velho e doente pede exoneração do cargo, bem como um auxilio com que possa arranjar um meio de viver mais facil e commodamente. Resolveu o Instituto attendel-o dando-lhe de uma só vez a quantia de tresentos mil réis (300$000).

O mesmo Exm. Presidente propoz e foi unanimamente approvado que se augmentasse com cem mil réis mensaes o ordenado do amanuense.

Finalmente communicou ao Instituto o fallecimento dos consocios Drs. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti, Dr. Innocencio Marques de Araujo Goes e Major Jeronymo Emiliano de Miranda Castro e resolveu-se que fosse lançado na acta um voto de pezar por esses infaustos acontecimentos.

ADELINO A. DE LUNA FREIRE,
Vice-Presidente.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA,
Servindo de 1.º Secretario.

FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA DA COSTA,
Servindo de 2.º Secretario.

SESSÃO ORDINARIA DE 10 DE JUNHO DE 1897

PRESIDENCIA DO EXM SR. DESEMBARGADOR LUNA FREIRE

A' uma hora da tarde, presentes os Srs. Drs. Desembargador F. Luiz, Conselheiro Pinto, Marco Tulio, Coelho Leite, Galvão, Pedro Celso, Guedes Alcoforado, Pereira da Costa, occupando a cadeira do 2.º Secretario, Coronel Manoel Heraclito, Augusto Cesar e Major Codeceira, substituindo o 1.º Secretario que não compareceu, abrio-se a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. 1.º Secretario mencionou o seguinte expediente:

Um officio da Veneravel Irmandade do Divino Espirito Santo para o Instituto se fazer representar nas exe-

Digitized by Google

quias que ia fazer celebrar em 22 do corrente, por alma do Exm. e Revdm. D. João Esberard. Tiveram conhecimento do convite todos os Srs. socios que compareceram na séde do Instituto.

Uma carta do Sr. Director Geral dos Correios e Telegraphos da Republica Argentina offertando um volume (o 7.°) encadernado, de sua obra—Jurisprudencia Postal y Telegrafica—1894.—Mandou-se agradecer.

OFFERTAS

Pela redacção da Revista «Archivo do Districto Federal», um numero da mesma Revista.

Pelo Sr. E. Dufossé um catalogo de livros de sua livraria.

Pelo Instituto Geographico e Historico da Bahia um exemplar de sua Revista.

Pela Secretaria do Governo dous exemplares da Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Estado em 6 de Março de 1897, pelo Governador Dr. Joaquim Correia de Araujo.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes d'este e de outros Estados.

Pelo consocio Major Codeceira as seguintes obras:

Synopsis ou Deducção Chronologica, pelo General Abreu e Lima, um volume.

Os Jesuitas, pelo Dr. Ildefonso Slano Godinez, um volume.

Dictionaire Français — Allemand-Anglais — um volume.

Chorographia Physica do Brazil, por J. E. Wappews, um volume.

Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, 1885—1886, um volume.

Inventario dos predios que os hollandezes haviam edificado ou reparado até o anno de 1654, publicado em consequencia da resolução da Assembléa Legislativa de Pernambuco, de 30 de Abril de 1838. um volume brochura.

Histoire des Ordres Religieux par M. Henrion, um volume.

Diversos volumes de collecções de Leis Provinciaes de Pernambuco (brochuras).

Um titulo da reconducção do bacharel João Francisco Duarte, no cargo de Juiz Municipal de Garanhuns em 18 Junho de 1857.—Mandou-se archivar e agradecer.

Digitized by Google

Foi lido e remettido á commissão de Contas para dar o seu parecer, o balancete da receita e despeza do Instituto no trimestre de Janeiro a Março ultimo.

O Sr. Vice-Presidente declara que o Exm. Sr. Desembargador Manoel Clementino, Presidente effectivo do Instituto, remettera um exemplar do *Jornal do Commercio* de 24 do mez de Maio de 1897, no qual foi publicado interessantissimo trabalho do Dr. Pires d'Almeida sobre a imprensa em diversas épochas, attribuindo á capital do antigo imperio a prioridade no estabelecimento da imprenno Brazil Como, porém, essa affirmativa acha se em completo desaccordo com o escripto do distincto consocio Dr. Perejra da Costa publicado em o n. 39 da Revista, no qual demonstra que foi Pernambuco a primeira provincia do Brazil que possuio uma typographia, que sómente em consequencia da carta regia de 8 de Julho de 1706 deixou de existir, por serem prohibidos os trabalhos e sequestradas as publicações feitas na officina, julgou o mesmo Sr. Vice-Presidente conveniente fazer entrega do referido periodico ao Sr. Dr. Pereira da Costa para, sobre o artigo do Sr. Dr. Pires d'Almeida publicar o que entender conveniente ao esclarecimento da verdade historica.

Comparecendo o Sr. Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado, eleito socio na ultima sessão, o Sr. Presidente lhe dirigio breves palavras de saudação, congratulando-se com o Instituto pela acquisição do novo consocio, bem conhecido como funccionario publico de valiosos serviços nos differentes cargos por elle occupados no paiz e como Presidente do Instituto Litterario de Olinda, que a elle principalmente deve sua conservação e gráo de prosperidade á que tem chegado e fazendo votos para que o Sr. Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado não venha reunir-se ao numero enorme d'aquelles cujos nomes figuram apenas nos quadros da Associação, e pelo contrario preste ao Instituto os serviços que são de esperar de sua intelligencia e actividade.

Communica tambem o Sr. Presidente que o prestimoso consocio o Sr. José Arthur Montenegro, do Rio-Grande do Sul, de passagem por esta cidade para o Estado do Ceará, visitára com sua Exm.ª consorte o Instituto, onde infelizmente, por se ignorar a sua vinda, não encontrára outros consocios que certamente teriam vindo recebel-os e que aquelle consocio deixára um bilhete communicando a

Digitized by Google

sua visita e saudando a todos os companheiros de trabalhos.

O Sr. Major Codeceira apresentou e foi lida, uma carta do Sr. Miguel Ferreira de Mello, dirigida em virtude da proposta que aqui fizera e fôra remettida áquelle senhor, acerca da morte do Desembargador Nunes Machado.—Mandou-se archivar e agradecer.

O Sr. Dr. Coelho Leite obtendo a palavra, disse que o parecer da commissão de que é relator, incumbida de examinar a ossada do Desembargador Joaquim Nunes Machado, já concluio o seu trabalho, o qual será opportunamente apresentado por escripto ao Instituto, e que á vista do minucioso exame feito, dos documentos existentes relativos áquelle Desembargador, das confrontações procedidas com o auto do corpo de delicto, effectuado no dia 3 de Fevereiro de 1849, nenhuma duvida resta aos medicos examinadores de que effectivamente pertence ao referido Nunes Machado os ossos examinados que se acham nosalão da bibliotheca d'este Instituto.

O Sr. Major Codeceira communica que o consocio Dr. Coelho Leite, por occasião do exame a que procedeu na ossada do Desembargador Nunes Machado revelou a maior dedicação ao Instituto, cuja séde frequentou durante varios dias, em cada um dos quaes demorou-se muitas horas n'um trabalho difficillimo e que exigia a maior paciencia para reorganisar o esqueleto, bem como o craneo que se achava em grande parte reduzido a pequenos pedaços; pelo que propõe seja consignado na acta um voto de louvor e reconhecimento a esse digno consocio pelo valiosissimo serviço que acaba de prestar ao Instituto.—A proposta foi unanimemente approvada.

Resolveu-se que fosse transcripta na acta a seguinte carta:

« Recife, 11 de Maio de 1897. — Amigo e Sr. Major José Domingues Codeceira.—Deseja V. S. que lhe narre por escripto as occorrencias que chegaram ao meu conhecimento e que se deram com os ossos que entreguei ao Instituto Archeologico Pernambucano, os quaes são do grande patriota Desembargador Joaquim Nunes Machado, morto a 2 de Fevereiro de 1849.

Ha cerca de vinte annos exercia eu um cargo na administração da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz de Santo Antonio d'esta cidade, quando o ajudante do sachristão d'aquella Matriz, Felix José d'Almeida Catanho,

Digitized by Google

disse-me que tendo sido transportados do convento de S. Francisco para aquella matriz os ossos do referido Desembargador, em tempos passados, para uma commemoração funebre, foram alli abandonados os ditos ossos; mas o dito Felix Catanho, patriota de rija tempera, e enthusiasta do Desembargador Nunes Machado, tomou conta dos mencionados ossos e cuidadosamente encerrou-os em uma caixa de folha de Flandres, que me mostrou.

Para o Sr. Catanho aquelles restos constituiam uma reliquia e elle os zelava de modo digno de louvor.

N'esse entretanto o cidadão Herminio Ernesto de Lemos Amaral, querendo tambem prestar sua homenagem áquelle patriota, offereceu, para a guarda dos referidos ossos, uma urna de madeira comprada com o producto de uma subscripção, que para esse fim obtivera o mesmo Amaral.

Fallecendo o Sr. Catanho o sachristão d'aquella Matriz, Francisco Landelino da Silva, outro patriota e enthusiasta do Desembargador Nunes Machado, tomou conta dos ossos como um legado precioso e continuou com o mesmo louvavel zelo a guardar aquelles restos.

Dou testemunho do que acabo de relatar.

Sentindo-se Landelino gravemente doente, disse-me que era tempo de se garantir uma pousada certa áquelles ossos e prestar-se a devida homenagem áquelle grande patriota; lembrei-me de fazer entrega dos mesmos ossos a V. S., como a pessoa mais competente para o desempenho da missão.

Felizmente não me enganei, pois V. S. com o amor da patria e tenacidade bem conhecida, em breve assegurará aquelles ossos a não desapparecerem na valla commum e poderem receber a homenagem á que têm direito.

Poderá V. S. usar desta carta como lhe aprouver.

Com a maior estima e consideração sou de V. S. amigo affectuoso e criado.—*Graciliano Octavio da Cruz Martins*».

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

ADELINO A. DE LUNA FREIRE,
Vice-Presidente.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA,
Servindo de 1.º Secretario.

FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA DA COSTA,
Servindo de 2.º Secretario.

Digitized by Google

Digitized by Google

INDICE

Das materias contidas nos 50 numeros da Revista já publicados

N.º 1

INTRODUCÇÃO..... 3
ACTA da sessão solemne da installação da Sociedade Archeologica Pernambucana..... 6
DISCURSO pronunciado pelo Presidente interino, no acto da installação..... 7
1.ª SESSAO preparatoria em 16 de Agosto de 1862.. 11
2.ª » preparatoria em 1.º de Setembro de 1862 12
SESSÃO solemne para posse dos membros da Mesa Administrativa em 21 de Setembro de 1862.... 15
RELATORIO lido pelo Dr. Joaquim Pires Machado Portella, Presidente interino, na sessão magna de posse da primeira administração do Instituto..... 17
DISCURSO de Monsenhor Francisco Muniz Tavares ao tomar posse de Presidente effectivo do Instituto..... 20
» do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, orador do Instituto..... 22
» do orador da Associação *Onze de Agosto*, José Avelino Gurgel do Amaral..... 27
HISTORIA PATRIA: Noticia sobre o donatario de Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho.. 31

N.º 2

ESTATUTOS do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano..... 33
ADDITIVOS aos Estatutos..... 45
ACTA da 1.ª sessão ordinaria no dia 9 de Outubro de 1862..... 47
» da 2.ª em 23 do mesmo mez..... 50
» da 3.ª em 6 de Novembro do mesmo anno..... 53
» da 4.ª » 20 » » » » » 55
» da 5.ª » 4 » Dezembro » » » 57

Digitized by Google

HISTORIA PATRIA : O padre José de Anchieta... 61
HENRIQUE Dias..... 63

N. 3

ACTA da 6.ª sessão ordinaria, em 18 de Dezembro de 1862..... 65
» da 7.ª sessão em 8 de Janeiro de 1863..... 67
» da 8.ª » » 22 » » » » 68
» da » solemne do 1.º anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1863..... 70
DISCURSO de Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Presidente effectivo do Instituto..... 71
RELATORIO do Secretario perpetuo..... 76
DISCURSO do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, orador do Instituto..... 80
POESIA recitada pelo socio Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira..... 90
LITTERATURA PATRIA : Manoel Ignacio da Silva Alvarenga. O cajueiro..... 94
» O Beija-flôr (poesias)..... 95

N. 4

ACTA da 9.ª sessão ordinaria em 1.º de Abril de 1863 97
» da 10.ª » » » 30 » » » » . 98
» da 11.ª » » » 28 de Maio » » . 100
» da 12.ª » » » 9 » Julho » » . 101
» da 13.ª » » » 23 » » » » . 103
» da 14.ª » » » 6 » Agosto » » . 104
» da 15.ª » » » 20 » » » » . 106
» da 16.ª » » » 3 » Setembro do mesmo anno..... 110
RELATORIO da Commissão encarregada de syndicar acerca da casa onde falleceu João Fernandes Vieira, lido na sessão ordinaria de 29 de Setembro de 1864..... 112
HISTORIA PATRIA : Revolução de 1710, chamada *guerra dos mascates*..... 127
» Artigo referente ao *fac simile* da assignatura de Fernandes Vieira e sua mulher D. Maria-Cesar em appendice a esse numero da Revista 128

Digitized by Google

N.º 5

ACTA da 17.ª sessão em 17 de Setembro de 1863..... 131
» da 18.ª » » 1.º » Outubro » » 133
» da 19.ª » » 29 » » » » 134
» da 20.ª » » 12 » Novembro » » 136
» da 21.ª » » 26 » » » » 138
» da 22.ª » » 10 » » » » 140
» da 23.ª » » 7 » Janeiro » 1864..... 141
» da 24.ª » » 21 » » » » 142
» da sessão solemne do 2.º anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1864..... 144
DISCURSO de Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Presidente effectivo 145
RELATORIO do Secretario perpetuo, lido na mesma sessão 152
DISCURSO do Padre Lino do Monte Carmello Luna, como orador 155
HISTORIA PATRIA: Façanhas e rasgos de virtude e patriotismo de João Fernandes Vieira... 167
» Descendencia de João Fernandes Vieira..... 174
FUNDAÇÃO de varias egrejas..... 176

N.º 6

ACTA da sessão de eleição em 15 de Fevereiro de 1864..... 177
» da 25.ª sessão ordinaria em 1 de Abril do mesmo anno..... 179
» da 26.ª sessão em 24 do mesmo mez..... 180
» da 27.ª » » 12 de Maio do mesmo anno 183
» da 28.ª » » 27 » » » » » . 185
» da 29.ª » » 9 » Junho » » » . 186
» da 30.ª » » 23 » » » » » . 188
» da 31.ª » » 7 » Julho » » » . 190
» da 32.ª » » 21 » » » » » . 192
» da 33.ª » » 4 » Agosto » » » . 194
» da 34.ª » » 18 » » » » » . 196
» da 35.ª » » 1 » Setembro » » . 197
» da 36.ª » » 15 » » do » » . 199
» da 37.ª » » 29 » » » » » . 200
» da 38.ª » » 24 » Novembro » » . 202
» da 39.ª » » 9 » Dezembro » » . 204
» da 40.ª » » 22 » » » » . 207

Digitized by Google

MEMORIA sobre o monte das Tabocas e egreja de Nossa Senhora da Luz, pelo padre Lino do Monte Carmello Luna..... 211
PRESENTES ao Papa Pio IX..... 224

N.º 7

ACTA da 41.ª sessão ordinaria em 5 de Janeiro de 1865..... 225
» da 42.ª sessão em 19 do mesmo mez..... 226
BIOGRAPHIA do Marquez do Recife pelo padre Lino do Monte Carmello Luna..... 229
HISTORIA PATRIA: Affonso de Albuquerque..... 256

N.º 8

ACTA da sessão solemne do terceiro anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1865..... 257
DISCURSO de Monsenhor Francisco Muniz Tavares na mesma sessão..... 258
RELATORIO do Secretario perpetuo na mesma sessão..... 264
DISCURSO do Dr Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, orador do Instituto..... 267
» do Dr Aprigio Justiniano da Silva Guimarães na mesma sessão..... 280
POESIA do Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, recitada na mesma sessão..... 285
ACTA da sessão especial da eleição em 15 de Fevereiro de 1865..... 291
» da 43.ª sessão ordinaria em 1 de Abril do mesmo anno..... 293
» da 44.ª sessão em 11 de Maio do mesmo anno (Misericordia de Olinda)..... 295
» da 45.ª sessão em 8 de Junho do mesmo anno..... 300

N.º 9

ACTA da 46ª sessão em 11 de Julho do mesmo anno..... 302
» da 47.ª sessão ordinaria em 29 de Julho de 1865 307
» » 48.ª » em 3 de Agosto do mesmo anno 309
COPIA de varios termos de irmãos da Misericordia de Olinda, seguidos de notas explicativas..... 311

Digitized by Google

ACTA da 49ª sessão em 17 de Agosto do mesmo anno 319
» da 50ª sessão em 31 do mesmo mez 323
» » 51ª » » 14 de Setembro do mesmo anno 326
» da 52ª sessão em 28 do mesmo mez 328
» » 53ª » » 12 de Outubro do mesmo anno 331
» da 54ª sessão em 26 do mesmo mez 334
» » 55ª » » 9 de Novembro do mesmo anno 336
» da 56ª sessão em 21 do mesmo mez 339
» » 57 » » 7 de Dezembro do mesmo anno 346
» da 58ª sessão em 21 do mesmo mez 349
RELATORIO sobre a abertura da sepultura de João Fernandes Vieira em 12 de Novembro de 1865 352
AUTO de abertura da referida sepultura 357
» » exame procedido na louza da mesma sepultura 359
ACTA da 59ª sessão em 4 de Janeiro de 1866 361
RELATORIO sobre duas peças de bronze dos hollandezes existentes no arsenal de marinha do Recife 362

N.º 10

ACTA da sessão solemne do quarto anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1866 375
DISCURSO de Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Presidente do Instituto 376
RELATORIO do Secretario perpetuo lido na mesma sessão 385
DISCURSO do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, Orador do Instituto 392
DISCURSO do 2º Secretario Major Salvador Henrique de Albuquerque sobre Vidal de Negreiros 403
POESIA de Victoriano Palhares 416
ACTA da sessão de eleição em 22 de Fevereiro de 1866 419
» da 60ª sessão ordinaria em 5 de Abril do mesmo anno 423
» da 61ª sessão em 19 do mesmo mez 429
» » 62ª » » 18 de Maio do mesmo anno 431

Digitized by Google

N.º 11

ACTA da 63ª sessão em 14 de Junho de 1866..... 435
» » 64ª » » 28 do mesmo mez..... 438
» » 65ª » » 12 de Julho do mesmo anno 440
» » 66ª » » 26 do mesmo mez 446
BREVE memoria sobre o processo mais facil de investigar, colleccionar os materiaes da historia pelo Dr. F. M. Raposo de Almeida..... 449
ACTA da 67ª sessão em 9 de Agosto do mesmo anno 456
» » 68 » » 23 do mesmo mez..... 461
» » 69ª » » 6 de Setembro do mesmo anno 463
» da 70ª sessão em 20 do mesmo mez..... 464
» » 71ª » » 27 do mesmo mez 466
» » 72ª » » 11 de Outubro do mesmo anno..... 469
» da 73ª sessão em 8 de Novembro do mesmo anno..... 471
» da 74ª sessão em 22 do mesmo mez 476
» » 75ª » » 6 de Dezembro do mesmo anno 478
» da 76ª sessão em 20 do mesmo mez..... 480
RELATORIO sobre o exame a que se procedeu nos ossos que se presumiam ser de João Fernandes Vieira, e autos lavrados das duas conferencias medicas..... 481
ACTA da 77ª sessão em 3 de Janeiro de 1867..... 486
» » 78ª » » 17 do mesmo anno..... 489

N.º 12

ACTA da sessão solemne do quinto anniversario do Instituto..... 491
DISCURSO de Monsenhor Francisco Muniz Tavares Presidente do Instituto..... 492
RELATORIO do Secretario perpetuo, lido na mesma sesssão..... 497
DISCURSO do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, orador do Instituto..... 505
DISCURSO do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães sobre as inexactidões de dous recentes escriptos relativos aos movimentos de 1817 e 1824..... 519

Digitized by Google

DISCURSO do 2· secretario Major Salvador Henrique de Albuquerquo sobre Henrique Dias..... 534
» do academico João Baptista Regueira Costa. 546
POESIA lida por Victoriano Palhares na mesma sessão..... 539
ACTA da sessão da eleição em 15 de Fevereiro de 1867 553

N.º 13

ACTA da 79ª sessão ordinaria, no dia 1 de Abril de 1867 1
DISCURSO da introducção á historia da egreja Pernambucana. 5
ACTA da 80ª sessão ordinaria no dia 11 de Abril de 1867..... 21
» da 81.ª sessão ordinaria no dia 25 de Abril do mesmo anno..... 23
» da 82.ª sessão ordinaria em 9 de Maio do mesmo anno..... 25
» da 83.ª sessão ordinaria em 23 de Maio do mesmo anno..... 28
RELATORIO ou parecer sobre o verdadeiro local do Forte de S. Jorge..... 30
ACTA da 84ª sessão ordinaria em 6 de Junho de 1867 35
» da 85.ª » » » 21 » » » » . 39
PARECER contra a proposta da Camara Municipal, relativa a collocação das estatuas nos quatro angulos do projectado jardim do Campo das Princezas..... 41
ACTA da 86.ª sessão ordinaria no dia 4 de Julho de 1867..... 43
» da 87.ª sessão ordinaria no dia 18 de Julho do mesmo anno..... 45
CONSIDERAÇÕES criticas feitas pelo Sr. Major Salvador Henrique de Albuquerque, sobre diversos documentos historicos que o mesmo senhor ia lêr nessa e nas seguintes sessões..... 48
ESCRIPTURA de instituição e doação do vinculo de Itambé de Goyanna, por André Vidal de Negreiros, em 12 de Maio de 1678..... 53
PROVISÃO ecclesiastica de 2 de Janeiro de 1679, elevando a Capella de Itambé á freguezia..... 63

Digitized by Google

N.º 14

ACTA da 88.ª sessão ordinaria no dia 1 de Agosto de 1867..... 65
TESTAMENTO de André Vidal de Negreiros, em 14 de Maio de 1678..... 67
PRIMEIRO Codicillo do mesmo Vidal, em 9 de Janeiro de 1680..... 81
SEGUNDO dito dito, em 27 de Janeiro de 1680 84
ACTA da 89.ª sessão ordinaria, no dia 16 de Agosto de 1867..... 89
RELATORIO sobre as ruinas da Fortaleza do Arraial Novo do Bom Jesus..... 91
ESCRIPTURA de revogação da nomeação do Padre Antonio de Souza Ferraz, para segundo administrador da Capella de Itambé... 101
CARTA Régia de 6 de Janeiro de 1681, approvando a elevação da referida Capella de Itambé á cathegoria de Freguezia..... 103
INFORMAÇÃO do Provedor de Ausentes, Capellas e Residuos d.. cidade da Parahyba, sobre a administração da Capella de Itambé em 14 de Abril de 1751. 105

N.º 15

ACTA da 90.ª sessão ordinaria no dia 29 de Agosto de 1867..... 107
» da 91.ª sessão ordinaria no dia 12 de Setembro do mesmo anno..... ...
» da 92.ª sessão ordinaria no dia 26 de Setembro do mesmo anno..... 113
» da 93.ª sessão ordinaria no dia 10 de Outubro do mesmo anno..... 115
MEMORIA sobre a verificação do lugar chamado Boqueirão nos Montes Guararapes, pelo Padre Lino do Monte Carmello Luna 116
ACTA da 94.ª sessão ordinaria no dia 24 de Outubro de 1867 138
» da 95.ª sessão ordinaria no dia 7 de Novembro do mesmo anno..... 141
» da 96.ª sessão ordinaria no dia 21 de Novembro do mesmo anno..... ... 145

Digitized by Google

AUTO da abertura da sepultura do Exm. Sr. D. Frei Francisco de Lima, terceiro Bispo de Pernambuco 147
RELATORIO sobre a abertura da sepultura do mesmo Bispo, no Convento do Carmo em Olinda. 149
ACTA da 97.ª sessão ordinaria no dia 5 de Dezembro de 1867..... 153
» da 98.ª sessão ordinaria no dia 19 de Dezembro do mesmo anno..... 155
» da 99.ª sessão ordinaria no dia 9 de Janeiro de 1868..... 153

N.º 16

ACTA da sessão em assembléa geral do 6.º anniversario do Instituto, em 27 de Janeiro de 1868.. 159
DISCURSO do Exm. Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares, como Presidente effectivo do Instituto..... 160
RELATORIO do Secretario perpetuo, lido na mesma sessão..... 169
DISCURSO do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, Orador do Instituto..... 176
» do 2.º Secretario, Major Salvador Henrique de Albuquerque, sobre D. Antonio Felippe Camarão..... 192
» do Commendador Antonio Joaquim de Mello, socio honorario..... 200
» do academico João Baptista Regueira Costa.. 204
ACTA da sessão especial de eleição em assembléa geral, no dia 15 de Fevereiro de 1868..... 208
HISTORIA PATRIA: Noticia biographica de André Vidal de Negreiros..... 213

N.º 17

ACTA da 100.ª sessão ordinaria no dia 1 de Abril de 1868..... 221
» da 101.ª sessão ordinaria no dia 16 de Abril do mesmo anno..... 224
RELATORIO sobre o movimento de fundos do Instituto, desde Maio de 1866 a Março de 1868, lido pelo Thesoureiro, Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque... 228

Digitized by Google

ACTA da sessão em assembléa geral e funebre, por commemoração do passamento do Orador do Instituto, Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa..... 234
» da 102.ª sessão ordinaria no dia 30 de Abril de 1868..... 235
» da 103ª sessão ordinaria no dia 14 de Maio do mesmo anno..... 237
» da 104.ª sessão ordinaria no dia 28 de Maio do mesmo anno..... 240
» da 105.ª sessão ordinaria no dia 18 de Junho do mesmo anno..... 241
» da 106.ª sessão ordinaria no dia 2 de Julho do mesmo anno..... 243
» da 107.ª sessão ordinaria no dia 23 de Julho do mesmo anno..... 244
» da 108.ª sessão ordinaria no dia 6 de Agosto do mesmo anno..... 246
» da 109.ª sessão ordinaria no dia 20 de Agosto do mesmo anno..... 248
» da 110.ª sessão ordinaria no dia 3 de Setembro do mesmo anno..... 250
EPITAPHIO do fundador da Igreja de Nossa Senhora do Guadalupe de Olinda, encontrado em uma pedra depositada na respectiva sachristia, o qual tem alguma importancia por sua antiguidade de 1629..... 252
MEMORIA sobre os Montes Guararapes e Igreja dos Prazeres, lida pelo Padre Lino do Monte Carmello Luna..... 253
ACTA da 111.ª sessão ordinaria no dia 17 de Setembro de 1868..... 289
» da 112.ª sessão ordinaria no dia 1 de Outubro do mesmo anno..... 291
» da 113.ª sessão ordinaria no dia 15 de Outubro do mesmo anno..... 294
» da 114.ª sessão ordinaria no dia 29 de Outubro do mesmo anno..... 295
» da 115.ª sessão ordinaria no dia 12 de Novembro do mesmo anno..... 297
» da 116.ª sessão ordinaria no dia 26 de Novembro do mesmo anno..... 301
» da 117.ª sessão ordinaria no dia 10 de Dezembro do mesmo anno..... 303

Digitized by Google

ACTA da 118.ª sessão ordinaria no dia 7 de Janeiro de 1869 305
» da 119.ª sessão ordinaria no dia 21 de Janeiro do mesmo anno 306
HISTORIA PATRIA : Inscripções historicas da Camara Municipal de Olinda, no anno de 1700... 309
» Apontamentos Historicos sobre *Domingos Fernandes Calabar* 310
» sobre *João do Rego Barros*, fundador da Capella de Nossa Senhora do Pilar de Fora de Portas 310

N.º 18

ACTA da sessão em assembléa geral do setimo anniversario do Instituto, em 27 de Janeiro de 1869 313
DISCURSO do Exm. Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Presidente effectivo do Instituto, lido na mesma sessão 314
» do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, como Orador do Instituto 325
» do 2.º Secretario, Major Salvador Henrique de Albuquerque 351
» do Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque, socio correspondente do Instituto 357
» do Dr. Francisco Jacintho de Sampaio, socio correspondente do Instituto 365
» de V. Ferreira Junior, como orador do Gabinete Portuguez de Leitura 371
ACTA da sessão em assembléa geral e especial de eleição, em 15 de Fevereiro de 1869 374
» 120.ª sessão ordinaria no dia 1.º de Abril de do mesmo anno 377
RELATORIO da commissão de trabalhos historicos e archeologicos sobre o Cruzeiro do Passo do Giquiá 379
ACTA da 121.ª sessão ordinaria no dia 15 de Abril de 1869 385
» da 122.ª sessão ordinaria no dia 29 de Abril do mesmo anno 387
» da 123.ª sessão ordinaria no dia 13 de Maio do mesmo anno 388
» da 124.ª sessão ordinaria no dia 26 de Maio do mesmo anno 390

Digitized by Google

ACTA da 125.ª sessão ordinaria no dia 23 de Junho do mesmo anno 391
» da 126.ª sessão ordinaria no dia 8 de Julho do mesmo anno 393
HISTORIA PATRIA: Escriptura de dote de D. Thereza de Mello e Andrada, filha do Capitão-Mór Agostinho Cesar de Andrada e de D. Laura de Mello..... 394

N.º 19

ACTA da 127.ª sessão ordinaria no dia 22 de Julho de 1869..... 397
» da 128.ª sessão ordinaria no dia 5 de Agosto do mesmo anno..... 399
» da 129.ª sessão ordinaria no dia 19 de Agosto do mesmo anno..... 401
RELAÇÃO de documentos importantes, offertados ao Instituto, por Luiz Ferreira Bandeira de Mello..... 404
ACTA da 130ª sessão ordinaria, no dia 2 de Setembro de 1869..... 414
» da 131ª sessão ordinaria, no dia 16 de Setembro do mesmo anno..... 416
» da 132ª sessão ordinaria no dia 30 de Setembro do mesmo anno..... 419
» da 133ª sessão ordinaria no dia 14 de Outubro do mesmo anno..... 420
» da 134ª sessão ordinaria, no dia 28 de Outubro do mesmo anno..... 422
» da 135.ª sessão ordinaria no dia 11 de Novembro do mesmo anno..... 423
» da 136.ª sessão ordinaria no dia 25 de Novembro do mesmo anno..... 426
» da 137.ª sessão ordinaria no dia 16 de Dezembro do mesmo anno..... 428
» da 138.ª sessão ordinaria no dia 13 de Janeiro de 1870..... 429
» da sessão em assembléa geral do oitavo anniversario do Instituto, em 27 de Janeiro de 1870..... 432
DISCURSO do Exm. Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Presidente effectivo do Instituto, lido na mesma sessão..... 433

Digitized by Google

RELATORIO do Secretario perpetuo, Dr. José Soares de Azevedo, nesta mesma sessão..... 440
DISCURSO do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, como Orador do Instituto..... 445
» do Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque, socio correspondente do Instituto..... 451
ACTA da 139ª sessão ordinaria no dia 15 de Fevereiro de 1870..... 461
» da sessão em assembléa geral e especial de eleição, em 24 de Fevereiro de 1870..... 464
» da 140.ª sessão ordinaria no dia 1 de Abril de 1870..... 467
» da 141ª sessão ordinaria no dia 28 de Abril do mesmo anno..... 470
» da 142.ª sessão ordinaria no dia 12 de Maio do mesmo anno..... 473
HISTORIA PATRIA: Apontamentos historicos sobre as providencias dadas pelo Governador de Pernambuco, *Duarte Sodré Pereira*, em 21 de Setembro de 1736, por occasião da apparição de uma frota inimiga a vista de terra 477

N.º 20

ACTA da 143.ª sessão ordinaria no dia 2 de Junho de 1870..... 479
» da 144.ª sessão ordinaria no dia 30 de Junho do mesmo anno..... 481
» da 145.ª sessão ordinaria no dia 21 de Julho do mesmo anno..... 484
» da 146.ª sessão ordinaria no dia 4 de Agosto do mesmo anno..... 486
» da 147.ª sessão ordinaria no dia 25 de Agosto do mesmo anno..... 488
RELATORIO sobre as cacimbas de Ambrozio Machado e as campinas do Taborda, lido pelo Major Salvador Henrique de Albuquerque.... 490
ACTA da 148.ª sessão ordinaria, no dia 15 de Setembro de 1870..... 494
» da 149.ª sessão ordinaria no dia 13 de Outubro do mesmo anno..... 497
» da 150.ª sessão ordinaria no dia 27 de Outubro do mesmo anno..... 501
» da 151.ª sessão ordinaria no dia 10 de Novembro do mesmo anno..... 504

Digitized by Google

ACTA da 152.ª sessão ordinaria no dia 24 de Novembro do mesmo anno 506
» da 153.ª sessão ordinaria no dia 15 de Dezembro do mesmo anno..... 508
da 154.ª sessão ordinaria no dia 12 de Janeiro de 1871.. 510
» da sessão em assembléa geral do nono anniversario do Instituto, em 27 de Janeiro do mesmo anno... 512
DISCURSO do Exm. Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Presidente effectivo do Instituto, lido na mesma sessão..... 513
RELATORIO do Secretario perpetuo, Dr. José Soares de Azevedo, nesta mesma sessão..... 518
DISCURSO do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, como Orador do Instituto..... 523
» do Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque, socio correspondente do Instituto..... 537
» de A. de Souza Pinto, Orador da commissão do Gabinete Portuguez de Leitura..... 545
HISTORIA PATRIA: Apontamentos genealogicos. Tratam de D. Brazia Monteiro e seu marido Pantaleão Monteiro, fundador do antigo engenho S. Pantaleão do Monteiro e alguns de seus descendentes, de Antonio Cavalcanti (o da guerra) e seus filhos e de João de Barros Correia e outros..... 549

N.º 21

ACTA da sessão em assembléa geral e especial de eleição, em 16 de Fevereiro de 1871..... 557
» da 155.ª sessão ordinaria no dia 13 de Abril de 1871..... 561
» da 156.ª sessão ordinaria no dia 4 de Maio do mesmo anno..... 563
» da 157.ª sessão ordinaria no dia 19 de Maio do mesmo anno..... 565
» da 158.ª sessão ordinaria no dia 1 de Junho do mesmo anno..... 568
HISTORIA PATRIA: Indice nominal e alphabetico, das principaes pessoas que fizeram a guerra contra os hollandezes, desde a invasão dos mesmos até sua total expulsão..... 571

Digitized by Google

HISTORIA PATRIA: Explicação da arvore genealogica dos *Donatarios de Pernambuco* 611
» Breve noticia sobre o General *Mathias de Albuquerque* 612
» Noticia genealogica da familia dos—*Bandeiras*, sua antiguidade e origem nesta provincia.. 613
» Noticia obituaria sobre o *Capitão Manoel da Motta Silveira*, primeiro administrador do morgado de S. Bento de Caiará 619
» Noticia obituaria sobre *D. Catharina de Barros Rego*, mulher do Capitão Manoel da Motta Silveira 621

N.º 22

ACTA da 159.ª sessão ordinaria no dia 15 de Junho de 1871 623
» da 160.ª sessão ordinaria em o dia 20 de Junho de 1871 625
MEMORIA sobre o antigo vinculo da Capella de Paratibe, lida pelo Major Salvador H. de Albuquerque 627
ACTA da 161.ª sessão ordinaria em o dia 3 de Agosto de 1871 639
» da 162.ª sessão ordinaria em o dia 24 de Agosto de 1871 640
» da 163.ª sessão ordinaria em o dia 21 de Setembro de 1871 643
» da 164.ª sessão ordinaria em o dia 5 de Outubro de 1871 646
HISTORIA PATRIA: Genealogia da familia dos Cunhas. 649
Apontamentos curiosos:
ASSENTO de casamento do Capitão José Camello com D. Isabel Mendes de Vasconcellos 659
ASSENTOS de baptismo dos filhos deste casal 659

N.º 23

ACTA da 165.ª sessão ordinaria em o dia 24 de Outubro de 1871 665
» da 166.ª sessão ordinaria em o dia 9 de Novembro de 1871 667

Digitized by Google

ACTA da 167ª sessão ordinaria em o dia 23 de Novembro de 1871 670
» da 168.ª sessão ordinaria em o dia 7 de Dezembro de 1871 672
RELATORIO lido pelo Major Luiz da Costa Porto Carreiro, sobre o craneo do Padre João Ribeiro Pessoa, victima da revolução de 1817.. 674
ACTA da 169.ª sessão ordinaria em o dia 11 de Janeiro de 1872 680
» da sessão em assembléa geral do decimo anniversario do Instituto, em 27 de Janeiro de 1872 682
DISCURSO do Exm. Conselheiro Monsenhor Francisco Muniz Tavares, Presidente effectivo do Instituto, lido na mesma sessão 684
RELATORIO do Secretario perpetuo, Dr. José Soares de Azevedo 688
DISCURSO do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, como Orador do Instituto 693
POESIA de Victoriano Palhares 703
AUTO da inauguração da columna commemorativa da Fortaleza do Arraial-Novo, no dia 28 de Janeiro de 1872 707
DISCURSO do Coronel Antonio Gomes Leal, como Vice-Presidente do Instituto, lido no mesmo acto 710
» do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, como Orador do Instituto 711
» do Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque, socio effectivo do Instituto, lido no mesmo acto 717
» do Orador da Sociedade dos Henriques 722
» do Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, Orador da Sociedade Monte-Pio Santa Cruz 723
HISTORIA PATRIA: Henrique Dias: artigo acompanhado com o retrato deste Heróe 726
ACTA da sessão em assembléa geral e especial de eleição, em 15 de Fevereiro de 1872 728
» da 170ª sessão ordinaria, no dia 11 de Abril de 1872 732
» da 171ª sessão ordinaria, no dia 25 de Abril de 1872 740
» da 172ª sessão ordinaria, no dia 16 de Maio de 1872 742

Digitized by Google

N.º 24

HISTORIA PATRIA: Relatorio sobre o local do Reducto do Rio Formoso, lido pelo Dr. João Baptista Regueira Costa 747
MEMORIA historico descriptiva da inauguração da columna do Arraial-Novo do Bom Jesus, lida pelo Dr. Antonio Witruvio P. B. e Accioli de Vasconcellos 756
ACTA da 173.ª sessão ordinaria, em o dia 6 de Junho de 1872..... 782
» da 174ª sessão ordinaria em o dia 24 de Junho de 1872 785
» da 175.ª sessão ordinaria no dia 4 de Julho de 1872 793
» da 176.ª sessão ordinaria no dia 18 de Julho de 1872 796

N.º 25

ACTA da 177.ª sessão em 1 de Agosto de 1872..... 1
» » 178.ª sessão em 22 de Agosto do mesmo anno. Companhia de Santa Thereza. Arrayal novo. Medalhas. Vantagens do dominio hollandez 5
» da 179.ª sessão em 5 de Setembro de 1872. Biographias de A. J. de Mello..... 6
» da 180.ª sessão em 19 de Setembro do mesmo anno. Craneo do padre João Ribeiro..... 10
» da 181.ª sessão ordinaria em 5 de Outubro do mesmo anno..... 13
» da 182.ª sessão ordinaria em 17 de Outubro do mesmo anno. Sepultura de J. F. Vieira. Estatutos .....
HISTORIA PATRIA: Testamento de J. F. Vieira. Guerra do Paraguay, pelo Dr. F. J. de Sampaio 15

N.º 26

ACTA da 183.ª sessão em 31 de Outubro de 1872. Sepultura de J. F. Vieira. Estatuas. Expulsão dos hollandezes..... 1
» da 184.ª sessão ordinaria em 19 de Novembro de 1872 4

Digitized by Google

ACTA da 185.ª sessão ordinaria em 28 de Novembro do mesmo anno..... 6
» da 186.ª sessão ordinaria em 12 de Dezembro. Arrayal Novo. Jazigo do Bispo Frei Francisco de Lima. J. F. Vieira no forte de S. Jorge 9
DISCURSO do Dr. Witruvio, relativo ao fallecimento do Dr. A. R. de Torres Bandeira..... 12
» da 187.ª sessão ordinaria em 9 de Janeiro de 1873. Biographia do Padre F. J. A. Correia 18
ACTA da sessão solemne do 11.º anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1873. Escripto de Augusto Gueslen..... 21
RELATORIO do Secretario perpetuo..... 102
DISCURSO do Orador do Instituto..... 109
» do Orador da Sociedade *Henrique Dias*..... 140
ACTA da sessão especial de eleição em 15 de Fevereiro de 1873..... 142
» da sessão em continuação da antecedente..... 115
» da 188.ª sessão ordinaria em 1 de Abril de 1873 117
MEMORIA sobre a fundação do Poço da Panella, pelo Major S. H. de Albuquerque..... 121
JAZIGO do Bispo Frei Francisco de Lima..... 138
ACTA da 190.ª sessão ordinaria em 1 de Maio de 1873. Obra *Peregrino da America*. Estatutos..... 140
HISTORIA PATRIA: Testamento de J. F. Vieira... 144
ACTA da 191.ª sessão ordinaria em 26 de Maio de 1873..... 149
» da 192.ª sessão ordinaria em 26 de Junho do mesmo anno. Arrayal velho..... 151
» da 193.ª sessão ordinaria em 10 de Julho de 1873. Subvenção ao Instituto..... 152

N.º 27

ACTA da 194.ª sessão ordinaria em 24 de Julho de 1873. Estatutos..... 157
» da 195ª sessão ordinaria em 7 de Agosto do mesmo anno. Subvenção ao Instituto..... 159
» da 196.ª sessão ordinaria em 21 de Agosto do mesmo anno 160
» da 197.ª sessão ordinaria em 4 de Setembro do mesmo anno..... 161

Digitized by Google

Memoria de J. F. Vieira, por Felner.
ACTA da 198.ª sessão ordinaria em 18 de Setembro do mesmo anno 164
Pharol do Recife.
» da 199.ª sessão ordinaria em 2 de Outubro do mesmo anno..... 165
» da 200.ª sessão ordinaria em 16 de Outubro do mesmo anno..... 166
RELATORIO sobre o presidio de Fernando de Noronha, pelo Coronel Antonio Gomes Leal..... 168
ACTA da 201.ª sessão ordinaria em 30 de Outubro de 1873..... 175
» da 202.ª sessão ordinaria em 13 de Novembro do mesmo anno 177
» da 203.ª sessão ordinaria em 27 de Novembro do mesmo anno..... 178
» da 204.ª sessão ordinaria em 11 de Dezembro do mesmo anno 179
» da 205.ª sessão ordinaria em 8 de Janeiro de 1874 181
» da sessão solemne pelo 12.º anniversario do Instituto, em 27 de Janeiro do mesmo anno... 183
RELATORIO do Secretario perpetuo José Soares de Azevedo, lido na mesma sessão..... 184
DISCURSO do Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Orador do Instituto, na mesma sessão 190
» do Orador da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha..... 195
» do Orador do Club Popular. Dr Honorio Hermeto Correia de Brito..... 203
HISTORIA PATRIA : Ascendencia de Jeronymo de Albuquerque 206

N.º 28

DIALOGOS das grandezas do Brazil..... 3
RELATORIO da commissão encarregada de investigar a data em que foi construido o pharol da barra 51
NOBLIARCHIA PERNAMBUCANA, por Antonio José Victoriano Borges da Fonseca..... 63
TESTAMENTO de Jeronymo de Albuquerque..... 111
A BOLSA DO BRAZIL, traducção do Dr. José Hygino Duarte Pereira..... 421

Digitized by Google

JARDINS do palacio de Nassau..... 168

N.º 29

REVOLUÇÕES DO BRAZIL. Pernambuco, em 1817 5
CAPITANIA de Itamaracá, pelo Dr. M. Lopes Machado..... 107
NOBLIARCHIA PERNAMBUCANA, continuação. 127
PRIMEIRAS eleições em Pernambuco e seus representantes constituintes á assembléa geral, pelo Dr. F. A. Pereira da Costa..... 183

N.º 30

ACTA da sessão especial de 9 de Maio de 1885, para leitura do relatorio do Dr. José Hygino Duarte Pereira sobre sua commissão á Hollanda... 3
DISCURSO do Conselheiro João José Pinto Junior, Presidente da sessão..... 5
EXPOSIÇÃO feita pelo Dr. José Hygino Duarte Pereira na mesma sessão..... 7
DISCURSO do Dr. Maximiano Lopes Machado, Orador do Instituto, na mesma sessão..... 111
APPENSOS á exposição do Dr. José Hygino..... 131
COLLECÇÃO de cartas..... 138
DOCUMENTOS copiados pelo Dr. José Hygino..... 161
CARTAS do Conde Mauricio..... 165
COLLECÇÃO dos processos..... 167
PARECER da commissão de contas apresentadas pelo Dr. José Hygino..... 170

N.º 31

Documentos apresentados pelo Dr. José Hygino:
ACTAS da assembléa geral de 1640..... 173
CONVOCACÃO da mesma..... 177
PESSOAL da assembléa..... 181
RESOLUÇÕES da assembléa..... 185
DESCRIPÇÃO geral da capitania da Parahyba, por Elias Herckman..... 239
BREVE descripção dos costumes dos tapuyas..... 278

Digitized by Google

REGIMENTO das praças conquistadas pelos hollandezes 289
ITINERARIO da cidade Mauricia até o rio S. Francisco 311
CARTAS e pareceres de Gaspar Dias Ferreira..... 323
DIALOGO segundo sobre as grandezas do Brazil..... 353

N.º 32

DIBLOGOS das grandezas do Brazil 3
» terceiro 3
» quarto 39
PAPEIS concernentes a G. D. Ferreira..... 73
ACTO de naturalisação..... 75
CARTA ao rei de Portugal..... 75
SENTENÇA do tribunal da Hollanda 107
» do Supremo Conselho..... 111
EDITAL dos dous tribunaes..... 113
CARTA aos Estados Geraes..... 114
EXTRCTO de algumas cartas 117
DIARIO da rebellião dos portuguezes..... 121

N.º 33

ACTA da sessão solemne do 25.º anniversario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano..... 1
DISCURSO do Presidente do Instituto..... 6
RELATORIO lido pelo 1.º Secretario..... 11
DISCURSO do Orador do Instituto..... 57
DISCURSOS de outros oradores..... 69
DIALOGO quinto das grandezas do Brazil..... 83
» sexto e ultimo..... 121
POSTFACIO do V. de Porto Seguro..... 147
RELATORIO sobre o estado das Alagôas em 1643.... 153
DESCRIPÇÃO dos quadros offertados pelo Conde de Nassau a Luiz XIV..... 163
DOCUMENTOS sobre varios assumptos..... 180

N.º 34

RESTOS MORTAES de João Fernandes Vieira..... 3
Documentos sobre varios assumptos :
CARTA de Luiz Barbalho Bezerra..... 34

Digitized by Google

INSTRUCÇÕES do Conde da Torre..... 35
OUTRAS instrucções do mesmo..... 36
CARTA de João Lopes Barbalho..... 38
EDITAL do Conde de Nassau..... 40
CARTA do rei de França..... 41
CARTA anonyma..... 42
REPRESENTAÇÃO dos escabinos da cidade Mauricia 43
CORRESPONDENCIA do Conde de Nassau e do Marquez de Montalvão..... 45
PARECERES sobre o privilegio do senhor de engenho 57
CARTA de D. Anna Paz..... 59
CARTA de A. Telles da Silva..... 60
CARTA do rei de Portugal..... 62
FRAGMENTO de uma carta anonyma..... 62
CARTA de Duarte Gomes da Silveira 63
» de A. Telles da Silva..... 66
REPRESENTAÇÃO dos moradores da Parahyba... 66
CARTAS de A. Telles da Silva 69
CARTA do abbade frei João da Victoria..... 73
PAPEIS encontrados pelo almirante Lichthart a bordo da náo de Serrão de Paiva..... 74
CARTA e autos remettidos por A. Telles da Silva ao rei de Portugal..... 99
» ao rei de Portugal..... 132
FALLA do embaixador portuguez 133
RESPOSTA dos Estados Geraes..... 137
RELATORIO OFFICIAL sobre o estado das quatro capitanias conquistadas..... 139
RELAÇÃO dos engenhos vendidos em 1637..... 197
» » » » 1638..... 198

N.º 35

CARTA do coronel Artichofsky ao Conde Mauricio 3
RESPOSTA ao protesto de Pedro Bas 27
CARTA ao Bispo e Padres da Bahia 32
RECLAMAÇÕES de J. F. Vieira e Antonio Cavalcanti e diversos documentos..... 35
NEGOCIAÇÃO diplomatica sobre queima dos engenhos..... 53
ACTA da sessão solemne do 26.º anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1888..... 79
DISCURSO do Presidente Conselheiro João José Pinto Junior..... 83

Digitized by Google

RELATORIO do 1.º Secretario Dr. João Baptista Regueira Costa 87
DISCURSO do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella Junior, que servio de orador 121

N.º 36

GEOLOGIA de Fernando de Noronha por João C. Branner 3
O FOSSIL de Campina Grande 23
ACTA da sessão solemne do 27.º anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1889 35
DISCURSO do Presidente, Desembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha 37
RELATORIO do 1.º Secretario Dr. João Baptista Regueira Costa 39
DISCURSO do Orador, Dr. Maximiano Lopes Machado 61
» do Dr. José d'Albuquerque por parte da cocolonia portugueza, offerecendo uma medalha de prata commemorativa da abolição da escravatura no Brazil 69

N.º 37

ACTA da sessão solemne do 28.º anniversario do Instituto 3
DISCURSO do Presidente, Dr. João José Pinto Junior 5
RELATORIO do 1.º Secretario Dr. João Baptista Regueira Costa 9
DISCURSO do Orador, Dr. Maximiano Lopes Machado 31
27 DE JANEIRO pelo Dr. José Hygino 43
O LOCAL do monumento 2 de Julho, pelo Dr. M. Lopes Machado 47
PRIORIDADE de Pernambuco na liberdade e independencia nacional, pelo Major J. D. Codeceira 53
DESCRIPÇÃO do municipio do Bonito em 1881 e historia dos acontecimentos da Pedra do Rodeador 71
O LOGAR da morte de Nunes Machado, pelo Dr. M. Lopes Machado 81
JARDIM BOTANICO de Olinda 93

Digitized by Google

N.º 38

APONTAMENTOS sobre a ilha de Fernando de Noronha pelo general J. I. de Abreu e Lima... 3
DOCUMENTOS historicos sobre as revoluções de 1817 e 1824..... 19
O 14 DE ABRIL em Pernambuco, pelo Dr. M. Lopes Machado 37
INFORMAÇOES sobre a fundação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano 67

N.º 39

JOÃO Fernandes Vieira 3
ESTABELECIMENTO e desenvolvimento da imprensa em Pernambuco..... 25
TERMO de assentamento da pedra fundamental da Casa de Detenção desta capital..... 55
» de assentamento da pedra fundamental do Gymnasio Provincial desta cidade do Recife.. 60
RELATORIO apresentado pelo 1.º Secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na sessão magna anniversaria de 26 de Janeiro de 1884..... 64

N.º 40

COPIA de um officio do Governador de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, ao ministro de estado Marquez de Aguiar, sobre a conveniencia de uma typographia em Pernambuco..... 89
» do traslado do auto de perguntas feitas a Caetana Pinto de Miranda Montenegro, Governador de Pernambuco, na devassa da rebellião de 1817 90
RELATORIO apresentado ao Instituto Historio de Goyanna, pela commissão de trabalhos historicos e archeologicos..... 99
BENTO TEIXEIRA PINTO (estudo bibliographico) pelo Dr. F. A. Pereira da Costa..... 111
PROPOPÉA (poema) de Bento Teixeira Pinto)..... 131
RELATORIO apresentado pelo 1.º Secretario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, na sessão magna anniversaria em 27 de Janeiro de 1885..... 157

Digitized by Google

AVE 10 de Novembro de 1710 173

N.º 41

DOCUMENTOS ineditos (guerra dos Mascates)..... 177
HISTORIA PATRIA: Relatorio sobre o local do reducto do Rio Formoso, pelo Dr. João Baptista Regueira Costa..... 205
O SUPPLICIO de Frei Caneca, por Fernando José Martins..... 217
PRE-HISTORIA: Os Mounds no Brazil, pelo Dr. João Baptista Regueira Costa..... 239

N.º 42

A IDÉA abolicionista em Pernambuco, pelo Dr. F. A. Pereira da Costa..... 247
DOCUMENTOS relativos á prioridade de Pernambuco..... 269
UMA PAGINA da historia de Pernambuco, por J. D. Codeceira 273
AS PORTAS da cidade do Recife e o Arco da Capella do Bom Jesus, pelo Dr. F. A. Pereira da COSTA 285
PATENTE de Henrique Dias, governador dos pretos 301
ESCRIPTURA de venda dos engenhos dos Tebiris... 302
CARTAS do rei de Portugal a J. F. Vieira..... 307
» do mesmo rei sobre os indios..... 310
DISCURSO do Orador do Instituto por occasião de inaugurar-se em Olinda a pedra commemorativa da revolução de 1710.. 312

N.º 43

O PRIMEIRO grito de republica, pelo Major J. D. Codeceira..... 3
RELATORIO do Dr. F. A. Pereira da Costa sobre o exame dos archivos publicos de Olinda..... 21

N.º 44

ACTA da sessão solemne do 30.º anniversario do Instituto em 27 de Janeiro de 1893.. 101

Digitized by Google

DISCURSO do Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire, Vice-Presidente do Instituto... 102
RELATORIO do Dr. João Baptista Regueira Costa, 1.º Secretario..... 118
DISCURSO do Dr. Esmeraldino O. de Torres Bandeira, servindo de Orador do Instituto..... 147
GRÉS EÓLIOS de Fernando de Noronha, por João C. Branner..... 161
APONTAMENTOS para a biographia do Conselheiro João José Pinto Junior..... 174
PERNAMBUCO em 1584. Luxo e opulencia de Olinda 189

N.º 45

O BRAZIL prehistorico (fragmentos de um livro inedito, pelo Dr. J. B. Regueira Costa..... 3
AMERICA, pelo desembargador A. A. de Luna Freire..... 9
DISCURSO do Major J. D. Codeceira sobre Bernardo Vieira de Mello..... 34

N. 46

A BATALHA naval de 1631..... 103
JOÃO FERNANDES VIEIRA, pelo Desembargador A. A. de Luna Freire..... 113
A INQUISIÇÃO em Pernambuco, pelo Dr. F. A. Pereira da Costa..... 143
PRIMEIRA estrada de ferro de Pernambuco..... 163
ANTONIO de Oquendo..... 167
INVENTARIO das amas e petrechos bellicos deixados pelos hollandezes..... 171

N.º 47

BATALHA naval de 1631 (continuação)..... 201
REVOLUÇÃO de 1824, pelo Desembargador A. A. de Luna Freire..... 209
INSCRIPÇÕES em rochedos do Brazil, por C. F. Hartt, traducção do Dr. João Baptista Regueira Costa..... 301
A FIGURA de pedra da casa n. 64 da rua da Cruz e a lenda popular, pelo Major J. D. Codeceira 311

Digitized by Google

N.º 48

DONATARIOS de Pernambuco, pelo Dr. F. A. Pereira da Costa..... 3
DISCURSO do Major J. D. Codeceira sobre o dia 2 de Julho..... 29
COLONIA SOCCORRO, pelo Desembargador A. A. de Luna Freire..... 53
NOTICIA do fallecimento do Dr. Cicero Odon Peregrino da Silva..... 149

N.º 49

ACTA da sessão solemne de 6 de Março de 1895..... 3
DISCURSO do Conselheiro J. J. Pinto Junior..... 4
» do Orador Dr. Pedro Celso Uchôa Cavalcanti 6
CARTA do Dr. Manoel Landaeta Rosales sobre o general Abreu e Lima..... 25
CONTINUAÇÃO do estudo *Colonia Soccorro* pelo Desembargador A. A. de Luna Freire..... 31
NOTICIA sobre os conventos e egrejas de Olinda, pelo mesmo..... 79
DISCURSO do Major J. D. Codeceira sobre o Desembargador Joaquim Nunes Machado..... 123
INFORMAÇÃO sobre o local do fallecimento do mesmo Desembargador e conducção de seu cadaver..... 128
CARTA do Capitão Cesidio de Albuquerque Martins Pereira sobre o mesmo assumpto..... 130

N.º 50

APRECIAÇÃO da imprensa sobre a questão da reivindicação da antiga comarca do rio S. Francisco..... 3
CAPITÃES-móres e governadores loco-tenentes dos donatarios de Pernambuco, pelo Dr. F. A. Pereira da Costa (continuação)..... 59
UMA PAGINA da historia de Pernambuco, pelo Major J. D. Codeceira..... 93
ACTA da sessão de 14 de Janeiro de 1897..... 99
DISCURSO do Major J. D. Codeceira sobre o Desembargador J. N. Machado..... 101
ACTA da sessão especial de eleição em 15 de Fevereiro de 1897..... 104

Digitized by Google

ACTA da séssão especial de posse em 29 de Abril do mesmo anno..... 107
CARTA relativa á morte do Desembargador Nunes Machado, pelo Dr. Joaquim de Aquino Fonseca..... 110
PROPOSTA do Major José Domingues Codeceira relativa ao jazigo do mesmo Desembargador.... 111
ACTA da sessão de 10 de Junho de 1897..... 113
EXPOSIÇÃO do Dr. Coelho Leite sobre o exame feito na ossada do mesmo Desembargador..... 116
CARTA de Graciliano O. da Cruz Martins sobre o modo porque foram guardados os restos mortaes do referido Desembargador..... 116
INDICE das materias contidas nos 50 numeros da *Revista* já publicados..... 119

Digitized by Google

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 51

PERNAMBUCO
TYPOGRAPHIA DO «JORNAL DO RECIFE»
47 — Rua 15 de Novembro — 47

1898

Digitized by Google

Digitized by Google

Governo hollandez

Conquistando os hollandezes a capitania de Pernambuco, confiaram o seu governo a um Conselho Supremo e ao commandante em chefe do exercito invasor com o titulo de governador.

Dada a invasão em 1630, e cahindo a capital de Olinda em poder do inimigo em 16 de Fevereiro, dirigiu o general em chefe das forças de terra Theodoro Waerdemburg communicações ao commandante da esquadra o valente almirante Hendrik Corneliszon Loncq, sobre este acontecimento, e no dia seguinte fez elle a sua entrada solemne em Olinda, sendo recebido por Waerdemburg á frente de toda a tropa de terra e mar formada em grande parada, e toma posse do governo da praça conquistada.

O almirante Loncq conservou-se no governo por quasi tres mezes, até que em 5 de Maio entrega ao coronel Diederik van Waerdenburch, nomeado prefeito das tropas no Brazil, e governador de Pernambuco e das fortalezas visinhas, e conjunctamente aos membros do Supremo Conselho em Olinda as redeas da administração da colonia, e poucos dias depois embarca para a Europa.

O Conselho Politico era uma especie de tribunal em cujas mãos residia o governo supremo da conquista, apezar de ter o commandante em chefe do exercito o titulo de governador Em 1630, a Assembléa dos Dezenove, reunida em Middelbourg, formulou umas disposições relativas as funcções do governador e do Supremo Conselho, pelas quaes o general em chefe tinha o direito de fazer parte e votar no Conselho, mas occupando nelle o segundo lugar. A presidencia era mensalmente exercida por cada um dos membros do Conselho, e o general tinha poderes illimitados sobre a tropa, ordenava a mudança da guarnição e nomeava os officiaes, e assistido de um conselho de guerra julgava de todos os delictos quer civis quer militares.

Ordinariamente o Conselho Politico dirigia os seus relatorios á Assembléa dos Dezenove, emquanto que o general ou governador os enviava aos Estados Geraes ; e desta estranha disposição dos direitos respectivos destes altos funccionarios não podiam deixar de trazer dissenções, e

Digitized by Google

d'ahi os graves e repetidos conflictos que se deram entre um e outro poder.

O Conselho Politico, porém, só foi installado depois de 10 de Março, quando chegaram os tres conselheiros ou commissarios da Companhia das Indias Occidentaes, que foram: Johan de Bruyne, Phillips Serooskerken e Horacio Calendrini, — que foram recebidos com salvas de canhões e mosquetes e grande jubilo por parte das tropas. — Bruyne porém, demorou-se pouco tempo, embarcando a 23 de Setembro do mesmo anno para a Hollanda.

Em Janeiro de 1633 tomam posse de membros do Conselho, Mathias van Ceulen e Johan Gysselingh, e dirigem o governo até 1 de Setembeo de 1634, quando partiram para a Hollanda, deixando em ordem todos os negocios administrativos: ficando no cargo de conselheiros politicos Servatius Carpentier, Willen Schott, Jacob Stachouwer, Balthasar Wyntgens e Ippo Eyssens. Ficou dirigindo o governo militar o general em chefe do exercito Sigismundo van Schoppen, tendo como seu immediato o coronel Christovão Arcizeusky. Este Conselho, acaso com alguma modificação, governou a colonia até Janeiro de 1637.

Durante o governo de van Ceulen e Gysselingh, transportou-se para a Hollanda cerca de 1.655,700 florins de assucar e 72,000 de páo-brazil, e a venda dos navios capturados montou a 514,000 florins: e a conquista já se estendia desde o Rio Grande do Norte até as Alagoas. As forças de terra constavam de 4,136 homens e as de mar de 42 navios com 1,500 homens de equipagem.

Em 1636 resolve a Companhia das Indias Occidentaes dar uma nova orientaçãa administrativa as suas possessões do Brazil, com o fim de estabelecer a sua posse pacifica, e fazer dellas uma colonia rica, commercial, enviando para governal as um homem habil e prudente, que reunisse em si o governo civil e militar e tratasse com justiça e equidade conquistados e conquistadores, sendo auxiliado por tres conselheiros supremos intimos, alem do Supremo Conselho Politico, composto de nove membros, empregados como auxiliares em varios ramos da administração. Ao pensamento desta nova organisação, diz Varnhagen, se associou desde logo a idéa de que o chefe mais a proposito seria o Conde de Nassau, João Mauricio, primo do Stadthouder Principe de Orange, e de que, como conselheiros intimos, deviam ficar os dous que já estavam, van Ceulen e Gys-

Digitized by Google

selingh, aggregando-se-lhes um novo, Adrian van der Dussen.

Em 2 de Agosto de 1636 recebeu Mauricio de Nassau o convite de incumbencia do governo do Brazil, por cinco annos, com o honorario de 1.200 florins por mez e mais 2 % sobre o valor de todas as prezas. Acceito o convite, foi nomeado no dia 4 e em 23 foi a sua nomeação confirmada pelos Estados Geraes, com o titulo de Governador, Capitão e Almirante General das conquistas do Brazil, com o commando em chefe de todas as forças de terra e mar. Em 23 de Agosto foi dado o regulamento para o governo da colonia e conferiu-se a Nassru os seguintes direitos e prerogativas:

De presidir o Conselho Supremo Secreto, com voto deliberativo em caso de empate; fixar a sua residencia em Itamaracá, ou em qualquer outro lugar que o Conselho escolhesse; executar com o auxilio do mesmo as leis e regulamentos do paiz; fazer as nomeações dos postos militares até o de alferes inclusivamente, e a de todos da policia e marinha, excepto o de vice-almirante, que só podia prover interinamente, em caso de morte ou demissão, com a aprovação do Conselho dos XIX, a quem incumbia a nomeação dos conselheiros politicos do Brazil; prover a todos os postos da milicia, e conceder recompensas aos brazileiros e indigenas por algum serviço importante; ter um ministro, um medico e criados pagos pela Companhia; uma ajuda de custo de 6,500 florins mensaes para a sua mesa; e 2 % de tudo que se tomasse ao inimigo. Com taes vantagens, apenas se lhe impunha a obrigação de empenhar-se pela conservação e engrandecimento das possessões hallandezas do Brazil.

No mesmo dia foram nomeados van Ceulen, Gysselingh, e Adriaen van der Dussen conselheiros secretos, com a missão de acompanhar o novo governador, e de accordo com os membros do Conselho Politico do Recife, formar o conselho de governo colonial.

O principe João Mauricio, Conde de Nassau, nasceu no magnifico castello de Dillembourg em 17 de Junho de 1604. Era filho do Principe João, Conde de Nassau Siegen e de Margarida Sleswig Olstein, princeza da Alçacia, e neto do Conde João de Nassau, o velho, irmão de Guilherme o Taciturno, ramo da illustre casa de Dillembourg.

Desde os seus primeiros annos applicou-se Nassau ao

Digitized by Google

estudo das sciencias e das artes, e com este designio successivamente cursou as universidades de Herborn, Bale e Genebra. Entretanto se viu forçado a abandonar os seus estudos, quando rebentou a guerra dos trinta annos, na Allemanha, em que seu pai tomou parte seguindo o partido dos protestantes.

Aos 16 annos de idade, bello, robusto, e no alvorecer da vida, alistou-se o joven Mauricio como voluntario ao serviço da nascente republica dos Paizes Baixos, e fez a sua primeira campanha em 1620, distinguindo-se briosamente na tomada de Grol em 1627 e na de Bois le Duc em 1629, recebendo então a patente de coronel, tomando parte já com esta graduação no cerco de Maestricht em 1632.

Recebendo depois o bastão de general, bateu se corajosamente com Pappenhein, e tomando parte na campanha dos Paizes Baixos meridionaes, lhe coube as honras da grandiosa victoria da tomada Schenkenschans, em 1636.

Aos 32 annos de idade, illustrado, brioso e valente, ambicioso de gloria, procurando com avidez todas as occasiões de a conquistar, possuindo já um nome respeitavel pelos seus feitos, tal era o homem a quem se conferiu o importante cargo de governador do Brazil hollandez.

Mauricio de Nassau partio do porto de Texel em 25 de Outubro de 1836, e saltou na Recife a 23 de Janeiro de anno seguinte, onde foi recebido enthusiasticamente, com todas as honras militares a que tinha direito, e toma posse do governo da colonia.

Acompanhara Nassau uma pleiade de homens distinctos nas scienctas, letras e artes, entre os quaes notavam-se Marcgraff, medico notavel, Laet, geographo e philosopho, Post, celebre pintor e gravador, Pizon, naturalista, Cralitz, mathematico, Pieter Post, architecto, o joven Carlos de Nassau, seu primo, e o principe João Ernesto, seu irmão.

Em 3 de Fevereiro de 1637, escrevia Nassau do Recife aos Estados Geraes a seguinte carta, dando conta da sua viagem, recepção e situação do paiz:

« Senhores. Cumprindo com o meu dever passo a dar conta a VV. SS. do curso da minha viagem, e como fui obrigado por máo tempo e ventos contrarios a ficar cinco semanas na Inglaterra, o que VV. SS. já deverão ter ouvido dizer.

« Tendo-me embarcado dalli a 6 de Dezembro ultimo prosegui na minha viagem em directura até aqui, sempre

Digitized by Google

com bom tempo e vento favoravel, e só tendo parado na ilha de Maio, como me foi ordenado, aonde me demorei desde o ultimo de Dezembro até 8 de Janeiro emquanto fazia aguada e resfrescava um pouco a tropa.

« Fazendo-me depois á vela, aqui cheguei a 23 do mesmo mez, graças a Deus, em boa saúde e assim a mais gente, sendo recebido com muitas honras, achando o paiz o mais bello do mundo, os negocios e a tropa da guarnição em soffrivel estado, de sórte que faço tenção partir a 5 deste mez, afim de ver se obtenho algumas vantagens sobre o inimigo.

« O Conde de Bagnuolo general das suas tropas, está presentemente com 4,000 homens junto de Porto Calvo, praça fortificada.

« As tropas que formam o meu exercito consistem em 3,000 soldados, 1,000 marinheiros armados, 1,000 brazileiros e uma companhia de cavallaria de 80 cavallos, com os quaes levarei quatro meias peças e seis ditas pequenas.

« O almirante com 24 navios de guerra me seguirá por todo o longo da costa.

« A pressa não permitte nesta occasião escrever a VV. SS. mais detalhadamente, porém não me esquecerei de o fazer á minha volta, se approuver a Deus assim fazel-o.

« A situação deste paiz é extremamente vantajosa e forte. Deus nos conceda a graça de o conquistar totalmente. Não tenho a menor duvida de que todo o estado tirará com isto grande vantagem e serviço. Durante a minha viagem só encontrei um dos navios da Companhia, e foi o que conduzia o Sr. van der Dussen a 19 de Dezembro junto á ilha da Madeira, donde navegamos sempre juntos até aqui.

« O Sr. van Ceulen chegou dous dias depois de nós. Presentemente só falta o Sr. Gysselingh. »

Empossado do governo não tardou Mauricio de Nassau em organisar o seu exercito e marchar sobre Porto Calvo. Conquistando esta praça, seguio para o interior, apodera-se da importante situação em que campeia hoje a cidade de Penedo, e funda um forte para a sua guarda, segue em exploração pelo rio S. Francisco acima, e de volta ao Recife, começa a cuidar no engrandecimento do paiz, estudando e provendo todas as suas necessidades mais urgentes.

Nassau plantou a ordem e a moralidade entre os seus,

Digitized by Google

pois até então toda a casta de crimes e perversidades eram praticados pelos conquistadores, e por uma proclamação dirigida a todos os habitantes do paiz, permittiu-lhes que viessem vender os seus productos no campo hollandez, providenciando logo em reduzir os pezos e medidas ao systema de Amsterdam, porquanto até então eram á vontade dos vendedores, em grave detrimento dos compradores, que nem ao menos tinham o direito de se queixar.

Nassau, diz um historiador, fez mais homens honrados no Brazil, do que achara. Cada soldado entrou na linha dos seus deveres, ou fosse que a necessidade lhes impuzesse uma lei, ou que se sentisse dominado pelo exemplo e ascendente de seu chefe. O fim do illustre principe, era reparar os grandes males e injustiças causados aos habitantes do paiz pelos invasores, e tudo conseguio pelos seus talentos, cavalheirismo e fina politica.

Elle formou em companhia todos os habitantes estabelecidos em differentes localidades, tendo cada uma os seus officiaes e insignias, creou escolas para os indios dirigidas por um ministro protestante que mandara vir da Europa; mandou reedificar Olinda, que jazia entre as ruinas causadas pelo incendio, accedendo assim aos desejos dos habitantes; e emprehendeu varias obras e melhoramentos, para cujas despezas encontrou recurso na venda dos engenhos abandonados.

Chamou a todos os habitantes que haviam emigrrdo, e lhes prometteu o goso de suas propriedades, liberdade de consciencia e a certeza de que mandaria reparar os templos á custa do estado, e reservou dous dias da semana para ouvir em audiencia aos moradores.

Com o fim de attender ás necessidades locaes do paiz e de regularisar os seus negocios, convocou uma assembléa legislativa composta de representantes de todas as localidades; creou um tribunal de justiça, de cujas decisões havia recurso para o Conselho Politico, e varios officios de magistratura, policia e finanças.

As sciencias e artes tambem floresceram sob o geverno do illustre principe, em quem acharam um protector tão esclarecido quão zeloso. Por toda a parte, onde se estendia a sua dominação, diz De Crane, a civilisação chegava e se derramava. Uma multidão de artistas, pintores, architectos e mechanicos, o tinham acompanhado ao Brazil, ou se passaram mais tarde á seu convite. Nada mais lhe do-

Digitized by Google

minava o coração do que, além dos progressos da astronomia e da historia natural. Com effeito, passando-se ao Brazil, Nassau tinha trazido como seu medico o celebre naturalista Pizo, de Leyde, e á recommendação de João de Laet, grande amigo das sciencias, trouxe tambem á seu serviço um naturalista allemão, Marcgraff. A *Historia Naturalis Braziliæ* de Pizo e a *Historia Braziliæ* de Marcgraff, são ainda hoje obras de mui grande interesse. Estes dous sabios fizeram algumas observações de historia natural da mais subida importancia. Sob a direcção delles, e a custa do Conde Mauricio, construiu-se na ilha de Antonio Vaz (Santo Antonio) um observatorio astronomico. Outros taes, como os dous irmãos Pedro e Francisco Post, o primeiro como architecto, e o segundo como pintor tinham tambem acompanhado Nassau a Pernambuco, e tambem o seu capellão Francisco Plante, que cultivava as lettras com bastante proveito.

Mauricio de Nassau, diz Netscher, dando uma applicação a justiça mui vigorosa, tudo obteve. Alguns dos maiores culpados foram condemnados a morte e muitos funccionarios, que se tinham mal conduzido e abusado da sua posição, sem que por isso merecerem punição alguma, foram demittidos e enviados á Hollanda. Construiu casas appropriadas para tratar e cuidar dos enfermos pobres e orphãos.

As leis da Hollanda concernentes ao casamento foram applicadas aos indios e portuguezes. Os catholhicos podiam observar sem serem perseguidos todas as cerimonias do seu culto, taes como festas e procissões, cujas solemnidades religiosas eram feitas com toda a pompa, esplendor e respeito, apezar de ser em uma cidade onde reinava mais de uma seita. A população judaica tambem foi considerada permittindo-se-lhe que guardasse o sabbado, erigisse as suas synagogas e tivesse um cemiterio privado.

O nome de Nassau já tão celebrado na Europa e na America, não era tambem menos conhecido e celebrado entre as tribus selvagens do Brazil. Os indios do Ceará espontaneamente se submettem ao seu governo, enviam-lhe uma deputação offerecendo os seus serviços e a sua alliança, e em breve o Ceará cahe sob o dominio da Hollanda.

Os vastos designios de Nassau, na phrase de um escriptor, iam-se realisando, e já se não duvidava, que o desejo

Digitized by Google

de pôr a coróa do Brazil na cabeça, não tivesse conduzido os seus passos a America, e não excitasse a ambição, que o sustentava nos seus projectos de invasão, e a moderação que acompanhava o goso das provincias successivamente conquistadas.

Entretanto, Naussau emprehende novas conquistas. S. Jorge da Mina, nas costas de Guiné, cahe sob o poder das armas de seus soldados e marcha sobre a Bahia em 1638, trazendo ricos despojos de guerra.

Em 1639 lança Nassau os fundamentos de uma nova cidade no Recife, na ilha de Antonio Vaz, hoje occupada pelos bairros de Santo Antonio e S. José, projectada pelo architecto Pieter Post, e tal era o seu enthusiasmo e dedicação, que as ruas e praças da nova cidade foram traçadas e alinhadas por elle proprio, em homenagem de quem, recebeu mais tarde o nome de Mauricia, por deliberação do Supremo Conselho.

Os pantanos da ilha seccaram-se por meio de canaes que se abriram para a sahida das aguas, e os edificios das ruas traçadas erguiam-se como por encanto.

Nassau construiu dous magnificos palacios, um dos quaes, o de Friburgo, de bella, arrojada e custosa fabrica, com jardins e pomares; e com o fim de ligar os tres bairros da cidade, construiu as pontes do Recife e da Bôa Vista sendo aquella quasi toda de pedra, com dous arcos de cantaria nas extremidades. Nassau, recebe então, em remuneração de tão valiosos e assignalados serviços o titulo de *Patronus*, que lhe confere o Supremo Conselho, tão simples mas bem honroso e significativo.

Movida tambem a Camara de Olinda por esse sentimento de gratidão pelos serviços de Nassau, a elle se dirige em 1639. — « como a mais populosa e principal entre as demais Camaras do povo de Pernambuco e de todo o estado conquistado, tendo experimentado em as benignas acções de S. Exc. a benevola propenção que tinha a este povo e a todos os moradores deste Estado, e desejando constituir em a illustrissima pessoa de S. Exc. um refugio perpetuo e firme azylo e patrocinio contra as inconstancias da fortuna; para que nas necessidades, apertos, pretenções, negocios e leaes interesses tivessem aqui e na Hollanda um Padroeiro que os amparasse e favorecesse á sua sombra os povos e moradores do Brazil, que com tanto amor governa: — Pede com amoroso affecto e encareci-

Digitized by Google

mento a V. Exc. seja servido aceitar debaixo do favor e patrocinio de sua illustrissima pessoa os moradores deste Estado do Brazil, e chamar-se Padroeiro seu, quando os mui altos Senhores Estados Geraes e S. A. o Senhor Principe de Orange sejam servidos concedernol-o pelas cartas que lhe havemos de escrever, pedindo-lhe a confirmação deste patrocinio em a pessoa de V. Exc., para que com esta segurança e refugio vivam os moradores alentados e contentes, e o Estado se conserve rendoso aos mui nobres Senhores da autorgada Companhia das Indias Occidentaes; e por penhor desta mercê pedimos a V. Exc. nos despache esta petição como pedimos. »

A' esta petição dá o principe o seguinte despacho:

« Sempre tive ao povo portuguezes e a todos os moradores deste Estado a affeição de que tem experiencia, e de novo farei o que a Camara da villa de Olinda me pede nesta petição, e mais particularmente, quando Deus for servido levar-me a Hollanda, estarei sempre certo, como bom intercessor, com muito bôa vontade para tudo o que ahi se offerecer aos moradores do Brazil com os Senhores Estados Geraes e Conselho da illustre Companhia. — Antonio Vaz, aos 3 de Agosto de 1639. — *Mauricio, Conde de Nassau.* »

Graças aos generosos intuitos do operoso administrador, sómente o Recife prosperava e se desenvolvia. Era o assento do governo, o grande armazem do Brazil-hollandez, a praça d'armas, e o principal posto militar e naval. As casas estavão amontoadas e por toda a parte os hollandezes edificavam outras novas. Os conquistadores batavos lisongeavam-se de que o Recife veria a ser uma nova Tyro, se elles podessem inspirar aos seus concidadãos esse espirito emprehendedor, que os animava, esse arrojo patriotico que lhes fazia affrontar todos os males, todas as privações.

Pediam elles á metropole em grandes brados, colonos. Mandai-nos, diziam elles, os vossos artifices, a quem toda a sua industria na Europa póde apenas prover-lhes com que satisfazer as primeiras necessidades; entre nós, ser-lhes-ha facil encontrar commodidade e ventura. Tres, quatro e até mesmo seis florins por dia, é aqui o salario do pedreiro ou carpinteiro. O trabalho puramente mechanico, que exige melhoramento e cultura dos engenhos de assucar, é pago ainda mais caro. Tres classes de homens faltam no Brazil-hollandez. capitalistas que especulem nos

Digitized by Google

assucares, e obreiros e trabalhadores, que se verão dentro em pouco com o fructo das suas fadigas, em estado de se estabelecerem, e entregar-se a agricultura em um paiz preferivel á terra natal. Com taes elementos florescerá o Brazil ainda mais do que antes da sua conquista.

Mas, no meio de toda essa grandeza, e prosperidade occorreram dous factos que constituiram os primeiros germens de desintelligencia entre Nassau e a Companhia — o mallogro da jornada da Bahia, e a nomeação de um official general para inspeccionar os seus actos.

Desaffectos antigos, procurou o commissario desprestigiar a sua autoridade, escreveu uma memoria inçada de accusações banaes contra Nassau, e fal-a vulgarisar, sem reservas, antes de a remetter para a Hollanda. Nassau dirige-se então ao Supremo Conselho do Recife. bate altivamente o seu inimigo, e sendo unanimemente approvada a sua conducta, fica desarmado o seu detractor, que envergonhado embarca para a Hollanda.

Apezar disso, mas sentindo-se Nassau ferido nos seus brios e dignidade solicitou immediatamente a sua exoneração, a qual foi aceita, e communicada por carta de 18 de Abril de 1642; porém não estando ella saccionada pelo governo, não deu-se Nassau por exonerado, e em carta de 25 de Outubro do mesmo anno, reitera o seu pedido de exoneração.

Logo que se soube que Nassau deliberára deixar o Brazil, dirigiram-se a elle as camaras de Mauricia, Serinhãem, Porto Calvo, Iguarassú, Itamaracá, Parahyba e Rio Grande, assim como as mais consideradas pessoas da colonia, solicitando-lhe que não delxasse o governo.

Tambem lhe offereciam como prova de sua devotação um presente ou contribuição voluntaria e annual de meia pataca sobre cada caixa de assucar fabricado nas suas provincias, por todo o tempo que elle permanecesse como governador.

Por sua vez, os judeus de Mauricia lhe offereciam tambem um presente annual de 3,000 florins, se elle se decidisse a não partir.

E' digno de nota o seguinte periodo de uma das representações que foram dirigidas ao principe, cada qual mais honrosa e lisongeira:

« Asseguramos a S. Exc., que se S. Exc. quer indicar

Digitized by Google

um meio qualquer para o decidir a ficar na colonia, qualquer que seja o preço delle, fosse o do nosso sangue, não nos será demasiado caro para o acceitar. »

O principe, porém, a nada attendeu.

Apresentado o seu pedido de exoneração aos Estados Geraes em 9 de Maio de 1643 para o sanccionar, foi isto feito no mesmo dia, e logo communicado a Nassau. Esta resolução do governo concebida em termos respeitosos e de significativo sentimento, assim conclue: « Temos decidido e deliberamos que se escreva ao Sr. Conde Mauricio de Nassau, afim de que elle volte para cá, para continuar a servir ao paiz. »

Chegando esta noticia ao Recife em Setembro do mesmo anno, e deliberando Nassau partir para a Europa em Abril de 1644, causou ella geral sentimento, e de todas as capitanias vieram petições dirigidas aos Estados Geraes e ao principe protestando contra a sua partida, e pedindo a sua conservação no governo do paiz; mas elle foi inflexivel a todos os pedidos, a todas as considerações.

Entretanto, diz Netscher, o dia nefasto para o Brazil-hollandez era chegado. Aos 6 de Maio de 1644, Mauricio abdicou a dignidade de governador do Brazil Neerlandez na sala das sessões do Conselho do Governo, em Mauricia, em presença de todos os grandes funccionarios, dos chefes militares e do clero, e passou os seus poderes ás mãos do grande Conselho. O coronel Haus, commandante da guarda de Mauricio, foi investido do commando em chefe da força armada. Ao mesmo tempo apresentou elle ao Conselho do Governo um detalhado projecto sobre a maneira porque devia o Brazil ser governado, projecto este que continha mui sabias instrucções, recommendando principalmente ao governo que fosse tolerante e moderado com relação ao exercicio do culto das differentes nações submettidas a dominação hollandeza; todo o zelo, mas sem o emprego do rigor, na arrecadação dos dinheiros devidos a Companhia pelos senhores de engenho; que se conservasse cuidadosamente as fortificações, e sobretudo que se construisse um reducto em frente a ponte da Boa Vista afim de proteger a cidade Mauricia; que se observasse uma severa disciplina militar, empregando-se todo o cuidado para que o soldo fosse pago regularmente e que as tropas fossem providas de tudo o que fosse necessario; e em fim, que se mantivesse uma rigorosa execução nas leis

Digitized by Google

contra o sacrilegio, immoralidades e profanação do domingo; recommendando alem de tudo ao governo, que fizesse todo o possivel para conquistar a affeição dos principaes commerciantes portuguezes, e que não fosse muito facil em acreditar as queixas que contra elles se levantasse mas que fosse cuidadosamente impedida toda a communicação entre o clero catholico das capitanias hollandezas e o de S. Salvador, de cujo lado viriam grandes perigos.

No dia anterior ao daquella solemnidade, Nassau obzequiou aos seus amigos com um esplendido banquete, e no dia 11 de Maio partiu da cidade Mauricia, a cavallo, acompanhado de um numeroso cortejo, seguiu por terra para Itamaracá, e d'ahi para a Parahyba onde devia embarcar. A sua partida foi uma festa solemne e ao mesmo tempo tocante; toda a tropa de terra e mar formou em grande parada para lhe prestar as honras militares á que tinha direito.

Em sua viagem por este bello paiz que tanto o havia encantado, e onde tantas affeições conquistára, por todos os lugares em que passava, testemunhavão-lhe com vivas acclamações, o sentimento e pesar que a todos causava a sua partida, e dos lugares mais longinquos corria o povo em multidão para lhe dirigirem o derradeiro adeus em sua passagem. Os vivas os mais enthusiasticos, eram interrompidos pela musica do hymno nacional hollandez, acompanhado pelo troar da artilharia dos fortes que ao longe enviavão as suas saudações militares. O indio Jandovi, principal da tribu dos Tapuyas, alliada dos hollandezes, enviou uma deputação ao seu encontro, para pedir-lhe que demorasse a sua partida.

No dia 22 de Maio de 1644 embarcou Nassau no porto da Parahyba, e com elle muitos dos principaes commerciantes do Recife, porque considerarão o Brazil perdido para a Hollanda com a sua partida. Onze indios de differentes tribus embarcáram tambem, por terem manifestado desejos de visitar aquella poderosa republica, para se convencerem por si proprios, que a Hollanda não era aquelle paiz de piratas e pescadores como diziam os hespanhóes e os portuguezes. A frota, que se acompanha de 13 navios entre grandes e pequenos, e conduzia um riquissimo carregamento estimado em 2.600,000 flores, partiu no dia seguinte, e em dias de julho entrava no porto de Texel.

Digitized by Google

Durante o tempo em que esteve no governo, não se entregou elle somente aos cuidados da sua direcção. Investigador paciente e illustrado e cultor apaixonado da sciencia compoz um importante trabalho em dous volumes in folio, comtendo uma breve discripção dos mais notaveis animaes da America meridional, ornado com nagnificas estampas, que deve existir um original na bibliotheca nacional de Paris.

Fernandes Pinheiro, nos seus *Episodios da historia patria*, assim exalta o merecimento de Nassau e engrandece o seu bello governo em Pernambuco : «Sob tão illustrado governo folgão as letras, prosperão as sciencias e as artes. Fundão-se bibliothecas, abrem-se musêos, em que os Pizos e Maregraffs reunem as suas preciosas collecções de historia natural : acham digno representante as scenas da natureza americana no pincel de Post ; a architectura imprime o seu cunho na magnifica residencia de Vryburg (Repouseiro) e na pittoresca quinta de Schoonzigt (Bôa Vista) ; repreza a hydraulica as aguas do Capibaribe e renova em Pernambuco os prodigios da Zeelandia.

«Renascendo a alegria e a confiança, surgem como por encanto risonhas habitações, e o proprio conde, enamorado das meiguices da nossa natureza, parece querer abraçar o Brazil por patria, desejaddo findar seus gloriosos dias nas aprasiveis margens do Beberibe. Fluctuão a mercê dos ventos os pavilhões de todas as nações, que a liberdade do commercio traz ao porto do Recife ; e a permuta dos productos do solo pernambucano pelos de todos os climas assegura a prosperidade dos moradores e incalculaveis lucros a Companhia das Indias·

«Imparcial na distribuição da justiça, fazia com que a espada da lei cahisse indifferentemente sobre hollandezes e pernambucanos, conforme erão uns e outros culpados. Presidia a mesma igualdade a concessão das graças, procurando por todos os modos identificar os conquistados com os conquistadores. Pagavão todos os mesmos impostos e erão todos submettidos as mesmas leis.

«Ninguem era perseguido por sua crença, e os proprios judeus, tão odiados nessa epocha, reunião-se em suas synagogas e ahi celebravão-se publicamente as ceremonias do seu culto. Não escapa a perspicacia do habil administrador a catechese dos indigenas nem a instrucção da mocidade. A' voz da civilssação acamparão os selvagens nas frontei-

Digitized by Google

ras do deserto e trocarão pela cruz os seus *manitós*, ao passo que homens dedicados inicião a primeira infancia na vereda das letras. »

Nassau desembarcou no porto de Texel em Julho de 1644, e em 12 de Agosto compareceu perante a assembléa dos Estados Geraes da Hollanda, e leu um minucioso relatorio, no qual expoz a situação da colonia, e deu contas da sua administração desde o anno de 1637, recommendando de novo que se tivesse toda a prudencia e condescendencia com os portuguezes do Brazil, e mostrou a falta que a Companhia havia commettido em não revestil-o de certos poderes, e em acreditar mais em informações particulares que nas suas. «Em lugar de fortificar e de apoiar o meu governo, disse elle, principiarão por cortal-a, de maneira que ao fim instituirão um novo Concelho encarregado da administração das finanças, ponto o mais importante da Companhia. Este Concelho com tão amplos poderes, tem com effeito, a inteira direcção do Governo, e os seus membros se tornarão tão presumpçosos, que não receiarão declarar em plena reunião do Conselho, que não me conhecião, visto que em suas instrucções não se fazia menção da minha pessôa.» — Finalmente aconselhou que se reunisse a Companhia das Indias Orientaes á das Occidentaes, porque assim juntas levantarião o Brazil da sua decadencia e arrancarião aos hespanhóes todas as suas colonias da America.

Mauricio de Nassau teve condigna recepção em sua patria. Os Estados Geraes, o Stadhouder, e mesmo os directores da Companhia, publicamente lhe testemunharão o seu reconhecimento «pela sabedoria e prudencia com que dirigiu o Governo do Brazil por mais de sete annos. Soldado intrepido, conselheiro prudente e legislador esclarecido, João Mauricio estava na altura da missão difficil que lhe havia sido confiada »

Offerecendo de novo os seus serviços á patria perante os Estados Geraes, partiu logo a se reunir ao exercito em Flandres, com a patente de coronel. Em 27 de Outubro do mesmo anno foi promovido ao posto de general de cavallaria, por fallecimento do velho general Stakenbroeck, e em Dezembro seguinte foi nomeado governador da praça de Wesel.

Como general em chefe da cavallaria, Mauricio de Nassau tomou parte muita activa nas campanhas que ti-

Digitized by Google

verão lugar em 1645 e 1646, e durante as folgas que lhe deixavão as fadigas da guerra, occupava-se na construcção da bella casa *Mauritshuis*, na cidade de Haia, para sua vivenda, na qual se acha hoje estabelecido o Musêo Real da Hollanda.

Em 1647, quando já estava em campo a revolta pernambucana, que sete annos depois restaurou a patria do dominio hollandez, quando a Companhia via ameaçados os seus grossos capitaes com a perda imminente do Brazil, recorreu de novo ao prestigio de Nassau para voltar e dirigir o seu governo ; mas a reparação foi tardia, elle nobremente recusou-se.

Naquelle mesmo anno, com permissão dos Estados Geraes, foi dirigir os governos de Cleves, Mark e Ravensburg, á instancias do eleitor de Brandebaurg, por cujos serviços foi condecorado pelo mesmo eleitor com o grão-mestrado da ordem Theotonica, o que acceitou com a graça de conservar o seu posto de general de cavallaria e as suas funcções de governador de Wesel, podendo residir na praça do ducado de Cleves. Nassau prestou mui bons serviços a cidade de Cleves, aformose-ou-a e dotou-a de grandes melhoramentos, entre os quaes um magnifico jardim, que mereceu as honras de uma descripção por Voltaire no seu livro *Viagem a Berlim*.

Em 1652 o imperador Fernando III o elevou a dignidade de principe do imperio allemão, e foi eleito por unanimidade grão-mestre da ordem de S. João de Allemanha, que faz parte da de S. João da Malta.

Em 1657 o eleitor de Brandeburg escolheu a Nassau para o representar na eleição do imperador em Francfort, e a sua influencia conseguiu a eleição de Leopoldo, filho do monarcha fallecido.

Em 1665 foi nomeado commandante em chefe do exercito dos Paizes Baixos, em cujo exercicio lhe coube bater e expulsar o bispo de Munster que havia invadido o paiz pelas fronteiras de Leste. Pouco tempo depois empenhou-se em nova campanha, e creando-se então dous lugares de feld-marechal, foi elle o primeiro graduado com este novo titulo.

Defendendo corajosamente as fronteiras da Dinamarca ameaçadas por numeroso exercito inimigo, recebem por semelhante serviço a venera da ordem do Elephante, e em

Digitized by Google

1674, apesar de já em avançada idade, ainda tomou parte na campanha dos Paizes Baixos hespanhóes, e notavelmente se distinguiu na batalha de Senef.

Velho, adoentado, e alquebrado pelas fadigas de uma vida tão trabalhosa, solicitou e obteve a sua demissão do serviço activo do exercito neerlandez, em 1675, e recolheu se á cidade de Cleves, que escolheu para passar os ultimos dias de sua vida, e onde falleceu em 20 de Dezembro de 1679, na avançada idade de setenta e cinco annos e meio.

A cidade de Cleves, á cujo administrador sabio e prudente havia contrahido uma divida de gratidão, pelo tanto que trabalhara em prol do seu engrandecimento, explendor e prosperidade, cobriu-se de pesado luto por occasião do passamento do benemerito Nassau, e ainda hoje venera a sua memoria; e por muitos annos guardou as suas cinzas, como um thesouro inapreciavel, até que forão trasladadas para Siegen, onde repousão, nos jazigos dos seus antepassados.

Em 1720 foi o seu manzoleo consideravelmente damnificado pelas tropas francezas invasoras, mas em 1811, quasi um seculo depois, Napoleão Bonaparte, que sabia venerar e respeitar a memoria dos grandes heróes, mandou reparar o monumento, santuario de tão gloriosas reliquias, reparando assim aquelle acto de vandalismo dos seus compatriotas.

Mauricio de Nassau, a quem os seus compatriotas deram o honroso cognome de *Americano*, depois do seu sabio governo do Brazil, para o distinguir de outros parentes seus, deixou um nome respeitavel e venerando no novo e velho mundo, e nobilitado pelos seus altos predicados de sabio, politico, diplomata, administrador e guerreiro.

Em 6 de Maio de 1644 toma conta do governo do Brazil-hollandez o Supremo Conselho do Recife, reunido na sala das sessões do conselho governamental na cidade Mauricia. Compunha se de tres conselheiros: Henrique Hamel, antigo negociante de Amsterdam, Adriano van Bullestraten, outr'ora carpinteiro em Midleburg, e Pedro S. Bas, antigo ourives. Era secretario J. van Balbeeck.

Este Conselho governou até Agosto de 1646, quando foi substituido por um outro composto de cinco membros, com o titulo de Alto Conselho ou Junta do Governo, orga-

Digitized by Google

nisado pelo novo regimento de 12 de Outubro de 1645 e approvado pelos Estados Geraes, ficando nessa parte alterado o que foi dado a Nassau em 1636.

Para o cargo de presidente do Conselho foi nomeado em 23 de Novembro do mesmo anno de 1645, Walter van Schonenborch, distincto pelo seu saber e caracter, que fazia parte dos Estados Geraes como deputado por Groninga, conferindo-se-lhe a faculdade de prover todos os postos até o de capitão, e até o de tenente-coronel com audiencia do Conselho.

Para conselheiros foram nomeados Van Goch, magistrado e pensionario de Flessingue e deputado aos Estados Geraes pela Zelandia, e Simon van Beaumont, advogado fiscal de Dardrecht, todos tres recommendaveis por sua probidade, saber e virtudes.

Como adjuntos foram nomeados dous negociantes de Amsterdam, Hendrik Haecx e Abraham Trouvers, e por secretario a Hermite, advogado de Delfit, e filho de um notavel piloto do mesmo nome.

Para o cargo do governo das armas e commando em chefe do exercito, foi despachado o general Segismundo van Schoppen, que chegou a Pernambuco a 31 de Julho de 1646, no mesmo dia em que chegara tambem o conselheiro Abraham Trouvers.

Entrando o novo Conselho na posse da governança do paiz em 1646, e pesando sobre seus antecessores Hamel, Bullestraten e Bas graves accusações, ainda que infundadas segundo diz Netscher, ficaram elles ainda por algum tempo no Recife, para que se não escapassem no caso de seus successores achassem alguma cousa, que merecesse punição na conducta que tinham tido, e mesmo para dar aos novos membros do Conselho as indicações e esclarecimentos que precisassem.

O novo Conselho veio encontrar a colonia em uma situação muito difficil e melindrosa. A revolta restauradora campeava altiva desde Junho de 1645, e cada dia tornava-se mais temida pelas successivas victorias que ia ganhando sobre o inimigo, e assim foi caminhando, de sorte que, em 26 de Janeiro de 1654, firmavam os membros do Conselho Supremo do Recife, o assento e condições com que entregavam ao mestre de campo general Francisco Barreto de Menezes, todas as praças e fortes que occupavam os hollandezes desde o Ceará até Pernambuco, inclusive a ilha

Digitized by Google

de Fernando de Noronha, e no dia 28 fazia o general portuguez a sua entrada triumphal na vencida cidade Mauricia e assumia ao governo dos estados restaurados á corôa de Portugal.

Não sabemos se o Conselho hollandez que então existia era o mesmo nomeado em 1645. Em todo caso, Schonenborch, occupava ainda o cargo de presidente, e exercia as funcções de secretario Hendrick Haecx, como se vê do termo de capitulação da praça.

Assim terminou o governo do Brazil hollandez, comprehendendo o periodo que decorre de 1630 a 1654, cuja causa efficiente da sua desmoralisação e aniquilamento, da perda da rica possessão que não souberão manter, e dos projectos que tinhão em mente os hollandezes, ja bem tarde emprehendidos para salval-a de sua perda inevitavel, nos deixou Piérre Moreau, autor contemporaneo, e que viveu por alguns annos no Recife como secretario de um dos membros do Conselho Politico.

Eis o que diz Moreau:

Apezar do menoscabo com que governavam o Brazil, os hollandezes nutriam os mais gigantescos designios de desenvolver e enriquecer o paiz. Elles pretendiam encetar em 1654 uma serie de importantes reformas no governo; pretendiam abrir todos os portos ao commercio estrangeiro e só exigir tributos modicos; pretendiam crear no Recife uma universidade da America, de todas as artes e sciencias. Para este ultimo fim, elles já haviam cuidado seriamente da instrucção dos chamados brazilienses e Tapuias cujos filhos mandavam estudar. Os hollandezes pagavam a professores e ministros da religião que lhes ensivam o christianismo, sobresahindo entre todos um joven ministro inglez, que haviam mandado á universidade de Leyden, e que voltando ao Brazil traduzio as Santas Escripturas para a lingua brazilica, de modo que os indios as podiam ler e entender.

Os Estados Geraes tambem queriam fundar uma grande typographia e escolas de artes mechanicas. Pretendiam retalhar o paiz e distribuir quadras de terras pelos varões adultos, e então mandar buscar do Oriente a pimenteira, a moscada, a canella e outros arbustos desta ordem; pretendiam começar a explorar as minas de ouro e prata que havia no paiz; unir intimamente pelo commercio as Indias Orientaes com estas Indias Occidentaes, ficando o Recife

Digitized by Google

sendo o grande emporio geral destas ultimas, como a Batavia o era daquellas, sendo as possessões governadas por um grande concelho residente em Haya.

Ainda mais: os hollandezes estavam com determinação fixa de conquistar as terras do Norte, o Maranhão, Cartagena e o chamado reino de terra firme do rei de Hespanha, regiões essas em que abundava o ouro. Para esse fim elles propunhão-se fazer do Recife uma grande estação naval, e com effeito, chegaram a expedir muitos navios em viagem de exploração das costas de N. E. da America Meridional. Na verdade, elles até fizeram amizade com o rei do Chile, a quem mandavam visitar pelo menos uma vez por anno, conduzindo os seus embaixadores muitos presentes de armas de fogo com as quaes o rei causava grandes encommodos aos hespanhóes, e no futuro causariam tantos (pensavam os hollandezes), que seria então mais facil subjugar essa conquista.

Os Estados geraes, queriam em summa, fazer do Brazil uma rica, bella e poderosa republica, parte de um immenso imperio que fosse—um armazem incomparavel de tudo quanto é raro, precioso, util e necessario, que se encontra em todos os cantos do universo.

Os seus planos falharão no Brazil por muitas causas. O seu concelho não era a principio composto de gente illustrada. Elles não cuidaram de povoar a conquista com seus proprios cidadãos, e deram logares importantes e grandes propriedades aos portuguezes e licenciaram quasi todos os soldados. Embriagados pela felicidade que repentinamente lhes deparara um grande imperio, elles julgaram-se seguros e não desconfiaram da perfidia dos portuguezes, mas deixaram-se levar de suas astucias e olharam para a corrupção e crueldade que então reinavam, senão com approvação manifesta, ao menos com indulgencia. Em summa os poucos colonos que mandaram para o Brazil eram de uma classe baixa, avida e corrompida até á medula: a piedade e todas as virtudes desappareceram delles para deixarem reinando, com sceptro indisputavel, a avareza.

Na phase da dominação hollandeza ha tambem um periodo governamental que cumpre mencionar, decorrido de 13 de Junho ne 1645 a 27 de Janeiro de 1654, dentro do qual se moveu a guerra da restauração, sendo que, foi ella iniciada por João Fernandes Vieira, que não só dirigiu o

Digitized by Google

governo das armas como o civil, até 16 de Abril de 1648, quando o entregou ao mestre de campo general Francisco Barretto de Menezes, em virtude de nomeação regia.

A restauração de Portugal do dominio hespanhol fez brotar a idéa da libertação de Pernambuco do jugo hollandez, e ainda que não hajam documentos positivos á respeito, sabe-se, comtudo que em 1642 se fez uma a tentativa, que por motivos superiores se julgou prudente addiar, até que em 1645 rompeu a revolta, sendo acclamado chefe João Fernandes Vieira.

Accordado o plano do rompimento, e marcado o dia 24 de Junho, as circumstancias, porém, levaram os conjurados á fazer o rompimento no dia 13, reunidos todos no engenho de Luiz Braz Bezerra. Partindo todos d'alli e acampando em differentes localidades, onde iam engrossando as suas fileiras, reuniram-se ás tropas de Antonio Dias Cardoso, e as de outras localidades que simultaneamente se haviam tambem levantado, e acamparam, em fim, no monte Tabocas, onde feriu-se renhida batalha em 3 de Agosto, ficando o inimigo completamente derrotado.

Ja em 15 de Julho proclamava Fernandes Vieira, como *—Governador das armas na empreza da liberdade dos moradores de Pernambuco, e das mais capitanias sujeitas ás armas hollandezas,* —assegurando as mulheres ameaçadas pelo inimigo, a paz e a tranquillidade, e a segurança de que seriam vingadas por qualquer injuria e desacato que soffressem.

Em 7 de Outubro, reunido todo o exercito no Campo Real de Bom Jesus, é João Fernandes Vieira acclamado pelo *—Povo e nobreza, clero e gente de guerra de Pernambuco—* Governador da capitania, e com todos os privilegios e prerogativas que tinham os de nomeação regia, sendo este documento um attestado importante dos seus serviços e merecimento, do seu valor e patriotismo, e tantos outros predicados que o elevaram a ser investido de tão alto e significativa dignidade.

Daquella data por diante, dirigiu cumulativamedte o governo civil e militar da capitania, até o dia 16 de Abril de 1648, quando o entregou ao mestre de campo geneneral Francisco Barreto de Menezes, nomeado por patente regia em cujo periodo exercen todos os actos de governança, ao mesmo tempo que commandava o exercito, em cujas acções immortalisou o seu nome.

Digitized by Google

Rico e opulento, gosando grande prestigio e influencia entre os proprios hollandezes, — em perspectiva do mais feliz e tranquillo futuro, prestou-se a jogar, parando em carta muito duvidosa a base do seu florescimento, e da sua pujança material, — Fernandes Vieira sacrifica tudo em prol da restauração da patria do poder da dominação estrangeira; põe em campo o movimento, e vê logo no primeiro encontro que teve com os inimigos no memoravel sitio das Tabocas, a victoria coroar as sua armas.

Inabalavel em sua heroica resolução, Fernandes Vieira é surdo a todas as promessas, a todas as ameaças. Despresa a offerta de 200,000 ducados que lhe offereceram os hollandezes para abandonar o partido e retirar-se á qualquer parte que escolhesse; despresa o edital do inimigo pondo a sua cabeça em almoeda, e em represalia põe tambem a dos membros do Supremo Conselho, offerendo por cada uma 12,000 florins; envolvido ainda Portugal nas lutas da sua independencia, e tendo assignado uma tregua com a Hollanda, e não podendo dest'arte declarar-lhe a guerra, Fernandes Vieira o faz em seu proprio nome; ordenando a queima de todas as plantações de canna para enfraquecer os recursos do inimigo, manda primeiro queimar as suas para exemplo e execução das suas ordens; e destituido em fim do governo, com a nomeação regia de Francisco Barreto, dá um raro exemplo de fidelidade e submissão, reconhecendo o novo chefe, entregando-lhe o governo, e jurando-lhe obediencia!

Depois da victoria de Tabocas, segue-se immediatamente a da Casa Forte, e tantos outros feitos, que illustram o seu nome como general em chefe do exercito restaurador nobilitando ainda em muitos outros que se succederam depois que entregou o governo da capitania e o commando do exercito ao seu successor, até que em 1654 firmou-se a paz, e a capitulação do Taborda franqueou ao victorioso exercito pernambucano a vencida cidade Mauricia, capital do Brazil-hollandez, cabendo a Fernandes Vieira a gloria de ser o primeiro que entrou no Recife, no memeravel dia 27 de Janeiro, a frente da vanguarda do exercito independente, fazendo o general em chefe a sua entrada solemne no dia seguinte.

Fernandes Vieira que occupa, incontestavelmente, o primeiro plano da immensa galeria dos heróes da cruenta e memoravel guerra hollandeza, pelos seus serviços, pelo

Digitized by Google

seu heroismo, e pelo immenso sacrificio dos seus proprios bens, viu em fim coroados os seus esforços, e elevado ás sumidades da grandeza em galardão dos seus serviços.

Natural da ilha da Madeira, viu a luz em 1613, no lugar Ribeira Brava, como alli é tradição, filho de Francisco de Ornellas Muniz fugiu da casa paterna, mudou de nome, e chegou a Pernambuco em 1624, com onze annos apenas de idade, e tão pobre, que se viu constrangido a servir a um mercador sómente pelo sustento, ou mesmo descer á humilde condição de moço de açougue.

Brioso, audaz, valente e generoso, Fernandes Vieira reune-se aos pernambucanos na hora tremenda das provações, em 1630, quando os hollandezes invadem a capitania exalta o seu merecimento, e atirando-se intrepido ao commercio, no periodo de paz, a felicidade foi-lhe propicia, reune grandes cabedaes, gosa de immensa influencia junto aos conquistadores, e torna-se um homem de prestigio, gosando geralmente de grande respeito e consideração.

Talhado de molde por semelhantes recursos e predicados para dirigir a empreza da liberdade, elle não mede as consequencias que poderiam advir; põe-se á frente do movimento, e já em meio caminho da sua gloriosa jornada, vê os seus serviços galardoados, e o seu nome voar pelas cem bocas da fama.

E' assim que, em 1649, quando ainda a victoria geral era indecisa, já Fernandes Vieira tinha recebido o habito de Christo, o fôro de fidalgo com a respectiva moradia, a confirmação da patente de mestre de campo, e uma commenda lucrativa de 300$000 de renda.

Mas, ambicioso e vaidoso, Fernandes Vieira não se contenta com semelhantes graças, dirige uma petição ao rei allegando minuciosamente os seus serviços, com os mais honrosos documentos comprobatorios de todos elles, concluindo, «em satisfação dos seus grandes serviços,» por pedir o marquezado da serra da Copaova, compromettendo-se a conquistar os indios sublevados, e a levantar uma villa, tudo a sua custa, um titulo de conde em Pernambuco, e o de conselheiro de guerra, com o senhorio da capitania do Rio Grande, ou de Cunhaú, com a obrigação de descobrir as minas que houvessem na localidade, duas commendas lucrativas, sendo uma de 2,000 cruzados e outra de 1,000, tres habitos das tres ordens para pessôas da sua obrigação, dous officios para dous homens da sua casa,

Digitized by Google

dez leguas de terra, com a obrigação de a conquistar dos indios e promover a sua povoação, o cargo de almirante de todo o estado do Brazil, com a jurisdicção e próes que tinham os do reino, e um dos governos ultramarinos, como o de Pernambuco em sua vida, ou o de Angola por seis annos, ou por nove o de Maranhão.

Não sendo conferidas todas essas graças que solicitara Fernandes Vieira replicou á corôa firmando de novo os seus direitos, concluindo por insistir no titulo de almirante, e no de conde do Ceará, com jurisdicção civil e criminal em todas as suas terras.

Todas essas graças, porém, não lhe foram conferidas, mas Fernandes Vieira recebeu, quer antes, quer depois da conclusão da guerra, mais as seguintes mercês, além das que já ficam mencionadas; o fôro grande de fidalgo, a commenda lucrativa de Torrado, da Ordem de Christo, a alcaidaria mór de Pinhel, vinte leguas de terras no Brazil, os habitos de Christo e de S. Bento de Avís, dous officios de justiça, fazenda, ou guerra para pessoas de sua obrigação, o titulo de conselheiro de guerra, e o governo da capitania do Maranhão, com a obrigação de descobrir as minas de ouro que constava existir no Amazonas.

Fernandes Vieira é ainda alvo de mais outras distincções do monarcha agradecido. Nomeado governador da capitania da Parahyba, dirige os seus destinos de 1655 a 1657, e depois do reino de Angola, tomou posse do governo em 18 de Abril de 1658, e conservou-se no governo até 10 de Maio de 1661, seguindo d ahi para Lisbôa, onde foi bem recebido não só pelo rei como pela côrte.

Regressando para Pernambuco, e entregando-se exclusivamente á tratar dos seus negocios particulares, recebeu ainda a nomeação de superintendente das fortificações das capitanias do norte, cargo que occupou até a suar morte.

Fernandes Vieira, a quem D. Pedro II de Portugal chamava — *o heróe da sua idade*, recebeu tambem do Papa Innocencio X, em 1655, o honroso titulo de *Restaurador da igreja americana*, em premio dos serviços que importára ao catholicismo a posse do territorio do Brazil occupado pelos hollandezes, que professavam tão diversas seitas, e que tantos males causara á religião catholica.

Frei Raphael de Jesus elevou um monumento á sua gloria, publicando em 1679 uma obra consagrada á historiar a bella phase da guerra hollandeza, dando-lhe o titulo

Digitized by Google

de *Castrioto Luzitano*, em homenagem ao seu valor, apresentando assim a Fernandes Vieira como émulo do legendario Jorge Castrioto, vencedor dos turcos no Epiro em 1450, como tambem já o havia feito Frei Manoel Calado publicando em 1648 o seu *Valeroso Lucideno*, que trata da primeira phase da guerra.

Fernandes Vieira falleceu em Olinda em 10 de Janeiro de 1681, e foi sepultado na capella môr da igreja do convento do Carmo da mesma cidade, cujos restos foram descobertos e authenticados pelo Instituto Archeologico em 1886. — Dormio do somno a morte na capital de Pernambuco, onde subira ao apogéo da gloria.

Para perpetuar a casa em que residiu e morreu Fernandes Vieira, em Olinda, na rua de S. Bento, collocou o Instituto Archeologico uma lapida commemorativa em 12 de Agosto de 1865.

F. A. Pereira da Costa.

Digitized by Google

GEOGRAPHIA PERNAMBUCANA

Municipio de Goyanna

A cidade de Goyanna é a séde do municipio do mesmo nome e da fregnezia de Nossa Senhora do Rosario de Goyanna.

HISTORICO

A fundação de Goyanna data de epocha anterior a 1570, e era, primitivamente, habitada por indios cahetés e potyguares. Isto se verifica de duas cartas de sesmarias, concedidas a Diogo Dias e Bôa Ventura Dias, documentos publicados em 1871, em o n. 1 da *Revista do Instituto Historico* de Goyanna, e, mais tarde, reproduzidas por José de Vasconcellos, na segunda edição de seu trabalho *Datas celebres*.

Foi elevada á cathegoria de freguezia em 1568, por occasião da visita a Pernambuco, do então bispo do Brazil, D. Frei Antonio Barreiros. Foi das freguezias creadas no districto da capitania de Itamaracá a que mais floresceu, tanto que, algumas vezes, foi a cabeça da mesma capitania. Devido ao incremento que tomou, em virtude da provisão regia de 15 de Janeiro de 1685, a Camara e Justiças da capitania se estabeleceram em Goyanna, tendo então a preeminencia de villa. Em vista da ordem regia de 20 de Novembro de 1709 voltaram aquellas vantagens para Itamaracá e Goyanna perdeu o titulo de villa. Similhante perda de prerogativas desgostou immensamente aos habitantes de Goyanna, que, sem demora, solicitaram, em requerimento ao bispo, e tambem então governador interino de Pernambuco, D. Manoel Alvares da Costa, para que fosse dada execução á permissão que El-Rei concedera ao marquez de Cascaes, para crear uma villa, que aliás estava por crear.

O bispo acquiescendo, em 7 de Janeiro de 1711, mandou effectuar a installação pelo ouvidor geral Diôgo de Paiva Baracho, constituindo-se nesse dia a Camara, e pas-

Digitized by Google

sando a ser então a séde da capitania de Itamaracá. Assim esteve, até 5 de Dezembro de 1713, quando o ouvidor pela lei, João Guedes Alcoforado, destruindo o estabelecimento de villa, deu ás justiças de Itamaracá a jurisdicção de toda a capitania; o ouvidor triennal, porém, o Dr. Feliciano Pinto de Vasconcellos — *conhecendo a difficuldade assás grande que as partes sentiam em demandar justiça nesta ilha (de Itamaracá) resolveu em 1714 fazer algumas audiencias em Goyanna e o mais que se offerecesse*, exemplo esse que foi seguido pelos juizes ordinarios e vereadores (F. da Gama *Mem. Hist.*)

Tal attitude dos goyannenses alarmou o animo dos moradores de Itamaracá, que, em 1719, representaram contra esse facto ao governador e capitão general, Manoel de Souza Tavares, approvando este o acto do ouvidor e o dos vereadores, sendo mais tarde ainda a deliberação confirmada pela carta régia de 6 de Outubro de 1742.

Relativamente á Goyanna, a chronica historica menciona o seguinte: — Em 22 de Julho de 1633 uma partida de 400 hollandezes, guiados por Calabar, assola o districto de Goyanna, onde havia alguns engenhos; queimaram quatro, sendo um de tres que tinha Jeronymo Cavalcante, e outro de João da Costa Brandão, saqueando primeiro o que acharam e poderam levar, sem que ninguem os impedisse, e fazendo prisioneiros os moradores que não tinham podido escapar-se. Avaliou-se o prejuizo em quantia muito consideravel. — Em 12 de Janeiro de 1635 chega a Goyanna a expedição hollandeza commandada pelo coronel Artichofshy e conselheiro politico Stachoawer, que havia dois dias partira da Parahyba. Os moradores da povoação e visinhanças vendo-se sem protecção e nem meios de resistir, vão a seu encontro e lhe fazem bom acolhimento, levados sem duvida pelo medo de serem hostilisados, e franqueam-lhe a entrada no povoado, reconhecendo-se como vassallos dos Estados Geraes e da Companhia das Indias Occidentaes. Os chefes hollandezes correspondem com a mesma cortezia ao bom recebimento e emprazam a todos para no dia seguinte acharem-se na povoação, afim de fazerem as pazes e prestarem juramento de fidelidade, indo com sua gente acampar na aldeia de *Capivary*, meia hora de Goyanna, junto ao ribeiro do mesmo nome, logar até onde subiam as lanchas e barcaças que não podiam passar adiante. Logo que o general Mathias de Albuquerque foi

Digitized by Google

avisado da chegada d'elles enviou o maior numero de gente, que poude retirar do quartel do cabo de Santo Agostinho, sob o commando dos capitães Francisco Rabello, Estevam Alvares e Martins Soares, para obstar-lhes a marcha, com ordem para quando não podessem pelejar, frente á frente, não perderem as occasiões que se lhes offerecessem favoraveis, afim de que o inimigo nada aproveitasse, e recommendou, particularmente, que fossem retirados todos os indios das aldeias para que não se bandeiassem a exemplo dos da Parahyba e Rio Grande do Norte. Tudo isso foi por aquelles executado quanto possivel. Queimaram muitos cannaviaes, retiraram das aldeias os indios porque os de Goyanna já tinham encontrado o inimigo com quem se bateram em Mussurepe, perdendo os contrarios não pouca gente o que não lhes embaraçou a marcha, visto como era numerosa a força delles. Em tal combate ficou ferido o capitão Rabello. Entre Goyanna e Itamaracá, em 12 de Janeiro de 1640 a esquadra hespano-portugueza, do Conde da Torre, que havia sahido da Bahia em 19 de Novembro, encontra-se com a hollandeza, e travam combate, cabendo a victoria a esta que teve poucas perdas. F. Post commemorou esta victoria e as de 13, 14 e 17, em 4 gravuras, e na Hollanda cunhou-se uma medalha com a inscripção: «Deus abateu o orgulho do inimigo aos 12, 13, 14 e 17 de Janeiro.» Em 3 de Julho de 1711 os goyanenses pronunciam-se a favor dos *mascates*. Em 23 do mesmo mez deu-se em Goyanna luta terrivel entre os nobres e os mascates. Estes, muito mais numerosos que aquelles, tinham todas as probabilidades da victoria; mas, graças aos esforços dos tenentes Gil Ribeiro, Felippe Bandeira e capitão Antonio Ribeiro, os nobres triumpharam quando já estavam desanimados da victoria. Commandavam as forças dos mascates Luiz Soares, Jeronymo Paes que recebeu nove tiros e muitas cutiladas, e Antonio Coelho que foi degolado quando procurava fugir. A 29 de Agosto de 1821 os patriotas reuniram-se em Goyanna e elegeram um governo provisorio composto dos nove seguintes membros: presidente, Francisco de Paula Gomes dos Santos, abastado agricultor e rendeiro do engenho *Frexeiras*; secretario, o portuguez Felippe Menna Callado da Fonseca; membros — o capitão mór de Goyanna e senhor do engenho *Cangaá*; Joaquim Martins da Cunha Souto-Maior, o padre Manoel Silvestre de Araujo, agricultor e pro-

Digitized by Google

prietario ; Manoel dos Reis Curado, professor de latim, em Goyanna ; o senhor do engenho *Terra Nova* Antonio Maximo de Souza, José Victorino Delgado de Borba Cavalcante de Albuquerque, proprietario do engenho *Palhêta*, e o portuguez Bernardo Pereira do Carmo, vereador da Camara. A 7 de Setembro o governador de Pernambuco publicou uma proclamação recommendando aos goyannenses que se unissem ao governo legal. Em 11 de Fevereiro de 1849 é Goyanna tomada pelos liberaes, ao mando de Pedro Ivo, sendo sua perda de dous mortos e quatro feridos ; e a dos governistas de seis mortos, oito feridos e quarenta prisioneiros, feitos, no dia seguinte, no convento do Carmo, onde os liberaes apoderaram-se de 200 carabinas e de 20,000 cartuxos. Em 12 de Dezembro de 1848 os rebeldes occupam Goyanna.

O nome Goyanna é vocabulo indigena e significa, segundo Varnhagem, — *gente estimada*, — corruptéla de *guaya* — gente, e *na* — estimada. Em virtude da resolução do Conselho Geral do governo da provincia, de 20 de Maio de 1833, a qual dividiu Pernambuco em nove comarcas, Goyanna foi uma dellas, e em 1834 teve como seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Joaquim Nunes Machado. Pela lei provincial n. 86 de 5 de Maio de 1840, foi elevada a cathegoria de cidade. Foi classificada de primeira entrancia pelo Decreto n. 687 de 26 de Julho de 1850, e pelo de n. 5139 de 13 de Novembro de 1872, de segunda entrancia. De accôrdo com a Lei Organica dos municipios, n. 52 de 3 de Agosto de 1892, constituiu-se em municipio autonomo, em 1 de Março de 1893, sendo seu primeiro prefeito eleito, o Dr. Bellarmino Correia de Oliveira, — e composto o primeiro Concelho Municipal dos seguintes cidadãos : — tenente Julião Nogueira de Carvalho, capitão Francisco Nunes Monteiro, Dr. Ludovido Correia de Oliveira, tenente coronel Luiz Gomes Correia de Oliveira, João Joaquim de Mello, Francisco da Cunha Rabello, Manoel Pessôa de Mello, Manoel Ignacio Pessôa de Mello, Dr. João Gonçalves de Azevedo e o capitão João da Costa Ribeiro Canto.

E', sem nenhuma duvida, Goyanna, dentre as diversas localidades pernambucanas, uma daquellas que produziu muitos filhos illustres, que certamente enobrecem a terra que lhes foi berço, figurando salientamente : o desembargador Joaquim Nunes Machado, nascido a 15 de Agosto

Digitized by Google

de 1809 e cuja vida acabou em consequencia de uma bala que recebeu na cabeça, no combate da Soledade, em 2 de Fevereiro de 1849, tendo sido grandemente chorada sua perda pelo povo e pelo paiz inteiro, porque era elle o prototypo genuino do homem de bem, generoso d'alma, cheio de abnegação, e lealdade até o extremo, intrepido a toda a prova, sendo além disso mais um orador eloquente, primoroso e inspirado, um tribuno sympathico, arrojado e ardente, que em seu verbo igneo arrastava a onda popular, e sendo tambem um magistrado impolluto, litterato e cultor das musas. E desde então, aquelle vulto resvalando no leito derradeiro, tornou-se um redivivo, porque a immortalidade se fez para seu nome!

O Visconde de Azurara, Dr. João Antonio Salter de Mendonça, nascido em 1746 e fallecido em 1825, notavel magistrado e distincto brazileiro por seu talento e virtudes que o tornaram illustre. O Dezembargador Anselmo Francisco Peretti, nascido em 1812 e finado a 9 de Outubro de 1877, o qual foi um modelo como magistrado e jurisconsulto pois que absorvendo e attrahindo nesse sacerdocio como disse um de seus biographos, *«todas as glorias do multiplo merecimento* e de suas peregrinas qualidades pessoaes, foi em toda sua vida de magistrado, o amparo e protector da liberdade individual, teve a satisfação de erguer o fôro a mais subida moralidade; foi um venerador da lei, e finalmente *nunca recusou ao opprimido a justiça qualquer que fosse o poder ou influencia do oppressor.* Taes attributos o tornaram tão saliente, entre seus collegas, que ainda hoje seu nome é pronunciado com respeito, citado como exemplo, notado com admiração.

O Deão Dr. Joaquim Francisco de Farias, superior illustração, formado em direito, o qual foi varias vezes deputado geral por sua provincia, vice-reitor do Seminario de Olinda, reitor do Gymnasio Pernambucano, vigario capitular, profundo theologo, nascendo em 1807, falleceu na cidade de Olinda em 1894.

O padre Manoel da Costa Palmeira, que nascido em 1765, foi reitor do Seminario de Olinda, conego da Cathedral, delegado do Chrisma e das despensas, visitador pastoral em 1806, em commissão do bispo Fr. Antonio José Bastos, delegado dos breves pontificios, provisor, juiz de habilitações, governador do bispado, vigario capitular na vaga de D. Thomaz de Noronha, procurador de D. João

Digitized by Google

da P. M. Perdigão na posse deste bispo, e falleceu em 1850 sendo sepultado na Cathedral de Olinda.

O padre Dr. Antonio Alves de Castro, formado em theologia, que despois de ter sido vigario de Goyanna e reedificado a matriz em 1706, dahi foi occupar a cadeira de conego da Sé de Olinda, a dignidade de arcediago em 1725, a de thezoureiro mór e a de juiz de casamentos.

O Rvm. Dr. Manoel Thomaz de Oliveira que, formado em direito, lente de theologia do Seminario episcopal de Olinda, conego da Sé, desempenhou com distincção todas as funcções que lhe foram confiadas

O Rvm. Domingos Alvares Vieira, nascido em 1795 que, tendo sido lente distincto de philosophia do Lyceu da Parahyba, de latim na terra do berço, eleito deputado geral, terminou seus dias como vigario collado de sua freguezia natal.

O padre João Barbosa Cordeiro que, nascendo em 1792, como litterato, poeta dramaturgo, publicista, professor de philosophia e rethorica, sacerdote respeitavel e deputado geral de 1834 a 1837, foi uma gloria nacional, fallecendo em avançada idade.

O padre José Gomes da Costa Guedelha, nascido em 1743, que, além de ter sido um sacerdote de eminentes virtudes, foi um excellente poeta, acerca do qual escreveu o commendador Antonio Joaquim de Mello a biographia, terminando a existencia no oceano, em viagem de Angola para o Brazil, por occasião de um temporal.

O Dr. Manoel Freire de Andrade, sacerdote illustre que occupou varios cargos eminentes entre as diversas dignidades ecclesiasticas. E ainda André Cavalcanti, Diôgo Carvalho Maciel, Francisco Cavalcante de Albuquerque, Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, José Camello Pessôa de Mello, João Ribeiro Pessôa, notavel desenhista, os quaes todos foram martyres da revolução de 1817. Entretanto, si, não mencionámos o nome do Dr. Manoel de Arruda Camara, geralmente conhecido como filho de Goyanna, foi porque nem pernambucano era elle siquer; pois nasceu em 1752 na cidade do Pombal da Parahyba, morrendo em Goyanna em 1810, tendo passado a existencia quasi toda em Pernambuco, onde o grande naturalista exerceu as funcções medicas e foi carmelita no convento de Goyanna desligando-se da ordem em 13 de Julho de 1805.

Digitized by Google

POSIÇÃO ASTRONOMICA

Está a cidade de Goyanna situada a 7.° 33' e 45'' de lat. Sul e a 8° 9' 45'' de long. Orient. do Merid. do observatorio do Rio de Janeiro.

DIMENSÕES DO TERRITORIO

Tem o municipio 30 kilometros de Norte a Sul, e 36 de L'ste a Oeste.

ASPECTO E NATUREZA DO SOLO

E', no geral, o terreno do municipio, plano, notando-se apenas ligeiras elevações em alguns logares; é arenoso nas immediações da costa e, affastando-se desta, de massapê em uns pontos e saibrosa em outros: comtudo é excellente para a cultura de coqueiros, de abacaxis, de cannas e de cereaes.

CLIMA E SALUBRIDADE

Na séde do municipio o clima é humido e frio no inverno, e quente e pesado no verão; bastante insalubre em ambas as estações, são faceis e repetidos os casos de tuberculose pulmonar, sendo alli endemicas as febres palustres, a hypoemia intertropical, os rheumatismos articular e muscular, e emfim, o impaludismo em todas as suas manifestações. Entretanto o resto do municipio é salubre, a temperatura pouco variavel, e ameno e aprazivel o clima.

LIMITES

O municipio de Goyanna confina ao N. pela freguezia de Tejucopapo, com o Estado da Parahyba na freguezia de Taquara, municipio de Alhandra, desse mesmo Estado, desde a barra do rio Pitanga, no Goyanna, até a deste rio no Oceano, entre as pontas dos Coqueiros e de Pedras; a L. com o Oceano, desde esse ponto até á barra de Catuama; ao S. com o municipio de Iguarassú pela barra de Catuama, que se separa da ilha de Itamaracá pelo rio da Nova Cruz, formado pelo de Timbó e outros, até sua fóz junto á barra de Itamaracá, e pelo rio Ubú; a O. com o municipio de Nazareth pela propriedade Arêas pelo rumo de Joaquim Gomes ao rio Tracunhaem, até o engenho Matary, riacho Matarisinho ás suas nascenças e destas, em linha recta, á Chã do Camará

Digitized by Google

na estrada, que vem de Goyanna cruzando esta, estrada da Taboca do rio Serigy, até o engenho do mesmo nome; com o municipio de Timbaúba pelas terras do engenho Poço; ao N. ainda com o de Itambé pelo engenho Dois Rios procurando o rumo O até encontrar o engenho Folguêdo, segue entre os limites do engenho Novo e Pedregulho até o Capibaribe Meirim a O. e S. ao povoado da Lapa, no ponto em que começa a estrada que passa por Ferreiros.

DIVISÃO

Comprehende a divisão civil do municipio 5 districtos: 1º o de Goyanna; 2º o de Nossa Senhora do O'; 3º o de Arêas; 4º de Tejucopapo; e 5º o de Ponta de Pedras. A divisão ecclesiastica contém as freguezias de Nossa Senhora do Rosario de Goyanna, a de S. Lourenço de Tejucopapo, e de Nossa Senhora do O'.

POPULAÇÃO

O municipio de Goyanna contém 40.000 habitantes, pouco mais ou menos, distribuidos assim: 20.000 na freguezia do Rosario, 12.000 na de Tejucopapo e 8.000 na de Nossa Senhora do O',

TOPOGRAPHIA

Está situada a cidade de Goyanna, séde do municipio, ao N. da capital, n'um fertil valle, entre os rios Tracunhaem e Capibaribe-meirim, a 14 metros acima do nivel do mar. A sua edificação, em parte de bôa casaria terrea e diversos sobrados, está distribuida em 17 ruas e muitas travessas, comprehendendo umas 2.000 casas e uns 16.000 habitantes. Possue nove templos que são: a matriz da invocação de Nossa Senhora do Rosario que foi reconstruida em 1705 pelo vigario João Baptista Pereira, tendo iniciado o serviço o anterior vigario Estevão Ribeiro da Silveira; a da Soledade, a qual é annexa um recolhimento de não professas, e em 1850 Frei Caetano de Messina reconstruiu-a adornando-a com um elegante frontespicio erguendo em frente della um importante cruzeiro de pedra; a da Misericordia que possue um hospital, acerca do qual a Camara de Goyanna, em officio de 20 de Agosto de 1735, representou ao rei de Portugal pedindo um auxilio para concluil-a,

Digitized by Google

tendo sido dado por provisão de 21 de Janeiro de 1744; a do Carmo com um convento, actualmente muito arruinado, cuja fundação data de 1666; as do Amparo, Conceição, Rosario dos pretos, Santa Thereza e Martyrios. Possue mais — a cadeia publica, bom edificio e de sufficiente capacidade, onde no pavimento inferior existem as prisões, e no superior as salas em que funccionam a Municipalidade e o Jury, a qual, entretanto, tem má situação; o Cemiterio publico, sob a direcção municipal, assás espaçoso e bem localisado; o mercado, uma agencia do Correio e uma estação do Telegrapho Nacional, aberta ao serviço desde 12 de Dezembro de 1876. Conta em seu seio diversas sociedades como sejam: a *Associação Commercial e Agricola*, *Fraternidade e Progresso*, *Lealdade e Beneficencia*, *Sociedade dos Artistas* e *Recreativa Terpsicore*, sendo que a terceira destas mantém á disposição do publico um gabinete de leitura denominado *Bibliotheca 24 de Dezembro de 1876*. Existe tambem um pequeno theatro particular.

POVOADOS E CAPELLAS

Pertence á freguezia de N. S. do Rosario: as povoações do *Pilar* com capella da invocação de N. S. do Pilar, e fica ao SO. de Goyanna; e *Cajueiro* ao S. e á margem da estrada de rodagem não possuindo capella alguma. A' freguezia de Tejucopapo as povoações: *S. Lourenço* que é a séde da parochia, situada n'um planalto aprazivel, a 26 kilometros a L. de Goyanna, perto da costa, e a 10 kilometros ao S. da fóz do rio Goyanna, que possue a igreja matriz; *Tejucopapo* a L. com uma capella de N. S. do Terço, reparada em 1883, por um missionario da Penha, fica da séde do municipio distante 26 kilometros; *Carne de Vacca* a L. e na costa com capella de Sant'Anna, a qual tem um patrimonio de um sitio de coqueiros; *Tabatinga* entre Ponta de Pedras e Carne de Vacca, na costa e a 30 kilometros a L; *Ponta de Pedras* a 24 kilometros a L, possue uma capella votada a N. S. da Expectação, reerguida em 1867 por Frei Seraphim de Catanea, a qual tem um patrimonio de 50 braças de terra, em quadro; *Catuama de Dentro*, com capella de Santo Antonio, e *Catuama de Fóra*, com outra capella, dedicada a N. S. da Penha, concluida em 1887, ambas ao S. e a 24 kilometros. Se comprehendem na freguezia de N. S. do O': A povoação de *Nossa Senhora do O'*, que é

Digitized by Google

a séde da parochia, a 30 kilometros á O. da cidade de Goyanna, com duas igrejas, — a matriz e a capella de N. S. do Rosario; *Lapa*, a 24 kilometros ao NO. com uma capella da invocação de N. S. da Lapa; *Areias* á O. tem uma capella do Martyr S. Sebastião; e *Goyanninha* a 18 kilometros a O. de Goyanna, na estrada que vai desta cidade para a estação de Barauna, do ramal de Timbaúba, na linha ferrea do Limoeiro, tem duas capellas, uma do patrocinio de N. S. das Dôres, e outra da Conceição. No municipio ainda existem mais as capellas filiaes ás respectivas matrizes: — a de Santo Antonio no Engenho Novo, a de Sant'Anna no engenho Miranda, a de Santa Luzia no engenho Bujary, a de Santa Rita no engenho Bonito, a da Conceição no engenho Diamante, a do Rosario no engenho Mussumbú, a de S.S. Cosme e Damião no engenho Catú, a da Conceição no engenho Matary, a de N. S. do Desterro no engenho Megahó de Baixo, a de N. S. do Soccorro no engenho Megahó de Cima, a de Santo Antonio do engenho Macaco, a de Santa Cruz no engenho do mesmo nome, e a da Conceição no engenho Mereré.

OROGRAPHIA

No municipio de Goyanna nenhuma serra existe que mereça tal nome e seja digna de menção; ligeiras elevações do terreno sómente alli se observam; nota-se, comtudo, entre taes saliencias os morros do *Funil*, do *Selleiro* e do *Corrapicho*, ao Sul, perto da costa e para o lado de Catuama; o *Almecéga*, e por detraz de Ponta de Pedras; e o de *Itapessoca* mais para o sul desse logar.

HYDROGRAPHIA

O oceano banha o municipio pelo lado L, desde a fóz do rio Goyanna até a barra de Catuama. Os principaes rios que regam o territorio de Goyanna são: o rio *Goyanna*, formado pela juncção do Tracunhaem e do Capibaribe-Meirim, o qual tem sua fóz entre as pontas dos Coqueiros e de Pedras, limitando este Estado do da Parahyba, mais proximo da primeira, e encostado ao pontal de Guagirú. O *Ubú* que nasce de uma vertente no logar Tres Ladeiras e, formando seu curso por corregos corta a estrada geral que vai do Recife para Goyanna, no local Ubú, donde toma o nome, e segue até o denominado Aratáca em que encontra o rio

Digitized by Google

Itapirema com o qual vai desaguar no sitio Gravatá, aos lados de Itamaracá. O *Itapirema* que nasce no lugar Urucú, 24 kilometros abaixo de Iguarassú, entra pelos engenhos Itapirema do Meio, de Cima e de Baixo, corta a estrada geral de Goyanna e encontra o rio Ubú com o qual depois toma a mesma direcção. E ainda os riachos Matary, Caraú, Camorim, (affluentes do Tracunhaem), Tiuma, Cruangy, Serigy, Limeira, Merepe e Uruahé (affluentes do Capibaribe-Meirim).

PORTOS E ENSEADAS

Possue os ancoradouros na barra do rio Goyanna, denominados *Lamas* e *Laminhas* de Goyanna, o 1º que tem quatro braças de fundo, na baixa mar e o 2º tres; o fundo de ambos é de areia e lama, e abriga sumacas e pequenas embarcações. Entre essas lamas ha uma restinga de pedras que tem duas braças de prea-mar, nas aguas vivas, na parte denominada Carne de Vacca, que serve para sumacas até 14 p. E ainda tem a barra de Catuama formada pela embocadura do rio Massaranduba, aos 7º e 32' de lat. S. com 14 p. em baixa-mar, e 20 na preamar; o fundo é de areia e lama, o porto é abrigado o póde conter muitas embarcações.

PRODUCÇÕES

O municipio produz abundantemente fructas como o abacaxi e côcos, de que faz sofrivel commercio, mangas, cajús, melancias, mangabas, pinhas, fructos de conde, laranjas, bananas, etc., cereaes e legumes.

CURIOSIDADES NATURAES

Ao que nos conste nenhuma existe sabida.

REINOS DA NATUREZA

O reino animal não offerece differença do dos municipios circumvisinhos, e bem assim o mesmo se dá a respeito do reino vegetal. Sobre a existencia de mineraes com excepção do giz e da pedra calcarea, encontrados em alguns logares do municipio, nada mais se sabe.

INDUSTRIA, COMMERCIO E AGRICULTURA

Sua principal industria é o fabrico de assucar nos se-

Digitized by Google

guintes engenhos: Acahú, Acahú Novo, Assumpção, Barril, Batatão, Belleza, Bôa Vista, Bonito, Bujary, Caheté, Cabugy, Camarasinho, Camorim, Canna Brava, Capibaribe, Catú, Conceição, Condado, Cumbeba, Carijó, Diamante, Dois Rios, Folguêdo, Fortaleza, Gitó, Goy, Goyanna Grande, Guarany, Gutiúba, Humaitá, Itapessirica, Itapirema de Baixo, Itapirema de Cima, Itapirema do Meio, Jacarapina, Jangadeira, Japomim, Jardim, Jassé, Jucá, Lagamar, Limeira, Macaco, Macóta, Mariuna, Massaranduba, Matary, Mata-limpa, Megahó de Cima, Megahó de Baixo, Mereré, Mineiro, Miranda, Monte Alegre, Mouco, Mussumbú, Natal, Nitheroy, Novo, Palha Palmeira, Paraguassú, Paraná, Passagem, Pau Amarello, Pau Sangue, Pedregulho, Pedreiras, Pendencia, Pitaguaré, Pitú, Pôço, Pôço Redondo, Rebelde, Retiro, Republicano, Sant'Anna, S. Bento, Santa Cruz, S. Luiz, Serigy, Tabatinga, Tabayré, Tabyra, Taipú, Tracunhaem, Ubú, União, Uruahé, Varzea Grande e Viração; e ainda as fabricas — Uzina Goyanna e duas distilarias e restilarias á vapor. O commercio de exportação consiste em assucar bruto, algodão em rama, aguardente, melaço, couros salgados, sementes de carrapato, cereaes e abacaxis; o de importação em generos de consumo, nacionaes e estrangeiros, exercido por innumeros estabelecimentos de retalho, bem sortidos e em prosperidade. Nas safras regulares essa importação tem attingido em relação aos dous primeiros productos, á cifra de 400,000 saccos de assucar, com o pezo medio de 30,000.000 de kilos, e 80.000 fardos de algodão com a média de 1,500.000 kilos. A agricultura no municipio de Goyanna consiste, principalmente, no plantio da canna de assucar, seguindo-se-lhe depois a cultura dos diversos productos agricolas que são tambem objecto de seu commercio.

VIAS DE COMMUNICAÇÃO

O commercio da cidade é feito directamente com a cidade do Recife pela via fluvial, melhorada pelo *Canal de Goyanna*, que tendo a extensão de 4 kilometros, liga o porto da cidade que é em frente de uma das principaes ruas, ao rio Japomim, continuação do Tracunhaem, pouco acima da confluencia deste com o Capibaribe-meirim, os quaes juntos formam o Goyanna que se lança no Atlantico. Apenas barcaças e pequenos hiates de capacidade, no maximo

Digitized by Google

de 100 toneladas, teem accesso no Canal, chegando os vapores da Companhia Pernambucana sómente a sua foz no porto Japomim. A cidade de Goyanna dista 94 kilometros ao N. O da capital e 26 do littoral. Da capital para ella faz-se a viagem em caminho de ferro até Olinda (6 kilometros), e depois até lá, por excellente, larga, e quasi plana estrada de rodagem, que é bastante frequentada, a carro ou em diligencias, cavallos, etc. Tambem a conducção por mar, constante e facil, offerece outro meio de transporte. Dista ainda 38 kilometros de Itambé, 48 de Nazareth e 63 de Iguarassú.

ADIANTAMENTO MORAL

Entre os diversos municipios do Estado pode-se considerar o de Goyanna em o numero dos mais adiantados.

Recife, 7 de Janeiro 1898.

SEBASTIÃO DE VASCONCELLOS GALVÃO.

Digitized by Google

Digitized by Google

VIAGENS NO BRAZIL

Provincias de Pernambuco, Ceará, Parahyba, Maranhão, etc.

Uzos e costumes dos habitantes desse paiz por Henry Koster.

TRADUZIDAS PARA O FRANCEZ POR M. A. JAY E DO FRANCEZ PARA O PORTUGUEZ POR ANTONIO C. DE A. PIMENTEL, AMANUENSE DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Publicado em Paris em 1846. 1º volume

PREFACIO DO AUTOR

Nunca tencionei, durante a minha estada no Brazil, publicar cousa alguma do que tivesse visto ou ouvido nesse paiz. Só depois que voltei foi que animaram-me a reunir tôdas as minudencias que pudesse communicar. Espero que o leitor benevolo me desculpará os defeitos que descobrir nesta obra quando souber que no Brazil não fiz seguidas observações com ideia de publicar-lhes os resultados; accrescentarei que a lingua portugueza me é mais familiar do que a da minha patria. O leitor sensato dará pouca importancia ao estylo de uma obra da natureza desta. As opiniões e a vasta bibliotheca de Mr. Southey, foram-me de grande auxilio. O Dr. Traill ajudou-me a organisar o plano das materias; mas como não o revio inteiramente, se algumas faltas houver, á mim é que devem ser attribuidas. Os desenhos das gravuras foram executados por um de meus proximos parentes, segundo as minhas delineações e as descripções que lhe forneci. O mappa foi esboçado de conformidade com a grande carta da America Meridional de Mr. Arrowsmith: corrigi os nomes e a situação de alguns lugares; accrescentei-lhe outros de accôrdo com meus proprios conhecimentos. A planta de Pernambuco foi-me dada por um inglez residente no Recife, cujo zelo por tudo quanto possa alargar a progresso dos conhecimentos é infatigavel.

Digitized by Google

Observações preliminares

(DO TRADUCTOR FRANCEZ)

Os governos europeus, que, depois do descobrimento da America, enviaram colonias ao novo mundo, consideraram esses estabelecimentos apenas no interesse da mãi-patria sem terem o projecto de fundar imperios. Assim, delles se póde dizer que produziram o que não conceberam. As colonias inglezas foram as primeiras que tiveram a consciencia de sua força e que despedaçaram os laços que as prendiam á metropole. Essas populações, já libertadas por seus costumes, habitos e instituições civis, não tiveram que fazer a aprendizagem da liberdade nem que vencer obstaculos resultantes de sua organisação social interna; precisaram unicamente declarar sua independencia e mostraram-se logo dignas de seu destino. Os homens illustrados presentiram que cedo ou tarde as colonias hespanholas seguiriam esse exemplo e que por bem ou por mal se emanciparíam. Essa época chegou: serão porem os resultados tão favoraveis como o foram aos Estados Unidos? E' uma grande questão que só o tempo poderá resolver. Tudo está em movimento nessas vastas regiões; não ha provincia que não esteja devastada ou ameaçada pela guerra. Não podemos duvidar da coragem e perseverança dos independentes; só lhes resta mostrar virtudes mais raras, sabedoria nas instituições e o amor esclarecido da liberdade.

O Brazil, por sua posição, difficilmente permanecerá immovel no meio dessa agitação; outras causas podem secundar esta causa physica; apontaremos quatro principaes: as velhas pretenções da côrte brazileira sobre as provincias do Prata; a dependencia em que se collocou o governo concedendo á Inglaterra excessivos privilegios; os vicios da administração, a paralisação do commercio.

Os que tem lido a historia da Brazil e prestado a attenção á politica de seus soberanos, não ignoram que as margens do Amazonas, por terem sido a sua primeira tregua, não foram seu principal objecto. Pretendiam sobretudo a possessão exclusiva do Rio da Prata. Desde o anno de 1553, isto é, cincoenta annos depois da descoberta, a colonia do SS. Sacramento erguia se em frente de Buenos

Digitized by Google

Ayres, quasi como os trabucos e as catapultas que os antigos levantavam ante as torres inimigas. Essa colonia, ameaçadora e ameaçada alternativamente, abandonada e restabelecida; cedida pelos tratados e reconquistada pelas armas, escapou de todo aos portuguezes. A renuncia destes nunca foi mui sincera e as provincias do Prata são para elles o que por longo tempo foi o Milanez para a França. Entre inimisades politicas estabeleceram-se affinidades commerciaes; os negociantes das duas nações concertaram-se n'um commercio interpole emquanto que os dous exercitos tingiam com seu sangue as praias do cubiçado rio. Ninguem se deve admirar de que o inglez John Mawe, em sua Noticia Historica sobre a revolução de Buenos Ayres, lembre as pretenções manifestadas pela infante Carlota, espôsa do actual rei do Brazil, durante as perturbaçôes da Hespanha. Seria mesmo permissivel crer que a expedição de Lecor em Monte Vidéo não teve outra causa. Se a politica da casa de Bragança naufragou nessa occasião, é porque se fundara na divisão dos partidos; ora, póde-se concluir dos acontecimentos actuaes que os partidos são variedades de uma mesma opinião; ou, pelo menos, que o partido descontente só possue fracas raizes. A côrte do Rio de Janeiro bem podia poupar-se a uma excusa aos olhos da de Madrid; podia conservar ou levantar a mascara, sequestrar ou conquistar, segundo o curso dos acontecimentos, que é a regra vulgar da politica; mas não podia illudir as vistas attentas dos republicanos. O engôdo de uma pretenção equivoca não era bastante poderoso para um povo cujos perigos não estavam eminentes; não é de um monarcha absoluto que póde-se esperar e receber soccorros. Não praticou o governo portuguez uma imprudencia mostrando ao exercito brazileiro as bandeiras da independencia? Os soldados de Lecor são em grande parte indigenas, como os de Artigas. Outr'ora os Gauleses e os Bretões, vendidos aos Romanos, reconheciam secretamente por seu chefe esse Galgacus (1) que tinham vindo combater. A natureza humana não muda e o desejo da liberdade é eminentemente communicativo.

(1) In ipsa hostium acie inveniemus nostras manus; agnoscente Britanni suam causam, recordabuntur Galli priorem libertatem. Tacit. oratio Galg. in Agric.

Digitized by Google

Accrescentai que o governo do Rio de Janeiro enfraquecia-se com essa expedição; não é quando nós mesmos estamos ameaçados que devemos ameaçar os outros. Tudo pois accusaria esse governo de imprevidencia, mesmo quando não tivesse encerrado no seio germens de insurreição; a de Pernambuco foi pacificada; mas se é permittido julgar a tão grandes distancias, póde-se crer, sem temeridade, que as causas do descontentamento não estão destruidas.

A influencia ingleza em Portugal só podia augmentar com a partida do principe para o Brazil, porquanto, além dessa partida libertal-a de um contrapezo natural, convertia em auxiliar uma autoridade rival, achando-se todos os poderes reunidos nas mãos dos que estavam constituidos guardas da monarchia. A mesma influencia atravessou os mares, porem primeiramente em prejuizo dos proprios inglezes. Apenas chegou á Inglaterra a noticia dessa transferencia, Londres esgotou os seus armazens. Amontôam nos navios sem escolha e sem reserva tudo o que convem aos nossos climas; parecia que a côrte portugueza tinha transportado comsigo a Europa para o novo mundo. E' preciso ver, na obra de Mr. John Mawe, ácima citada, como essas mercadorias eram expostas confusamente na praça, roubadas pelos creoulos ou avariadas nos armazens perdendo-se assim para seus donos em grande parte. Estes porém não tardaram em achar compensação. O governo outorgou aos inglezes admiraveis privilegios; os seus mais simples mercadores obtiveram as prerogativas da nobreza; puzeram á sua disposição as casas occupadas pela gente que não tinha officio nem beneficio; de maneira que os moradores diziam alto e bom som que, para residir no paiz, era preciso fazer-se inglez. O procedimento da administração não era nada apropriado para acalmar esses descontentamentos. Nada ouvimos dizer de injustiça nem de arbitrario; porque os poderes estão mui convenientemente distribuidos, os limites das jurisdicções bastante regularisados; a mais pequenina povoação possue os seus municipes e concelhos com o direito de atacar a direcção do chefe, que effectivamente atacam algumas vezes. Os pretos são em geral tratados com brandura. Recompensam, ou mesmo libertam os que acham diamantes, conforme o valor de suas descobertas, conferindo-lhes sempre uma especie de ovação. Ha regulamentos que garantem tambem a liberdade dos Indios. E' certo que esses regulamentos no

Digitized by Google

principio não foram de todo executados, e devia-se esperar isso mesmo, mas o interesse fez o que a humanidade devia fazer. Quando reconheceram que o trabalho dos negros era sem comparação mais util do que o dos Indios, que são menos activos e sobretudo menos robustos, os antigos habitantes do paiz poderam viver na terra de seus antepassados sem gemer nos ferros.

A administração, porém, por ser branda e humana, não é perfeita. E' preciso mais do que humanidade para bem governar homens, assim como é preciso sabedoria. Não basta não atormental-os, é ainda necessario fazel-os felizes. Não é sufficiente deixar-lhes livre o emprego de seus meios se os não ensinam a exercel-os, governar os povos é instruil-os, aperfeiçoal-os. De outro modo a tolerancia não passa de insensibilidade, a brandura de molleza.

Qual o resultado do systema de abandonar os Indios á sua preguiça e estupidez? Educar uma população parasita que definha á par de seus mestres, em aldeias de lama, sem cultura, sem industria, sem futuro, e os mestres não estão melhor. Bôas estradas quasi nenhumas e por conseguinte mil embaraços para o commercio do interior; por toda habitação, pelo menos nos campos, miseraveis cabanas sustidas por quatro postes; ignorancia profunda dos trabalhos agricolas; nem manteiga nem queijo n'um paiz onde o gado abunda; nenhum cercado onde nada é mais commum do que a madeira e a argila; nem aceio, nem actividade, nem previdencia: a monda desprezada, a pá desconhecida; todos os encommodos da miseria com todos os recursos da opulencia.

Para o genero humano foram essas riquezas ficticias real calamidade porque fizeram-no desprezar as verdadeiras riquezas. Se o homem só pedisse fructos á terra seria ditoso, sobretudo nessas regiões favorecidas pelo céo onde o ancinho póde substituir a charrua. Mas o possuidor de tantos thezouros deseja outros mais brilhantes; desceu aos profundos abysmos; dessecou o leito dos rios; decompoz as camadas desse sólo fecundo para dellas arrancar um metal e chrystalisações que não podem nem alimental-o nem defendel-o. Em lugar de empregar em trabalhos uteis os braços robustos, cujo vigor havia comprado, fez delles instrumentos de estupida avidez, E no entretanto que inexgotavel manancial de gosos sempre

Digitized by Google

variados e sempre novos! Um ar sadio, excepto nos cantões que habita de preferencia; arvoredos do mais bello porte, que só esperam o machado para fortificar e embellezar-lhe a habitação; immensos rebanhos que á roda delle se multiplicam mau grado seu, e lhe offerecem o leite, que despresa; um terreno onde a vinha e a canna, a támara e a azeitona, e todos os fructos da Europa crescem e amadurecem juntos, como que para ensinar-lhe que essa terra é a do descanço!

No numero das causas que poderam determinar a tentativas de revolução, indicamos a paralisação do commercio; e de certo, depois do que se tem dito, quer da influencia ingleza, quer do máu estado da cultura, a decadencia do commercio é um acontecimento natural; nisso está menos uma das causas do que um effeito necessario das causas que indicamos. As mercadorias cuja importação as provincias do Brazil pedem, são ferro, aço, utensilios de cobre, sal, o das ilhas do Cabo Verde principalmente, fazendas de lã commum, casimiras, chapéos, botas e sapatos, louças, vidros, missangas, quinquilharias, polvora, objectos de sellarias, botonnerias e modas. As que exportam são, algodão bruto, café, assucar, couros, sebo, lãs, crinas para forros, pennas, arroz, tabaco negligentemente preparado, anil de mediocre qualidade, todas as madeiras de construcção e aromaticas, e finalmente ouro e diamantes. Ora, submettido como se acha á influencia britanica, e certos de que a expressão é apropriada, não se póde duvidar, de que todas as mercadorias que recebe não lhe cheguem pelo intermedio quasi exclusivo da Inglaterra. Não se póde duvidar tão pouco de que todas as mercadorias que exportam não cheguem directamente aos armazens de Londres; de sorte que os compradores, não as recebendo nunca ou quasi nunca da primeira mão, os lucros que o vendedor poderia auferir revertem em beneficio do armazenario. Ha quem pense que o defeito de communicação immediata é compensado pela abundancia dos productos indigenas, sobretudo desde que a metropole veio, por assim dizer, ao encontro da colonia e que os colonos já não são viajantes que acampem n'um deserto. Estas objecções, todas capciosas como parecem ser, não são todavia sem resposta. Pode-se dizer que, se é verdade que a presença do soberano é, em alguns pontos, vantajosa a um paiz, por outro lado é possivel que o luxo de uma

Digitized by Google

côrte se torne prejudicial a um povo que ainda não attingio á maturidade, precisamente pelos habitos que o luxo gera, por essa molleza companheira mui assidua da grandeza, naturalissima alliada das inclinações de uma nação, cuja metade trabalha na esperança de longa occiosidade e a outra prefere por instincto, e mesmo por calculo, a occiosidade ao trabalho. Accrescentaremos que a tendencia natural ás capitaes, de tudo attrahir, de tudo concentrarem em si, é flagello para uma colonia, tanto mais mortal quanto é presentido sob salutar aspecto; e, favorecendo a industria apparentemente, fingindo animar-lhe a purificação, não favorece na realidade senão a pequena industria, a industria precaria das artes futeis; abandonando ou esgotando a grande industria verdadeiramente colonial que se entretem por insensiveis e proporcionaes distribuições de forças. Apontaremos por terceiro motivo, os projectos de conquista que é possivel que a côrte alimentasse por longo tempo e que não se alimentavam as possessões hespanholas, projectos assassinos para os que o concebem como para os que elles ameaçam; projectos que não se podem alliar senão com a oppressão da industria, o esgotamento dos recursos, o augmento dos impostos e todas as desordens do arbitrio e da fiscalisação. Um ultimo motivo, que não precisa de commentario, é que tendo o luxo necessariamente diminuido em nossa Europa por tantos desastres imprevistos e simultaneos, os brilhantes productos das minas brazileiras, devem ter encontrado menos favor em nossos mercados. Demais, seria sem razão, pensar que estão nisso todas as causas do descontentamento; mas o que já vimos basta para dar uma ideia geral da situação politica das colonias portuguezas. Tentemos confirmar pelos factos o raciocinio.

Todo mundo sabe como Brazil foi descoberto e de onde tira elle o seu nome. Um almirante portuguez, fazendo-se á vela para as Indias, e querendo evitar as calmarias que reinam com frequencia ao longo da costa da Guiné, sob a zona torrida, fez caminho pelo Oéste, depois de haver passado as ilhas do Cabo Verde. Ao decimo quinto gráo de lattitude austral, avistou uma terra que tomou a principio por uma illha do Oceano Atlantico; mas não tardou em reconhecer o seu engano.

Alguns soldados que fizeram desembarcar, referiram que o paiz era fertil, coberto de arvores, regado por lindos

Digitized by Google

rios e povoado de selvagens amulatados e nús, armados de arcos e flechas. Cabral, (assim se chamava o almirante portuguez), tomou posse do paiz em nome do seu soberano segundo o costume, que devia ter parecido um tanto caprichoso aos naturaes do paiz onde os navegantes ancoraram, de fazerem de sua descoberta um titulo de propriedade. Americo Vespucio, duas vezes enviado para verificar as informações de Cabral, edificou um forte na costa, e carregou os seus navios de uma madeira vermelha, que depois se chamou brazil, da palavra *braza*, pela analogia das côres. A principio D. Manuel não ligou muita importancia á sua nova possessão, que devia ser um dia a riqueza e o refugio de seus descendentes. As terras foram cedidas a senhores, isto é, fundaram a industria sobre o feudalismo; o paiz foi empenhado por certo tempo mediante um fôro modico. Todas as especulações se voltavam então para a Asia. Pouco á pouco a importancia do novo estabelecimento se fez sentir. Pensou-se nas concessões levianamente concedidas. Estabeleceu-se um começo de ordem; mas isso foi occasião de novas desordens.

Não voltaremos ao que succintamente ácima indicamos sobre os projectos de engrandecimento abortados, as rivalidades de commercio mudadas em hostilidades. E' por desgraça a historia de todas as colonias nascentes. O *primo occupanti* é um direito que o direito do mais forte nem sempre reconhece. A' vista porém de nova partilha, o possuidor mais antigo invoca o seu titulo, as leis das nações e o interesse da estabilidade, nada esquece senão os direitos dos indigenas.

Atacada em diversos recontros pelos Francezes e Hollandezes, que sempre repellidos voltavam sempre; mal defendida, pelo menos nos principios, e peior governada, a colonia expirava sob dupla chaga das quaes a menos apparente não era a menos perigosa. Esse estado de languidez durou até o fim do XVII seculo. Então foram descobertas as minas de ouro da provincia de Minas Geraes e alguns annos depois as minas de diamantes. Finalmente em 1807, a côrte de Lisbôa, forçada por imperiosas circumstancias, passou os mares, isto é: deixou um castello sem dependencias por uma fazenda extensa e mal explorada, que parecia só esperar o olhar do dono. Sabe se os resultados dessa emigração. Sem entrar segunda vez na questão

Digitized by Google

de saber se foram o que deviam ser, examinemos o estado em que a côrte achou a sua nova residencia.

O Brazil se estende desde o terceiro gráo de latitude norte até o trigesimo primeiro de latitude sul. Sua extensão é de quinhentas e vinte leguas e sua largura de cento e quarenta. (1) Em toda essa extenção uma cadeia de montanhas se ergue parallelamente ás costas, sem ser bastante continua para que o mar não penetre nos intervallos onde forma espaçosos e bem abrigados portos. O paiz é dividido em provincias ou capitanias das quaes tres ao norte, uma no centro e duas ao sul da costa; estas são quasi as unicas conhecidas dos estrangeiros, as outras são no interior das terras e não se vai á ellas senão por asperas e montanhosas estradas e algumas vezes por medonhos desertos; é ahi que a natureza esconde o ouro e os diamantes. E' difficil avaliar-se bem uma população que se compõe de tantas populações differentes. Todavia adoptando os calculos do Sr. Correia da Serra, citado por Mr. Humboldt, deve presentemente elevar-se á quatro milhões de almas; mas este numero não é a somma exacta de numeros verificados. O ultimo recenseamento, que data de 1798, dava mais de tres milhões; a addição do terço para mais, não passa de hypothese baseada na comparação. Quanto aos recenseamentos anteriores, que poderiam esclarecer-nos ácerca da maior ou menor probabilidade desta hypothese, porque forneceriam termos para a progressão, não parece que não se podesse tirar resultados completos; esses recenseamentos confiados pelos reis aos bispos e por estes aos parochos, não comprehendem nem os habitantes menores de dez annos, nem os Indios que não foram baptisados.

(1) Segundo J. E. Wappaeus, na sua *Geographia Physica do Brazil* (edição do Rio de Janeiro, 1884) o Brazil está situado entre 5º 10' N. e 33º 45' S. e entre 8º 19' 26" E. e 30º 58' 26" O. do Rio de Janeiro. A maior extensão de Norte a Sul, entre a barra do *Chuy* e as cabeceiras do *Cotingo*, é de 4280 kilometros, de Leste a Oeste, entre a ponta de *Pedra* e as nascentes do *Javary* é de 4353 kilometros. A superficie é avaliada em 8.337.218 kilometros quadrados. O Brazil, segundo o mesmo autor, é quasi tão grande como a Europa e mais de quatorze vezes maior que a França.

(Nota do tradnctor portnguez.)

Digitized by Google

O viajante que desejasse conhecer essa terra tão rica por seu solo, por suas aguas, e mesmo por sua configuração, não teria mais do que seguir de preferencia o caminho que o inglez Mawe seguio por effeito das circumstancias. Entrando no Brazil pelo estreito que separa do continente a ilha de Santa Catharina, veria erguer-se, como que por encanto, do fundo do mar, conicos rochedos carregados de eterna verdura, massissos de larangeiras e limoeiros. Enormes plantações de mandioca, arroz, café, milho, canna e anil, lhe passariam sob os olhos para variar a scena. Visitaria essas lindas bahias cujas margens são adornadas de casas que aprazi veis jardins rodeiam; em Armação assistiria a pesca da baleia, em Tejuco veria o marisco que fornecia a purpura dos reis. A immensa planicie de Coritiba que innumeros rebanhos animam, lhe lembraria a Europa, pelos fructos que produz como filhos de adopção. Chegado á S. Francisco pasmaria ante a colossal magestade dessas florestas que teem visto decorrer os seculos. Gostaria, nas estações invernosas, de ver a risonha cidade de S. Paulo surgir toda enfeitada e verdejante do seio das aguas em sua base accumuladas. Desenhada em amphiteatro a capital, com seus edificios e jardins fronteiros ao rio que lhe dá o nome, apresentaria ás suas vistas um espectaculo menos tranquillo, porém mais apparatoso. Detenha-se elle porém ahi; que não tente penetrar nesses antros selvagens que a avareza quizera esconder a todos os olhares, que curioso desejo o não arraste a esses rochedos a pique, nas bordas de abysmos guarnecidos de impenetraveis espinhos no meio daquella natureza rispida e esteril cujas ameaças não sabe traduzir. Então sombrios pensamentos, semelhantes a nuvens, levantando-se-lhes no coração, affastariam os meigos e brilhantes sonhos, e comparando tudo o que a natureza fez pelos homens com o que estes contra si proprios tem feito, seria tentado a duvidar se a ordem que elles para si destinaram na creação é usurpação ou direito.

As primeiras minas descobertas no Brazil foram as de Jaraguá, distantes quasi 24 milhas de S. Paulo. Essas minas, outr'ora tão opulentas e agora esgotadas, já não apresentam mais do que vestigios de seu grande esplendor.

Os portos de Santos e de S. Vicente já não se orgulham dessas frotas triumphantes carregadas de tão ricos

Digitized by Google

tributos ; já não são mais do que armazens de depositos para uma capitania. E' em Villa Rica, comarca da provincia de Minas Geraes, que se concentra esse genero de opulencia da qual, mais do que da verdadeira, se mostram os colonos zelosos. E' ali, n'um terreno arido, sem sombra, sem verdura, nas fendas das montanhas e entre o mineral de ferro que se encontra o precioso metal. Ahi se vê a famosa montanha de ouro descoberta pelos Paulistas (colonos de S. Paulo), em 1713. O quinto ou direito do fisco subia á doze milhões.

A exploração das minas ainda está na infancia. Os colonos brazileiros, que se regulam pelos processos dos peruvianos ainda não conseguiram divorciar-se do systema das *lavagens.* E todavia a *amalgamação* nada tem de mui complicada ; poupa tempo e trabalho e os braços que economisa acham emprego no cultivo das terras ; mas quando uma vez se naturalisa um costume em qualquer parte, mui raras ganha a razão a causa contra elle ; porque a razão indigena em toda parte, é em toda parte considerada estranha.

Eis em que consiste o que se chama lavagens : abrem no chão pequenos degráos de viute a trinta pés de comprimento sobre dous ou tres de altura ; cavam na base um rego de dous a tres pés de fundo e por elle fazem descer brandamente uma corrente d'agua que se teve o cuidado de regularisar de maneira que dissolve sem arrastar a terra que contém o ouro. Collocados nos degráos revolvem os negros a terra com palhetas sem interrupção. Quando transformada n'uma especie de lama, é arrastada mais para baixo e as particulas do ouro, em virtude do seu peso especifico, precipitam-se no fundo do rego. Entretanto a agua que cáe no fundo do mesmo limpa-o e purifica-o dos corpos heterogeneos. Esta operação dura cinco dias. Segunda lavagem succede á primeira ; os operarios vasam os sedimentos em gamellas cheias d'agua, que agitam afim de que as ligas se apurem e o ouro se desprenda por seu proprio peso. Faz-se seccar o ouro obtido por estes successivos processos e depois da ultima prova registram-no, sellam-no, pesam-no e reservam o quinto. Todas estas lentidões e grosseiro mecanismo comparados com a apuração pelas affinidades chimicas, nos provam quanto as artes podem augmentar as forças e as riquezas do homem.

Digitized by Google

Dissemos que o ouro nunca, ou pelo menos raras vezes, se mostra puro, mesmo nos paizes onde se forma á flôr da terra. Para obtel-o é preciso penetrar nessa especie de envoltorio que se denomina *matriz*; é uma camada parecida com a do saibro composta de seixos de quartzo rodeados de uma substancia estranha assente sobre granito e que outra substancia terrosa cobre em profundidades desiguaes. Chama-se a isso *cascalho*. Algumas vezes, como no rio S. José, o cascalho acha-se á cinco pés abaixo do leito do rio; a extracção é então mais difficil e a mina produz menos; é necessario maior tempo ou mais braços.

Os diamantes, como o ouro, tambem tem o seu cascalho, e do mesmo modo são obtidos por meio de lavagens. Como na extracção do ouro, cavam-se conductos e introduz-se correntes. O diamante, uma vez despregado das pedras que á elle adherem, é depositado n'uma gamella meia d'agua; á tarde levam a gamella ao director, que lhe pesa e registra o conteúdo.

Em Mandanga para recolher maior porção de cascalho e para a conseguir com mais facilidade, esgotaram um rio n'um ponto onde a largura é triplice da da ponte das Artes. A obra é immensa; conduziram as aguas a uma bacia cavada através de uma extensa lingua de terra; para detel-as construiram um portagom de varios mil saccos de areia, operação não só penosa, mas ainda incerta, por via da pressão da agua, consequencia das cheias do rio. Foi preciso, para seccar a parte mais profunda, collocar-se bombas coutinuas que eram movidas por uma roda d'agua. Essa roda é levantada depois e transportada a lugar mais commodo para as lavagens.

O diamante, segundo a expressão de um celebre escriptor. (2) é uma anomalia da natureza. Excessivamente duro, não é menos destructivel; se os dissolventes chimicos nada podem contra elle, o ar livre basta para alteral-o; o fogo, que respeita as pedras mais communs, opera sobre elle e transforma-o em vapores. Se porém existe contraste de propriedades nelle tudo nos autorisa a pensar que ha unidade de natureza; não admitte alliança nem

(2) Raynal. Hist. phil. das duas Indias, T. 5.

Digitized by Google

mistura; existe por si mesmo como substancia elementar e todavia diminue e deteriora-se; paga tambem tributo ao tempo e á destruição.

A forma dos diamantes varia tanto como as côres. Ha octaedros, formados pela juncção de duas pyramides tétraedras; aquelles são encontrados quasi sempre na crosta das montanhas; alguns ha redondos por sua natureza, ou arredondados pelo envoltorio. Em portuguez chamam-se estes ultimos *reboludos*. Ha oblongos, sobretudo nos leitos dos rios e no lôdo que lhes costêa as margens; ha purpureos, alaranjados, negros, arruivascados, azúes, verdes. Em alguns lugares, o cascalho se mostra nuamente, em outros coberto de uma especie de terra vegetal limosa. Conforme a narração de J. Mawe, que tivemos occasião de citar mais acima, os diamantes do principe regente valem mais de tres milhões sterlinos (72 milhões de francos). O *abaïte*, que foi achado por criminosos fugidos ao supplicio é o maior de todos os diamantes conhecidos; pesa sete oitavas de uma onça; póde-se estimar em duzentos mil quilates o producto annual dos diamantes para o fisco; é muito menos que o producto das minas de ouro.

Não é difficil conceber que essas explorações e seus productos sejam o objecto principal da administração n'um paiz que só é povoado por causa das explorações e na esperança de taes productos. E' talvez um primeiro vicio, e nós já dissemos os motivos; mas ha vicio nesse vicio; queremos dizer que a administração segue a torrente em vez de a regular; obedece á rotina em lugar de procurar a luz; considera-se apenas como força coercitiva, quando só de si dependia ser força impulsiva. Em outros termos, são os methodos de aperfeiçoamento que parece deveriam occupar a administração e são as leis da repressão o que a occupam; ella podia produzir e só tem feito embaraçar; podia ser da industria e só é da policia; tornar as explorações mais abundantes ou mais economicas; tal não é porém o seu objectivo; só procura tornal-as mais seguras Ha registros estabelecidos nas montanhas, nos desfiladeiros no fundo das florestas, perto desses registros existem quarteis d'onde saem frequentes patrulhas. Eis aqui tudo o que ella poude imaginar para a prosperidade da colonia. Os caixeiros correm os transeuntes, com receio de que não levem diamantes ou ouro em pó, as patrulhas fazem o

Digitized by Google

mesmo aos viajantes e os detém na supposição de que conduzem os mesmos objectos: os tribunaes pronunciam contra o pesquizador de ouro a confiscação de seus bens e a deportação illimitada para a Africa. Seria para desejar que semelhantes estabelecimentos produzissem por toda a parte o effeito que tem produzido nas colonias de Canta Gallo. Esse lugar é assim chamado porque uma tropa de *garimpeiros* em numero de quasi trezentos homens, havendo ahi se estabelecido, alarmou o governo que tomou o partido de mandar espional-os. Depois de errarem por longo tempo no meio de solitarios bosques, foram os espiões advertidos pelo canto de um gallo da pousada dos *garimpeiros*. Esses espiões aggregados a contrabandistas os entregaram; prenderam lhes os chefes e os deportaram para a Africa, tendo principalmente o cuidado de se apossarem de seus despojos. Senhor dos lugares e contando com um inexgotavel thesouro o governo erriçou o paiz de registros; multiplicaram-se os regulamentos e as veixações; todo o cantão encheu-se de soldados. Assim embaraçados na sua industria, os colonos voltaram-se para a agricultura e não perderam com isso. A natureza é lenta em formar o ouro; as minas dos Pyrenêos apenas fornecem algumas palhetas; a Hespanha já não retira esmeraldas nem amethystas de suas opulentas montanhas; chega o tempo em que as despezas da exploração devoram os productos. Os succos vegetaes são os unicos que não se esgotam, ou pelo menos só se esgotam mais tarde, e a charrua do lavrador é mais rica do que o ancinho do mineiro. Além de que, basear o poder sobre uma colonia, isto é, sobre o regimen industrial, e basear a administração dessa colonia no monopolio, é manifesta contradicção.

Uma vez conhecido o systema de administração, dous phenomenos politicos se explicam naturalmente, sendo em outro qualquer systema inexplicaveis. Primeiramente pergunta-se como póde ser que essa mesma administração cuidadosa até o escrupulo em tudo o que diz respeito a exploração e a disciplina interna das minas, a balança dos poderes que attribue aos seus officiaes, a percepção do quinto e a policia dos viajantes, se haja entretanto mostrado tão negligente no aperfeiçoamento da cultura, no eslabelecimento de bôas estradas, no embellezamento das cidades, na solidez das casas; é que o Brazil até estes ultimos annos

Digitized by Google

não foi para o governo como para os vassallos, mais do que um lugar de passagem; é que o principe e os vassallos trouxeram os gostos e inclinações da Europa á um paiz que não é europeu; é que um governo que só teve por modelo o proconsulato, obriga os seus colonos a tomarem aventureiros por modelos. Póde-se tambem perguntar porque é preferivel a sorte dos pretos escravos á dos Indios livres; é porque os negros produzem e os Indios consomem. Machinas poderosas e duradôras, eis o que é preciso á quem quer enriquecer; e é assim que, por um direito das gentes bastante extravagante entre os christãos, o conquistador julgava fazer graça ao povo conquistado não lhe tirando a vida, e os donos primitivos do sólo não são mais do que superfetação horrenda que as enfermidades e a fome desbastam todos os dias.

E' impossivel que os costumes não se resintam de tal administração. Os dos antigos brazileiros, é força confessal-o, não acharam panegyristas. Se se deve acreditar nos historiadores, talvez interessados em calumnial-as, os brazileiros viviam de raizes e de mariscos, e mesmo de carne crúa, sem cuidados, sem dependencia alguma, sem religião, ou pelo menos sem culto, isto é, sem esperanças e sem terrores.

Este estado, tão perto da condição dos brutos, fez inveja a alguns philosophos, como se a felicidade estivesse na insensibilidade e a perfeição da especie na ignorancia, e muitos que não são philosophos á esse respeito bem concordariam com elles. Seja como fôr, esse caracter de indolencia e de estupidez passou dos indigenas aos colonos; e os novos habitantes do Brazil herdaram de seus antecessores tanto os costumes como o sólo e as minas. A não ser que o orgulho e a avareza venham confundir com esses habitos de molleza sua irritante actividade; é isso titulo de proeminencia? Resulta dessa mistura uma serie de contrastes; actividade n'um genero de industria, negligencia profunda em tudo mais; nudez e porcaria no interior das habitações, esplendor e fausto nos vestidos; braudura, ou antes fraqueza no caracter, e cruel indifferença pela sorte dos Indios. Assim foi o governo até estes ultimos tempos; inflexivel no que interessava o fisco, pouco attento ao que tocava á instrucção e aos costumes, rico de diamantes e pobre de armas, de canaes e de tudo o que constitue a força dos Estados.

Digitized by Google

O alimento dos mais ricos colonos é simples e frugal ; fructas, gallinhas, arroz, legumes, toucinho, dôces, é quasi todo o seu luxo á mesa. Os vinhos dá Europa custam muito caro ; poderia se tirar mesmo do Brazil, se se cuidasse um pouco na vinha que cresce perfeitamente em certos lugares ; quanto ás distillações da aguardente, não se fazem notar senão pelas enfermidades que engendram. O paiz possue dous recursos inexgotaveis contra a penuria é a *cava*, especie de batata, e a mandioca que, como se sabe, substitue, em caso de necessidade, o trigo. A *cava* é uma raiz bulhosa e farinacia ; tem seis ou quasi seis pollegadas de diametro ; assada ou cosinhada dizem ser mui agradavel ao paladar. A mandioca em geral serve de pão á todas as classes ; plantam a maniva ; se o terreno é bom dá de seis a oito libras de raiz por pé.

A preparação consiste primeiro em raspar e depois em ralar a raiz, espremel-a e cozel-a ao forno e a essa massa é que se chama propriamente *farinha* ; o succo é venenoso, por isso espreme-se com o maior cuidado. E' indispensavel que a massa esteja perfeitamente secca antes de fazer-se uzo della. Existe uma especie de mandioca selvagem cujo sabor se approxima ao da castanha. Deve-se contar tambem o milho entre as riquezas vegetaes. O ramo da agricultura mais desprezado é a creação do gado. Não se conhecem prados artificiaes, pastagens cercadas, ou forragens reservadas para os tempos da escassez. N'uma palavra, nada de mais mal entendido do que todos os detalhes da economia rural e domestica ; e, sem os jardins onde brotam as flôres em profusão, muitos dos quaes plantados com gosto, a residencia no Brazil nada de agradavel offereceria ao estrangeiro.

Os vicios que temos apontado são mais faceis de desenraizar do que se poderia suppôr. Para exemplo desta imparcialidade e do amor á justiça, que deveria sempre guiar os escriptores, vamos indicar ligeiramente os melhoramentos politicos que o governo brazileiro tem tentado e daremos fim á estas observações por alguns reparos á obra ingleza cuja traducção hoje publicamos.

A chegada do principe regente á Bahia em 1808, excitou vivo enthusiasmo em todas as provincias do Brazil, e fez nascer esperanças que ainda não fôram completamente realisadas. Entretanto um dos primeiros actos do

Digitized by Google

principe foi abrir, em 28 de Janeiro do mesmo anno, todos os portos brazileiros á navegação e ao commercio estrangeiros. Esta medida teria sido mais salutar se as vantagens, depois concedidas á Inglaterra por tratado especial, não fossem equivalentes a uma prohibição ás outras potencias. A abolição apparente do systema colonial não passou pois de uma mudança de metropole; e o Brazil cessou de depender de Portugal para tornar-se colonia da Gran Bretanha. (1) Esta falta tem sido sentida vivamente desde 1810, e a politica da côrte do Rio de Janeiro, tende incessantemente a reparal-a. O governo acolhe hoje a industria de qualquer paiz que lhe chegue e que prepare os meios de assegurar um dia a sua inteira independencia.

Entre os beneficios que se seguiram á presença do soberano, é preciso collocar em primeiro lugar a solemne declaração por elle feita de nunca consentir que no Brazil fosse estabelecido um tribunal do Santo Officio, isto é, a Inquisição. Esse temivel tribunal foi abolido em Gôa; é necessario acreditar, para honra da religião, que os seus ministros renunciaram para sempre o emprego das torturas e dos algozes como meio de conversão.

O rompimento dos laços coloniaes que prendem o Brazil a Portual, fez indispensaveis differentes transformações na administração, e a influencia das ideias do seculo, manifestou-se nessas transformações, que se tornaram, sob varias relações, melhoramentos. Os tribunaes superiores de Graça e de Justiça, o de Finanças, o Thesouro, o Supremo Conselho Militar e a Junta Commercial, obtiveram mais bem entendida organisação e o effeito fez-se immediatamente sentir. A agricultura, por exemplo, fixou de maneira especial a attenção do governo.

(1) A tarifa das Alfandegas tem por base a preferencia concedida aos nacionaes sobre os estrangeiros que pagam vinte e quatro por cento, em lugar de dezeseis á quanto estão sugeitos os primeiros O tratado commercial concluido em 18 0 com a Inglaterra faz uma excepção em seu favor; e esta unica excepção é um obstaculo á prosperidade commercial do Brazil. A reciprocidade é concedida pelo mesmo tratado; mas as interpretações abusivas dos inglezes, quando a reciprocidade é vantajosa aos portuguezes, tem suscitado entre os dous paizes contestações que ainda não terminaram.

Digitized by Google

O modo da concessão das terras passou a ser mais favoravel aos estrangeiros. Começou-se a abrir estradas, a crear-se novas plantações e novos povoados, quer no interior do paiz, quer á margem dos rios. O cultivo do cahamo foi animado na ilha de Santa Catharina e em S. Pedro do Rio Grande; o da pimenta, da cannella e do cravo da India na Bahia. Tres annos depois foi cultivado o chá no Rio de Janeiro por uma colonia de chins, que se mandou buscar expressamente para introduzir essa importante cultura. As tentativas foram bem succedidas, e promettem a naturalisação do precioso arbusto.

Começou-se a experimentar os inconvenientes da multiplicidade dos registros de que fallamos. Formam elles insuperavel obstaculo ás communicações internas; varios desses estabelecimentos foram supprimidos, á isso seguio-se a abertura de grandes estradas, como a de Goyaz ao Rio de Janeiro, e a navegação dos rios *Araguaia* e *Tocantins*, para facilitar o transporte dos productos de Goyaz ao Pará. Uma outra estrada parte tambem de Cuyabá, passa em Camapecan e penetra pelo rio *Tietê* até a capitania de S. Paulo. A communicação entre Minas Geraes e o Espirito Santo pelo *Rio Doce* começa a estabelecer-se; e para garantir a segurança dos viajantes, affastaram as tribús de Indios selvagens e ferozes que infestavam essa região. A communicação de Matto Grosso com o Pará, pelo rio *Madeira*, tem attrahido igualmente a attenção do governo, e esperam abril-a apezar das grandes cataractas que se oppõem a navegação.

Uma lei promulgada a 22 de Abril de 1809 é destinada a animar a industria agricola e manufactureira, combinando os reciprocos interesses do Brazil e de Portugal; concede isenção de todos os direitos as materias primas dos productos das fabricas. A invenção ou introducção de novas machinas e de uteis descobertas é protegida com patentes exclusivas. As unicas fabricas em administração são as fundições de canhões, as de armas brancas e de fusís, as manufacutas de salitre e de polvora.

A' circulação dos generos tornada mais livre no interior, imprimio-se mais rapido movimento aos capitaes pela creação de um banco no Rio de Janeiro e por uma caixa de desconto na Bahia cujo papel e as operações fundaram um credito publico. Existem tambem nessas cidades com-

Digitized by Google

panhias de seguros que offerecem ao commercio inapreciavel vantagem.

Uma academia real de guardas marinhas foi organisada no Rio de Janeiro pelo modelo da de Lisbôa e a lei de 4 de Dezembro de 1810 creou uma escola militar que está confiada a direcção do marechal de campo Stokler, sabio mathematico cujo merito é bastante conhecido na Europa. A medicina, a cirurgia, as bellas artes, as bellas lettras, têm tambem estabelecimentos publicos que lhes favorecem os progressos. O Lycêo de Artes foi dotado pelo commercio do Rio de Janeiro. Contam-se diversos francezes no numero de seus mais habeis professores.

Desgosta o pensar-se que este systema de melhoramentos, que honra o governo brazileiro, póde ser tolhido e mesmo destruido pela ventade arbitraria de um só homem. Se os bons reis fossem immortaes, a monarchia absoluta teria com certeza maior numero de partidarios; mas, como tantas vezes se tem visto, quando um soberano sem caracter ou entregue ás paixões sóbe ao throno, póde destruir n'um só dia o bem que para ser feito consumio longos annos e penosos trabalhos.

Esta consideração sómente basta para fazer comprehender a necessidade de collocar a lei acima de todas as vontades e de oppôr a acção do despotismo a barreira das instituições constitucionaes. Esta vantagem falta ao Brazil; os homens illustrados desse paiz percebem que é incerto o futuro delle e só esta ideia é sufficiente para perturbar-lhe o repouso. As communicações directas que elles mantêm com a Inglaterra e os Estados Unidos lhes fornecem incessantemente novas luzes. Aprendem, pela experiencia de seus alliados, que a liberdade fundada nas leis é a primeira condição da prosperidade e da grandeza dos povos.

Resta pois ao governo do Brazil, para completar os seus projectos de melhoramentos afim de prevenir abalos interiores e sentar sobre base solida a felicidade publica, preparar os brazileiros para os beneficios de uma sabia liberdade, subtrahir os direitos dos subditos aos caprichos do poder e firmar-se elle proprio sobre fudamentos constitucionaes. Os interesses dos povos são agora a regra de suas opiniões. E' preciso consultar uns para conhecer os outros e obedecer a irresistivel influencia da razão geral.

Resta-me fallar da viagem de Mr. Koster ao Brazil. O successo que nesse tempo obteve na Inglaterra me fez

Digitized by Google

desejar conhecel-a. A leitura desta obra confirmou a ideia favoravel que eu della havia antes concebido e projectei traduzil-a. Ahi se achará, ao menos se não estou muito prevenido em seu favor, os detalhes mais extensos e as noções as mais exactas que tenham sido publicadas sobre os uzos, costumes, agricultura e commercio dessa importante provincia conhecida pelo nome de *Pernambuco* ou *Fernambuco*. Preferi a primeira expressão por ser a verdadeira e porque começamos a perder o habito de desfigurar os nomes estrangeiros. Não me desagradaria de contribuir de minha parte, por pouco que fosse, para esse melhoramento.

Mr. Koster, nascido em Portugal, de pais inglezes, residio por muito tempo em Pernambuco; explorou mesmo dous engenhos assás consideraveis; esteve ao alcance, por sua posição, de ver bem e de recolher factos positivos e fazer observações exactas. Entra elle algumas vezes em certos detalhes, talvez um tanto minuciosos, que não julguei dever supprimir; porque no que diz respeito aos costumes, factos que parecem superfluos a alguns leitores a outros podem parecer necessarios e dar lugar a uteis approximações. Tratei de conservar na traducção a côr do original, tanto quanto não prejudicasse nem a clareza nem á correcção.

O autor empregou alguns termos portuguezes os quaes concluindo, creio dever explicar: A *arroba* de que tantas vezes se falla nesta obra é uma medida de pezo igual a quasi 15 kilog.; o *alqueire*, medida de capacidade equivalente ao nosso antigo *boisseau*. *Canada*, medida de dois *pintos*. *Engenho*, no sentido geral, *machina*, no sentido particular, fabrica de fazer assucar. *Campina* planicie descoberta, *sertam*, ou antes *sertão*, abreviatura de *desertão*, desertos, nome dado á parte interna do paiz que apenas possue mui pequena população. *Entrudo*, carnaval. *Alvará* palavra derivada do Arabe, *cartas patentes* ou *ordens regias*.

Digitized by Google

Importante aviso

Para entrar-se no porto, vindo do mar, é necessario ter em vista o forte do Picão e a fortaleza do Brum, ambos na mesma linha, até descobrir ao norte a ponta de Olinda. Governa-se então para esse lado a ficar defronte da Cruz do Patrão na linha visual com os coqueiros de Santo Amaro. Dirige-se depois para a Cruz do Patrão até descobrir a parte interna do recife ácima d'agua com o forte do Picão ao sul. Pode-se ancorar ahi ou seguir para o sul em direcção á enseada do Mosqueiro.

As pequenas embarcações que chegam do mar devem seguir aquella linha afim de alcançarem quasi um quarto de milha do forte do Picão, pôrem-se depois no mesmo ponto visual e seguir a direcção do recife ao norte, rodeal-o de perto na extremidade e passar-lhe rente da entrada na barra do Mosqueiro.

Digitized by Google

Digitized by Google

VIAGENS NO BRAZIL

CAPITULO I

PARTIDA DE LIVERPOOL. — CHEGADA Á PERNAMBUCO.— CIDADE E PORTO DO RECIFE. — GOVERNADOR. — COMMERCIO.

Se a minha saúde imperiosamente não exigisse mudança de clima não teria eu talvez cedido tão depressa ao desejo que com frequencia experimentava de deixar a Inglaterra por algum tempo. Julgaram conveniente que eu partisse logo, e como os portos de Hespanha e Portugal, por effeito de circumstancias sobrevindas na situação politica destes dous paizes, estivessem fechados aos subditos de S. M. Britanica, a minha preferencia recahio no Brazil e os meus amigos approvaram-na. Escolhi Pernambuco, porque um antigo conhecido de minha familia estava prestes a embarcar para essa provincia e porque muitas pessoas me haviam fallado com vantagem de seus habitantes e do seu clima. Em 2 de Novembro de 1809, á bordo do navio *Lucy*, parti de Liverpool.

Depois de uma feliz travessia de trinta e cinco dias, sem que nos succedesse cousa alguma de particular fui, na manhã de 7 de Dezembro, agradavelmente despertado pela noticia de estarmos á vista de terra e que era provavel a nossa entrada no porto nesse mesmo dia.

Descobrimos logo dous navios que se dirigiam para nós á todo o panno; eram ambos mercantes inglezes, igualmente com destino a Pernambuco. Como nunca haviam entrado no porto e desejassem informações julgaram, pelo modo porque o nosso se approximava da costa, que o commandante devia conhecel-a, e com effeito, era esta a segunda viagem da *Lucy* á Pernambuco.

A costa é baixa e quem vem do mar só quando se acha a certa distancia póde apercebel-a. Entretanto, avisinhan-

Digitized by Google

do-nos, distinguimos um tanto ao norte a colina sobre que assenta a cidade de Olinda e á algumas leguas ao sul o cabo de Santo Agostinho: em seguida avistamos quasi em nossa frente a cidade de Santo Antonio e os navios fundeados sob suas muralhas, os terrenos estereis e desertos que a separam de Olinda, que lhe fica á uma legua e coqueiraes ao longe, tanto quanto a vista alcança. Ao sul da cidade avista-se tambem grende numero de coqueiros, bosques e cabanas esparsas. Olinda está edificada sobre um monte, sua situação, observada da banda do mar, é do mais aprazivel effeito; nos cumes e flancos do monte erguem-se igrejas e conventos; seus jardins e arvoredos semeados aqui e alli por entre casas, dão a mais alta ideia de sua vastidão e belleza. O monotono aspecto dos areaes que se alongam a uma legua para o sul é interrompido por duas fortalezas que ahi existem e pelos navios fundeados no porto inferior. Depois a cidade do Recife que, levantando-se n'um banco de areia por extremo baixo, parece surgir das aguas. As embarcações que se lhe põem na frente a occultam em parte e a poderosa cadeia de rochedque as separa do oceano e contra as quaes impetuosas se quebram as vagas, fal-as-hia suppôr encalhadas, sobretudo por não se descobrir sahida, parecendo cercadas por todas as partes. Entretanto, a pequena torre ou forte, construido na ponta norte do recife attrae desde logo a attenção e mostra a entrada. Approximamo-nos da terra um pouco ao sul da cidade e costeamos á meio panno em pequena distancia do recife esperando o pratico. Ainda não era meio dia; o mar estava calmo, o sol brilhava em todo o seu esplendor e tudo em torno de nós tinha risonho aspecto. As casas são caiadas e o sol dardejando-lhes os seus raios imprimia-lhes offuscante brilho.

Nada do que vimos nesse dia excitou-nos tanto a admiração como as *jangadas* vogando em todos os sentidos. São ellas da maior simplicidade e formadas de seis páus de uma especie particular de madeira mui leve, atados ou cavilhados juntos; grande vela latina, um pagaio que serve de leme, uma quilha passada entre os dous páus do centro· um assento para o timoneiro, um comprido páu fendido e á elle suspensos um vaso com agua e as provisões. O effeito que produzem essas grosseiras jangadas é tanto mais singular por que não se distingue, mesmo·á pouca distancia, mais do que a vela e os dous individuos que as dirigem.

Digitized by Google

Navegam mais proximo ao vento do que outra qualquer embarcação.

Por fim apercebemos uma grande chalupa que dobrava a extremidade do recife, perto do fortesinho; disseram-nos ser a que trasia o pratico. O Patrão-mór capitão do porto com uniforme de marinha veio á nosso bordo.

Uma grande lancha seguia o pratico, remada só por negros quasi núS; a côr desses homens, o estado em que se achavam, seus estridentes alaridos, sua agitação, que nada visava e a sua inepcia, eram para mim outras tantas novidades.

Esta primeira communicação com a terra fez-me pensar na occasião que as maneiras da população que eu hia visitar eram ainda mais estranhas do que depois verifiquei.

O pratico tomou posição na prôa do navio ao pé de cabrestante e mandou um marinheiro portuguez dirigir o leme, mas não deixou de proseguir nas suas vociferações. Dir-se-hia ouvindo-o, que estava convencido de que gritando bem alto se fazia entender pelos marinheiros inglezes. A algazarra que causava fallando-lhes e á sua gente, a que esta produzia por sua vez, augmentava singularmente a confusão. Entretanto dobrando o recife sem accidente, fundeamos no porto superior.

O recife é a pique junto da barra, e, á quem não conhece a entrada, parece que o navio vai perder-se nella. Seguindo depois o passageiro, meu companheiro, deixamos o navio e fômos para terra. Lá houve nova scena. Tinhamos levado comnosco o sacco que continha cartas e isto foi observado por numerosas pessôas decentes que enchiam o cáes na occasião em que desembarcamos, as quaes desejando vivamente obter noticias dos amigos da Europa, vieram sem ceremonia pedir-nos suas cartas. Decidimo-nos por fim á entregar-lhes o sacco á que atiraram-se todos ao mesmo tempo com a mais ávida curiosidade. Haviamos desembarcado no cáes da Alfandega n'um dia de grande occupação, e ahi faziam-se tambem notar o alarido e agitação dos negros. A algazarra que fazem cantando á plenos pulmões quando conduzem algum fardo; as numerosas perguntas que nos dirigia a maior parte dos que nos encontravam; a vista de uma população que consiste principalmente em pardos juntos ao som de uma linguagem nova (porquanto, si bem que eu sonbesse o portuguez, não fôra, havia muitos annos, a paiz onde só se fallasse esta lingua)

Digitized by Google

tudo isso parecia, unir-se para embaraçar-me e perturbar. Fui arrastado pelos que estavam habituados a scenas deste genero e dirigimo-nos á casa de um dos principaes negociantes da cidade. Fizeram-nos subir ao 1º andar e introduziram-nos em um gabinete onde se viam pilhas de mercadorias, uma mesa coberta de papeis e varias cadeiras. Estavam ahi quatro ou cinco pessôas além do dono da casa. Entreguei a este uma carta de recommendação e fui recebido com a maior polidez. Visitamos depois um coronel, tambem negociante, que me acolheu do mesmo modo.

Como nem no Recife nem em Olinda existisse estalagens ou hoteis mobilhados (1), um conhecido do meu companheiro de viagem nos proporcionou provisoriamente alguns quartos e forneceu nos aquillo de que carecíamos. Eis-nos afinal tranquillos e estabelecidos em nossa nova residencia, isto é, tão tranquillos quanto se póde estar quando se tem debaixo das janellas uma vintena de negras que, em todos os tons que póde tomar a voz humana, gritam sem cessar: *Laranjas, bananas, dôces e outras mercadorias vendaveis!*

A cidade de Santo Antonio do Recife, commummente chamada Pernambuco, ainda que, propriamente fallando, este nome seja o da capitania, consiste em tres bairros principaes ligados por duas pontes: um banco de areia comprido e estreito estende-se a começar do pé do monte sobre o qual está Olinda. A extremidade meridional desse banco de areia alarga-se e constitue a situação da parte da cidade particularmente denominada — *Recife* por estar mui proxima do recife. Ha outro banco de areia tambem de consideravel extensão onde se acha construida a segunda parte conhecida por *Santo Antonio*, que communica por meio de uma ponte com a que acabo de mencionar. Resta ainda a terceira parte chamada — *Bôa Vista*, que está situada no continente ao sul das outras duas e tambem communica com ellas por uma ponte. O *recife* ou cadeia de pedras de que já tenho fallado, propaga-se mais além desses bancos de areia e recebe os primeiros embates do mar, que em maré cheia rolla por cima fazendo com que vá bater no cáes e nos edificios já com as forças quebradas. A maior exten-

(1) Um Irlandez montou ultimamente um estabelecimento que é ao mesmo tempo estalagem e hotel mobilhado.

Digitized by Google

são do banco que se alonga entre Olinda e o Recife, fica á descoberto e o mar ahi se despedaça com furor. Só edificaram casas nos locaes protegidos pelo recife. A maré na enchente, subindo por entre as pontes, cerca o bairro do centro. Do lado da terra existe notavel extensão d'agua muito semelhante a um lago, que se vai estreitando para a banda de Olinda e alcança até as ruas facilitando assim a communicação entre as duas cidades. A vista das casas que dão para essas aguas, é immensa e bellissima ; as margens oppostas são cobertas de arvoredos, de alvas cabanas entremeiadas de clareiras e de pequenos coqueiraes.

O primitivo bairro da cidade é composto de casas de pedra e cal de tres, quatro e mesmo de cinco andares ; a maioria das ruas são estreitas, algumas casas mais antigas das ruas pequenas, tem apenas um andar, outras o andar terreo unicamente. Todas as ruas desse bairro são calçadas, com excepção de uma. Na praça acham-se a Alfandega, edificio baixo, longo e mesquinho ; n'um dos angulos o edificio da inspecção do assucar, que nada possue de notavel ; uma grade igreja não acabada, um café onde se reunem os commerciantes para tratarem de seus negocios e casas particulares. Ha duas igrejas, uma no caminho abobadado de pedras que conduz á Olinda, outra pertencente aos *Padres da Congregação da Madre de Deus.* Perto da entrada do caminho ácima indicado existe um fortesinho á beira-mar que defende a entrada. Ao norte fica a residencia do almirante commandante do porto com os estaleiros do governo que delle dependem. Estes não são consideraveis e nelles pouco se trabalha. O mercado do algodão, os armazens e as prensas são tambem nessa parte da cidade. (1)

A ponte por onde se passa para Santo Antonio tem um caminho abobadado em cada uma das extremidades e em cada uma ha uma capella, sendo que na do norte se conserva um piquete de seis a oito praçaças commandadas por um sargento. A ponte é feita de arcos de pedra e de

(1) Talvez que geralmente se ignore que, para diminuir o volume dos fardos de algodão afim de poderem os navios carregar maior quantidade, os comprimem e amarram por meio de machinas estabelecidas para esse fim.

Digitized by Google

madeira; é toda plana e de cada lado estão enfileiradas pequenas lojas que a tornam tão estreita que dous carros não passam frente a frente.

Santo Antonio ou o bairro do centro é composto totalmente de casas altas e de ruas largas, e, se esses edificios fossem bellos haveria ahi um certo gráu de grandeza. São porém, mui elevados para a largura que têm e os pavimentos terreos são occupados por lojas, armazens, cocheiras ou officinas. Nas lojas não ha caxilhos e só da porta recebem claridade. Quasi que ainda não existe distincção de commercio. Assim é que todas as sortes de mercadorias são vendidas pela mesma pessôa. Algumas das ruas pequenas são formadas de casas baixas e mesquinhas. Aqui vê-se o palacio do governo que fôra outr'ora convento dos Jesuitas, a Thezouraria, a Casa da Camara, a Cadeia, os Quarteis, que são pessimos, os conventos de S. Francisco, do Carmo e da Penha, varias igrejas, interiormente bem adornadas, mas em cuja architectura nota-se pouca arte e pouco gosto.

Contem diversas praças e, até certo ponto, offerece uma apparencia de vida e alegria. E' este o bairro principal da cidade.

A ponte que liga Santo Antonio á Bôa Vista é toda de madeira, nella não ha lojas, mas é tambem estreita. A rua mais importante da Bôa Vista, edificada em sólo outr'ora innundado por pleno mar, é espaçosa e bonita. O resto da terceira divisão só consiste em casinhas; e como ha bastante terreno e as casas não são bem unidas, estende-se mui longe. Nem as ruas desta parte da cidade nem as de Santo Antonio são calçadas. Construiram mais um extenso calçamento que prende o banco de areia e o bairro de Santo Antonio ao continente em Afogados (1) ao sudoéste da Bôa Vista.

O rio *Capibaribe*, tão famoso na historia de Pernambuco, lança-se no canal que ha entre Santo Antonio e Bôa Vista, depois de percorrer durante certa distancia quasi léste e oéste.

Algumas janellas tem varandas de ferro e vidraças a mór parte porém, não, e as varandas são rodeadas de gé-

(1) Não descobri o menor vestigio do forte que ahi havia na epoca da guerra hollandeza.

Digitized by Google

losias. Além das pretas escravas não se vêm outras mulheres, o que dá ás ruas um certo ar de tristeza. As senhoras portuguezas (1), as brazileiras e mesmo as mulatas das classes medias, conservam-se em casa durante o dia; ouvem missa nas igrejas pela madrugada e não sáem mais senão em palanquins, ou á tarde a pé quando acontece a qualquer familia dar um passeio.

O porto superior do Recife, chamado Mosqueiro, é formado pela cadeia de recifes que corre parallelamente com a cidade em pequena distancia. O porto inferior das embarcações de quatrocentas tonelladas e mais, denominado —*Poço* é perigosissimo por estar aberto ao mar e por ser a bahia opposta muito escarpada. Os grandes navios do Brazil de propriedade dos commerciantes da cidade, ficam durante mezes consecutivos atravessados sobre quatro ancoras, duas na frente e duas atráz. Se de prompto não tomarem precauções o porto do Mosqueiro acabará por ficar entulhado em consequencia de uma brecha existente na parte interna do recife junto ao fortesinho que chamam *Picão*.

O porto tem duas entradas, uma das quaes mais funda do que a outra; a maré não levanta as aguas a mais de cinco pés e meio. A principal defeza da cidade está nas fortalezas do *Buraco* e do *Brum*. São ambas de pedras e se acham situadas nas areias defronte das duas entradas. Existe ainda o fortesinho do *Bom Jesus*, proximo da caminho abobadado e da igreja do mesmo nome, e na ponta sudéste do banco de areia de Santo Antonio, construida de pedras, está a fortaleza de *Cinco Pontas*, assim chamada por ser em forma de péntagno. Diz-se que são todas chanfradas. Depois do que acabo de relatar, vê-se que o terreno sobre o qual foi edificada a cidade, acha-se situado e dividido de modo todo particular e que é igualmente curiosa a maneira porque é o porto formado. A cidade tira quasi toda a sua agua de Olinda ou do rio *Capibaribe*. Transportam-na em canôas feitas de proposito para esse mistér, e em geral não deixa de ser suja, porque não ha cuidado na limpeza das canôas. Os poços que se tem aberto na areia em que assenta a cidade, só dão agua salôbra.

(1) Empregarei exclusivamente esta palavra fallando dos Europeus desta nação, e a palavra —Brazileiro, quando fallar dos brancos nascidos no Brazil.

Digitized by Google

Os tres bairros contam pelo menos vinte e cinco mil habitantes e este numero cresce com rapidez. Edificam novas casas por toda parte onde acham lugar. A população consiste em brancos, pardos, negros libertos e escravos de diversas côres.

A linha de rochedos de que tenho fallado, estende-se ao comprido de toda a costa entre Pernambuco e Maranhão. Em algumas paragens approxima-se muito da praia e ahi as rochas são tão escarpadas como na cidade do Recife á descoberto na maré vasante; em outros lugares porém affasta-se da terra e então de ordinario permanece coberta. Ha numerosas brechas que abrem communicação com a terra.

O Recife está n'um estado bastante prospero e dia a dia, augmenta em riqueza e importancia.

A prosperidade que desfructa esta cidade póde ser, em grande parte, attribuida ao caracter do governador Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que ha dez annos governa a Provincia com firmeza systematica e uniforme prudencia. Não tem feito arriscadas innovações, mas permittio a introducção de uteis melhoramentos. Não protege com zelo solicito e enthusiasta, que muitas vezes não attinge o fim, as novidades que lhe são apresentadas, mas consente e favorece todas as proposições apresentadas por pessôas respeitaveis. Não se envolve nos interesses em que os governos nada tem que ver, protege-os porém, quando uma vez estabelecidos. Fallo aqui dos regulamentos do commercio e dos poucos melhoramentos operados na cidade principal e nos pequenos estabelecimentos da Provincia. E' affavel; ouve com a mesma attenção as queixas do pobre camponez e do rico proprietario; é justo e raras vezes exerce o poder, que lhe está conferido de punir sem appellação. E' preciso que o crime esteja bem provado, para que elle se decida a uzar de sua autoridade; obra de harmonia com um systema amadurecido pela experiencia. Suppondo que a sorte do Brrzil seja a de permanecer submettido ao poder despotico, a sua situação seria geralmente venturosa se se parecesse com a de Pernambuco. Amo o lugar onde por tanto tempo residi; espero que não seja mudado o seu governador e que este possa continuar a derramar nessa vasta região os beneficios de uma administração instruida e moderada.

Pernambuco com relação a importancia politica, occupa

Digitized by Google

o terceiro lugar entre as Provincias do Brazil, mas sob o ponto de vista commercial relativamente á Inglaterra, tenho razões para crer que se póde dizer a primeira. (1) Suas principaes exportações consistem em algodão e assucar; o primeiro vem quasi todo para a Inglaterra e póde ser calculado de oitenta a noventa mil saccos annuaes, pesando, termo medio, cento e sessenta libras cada sacco; o assucar é quasi todo destinado a Lisbôa. Expedem tambem desse paiz, pelles, côcos, ipecacuanha e algumas outras drogas: em troca recebe-se mercadorias manufacturadas, louças e outros objectos de necessidade entre povos civilisados, e tambem de luxo, mas em pequena quantidade. Dous ou tres navios navegam todos os annos para Gôa na India e o commercio de escravos com a costa d'Africa é consideravel. Todos os annos chegam ao Recife varios navios vindos dos Estados Unidos, carregados de farinha que é agora grande objecto de consumo, moveis e outros artigos da mesma especie. Em retribuição levam assucar, melaço, e aguardente. Emquanto durou a guerra entre a Inglaterra e os Estados Unidos, que interrompeu o commercio, a falta de farinha se fez sentir no Recife, porém chegou logo do Rio Grande do Sul, a provincia mais meridional do reino do Brazil (2), farinha de bôa qualidade (3) e, segundo parece, os navios costeiros continuaram a abastecer o mercado desse genero apezar do restabelecimento das communicações com a America.

(1) Sahi de Pernambuco no ultimo comboio de 1815, antes da paz com os Estados Unidos. Constava de 28 navios a saber: dous de guerra com suas duas prezas e 24 mercantes, dos quaes 14 de Pernambuco e os outros 10 do Rio de Janeiro e Bahia.

(2) Foi ultimamente publicado no Rio de Janeiro um edito do regente, em que se declara Principe regente dos reinos unidos de Portugal, do Brazil e dos dous Algarves.

(3) Vi em 1814 um lindissimo pé de trigo mandado de Campina Grande da Provincia da Parahyba, quasi 30 leguas ao norte do Recife.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO II

VISITA AO GOVERNADOR. — CLIMA. — PRIMEIRO PASSEIO À CAVALLO NO CAMPO. RESIDENCIA N'UM ARRABALDE DO RECIFE. — OLINDA. — QUINTA-FEIRA SANTA. — SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO. — DOMINGO DE PASCHOA. — TOMADA DE HABITO DE UM FRADE. S. PEDRO. — VISITA A UMA FAMILIA BRAZILEIRA. — BAILE. — OUTRA VISITA Á OLINDA.

Os pequenos arranjos de que careciamos á nossa chegada, impediram-nos de visitar immediatamente o governador, conforme o uso; no dia seguinte dirigimo-nos ao palacio, situado n'uma pracinha com um corpo de guarda ao lado, onde se acha um piquete commandado por um capitão. Fizeram-nos subir, e n'uma ante-camara, com alguns cadetes, esperamos um pouco; afinal receberam-nos. Passamos pelo gabinete do secretario e introduziram-nos n'um espaçoso aposento onde o governador esperava-nos. E' homem de bôa apparencia e de maneiras distinctas. Sentamo-nos e elle fez-nos varias perguntas ácerca dos negocios da Europa; eu levára jornaes inglezes, que lhe dei e meia hora mais tarde sahimos.

Nos primeiros dias de minha chegada occupei-me na entrega de cartas de recommendações que levava. Fiz logo conhecimento com todos os negociantes inglezes. Elles desfructam lugar distincto na cidade, que beneficiam estabelecendo costumes que os portuguezes sensatamente hão adoptado, sem todavia renunciar os usos proprios do paiz e do clima.

Chegando no correr do verão achei grande numero de moradores fóra da cidade. Vão provisoriamente habitar em Olinda e nas margens dos rios para gozar de um ar mais ameno e das vantagens dos banhos no tempo quente. Todavia o calor é raras vezes insuportavel.

Em todo o anno a brisa do mar levantando-se por volta das nove horas da manhã sopra até meia noite. Quem se expõe a ella, mesmo no sol, sente o calor tão pouco que lhe passa desapercebido que na sombra estaria mais á fresco. Quando esse vento cessa principia a brisa da terra, que dura até o amanhecer; a meia hora da manhã que de-

Digitized by Google

corre entre essas duas brisas, é o peior espaço do dia. Na estação pluviosa, um pouco antes de cahir forte aguaceiro, as nuvens são escuras, densissimas e mui baixas e a viração, por algum tempo, ordinariamente suspende-se reinando então uma especie de calmaria o que é signal evidente de trovoada, tornando-se o tempo bastante quente.

Uma manhã montei a cavallo e fui com diversos rapazes a um povoado dos arrabaldes na intenção de entregar uma carta a um rico negociante. Passamos pela Bôa Vista e seguimos um extenso caminho arenoso; de ambos os lados ha innumeras casas de verão de ricos habitantes da cidade. São pequenas cabanas mui acciadas constando apenas do pavimento terreo e de pomares de larangeiras, limoeiros, romeiras e varias outras arvores fructiferas na frente e nos oitões; umas, em pequeno numero, cercadas de altos muros, a mór parte, porém, protegida por palissadas.

Quasi á meio caminho chegamos as margens do *Capibaribe*, cujo aspecto é agradabilissimo; veem-se ahi casas, arvoredos e jardins dos lados; um pouco mais acima forma o rio um cotovelo e parece perder se por entre as arvores; as canôas que de vagar descem com a maré ou que com esforço sóbem contra a corrente, tudo isso forma deliciosa perspectiva.

Aqui o rio é mais estreito do que o *Tamisa* em Richmond. De cada lado da estrada, nesse lugar avistam-se pretas, que vendem laranjas e outras especies de fructas e bollos; os canoeiros, encostados ás longas varas, compram e vendem as suas mercadorias. Eu ainda não sahira da cidade e este primeiro aspecto do paiz, que viera habitar, muito me agradou. De novo nos affastamos do rio e continuando o caminho sempre adornado de cabanas, apparentemente mais ou menos bonitas, chegamos á uma povoaçãosinha que atravessamos e logo depois ao ponto terminal do nosso passeio. A situação do povoado, do lado norte do *Capibaribe*, na aba de uma colina ingreme, coberta de arvoredos é bem pittoresca.

Ao chegarmos á casa do negociante, entramos n'uma sala ladrilhada cujas portas e janellas eram tão largas que deixavam quasi toda a frente aberta. Recebeu-nos a dona da casa, mas o marido appareceu logo. Trataram-nos com maxima polidez e mandaram-nos servir doces.

Os nossos sellins inglezes sorprehenderam tanto aos

Digitized by Google

moradores de Pernambuco quanto os portuguezes nos pareceram estranhos. Estes adiante e atraz são altos, o que força o cavalleiro a uma posição encommoda; ali é moda estar a cavallo tão estirado quanto possivel e conservar perpendicularmente um chicote de enorme comprimento. Ensinam os cavallos a esquipar, que é uma deliciosa andadura e nesse passo muitos andam com velocidade.

Em todo o anno o rio *Capibaribe* é navegavel até Apipucos, meia legua além do Monteiro, povoação onde então morava o meu novo hospedeiro. Enche na estação invernosa e algumas vezes com bastante impetuosidade. Como as terras através das quaes passa nesses lugares são por extremo baixas, receiam os moradores as inundações por se estenderem muitas vezes á grandes distancias. As cabanas de colmo edificadas á beira do rio são nessas occasiões arrebatadas e as proximidades alagadas; tem-se visto canôas irem desta povoação até as do Poço da Panella e Casa Forte.

Um portuguez, meu amigo, com quem me ligára na Inglaterra, alugando uma casa na primeira destas povoações, combinou comigo morarmos juntos pagando eu metade do aluguel e fomos logo para ella afim de passarmos o verão. A povoação estava cheia e não havia mais uma só cabana desoccupada: e, do mesmo modo que na Inglaterra, em lugares de banhos, as familias que na cidade habitam bonitas e espaçosas casas, sem attenção aos encommodos, vinham passar aqui a estação calmosa em mesquinhas choupanas.

O Poço da Panella possue uma capella edificada por subscripções, uma rua de casas parallelas ao rio com varias cabanas de lavadeiras defronte e outras habitações espalhadas aqui e além em todos os sentidos. As cerimoniosas maneiras da cidade são postas de parte e substituidas pelo mesmo gráo de liberdade. As nossas manhãs decorriam em passeios a cavallo ora ao Recife, ora a outros lugares do campo, ou então em palestras nas casas das familias conhecidas. As tardes e noites empregavamos na musica, na dansa e em jogos de sociedades ou em tomar chá com alguns negociantes inglezes dos quaes, um certo numero, deixara igualmente a cidade por aquelle lugar que não lhe fica longe. Em diversas casas portuguezas ha mesas de jogo, que começam desde as nove horas da manhã; quando se desoccupa um assento, o primeiro que chega prehenche-o e

Digitized by Google

assim acham-se todos constantemente occupados, excepto nas horas de calor em que cada qual volta á casa para jantar ou vai fazel-o á de outro, quando é convidado, o que raras vezes succede.

No ultimo dia do anno resolvi visitar Olinda e assistir a festa de N. S. do Monte. A cidade, como já disse, é situada n'uma colina escarpadissima do lado do mar com ligeira inclinação para o lado da terra. A sua perspectiva é tão linda vista da costa, quanto *desaponta* quando se entra nella. Todavia Olinda possue grandes bellezas e vendo-se desse ponto é soberba; as ruas são calçadas, porém mal conservadas; as casas em grande parte, pequeninas, baixas e sem aceio, os jardins sem cultivo. Deixam esta pela cidade do Recife. Entretanto ahi se acha estacionado um regimento de linha, é residencia do Bispo e séde do governo ecclesiastico. Lá existem tambem o seminario, que é collegio publico, alguns conventos e bonitas igrejas, e eis porque ella não tem ar solitario, ainda que em geral o seu aspecto annuncie quietação, regularidade e um certo gráo de abandono. Ao sul estende-se a vista por um lago de quasi tres milhas de comprimento cuja superficie é coberta de hervas e as margens oppostas de espessas mattas e de varios casebres. Dahi descobre-se o Recife e a bahia que fica por detraz e que se alonga até Olinda.

Esta ultima cidade cobre vasto terreno, mas só contem pouco menos de quatro mil habitantes. Nessa occasião notava-se em Olinda uma scena de distracções e tumulto. A igreja, ornada de modo particular, é na parte mais alta da cidade. Havia nella grande affluencia de fieis, dentre os quaes alguns de ambos os sexos promiscuamente ajoelhados na nave. A illuminação era brilhante, o officio divino porém já tinha terminado.

E' uma epoca de movimento e de prazeres e nós tambem tivemos a nossa festa no Poço da Panella. Estas festas são sempre precedidas de novenas. Durante nove noites cantam-se hymnos, com acompanhamento de musica, em honra da Virgem ou do santo cuja solemnidade vai ser celebrada. Naquelle tempo a musica da novena constava de um piano tocado pela senhora de um negociante, uma guitarra e outros instrumentos de sôpro, que rapazes de bôas familias tocavam. A musica vocal era igualmente executada pelos mesmos individuos auxiliados por mulatas escravas daquella senhora; não deixou de admirar-me um pouco ouvir

Digitized by Google

de vez em quando musica de marchas e contradansas. Entretanto, no dia da festa, vieram musicos profissionaes, e á noite houve fogo artificial. As casas da povoação, sem excepção, encheram-se de gente vinda de todas as partes. O meu amigo e eu tivemos diversas pessoas para jantar, e estavamos apenas no meio quando appareceram outros amigos, que sem ceremonia puzeram-se á mesa e bem depressa toda a ideia de regularidade desvaneceu-se disputando-se até os bocados. Pouco depois sahimos ambos de casa em procura de outras onde entrar; estava tudo na mesma confusão.

A' noite fômos convidados para um baile no qual estava o governador; mas, ainda que este manifestasse desejo de que todos estivessem á vontade, tal é aqui o *terror*, porque não sei que outro nome dê, que inspira a ideia da preeminencia da gerarchia, que todos estavam constrangidos e só se fallava em vóz baixa.

Eu não desprezava uma só festa e entre outras fui á de um santo chamado Amaro, que cura feridas. Na sua capella vendem pedacinhos de fitas á modo de *amuletos*, que a gente do povo ata ao pescoço ou ao pulso e conserva-os até que se estragam e cáem.

No principio da quaresma os brancos despovôam os arrabaldes e voltam á cidade afim de assistirem ás procissões que, conforme o costume, nos paizes catholicos, fazem nessa epoca. As chuvas começam, quasi sempre, nos fins de Março. Só deixei o Poço da Panella na ultima extremidade; mas por fim achei o lugar triste e segui os outros.

Na quinta-feira santa sahi as tres horas com dous dos meus compatriotas a visitar as igrejas, que então estavam illuminadas com profusão e mui bem armadas. Toda a cidade achava se em movimento; as mulheres das altas e baixas classes não mostravam o minimo escrupulo em percorrer as ruas a pé, o que está em desaccôrdo com a seu habitual costume.

Muitas dentre ellas trajando sedas de differentes côres, estavam cobertas de cadeias de ouro e outros adornos ostentando assim o que de mais lindo possuiam.

A' vista da immensidade de brandões acesos, que em algumas igrejas era prodigiosa, não ha duvida de que o effeito que tinham em vista produzir era a abundancia de luz, porquanto em certos lugares haviam posto espelhos

Digitized by Google

por detraz das vélas. O corpo da igreja é completamente vasio, não tem assentos nem distincção de lugares. A capella-mór é, sem variar, no extremo opposto á entrada; sáe do corpo da igreja e é mais estreita. Esta parte, destinada aos padres que officiam, é protegida por uma grade. As mulheres, brancas ou de côr, collocam-se tão perto da grade quanto podem e sentam-se no chão, no grande espaço aberto no centro; os homens ficam de pé aos lados da nave, ou antes junto a entrada atraz das mulheres, que devem ser as primeiras, seja qual fôr a sua posição.

No dia seguinte, sexta-feira da Paixão, os ornatos das igrejas, o trajar das senhoras e mesmo as maneiras dos dous sexos, haviam mudado; estava tudo triste. Pela manhã dirigi-me com as mesmas pessoas á igreja do SS. Sacramento afim de assistirmos o descedimento da cruz do Salvador. Uma enorme cortina, suspensa do fôrro encobria toda a capella-mór e um frade italiano, missionario do convento da Penha, de longa barba e vestindo habito de grosso panno escuro subira ao pulpito e preparava-se para começar o sermão.

Depois do exhordio bantante extenso e cujo assumpto era relativo á solemnidade do dia, exclamou: «Eil-o ali!» Cahio a cortina e deixou ver uma grande cruz com uma imagem de madeira de tamanho natural, mui bem esculpida e perfeitamente incarnada, representando Nosso Senhor. Em redor da cruz viam-se anjos figurados por creanças, todas bem vestidas e com um par de grandes azas de gaze. Um homem de cabeça coberta por immensa cabelleira e com um vestuario verde escuro, representava S. João e uma mulher ajoelhada aos pés da cruz a Magdalena. Ouvi dizer que a conducta dessa mulher não primava pela pureza e fôra escolhida assim para melhor completar a illusão. O padre proseguio com a maior vehemencia e originalidade a narração da Paixão e alguns instantes depois bradou: «Vêde, lá o vão descer!»

Então quatro homens vestidos de soldados romanos, adiantaram-se; tendo as physionomias meio occultas por crepes pretos; dous delles subiram as escadas postas aos lados da cruz e um arrancou a placa sobre que estavam escriptas as lettras J. N. R. J. Tiraram depois a corôa de espinhos pondo na cabeça do Christo um véo branco e calcando nelle com força o retiraram em seguida mostrando-o ao povo tinto de sangue e com a corôa impressa. Feito

Digitized by Google

isso arrancaram com tenazes os pregos que prendiam as mãos; nesse momento batiam as mulheres nos peitos a golpes redobrados. Uma comprida toalha de linho branco foi passada por baixo dos braços da imagem; arrancaram os pregos que sustinham os pés; o corpo deslisou ao longo da cruz sendo afinal envolto n'um panno branco e tudo era executado ao mando do pregador. Acabado o sermão sahimos da igreja. A minha surpreza é indiscriptivel; eu ouvira dizer que se faria alguma cousa de semelhante, mas nunca imaginara que a representação fosse tão longe.

Pela manhã do sabbado fomos despertados pelo rumor de bois, porcos e por gritos de pretos escravos carregados de cestos com aves, que vendiam. Tudo isso devia ser devorado depois da meia noite, numerosas familias fatigadas da longa abstinencia, esperavam com impaciencia a hora de satisfazer o appetite.

No domingo de Paschoa fui convidado por um medico para jantar e assistir ao baptisado de um seu filhinho. A' mesa constava a sociedade de poucas pessôas; as cobertas em numero de dez ou doze, eram servidas de duas em duas; fui obrigado a provar de todas; ao levantarmo-nos, por volta das quatro horas, dirigimo-nos á igreja onde nos aguardavam outros convidados.

A ceremonia foi celebrada por um frade; os circumstantes formaram um semi-circulo deante do altar tendo cada um um brandão na mão. Dahi voltamos a ceiar em casa do Doutor, e lá encontrei, entre outros frades do mesmo convento, o que pregara na Paixão. Os padres desse convento são todos italianos e missionarios, e como ha muito tempo não lhes vem reforço de Roma estão bem reduzidos. Pozeram toalha n'uma grande mesa, que se cobrio de iguarias. Achavam-se presentes differentes senhoras e os convivas entraram em copiosas libações; começara mesmo a confusão e as senhoras não se mechiam; por fim já não havia ordem, as garrafas e copos foram derrotados e despedaçados nos desvelados brindes que a companhia fazia á prosperidade dos membros da familia do nosso hospedeiro, moços e velhos. No meio de todo esse tumulto, escapoli-me as nove horas em companhia de um frade franciscano. Haviamos projectado uma viagem para o dia seguinte e julguei ser tempo de retirar-me. As partidas desta especie não são frequentes; e, em geral, vive-se ali de maneira mui socegada.

Digitized by Google

O velho Doutor é natural de Lisbôa e amigo dos inglezes. Estava nessa cidade na epoca do grande terremoto e diz que nunca esquecera que em parte vestira-se com as fazendas remettidas pelo governo britanico aos portugueses após aquella terrivel catastrophe.

Na tarde do dia seguinte puzemo-nos a caminho, eu e o padre, acompanhados de um criado para Iguarassú, pequena villa a sete leguas do Recife; deviamos assistir á recepção de um noviço na ordem Franciscana. As nove da noite chegamos ás portas do convento; o frade tocou tres vezes a campanhia, signal de chegada de um padre da ordem; veio um irmão perguntar quem era e teve em resposta ser o padre José do Recife e um seu amigo. O porteiro fechou a porta, mas voltou logo a dizer que o guardião, (é o nome que se dá ao principal de um convento de S. Francisco), ordenara que nos fizessem subir ao primeiro andar. Fomos e no fim de um comprido corredor o achamos sentado.

Este homem, depois de lhe sermos apresentados, poznos sob a protecção especial de Frei Luiz que conduzie-nos a sua cella. Serviram-nos a ceia e o guardião chegou; deu-nos de beber a fartar, desculpando-se elle da inepcia do seu cosinheiro e da falta de provisões. Todos os conventos franciscanos, são construidos exactamente pelo mesmo modelo, em fórma de quadrangulo; a igreja é n'um dos lados e os outros tres formam os alojamentos, sendo as celas dispostas no primeiro; entra-se no convento por uma galeria que faz a volta do edificio. As camas que os frades nos deram, eram durissimas, os enfados da viagem, porém, nos fizeram achal-as bôas.

A ceremonia do dia seguinte havia attrahido grande multidão das circumvisinhanças por ser uma das que actualmente bem poucas vezes se veem; outr'ora havia pelo menos um frade por cada familia, agora já não se uza mais isso; os rapazes são educados para o commercio, para o exercito ou para outra profissão qualquer, de preferencia a vida monastica, que perde rapidamente a importancia. Não ha convento cheio e alguns se acham mesmo abandonados.

No dia seguinte, pela manhã cedo já a igreja estava illuminada; e, quasi as dez horas chegou a familia da pessôa que hia fazer votos; occupou os lugares que lhe haviam destinado e entrou a missa e após o sermão. As onze

Digitized by Google

horas o noviço, moço de dezeseis annos, penetrou na capella-mór por uma porta lateral, entre dous frades, trajando comprido habito azul escuro e tendo na mão uma grande cruz; seguiram-se varios canticos, depois do que ajoelhou-se o neophito na presença do guardião e recebeu as habituaes admoestações; foi interrogado acerca das suas crenças nas doutrinas da Igreja e fez separadamente votos de obediencia passiva, de celibato e outros de menor importancia. O guardião vestio-lhe então o habito da ordem feito de grossa fazenda parda, que estivera estendido no ladrilho, deante do altar e coberto de flôres. Concluida a *toilette* o joven abraçou os frades presentes, despedio-se dos parentes e sahio da igreja. Diversos frades divirtiram-se durante a cerimonia e riram-se bastante, sobretudo de uma expressão do guardião ao rapaz, que parecia intimidado: « Meu irmão, não tenhaes vergonha. »

Um dos assistentes, que estava a meu lado, na galeria onde ha janellas que deitam para a igreja disse baixinho, de modo a só ser ouvido pelos que lhe ficavam proximos: « Ahi está, é o vosso proprio chefe que aconselha a não ter vergonha e por desgraça todos vós aceitaes o conselho. » A' estas palavras os frades que o ouviram entraram a rir-se. Grande parte da communidade e muitas outras pessôas jantaram com o pai do noviço; eu tambem lá estive; comeu-se e bebeu-se em abundancia havendo enorme confusão. A' noite soltou-se fogo de vista, que findou por um painel representando um noviço recebendo a benção do guardião.

Ficou assentado que voltariamos ao Recife nessa mesma noite e que nos poriamos a caminho ao sahir da lua. A comitiva constava de cinco frades e de varios leigos á cavallos entre os quaes eu, algumas senhoras em palanquins e escravos para carregal-os. Partimos á meia noite; a lua brilhava n'um céo sem nuvens. A scena era na verdade singular; o caminho ás vezes torcia de repente, de modo a apresentar aos que caminhavam na frente, a procissão, ora mostrando-se, ora escondendo-se nos mattos, em grande parte. Os frades principalmente se faziam notar, por seus immensos chapéos brancos e habitos arregaçados em torno da cintura presos por cordões amarellos; alguns ficaram em Olinda, os ouros seguiram para o Recife onde chegamos por volta das sete horas da manhã.

A' 10 de Maio fui de repente accommettido de febre

Digitized by Google

accompanhada de delirio; entretanto, assistido por um medico, desembaracei-me em quarenta e oito horas, ficando porém fraquissimo, a ponto de me ser preciso algum tempo para recobrar as forças. Essas febres são mui conhecidas no paiz, mas não são communs. Alguns dias antes precedem-nas um certo abatimento. Julgo que esse ataque foi devido á imprudencia que tive de conservar aberta a noite inteira a janella de meu quarto, que deitava para o oeste. A briza da terra que se levanta á meia noite é considerada doentia.

Um joven inglez, exigio absolutamente que eu me passasse para a sua cása e veio buscar-me em palanquim. Lá conservei-me até restabelecer-me de todo, sendo tratado com a complacencia que só de amigos temos o direito de esperar.

No dia de S. Podro, 29 de Junho, jantei com um amigo e á tarde propuz-lhe irmos a pé até a igreja dedicada a esse santo; estava, como de ordinario, brilhantemente illuminada.

Depois do acto vimos um grupo de senhoras do nosso conhecimento; uma dellas pedio-nos para procurar um moço sacerdote, seu filho; informando-nos a respeito delle fizeram-nos subir a um quarto por cima da sachristia, onde se achavam diversos ecclesiasticos e uma mesa coberta de refrescos de todas as qualidades. O joven padre veio ao nosso encontro com outros collegas seus, que insistiram para que nos sentassemos á mesa; estavamos porém impacientes por voltarmos á reunir-nos ás senhoras. Alguns padres foram comnosco e convidaram-nas á irem participar das bôas cousas, que haviam preparado e fizeram nos igualmente voltar com ellas, o que não julgamos á proposito recusar; offerecceram-nos grande quantidade de fructas, dôces, bollos e vinhos. Com as maiores attenções fomos recebidos por esses ministros da religião catholica romana. (1)

(1) Fallando dos padres é bom lembrar que o clerigo secular e o regular, são duas classes inteiramente differentes e tão distinctos na sua utilidade, conhecimentos e costumes, como na sua graduação na sociedade.

Digitized by Google

As dez horas sahimos da igreja e seguimos uma das familias da sociedade em cuja casa ficamos até muita tarde.

Estavamos convidados para passar o domingo seguinte com essa familia, que se compunha de marido e mulher, um filho e uma filha, todos brazileiros; ainda que a moça nunca houvesse sahido de Pernambuco, possuia com tudo maneiras agrdaveis e conversação espirituosa e amena. Sua côr não era mais morena do que em geral é a das Portuguezas, os olhos e os cabellos eram pretos, os traços formavam um todo gracioso; baixa, porém engraçada. Todavia é entre as senhoras de côr que se acham as mais formosas do Brazil; tem mais vida, mais alegria e mais actividade de corpo e de espirito, parecem os habitantes naturaes do paiz. Seus traços são muitas vezes regularmente desenhados; a propria côr, de que os europeus não gostam, não é má. Nessas regiões ardentes seria difficil encontrar modelos mais lindos da figura humana do que entre aquellas filhas do sol.

Encontramos a familia prestes a almoçar; serviram-nos café e bollos; jogou se depois o gamão e cartas até as dez horas; então fomos para a mesa. O jantar constava de numerosos pratos servidos sem symetria e sem distincção de primeiro e segundo serviços. Como é facil de imaginar, surprehendeu-nos o receber de varios commensaes, pedaços de carne dos seus proprios pratos; era isso um acto de delicadesa que nos dispensavam. Observei muito esse costume, com especialidade entre as familias do interior, e essa de quem fallo havia pouco tempo fôra para o Recife. A maioria dos habitantes da cidade tem outras ideias a este respeito. Na mesa viam se apenas duas ou tres facas, sendo por isso cada um obrigado a cortar a carne em pedacinhos no proprio prato e a passar a faca ao visinho. Entretanto, garfos de prata e pratos haviam em profusão. O alho é um dos ingredientes de cada prato.

Findo o jantar levantamo-nos todos e dirigimo-nos a outro aposento. As oito horas reunio-se para o chá numerosa sociedade e só muito tarde nos retiramos.

Observaram, depois do que acabo de relatar e segundo o que me resta a dizer, que não se póde estabelecer regra geral para julgar a sociedade das provincias brazileiras, de familias da mesma classe, da mesma fortuna, que gozam da mesma consideração e que tem muitas vezes habitos di-

Digitized by Google

fferentes. O facto é que a sociedade soffreu rapida mudança e não porque procurem imitar maneiras estrangeiras, ainda que todavia estas tenham alguma influencia; mas a proporção que a fortuna augmenta, multiplicam-se os cuidados de todos os generos; á medida que se aperfeiçôa a educação, mais procuradas são as distrações; logo que o espirito se alarga pelo commercio e se esclarece pela leitura, os uzos e os costumes são encarados sob ponto de vista differente, de maneira que os mesmos individuos mudam insensivelmente e em poucos annos ridicularisam e lembram-se com pezar de habitos que por longo tempo os subjugaram.

No dia de Santa Anna, 29 de Julho, eu e dous rapazes inglezes, á convite, fomos á casa de um dos principaes personagens de Pernambuca, homem de praça e agricultor, que possue tres engenhos em lugares differentes; as dez horas da manhã embarcamos n'uma canôa e com auxilo de varas e pagaios atravessamos a bahia.

A' nossa chegada na margem opposta a maré estava baixa e a vasa profunda; receiamos estragar as roupas de sêda, e por isso subimos, eu e um dos companheiros, ás costas dos canoeiros, que com alguma difficuldade, nos depuzeram sãos e salvos em terra firme; o terceiro companheiro, mais pesado do que os outros, ficou por momentos a pensar se não fazia melhor voltando para casa; entretanto, reanimou-se e foi transportado sem accidente através daquella perigosa região. Ganhamos depois á pé a casa, que occupa muito terreno e cujos aposentos, todos no rez do chão, são espaçosos.

O jardim fôra plantado pelo pai do proprietario, no estylo antigo, com as alléas direitas e as arvores talhadas em fórmas diversas. Numerosa sociedade estava já reunida; era o anniversario natalicio da dona da casa; as senhoras achavam-se n'um aposento e os homens n'outro. Como de costume houve jogo de baralho e de gamão; na conversação porém pouca liberdade e satisfação. Ao jantar as senhoras sentaram-se n'um dos lados da mesa e os homens defronte; havia em abundancia iguarias de todas as qualidades e bebeu-se bastante vinho. Alguns homens que estavam intimamente ligados á familia, não tomaram assento a mesa, ajudaram a servir as senhoras. Findo o jantar passou toda a companhia a um vasto salão; propuzeram dansar-se e aceita a proposta mandou-se buscar violões e

Digitized by Google

rompeu o baile. Vinte pares puzeram-se a dansar pouco depois das sete horas e continuaram até as duas da madrugada.

Pela manhã fômos aqui tratados com as ceremonias do seculo passado, e á tarde tivemos todo o prazer de uma partida ingleza de hoje. Penso nunca ter experimentado maior satisfação. A conversa, que se reanimava de quando em quando, era de bom tom sem ser demasiado séria. Ali encontrei diversas pessoas bem educadas, cujas relações cultivei durante todo o tempo de minha estada no paiz.

A estação fôra pouco chuvosa e tinhamos podido continuar os nossos passeios á cavallo pelos campos dos arredores em distancia de sete a oito milhas: nunca porém, passavamos das casas de verão dos moradores do Recife; as povoações são tristissimas nessa estação, por serem exclusivamente habitadas por pretos e pardos. Todavia sendo eu apaixondo pelo campo e tentado pela belleza do tempo, fui habitar uma cabanasinha na visinhança, onde agradavelmente passava o meu tempo, ainda que solitario e monotono.

Ha um logarejo proximo de minha residencia conhecido por «Casa Forte» onde foi outr'ora um engenho de assucar, que deixaram desapparecer, restando agora sómente a capella. Dizem que a casa principal desse estabelecimento fôra com energia defendida pelos Hollandezes contra os Portuguezes, que lhe puzeram fôgo afim de obrigar o inimigo a render-se; mostra-se ainda grande extensão de terreno inculto onde realisaram-se esses acontecimentos; fica a quasi cinco milhas do Recife o o *Capibaribe* passa-lhe quasi tres quartos de milha além. Poucos camponezes encontrei que tivessem conhecimento da guerra de Pernambuco contra os hollandezes; ouvi porém citar esse lugar mais do que todos os outros (1); talvez eu tivesse descoberto vestigios mais positivos daquella guerra, se tivesse frequentado mais districtos.

Offereceram-me apresentar a outra familia brasileira e acceitei; a 7 de Agosto veio o meu amigo buscar-me

(1) Supponho que a Casa Forte e as casas de D. Anna Paes, do que se falla na Historia do Brazil, volume 2º pag. 24, designam o mesmo lugar com nomes differentes.

Digitized by Google

afim de conduzir-me a Olinda. Fomos em bote e molhamo-nos todos antes de chegar, pelo que tivemos de andar pelas ruas até enchugar as roupas.

A familia compunha-se de uma senhora idosa, de duas filhas e um filho, padre e lente do seminario. Achavam-se ahi diversas pessôas da mesma classe, cujas maneiras affaveis annunciaram bôa educação e algumas proposeram que se dansasse, e se bem que ellas nao gosassem em parte nenhuma dessa distração, achavam praser em ver os outros se divirtirem desse modo. Dansava-mos ao toque de piano, que um dos professores se pusera a tocar com muita graça e continuou até que os proprios dansantes lhe pedissem para não proseguir.

A meia noite despedimo-nosdaquella agradavel sociedade e encaminhamo-nos á bahia, mas a maré estava vasia e o bote em secco o que nos determinou a ir a pé. A areia era fatigante e tinhamos que caminhar tres milhas o que depois dos nossos divertimentos da noite. era trabalho penoso. Não querendo aquellas horas seguir para a minha choupana aceitei, no Recife, um colchão que o amigo pôz á minha disposição.

Tres ou quatro familia de Pernambuco, tem adoptado o costume estabelecido em Lisbôa, de darem reuniões uma vez por semana, para jogar-se ás cartas. Fui a ellas algumas vezes, porém nos costumes nada observei de particular.

As paginas precedentes bastarão, penso eu, para dar a conhecer a especie de sociabilidade que existe em Pernambuco. E' porém preciso procural-a, attendendo-se a que as familias onde se acha não são numerosas e mui poucas se dedicam ao commercio; são ou familias portuguezas cujos chefes occupam empregos, ou agricultores brazileiros possuidores de grandes fortunas, que procuram divertir-se no Recife ou em Olinda. Como se póde naturalmente suppôr, as mulheres, nas familias desse paiz, gostam sempre de se dar a importancia, de serem vistas e tratadas com as maiores attenções. Os negociantes, geralmente fallando, porque ha algumas excepções, vivem retirados; vindos originariamente de Portugal, enriqueceram no commercio e casaram-se no paiz, mas a m'or parte continúa a viver como se fôra pobre, ou pelo menos não póde decidir-se a sahir dos seus habitos de isolamento. Excepto na

Digitized by Google

estação do calor, quando se sentam nos degráos das escadas das frentes de suas casas, as familias nunca são vistas.

O compatriota, á cujas benevolas attenções devo, principalmente, o ter sido introduzido e recebido na melhor sociedado de Pernambuco, era do numero dos principaes Inglezes, cuja industria se aproveitara da livre communicação, que se abrira entre a Inglaterra e o Brazil. Notava já elle consideravel mudança nas maneiras das classes elevadas, e á attribuia a diminuição de preço, dos vestuarios e á facilidade de adquirir, por pouco dinheiro a louça a cutelaria, roupa braca &. Na verdade, o effeito que sobre o espirito dos brazileiros deve ter produzido a chegada entre elles do novo povo, a esperança de uma melhor ordem de cousas e a de ver o paiz tornar-se em pouco de maior importancia, despertaram nelles as idéas que a muito dominam. (1) Os espiritos sacudiram o peso do entorpecimento ; idéas mais liberaes foram espalhadas e o dinheiro sahio dos cofres para prover as novas necessidades.

Era antigamente costume em Pernambuco tirar-se o chapéo quando se passava por uma sentinella ou quando se encontrava na rua uma guarda em marcha. Pouco tempo depois da abertura dos portos aos navios estrangeiros, trez inglezes encontraram uma patrulha de quatro ou cinco homens commandados por um cabo. Na occasião de enfrentarem um dos soldados tirou o chapéo de um dos Inglezes accompanhando a acção de uma expressão injuriosa, estes picados pelo insulto atacaram a patrulha e derrotaram-na. Todos os Inglezes se recusavam á essa vergonhosa demonstração de submissão ao poder militar, e desde então os proprios Portuguezes aboliram o uso ; um outro encommodo existia para os estrangeiros : é o respeito que se mostra para com o S. S. Sacramento quando com pomposa

(1) Quando os primeiros inglezes que se estabeleceram no Recife acabaram a provisão de chá que consigo haviam levado, perguntaram onde poderiam obter mais indicaram-lhes uma botica. Para lá se dirigiram e pediram simplesmente ch. O dono procurou saber de que especie de chá necessitava ; por fim entendeu e disse-lhes ah ! quereis chá da India ! considerando assim como, outra qualquer droga : epoca porém a que me refiro já é grande consumo do chá.

Digitized by Google

ceremonia é conduzido aos enfermos. Exige-se que aquelles pelos quaes passa se ajoelhem e se conservem nessa posição até que haja desapparecido; os Inglezes até certo ponto, por deferencia para com a religião do paiz, se conformam com esse costume, que entretanto começa a desapparecer. (1)

(1) Ouvi dizer uma vez que um Hespanhol que estivéra em Londres, achando-se em Pernambuco, dissera que duas cousas o surprehendera em Londres: não morrer ninguem e os meninos fallarem inglez. Perguntando porque dizia não morrer lá ninguem, respondeu que por nunca ter visto levar-se o Sacramento a enfermos.

Digitized by Google

CAPITULO III

GOVERNO. — TAXAS. — INSTITUIÇÕES PUBLICAS. — CRIMINAES. — PRISÕES. — ESTABELECIMENTOS MILITARES. ILHA DE FERNANDO.

As capitanias geraes, ou provincias de primeira ordem no Brazil, taes como a de Pernambuco, são governadas por capitães generaes nomeados por tres annos, podendo no fim desse tempo ser o mesmo individuo reconduzido á escolha do gôverno superior; esses chefes são investidos de um poder absoluto; mas para que o nomeado possa exercer o cargo, é obrigado antes a exhibir o titulo de nomeação ao Senado da Camara ou municipalidade da cidade, que se compõe das pessoas mais respeitaveis do lugar. Só o governador tem o supremo mando da força militar. As causas civis e militares se discutem perante o *ouvidor* e o *juiz de fora* e são por elles julgadas.

Estes dous principaes officiaes judiciarios tem quasi iguaes poderes; o primeiro porem é superior em cathegoria; são nomeados por tres annos, podendo igualmente ser reconduzidos (1); é nessas distribuições de governos que se acha maior numero de occasiões para fazerem-se grandes fortunas, e o que é verdade é que ha individuos que se aproveitam de tal modo, que a justiça não passa de palavra vã. O governador pode julgar sem appellação nas causas crimes,; mas, querendo, pode tambem envial-as ao tribunal competente. O *procurador da corôa*, procurador geral, é um funccionario de alta importancia. O *intendente da marinha*, vice-almirante, prefeito maritimo, é do mesmo modo ouvido nos negocios mais importantes, assim como o *escrivão da fazenda real*, inspectores da Thezouraria e da

(1) Foi nomeado um juiz conservador da nação ingleza para Pernambuco, mas na epoca de minha partida do Recife não havia elle ainda chegado. Pouco depois de uma communicação directa com a Gran Bretanha, foi nomeado um vice-consul para Pernambuco pelo consul geral do Rio de Janeiro. Esse vice-consul foi substituido por um consul directamente nomeado da Inglaterra, que depende do consul geral do Brazil, mas cuja nomeação pertence ao governo.

Digitized by Google

Alfandega e contador. Estes sete officiaes formam a junta ou concelho, que se reune uma vez por outra, para decidir dos negocios da capitania á que pertencem.

O governo ecclesiastico acha-se apenas unido á esse de que acabo de fallar. E' administrodo por um bispo, um deão e o seu capitulo, um vigario geral, etc.

O governador não pode nomear nem mesmo capellão para a ilha de Fernando de Noronha, uma das dependencias de Pernambuco; communica ao bispo que ha necessidade de um sacerdote e este designa um para preencher o lugar.

O numero dos officiaes civis e militares é enorme; conta-se nelle inspectores e coroneis sem cousa alguma á inspeccionar nem regimentos para commandar. Cada ramo da administração, por menos importante que seja tem um juiz, embora todo o serviço pódesse ser feito por duas ou tres pessoas, e desta forma são augmentados os ordenados, o povo é opprimido e o governo nada lucra.

Os impostos da maneira porque os estabelecem, só pesam sobre as classes baixas: não se criam para as que mais facilmente poderiam supportal-os. Cobram dizimo natural sobre gado, aves, productos da terra e mesmo sobre o sal: este pertencia outr'ora ao clero, como nos demais paizes catholicos. Todas as taxas são arrematadas por quem mais dá, e entre outras a do dizimo; fazem divisões por districtos de grande extensão e arrendam-se a preços razoaveis · mas os arrematantes subdividem em pequenas porções que cedem depois a terceiros, e como é indispensavel que cada arrematante lucre, segue-se que o povo é necessariamente opprimido, afim de que esses individuos possam pagar aos que lhe cederam as arrematações e enriquecerem-se tambem. O systema é máo por si mesmo, mas a divisão do despojo torna-o ainda mais vexatorio. A decima do gado, como já disse, é lançada em natureza sobre as fazendas do interior e além disso paga-se pela carne nos matadouros, um direito de *trezentos e vinte réis* por arroba de trinta e duas libras o que equivalle quasi a vinte e cinco por cento. O peixe paga decima; cada arrematante de immoveis está sujeito ao imposto de dez por cento, e o de moveis ao de cinco por cento; além destas taxas ha muitas outras de menos importancio.

A aguardente para a exportação e para o consumo in-

Digitized by Google

terno paga oitenta réis por canada (1) o que muitas vezes absorve-lhe a quarta parte do valor; mas pode ser contado de quinze a vinte por cento. O algodão paga decima e é mais tributado na occasião da exportação, em *seiscentos réis* por arroba de trinta e duas libras, quasi dezenove réis por libra; nada peior calculado do que esse duplo imposto no artigo principal de exportação desse paiz para a Europa. Os direitos da Alfandega montam a quinze por cento sobre as importações, cuja avaliação, de alguma forma, deixam ao commerciante a quem pertence a propriedade e esse creio que poderia subir mais dez por cento sem que disso ninguem se apercebesse. Paga-se, em Pernambuco, um imposto para a illuminação das ruas do Rio de Janeiro, emquanto que as do Recife se conservam em completa escuridão.

Ainda que as despezas dos governos provinciaes sejam avultadas e absorvam em grande parte as receitas, em razão do crescido numero de empregados publicos, todavia em muitos casos os ordenados são insignificantes para poderem proporcionar honesta abastança, por consequencia deve-se esperar o peculato, a corrupção e os crimes que dahi resultam e que com effeito são tão frequentes que escapam á punição, sendo apenas conhecidos; citam-se entretanto homens irreprehensiveis.

O governador de Pernambuco ganha um ordenado annual de cinco contos e tanto; pode-se admittir que essa quantia, mesmo n'um paiz onde os generos são baratos, chegue para um homem sustentar semelhante posição? A sua reputação porém, está intacta; em caso algum lhe ouvi attribuir a menor falta; a tentação, porem, e as occasiões de juntar dinheiro são muitas e o numero de pessoas que lhes resista é bem pequeno.

A unica manufactura de alguma importancia no Recife é a das joias de ouro e prata e galões de ouro; mas

(1) Reina no Brazil grande confusão relativamente a medidas, cada capitania tem as suas, que não combinam com nenhuma das de suas visinhas nem com as de Portugal, ainda que se empregue sem variar as mesmas denominações: assim uma canada e um alqueire em Pernambuco, representam muito maior quantidade que as mesmas medidas em Portugal e quantidade muito menor em outras provincias do Brazil.

Digitized by Google

para o consumo do paiz, basta a quantidade que lá se fabrica. As mulheres, na maior parte, occupam-se de rendas e bordados, mas não em quantidade tal que chegue para exportar. (1)

As instituições publicas não são numerosas, algumas das que existem, porém, são excellentes. O seminario de Olinda, destinado á educação dos meninos, é bem dirigido; alguns dos professores possuem grandes conhecimentos e principios liberaes. O fim principal dessa instituição é preparar os rapazes para o clero secular e por isso uzam todos de batina e de um barrete de forma particular; não é porém necessario que completem os estudos para tomar ordens.

Fundaram-se tambem escolas livres na maior parte das cidades do interior; em algumas dellas ensina-se o latim; a maior parte porém, limita-se o ensino a ler, escrever e contar. Nem nestas nem nas do seminario são os alumnos obrigados a pagar.

O hospital de S. Lazaro é negligenciado, mas nelle acceitam doentes; os demais estabelecimentos do mesmo genero acham-se em estado lastimoso. E' muito para estranhar que se edifiquem sumptuosos templos e se deixe perecer milhares de pessoas á falta de um edificio conveniente que as abrigue. A melhor instituição porém, de que Pernambuco se pode gabar, em commum com a mãi patria, é a *Roda dos engeitados*, onde as creanças de nascimento duvidoso são recebidas, tratadas, educadas e collocadas. Todo mundo sabe o que se entende pela — *roda* — n'um convento; é uma caixa cylindrica, aberta de um dos lados, que se acha fixa na parede e que gyra sobre um eixo; perto della encontra-se o cordão de uma sinêta que se agita para advirtir a gente do convento, quando na caixa se põe qualquer cousa. Uma dessas rodas está sempre prompta, de dia e de noite para receber a creança; toca-se a sinêta e a caixa volta-se. Por esse meio salva-se a vida a grande numero de pessoas e a honra de muitas outras. Não se pense, que, pela existencia dessa instituição, sejam mais frequente os nascimentos clandestinos;

(1) Obtiveram um privilegio e sobre vasto plano foi estabelecida uma fabrica de cordas de casca de coqueiros. Penso que as cordas dessa especie são muito usadas na India.

Digitized by Google

ella apenas tira a uma mãi qualquer desnaturada pretexto e pode muitas vezes reformar a conducta, pela facilidade que ha de esconder fraquezas e faltas irreparaveis.

Os frades não são muitos, mas o numero poderia ser menor sem inconveniente. Esses sêres inuteis (1) em Olinda, Recife, Iguarassú e Parahyba, sobem a cento e cincoenta. (2) Não existem religiosas na provincia, ainda que conte tres estabelecimentos proprios chamados *recolhimentos* ou retiros. Estes estão sob a direcção de senhoras idosas, que não fizeram voto algum e educam as creanças de seu proprio sexo; recebem pessoas cuja conducta tenha sido irregular, mas cuja reputação não esteja absolutamente perdida e que são alli depositados pelos parentes afim de preserval-as de maior depravação. O numero de igrejas, capellas e nichos para os santos nas ruas, vai além do que se pode imaginar. A' essas igrejas estão ligadas multidões de confrarias religiosas leigas, composta de negociantes, mercadores e operarios, algumas mesmo de mulatros e pretos fôrros. Ha muitos confrades occupados em esmolar para a cêra e outros objectos que se consomem em honra do padroeiro. Diariamente, em todo o anno são os transeuntes nas ruas e os moradores nas casas importunados por esses pedintes entre os quaes os preguiçosos franciscanos. Um portuguez rico negava-se a dar dinheiro para essas despezas superfluas, mas todos os domingos depositava n'uma caixa uma moeda de *cinco rêis* que é a menor em circulação e valle o terço de um *soldo*. No fim do anno, contava elle as suas moedas de *cinco rèis* e achava que montavam a cincoenta mil réis, quasi duzentos francos

(1) Uma velha senhora foi uma vez muito tarde da noite bater á porta de um convento e disse ao porteiro, velho frade completamente cégo, que desejava que um dos padres a acompanhasse á casa de um enfermo que queria confessar se. O velho, com o maior sangue frio, respondeu-lhe que todos haviam sahido, e accrescentou: mas se quizer vá para a porta do jardim e espere porque mais tarde hão de vir entrar alguns furtivamente por ella.

(2) Os padres moços da ordem franciscana gostam muito de sahir a mendigar porque isso lhes proporciona occasião de se divertirem. Elegeram, ha alguns annos na Parahyba, um guardião que, dando balanço na caixa da communidade e encontrando nella somma consideravel, ordenou que ninguem sahisse a esmolar. Era homem conscien-

Digitized by Google

então dirigia-se ao vigario da freguezia e rogava-lhe que lhe indicasse alguns infelizes a quem entregar aquelle dinheiro.

O santo officio ou inquisição, jámais conseguio estabelecer-se no Brazil; residiam porem em Pernambuco varios padres empregados como seus familiares; algumas pessoas consideradas como merecedoras da justiça desse horrendo tribunal eram remettidas *undes confinement*, presas para Lisbôa. Entretanto o artigo nono do tratado de amizade e alliança, assignado no Rio de Janeiro em 1810, determinou positivamente que o poder da inquisição não seria reconhecido no Brazil. Parecerá surprehendente a Inglezes, que, n'um lugar tão grande como o Recife, não haja imprensa nem livraria. No convento da *Madre de Deus*, vendem-se almanacks, estampas, a historia da Virgem e a dos Santos, e outros livros da mesma especie, mas de pequenas dimensões, impressos em Lisbôa. O serviço do correio para a correspondencia é feito de modo bastante desordenado. As cartas remettidas da Inglaterra são, em geral, entregues ao commerciante a quem é consignado o navio que as conduz ou no escriptorio do consul inglez. Não ha um meio regular para enviar-se a correspondencia á qualquer parte do paiz, nem mesmo ao longo da costa, de sorte que a posta só recebe malas conduzidas pelas pequenas embarcações que commerciam com os outros portos do Brazil e remette as malas de Pernambuco pela mesma via; e como não existem carteiros para entregal-as nos domicilios é indispensavel ir buscal-as ao escriptorio. Quando o commercio do Brazil era insignificante, comparativa-

cioso; dizia que uma vez que possuim bastante não era preciso importunar o publico para haver mais, até que se acabasse o que havia. Impedio toda a communidade de sahir durante dous ou tres annos, tempo da duração das funcções do guardião. N'outra occasião, os frades de um convento franciscano escolheram para guardião um moço cuja vida era muito irregular, occupada em tudo menos nos deveres de suppondo aquelles que emquanto fosse elle o guardião poderiam levar vida folgada sem attenção ás regras da ordem; em breve, porém, reconheceram o seu engano, porquanto o guardião, mudando de conducta, pozse á frente delles; as portas fechavam-se rigorosamente nas horas regulamentares e os deveres do convento eram cumpridos com maior austeridade do que d'antes.

Digitized by Google

mente ao actual, um serviço de correio estabelecido assim bastava; agora, porém, que activou-se o commercio ao longo da costa e com a Europa, deviam prestar attenção á esse objecto afim de facilitar as communicações.

Ha no Recife um theatro onde se representam comedias portuguezas; esse estabelecimento é administrado de um modo lastimoso. O jardim botanico de Olinda, fundado depois da chegada da côrte a America meridional é destinado a servir de viveiro ás plantas exoticas que dalli são distribuidas aos que desejarem e tiverem faculdade para cultival-as. Foi assim que se introduzio o trigo, a canna de assucar do Haïti e varias outras plantas. Todavia muito receio que venha a affrouxar o zêlo que a principio mostravam. A frente desse estabelecimento puzeram um botanico francez a quem dão bom ordenado. E' um homem que outr'ora residio em Cayenna; muita gente não gostou dessa preferencia, porque achava, e com razão, que não faltaria um portuguez perfeitamente habilitado para incumbir-se da administração desse jardim.

O espectaculo mais desagradavel aos olhos de um Inglez é o dos criminosos occupados nos mais penosos e vis trabalhos do palacio, quarteis, cadeia e outros edificios publicos; andam encadeados de dous em dous e cada par é vigiado por um soldado armado de baioneta. Permittem-lhes que entrem nos estabelecimentos para comprarem alguma cousa de que precisem; desgosta ver a indifferença com que esses miseraveis suportam a vergonha de sua condição, rindo e conversando pelo caminho uns com os outros, com os conhecidos que encontram e mesmo com os soldado que o vigia. (1)

(1) Contaram-me a seguinte anedocta a respeito de um desses pares: a scena passou-se ha alguns annos, no tempo de um dos precedentes governabores. Um viajante que se achava só entre Olinda e o Recife, presenciou parte dessa scena, o resto foi contado pos um dos actores: Um par de criminosos, dos quaes um branco e outro preto, accompanhados do guarda, atravessavam as areias para ganhar um vão e passar o rio n'um lugar mais estreito; tres cavalleiros, conduzindo um delles um quarto cavallo escoteiro, sellado e enfreiado, adiantavam-se, e emquanto um derrubava o soldado, o preso branco puchava o companheiro para montar com elle no cavallo, fugir e assim salvarem-se;

Digitized by Google

As prisões estão em pessimo estado por se preoccuparem mui pouco com a sorte dos que habitam nellas. As execuções em Pernambuco são raras, a punição mais commum, mesmo para os grandes crimes, é o degredo para a costa d'Africa. Os brancos são enviados á Bahia para serem julgados, quando o castigo do crime imputado deva ser a morte. Mesmo para condemnar-se á pena ultima um homem de côr ou um preto, é necessario a presença de varios officiaes de justiça. Policia regular não existe; quando se precisa effectuer uma prisão na cidade ou nos arrabaldes, vão dous officiaes de justiça acompanhados por soldados de um dos regimentos de linha. Uma ronda ou patrulha, composta de soldados, percorre as ruas durante a noite, em horas determinadas, mas sem grande vantagem para a cidade.

O Recife e seus arredores disfructavam antigamente muita tranquillidade, graças aos esforços de um unico individuo, um sargento da guarnição, homem animoso cuja actividade de espirito e de corpo, não tivera occasião de manifestar-se até imporem-lhe a penosa tarefa de prender criminosos; por fim teve ordens expressas de organisar patrulhas no Recife, Olinda e povoações circumvisinhas, era bastante temido e depois qua morreu ninguem se apresentou para prehencher-lhe o lugar. (1)

O estabelecimento militar é descuradissimo; as tropas regulares constam de dous regimentos de infanteria, que,

o preto recusava-se; então um dos cavalleiros, que parecia commandar os outros põe-se a gritar: Cortem-lhe as pernas. (os criminosos estão presos um ao outro pela perna).

O preto assustado com essa ameaça decidiu-se afinal; montaram ambos á cavallo depois de amarrarem o soldado de pés e mãos. Atravessaram Olinda á todo o gallope; chegando á certa distancia da cidade serviram-se de uma lima e o preto foi apeado com as correntes; seguiram os outros a seu caminho e não mais se ouvio fallar delles. Suppõe-se que o individuo que fugio por este modo era parente de um sujeito rico.

(1) Ultimamente appareceu um cadête que se incumbiu dessa parte; prendeu muita gente infame, mas de decidida coragem; fez muitos beneficios expondo a vida em perigosissimas circumstancias, sendo por seu zelo muitas vezes impellido a extremas temeridades. Esse moço merece accesso; nada revela melhor a organisação da policia do que vêl-a entregue a officiaes inferiores. — 1814.

Digitized by Google

juntos, devem formar um corpo de dous mil e quinhentos homens mas cujo effectivo raras vezes attinge a seiscentos, de sorte que chegam apenas para o serviço do Recife, de Olinda e dos fortes. O salario delles é de pouco mais de cinco soldos, 60 rêis por dia e um bocado de farinha de mandioca por semana. Recebem equipamento do modo o mais irregular. Da miseravel paga ainda lhes são descontados mais de dous *liards* por dia para algum objecto de religião. O recrutamento é feito entre a gente da peior especie da provincia ; essa maneira de recrutar e a mesquinha retribuição explicam satisfactoriamente a má opinião em que são tidos os soldados de linha. (1)

Além desses regimentos a milicia da cida le faz algumas vezes o serviço sem nada perceber por elle e usa de pessimo uniforme. As legiões de milicia commandadas por officiaes negros e mulatos e organisadas totalmente destas castas, tem melhor apparencia, logo terei occasião de fallar destas ultimas.

Ha uma instituição, ou antes um abuso, cujos resultados são tão funestos nessa provincia, que exige urgente reparação ; é uma vergonha para o governo que a tolera, refiro-me á ilha de Fernando de Noronha. E' para alli que desterram por tempo determinado ou por toda a vida, um sem numero de criminosos. Não é permittido a mulher nenhuma visitar a ilha. A guarnição, de cento e vinte homens, mais ou menos, é mudada quasi todos os annos. Difficilmente encontra-se padre que queira exercer as funcções de capellão da ilha por um anno ; quando o governo péde um ao bispo este manda procural-o pelos seus servidores. As pessôas desta profissão que estão no caso de preencher as funcções escondem-se ; havendo pôr fim necessidade de mandar-se para esse serviço alguns dos jovens sacerdotes que se acham á disposição da autoridade. O navio empregado entre o Recife é a ilha visita-a duas vezes durante o mesmo espaço de tempo e leva provisões,

(1) A chegada de outro coronel ao regimento do Recsfe e um augmento de actividade nos officiaes produziram grande mudança para melhor ; o regimento de artilheria de Olinda tambem melhorou em consequencia da attenção que lhe dispensou o seu coronel e da entrada de diversos brazileiros bem educados, das principaes familias.

Digitized by Google

roupas e outros objectos para os infelizes que são forçados a alli permanecer. Conversei com algumas pessôas que estiveram nessa ilha e o quadro que me pintaram dos horrores que lá se praticam, é medonho. Crimes que nos paizes civilisados são castigados com a morte ou severamente punidos, ou que pelo menos pravocam geral espanto, naquella ilha são praticados, commentados e publicamente confessados sem vergonha e sem remorsos. E' para notar que aquelle fóco de maus costumes haja portanto tempo escapado a attenção do supremo governo do Brazil, mas o mal não fica ahi ; os individuos que voltam a Pernambuco não pódem deshabituar-se dos crimes, que se lhes tornaram familiares. O commandante da ilha cuja vontade é absoluta, recebe tão extensos poderes que muito difficilmente deixa de abusar delles e poucas vezes tem a temer o castigo. A mais cruel tyrannia pode ser exercida sem o menor receio. O clima da ilha é sadio e eu soube, de bôa fonte, que, a pequena porção apropriada para a cultura é de admiravel fertilidade. Entretanto os navios alli não tem abrigo.

A falta de energia do antigo systema, segundo o qual era o Brazil governado, ainda se manifesta por toda parte. A chegada, porém, do Soberano despertou a emulação de muita gente que a tempos se havia entregado a habitos de indolencia e augmentou a actividade de outros que aguardavam com impaciencia. Os brazileiros sentem que se tornaram uma nação ; sua terra natal presentemente dá a lei á mãe-patria. Seu espirito por longo espaço submettido á sevéra sujeição das leis e regulamentos coloniaes, teve agora occasião de mostrar-se, prova que ainda que acabrunhado por enormes soffrimentos e si bem que supportando os males com paciencia, existe ; e se os não tratarem no futuro como homens sahidos de demorada infancia acabarão por enfurecer-se e por despedaçar os ferros á que se submettiam pela resignação. No entanto seriamente espero que o governo geral reconhecerá a necessidade de reformas e que o povo não seja exigente em demasia considerando que melhor é supportar alguns infortunios do que se ver condemnado durante uma geração inteira á miseria e a sangrenta anarchia.

A livre communicação com outras nações já tem sido util ao Brazil e as vantagens que elle della retira augmentam todos os dias. Essa vergontea do nosso continente eu-

Digitized by Google

ropeu, crescerá por fim produzindo uma arvore mais importante do que o tronco de que a arrancaram ; ainda que a estação da maturidade esteja longe, todavia a presteza ou lentidão do seu desenvolvimento depende dos assiduos cuidados ou da negligencia de seus chefes. De qualquer forma que se conduzam estes ultimos, sua extenção, fertilidade e numerosas outras vantagens que possue, devem, com o tempo, dar-lhe entre os grandes Estados do mundo o lugar á que tem direito de pretender.

Digitized by Google

Digitized by Google

CAPITULO IV

VIAGEM Á GOYANNA. — VIAGEM DE GOYANNA Á PARAHYBA E VOLTA Á GOYANNA.

Nutria eu grandes desejos de fazer uma extensa viagem nos lugares menos povoados e menos cultivados daquella região. O Engenheiro em chefe formara o projecto de visitar todas as fortalezas do seu vasto districto e teve a bondade de permittir que eu o acompanhasse ; infelizmente, porém e em virtude de dependencias de seu cargo teve de addiar a sua partida até a proxima estação. Ignorando eu se seria obrigado a voltar logo para a Inglaterra, não podia demorar-me tanto ; em vista do que, pedindo informações aos amigos e conhecidos, soube que o irmão de um morador de Goyanna estava prestes a partir para aquella cidade e que provavelmente iria mais longe pelo interior do paiz a negocios commerciaes que tinha em vistas. Eu tencionava ir até o Ceará, e pedindo facilmente obtive do governador um passaporte.

Na tarde de 19 de Outubro de 1810, alguns amigos acompanharam-me á minha casa, na *Cruz de Almas* afim de assistirem a minha sahida, que devia realisar-se na noite seguinte. O Sr. Felix, meu companheiro chegou depois trazendo o seu guia, que era um preto livre. Achando-se concluidos os preparativos da nossa viagem pozemo-nos á caminho por volta de uma hora da madrugada, ao sahir da lua, o Sr. Felix, eu e o meu creado inglez, todos a cavallo, armados de espadas e pistollas ; o guia preto, tambem a cavallo, mas sem sella e sem freio, levando um pequeno bacamarte, tangia na sua frente um cavallo carregado de bagagens com um mulatinho montado entre os cassuaes. Os meus amigos inglezes, despediram-se desejando-nos bôa viagem quando sahimos da *Cruz de Almas*, e ficaram em minha casinha, que eu puzera á disposição de um delles, durante a minha ausencia. Passara eu pouco antes pelo caminho que seguiamos ao clarão da lua e que antes percorrera tantas vezes que bem poderia servir de guia.

Durante trez quartos de leguas marchamos por uma varêda arenosa e depois entramos a subir uma ladeira ingreme, cujos lados e o planalto eram cobertos de arvoredos.

Digitized by Google

A povoação de Beberibe está situada no pé do oiteiro opposto ; um riosinho d'agua por extremo limpida a atravessa ; no verão varias familias vão ahi habitar. Meia legua além de Beberibe atravessamos outro pequeno rio e logo depois começamos a galgar a ladeira do Quebracú ; a estrada em differentes lugares é bastante inclinada e estreitissima, tendo de um lado um precipicio e do outro um terreno muito alto coberto de mattos. O cume escarpado da collina é inteiramente plano e a verêda continúa por meia legua entre elevados arvoredos e um solapado impenetravel. Descemos ao comprido e estreito valle da Merueira que é fertilisado por um regato que não secca nunca ; os planaltos latteraes são cobertos de espessas capoeiras ; na planicie avistam-se cabanas aqui e alli, hortas de bananeiras, roçados de mandioca e um immenso cercado onde pastam os animaes. O declive do lado opposto á esse lindo valle, é bastante rapido ; o caminho ao longo da esplanada, assemelha-se ao que haviamos atravessado. Tornamos logo a descer e ao chegar em baixo entramos na solitaria povoação de Paratibe, onde as plantações de mandioca, tanchagem e fumo, são por entre as habitações. Os moradores, na mór parte, consistem em trabalhadores livres, brancos, pardos e negros. As casas são construidas aos lados da estrada, á certa distancia umas das outras, por espaço de uma milha Um riacho que corre no centro na estação pluviosa tresborda innundando as margens em consideravel distancia. Depois dessa povoação a estrada é bastantemente plana, mas todavia diversificada por pequenas e desiguaes elevações. Descobrem-se desse ponto diversos engenhos de fazer assucar e numerosas cabanasinhas. O transito de matutos tangendo cavallos carregados de algodão, pelles e outros productos do paiz, que levam ao Recife, d'onde voltam com outras especies de mercadorias, taes como peixe, carne secca, etc. é, por assim dizer, incessante.

A vilia de Iguarassú onde entramos em seguida, foi já mencionada n'um dos precedentes capitulos. E' uma das mais antigas fundações daquella parte da costa ; dista do mar duas leguas e está nas proximidades de uma pequena bahia. Os mattos que marginam as verêdas e as estradas, são tão espessos e solapados, que se tornam impraticaveis, mesmo para um homem a pé, a menos que não leve comsigo uma fouce ou um machadinho com que possa abrir o caminho vencendo os obstaculos que se lhe opponham a

Digitized by Google

passagem. De taes obstaculos o mais formidavel é o *cipó*, planta formada de compridos e flexiveis ramos que se enrolam nas arvores ; as vergonteas que não se tenham agarrado ainda a algum pau, são impellidas pelo vento aqui e além ; pregam-se ás arvores que lhes ficam proximas ; e como essa operação continúa por muitos annos sem interrupção, forma-se uma especie de filamento apparentemente irregular atravéz do qual a passagem é bem difficil. Ha muitas variedades dessa planta, a que tem o nome de *cipó cururú* é a mais apreciada pelo comprimento das hastes, pela fortidão e grande flexibilidade ; empregam-se muitas qualidades de cipós na construcção das palissadas.

Parte da villa de Iguarassú é alta a outra parte é baixa e regada por um rio sobre o qual ha uma ponte indispensavel, visto como subindo a maré até alli tornaria bastante difficil a communicação entre as duas partes da villa. (1)

F' facil de imaginar que ella disfructou maior fortuna do que a de que hoje se póde lisongear. Innumeras casas são de dous andares ; mas acham-se presentemente estragadissimas e algumas até cáhem em ruinas. As ruas são calçadas, mas em pessimo estado e a herva cresce em diversos lugares. Possue differentes igrejas, um convento, um *recolhimento* ou retiro para mulheres, uma casa de camara e uma cadeia. A sua prosperidade de outr'ora provinha de uma feira de gado que se realisava todas as semanas n'uma planicie proxima, mas a alguns annos mudaram-na para as visinhanças de Goyanna. Iguarassú conta muitos habitantes brancos, diversas casas de commercio e tem um cirurgião educado em Lisbôa ; é o ponto de reunião dos agricultores de muitas leguas que ahi vão para o embarque de suas safras de assucar e para a compra dos objectos de que necessitam. A villa contém quasi oitocentos habitantes, inclusive os das cabanas espalhadas a alguma distancia. Dizem que a perspectiva do alto da torre da igreja principal é extensissima e de admiravel bellesa. A unica hospedaria permanente de que o paiz se póde gabar,

(1) Foi na parte baixa da villa que o estabelecimento sustentou um cerco no começo da colonia contra os selvagens, conforme narra Hans Stade, o primeiro viajante que publicou detalhes ácerca do Brazil, vol. I pag. 46.

Digitized by Google

é a que existe em Iguarassú para commodidade dos viajantes que vão de Recife a Goyanna, ou vice-versa. Nós tencionavamos demorar-nos ahi, mas como era cedo quando chegamos, resolvemos ir para deante antes que o calor augmentasse. (1)

A estrada continúa a ser plana e arenosa e duas leguas depois de Iguarassú chegamos a povoação de Pasmado, edificada em forma de quadrado, consta de uma igreja e de certo numero de miseraveis cabanas, que encerram de trezentos a quatrocentos habitantes. Apenas passamos por ella; atravessamos um ribeiro bastante consideravel chamado do *Araripe* e penetramos no cercado do engenho Araripe de Baixo, de propriedade de um portuguez. Esperava-mos que esse bom homem nos désse de jantar, porém depois de immensa espera, disse-nos elle, com grande pesar dos nossos estomagos, que o jantar tão cedo não estaria prompto, e como essa demora nos levaria longe, com um sol ardente, tornamos a montar a cavallo as duas horas. Subimos outra ladeira muito ingreme, e achamo-nos n'um lugar delicioso semeado de engenhos, casas e fertilisado por muitos rios; passamos em seguida as aldeias do Bu e de Fontainhas; depois desta ultima a estrada segue um plano arenoso, quasi descampado até descobrir-se o engenho Bugiri, rodeado de campos e de verdura; além dessa fazenda corre o rio Goyanna, que é preciso atravessar a váo, a maré sobe até alli. A ponte de madeira que havia outr'ora está em ruinas e é perigosa passagem para cavallos, pelo que entregamos os nossos ao guia, que, sem apear-se do seu fêl-os atravessar o rio em quanto que nós passamos sobre traves sôltas. Esta operação não nos consumio muito tempo e entramos logo na cidade entre quatro e cinco horas da tarde. Goyanna dista do Recife quinze leguas.

(1) Tive depois differentes occasiões de demorar-me nessa hospedaria: uma vez succedeu-me pedir sal, que nunca botam na mesa. O dono da casa com a familiaridade habitual do paiz, pareceu surprehendido do meu pedido; entretanto trouxeram-me e não se fallou mais em semelhante cousa, isso pas ou-se pela manhã, pouco depois da nossa chegada. Ao jantar, com grande desapontamento nosso, a sôpa e as demais iguarias, tinham tão forte doze desse desgraçado ingrediente, que mal se pod a comer. Queixamomo-nos ao dono da casa, que respondeu: « Mas é que eu pensava que os senhores gostavam de sal. »

Digitized by Google

A estrada que seguiramos é o grande caminho do sertão, por onde os animaes descem das fazendas situadas á margem do rio Assú e das varzeas dessa parte do interior para os mercados do Recife; o constante transito das grandes manadas de gado tem aberto por entre o matto uma larga estrada arenosa, que não é má, porém no dorso das collinas em vez de fazer um rodeio nos lugares mais escarpados vai recta ou quasi recta, de baixo para cima. As torrentes do inverno formam constantemente profundos barrancos, cujos lados desmoranando-se tornam algumas vezes os caminhos perigosissimos, de sorte que a não se conhecer bem uma ladeira não é nada seguro subil a, ou descel-a no escuro; um ou dous dias de chuva, tal como a que cahe no Brazil, pódem causar immensa differença e tornar o caminho impraticavel. No curso dessa viagem, vimos quatro ou cinco grandes cruzes, toscamente construidas, levantadas á beira da estrada indicando os lugares onde cahiram assassinados alguns viajantes.

Fui mui bem recebido pelo Sr. Joaquim. Já eu tivera o prazer de lhe ser apresentado, além de que, para fazer conhecimento com elle, não era preciso muito tempo. Pozemo-nos á mesa por volta das cinco horas e foi então que appareceu sua senhora acompanhada de suas duas filhinhas. Serviram-nos comidas preparadas a portugueza, á brazileira e á ingleza.

A cidade de Goyanna, uma das maiores e mais florescentes da capitania de Pernambuco está situada nas margens do rio do mesmo nome, o qual quasi que a rodeia pelo circuito que faz nesse lugar. As casas, com uma ou duas excepções, têm apenas o pavimento terreo. As ruas não são calçadas, mas são largas; a principal o é de tal forma que se poude edificar uma igreja n'uma das extremidades e deixar ainda commoda passagem de cado lado. A cidade possue tambem um convento de carmelitas e varios outros edificios destinados ao culto.

Os habitantes sobem a quatro ou cinco mil e a população augmenta todos os dias. Ha muitas lojas e o commercio com o interior é consideravel. Vêem-se sempre nas ruas muitos matutos que vão vender seus productos ou comprar mercadorias manufacturadas e objectos de consumo. Nas visinhanças acham-se muitas plantações de canna. Creio que se pode classificar ás terras dessa zona entre as melhores da provincia.

Digitized by Google

Os proprietarios parte do tempo habitam na cidade, conforme geralmente succede em taes casos, a communicação habitual que se estabelece entre familias ricas, provoca rivalidades que necessariamente augmentam as despezas e a cidade dá-se muito bem com esse acrescimo de consumo de objectos de luxo. Os agricultores gozam da vantagem de poder mandar por agua para o Recife suas caixas de assucar, visto ser o rio um dos maiores que existem em muitas leguas ao norte e ao sul e a maré subir um pouco mais ácima da cidade, que está a quatro leguas do mar em linha recta e a sete indo pelo rio. A'cima da cidade, pelo inverno, o rio enche e inunda a região á grande distancia.

Goyanna e o seu vasto districto dependem militarmente do governador de Pernambuco, mas seus interesses civis estão confiados a um *juiz de fóra*, efficial de justiça nomeado pelo governo geral por tres annos. Reside na cidade e de suas decisões ha appellação para o *ouvidor* da Parahyba.

Jantamos um dia em casa do senhor do engenho Mussumbú; elle, nós e outras pessoas; fomos servidos n'uma sala, em quanto que as senhoras, que nem mesmo podemos entrever, o eram n'outra. Dous rapazes, filhos do proprietario, ajudavam os escravos do pai a fazerem as honras da mesa e só se sentaram a ella depois que nos levantámos.

O proprietario é Portuguez. E' entre essa parte da população que deixou a sua terra natal para tentar fortuna no Brazil, que a introdução de melhoramentos é difficil. Muitos brazileiros tambem, mesmo da classe alta, seguem os costumes mourescos a respeito das mulheres; entretanto têm elles algumas communicações com as cidades e provavelmente não custarão a comprehender que é indispensavel preferir maneiras mais elegantes e adquirir habitos menos gothicos.

A 24 de Outubro entreguei ao Dr. Manoel de Arruda Camara uma carta de recommendação que obtivera no Recife. Esse homem estimavel, achava-se então em Goyanna bastante doente de hydropesia, occasionada por sua residencia n'um districto sujeito a febres. Cultivava a botanica, sciencia de que era enthusiasta. Um governo previdente que calcula todos os serviços que póde prestar um

Digitized by Google

homem de talento tão superior, n'um paiz sem cultura, mas que faz rapidos progressos, não podia deixar de o accolher com solicitude.

Mostrou-me alguns dos seus desenhos, que me pareceram perfeitamente acabados. Não tive mais occasião de tornar a vel-o porque quando voltei do Ceará faltou-me tempo para visital-o, e elle morreu antes da minha segunda viagem ao Recife. Trabalhava na Flora Pernambucana, que a morte o impedio de completar.

O Sr. Joaquim tinha negocios na Parahyba e tencionava mandar lá o irmão em vez de ir pessoalmente; mas como offereci-me a acompanhal-o, teve a fantasia de ir commigo e mostrar-me as bellezas dessa cidade. Mandamos adeante o preto que lhe servia de guia e o meu creado com um cavallo carregado e partimos no dia seguinte, indo comnosco um pretinho delle. Atravessamos as campinas de Goyanna Grande ao nascer do sol e passamos o engenho do mesmo nome pertencente ao Sr. Girano, ao pé de uma ladeira que vai a Dois Rios. A estrada do Rio Grande, que segui em outra occasião, passa por Dous Rios; a da Parahyba é que merece particular menção. As subidas são rudes, mas pouco altas, e os bosques, as plantações e as choupanas, são como as que se vêem em toda parte. A distancia é de treze leguas. Entramos na cidade da Parahyba ao meio dia e fomos apear-nos em casa de Mathias da Gama, homem rico e coronel de milicias. Era conhecimento do Sr. Joaquim e estava de partida para uma de suas plantações de cannas; deixou-nos senhores absolutos da casa e deu-nos um creado para servir-nos.

A cidade da Parahyba, (nessas regiões onde a população é diminuta, dá-se o nome de cidade a lugares muito menores do que este), comtem de dous a tres mil habitantes, comprehendidos neste numero os da cidade baixa. E' facil de imaginar-se que já teve muito maior importancia do que tem hoje. Trabalhavam para aformoseal-a; mas o pouco que se fazia era a custa do governo, ou antes era o governador que desejeva deixar-lhe uma lembrança de sua administração. A rua principal é larga e calçada de grosseiras pedras, precisava porém de concertos. As casas em geral só tem o andar terreo, que serve de estabelecimento; algumas tem janellas envidraçadas; porém no Recife mesmo só a pouco começaram a uzal-as assim.

Digitized by Google

O convento dos jesuitas serve de palacio do governo; nelle estabeleceram igualmente as repartições e a residencia do *ouvidor*. A igreja do convento fica no centro. Os conventos franciscanos, carmelitas, e benedictinos, são immensos, mas estão quasi deshabitados; o primeiro conta quatro ou cinco frades, o segundo dous e o terceiro apenas um. Alem disso existem na cidade outras igrejas. Os chafarizes publicos da Parahyba são as unicas obras desse genero que vi nos lugares onde fui, ao longo dessa costa. Um foi construido, supponho, por ordem de Amaro Joaquim, o antigo governador; é bonito e tem diversas torneiras; o outro, que então estava em construcção, é muito maior; a fiscalisação dos trabalhos era a principal distracção do actual governador.

Fomos, no dia seguinte ao da nossa chegada, ao mesmo governador. O meu companheiro de viagem conhecera-o em Lisbôa, quando era elle apenas alferes. Era filho de pais respeitaveis habitantes de uma das provincias do norte de Portugal. Como o destinavam para o estado ecclesiastico, metteram-no no seminario, donde se escapoliu e foi alistar-se em Lisbôa como simples soldado. Um dos officiaes do regimento á que pertencia, notou logo que recebera educação e conhecendo-lhe as aventuras, o incluio, em attenção á familia, no numero dos cadetes. Atravessou o oceano no mesmo navio que as princezas do Brazil, no posto de capitão de infanteria. Chegando ao Rio de Janeiro casou-se com uma das damas de honôr das princezas, e dezoito mezes mais tarde, de simples capitão, passou a ser governador da Parahyba e commendador da Ordem de Christo.

Fomos depois á outra ala do edificio afim de cumprimentarmos o ouvidor, ancião risonho e muito affavel. Lá encontramos o seu capellão, um frade baixinho, bem disposto e jovial, que o Sr. Joaquim conhecia e que nos demonstrou as maiores attenções durante a nossa permanencia na Parahyba.

Das janellas do edificio descobre-se uma dessas paisagens particulares ao Brazil: extensos bosques sempre verdejantes, cingidos de collinas e regados pelo rio, que se reparte em differentes canaes, em cujas margens se divisam aqui e alli, alvas choupanas construidas em terreno alto, mas todavia meio escondidas por frondosos arvoredos, As terras lavradas são tão raras que mal se póde distinguil-as,

Digitized by Google

A cidade baixa compõe-se de casinhas e é edificada á borda de uma bacia ou lago mui vasto onde se reunem tres rios que despejam no mar por um só canal de grande largura. As margens do lago, como a de todos os rios d'agua salgada desse paiz, são cobertas de mattos tão apertados e espessos que parecem não ter sahida. Não desci o rio até o mar; mas soube que existem ahi algumas formosas ilhas, cujo terreno é magnifico, porem inculto. (1) A Parahyba foi o principal theatro da guerra hollandeza e sinto agora não ter descido a praia até o famoso forte do Cabedêlo. A guerra fazia-se n'um theatro acanhado, mas as prozas desses bravos defensores de sua patria, podem ser classificadas na mesma ordem que a de todos os povos que combateram por tão interessante e tão nobre causa.

O commercio da Parahyba é pequeno, embora os navios de cento e cincoenta tonelladas possam passar a barra e penetrar no rio. Chegando á bacia, defronte da cidade baixa, o menor cordame sustenta-os e ficam abrigados de qualquer perigo. Existe uma alfandega irregular, que raras vezes se abre. A Parahyba está affastada da estrada do sertão (2) ao Recife; isto é, da estrada que vai direito ás cidades existentes mais ao norte da costa. Os sertanejos do interior vão mais espontaneamente ao Recife do que á Parahyba por terem certeza de achar ali melhor preço para os seus productos. O porto do Recife admitte maiores navios e offerece maior facilidade ao embarque e desembarque das mercadorias, e é este o motivo da preferencia. As casas da Parahyba foram edificadas pelos grandes proprietarios da visinhança afim de nellas habitarem na força do inverno ou estação chuvosa. As terras da capitania, geralmente fallando, são ricas e ferteis, mas são tão preferidas as plantações das proximidades do Recife, que as da

(1) Um particular com quem travei relações, depois dessa epoca, arroteou uma dessas ilhas e nella estabeleceu salinas.

(2) A palavra *sertão* é empregada de modo vago; não só o interior do paiz, mas tambem grande parte da costa, cuja população é ainda diminuta, recebe esta denominação geral. Assim todo o paiz situado entre o Rio Grande e a Parahyba é conhecido por sertão. A Parahyba é uma pequena provincia que está entre Ceará e Maranhão.

Digitized by Google

Parahyba se compram por muito menos. O assucar desta provincia é tão estimado como o de outra qualquer parte do Brazil.

Vi depressa tudo o que de bom havia para ver; não tinhamos sociedade, e todavia o tempo não me pareceu longo, porque o Sr. Joaquim é excellente homem e de uma alegria que nunca se acaba. Tendo o coronel ordenado ao creado que provesse a todas as necessidades, viviamos como por magia.

O precedente governador, Amaro Joaquim, por sua justa severidade, estabelecera a bôa ordem na capitania. Introduzira-se nella um singular costume: os particulares uzavam á noite, passear pela cidade envolvidos em compridas capas e cobertos de preto e assim desconhecidos portavam-se pessimamente. Não podendo o governador saber quem eram esses individuos, ordenou um dia que a ronda prendesse a todos os que encontrasse desfarçados por esse modo. Sendo executada a ordem amanheceram no dia seguinte no corpo da guarda diversas pessoas das principaes da cidade. Um homem chamado Nogueira, filho de uma mulata e de um dos mais distinctos personagens da capitania, tornara-se temivel por sua audaciosa conducta. Raptava a viva força as filhas de respeitabillissimos habitantes da capitania e assassinava os parentes e amigos que se oppunham aos seus excessos. Afinal foi preso este sujeito e Amaro Joaquim quiz mandar executal-o, mas conhecendo que a cousa não era facil pela poderosa protecção que a familia poz em campo, ordenou que o açoutassem. Nogueira, porem, allegou que sendo *meio fidalgo*, nobre, esse genero de castigo não podia ser para elle. Então, mandou o governador que o açoutassem de um lado só afim de não offender os privilegios do lado fidalgo. Pediram a Nogueira que dissesse qual era a sua banda nobre e appli. caram-lhe o castigo que merecia, e depois ainda de preso por algum tempo enviaram-no com galés perpetuas para Angola. A cidade da Prrahyba desfructava ainda os salutares effeitos do bom governo de Amaro Joaquim.

Eu me relacionára com elle em Pernambuco, o seu exterior e a sua conversação annunciavam um homem de talento superior. Quando o vi no Recife estava elle de viagem para Parahyba, para cuja capitania fora nomeado governador. Morreu de febres a bordo do navio de cabotagem que o conduzia á referida capitania.

Digitized by Google

O Sr. Joaquim quiz voltar a Goyanna ; a distancia é de vinte e duas leguas. Partimos na enchente da maré e seguimos a bahia até quasi onze leguas, indo apearnos á casa de um *capitão-mór*, homem de primeira ordem nessa parte do mundo ; habitava uma cabana feita de barro, tão ruim e mesmo peior do que a do mais pobre lavrador inglez ; era construida em cima de areias ardentes e tinha diante da porta um tanque d'agua salgada, que nunca secca de todo e crea insectos de todas as especies. Atravessamos agua duas vezes no correr da manhã. Em vez de canôas, servem se os moradores de pequenas jangadas (1) para a travessia dos rios. O cavalleiro vae na jangada, o cavallo, puchado pela redea, nada de um lado, emquanto que o jangadeiro rema si o rio é fundo ou senão impelle a jangada com auxilio de uma vara. As tres horas apercebemos que nos achavamos n'uma vasta plaga guarnecida de aprumados rochedos nos quaes distinguiam-se á certa altura os vestigios d'agua da maré cheia. Por felicidade estava na vasante. Entretanto mandamos o creado montar o cavallo que ate então fizera caminhar diante de si e appressamos o passo ordenando-lhe que nos seguisse. A agua já chegava á pequena distancia dos rochedos. Vimos mesmo um que, mais adiantado do que os outros, já não dava passagem ; resolvemos então apear-nos e a subir os rochedos emquanto que o guia mettia os cavallos a agua ; felizmente estes apoiaram-se a direita e passaram bastante affastados das pedras para vêrem do lado opposto a terra á que se dirigiam. Trepando escorregou-me um pé e cahi n'uma abertura onde fiquei enterrado até os braços que por fortuna sustentaram-me o côrpo. Levantando-me saltei para a outra banda no momento da volta de uma onda que me deu um banho frio até a cintura.

Bem poderiamos ter esperado que a maré baixasse ; mas receiamos ser surprehendidos pela noite, o que no entanto aconteceu apezar dos nossos esforços. A terra no outro lado do rochedo que penetra no mar é baixa, arenosa

(1) As jangadas empregadas nos pequenos rios, são construidas da mesma forma que as que já descrevemos, com a differença de serem trabalhadas mais grosseiramente.

Digitized by Google

e inculta. Ao crepusculo chegamos á beira de um grande rio; a pouca claridade que restava não nos deixava vêr a margem opposta; tivemos muito trabalho em chamar o jangadeiro, que não appareceu e a noite sobreveio.

Propuz ao meu companheiro dormirmos debaixo da arvore que então nos servia de abrigo; elle porém não concordou com isso e dirigindo-se ao guia perguntou-lhe á que distancia estavamos d'Abia, o engenho mais perto. Respondeu-lhe aquelle que a tres leguas. Era indispensavel ou passar a noite alli ou ir até Abia; já caminharamos dezeseis leguas, e o cavallo do Sr. Joaquim, bellissimo animal, porem um tanto gordo de mais, começava a enfraquecer. O guia passou adiante e nós seguindo-o por uma estreita senda bem pouco frequentada porque os ramos arrancavam-nos os chapéos de instante em instante e arranhavam-nos a roupa por todo o caminho. Chegando a Abia achamos a casa deserta; o administrador estava ausente e perdemos o desejo de entrar n'um casebre, que existia junto a casa grande logo que vimos que encerrava tropa mais numerosa do que a nossa e de má catadura. Tinhamos ainda meia legua a fazer para alcançarmos a casa do Sr. Leonardo, amigo do meu companheiro de viagem. Deu-nos elle bôa ceia, rêdes e mandou cuidar dos nossos animaes; pela manhã puzemo-nos a caminho para Goyanna, que dista sete leguas dalli; passamos por Alhandra, aldeia de indios que contém perto de seiscentos habitantes e não é tão regularmente edificada como muitas outras da mesma especie que vi. Em lugar de uma praça com casas dos lados, é dividida em ruas; e, embora tivessem conservado a praça, não se parece nada com as outras aldeias indianas. Os habitantes de Alhandra por sua visinhança com Goyanna, que lhe fica a tres leguas, não são de saugue tão puro como os que vivem mais longe de uma grande cidade. Admittiram entre si *mamelucos* e *mestiços*.

Grande parte dessa extensão de costa, é quasi deshabitada, mas em todos os lugares onde o terreno é baixo e fraca a pancada do mar, viamos cabanas.

As margens dos rios tão pouco não são de todo deshabitadas. Os dous primeiros que atravessamos poderiam ter de oitenta a cem toezas de largura; são fundos, mas não se estendem muito na região; quando a maré vasa esses rios descem e a mór parte secca.

Digitized by Google

O rio grande que pretendemos atravessar era o Goyanna que se alarga bastante quando a maré sóbe, mas em maré vasante facilmente se atravessa: nas marés de primavera o canal se aperta e perde a profundidade. Julga-se que tem uma legua de largo, na embocadura, immediatamente dentro da barra é muito mais profundo.

(Continúa na Revista n. 52)

Digitized by Google

Digitized by Google

O CLIMA DO RECIFE

A Chuva

As primeiras observações meteorologicas feitas no Recife foram tomadas pelo Dr. J. J. de Moraes Sarmento, medico portuguez, nos periodos de Agosto de 1842 a Janeiro de 1843 e de Junho a Novembro de 1844, depois publicadas nos Annaes da Sociedade de Medicina de Pernambuco e nos trabalhos da Academia de Sciencias de Paris.

Desses Annaes, consta tambem uma serie de observações feitas de Janeiro a Março de 1843 pelo medico inglez Dr. John London.

Emfim de Fevereiro de 1858 a Março de 1862 os jornaes do Recife publicaram quotidianamente observações que eram tomadas no observatorio do Arsenal de Marinha. (1)

Todas essas observações são interessantes por constituirem os primeiros dados positivos para o estudo climatologico do Recife; porém, ellas são insufficientes, quer pelo seu numero, quer pela sua falta de continuidade, para fornecer qualquer previsão precisa sobre o tempo do lugar, ou para explicar devidamente a ordem de successão dos diversos phenomenos meteorologicos que se desenrolam nesta cidade.

Em 1875, o Director da Repartição de Obras Publicas Provinciaes percebendo a importancia que teria para os interesses publicos e privados o conhecimento da Climato-

(1) Estudos sobre o clima e a mortalidade da capital de Pernambuco por E. Beringer, traduzido por Manoel Duarte Pereira.

Digitized by Google

logia da Provincia, obteve do poder competente a autorisação de organisar um serviço meteorologico especial, o qual foi confiado ao engenheiro E. Beringer.

Creou-se na Provincia diversos postos meteorologicos; mas neste estudo me occuparei sómente com o do Recife, o mais importante de todos. Nelle, a 1 de Março de 1876, iniciou Beringer uma serie de observações systematicas que, felizmente, prolongou-se até hoje sem solução de continuidade e continua ainda, apezar das migrações do posto de observação.

A principio, a estação meteorologica foi montada na Escola Modelo onde se acha hoje o Instituto Archeologico e Geographico, e ahi funccionou sob a direcção da Repartição de Obras Publicas Provinciaes até Setembro de 1886. Nessa data os apparelhos foram transportados sobre a ponte Buarque de Macedo, então em construcção, sendo feitas as observações sob a direcção da Repartição da Conservação dos Portos. Terminada a ponte, o observatorio foi mudado para o torreão do Arsenal de Marinha, passando a ser feitas as observações a 4 de Outubro de 1890 pela Inspectoria dos Portos e Obras Publicas Federaes, depois a 29 de Novembro do mesmo anno pela Inspectoria do 2º districto dos Portos Maritimos.

O observatorio foi conservado ate o presente no torreão do Arsenal de Marinha, estando porem a cargo da Commissão de Melhoramento do Porto do Recife desde 1894.

Apezar dessas mudanças na posição e na fiscalisação do posto meteorologico, as observações foram tomadas, desde 1876 até hoje, sem interrupção e da mesma maneira, de modo que fornecem elementos perfeitamente comparaveis e utilisaveis, para servirem de base a um estudo sobre a Climatologia do Recife.

O bacharel Manoel Duarte Pereira, secretario da Inspectoria do 2º districto dos Portos Maritimos, na sua traducção da obra já citada de E. Beringer, publicou as observações tomadas posteriormente á estada dessé illustrado engenheiro no Recife, até o segundo semestre de 1891; mas infelizmente nota-se nellas muitos algarismos errados que attribuo a uma revisão insufficiente na impressão da obra. Resolvi então recorrer aos originaes existentes nos archivos das diversas Repartições que estiveram successivamente encarregadas desse serviço meteorologico e con-

Digitized by Google

segui reunir desde 1876 até o presente anno todas as observações feitas durante este ultimo periodo de 20 annos.

São esses documentos authenticos que eu passo a interpretar começando pelo estudo da Chuva. Continuarei estudando successivamente a Humidade, os Ventos, a Temperatura, etc..... conforme o permittirem os meus affazeres diarios.

As observações da chuva foram tomadas por meio do pluviometro sendo medida diariamente a quantidade de chuva cahida. Essa medida é feita de modo a representar em millimetros a altura de chuva cahida sobre a superficie do solo. Sommando se as quantidades medidas quotidianamente obtem-se a chuva total cahida em cada mez. O quadro junto representa as chuvas cahidas mensalmente desde 1876 até 1896 isto é durante 20 annos, faltando apenas as observações de Janeiro e de Fevereiro de 1876, porque o serviço meteorologico foi iniciado sómente a 1 de Março daquelle anno.

Ao lado das quantidades de chuva figuram os numeros respectivos de dias chuvosos que teve cada mez, para se fazer uma idéa mais exacta da intensidade do meteoro aquoso que procuro analysar, nas diversas épocas do anno, assim como d'um anno para outro. Um exemplo mostrará melhor toda a importancia que ha em saber o numero de dias chuvosos correspondente a uma altura determinada de chuva. O mez de Julho de 1878 como o de 1883 tiveram ambos 24 dias chuvosos; mas durante o primeiro cahiu 1439millim.7 de chuva ou 60m.m. de chuva por dia, emquanto que durante o segundo cahiu 84millim.1 ou 3millim.5 por dia. Isso significa que apezar dos dous mezes serem igualmente chuvosos, n'um a chuva foi torrencial, cahindo aguaceiros fortissimos; ao passo que n'outro a chuva limitou-se a chuviscos diarios sem importancia. E' evidente o contraste que ha entre esses dous mezes e comprehende-se logo quanto devem ser differentes os effeitos produzidos em tal caso sobre a população, sobre a lavoura, sobre todas as manifestações da vida em geral.

As duas ultimas columnas do quadro são formadas pelas quantidades de chuva total cahida durante cada anno

Digitized by Google

e pelo numero total de dias chuvosos respectivo. Observa-se que o anno em que mais choveu foi o de 1880, podendo lhe ser comparado os de 1878 e de 1881, onde a altura da chuva cahida foi superior a 4 metros. Nota-se tambem que as chuvas de 1878 salientam-se por um regimem torrencial extraordinario, em vista do numero limitado de dias chuvosos que foi apenas de 169 nesse anno. Nenhum dos outros annos do periodo considerado, pode-se comparar com áquelle quanto á violencia das chuvas e como prova citarei a observação do dia 10 de Julho do referido anno da qual consta a quantidade enorme de 308millim·7 ou 0metro308 de chuva cahida em 24 horas. (1)

O anno menos chuvoso foi o de 1893, estando em condições semelhantes os de 1891 e de 1889, e sendo o minimo de chuva recolhida de 818millim.7 em 163 dias chuvosos. Repara-se logo que a differença entre os extremos nas quantidades de chuva não é correspondida por differença semelhante nos numeros de dias chuvosos; estes variam na razão de 1 para 1.5 emquanto que as quantidades de chuva apresentam extremos na razão de 1 para 5. Acontece mesmo haver igual numero de dias chuvosos, póde-se dizer, entre dous annos extremos com os de 1893 e de 1878. A conclusão a tirar é que *a chuva no Recife deve ser considerada como um phenomeno metereologico se reproduzindo annualmente de um modo sénsivelmente constante, porem com intensidades variaveis.*

Agora, si se tomar a media dos algarismos contidos em cada columna do quadro, obter se-ha, para cada mez do anno, a media da chuva cahida durante este ultimo periodo de 20 annos, assim como a media correspondente do numero de dias chuvosos. Essas medias constituem o que se chama em metereologia o *anno normal*, isto é, o que seria o anno se os demais factores meteorologicos fossem constantes. E' intuitivo que o anno normal será tanto mais approximado quanto fôr grande o numero de annos de observação. Deve ser considerado como o anno typo e caracteristico do lugar, sendo-lhe comparado todos os outros annos para julgar de suas anomalias e da sua inter-

(1) Archivo das Obras Publicas.

Digitized by Google

pretação induz-se ás leis das reproduções annuaes do phenomeno meteorologico que se estuda.

No Recife vê-se assim que a medida da chuva que cahe annualmente é de 2172millim.8 ou 2metros172 (1) em uma media de 185 dias chuvosos. Por esta media pode-se dizer o seguinte: *no Recife em dous dias ha um chuvoso* e não como disse muito apressadamente Beringer, em tres dias ha dous chuvosos, visto o pequeno numero de observações de que dispunha, as quaes não lhe permittiam estabelecer o anno normal do lugar.

Depois, nota-se a divisão do anno em duas estações muito distinctas, uma muito chuvosa de Março a Agosto, outra pouco chuvosa de Setembro a Fevereiro, conhecidas por *estação chuvosa* e *estação secca*, correspondendo exactamente com inverno e verão.

Na segunda quinzena de Janeiro ou na primeira de Fevereiro cahem as *primeiras aguas*, especies de pequenos aguaceiros de pouca duração. As vezes acontece serem chuvosos os ultimos dias de Fevereiro quando a estação chuvosa é prematura.

Esta começa em geral em Março com chuvas intensas, mas espaçadas, que depois se tornam abundantes em Maio, Junho e principalmente Julho, decrescendo rapidamente em Agosto. Os dous mezes mais chuvosos são Junho e Julho, nos quaes encontra-se de 22 a 24 dias chuvosos na media, isto é, as 7 ou 8 decimas partes do mez.

As chuvas tem mais ou menos a mesma importancia em Agosto do que em Março, porém são menos intensas. Aquelle mez pode ser casualmente bastante pluvioso se a estação chuvosa fôr prolongada ou retardada. Neste caso os ultimos aguaceiros terão lugar em Setembro e não mais em Agosto, como se deu nos annos de 1876 a 1881 e no de 1895.

Os mezes mais seccos do anno são Outubro, Novembro e Dezembro; entretanto nunca deixou de haver alguns dias chuvosos, a não ser por excepção o de Novembro de 1879, unico mez nestes vinte annos passados em que nenhuma

(1) Para obter essa media é preciso supprir á falta dos mezes de Janeiro e de Fevereiro de 1876 pelas medias 72.6 e 87.4 do anno normal achadas para esses dous mezes.

Digitized by Google

chuva cahio. As pequenas chuvas desse periodo veranico são conhecidas vulgarmente pelo nome de *chuvas de cajú*.

O facto da presença de chuvas embora fracas, porem relativamente frequentes no verão é digno de reparo, porque junto a outros factores importantes contribue para amenisar a temperatura estival que poderia ser mais elevada do que é em vista da latitude do Recife. Voltarei ao assumpto, quando tratar dos ventos e da temperatura.

Distinguindo a estação chuvosa da secca, observa-se que naquella cahe na media 1824millim. de chuva em 124 dias ou 14millim.7 por dia e nesta 348 millim. de chuva em 61 dias ou 5millim.7 por dia. Portanto na primeira as chuvas são cinco vezes mais abundantes do que na segunda sendo apenas tres vezes mais intensas n'uma do que n'outra Mas da relação que ha entre a chuva cahida e o numero de dias chuvosos nas duas estações segue-se que : *em tres dias, ha dous chuvosos no inverno e um no verão.*

A maior ou menor quantidade de chuva cahida por dia chuvoso, caracterisa a intensidade ou regimem da chuva. E' o que indicam, para o anno normal, os algarismos situados na parte inferior do quadro junto, obtidos para cada mez dividindo-se a altura de chuva cahida pelo numero correspondente de dias chuvosos. Aos pequenos e curtos aguaceiros das primeiras aguas succedem em Março e Abril os aguaceiros copiosos do começo da estação invernosa. Em Maio, um regimem normal parece francamente estabelecido tornando-se novamente torrencial em Junho e Julho. Agosto pode ser comparado a Março quanto a altura da chuva, mas o seu regimen é muito mais brando naquelle mez do que neste. Emfim em Outubro, Novembro e Dezembro, uma intensidade muito diminuta caracterisa simples chuviscos.

O sol passa no Zenith do Recife a 28 de Fevereiro e a 13 de Outubro, affastando-se nesse periodo para o norte de 31° 30' e no segundo intervallo de Outubro a Fevereiro de 15° 30' para o sul. A estação chuvosa corresponde exactamente com o maior affastamento e em consequencia com a época da mais baixa temperatura.

E' sómente depois de ter exposto como para a chuva os outros elementos climatericos do anno normal relativo á temperatura, á pressão atmospherica, aos ventos, etc. que tentarei explicar a formação desses diversos meteoros, porque estão sempre em relação intima uns com os outros,

Digitized by Google

Em resumo, pelos 20 annos de observação systematica realisada no Recife, pode-se concluir a respeito da chuva :

1° que annualmente cahe 2172 millim. de chuva ou 2metros172, na media.

2° que não ha mezes sem chuva dividindo-se o anno em duas épocas distinctas, uma muito chuvosa de Março a Agosto, outra pouco chuvosa de Setembro a Fevereiro, que correspondem com as estações de inverno e de verão.

3° que em geral sobre tres dias ha um chuvoso, sendo que, sobre tres dias haverá dous chuvosos no inverno e um no verão.

4° que a época chuvosa corresponde com o maior affastamento do sol e que está limitada muito aproximadamente entre as duas passagens deste no Zenith do Recife.

Recife, 16 de Agosto de 1896.

L. LOMBARD.

Engenheiro de minas.

Digitized by Google

Digitized by Google

QUADRO DAS

I.

EN. —

VII, 356

ANNOS	Janeiro		Fevereiro	
	Millim.	Dias	Millim.	Dias
1876	.....	.....	.....	.....
1877	94.6	18	44.9	14
1878	53.1	10	44.3	13
1879	278.0	16	75.7	8
1880	99.4	13	332.4	12
1881	12.9	6	221.7	10
1882	41.0	11	109.2	10
1883	268.3	22	268.2	18
1884	26.1	12	11.7	8
1885	19.6	7	112.4	7
1886	117.2	12	53.0	11
1887	22.6	12	2.1	4
1888	39.9	15	31.5	12
1889	68.5	9	58.7	14
1890	73.5	9	26.8	9
1891	18.7	6	79.6	11
1892	0.6	3	75.9	2
1893	60.3	16	19.7	6
1894	53.3	11	82.8	13
1895	22·4	7	11.0	7
Anno normal	72.6	11.3	87.4	9.9
Chuva media por dia chuvoso	6.4		8.8	

, não é uma
queza ; é uma
randes subsi-

. Julio Meili,
na Bahia e no
dispendio de
razileiro, tal-
screver e re-
s de 1890 para
rcionando se-
dar as nossas
rtistico e eco-

o operoso nu-
historia com-
vastas pro-
iro dos quaes
1645—1822) ;
Republica—
ciaria.
ba de ser ini-
l, com a pu-
ia tentaremos
sa apreciação
autor.
, primorosa-
Zurich, acha-
emprehendi-

.....

do Recife de 30

Digitized by Google

Digitized by Google

NUMISMATICA BRAZILEIRA(*)

DAS BRASILIANISCHE GELDWESEN VON JULIUS MEILI. I. THEIL. — DIE MUENZEN DER COLONIE BRASILIEN. — 1645 BIS 1822. — ZURICH. 1897, 8º IMP., XXXVII, 356 PP. E 59 ESTAMPAS.

A numismatica, diz Teixeira de Aragão, não é uma mania, especulação ou forma de ostentar riqueza; é uma sciencia, que da aridez do seu estudo tira grandes subsidios historicos.

Por comprehendel-a assim é que o Sr. Julio Meili, cidadão suisso, que por longos annos residio na Bahia e no Rio de Janeiro, depois de haver, com grande dispendio de tempo e de dinheiro, reunido o monetario brazileiro, talvez o mais completo existente, deliberou descrever e representar, em varias monographias publicadas de 1890 para cá, as preciosidades da sua collecção, proporcionando seguros guias a todos os que procurarem estudar as nossas moedas sob o triplice aspecto: historico, artistico e economico.

Refundindo os seus trabalhos anteriores o operoso numismographo emprehendeu agora dar-nos a historia completa d'*O Meio Circulante no Brazil*, obra de vastas proporções, planejada em tres volumes, o primeiro dos quaes comprehende *As Moedas do Brazil Colonia*, (1645—1822); o segundo abrangerá as do Brazil — Imperio e Republica — e o terceiro occupar-se-ha da nossa moeda fiduciaria.

A execução de tão meritorio projecto acaba de ser iniciada, de forma verdadeiramente monumental, com a publicação do primeiro volume, cuja importancia tentaremos salientar nas presentes linhas de despretenciosa apreciação graças ao exemplar com que nos obsequiou o autor.

No breve — Prefacio— que abre o livro, primorosamente impresso no Instituto Polygraphico de Zurich, acha-se plenamente demonstrada a utilidade do emprehendi-

(*) Esta noticia teve primeira edição no *Jornal do Recife* de 30 de Janeiro e 6 de Fevereiro de 1898.

Digitized by Google

mento do Sr. Meili, em face da quasi absoluta pobreza da nossa litteratura numismatica. De facto, ainda não realisada a promessa feita, em 1880, por Teixeira de Aragão, de consagrar um quarto volume da sua excellente — *Descripção Geral e Historica das Moedas de Portugal*, ao numario brazileiro, apenas possuiamos os lacunosos « Apontamentos e Catalogo » que, sob o titulo de —*Moeda do Brazil* João Xavier da Motta deu á luz em 1889. Quem procurava esclarecimentos mais detalhados tinha que respigar trabalhosamente informações esparsas por grande numero de obras e catalogos, na apparencia alheios ao assumpto, cuja bibliographia methodica occupa quatro paginas do livro do Sr. Meili.

Em seguida encontra-se uma relação das principaes Leis, Cartas de Lei, Alvarás, Cartas Regias, Decretos, Provisões, Portarias e Avizos, de 1694 a 1822, referentes ao meio circulante do Brazil-Colonia, na qual está condensada toda a legislação sobre a materia.

Antes de analysarmos a interessante parte descriptiva da obra, convem não esquecermos as tabellas de varias especies que a precedem. Merecem particular noticia, pelas valiosas contribuições que encerram para a nossa historia commercial, as relativas ao pezo e toque das differentes moedas de ouro, prata e cobre, e ás oscillações do cambio, sobre Londres, de 1808—22— Durante estes quinze annos variou elle entre 96 d. e 47 d. por 1$000, sendo na media de 67 d. por 1$000.

A' parte descriptiva, profusamente entremeiada de notas historicas, serve de introducção um golpe de vista retrospectivo sobre o numerario portuguez tendo o curso no Brazil de 1500 a 1688. A leitura deste capitulo é summamente instructiva ; nelle se nos mostra como, n'um periodo de quasi dous seculos, as successivas e frequentes reducções de padrão foram enfraquecendo a moeda e elevando o valor do metal.

Assim a marco de ouro de 22 quilates e o de prata amoedada de 11 dinheiros, que em 1517 valiam 23$962 e 2$400, em 1688 tinha subido a 102$400 e 6$360. De sorte que a proporção do accrescimo de valor, do reinado de D. Manuel ao de D. Pedro II, foi para o ouro de 1:4 1/4 e para a prata de 1:2 5/8, e a relação de valor entre a prata e o ouro elevou-se de 1:10 a 1:16.

Digitized by Google

Passando a tratar do numario propriamente brazileiro o autor ministra-nos dados novos e curiosos sobre o primero dinheiro metallico fabricado no Brazil: as famosas moedas obsidionaes cunhadas pelos Hollandezes aqui no Recife.

De assumpto tão intimamente ligado a historia de Pernambuco seja-nos licito mais demora apreciação. As varias series destas singulares e rarissimas peças rhomboidaes ainda não foram definitivamente descriptas.

Na *Histoire métallique des XVII Provinces des Pays-Bas* de Geraldo van Loon, acham-se representadas apenas quatro — tres de ouro e uma de prata — cujas gravuras o Visconde de Porto Seguro fez reproduzir na sua *Historia das Lutas com os Hollandezes no Brazil*, e são tambem as unicas enumeradas por João Xavier da Motta. O erudito collector suisso vae mais longe: descreve e representa nada menos de dez especies e variantes e faz menção de ainda quatro outras. As causas que determinaram a sua cunhagem são assaz conhecidas, e encontram-se narradas por extenso nos dous longos trechos que o Sr. Meili transcreve da citada obra de van Loon.

Em 1645 os invasores, apertadamente sitiados, no Recife, pelos pernambucanos, estiveram longo tempo sem receber soccorros da Hollanda; escasseando o numerario o Conselho deliberou amoedar o ouro que tinha em cofre, afim de satisfazer as exigencias da tropa, cujo soldo de muitos mezes estava por pagar.

Sobre a data precisa em que primeiro foram postas em circulação informa-nos o autor anonymo do *Diario da rebellião dos Portuguezes no Brazil*, impresso em 1647, em Arnhem, no seguinte trecho:

« *1 de Outubro de 1645.* — Ha alguns dias que os Senhores do Supremo Conselho assentaram de fazer uma nova moeda, e já se cunhou uma grande somma em ouro de 3, 6 e 12 florins, o que vem muitissimo a proposito para contentar aos militares e a outras pessoas. Diz-se tambem que cunhar-se-ha moeda de prata; o tempo o mostrará. » (1)

Estas moedas ou antes placas (*Klippen*) affectam a

(1) Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano n. 32, pag. 147.

Digitized by Google

forma rhomboidal ou quadrada segundo a maior ou menor regularidade com que foram separadas da lamina primitiva. No anverso apresentam, dentro de um circulo de perolas, a designação do valor (III, VI e XII) em algarismos romanos, e abaixo um monogramma composto das lettras G, W, C, iniciaes das palavras: « *Geoctroyerde Westindische Compagnie* » isto é: Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes.

No reverso trazem, igualmente dentro de um circulo de perolas, os dizeres: ANNO BRAZIL 1645, em tres linhas. Desta primeira serie o Sr. Meili descreve e representa a especie de 3 florins, pezando 1,80 grammas. Da de 6 florins consta que possue um exemplar o Sr. A. G. da Cunha, no Rio de Janeiro.

Continuando o assedio cunhou-se em 1646, uma nova serie, tambem de ouro, e de identicos valores, que, differindo das anteriores na data, mostram ainda outras variantes. A de 12 florins, pertencente ao mealheiro do Sr. Meili, peza 7,60 grammas, e traz após a palavra BRAZIL um pequeno rhombo; outra moeda, do mesmo valor e anno, em poder do Sr. G. F. Ulex, em Hamburgo, é apreciavelmente maior, pezando 7,70 grammas; as lettras dos dizeres são tambem maiores e as palavras ANNO BRAZIL, assim como a designação do valor —XII— são seguidas de um ponto. As duas moedas de 6 florins, descriptas na obra que vamos analysando, differem sómente no formato: uma é quadrada (n. 2) e a outra rhomboedrica. (n. 3*). A primeira peza 3,70 grammas.

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano possue um exemplar da de 3 florins, de 1646, perfeitamente igual á gravura de van Loon (II, 283) e á do Atlas de Mailliet (XVIII, 3); nelle tambem não vem o pequeno rhombo depois de BRAZIL.

Em 1654, prestes a capitularem, os Hollandezes cunharam de novo moedas, mas desta vez de prata. São do mesmo formato das de ouro, porém unilateraes, isto é trazem no anverso, dentro de um circulo de perolas, a designação do valor (X, XII, XX, XXX e XXXX), o monogramma das lettras G, W, C e abaixo a data 1654, e têm o reverso liso.

Os valores indicados são em soldos *(Stuiver)* e as moedas pezam respectivamente: a de 10 soldos — 2,85 grammas, a de 12 —5 grammas, a de 20 — 6,05 grammas e a de

Digitized by Google

40 —12,10 grammas; isto quanto aos exemplares descriptos e representados n'*O Meio Circulante no Brazil*. *No Catalogue descriptif des Monnaies Obsidionales*, de Prospero Mailliet, figura ainda (pag. 68, n. 6) uma moeda de 20 soldos de *cobre*!

« As moedas obsidionaes de ouro, cunhadas em 1645 e 1646, diz o Sr. Meili, guardam, entre si, a relatividade de pezo correspondente ao seu valor nominal, ao passo que nas de prata, de 1654, as de 12 soldos (systema duodecimal) são notavelmente mais pezadas que as outras de 10–40 soldos (systema decimal). Esta circumstancia faz suppor que primeiro se fabricaram as de 12 soldos e mais tarde, escasseando o metal, se cunharam as peças, relativamente mais leves, de 10–40 soldos, que entre si correspondem quanto ao pezo. »

Todas ellas são hoje excepcionalmente raras, cotando-se as de ouro de 500—600 francos, e as de prata de 200—300 francos o exemplar, sempre que apparecem á venda.

Em fins do seculo XVII a exportação de dinheiro de contado para o metropole, por motivos perfeitamente explicados no succulento capitulo —*Razão dos estabelecimentos de Casas de Moeda no Brazil* — attingio proporções taes que a colonia ficou quasi inteiramente privada de numerario. Deliberou então El-Rei D. Pedro II autorisar, por Carta Regia de 8 de Março de 1694, a cunhagem de « Moedas Provinciaes », que deviam circular sómente no Brazil, não podendo ser exportadas. Afim de conservar á colonia o novo dinheiro foi aqui prohibido, por Alvará de 10 de Dezembro de 1695, o curso das moedas do reino e aos ourives que trabalhassem ou fundissem metaes preciosos amoedados.

Os valores estabelecidos para o novo numerario foram de nove especies: tres de ouro (4$000, 2$000 e 1$000) e seis de prata (640, 320, 160, 80, 40, e 20 réis).

As primeiras distinguiam-se das do reino pela inscripção — ET BRASILIÆ DOMINUS; — para as moedas de prata foi adoptada a divisa — SUBQ SIGN NATA STÁB — cuja significação tem sido diversamente interpretada.

Pensam alguns que é uma phrase elliptica em que foi omittida a palavra *Moneta*, com a qual concorda o adjectivo *Nata*, e que é o sujeito da oração. Esta phrase sem a ellipse deve ser: « *Sub quo signo nata moneta stabite*, sendo

Digitized by Google

a traducção: *sob o qual signal* (cruz) *nasceu e permanecerá esta moeda.* O Sr. Meili, concordando com a opinião de Lopes Fernandes e de Azeredo Coutinho, é de parecer que o sujeito omittido seja: *Terra S. Crucis*, e que a divisa signifique: « *Terra* (Brazil) *sob este signal* (da cruz) *descoberta tú prosperarás* !

A Casa da Moeda, primeiramente estabelecida na Bahia, alli funccionou por espaço de quatro annos; transferidos então para o Rio de Janeiro o seu pessoal e material, trabalhou naquella cidade de 17 de Março de 1699 a 13 de Outubro de 1700.

Mudada finalmente para Pernambuco, por Carta Regia de 20 de Janeiro de 1700, estabeleceu-se, aqui no Recife, no predio, para este fim construido, á rua Maria Rodrigues n. 21 (hoje da Moeda), sendo fechada pela Carta Regia de 5 de Abril de 1702.

As moedas provinciaes ou geraes cunhadas no Recife, de fins de 1700 a 12 de Outubro de 1702, distinguem-se por uma marca especial; as de prata, de 640, 320, 160 e 80 réis, trazem sobre a esphera armillar, a inicial P, e as de ouro em cada juncção dos quatro arcos, que circumdam a cruz de S. Jorge, igualmente um P. Quanto ás peças de prata de 40 e 20 réis, não se conhece nenhuma com a referida inicial, do que resulta a incerteza de saber-se si foram cunhadas sem esta marca ou si de todo aqui se não fabricaram. Tambem não se encontram exemplares das de ouro de 2$000 e 1$000, com quatro PP e por isto o Sr. Meili presume, com razão, que a cunhagem de ouro, que aliás attingio apenas á somma de 8:108$000, limitou-se as de 4$000. O valor da prata amoedada foi de 488:363$260, o que eleva a 496:471$260 o total do numerario produzido pela Casa da Moeda de Pernambuco.

Os trocos miudos faziam-se até então com o dinheiro de cobre do reino, de 10, 5, 3 e 1 1/2 réis emittido a 2–2 1/2 réis a oitava; rareando este foi resolvido dotar o Brazil de uma nova moeda colonial, creada primitivamente, em 1692 ou 1693, para a Angola.

Fabricadas no Porto, estas moedas de cobre trazem, dentro de uma orla formada por quatro arcos, a designação do valor, e em cada arco um P, por cujo motivo têm sido erroneamente attribuidas á Casa da Moeda de Pernambuco que uzou de igual marca. A serie consta dos valores de

Digitized by Google

20, 10 e 5 réis, tendo por legenda « MODERATO SPLENDEAT USU », isto é: « *brilhará pelo uso moderado* », sentença attribuivel a D. Pedro II.

No decurso do seculo XVIII a producção fabulosa dos jazigos auriferos, de Minas Geraes, S. Paulo, Goyáz e Cuyabá, levou á metropole um caudal de riqueza inestimavel.

Afim de amoedar o ouro proveniente do imposto de 20 % (*quinto*), e que sob esta forma era de preferencia exportado para o reino, instituiram-se casas de moeda em differentes pontos da região mineira, assim como no Rio de Janeiro e na Bahia. As especies e variedades de moedas nellas fabricadas, até a Independencia, são tão numerosas que se nos torna impossivel mencional-as, ainda que perfunctoriamente, nos limites já dilatados desta noticia.

Todas, porém, mereceram detalhada descripção no trabalho do Sr. Meili e acham-se representadas, nos seus principaes typos, nas bellissimas estampas que o acompanham e completam.

E' sobretudo digna de nota a magnifica serie de —*escudos*— de ouro, cunhados na Bahia, no Rio de Janeiro e em Villa-Rica, durante o reinado de D. João V, com a effigie do monarcha; as cinco especies desta serie, pelo seu alto valor intrinseco e a sua perfeição artistica, são das mais procuradas pelos colleccionadores e reputadas raridades. — O mesmo acontece com os enormes *dobrões de cinco moedas* fabricados em Villa-Rica de 1724—27, com perto de 54 grammas de pezo e o valor nominal de 20$000.

Ao contrario, até ha bem pouco tempo, vulgarissimas eram as moedas de cobre de 10, 20 e 40 réis, cunhadas em Lisbôa de 1745—47, com a legenda: « PECUNIA TOTUM CIRCUMIT ORBEM », isto é: *o dinheiro corre por todo o mundo*.

Esta legenda, circulando a esphera armillar, conservou-se no numerario de cobre de todos os reinados posteriores até o fim da regencia do Principe D. João. Exceptuam-se apenas as peças de 10 e 20 réis, cunhadas em 1722, para circulação local nas minas, nas quaes a legenda diz: — AES USIBUS APTIUS AURO — isto é: « *o cobre é mais proprio para o uso que o ouro* ».

D'entre o numerario cunhado no reinado de D. José I (1750—77) salientaremos sómente as denominadas — *moe-*

Digitized by Google

das mineiras — especialmente adaptadas ao commercio do ouro, a cujo preço em vintens (32=1 oitava) correspondem as suas designações de valor: 600, 300, 150 e 75 réis.

A historia das moedas do reinado de D. Maria I (1777—1805) abrange dous capitulos relativos aos dous periodos: o em que governou com o consorte D. Pedro III (1777—86) e o segundo (1786–1805) no qual reinou só. Igual divisão soffreu naturalmente o governo de D. João VI, primeiro como Principe Regente (1805–1818 e por fim como Rei (1818—1822).

Do primeiro destes reinados o Sr. Meili descreve 272 moedas de ouro, prata e cobre, cunhadas no ou para o Brazil.

Não escapou ás suas investigações o avultado numero de carimbos postos em moedas nacionaes e estrangeiras durante o reinado de D. João VI, afim de modificar-lhes o valor. Estas contramarcas são frequentes principalmente nos *pesos* hespanhóes, que corriam pelo valor de 960 réis, e receberam o carimbo constante das *Armas do Reino*, entre dous ramos de louros, tendo por baixo —960— e no reverso a Esphera armillar. Não consta que aqui em Pernambuco se procedessem a esta carimbagem, porquanto pela Provisão, de 9 de Maio de 1809, só foram remettidos, da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, os ferros precisos para os carimbos para Minas Geraes, Matto Grosso, Goyaz, S. Paulo e Rio Grande do Sul, e o exemplar unico de um *peso* de 1809, contramarcado com a inicial P é attribuido a S. Paulo.

Das barras de ouro *de lei* que tiveram larga circulação nas regiões auriferas, descreve o Sr. Meili diversos exemplares provenientes das Casas de fundição de Villa-Rica, Sabará e Serro-Frio. Estes fragmentos do preciso metal acham-se completamente revestidos das seguintes marcas: as armas do reino, tendo por baixo o nome da localidade da officina fundidora; o numero da barra; o anno da fundição; a palavra *Toque* e o respectivo algarismo; os algarismos do peso e signaes particulares. No reverso das Armas a Esphera Armillar sobre a cruz da Ordem de Christo.

Comquanto reserve para o terceiro volume o estudo da nossa moeda fiduciaria, o Sr. Meili consagra um pequeno capitulo á fundação do primeiro *Banco do Brazil*, estabelecido pelo Alvará de 12 de Outubro de 1808, enumerando brevemente as notas por elle emittidas.

Digitized by Google

Valiosa contribuição para o estudo da nossa historia economica constitue o capitulo intitulado — « *Producção total das Casas de Moeda do Brazil de 1703 a 1822.*

Segundo os dados pacientemente reunidos pelo Sr. Meili o valor do numerario produzido durante aquelle periodo elevou-se ás seguintes sommas:

Ouro	245.640:998$000
Prata.....	40.460:866$319
Cobre	5.000:000$000

O valor das moedas coloniaes, fabricadas na officina de Lisbôa, para o Brazil, de 1752 a 1805, attinge a importancia de 1.638:344$885.

Extremamente curiosa e para os colleccionadores de grande auxilio são a noticia e gravuras das moedas brazileiras falsas ou falsificadas; entre ellas encontram-se varias peças de 960 réis de cobre prateado, e uma verdadeira, do mesmo valor, cunhada no Rio de Janeiro em 1818, em que a marca R foi transformada, á lima, em P com o fito de fazel-a passar como fabricada em Pernambuco, onde, desde 1712, não se cunhou mais moeda. Igual adulteração acha-se em exemplares de 320 e 160 réis, nos quaes o R foi modificado para B (Bahia).

Como complemento indispensavel a obras deste genero acompanham o magnifico trabalho 59 estampas representando varias centenas de moedas. Executadas com admiravel perfeição pelo processo photo-callographico, o mais fiel que se póde desejar, estas estampas constituem um verdadeiro curso de cultur-historia.

Emfim, considerado sob qualquer aspecto, *O Meio Circulante no Brazil* se nos apresenta como uma obra prima e ao seu operoso autor compete lugar conspicuo entre os mais eminentes cultores da numismatica.

Que não tardem os dous volumes promettidos e a litteratura historica brazileira contará mais um monumento erguido pelo generoso esforço do benemerito numismographo suisso.

ALFREDO DE CARVALHO.

Digitized by Google

Digitized by Google

FUNDAÇÃO DE OLINDA(*)

São differentes as versões existentes sobre a fundação da legendaria Olinda.

Escreveram Simão de Vasconcellos Jaboatão, o douto autor do *Castrioto Lusitano*, e outros historiadores, que Duarte Coelho Pereira, chegando a Pernambuco a 26 de setembro de 1530, expelliu nesse mesmo dia os francezes estabelecidos em Itamaracá, bateu a 27 os potyguares, alliados desses estrangeiros e fundou na localidade occupada pela tribu dos selvagens a villa de Iguarassú, dando-lh: a invocação de SS. Cosme e Damião, que eram os do calendario daquelle dia; e que voltando para Portugal, sómente em 1531 ou 1532, regressou d'alli para tratar da conquista e colonisação das terras que lhe haviam sido prometidas por D. João III.

De accordo com a lição dos escriptores supracitados estão dois dos quadros que ainda hoje se conservam na matriz de Iguarassú; no primeiro dos quaes lê-se a seguinte inscripção:

« A primeira terra que em Pernambuco tiveram os Portuguezes, foy esta de Iguaraçú, nome que lhe trouxe a admiração dos Naturaes, vendo a grandeza das nossas embarcações, sendo o mesmo na sua lingua, Iguaraçú, que he Nao grande, chegando a ella no anno de 1530, em 27 de setembro, dia de Santos Cosme, e Damião, com cujo patrocinio vencerão no mesmo dia uma grande multidão de Indios, e expulsando-os fóra attribuirão aos Santos a victoria. *Ita* Fr. Raphael de Jesus in Castriot. Lusit. liv. 1 n. 15. E para maior triumfo do esquecimento, se fez este

(*) Este trabalho já foi publicado no almanach organisado no corrente anno pelo Dr. Julio Pires Ferreira.

Digitized by Google

de parte das esmolas que deo para esta Igreja o Illustrissimo Senhor D. José Fialho de feliz mem. Bispo de Pernambuco, no anno de 1729 e fez a festa á sua custa. »

No segundo quadro lê-se o seguinte:

« Vencidos os Indios pelos Portuguezes em dia de Santos Cosme, e Damião, em reconhecimento de tão grande beneficio, no mesmo lugar da victoria, que he este de Iguaraçú, fundarão logo este Templo, o primeiro que houve em Pernambuco e o consagrarão aos gloriosos Santos donde forão sempre continuas suas victorias, e maravilhas, e debaixo da protecção dos mesmos Santos fundarão esta Villa, que tambem foy a primeira que houve. *Ita* Castriot. Lusit. liv. 1 n. 15. E para maior memoria se mandou pôr este quadro no anno de 1729, e o deo de esmola o R. P. Felix Machado, Coadjutor do Reciffe. »

Consta de um documento que existia no archivo do mosteiro de S. Bento de Olinda, que no dia 9 de março de 1535 entrou o donatario com sua armada pela barra do sul de Itamaracá; e Fr. Vicente do Salvador accrescenta que Duarte Coelho, vindo com sua mulher D. Brites de Albuquerque, com seu cunhado Jeronymo de Albuquerque e grande comitiva, desembarcou no rio Iguarassú, no sitio MARCOS que separava sua capitania da de Itamaracá, onde já existia uma feitoria portugueza fundada em 1516; que nesse sitio residiu *muitos annos* e alli nasceram seus filhos Duarte, Jorge e Ignez, casada com Jeronymo de Moura: finalmente que foi durante sua estada nos *Marcos*, que Duarte Coelho mandou que Affonso Gonçalves edificasse a villa de Iguarassú.

Do foral da villa de Olinda, passado em 12 de março de 1537, e do qual possue o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano copia em um de seus livros de curiosidades, verifica-se que com effeito em 9 de março de 1535 chegou Duarte Coelho a Olinda.

O foral é documento importantissimo e digno de acurada leitura; nelle separava o donatario terreno proprio para edificação, designava logar para o paço do governador e declarava quaes as terras reservadas para plantações e pastagem do gado.

Varnhagen diz em uma de suas excellentes producções historicas que Duarte Coelho partira para Pernambuco em dias do mez de outubro de 1534, dando como razão de sua

Digitized by Google

opinião o ter D. João III no alvará de 2 do mesmo mez e anno, declarado que dispensava dos direitos devidos os objectos que o donatario conduzia nos navios em que *ora vai* para o Brasil.

Oliveira Lima em seu apreciavel estudo —*Pernambuco, seu desenvolvimento historico* — assevera que Duarte Coelho tomou a peito corresponder á munificencia regia e cuidou, como homem pratico, da expedição seguindo no mesmo anno da doação (1534) para o magnifico dominio que a corôa lhe concedera, e levando, além da mulher e do cunhado Jeronymo de Albuquerque, muitos gentis-homens da sua parentela, alguns fidalgos e bons colonos. Levantou nas immediações dos logares onde se tinham erguido as antigas feitorias de Christovão Jacques, as primeiras villas do seu feudo–Olinda e Iguarassú, separadas cinco leguas uma da outra.

José de Vasconcellos em suas curiosas *Datas Celebres*, que pena é não tenham sido concluidas, como tanto convinha á nossa historia, explica a fundação de Olinda por modo muito diverso, observando que em 1530 nem se cogitava sequer da divisão do Brasil em capitanias; a qual sómente se effectuou em 1534, por acto do rei D. João III; que Duarte Coelho, voltando da Asia em 1532, fôra em 1533 com uma armada para a Ilha Terceira, esperar as naus que deviam chegar da India; assim como que os francezes foram expulsos da ilha de Itamaracá por Pedro Lopes de Souza em 1532.

Parecia ao autor das *Datas Celebres* que os fundamentos de Olinda não foram lançados por Duarte Coelho, por ser impossivel que tendo o donatario chegado ao logar em 1535, no curto espaço de dois annos, já tivesse a villa tão largo desenvolvimento; em sua opinião a edificação começou no tempo de Christovão Jacques, a quem o rei de Portugal, D. Manoel —o Venturoso, ordenou em 1516 que construisse a feitoria de Itamaracá, afim de obstar a exportação de pau–brasil que era monopolio da corôa, e estabelecesse um engenho de fabricar assucar.

Ao que accrescenta José de Vasconcellos que Fernando da Cunha escrevendo em 1538, da feitoria dos *Marcos*, ao rei de Portugal D. João III, lhe communicava que existiam espalhados pela terra mais de tresentos christãos e seus filhos, numero que deveria necessariamente ter augmentado desde então até 1535 quando Duarte Coelho che-

Digitized by Google

gou a Pernambuco; que sendo Affonso Gonçalves incumbido pelo donatario de fundar a villa de Iguarassú, mandara este buscar os parentes pobres que viviam em Vianna, e os empregou na agricultura com os mais moradores que já havia no logar; essa população, sem duvida, conclue o escriptor a quem nos temos referido, não ficou circumscripta aos limites acanhados da feitoria; espalhou-se pelas terras visinhas, além de Iguarassú, empregando se na agricultura de modo que consta dos livros de arrecadação da Casa das Indias que em 1526 havia chegado a Lisbôa assucar de Pernambuco e de Itamaracá, seguramente preparado por conta do governo e não de particulares que naquelle tempo se contentavam com o commercio do pau-brasil e de outros productos naturaes.

A' perspicacia do illustrado escriptor das *Datas Celebres* escapou, certamente, que se fosse exacto ter Duarte Coelho, chegando a Pernambuco, encontrado fundadas as villas de Iguarassú e de Olinda, crescida a população de ambas e tão desenvolvida a agricultura e o commercio, que já existiam engenhos de fabricar assucar exportado para a Europa; traçadas as ruas de Olinda, abertas estradas para o interior do paiz e construida a egreja do Monte, cahiria por terra tudo quanto nos ensina a historia; isto é:

Que Duarte Coelho tendo desembarcado nos *Marcos* e batido os indios que occupavam a aldeia em que levantou a villa de Iguarassú, caminhou para a aldeia *Marim* habitada pela tribu dos tabajaras e ahi fortificou-se no alto em que existe hoje a Rua Nova;

Que nesse logar construiu uma torre de pedra e cal, na qual se recolheu com sua gente, sustentando lucta constante com os ferozes cahetés, selvagens da visinhança e sendo ferido em um desses encontros;

Que dos amores de Jeronymo de Albuquerque, cunhado do donatario, com a india tabajara filha do cacique Arco Verde de quem foi prisioneiro, descendem muitas familias illustres de Pernambuco;

Que Vasco Fernandes de Lucena praticou o facto legendario do qual originou-se a construcção da egreja de S. Salvador, hoje cathedral: feito que com outros serviços na catechese dos indios, deu causa a ser-lhe concedida por Duarte Coelho em 24 de julho de 1540 a sesmaria de uma legua de terras em Jaguaribe;

Digitized by Google

Que o primeiro engenho de Pernambuco foi levantado por Jeronymo de Albuquerque no logar hoje conhecido por Forno da Cal nas proximidades de Olinda; e que na capella desse engenho denominada de Nossa Senhora da Ajuda, foi elle sepultado como havia determinado em seu testamento feito em 13 de novembro de 1554.

Que do foral consta apenas que existia em 1537 a casa de Nossa Senhora do Monte; a egreja, certamente edificada muito depois, foi em 1597 doada pelo bispo do Brazil D. Fr. Antonio Barreiros aos monges benedictinos que chegando a Pernambuco em 1595 se achavam nesse anno estabelecidos na egreja de S. João.

Nada disto, e muito mais que por brevidade omittimos, ter-se-hia dado; por quanto, a acceitar-se como verdade a affirmativa de José de Vasconcellos, encontrou Duarte Coelho o paiz desembaraçado dos selvagens, os terrenos lavrados e a villa em grande adiantamento.

Ao donatario restaria sómente o trabalho de dar maior desenvolvimento a sua capitania, já tão prospera.

Não; os trabalhos da feitoria dos *Marcos*, aliás muito reduzidos, não passaram além dos seus limites. O assucar exportado em 1526 ainda não era fabricado nos terrenos proximos a Olinda; sahia da feitoria pela barra de Iguarassú conhecida então pelo nome de *Porto de Pernambuco*, devendo a essa circumstancia attribuir-se a procedencia encontrada nos livros de arrecadação das Indias.

Não; repetimos. Tudo foi em Pernambuco iniciado e promovido pelo genio intelligente, laborioso e emprehendedor de Duarte Coelho.

A. A. DE LUNA FREIRE.

Digitized by Google

Digitized by Google

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Acta da sessão ordinaria de 10 de Junho de 1897

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DEZEMBARGADOR LUNA FREIRE.

A' uma hora da tarde presentes os Srs. Dezembargador F. Luiz, Conselheiro Pinto, Drs. Marco Tullio, Coelho Leite, Sebastião Galvão, Pedro Celso, Guedes Alcoforado, Pereira da Costa, occupando a cadeira do 2º secretario, Coronel Manoel Heraclito e Major Codeceira substituindo o 1º secretario, que não compareceu, abrio-se a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. 1º secretario mencionou o seguinte expediente:

Um convite da Veneravel Irmandade do Divino Espirito Santo, para o Instituto se fazer representar nas exequias solemnes que ia fazer celebrar em 22 do corrente por alma do Exm. e Revm. Sr. D. João Esberard, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Tiveram conhecimento do convite todos os Srs. Socios que compareceram na séde do Instituto.

Uma carta do Sr. Director Geral dos Correios e Telegraphos da Republica Argentina offertando o 1º volume de sua obra *Jurisprudencia Postal y Telegraphica, 1894.*—Mandou-se agradecer.

Offertas:

Pela redacção da Revista *Archivo do Districto Federal*, um numero da mesma Revista.

Pelo Sr. E. Dufosse, livreiro em Paris, um catalogo de livros de sua livraria.

Pelo Instituto Geographico e Historico da Bahia, um exemplar de sua Revista.

Pela Secretaria do Governo, dous exemplares da Mensagem apresentada ao Congresso Legislativo do Estado em 6 de Março de 1897, pelo Governador Dr. Joaquim Correia de Araujo.

Pelas respectivas Redacções, diversos jornaes deste e de outros Estados.

Digitized by Google

Pelo consocio Major Codeceira, as seguintes obras: *Synopse ou Deducção Chronologica*, pelo general Abreu e Lima, 1 volume; *Os Jesuitas*, pelo Dr. Ildefonso Slanos Godinez, 1 vol. *Diccionaire Français-Allemand-Anglais*, 1 vol. *Chorographia Physica do Brazil*, por E. Wapeaux, 1 vol. Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro 1885—1886, 1 vol. Inventario dos predios que os hollandezes haviam edificado ou reparado até o anno de 1654. Publicado em consequencia da resolução da Assembléa Legislativa de Pernambuco de 1838, 1 volume em brochura. *Histoire des Ordres Religieux*, por Henrion, 1 vol. Collecções de Leis Provinciaes de Pernambuco, diversos exemplares. Um titulo de reconducção do Bacharel João Francisco Duarte, no cargo de Juiz Municipal de Garanhus em 18 de Junho de 1858.

Mandou-se archivar e agradecer as offertas.

Foi lido e remettido a commissão de contas para dar parecer o balancete da receita e despeza do Instituto no trimestre de Janeiro a Março ultimo.

O Exm. Vice-presidente declara que o Exm. Dezembargador Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente effectivo do Instituto, remettera um exemplar do *Jornal do Commercio* de 24 do mez de Maio de 1897, no qual foi publicado interessantissimo trabalho do Dr. Pires d'Almeida sobre a imprensa de diversas epocas, attribuindo a capital do antigo imperio a prioridade do estabelecimento da imprensa do Brazil. Como, porém, essa affirmativa acha-se em completo desaccordo com o escripto do distincto consocio Dr. Pereira da Costa, publicado em o n. 39 da Revista, no qual demonstra que Pernambuco a primeira provincia do Brazil que possuio uma typographia que somente em consequencia da carta regia de 8 de Julho de 1706, deixou de existir por serem prohibidos os trabalhos e sequestradas as publicações feitas na officina, julgou o mesmo Sr. Vice-presidente conveniente fazer entrega do referido jornal ao consocio Dr. Pereira da Costa, para sobre o artigo do Sr. Dr. Pires d'Almeida publicar o que entender conveniente ao conhecimento da verdade historica.

Comparecendo o Sr. Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado eleito socio na ultima sessão, o Sr. Presidente lhe dirigiu palavras de saudação congratulando-se com o Instituto pela acquisição do novo consocio, bem conhecido

Digitized by Google

como funccionario publico de valiosos serviços nos differentes cargos por elle occupados no paiz e como presidente do Instituto Litterario Olindense, que a elle principalmente deve a sua conservação e grande prosperidade á que tem chegado, e fazendo votos para que o Sr. Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado não venha reunir-se ao numero enorme daquelles cujos nomes figuravam apenas nos quadros da Associação, e pelo contrario preste ao Instituto os serviços que são de esperar de sua intelligencia e actividade.

Communica tambem o Sr. Vice-presidente que o prestimoso consocio o Sr. José Arthur Montenegro do Rio Grande do Sul, de passagem por esta cidade para o Estado do Ceará visitara com sua Exm^a. Consorte o Instituto, onde infelizmente por se ignorar a sua vinda não encontrara outros consocios, que certamente teriam vindo recebel-os e que aquelle consocio deixara um bilhete communicando a sua visita e saudando a todos os companheiros de trabalhos.

O Sr. Major Codeceira apresentou e foi lida uma carta do Sr. Miguel Ferreira de Mello, dirigida em virtude da proposta que fora remettida a aquelle senhor á cerca da morte do Dezembargador Joaquim Nunes Machado.

Mandou-se archivar e agradecer.

O Sr. Dr. Coelho Leite obtendo a palavra disse que o parecer da commissão, de que relator, incumbida de examinar a ossada do Dezembargador Joaquim Nunes Machado, já concluio o seu trabalho que será opportunamente apresentado por escripto ao Instituto e que á vista do exame feito minuciosamente, dos documentos existentes relativos a aquelle Dezembargador, das confrontações procedidas com o auto do corpo de delicto, effectuado no dia 3 de Fevereiro de 1849, nenhuma duvida resta aos medicos examinadores de que effectivamente pertenceram ao referido Dezembargador Nunes Machado os ossos examinados que se achão no salão da bibliotheca do Instituto.

O Sr. Major Codeceira communica que o consocio Dr. Coelho Leite, por occasião do exame á que procedeu na ossada do Dezembargador Nunes Machado, revelou a maior dedicação ao Instituto, cuja séde frequentou durante varios dias, em cada um dos quaes demorou-se muitas horas n'um trabalho difficilimo e que exigia a maior paciencia para reorganisar o esquelêto, bem como o craneo, que se achava

Digitized by Google

em grande parte reduzido a pequenos pedaços; pelo que propõe seja consignado na acta um voto de louvor e gratidão á esse digno consocio pelo valiosissimo serviço, que acaba de prestar ao Instituto.

A proposta foi unanimemente approvada.

Resolveu-se que fosse transcripta na presente acta a seguinte carta:

« Recife, 11 de Maio de 1897. — Amigo Sr. Major José Domingos Codeceira. — Deseja V. S. que lhe narre por escripto as occurrencias que chegaram ao meu conhecimento e que se deram com os ossos que entreguei ao Instituto Archeologico Pernambucano os quaes são do grande patriota Dezembargador Nunes Machado, morto a 2 de Fevereiro de 1849.

« Ha cerca de vinte annos exercia eu um cargo na administração da Irmandade do SS. Sacramento da matriz de Santo Antonio desta cidade, quando o ajudante do sachristão daquella matriz, Felix José d'Almeida Catanho disse-me que tendo sido transportados do convento de S. Francisco para aquella matriz os ossos do referido Dezembargador, em tempos passados, para uma commemoração funebre, foram ali abandonados os ditos ossos: mas o dito Felix Catanho, patriota de rija tempera e enthusiasta do Dezembargador Nunes Machado, tomou conta dos ossos e cuidadosamente encerrou-os em uma caixa de folha de flandres, que me mostrou.

« Para o Sr. Catanho aquelles restos constituiam uma reliquia e elles os zelava de modo digno de louvor.

« Nesse entretanto o cidadão Hermino Ernesto de Lemos Amaral, querendo prestar sua homenagem á aquelle patriota, offereceu para a guarda dos referidos ossos, uma urna de madeira comprada com o producto de uma subscripção, que para esse fim obtivera o mesmo Amaral.

« Fallecendo o Sr. Catanho, o sachristão daquella matriz Francisco Landelino da Silva, outro patriota e enthusiasta do Dezembargador Nunes Machado, tomou conta dos ossos, como um legado precioso e continuou com o mesmo louvavel zelo de guardar aquelles restos.

« Dou testemunho do que acabo de relatar.

« Sentindo-se Landelino gravemente doente pedio-me para tomar conta daquelles ossos afim de que não se extraviassem.

Digitized by Google

« Não existindo mais Landelino, e parecendo-me tempo de se garantir uma pousada certa a aquelles ossos, e prestar-se a devida homenagem a aquelle grande patriota, lembrei-me de fazer entrega dos mesmos ossos a V. S. como a pessôa mais competente para o desempenho da missão.

« Felizmente não me enganei, pois V. S. com o amor da patria e tenacidade bem conhecida em breve assegurará á aquelles ossos o não desapparecerem na valla commum e poderem receber a homenagem á que tem direito.

« Poderá V. S. usar desta carta como lhe aprouver.

« Com a maior estima e consideração sou de V. S. Amigo Affectuso e Criado. — *Graciliano Octavio da Cruz Martins.* »

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

ADELINO A. DE LUNA FREIRE,
Presidente.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA,
Substituindo o 1º Secretario.

F. A. PEREIRA DA COSTA,
Supplente do 2º Secretario.

Acta da sessão ordinaria de 5 de Agosto de 1897

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DEZEMBARGADOR LUNA FREIRE

A' uma hora da tarde presentes os Srs. Drs. Conselheiro Pinto, Marco Tulio, Coelho Leite, Guedes Alcoforado, Sebastião Galvão, Dezembargador F. Luiz, Major Codeceira, substituindo o 1º secretario, que não compareceu e Dr. Pereira da Costa, substituindo o 2º, abriu-se a sessão.

Digitized by Google

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. 1º Secretario mencionou o seguinte expediente:

Um officio do Sr. Provedor da Santa Casa de Misericordia, de 15 de Julho, acquiecendo ao pedido do Instituto dispensando-lhe a taxa de enterramento que teria de pagar pelo acto solemne da trasladação dos ossos do Dezembargador Joaquim Nunes Machado, para o cemiterio, que deverá realisar-se no dia 15 do corrente. — Mandou-se agradecer.

Um dito do Congresso Scientifico Latino Americano, de Maio, convidando o Instituto a tomar parte na solemnidade que pretende realisar em Buenos Ayres de 10 a 20 de Abril de 1898.—Resolveu-se que opportunamente seria tomado o convite na devida consideração.

Um dito do Secretario do Instituto Geographico e Historico da Bahia, remettendo a relação dos socios eleitos para a sua Mesa Administrativa do corrente anno social. — Mandou-se agradecer.

Um dito do Instituto Olindense, de 12 de Julho, convidando o Instituto para a sua festa anniversaria, no dia 25. —Para corresponder ao convite o Exm. Sr. Dezembargador Vice-presidente declara ter nomeado uma commissão composta dos consocios Drs. Pedro Celso, Pereira da Costa e Sebastião Galvão.

Um dito do Sr. Dr. Director Geral de Estatistica do Rio de Janeiro, pedindo resposta ao questionario que remette incluso. — Mandou-se satisfazer.

Um dito do Dr. Theophilo Rodrigues, de 4 de Julho, accusando a recepção e agradecendo a remessa de seu diploma de socio correspondente do Instituto· — Inteirado.

Um dito da Sociedade Beneficente dos Empregados da Estrada de Ferro do Recife á Varzea e Dois Irmãos, de 26 de Julgo, convidando o Instituto para a sua festa anniversaria em 8 do corrente. — Tiveram conhecimento do convite todos os Srs. Socios que compareceram na séde do Instituto.

Offertas:

Pelo consocio Dezembargador Luna Freire, um volume de sua obra — *Colonia Soccorro*.

Pelo consocio J. A. Montenegro um folheto. — Notas para a carta geographica do Rio Grande do Sul.

Digitized by Google

Pelo Instituto Geographico e Historico da Bahia o 4º volume de sua Revista trimensal.

Pelo Museu Paraense um numero do seu Boletim.

Pelo Museu Nacional Argentino um numero do seu Boletim.

Pelo Sr. Antonio Nunes Ferreira Coimbra um folheto — A Maçonaria justificada pelos convertidos Leo Taxil e Diana Vanghan.

Pela redacção da revista *Archivo do Districto Federal*, dous numeros da mesma revista.

Pela Sociedade de Geographia de Lisbôa, dous numeros do seu Boletim.

Pelo consocio Dr. Coelho Leite os seguintes documentos :

Uma Carta Régia do Principe D. João de Portugal datada do Rio de Janeiro, nomeando para o cargo de Juiz de Fóra da cidade do Maranhão ao Bacharel Bernardo José da Gama, em 17 de Agosto de 1808.

Uma dita nomeando o Visconde de Goyanna para o cargo de Ministro do Imperio, em 18 de Março de 1831.

Uma dita, nomeando o Dr. Bernardo José da Gama, Cavalheiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, em 13 de Outubro de 1828.

Um Decreto nomeando o Visconde de Goyanna para o cargo de Presidente do Pará.

Uma Carta Régia mandando dar o habito de noviço da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, na Cathedral de Pernambuco ao Juiz de Fóra Dr. Bernardo José da Gama, em 6 de Outubro de 1828.

Uma Provisão nomeando o Bacharel Ayres de Albuquerque Gama para o cargo de Promotor Publico do Rio Formoso, em 13 de Março de 1857.

Um Alvará nomeando o Bacharel Bernardo José da Gama Dezembargador da Relação de Pernambuco, em 20 de Outubro de 1821.

Auto de posse conferido ao mesmo em 18 de Março de 1823.

Carta Patente conferindo ao Visconde de Goyanna, o titulo de Irmão da Irmandade do SS. Sacramento da Matriz da Bôa Vista, em 19 de Setembro de 1838.

Carta do Ministro Manoel José de Souza Franco, communicando ao Visconde de Goyanna ter sido aceita pela

Digitized by Google

regencia a demissão que dera do cargo de Ministro do Imperio, em 28 de Abril de 1831.

Autographo da correspondencia particular do Visconde de Goyanna.

Uma photographia representando o pontifice Pio IX e varios bispos.

Uma collecção de moedas antigas que pertenceu ao Visconde de Goyanna.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes deste e de outros Estados.

Mandou-se archivar e agradecer as offertas.

Foi lido, discutido e approvado o parecer da Commissão de Contas sobre o balancete da receita e despeza do Instituto, no trimestre de Janeiro a Março ultimo.

Foi proposto e approvado para socio effectivo independentemente da contribuição da joia respectiva o Sr. Dr. Alfredo Ferreira de Carvalho, engenheiro civil.

O Sr. Dr. Pereira da Costa, declara que, por parte do Sr. Commendador Manoel Gonçalves Agra, foi autorisado a participar ao Instituto que aquelle Commendador põe gratuitamente á sua disposição um carro funebre de primeira ordem, para conduzir, da matriz de Santo Antonio ao Cemiterio Publico de Santo Amaro os restos mortaes do Dezembargador Nunes Machado.

O Instituto acceitando o valioso serviço do Sr. Commendador Agra, mandou que se lhe agradecesse, bem como ao Dr. Prefeito do Municipio que, segundo declarou tambem o mesmo consocio, promettera dispensar a taxa a que têm direito a municipalidade pela trasladação dos ossos para o tumulo no Cemiterio Publico.

O Sr. Major Codeceira propoz que fosse solemnemente feita a trasladação no dia 16 do corrente, precedendo missas na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã, sendo alli depositada na vespera a urna contendo os restos mortaes do Dezembargador, os quaes fossem depois acompanhados para o Cemiterio por uma commissão especial do Instituto, socios e todos os cidadãos que o quizessem, fazendo se para esse fim annuncios de convites especiaes ás redacções dos jornaes da capital e as autoridades superiores.

Sendo approvada a proposta, foi nomeada a commissão composta do mesmo Sr. Major Codeceira, Conselheiros F.

Digitized by Google

Luiz e Pinto Junior e Drs. Pereira da Costa e Sebastião Galvão.

O mesmo Sr. Major Codeceira, obtendo a palavra, proferio um discurso protestando contra o pedido que acabam de fazer a Intendencia de Alagôas diversos e illustres cidadãos daquelle Estado afim de ser commemorado n'uma das ruas ou praças de sua capital, o nome de Calabar.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

ADELINO A. DE LUNA FREIRE,
Presidente.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA,
Substituindo o 1º Secretario.

F. A. PEREIRA DA COSTA,
Supplente do 2º Secretario.

Acta da sessão extraordinaria de 13 de Agosto de 1897

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DEZEMBARGADOR LUNA FREIRE

A' uma hora da tarde presentes os Srs. Drs. Conselheiro Pinto, Marco Tulio, Netto Campello, Coelho Leite, Sebastião Galvão, Celso Uchôa, Guedes Alcoforado, Pereira da Costa, Antonio Witruvio, Manoel Cicero, Victalino Lins, Dezembargador Martins Pereira, Regueira Costa, 1º Secretario, e Major Codeceira, 2º dito, abriu-se a sessão.

Pelo Exm. Sr. Presidente foi declarado haver convocado extraordinariamente a presente sessão, para tomar conhecimento da representação feita por uma grande commissão composta de todas as classes da sociedade, afim de

Digitized by Google

que seja addiada para o dia 3 de Fevereiro do anno proximo vindouro, a transladação dos restos mortaes do grande patriota Dezembargador Joaquim Nunes Machado.

O Sr. Presidente observa que estão no conhecimento de todos os esforços empregados pelo Instituto para salvar, não a memoria do illustre pernambucano, a qual é imperecivel, porém seus preciosos despojos, á que estavam condemnados pelo abandono indesculpavel de quasi meio seculo.

Partindo a inicitiava desse pensamento generoso do venerando ancião Major José Domingues Codeceira, socio benemerito, por todos os titulos, havia o Instituto conseguido recolher esses restos mortaes, verificar, por um exame medico a sua authenticidade, encontrar a urna funeraria, já perdida, que para seu deposito, mandara do Rio de Janeiro a virtuosa viuva, fez erigir a sua custa no Cemiterio Publico modesto, porém decente jazigo e havia designado o dia 16 do corrente mez para a trasladação solemne, quando na sala de nossas sessões apresentou-se hontem a grande commissão de que fallou, allegando que era seu mais ardente desejo que se celebrasse tão importante cerimonia com o consenso de todos, principalmente com o consenso necessario do povo por quem Nunes Machado se sacrificava, perdendo a vida ainda cheia de esperanças, no combate renhido que no dia 2 de Fevereiro de 1849 travaram os liberaes de Pernambuco com as forças compressoras, assim como que a apotheose, ainda que tardia, que o povo lhe preparava, importaria a cessação da falta enorme commettida para com a memoria do eximio patriota, sendo que essa grande manifestação popular não podia ser preparada no curto espaço de tres dias contados daquelle em que se teve noticia da resolução do Instituto.

O Sr. Presidente conclue dizendo que era facil de avaliar a contrariedade do Instituto, por ter de se demorar ainda por tanto tempo, a realisação de seus intuitos patrioticos, para a qual trabalhava a muitos mezes com a modestia propria da nossa instituição, com a publicidade porém constante dos jornaes em que são impressas as actas das nossas sessões, parecia-lhe entretanto que esse descontentamento devia ceder diante do desejo tão geralmente externado de fazer-se a apotheose do benemerito pernambucano, com o esplendor á que lhe dão direito seus feitos, dignos de perpetuar-se no marmore da historia.

Digitized by Google

Terminou o Sr. Presidente pedindo aos consocios que se manifestassem a respeito da representação, afim de adoptar-se uma deliberação que elle com os collegas que se achavam presentes na occasião, não se julgou autorisado a tomar em sentido contrario ao que havia sido resolvido pelo Instituto.

O Sr. Major Codeceira, pedindo a palavra, diz que tendo o Instituto deliberado, em sessão de 17 de Outubro ultimo, que no dia 16 do corrente fosse inaugurado no Cemiterio Publico, o tumulo remettido para esta cidade pela viuva do benemerito Dezembargador Nunes Machado. e restaurado por essa Associação, para nelle encerrar os restos mortaes daquelle distincto cidadão, resolvera igualmense que antes da trasladação para o Cemiterio, fossem depositados os ditos restos na matriz de Santo Antonio e ali celebrada uma missa por alma do finado, precedendo convites pela imprensa aos amigos e admiradores do referido Dezembargador para assistirem a esses actos e que tendo sido pela commissão noméada, executadas as deliberações do Instituto, e se dispendido dinheiro para isso; faltando apenas tres dias para a realisação da trasladação determinada, achava um pouco tarde para adoptar-se uma deliberação em contrario.

Entretanto parecendo-lhe justa a pretensão dos representantes, na qual, segundo affirmam, não entra a menor ideia de politica, mas unicamente o sentimento de patriotismo e o desejo que devem ter todos os bons cidadãos de pagar um tributo ao grande morto, que tanto fez pela patria, não tem duvida em dar o seu voto no sentido de satisfazer a representação, caso convenham nisso os demais consocios.

E depois de historiar as difficuldades com que lutou a commissão, para encontrar o tumulo e fazel-o restaurar, por se achar muito estragado, conclue pedindo que o Instituto, caso conceda a transferencia dos restos mortaes para 3 de Fevereiro, não desista da cerimonia religiosa que fôra combinada, visto ter sido o Dezembargador Nunes Machado um homem reconhecidamente catholico.

Em seguida usaram da palavra os consocios Drs. Guedes Alcoforado e Pereira da Costa, que depois de varias considerações sobre o assumpto, declararam votar pelo addiamento pedido.

Digitized by Google

Não havendo mais quem pedisse a palavra e posta a votos a transferencia pedida dos restos mortaes para o Cemiterio Rublico para o dia 3 de Fevereiro, foi approvada unanimemente.

O Sr. Major Codeceira declara que lhe parece estar terminada a incumbencia da commissão encarregada de promover a trasladação dos ossos, mas sendo necessaria outra para tratar disso em Fevereiro, pede ao Sr. Presidente que a designe afim de, encorporada com a que hão de nomear os impetrantes proceder convenientemente.

O Sr. Presidente manda que continue a mesma.

Foi proposto e approvado para socio effectivo do Instituto o Exm. Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, o qval, achando-se presente, bem como o Sr. Dr. Alfredo de Carvalho proposto e approvado na sessão anterior, foram convidados a tomar assento, dirigindo-lhes o Exm. Sr. Presidente palavras de congratulação á que responden o Dr. José Marianno agradecendo.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

ADELINO ANTONIO DE LUNA FREIRE.
Presidente.

JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA.
1° Secretario.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA.
2° Secretario.

Acta da sessão ordinaria de 9 de Setembro de 1897

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DEZEMBARGADOR LUNA FREIRE.

A' uma hora da tarde presentes os Srs. Drs. Conselheiro Pinto, Marco Tulio, Sebastião Galvão, Major Codeceira, substituindo o 1° secretario, que não compareceu e Dr.

Digitized by Google

Pereira da Costa, occupando a cadeira do 2º secretario, abriu-se a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada, bem como a da sessão extraordinaria de 13 de Agosto.

O Sr. 1º Secretario mencionou o seguinte expediente:

Um officio da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, de 2 do corrente, communicando ter designado o seu associado José Antonio Vieira da Cunha para fazer parte da commissão incumbida da cerimonia da trasladação dos restos mortaes do Dezembargador Joaquim Nunes Machado, para o Cemiterio, em 3 de Fevereiro proximo vindouro. — Inteirado.

Um dito da Commissão Executiva do Club Central R. dos Officiaes da Guarda Nacional, de 31 de Julho, convidando o Instituto a se fazer representar na sua festa anniversaria de installação em 6 do corrente. — Tiveram conhecimento do convite todos os Srs. Socios que compareceram na séde do Instituto.

Um dito do Club Polytechnico Pernambucano, de 27 de Agosto, communicando a sua installação. — Mandou-se agradecer a communicação.

Um dito do Sr. José Joaquim Dias do Rego, de 9 do corrente, offertando o processo, que por ordem do Dr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, foi instaurado contra os patriotas Pedro Ivo Velloso da Silveira e outros. — Mandou-se agradecer.

Offertas:

Pelo consocio Dr. Alfredo de Carvalho, um volume da obra *Fontes de Riqueza*, pelo Dr. Urias A. da Silveira.

Pelo autor, general Francisco Raphael de Mello Rego, um folheto: — *Limites de Goyaz com Matto Grosso.*

Pela Secretaria de Justiça e Negocios do Interior, um volume — *Leis do Estado de Pernambuco para os annos de 1896 e 1897.*

Pelo autor Francisco Vieira Bolitreau, um folheto: — *These de concurso á vaga de lente substituto da Escola de Engenharia do Estado de Pernambuco.*

Pela respectiva redacção um folheto — *Revista Catholica.*

Pelo autor, Barão de Capanema um folheto — *O beriberi, Infiltrações provenientes de outros estados morbidos, etc.*

Digitized by Google

Pelo autor o Sr. Alfredo Rodrigues, um folheto — *Estudos historicos sobre o Rio Grande do Sul.*

Pela redacção da Revista *Archivo do Districto Federal*, um numero da mesma Revista.

Pela respectiva redacção um folheto — *Ensaios de Sciencia* — por diversos amadores.

Pelo consocio Major Codeceira, as seguintes obras: — *Inscription Runique de Riprée interpretés par C. C. Rafn*, Barlous, um volume; *India Christã ou Cartas Biblicas* pelo M. R. Padre Pedro Gral.

Pelo Instituto do Ceará um numero de sua Revista Trimensal.

Pelo Sr. Zozimo uma costella de baleia.

Pelas respectivas Redacções, diversos jornaes deste e de outros Estados, inclusive um exemplar d'*A Crença*, que se publica nesta cidade.

Pelo consocio Dr. Coelho Leite, seis moedas de cobre e dous retratos lithographados do Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto.

Pelo consocio Dr. Pereira da Costa, as seguintes moedas e medalhas:

Uma medalha romana do tempo do imperio.

Uma de cobre, portugueza, sem valor e sem data, do reinado de D. Sebastião. 1757—1758.

Uma de cobre, portugueza, de quarenta réis, do reinado de D. Maria I, cunhada em 1774 tendo no acto do reverso a contra marca G C P.

Uma de cobre, portugueza, de cinco réis, sem data, do reinado de D. Sebastião. 1757—1758.

Uma de prata, portugueza, de cincoenta réis. 1861.

Uma de prata, hespanhola, de 1723.

Duas de cobre, brazileiras, de vinte réis, do reinado de D. Pedro I, tendo uma dellas a data de 1825.

Duas de prata, brazileiras, de duzentos réis, sendo uma de 1861 e a outra de 1868.

Uma de prata, franceza, de vinte centimos, do reinado de Napoleão III.

Mandou-se archivar e agradecer as offertas.

Foi lido, discutido e approvado o parecer da commissão de contas sobre o balancete da receita e despeza do Instituto no trimestre de Abril a Junho ultimo.

Foram propostos e approvados para socios effectivos do Instituto, os Drs. Manoel Joaquim de Andrade Luna e Ze-

Digitized by Google

ferino Gonçalves Agra. e o Rev. Padre Luiz Ignacio de Moura.

O Exm. Sr. Presidente disse, que tendo o Instituto conhecimento, em 1867, que sob os escombros da casa que servia de capitulo aos monges do Carmo de Olinda existia a sepultura raza de D. Francisco de Lima. um dos mais notaveis prelados de Pernambuco, fallecido em 1701, resolveu, com as licenças necessarias, fazer as escavações precisas para recolher os restos mortaes do venerando bispo e depositál-os em jazigo decente.

E assim se fez no dia 28 de Outubro daquelle anno, perante uma commissão do Instituto.

Com a ossada do illustre prelado encontraram os restos sacerdotaes; a cruz processional e o annel episcopal eram de metal ordinario; não podia deixar objectos de subido valor, bispo piedoso em cujo espolio encontrou-se sómente uma moeda de quarenta réis, por haver dispendido todos os seus rendimentos em obras de caridade e na cathechese de Indios do interior da Capitania no percurso de mais de duzentas leguas.

Feita a exhumação, exigio o prior do referido convento Frei João do Amor Divino, a entrega dos despojos daquelle que pertencera á sua Ordem.

Assim resolveu o Instituto que fossem esses despojos depositados no convento do Carmo do Recife, até que no de Olinda fosse preparado o jazigo que o Prior se havia compromettido á mandar construir.

Passaram-se sete annos e sabendo o Instituto que se não fizera no convento de Olinda o jazigo promettido, deliberou em sessão de 17 de Abril de 1873 mandar fazel-o á sua custa na capella-mór do convento da velha capital.

Por occasido, ha pouco tempo, de ler a nossa *Revista* o que della constava com relação ao bispo D. Fr. Francisco de Lima, afim de poder escrever a noticia que a respeito dos — Bispos de Olinda — deu o mesmo Sr. Presidente em seu trabalho *Colonia Soccorro*, procurou saber se com effeito se cumprira a autorisação do Instituto, e nada encontrando nos nossos balanços, desde aquella epocha, nomeou o nosso consocio Dr. Pereira da Costa para ir a Olinda examinar se existia ali o jazigo á que se refere, e como o nosso companheiro, por seus affazeres, não tivesse podido ir a aquelle lugar, foi elle Presidente com o nosso consocio Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado, na tarde de 8 de Agosto

Digitized by Google

e depois de minucioso exame, verificaram que nada existe feito com relação ao jazigo do virtuoso prelado, cujos restos mortaes devem portanto estar ainda depositados no convento do Carmo do Recife.

Para que esse negocio tivesse uma solução, pois que são passados trinta annos, expunha ao Instituto o que se havia dado.

Pelo Dr. Pereira da Costa foi dito que tendo sido informado pelo nosso consocio Dr. Francisco Jacintho de Sampaio, que o jazigo fôra construido na capella-mór do convento do Carmo de Olinda aguardava uma occasião opportuna para ir áquelle lugar verificar a existencia do mesmo jazigo, porem que em vista do que acaba de expór o Sr. Presidente devia o Instituto tomar uma deliberação que puzesse termo a isso.

Em consequencia do exposto e do que acaba de repetir o Sr. Dr. Pereira da Costa e da deliberação agora tomada pelo Instituto, nomeou o Sr. Presidente uma commissão composta dos Srs. Drs. Pereira da Costa, Marco Tullio e Sebastião Galvão, para, entendendo-se com o Rvm. Provincial do Carmo, verificar se ainda se conserva alli o deposito que lhe foi confiado e se a Ordem Carmelitana se quer encarregar de construir no seu convento o jazigo, concorrendo o Instituto com a lapida e mais despezas indispensaveis.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

ADELINO ANTONIO DE LUNA FREIRE,
Presidente.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA,
Servindo de 1º Secretario.

F. A. PEREIRA DA COSTA,
Supplente do 2º Secretario.

Digitized by Google

Acta da sessão ordinaria de 21 de Outubro de 1897

Presidencia do Exm. Sr. Dezembargador Luna Freire

A' uma hora da tarde presentes os Srs. Dezembargador F. Luiz, Drs Baptista Regueira, 1º secretario, Alfredo Carvalho, Sebastião Galvão, Pereira da Costa e os Srs. Augusto Cesar, e Major Codeceira, 2º secretario, abriu-se a sessão.

Lida a acta da antecedente foi approvada.

O Sr. 1º secretario mencionou o seguinte expediente:

Um officio do Dr. Prefeito do Municipio, de 11 de Setembro, communicando ter attendido ao pedido do Instituto, no sentido de ser dispensada a taxa á que tinha direito a Municipalidade pela trasladação dos restos mortaes do Dezembargador Joaquim Nunes Machado, em 3 de Fevereiro de 1898, para o Cemiterio Publico. – Mandou-se agradecer.

Um dito da Sociedade Litteraria Gonçalves Dias, de 23 de Setembro, communicando que se acha designado o seu associado Manoel Luiz de Souza Santos, para fazer parte da commissão incumbida de promover a trasladação dos restos mortaes do Dezembargador Nunes Machado. — Inteirado.

Um dito do Sr. Romulo E. Garcia, remettendo um exemplar do 2º fasciculo de *Geographia Commercial da America*. — Mandou-se agradecer.

Offertas:

Pelo Instituto Geographico Argentino, um numero do seu Boletim.

Pela Repartição de Deposito Reparto y Conge de Montevidéo, um numero do *Annuario Demographico da Republica Oriental do Uruguay*.

Pelo consocio Dr. Coelho Leite, um Decreto, nomeando o Dr. Bernardo José da Gama dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro e mais tres documentos manuscriptos relativos ao mesmo Doutor.

Pelo Dr. Alfredo Carvalho, um volume da obra *Venezuela Heroica*, por Eduardo Blanco, e dous ditos de sua traducção *Diario de um soldado da Companhia das Indias Occidentaes* (1629—1632), por Ambrosio Richshofler.

Digitized by Google

Pelo Rvm. Padre Raphael Galante, por intermedio do consocio Alfredo Carvalho, as seguintes obras: *Compendio de Historia Universal*, redigido pelo Padre Raphael Galante, S. J., um volume, *Compendio de Historia do Brazil*, redigido pelo Padre Raphael Galante, S. J., um volume, *Conferencias Anchieta*, José de Anchieta. *Traços de sua vida*, por Bazilio Machado. *Conferencias*, Anchieta. *Quinta Conferencia*, pelo Padre Americo de Novaes. *Setima Conferencia para o tricentenario de Anchieta*, pelo general Couto de Magalhães.

Pela redacção da Revista *Archivo do Districto Federal*, um numero da mesma Revista.

Pelas respectivas redacções diversos jornaes deste e de outros Estados.

Pelo consocio Dr. João de Oliveira, um retrato lythographado do finado consocio Conselheiro Dr. Manoel Buarque de Macedo.

Pelo Sr. José Antonio do Monte, um retrato a oleo do finado consocio Padre Lino do Monte Carmelo Luna.

Pelo consocio Augusto Cesar, tres pequenas cedulas da Republica Argentina de 10, 20 e 50 centimos.

Pelo Dr. Elpidio de Figueiredo, por intermedio do consocio Augusto Cesar, um documento relativo ao nascimento do Dezembargador Nunes Machado (manuscripto).

Mandou-se archivar e agradecer as offertas.

Foi lido e remettido a commissão de contas para dar parecer o balancete da receita e despeza do Instituto no trimestre de Julho a Setembro ultimo.

Foram lidas e unanimemente approvadas as seguintes propostas:

1ª — A dedicação extrema do Dezembargador Adelino Antonio de Luna Freire por este Instituto, provada quotidianamente; seus reaes serviços na direcção da nossa Revista, os quaes são de bastante valor, a afanosa tarefa de que tomou a incumbencia, de regularisar o catalogo geral da bibliotheca do Instituto, accommodando-o a arrumação de livros nas estantes, passando para tal fim dias successivos no edificio della, na execução de semelhante trabalho, sómente pelo amor á Intituição de que faz parte, tudo isso merece que, pelo Instituto, seja posto em relevo, e para tal fazel-o propomos que aquelle Dezembargador seja proclamado socio benemerito deste Instituto.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geogra-

Digitized by Google

phico Pernambucano, 21 de Outubro de 1897. — *Sebastião de Vasconcellos Galvão, José Domingues Codeceira, F. A. Pereira da Costa, Augusto Cesar da Cunha, João Baptista Regueira Costa, Francisco Luiz Correia de Andrade, Alfredo Ferreira de Carvalho.*

2ª — Propomos á elevação a socio benemerito deste Instituto ao Dr. Francisco Augusto Pereira da Costa, justificando tal proposta com os diversos relevantes serviços prestados á esta associação pelo mesmo, notando de preferencia o descobrimento, em face de documentos de fé, da sepultura do grande heróe João Fernandes Vieira quando o Instituto se empenhava e vacilava ácerca do local, depois de muitas perdidas pesquizas (Revista n. 34), a exame dos archivos publicos de Olinda, por incumbencia do Instituto, (Revista n. 43), e ultimamente quando o então Senador Federal Pernambucano, Dr. João Barbalho Uchôa Cavalcante, propunha na Camara a reivindicação de uma grande parte do territorio pernambucano, que provisoriamente fôra annexado á Bahia pelo que este Instituto lhe conferio o titulo de socio benemerito. O valoroso serviço do Dr. Pereira da Costa, em nada menor ao daquelle Senador, aliás em condições mais vantajosas para prestal-o em virtude do mandado de Senador, apresentando momentosamente o trabalho que conhecemos, já devidamente julgado com vantagem para o seu autor pela imprensa. *Em prol da integridade de Pernambuco*, o qual foi um valiosissimo subsidio ao assumpto, um grande serviço prestado ao Instituto e tambem a este Estado.

Recife, 21 de Outubro de 1897. — *Sebastião de Vasconcellos Galvão, Alfredo Ferreira de Carvalho, Augusto Cesar da Cunha, J. D. Codeceira, F. Luiz C. de Andrade, A. A. de Luna Freire,*

3ª — Possuindo Pernambuco como sua historia o trabalho de José Bernardo Fernandes Gama, sob o titulo de *Memorias Historicas de Pernambuco*, obra bastante defeituosa e incompleta, mas, mesmo assim, a melhor que sobre o genero possuimos e já bastante rara : Convindo, por isso, que um trabalho de semelhante natureza, que talvez dentro de alguns annos quasi seja impossivel de obtel-o, se reimprima havendo, porém, desvantagem por outro lado na reimpressão, pelos seus grandes enganos, e ainda pela lacuna de não comprehender a historia até nossos dias.

Digitized by Google

Sendo certo que em muitos trabalhos esparsos actualmente possuimos grande cabedal para ser escripta a historia pernambucana ; sendo tambem certo que a historia verdadeiramente completa, talvez não seja possivel narral-a porque se ha pontos della perfeitamente elucidados, outros existem ainda obscuros, sendo esse motivo para absolutamente nada fazermos ;

Não devendo de modo nenhum o Instituto, áquem cabe inquestionavelmente zelar por taes cousas consentir em continuar Pernambuco sem uma historia sua regularmente coordenada ;

Proponho que este Instituto, desde este momento, nomeie uma commissão que revendo todos os livros e documentos conhecidos a respeito da historia em Pernambuco organise um só trabalho reunido para ser publicado sob a direcção do Instituto com a denominação do Instituto com a denominação de — *Memorias para a historia de Pernambuco*, ou mesmo outro nome que melhor traduza a intenção.

Para a publicação que será em volumes de quinhentas paginas o Instituto, além de abrir assignaturas por aquelles que se prestarem a ajudal-o em seu intento, pedirá ao Congresso um auxilio especial para semelhante impressão.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de Outubro de 1897. — *Sebastião de Vasconcellos Galvão, José Domingues Codeceira.*

Foi igualmente approvado o seguinte additivo á proposta supra :

« Em addição a proposta do Dr. Sebastião Galvão, relativa á publicação das Memorias para a historia de Pernambuco, proponho que a mesma commissão incumbida desse trabalho, proceda em primeiro lugar á organisação de uma bibliographia sobre o assumpto da historia de Pernambuco.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de Outubro de 1897. — *Alfredo Ferreira de Carvalho.* »

Para desempenho da proposta e do additivo foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Drs. Regueira Costa, Sebastião Galvão, Alfredo Carvalho, Pereira da Costa, e Major Codeceira.

O Sr. Dr. Pereira da Costa, communica ao Instituto que a commissão de que fez parte, incumbida de verificar onde param os restos mortaes do venerando bispo D. Fr.

Digitized by Google

Francisco de Lima, entendeu-se com o Rvm. Padre Provincial do Convento do Carmo desta cidade o qual disse que, na occasião, nada podia informar a respeito, mas que ia fazer indagações e do resultado dellas opportunamente informaria ao Instituto.

Resolveu o Instituto nomear uma commissão composta dos Drs. Pereira da Costa, Sebastião Galvão e Alfredo Carvalho, para assistir o desembarque e cumprimentar o Exm. General Arthur Oscar, por occasião de sua proxima chegada a esta capital.

Resolveu tambem ceder ao consocio Dr. Alfredo Carvalho diversos numeros dos Annaes da Bibliotheca Nacional, que possue em duplicata.

O Sr. Major Codeceira apresentou e o Instituto mandou publicar nos jornaes e em folhetos, autorisando a despeza, um discurso em resposta a um artigo sobre Calabar publicado no *Gutenberg*, jornal de Alagôas.

O Dr. Sebastião Galvão declara que lhe é grato communicar que o consocio Dr. Augusto Coelho Leite, muito se esforçou para conseguir, como conseguio, que no orçamento municipal do exercicio corrente fosse votada uma verba de dous contos de réis em beneficio do Instituto e que nesse sentido fora auxiliado pelo consocio Dr. Bianor de Medeiros, prefeito em exercicio, o qual tambem manifestara sua boa vontade em favor desta associação.

Por deliberação do Instituto fica consignado na presente um voto de sincera gratidão aos dous dignos consocios.

Finalmente sob proposta do Dr. Alfredo de Carvalho foi autorisada a compra da obra -- *Gravures sur bois gravées par Dirk de Bray representant du Brésil sous la domination hollandaise, vérz 1630—35.*

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

ADELINO ANTONIO DE LUNA FREIRE.
Presidente.

JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA.
1º Secretario.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA.
2º Secretario.

Digitized by Google

Acta da sessão ordinaria de 25 de Novembro de 1897

Presidencia do Exm. Sr. Conselheiro Pinno Jmnior

A' uma hora da tarde presentes os Srs. Drs. Regueira Costa, 1º Secretario, Guedes Alcoforado, Pereira da Costa, e os Srs. Augusto Cesar e Major Codeceira, 2º secretario, abriu-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, fallaram sobre ella os Srs. Major Codeceira e Dr. Regueira Costa, que declarou ter sido approvada por unanimidade a proposta do Sr. Dr. Pereira da Costa, por ter elle votado pela sua approvação não obstante não tel-a assignado, e nesse sentido foi a acta approvada.

O Sr. 1º Secretario mencionou o seguinte expediente:

Um officio do Dr. Director da Instrucção Publica do Rio Grande do Norte, de 10 do corrente, pedindo diversos numeros da *Revista do Instituto*, que faltam para completar a sua collecção. — Mandou-se satisfazer com os numeros que houvessem.

Um dito da Sociedade Monte Pio Bom Successo, de 21 do corrente, convidando o Instituto a se fazer representar na sua festa anniversaria, no dia 28. — Deu-se conhecimento do convite á todos os Srs. Socios que compareceram na séde do Instituto.

Offertas:

Pela Bibliotheca Nacional da Capital Federal, tres volumes — *Annual Report of the Regents of the Smithsonian Institution shoning the operations Expenditures and condition of the Institution*, 1892—94.

Pelo Sr. Julius Meilli, um volume, — *O Meio Circulante no Brazil*. Parte I. As moedas da Colonia do Brazil. 1645—1822.

Pela Repartição de Deposito Reparto y Conge de Montevidéo, um volume — *Memoria Correspondente al Anno de 1896*.- Presentada a la direccion general de Instrucção Publica.

Pela Inspectoria Geral da Instrucção Publica do Estado, o Relatorio apresentado ao Exm. Sr. Dr. Governador, em 1 de Fevereiro de 1897.

Digitized by Google

Pelo Club Polytechnico Pernambucano, um exemplar dos seus Estatutos.

Pelo Instituto Geographico e Historico da Bahia, um exemplar de sua Revista.

Pela redacção da revista *Archivo do Districto Federal*, um numero da mesma revista.

Pelo autor o Sr. Luiz Jamario S. Nogueira um folheto intitulado — *Um ponto importante da historia do Ceará.*

Pelo consocio Dr. Ribeiro da Silva — *Instituições de Direito Civil Luzitano*, tanto publico como particular, por Pascoal José de Mello Freire, traduzidas do latim por Manoel Correia Lima, estudante do 4º anno da Academia de Olinda, 1839, um volume em brochura. *A impiedade confundida*, obra escripta pelo Padre Luiz Gonçalves dos Santos, um volume em brochura; *Exame de sangradores*, por Manoel José da Fonseca, um folheto.

Pelo Sr. Arthur da Silva Regadas, um volume — *Ancora Medicinal* para conservar a vida com saúde, escripta pelo Dr. Francisco da Fonseca Henrique.

Pelo consocio Dr. Antonio Pereira Simões, um album com a seguinte inscripção: — *Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe e abastecimento d'agua e luz á cidade de Olinda.*

Mandou-se archivar e agradecer as offertas.

Foi lido, discutido e approvado o parecer da commissão de contas sobre o balancete da receita e despeza do Instituto no trimestre de Julho a Setembro ultimo.

Foram propostos e approvados para socios correspondentes do Instituto os Srs. Conselheiro Dr. Joaquim de Toledo Piza de Almeida, Ministro do Supremo Tribunal Federal e 1º Vice-presidente da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Izidoro de Maria, director do Archivo Publico de Uruguay, socio da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Alfredo Rodrigues Ferreira, membro do Instituto Historico do Rio de Janeiro, e da Sociedade de Geographia, Coronel Manoel Aurelio Tavares de Gouveia e a Exm.ª Sr.ª D. Ignez Sabino Pinho Maia, residente na Capital Federal e socio effectivo o Dr. Francisco Pinto de Abreu, director do Collegio Spencer e ex-director da Instrucção Publica do Estado do Rio Grande do Norte.

Foram ainda approvadas as seguintes propostas:

« Propomos que o Instituto se dirija ao Exm. Sr. General Arthur Oscar, commandante do Districto Militar, so-

Digitized by Google

licitando a laureada bandeira do valente 14º Batalhão de Infantaria, que constitue um objecto de grande valor historico, principalmente por ser ella a que desfraldara o referido batalhão em todos os feitos da Campanha de Canudos nos sertões da Bahia, bandeira essa que tem de ser substituida por outra, que vae ser offertada.

Sala das sessões do Istituto, 25 de Novembro de 1897. — *Pereira da Costa, Dr. João José Pinto Junior, Regueira Costa, Guedes Alcoforado, J. D. Codeceira.*

O Sr. Dr. Pereira da Costa, leu uma carta que lhe foi dirigida pelo Sr. Spencer Netto, desta cidade, communicando terem sido encontrados na fortaleza da ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, dentro de uma urna de madeira os restos mortaes do distincto pernambucano Capitão de Fragata Augusto Netto de Mendonça, morto por uma bala na guerra do Paraguay, e que devendo aquelles restos ser transferidos para esta cidade, pede para trazer esse facto ao conhecimento do Instituto e solicitar a sua intervenção quando tiverem de ser depositados no sau jazigo definitivo.

O Instituto ficou inteirado do assumpto da carta e resolveu associar-se ás manifestações que em homenagem á memoria do heróe de Augustura o illustre pernambucano tiverem de fazer nesta terra de seu berço, quando receber os seus restos mortaes e se lhe der o derradeiro jazigo.

O Sr. Major Codeceira leu e o Instituto mandou publicar o discurso que poz sobre a mesa, relativo ao Dezembargador Joaquim Nunes Machado.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

J. José Pinto Junior.
Presidente.

Regueira Costa.
1º Secretario.

José Domingues Codeceira,
2º Secretario.

Digitized by Google

Acta da sessão solemne de 27 de Janeiro de 1898

Presidencia do Exm. Sr. Desembargador Luna Freire.

A' uma hora da tarde, presentes os Srs. Capitão Antonio Peregrino de Farias e Alferes Luiz Salgado Accioly, representando aquelle o Exm Sr. Dr. Governador do Estado e este o Exm. Sr. General commandante do 2º Districto Militar, officialidade do 14º Batalhão de Infantaria e outros officiaes da guarnição, Drs. Questor Policial, Prefeito Municipal, os tres Promotores Publicos da Capital, officialidade dos Corpos de Policia e Guarda Nacional, Deputados Federaes e Estadoaes, Desembargadores, Lentes da Faculdade, Presidente e Membros do Conselho Municipal, Jornalistas, Advogados, e os Socios do Instituto, Drs. Desembargador Luna Freire, Conselheiro Pinto Junior, 1º e 2º vice-presidentes, Regueira Costa, 1º secretario, Martins Junior, orador, Desembargadores Teixeira de Sá e Martins Pereira, Bianor de Medeiros, Adelino Filho, Joaquim Loureiro, Guedes Alcoforado, Alcebiades Velloso, Coelho Leite, Luiz Lombard e Major Codeceira, 2º secretario, o Exm. Desembargador Luna Freire, presidente do acto, proferindo um extenso e bem elaborado discurso analogo á solemnidade, abrio a sessão.

Dada a palavra ao Dr. Regueira Costa, 1º secretario, fez este a leitura de um minucioso relatorio, sobre o movimento litterario, economico e administrativo do Instituto nos tres ultimos annos.

Em seguida occupou a tribuna o Dr. Martins Junior, orador official da festa, o qual discorreu largamente sobre a data commemorada, occupando-se tambem com o elogio dos socios fallecidos no triennio findo.

Fallaram depois o Exm. Sr. Dr. Moreira Alves, por parte do Instituto Litterario Olindense; Dr. João Morisson de Faria, pela Sociedade Gonçalves Dias e o Sr. Julio de Azevedo, representando o Club Central dos Officiaes da Guarda Nacional.

Não havendo mais quem quizesse usar da palavra o Sr. Presidente agradeceu as pessôas presentes o seu comparecimento e encerrou a sessão.

Digitized by Google

Durante o acto uma guarda do Corpo de Policia, postada em frente do edificio fez as honras da festa, tocando no salão as musicas do 14º Batalhão e da Guarda Municipal.

Foi presente ao Instituto um telegramma de felicitações do Exm. Consocio Dr. Joaquim Portella, bem como um officio da Sociedade Monte Pio Popular Pernambucano agradecendo o convite que lhe fôra dirigido e communicando que por motivo justo não podera fazer-se representar na solemnidade.

Nada mais havendo a tratar-se foi levantada a sessão.

ADELINO ANTONIO DE LUNA FREIRE,
Presidente.

JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA,
1º Secretario.

JOSÉ DOMINGUES CODECEIRA,
2º Secretario.

Digitized by Google

DISCURSO

Pronunciado pelo Sr. Desembargador Adelino Antonio de Luna Freire, na sessão solemne do Intituto, em 27 de Janeiro de 1898.

Senhores.

Pela segunda vez cabe-me a honra de presidir o Instituto Archeologico e Geographico em suas sessões festivaes. Desta vez, como da primeira, sinto o animo abatido pelo receio. E' que conheço perfeitamente quanto minhas forças são inferiores ás exigencias do encargo.

Esse meu desanimo, Senhores, adquire mais amplas proporções, si me comparo com os illustres varões que têm occupado este logar, notaveis por sua alta posição social, notaveis pelo talento e illustração; taes eram Muniz Tavares, Soares de Azevedo, Villa Bella e Quintino de Miranda, todos da mais veneranda memoria; Pinto Junior que por excessiva modestia não quiz a reeleição e Manoel Clementino, nosso presidente effectivo, a quem encommodos de saúde pertinazes têm inhibido de continuar a prestar-nos seus relevantes serviços com a mesma assiduidade e dedicação de outr'ora.

A' esse impedimento que todos lamentamos, deveis attribuir o achar-se quasi abandonada esta cadeira em occasião tão solemne.

Sempre fiz do dever uma especie de sacerdocio, procurando supprir pelo zelo e estudo o que me faltava de intelligencia e de saber. A lei que nos rege impõe-me o dever de occupar hoje este logar distincto, apezar de quasi cego, lendo com difficuldade aquillo que eu proprio escrevo, eis-me aqui, Senhores.

Como sabeis, o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano celebra hoje duas datas memoraveis: a de sua installação e a da restauração de Pernambuco do ominoso dominio dos hollandezes.

Digitized by Google

Desde muito resentia-se Pernambuco da grande falta de uma associação á quem fosse confiada a guarda do escrinio precioso de suas antiguidades ; entretanto nem uma das provincias do antigo imperio achava-se em melhores condições de ser dotada de tão util instituição. Possuimos uma historia toda nossa, na qual figuram verdadeiros heróes e feitos de tamanha magnitude que bem podem ser equiparados aos decantados na mais remota antiguidade.

Ao solo da patria querida são applicaveis com justeza as palavras de Cicero, relembradas por Affonso Celso ao visitar o forum romano : *quacumque ingredimur in aliquam historiam vestigium ponimus.*

O estudo da archeologia mereceu sempre a attenção das nações cultas, a começar de Florença no tempo de Lourenço de Medicis, o *Magnifico*, pae de Leão X que logrou dar seu nome ao seculo em que nasceu ; ambos zelosos protectores das sciencias e com especialidade da historia. Entre essas nações avantajou-se a Hespanha, que produziu as mais brilhantes provas em 1892 por occasião do quarto centenario de Christovão Colombo, nas esplendorosas exposições de Madrid ; não devendo ser esquecido Portugal, do qual herdamos todas as nossas instituições, porquanto alli já existiam desde 1572 aggremiações litterarias para conservação de seus thezouros historicos, como as academias de Thomar, de Mafra e outras.

Muitos annos se haviam passado depois de 1837 em que foi fundado o Instituto Historico do Rio de Janeiro, o qual conta actualmente sessenta tomos de sua tão apreciada *Revista* e possue uma bibliotheca de mais de vinte mil volumes, sem que nada de semelhante ainda se houvesse tentado em Pernambuco. Afinal em 1861 congregaram-se Joaquim Portella, Witruwio, Soares de Azevedo, Torres Bandeira e Salvador de Albuquerque, no intuito de fazer desapparecer tão sensivel lacuna, concorrendo para esse fim os nossos mais notaveis homens de lettras ; e no dia 28 de janeiro de 1862, anniversario da entrada triumphal das nossas tropas depois do convenio de Taborda, teve logar a installação do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, que, de conformidade com seus estatutos, tem por fim colligir, verificar e publicar os documentos, monumentos e tradições, relativos á historia das provincias que formavam as antigas capitanias de Pernam-

Digitized by Google

buco e Itamaracá, desde a epoca do seu descobrimento até os nossos dias.

Em trinta e cinco annos tem o Instituto perdurado em perigrinação modesta, porém activa, apezar do diminuto numero de romeiros operosos, sendo, entretanto, immenso o daquelles que figuram em seus quadros e diz-nos a consciencia que tem esta associação prestado os mais valiosos serviços á nossa historia, serviços que sómente no futuro serão devidamente apreciados.

Temos cincoenta numeros da *Revista*, em que foram tratados assumptos importantissimos e uma bibliotheca com perto de tres mil volumes e numero muito superior de brochuras que vão sendo encadernadas: entre essas obras contam-se algumas de subido valor por sua raridade.

Em compartimentos reservados estão cuidadosamente guardados manuscriptos curiosos, cartas, mappas e retratos de homens celebres.

Foi attendida a necessidade, ha muito reclamada, de um catalogo, e de accordo com que confeccionou nosso digno consocio Pereira da Costa, foram os livros classificados e devidamente collocados em doze estantes.

Possuimos um muzeu que acabamos agora de reorganisar, tirando do cháos e confusão em que existiam, objectos dignos de acurado exame.

Temos, finalmente, uma excellente collecção numismatica que em grande parte devemos aos esforços e particular attenção do nosso presado consocio Cicero Odon, cuja perda prematura ainda não deixamos de lamentar. Foi elle um dos que mais se identificaram com o Instituto, cuja séde frequentava diariamente, fazendo por sua prosperidade os votos mais fervorosos. Dispondo de vastos conhecimentos confeccionou vantajosamente o catalogo da collecção, de cuja conclusão acha-se encarregado seu digno filho Manoel Cicero.

BRASIL PREHISTORICO

Permittireis, Senhores, que antes de occupar-me da invasão dos hollandezes, aventure ligeiras considerações sobre a existencia prehistorica do Brasil, do qual é uma das parcellas mais nobres o torrão abençoado que nos foi berço e digno hoje de melhor sorte, Pernambuco que tanto

Digitized by Google

estremecemos. Sinto verdadeira satisfação, aproveitando-me para isso em parte, do estudo importantissimo de nosso consocio Baptista Regueira, publicado em o n. 45 da *Revista.*

Muito antes que a Europa, a Africa e a Asia, escreveu o nosso illustrado secretario, surgissem das aguas, muito antes que a America do Norte e a do Sul se desvendassem aos olhos do mundo para erguerem no seu solo os palacios, as fortificações, as pyramides, os tumulos e outros monumentos, cujas ruinas ainda hoje fazem nossa admiração, já o Brasil se ostentava no meio do oceano, como o demonstram a ausencia de depositos secundarios no *plateau* central.

Na opinião de Guilherme Lund que por muitos annos viveu entre nós, o Brasil já se achava elevado acima do mar em uma epoca anterior ao tempo em que principiou a formação dos depositos submarinos, o que quer dizer que a parte central do Brasil já constituia um extenso continente quando as mais partes do mundo ainda estavam submergidas no mar universal.

Com relação à antiguidade da população do Brasil, antes da epoca colombiana, demonstra-se com a existencia dos *dolmens*, que eram na opinião de Mauricio Lachartre altares ou tumulos druidicos, formados por grandes pedras erguidas perpendicularmente ou em sentido horisontal collocadas sobre duas ou mais pedras menores.

Dellas dá-nos Cesar Cantu o desenho em sua obra opulenta *Historia Universal*, na parte referente ás sepulturas na idade neolithica.

Os *dolmens*, que esse grande historiador affirma serem monumentos funerarios e não altares do druidismo, contra o que se lê no Diccionario de Dezobry e Bachelet, segundo o qual dolmen, em celtico mesa de pedra, era altar destinado para os sacrificios, de ordinario inclinado, com aberturas e sulcos para escoamento do sangue das victimas, abundavam no littoral do Mediterraneo até ao Egypto na Palestina, na Arabia e na India ; na Inglaterra, na Irlanda, na França, na Hespanha e no Novo Mundo, na Patagonia, e no Perú e tem sido ultimamente descobertos em differentes localidades do Brasil, como Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e São Paulo.

Já anteriormente havia o nosso distincto confrade se occupado proficientemente do assumpto, (*Revista* n. 41) de

Digitized by Google

accordo com as lições de Nodaillac e de outros sabios, relativas á existencia dos *mounds* que eram montes de terra ou de pedra, com diversas conformações, destinados principalmente ás fortificações e tumulos dos povos prehistoricos.

Os que tinham forma de fortificações foram descobertos no Pará por Couto Magalhães e em Pernambuco por Cunha Mattos; os *tumuli* encontram-se em muitas paragens de nosso territorio, como assevera Carlos Rath, e nomeadamente no Amazonas, em S. Paulo e em Goyaz.

Os vestigios do homem na idade quaternaria, assegura Lund ter encontrado no Brasil em 1844, e foram verificados pelos geologos Lacerda e Peixoto. Mesmo no modesto muzeu do Instituto existem provas nesse sentido. Alem dos fosseis que lhe foram remettidos em 1869, encontrados no municipio do Bonito e dos machados de pedra que remontam ao periodo paleolithico, possue o mesmo Instituto o fossil achado em Campina Grande e offerecido pelo consocio Irineu Joffely, sobre o qual publicou uma commissão, composta dos socios Maximiano Machado e Baptista Regueira, curioso relatorio inserto em o n. 36 de nossa *Revista*. Era a maxilla de um megatherium, animal dos mais extraordinarios do periodo policenio, contemporaneo do homem quaternario.

Como vieram para o Brasil seus primeiros habitantes, a admittir-se a doutrina dos monogenistas? Atravessaram os asiaticos o estreito de Behring, como parecem demonstrar as relações antropologicas da America e da Asia?

Os indios do Brasil conservam a tradição transmittida de geração em geração de que muito antes da chegada dos europeus em uma epoca que não é possivel fixar de modo positivo, uma raça essencialmente guerreira e que vivia quasi sómente da caça, occupava todo o littoral desde o Prata ao Amazonas.

Donde sahira semelhante raça? Era do norte? Seria ella que só de per si subjugou aquelles tabajaras que reclamaram a propriedade da dominação do paiz, usando de um nome que queria dizer — senhores da terra? São cousas que já não é possivel averiguar, pois a mesma tradição dos indios é muito obscura em tudo quanto respeita a essas migrações successivas das primitivas hordas.

Nodaillac opina que tudo parece provar que os gua.

Digitized by Google

ranys tiveram como predecessores ou contemporaneos uma raça mais civilisada, como demonstra a descoberta dos megalithos encontrados no interior de nosso paiz.

A' Fernão Diniz parecia que Pernambuco já foi occupado por uma nação mais adiantada em civilisação do que todas as outras localidades do Brasil, possuindo rudimentos de architectura nos monumentos descriptos por Barleus que escreveu tão minuciosamente sobre Pernambuco e encontrados por Elias Herckman, que nos deixou excellente monographia sobre a Parahyba e fez curiosa excursão scientifica pelo interior do paiz no anno de 1641.

Muniz Tavares em uma de suas sabias apreciações sobre os nossos indios, remontando sua origem, como povos da America, a uma epoca ante-diluviana, exclamava —que maravilha causará se avançarmos a dizer que não é improvavel que esta mesma America tão desfigurada, já conteve na immensidade dos seculos, cidades opulentas, povos de heróes e que aqui mesmo neste local, coberto ha pouco mais de duzentos annos de mangues e paús, hoje occupado por um dos mais sumptuosos templos do Brasil ; sim que maravilha causaria, se dissessemos que já houve tempo em que como agora, celebrarem-se aqui feitos héroicos?

DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Foi desse mundo incognocivel que afinal emergiu o Brasil em 1500, como em 1492 emergira a America, em consequencia das viagens famosas do immortal genovez Christovão Colombo que morreu com a supposição de que havia chegado apenas ás costas occidentaes da India.

Não ha quem ignore que Pedro Alvares Cabral, incumbido pelo rei D. Manoel — o *Venturoso*, de fazer a segunda expedição da India descoberta em 1498 por Vasco da Gama, partiu de Lisbôa em abril daquelle anno memoravel com treze navios commandados por habeis capitães e guiados por pilotos experimentados. Já então havia sido a marinha portugueza consideravelmente melhorada pelo infante D. Henrique, o glorioso filho de D. João I, celebre não tanto pelas guerras africanas, em que se distinguiu, quanto por ter inspirado as expedições que deram em resultado a descoberta do Porto Santo, da Madeira, dos Açores, do Cabo Bojador, Cabo Branco, Cabo Verde, e as excursões até as costas de Guiné.

Digitized by Google

A tripolação era de mil e duzentos homens entre marinheiros e soldados. A bordo de um dos navios, ia com sete religiosos franciscanos e quatro capellães da armada, o guardião frei Henrique que foi depois bispo de Ceuta e teve a ventura de resar a primeira missa nas selvas brazileiras.

Essa cerimonia, originalissima por haver tido logar em um meio tão estranho, acha-se representada em um quadro magestoso, devido ao pincel habil do pintor brazileiro Victor Meirelles que teve a fortuna de ver seu trabalho magnifico reproduzido em milhares de copias.

Segundo as instrucções que, de accordo com os conselhos de Vasco da Gama, recebera o almirante de affastar-se o mais possivel das costas africanas, afim de evitar as calmarias que de ordinario alli reinavam, e sómente depois de attingir a altura de vinte graus de lattitude sul, procurar a direcção do Cabo das Tormentas, descoberto em 1486 por Bartholomeu Dias que fazia então parte da expedição. Já nesse tempo a passagem tão formidavel havia sido denominada Cabo da Bôa Esperança.

Foi a essas instrucções do rei de Portugal que Pedro Alvares Cabral deveu sua gloria toda fortuita, e não ao desejo de descobrir novas terras ao occidente, no intuito de elevar-se á altura de Christovam Colombo e Vasco da Gama, como pretendem alguns historiadores modernos.

Arrastado pelas correntes occeanicas descobriu na tarde de 21 de abril os primeiros indicios de terra desconhecida e continuando no rumo de sudoeste, achou-se a frota no dia seguinte em frente de um morro elevado; era o cabeço da serra dos Aymorés, ao qual se deu o nome de Monte Paschoal, por ser aquelle dia pertencente á semana da Paschoela, celebrada pela igreja catholica. Estava descoberta a terra da Vera Cruz ou Santa Cruz, nomes trocados em 1504 pelo de Brazil, em razão do commercio da ibiripitanga.

Todos que se interessam pela verdade dos acontecimentos conhecem e Pereira da Silva, na biographia de Pedro Alvares Cabral, affirma apoiando-se em documentos incontestaveis que o Brasil foi descoberto no dia 22 de abril de 1500 e não a 3 de maio como acreditam alguns historiadores e acha-se officialmente consignado pelo actual governo republicano.

Digitized by Google

Essa differença, porém, de datas acha-se perfeitamente explicada pela reforma do kalendario juliano feita em 1582 pelo papa Gregorio XIII, como foi cabalmente demonstrado por Perdigão Malheiros e Beaurepaire Rohan nas *Revistas* do Instituto Historico.

Na *Revista* n. 45 escrevi o seguinte:

« Em 1582 Gregorio XIII fez profunda alteração no kalendario organisado em 1707 de Roma, dezesete annos antes de Jesus Christo, no tempo de Julio Cesar para o fim de corrigir o kalendario romano, confeccionado por ordem de Romulo e melhorado por Numa.

« O anno tropico que é o tempo que leva o sol para voltar ao mesmo tropico, compunha-se pelo systema juliano de tresentos e sessenta e cinco dias e mais um quarto de dia, sendo por isso necessario crear mais um dia-bissextil de quatro em quatro annos.

« Apezar dessa habil combinação, resultara ainda uma differença de 10' 12'' que produzia um dia no fim de 134 annos, e tres dias no de 400 annos, do modo que a contar do anno de 325, quando se reuniu o primeiro concilio de Nicéa, no tempo do imperador Constantino até ao anno de 1582 em que teve logar a reforma gregoriana, já se notava uma differença de quasi dez dias, vindo o equinoxio da primavera que em 320 cahira no dia 21 de março, a dar-se naquelle anno da reforma, isto é, em 1582 em 11 do mesmo mez.

« Ordenou então Gregorio XIII, para acabar com tão grande inconveniente na medida dos tempos, que nesse ultimo anno se supprimissem dez dias, contando-se o dia 5 de outubro como se fosse 15 do mesmo mez, e para que não se reproduzisse para o futuro, differença egual, mandou que sobre cem bissextos sómente se contassem noventa e sete, desapparecendo assim o augmento de dez dias no decurso de 400 annos. »

As terras descobertas por Pedro Alvares Cabral deveriam ter pertencido á corôa de Castella, em razão da bulla de Alexandre VI, datada de 4 de maio de 1493 que fez aos reis Fernando e Izabel doação das regiões descobertas e por descobrir no continente americano e dividiu o globo terrestre em duas partes, por uma linha imaginaria do polo norte ao polo do sul, passando cem leguas ao oeste das ilhas dos Açores e das do Cabo Verde.

Digitized by Google

A partilha que muito desagradou a Francisco I de França, o celebre prisioneiro de Pavia, por não lhe constar a verba testamentaria, pela qual Adão fizera essa tão estravagante divisão, assim como a D. João II, que chegou a preparar-se para declarar guerra ao rei visinho, foi profundamente modificada pelo tratado de Tordesilla, firmado em 1494. A linha imaginaria de Alexandre VI foi arredada para 370 leguas ao poente do archipelago do Cabo Verde, ficando, portanto, o Brasil comprehendido no quinhão do rei de Portugal.

Esse tratado foi approvado por Julio II, ratificado em 1524 por doze juizes cosmographicos e deu causa a um novo tratado em 1529 entre os dois reis da peninsula iberica.

Sabeis, Senhores, que essas possessões da America estiveram abandonadas por D. Manoel durante os vinte annos que ainda reinou depois do feito de Pedro Alvares Cabral, e por D. João III que sómente treze annos depois de sua elevação ao throno, lembrou-se de dar-lhes melhor direcção, dividindo em 1534 o Brasil em capitanias. E' que os monarchas luzitanos prestavam de preferencia toda a sua attenção ás possessões da Asia, das quaes esperavam esplendidos resultados. A noticia de que os estrangeiros procuravam estabelecer-se nas costas brazileiras, fazendo alliança com os indios para o commercio do pau-brasil, teve a força de despertal-os do somno prolongado em que permaneceram até então.

O BRASIL ATÉ 1534

Com effeito, no mesmo anno da descoberta do Brasil, o hespanhol Diogo de Lepe, commandando duas caravelas, tentou desembarcar nas margens do Amazonas, sendo repellido pelos indigenas, ainda irritados pela perfidia de Pinzon que em sua passagem por alli, em janeiro de 1500 havia arrebatado trinta e seis delles.

Parece que em verdade deveriam ser os hespanhóes os primeiros que tentassem fazer fortuna nas novas regiões. Foi o hespanhol Alonso de Hojeda que, partindo em maio de 1499, para as Indias Occidentaes como então se chamava a parte da America descoberta por Christovam Colombo, chegou á costa que, na opinião autorisada de Varnhagen, devia ser o delta do Assú, e mudando de rumo foi

Digitized by Google

ter á Cayenna: e Pinzon, com uma frota de quatro caravelas chegou á ponta de Mucuripe e dahi dirigiu-se ao Amazonas, como fica dito.

João Dias de Solis, partindo de Cadiz em 1515, com duas caravelas, foi ter a Santa Catharina onde deixou alguns companheiros, e seguindo para o sul entrou pelo rio da Prata, no qual foi, com cincoenta dos seus, devorado pelos indios. Dois navios com os hespanhóes que escaparam, de volta para a Europa, atacaram a feitoria de Itamaracá em 1516 e conduziram comsigo onze portuguezes que a guarneciam.

Um dos navios da malfadada expedição de Garcia Jofre, sob o commando de Rodrigo de Acuña foi ter em 1525 a essa mesma ilha de Santa Catharina e como ainda encontrou alli alguns companheiros de Solis, deixou com elles parte da guarnição.

Acuña perigrinou dois annos pelas costas do Brasil, vindo afinal parar na feitoria de Pernambuco, á qual já me referi.

Ainda á essa feitoria de Itamaracá, denominada então Porto de Pernambuco, chegou em 1526 Sebastião Cabot, filho do celebre navegante do mesmo nome, e depois de uma demora de mais de tres mezes, seguiu para Santa Catharina e dahi para o rio Paraná, de onde voltou para Sevilha em 1530 inteiramente derrotado. Sabe-se que o velho Cabot e seu pae João Cabot, que viveram na Inglaterra no tempo de Henrique VII e Henrique VIII, foram os descobridores de Terra Nova e do Canadá em 1497.

Até então da parte dos inglezes se tinha dado apenas tentativa de commercio no Brasil por William Martius, armador de Plymouth em 1530, no reinado de Henrique VIII, a quem foi apresentado um de nossos indigenas em seus trajes das selvas. Essa tentativa foi renovada em 1532 sem melhor exito. Sómente depois de 1534 procuraram os piratas inglezes estabelecer-se nas capitanias de S. Vicente e da Bahia, e em 1595 Lancaster e Venner apossaram-se do Recife no tempo do donatario Jorge Coelho, sendo expellidos no fim de pouco mais de um mez.

Os francezes foram os mais pertinazes nos tentamens repetidos de occupação do territorio brasileiro. Eram, certamente, animados pelo conceito que da partilha de Alexandre VI, alterado pelo tratado de Tordsilla, fazia Fran-

Digitized by Google

cisco I, que como já disse, allegava não ter sciencia da verba testamentaria de Adão, dividindo o globo-terrestre em beneficio unicamente de Castella e da Luzitania.

Em 1504 Binot Paulmier de Genneville, commandante do navio *L'Espoir*, ancorou na costa do Brasil, em logar hoje desconhecido, e depois de levantar uma grande cruz de madeira, como indicadora da posse que do paiz tomava em nome de Luiz XII, rei da França, e de uma demora de quasi seis mezes voltou para sua patria, levando comsigo um indigena da tribu dos Carijós, com quinze annos de edade. E' curiosa sua historia. Essomeric, assim se chamava elle, foi baptisado durante a viagem por se achar em risco de vida, tomando então o nome de Binot de seu padrinho, o capitão do navio; este, depois de longa e penosissima viagem, perdeu-se na costa da Normandia. Binot, chegando a França, adoptou o indigena, educou-o e casou-o ricamente; desse consorcio descendeu uma familia numerosa que na França occupou cargos elevados.

Nem trata-se de uma simples legenda, fructo da imaginação fertil do povo. A authenticidade dessa narração que nos é feita por Avezac e da qual damos noticia muito ligeira, demonstra-se com as memorias de João Paulmier de Gonneville, padre indiano, conego da cathedral de S. Pedro de Lessieux, apresentadas ao papa Alexandre VII que subio ao solio pontificio, cento e cincoenta annos depois da vinda de Binot ao Brasil. Tratava-se nessas Memorias, das quaes uma ainda chegou a ser impressa, do estabelecimento de uma missão christã entre os selvagens dos quaes o padre era originario.

Nesse mesmo anno de 1504 vieram os francezes pela primeira vez ao porto da Bahia e entraram pelo rio Paraguassú; voltaram para a França e dalli regressaram com quatro navios, que foram tomados e um delles queimado pelas naus de uma armada portugueza.

Por duas vezes foram os francezes expellidos de Itamaracá por Christovam Jacques e Duarte Coelho, sendo necessaria, para impedir que continuassem a traficar com os indios, a creação da feitoria levada a effeito em 1516.

Os irmãos Parmentier, do porto de Dieppe, percorreram em 1520 as costas do Brasil e em Pernambuco tomaram um carregamento de pau-brasil; aqui encontraram apenas um fortim de madeira que servia para abrigo de alguns portuguezes degredados.

Digitized by Google

Em 1525 foram os francezes pela primeira vez ao Rio de Janeiro e alli fizeram alliança com os indios. Eram elles negociantes de Honfleur e suas relações com os indigenas duraram longo tempo, vindo dalli navios todos os annos, empregados na compra e venda de generos.

Para obstar a continuação desses attentados contra a soberania de Portugal, resolveu D. João III em 1527 que uma esquadrilha guardasse constantemente as costas do Brasil.

A primeira foi confiada nesse anno ao mando de Christovam Jacques, substituido em 1528 por Antonio Ribeiro e em 1530 por Martin Affonso de Souza, a quem foi doada em 1534 a capitania de S. Vicente.

Diversos encontros se deram dos navios portuguezes com os daquelles que invadiam o nosso territorio. Em um delles Christovam Jacques fez trezentos prisioneiros francezes que conduziu para Pernambuco.

Os revezes soffridos pelos francezes não podiam deixar de provocar uma providencia por parte de Francisco I. Em 1531 foram assignadas em Fontainebleau as bazes de um tratado entre a França e Portugal, no sentido de serem prohibidas as cartas de marca.

Não obstante esse tratado que nunca foi tomado ao serio pelos francezes, continuaram suas excursões.

Em 1531 a nau *La Pelerine* entrou no porto de Pernambuco e sua guarnição apoderou-se da feitoria portugueza de Itamaracá, e em seu logar levantou uma fortaleza; quando, porém, voltava *La Pelerine* com um grande carregamento de generos do paiz, foi aprisionada nesse mesmo anno de 1531, no estreito de Gibraltar, por uma armada portugueza.

Quem desconhece as luctas dos donatarios de Pernambuco com os cahetés de quem eram alliados os francezes? Foi nessas guerras afamadas que Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro donatario, foi prisioneiro dos indios, relacionou-se com os tabajaras e de uma mulher dessa tribu teve diversos filhos dos quaes descendem nossas principaes familias.

Em 1555 Villegaignon, sob o pretexto de crear no Brasil um azylo para o calvinismo, fundou uma colonia no Rio de Janeiro e construiu a fortaleza que ainda conserva o seu nome.

Digitized by Google

Em 1557 reforçou a colonia com uma nova expedição; tendo, porém, se desavindo com seus proprios correligionarios, retirou-se para a França em 1560, quando cahiu a fortaleza em poder dos portuguezes.

Os francezes que escaparam nessa occasião ao exterminio, foram reunir-se aos tamoyos, cuja historia tristissima é bem conhecida; sómente em 1567 foram elles definitivamente expulsos do Rio de Janeiro.

Os francezes, como se vê, haviam se espalhado por todo nosso territorio. Em 1594 se estabeleceram na serra de Ibiapaba, de onde foram expellidos em 1603 por Pedro Coelho de Souza e Martim Soares Moreno e no Maranhão, sob a direcção de Francisco Riffault, cuja expulsão tanto custou ao governo portuguez, durante longos vinte annos, concorrendo para o feliz resultado o pernambucano Jeronymo de Albuquerque, filho do outro de igual nome a quem já me referi, e que por esse feito, juntou a seu nome o de Maranhão de que usam os seus descendentes.

Na Parahyba se alliaram os francezes, pouco depois de 1500, aos potyguares, para o trafico do algodão e do pau-brasil, levantando nas proximidades da barra uma fortaleza ainda hoje conhecida por *Forte Velho;* aos esforços ingentes de João Tavares, Fructuoso, Barbosa e Martim Leitão, durante quasi vinte annos, se deve a sahida desses estrangeiros, daquella parte de nosso territorio, como consequencia das pazes feitas pelos portuguezes com os potyguares.

O mesmo deu-se no Rio Grande do Norte. Eram ainda os indios potyguares alliados com os francezes que infestavam as costas daquella localidade.

Em 1597 Manoel Mascarenhas Homem partiu do Recife, ocompanhado de Jeronymo de Albuquerque, o mesmo que fez depois a conquista do Maranhão, e ao cabo de uma lucta incessante de dois annos e de se reconciliarem os portuguezes com os indios, foram afinal expellidos os estrangeiros.

Não tendo, portanto, o rei de Portugal D. João III conseguido por si só expurgar dos intrusos suas possessões americanas, com as esquadrilhas creadas em 1527 para guarda das costas, e ainda menos com o tratado de 1531, e não lhe permittindo a pobreza de seus cofres a continuação da conquista e colonisação do Brasil, resolveu em 1532 dividil-o em capitanias, porém sómente em 1534 realisou-se o seu projecto.

Digitized by Google

INVASÃO HOLLANDEZA

Nessa divisão do Brasil em capitanias hereditarias, coube Pernambuco a Duarte Coelho Pereira, em remuneração dos valiosos serviços prestados na India, que attrahia nesse tempo toda a attenção dos portuguezes que levaram seu zelo pelo commercio d'alli ao extremo de mandar arrancar de nosso solo as plantas preciosas que podiam fazer concorrencia ás que eram exportadas da India.

Duarte Coelho havia partido para a Asia em 1509, alistando-se na armada de D. Fernando Coutinho; tinha então poucos annos de edade, pois nascera no fim do seculo XV. Em 1516 embarcou de novo com o mesmo destino na frota de Fernão Peres de Andrade e em 1521 foi tomar parte na defesa dos portuguezes assediados pelos chinezes em Cantão. Distinguiu-se principalmente na tomada de Bintão pela armada de Pedro Magalhães.

Desempenhou importantes missões diplomaticas, como a de Sião, de cujo rei alcançou em 1522 um tratado de paz e commercio com Portugal. Seus serviços na India extenderam-se de 1509 a 1529.

Em 1532 commandou o cruzeiro de *Malagueta* na costa de Guiné, descoberta pelos Portuguezes nos annos de 1446 a 1484, por occasião das expedições promovidas pelo infante D. Henrique. Esse feito foi o mais inesperado e assombroso de quantos até então registrava a historia maritima do mundo, na opinião de Latino Coelho, referindo-se ao historiador João de Barros que em uma de suas decadas escreveu que dessa descoberta se fallou naquelle tempo portoda a Europa, como da *mais nova cousa* que se podia dizer.

Por ultimo commandou Duarte Coelho em 1533 a esquadra encarregada de cruzar nos Açores, descobertos em 1432 pelo navegante portuguez Gonçalo Velho Cabral. Desse cruzeiro voltou Duarte Coelho no fim do anno supra indicado.

Está vinculado na memoria de todos que a capitania de Pernambuco, doada, como fica dito, a Duarte Coelho por D. João III, por carta régia de 10 de março de 1534, datada de Evora e confirmada pelo foral de 24 de setembro do mesmo anno, comprehendia sessenta leguas de costa a começar do rio S. Francisco e a acabar no rio que cerca

Digitized by Google

em redôndo a ilha de Itamaracá. A esse rio deu o rei de Portugual o nome de Santa Cruz. O territorio entrava com a mesma largura pelo sertão e terra firme a dentro, até onde se extendesse a conquista do donatario.

Quando veiu o donatario tomar posse das terras doadas e fundou sua capital em Olinda?

Foi em 1530, como escreveram Simão de Vasconcellos, Jaboatão, Fr. Raphael de Jesus e outros historjadores; em 1534, como asseguram Varnhagen e Oliveira Lima, ou em 1535, como resava o documento que existiu nos archivos do mosteiro de S. Bento de Olinda e consta do foral da villa de Olinda, do qual este Instituto possue uma copia, ou finalmente é acceitavel a opinião de José de Vasconcellos em suas *Datas Celebres*, de que a velha capital foi fundada por Christovam Jacques, incumbido em 1516, pelo rei D. Manoel, da creação da feitoria de Itamaracá no intuito de evitar q..e continuassem os francezes a entreter relações commerciaes com os indios que povoavam as costas de Pernambuco?

O que é certo, porém, é que a donataria de Duarte Coelho já se achava em estado de grande prosperidade e em melhores condições do que todas as outras capitanias, quando se deu em 1630 a invasão dos hollandezes, que durante 24 annos occuparam o Brasil desde Sergipe até ao Maranhão em uma extensão de 160 leguas de costa.

Olinda reputava-se a mais florescente cidade e Pernambuco a mais rica das colonias portuguezas. Era grande a exportação de pau-brasil, monopolio da corôa, e de assucar, prospero o commercio com Portugal, as Canarias e o Perú.

Para que recontar-vos, Senhores, as acções gloriosas praticadas durante cerca de um quarto de seculo, de atroz soffrimento e lucta titanica sustentada por verdadeiros heróes cujo valor elevou-se ácima das mais exageradas exigencias de acendrado patriotismo? Sim, do patriotismo, porque já então não eram povos estrangeiros que se enfrentavam em nossa presença disputando a presa cubiçada.

A patria pernambucana já se achava constituida e nada tinha a invejar a outras capitanias coexistentes, como demonstrou até a saciedade o nosso benemerito consocio Codeceira em seu discurso pronunciado neste Instituto na sessão de 21 de outubro ultimo.

Digitized by Google

Os Calabares não tinham mais direito de impôr-nos preferencia entre os invasôres; havia passado desde muito a opportunidade de um juiz superior e imparcial, a quem fôsse dado decidir qual a colonisação que mais convinha ao Brasil, si a dos francezes, tantas vezes tentadas, dos portuguezes, dos inglezes, cujos corsarios ainda chegaram a occupar Pernambuco em 1595, ou dos batavos.

Si esse juiz supremo podesse prever o futuro, conheceria que a peior das colonisações seria a dos neerlandezes, que não nos conquistaram, como já tive occasião de expôr, com a espada fulgurante e fascinadora do guerreiro de outr'ora; não se impuzeram ao espirito dos vencidos pela sciencia e pelas artes, por sua moralidade e bons costumes. A vara e o covado foram os instrumentos com que a mercantilissima Companhia das Indias Occidentaes, apresentou-se em Pernambuco, tomando-nos a liberdade e a vida, apossou-se de nossos bens, privando-nos assim dos meios honestos de subsistencia e de prosperidade á que tinhamos direito.

O cancro da escravatura, que bem podiam ter extirpado como representantes que eram de um povo que se dizia civilisado, tomou o mais pernicioso desenvolvimento no dominio hollandez, tornando-se o trafico infame um monopolio da Companhia, que mandava perseguir, como a féras bravias os escravos fugidos dos antigos senhores á quem os revendia por baixo preço.

E que moralidade podiam os batavos implantar no animo dos pernambucanos, si o seu governo era de proverbial venalidade e autorisava tremendas atrocidades como a que praticaram em Iguarassú, no Arrayal Velho, em Cunhaú e outras localidades?

MAURICIO DE NASSAU

Nassau, Senhores, que ainda hoje conta entre seus admiradores aquelles que tem estudado superficialmente a historia daquella epocha tristissima, deslumbrados pelo fausto e grandeza que ostentava e pela somma de poderes que enfeixava em suas mãos como presidente politico e parente do stathouder da Hollanda, assim como pelas narrações exageradas de Barleus que nunca tendo vindo ao Brasil, escreveu em Amsterdam sob as inspirações suspeitas do principe, transmittidos pelo falsario portuguez Gaspar

Digitized by Google

Dias; apezar de ter feito em começo um governo calculadamente moderado, em relação ao de seus crueis antecessores, não deixou por isso de ser um dos injustos invasores de nossa patria. Calculadamente, digo eu, porque intelligente e pratico, como era, dos negocios publicos, comprehendia perfeitamente que um governo tyrannico deve praticar os primeiros actos, simulando attender ao povo para obter a obediencia e tranquillidade. Foi elle proprio quem o disse no relatorio com que entregou o poder a seus successores em maio de 1644; relatorio reputado na historia como seu testamento politico.

Foi perseguidor dos pernambucanos principalmente em seus sentimentos religiosos, então muito mais apurados do que hoje; tendo promettido liberdade de consciencia para todos, como assegura Varnhagem que não é suspeito, desenvolveu, no intuito de substituir a religião de nossos paes pelo protestantismo, tal sanha contra os catholicos, que assim como no tempo das catacumbas de Roma, viram-se os nossos antepassados na dura necessidade de procurar abrigo nas cavas subterraneas.

Foi desleal para com seu governo, infringindo o tratado de treguas, com a occupação traiçoeira de Sergipe, Maranhão, S. Thomé e Loanda; desleal para com a propria Companhia de quem era delegado, angariando manifestações das camaras do Recife e do interior, o offerecimento de dinheiro por parte dos judeus pelos quaes tinha particular affeição, apezar de já ter-se propagado na Europa a opinião anti-semita que agora de novo se levanta na França, a proposito do judeu Dreyfus que sendo official do exercito francez vendeu á Allemanha os segredos de sua patria; convocou a phantasiosa assembléa de 1640 que nada fez de real em proveito dos pernambucanos; tudo isso com o fim de converter o Brasil hollandez em dominio exclusivamente seu, e o teria conseguido, si não fosse exonerado do cargo, logo que na Hollanda foram conhecidos os seus planos.

Seu tratamento principesco e actos de espectaculosa liberalidade eram constantemente desmentidos por outros em que sobresahiam a avareza e a cubiça, como a condescendencia com que recebia a parte que lhe tocava nas malversações do astuto Gaspar Dias que enriqueceu á sombra de Nassau, a custa de um sem numero de commissões, concessões e gratificações, arrancadas por geito ou por força na

Digitized by Google

phrase imparcial de Oliveira Lima; assim como o pezar por elle manifestado em uma de suas cartas datada de setembro de 1642, na qual lamentava a diminuição de suas vantagens pecuniarias em consequencia das treguas de dez annos que o privariam da parte que lhe cabia pelas presas de guerra!

Outros factos que tiraram a limpo seu caracter ambicioso, foram a especulação que fez na Europa, sem carecer entretanto de recursos, de muitas raridades que levou do Brasil e a pretensa doação dos quadros de Post a Luiz XIV, o grande rei da França que suppondo-se representante de Deus na terra, morreu coberto das maldições de seu povo; ao ministro desse soberano escreveu Nassau mendigando, que a recompensa real que em casos taes costumava, de modo nobre, a ser feita em joias, lhe fosse concedida em dinheiro de contado! Esse vergonhoso documento acha-se transcripto na pagina 72 do numero 30 de nossa *Revista*..

A Companhia das Indias Occidentaes já se achava desde muito desgostosa da administração de Mauricio de Nassau, não sómente por esses planos de poder a que me referi, como por lhe attribuir os maus negocios e prejuizos soffridos e principalmente pelo desastre de 1738, quando começou a empallidecer a estrella brilhante de que fora o conde sempre acompanhado: desastre do qual resultou a perda da Bahia, por cuja conquista tanto se preoccupava a Companhia.

Ao passo que o conselho dos XIX simulava a principio o desejo de que Nassau continuasse a governar o Brasil hollandez, e os Estados Geraes respondiam ao seu pedido de demissão em 1641, convidando-o a permanecer por tempo indeterminado, não deixava a Companhia de contrarial-o em suas reclamações e de feril-o em seu desmedido orgulho reduzindo, por duas vezes, a força a sua disposição, ao mesmo tempo que lhe lembrava a conveniencia de completar a conquista do paiz; creando um conselho de finanças no intuito de cercear-lhe a autoridade, como refere Netcher, e encarregando Artichofsky da missão odiosa de vigial-o, não obstante ser bem conhecida a desintelligencia que existia entre o polaco e Nassau. A desconsideração para com este chegou ao extremo de desconhecer-lhe o concelho politico do Recife a propria autoridade em plena sessão.

Digitized by Google

Não resta duvida que Mauricio ficou contrariadissimo com a ordem que recebeu em 1643 de deixar o Brasil.

Queixou-se amargamente; reclamou contra ella allegando não ter sido confirmada pelos Estados Geraes, que não duvidaram dar-lhe seu assentimento no mesmo dia em que lhes foi pedido.

Mandou a Hollanda seu secretario particular Tolner incumbido de advogar-lhe a causa, levando representações de diversas camaras, as quaes não ha quem ignore como podiam ser adquiridas; assim como o offerecimento que faziam os judeus de tres mil florins, para que se consentisse na conservação do conde. Todos esses esforços foram baldados. Mauricio de Nassau *foi obrigado* a deixar o Brasil em 1644.

COLONISAÇÃO FRANCEZA

Esse arbitro supremo, Senhores, que ha pouco imaginei, com sua presciencia, teria proclamado a superioridade da colonisação franceza sobre a dos batavos.

E' bem conhecida a historia do Maranhão.

Em 1535 o rei D. João III fez doação do territorio comprehendido entre a Bahia da Traição e o rio Maranhão, como era então conhecido o grande Amazonas, a João de Barros, autor das famosas decadas, nas quaes descreveu as gloriosas descobertas de Portugal desde 1412 até 1526, em 10 livros, cujo assumpto foi completado por Couto.

De ambas essas obras é possuidor o nosso Instituto.

Não tendo conseguido o notavel historiador conquistar o paiz, objecto da real munificencia, por ter naufragado em 1535 Ayres da Cunha encarregado de tão penosa empreza, assim como não alcançou melhor exito seu successor Luiz de Mello e Silva, a quem passou a donataria em 1554, ficou aquelle vasto territorio abandonado durante meio seculo, até que em 1594 o pirata francez Riffault veiu occupal-o por algum tempo, sendo substituido por de Vaux que obteve de Henrique IV que o mandasse explorar por sua conta. A morte violenta do vencedor de Mayenne em 1610, victima do punhal do fanatico Ravaillac, interrompeu a execução de seus projectos. A uma companhia franceza coube a sorte de tentar a primeira colonisação do Mara-

Digitized by Google

nhão, sob a direcção de Ravadiere, levantando em 1612 o forte a que deram o nome de S. Luiz em honra de Luiz XIII que havia substituido no throno ao rei galante.

Os francezes dominaram no Maranhão até 1615 quando foram expulsos pelo pernambucano Jeronymo de Albuquerque.

Pois bem; lêde o que escreveu João Francisco Lisbôa em seu magnifico *Jornal do Timon* e sublinhae as seguintes expressões muito significativas:

« A physinomia da invasão hollandeza era toda militar; a guerra com todo seu cortejo de horrores, aggravadas pelas paixões ruins dos conquistadores.

« Em S. Luiz do Maranhão assignalaram sua presença pelas profanações e sacrilegios, pelos saques e contribuições forçadas, pelos attentados e ultrages á honra e a liberdade dos pacificos e descuidados habitantes; as devastações, incendios, matanças e supplicios eram o unico espectaculo que offerece a historia da occupação hollandeza, não deixando rastro ou memoria alguma que denunciasse intenções beneficas.

« Que contraste com a expedição dos francezes! E' certo que tinham em mira as riquezas provenientes da agricultura e do commercio, porém recorreram á catechese dos tupinambás por meio de missionarios, que para esse fim erigiram diversas aldeias em que os indios pela mansidão e bondade dos padres convertiam-se facilmente ao christianismo.

Em resumo: a invasão franceza no Maranhão ficou conhecida dos homens de lettras, pelas suas excursões scientificas pelo interior do paiz, e a dos hollandezes pela recordação dos males causados, pelo odio transmettido de geração em geração. »

E é ao boçal e perverso Calabar que para fugir ao castigo de seus crimes, tornou-se o mais rancoroso inimigo da patria, que se pretende attribuir hoje a divina intuição do futuro, e a previsão de que Pernambuco teria sido mais feliz com os hollandezes; apezar das provas inteiramente negativas por elles produzidas logo nos primeiros annos de seu execrando dominio!

Nem se deve admittir que o movel do procedimento indigno do filho de Angela Alvares, o qual tanto se distinguiu no começo da guerra hollandeza, chegando a ser ferido no assalto do Arrayal do Bom Jesus, em março de 1630,

Digitized by Google

fosse o desanimo, pelos grandes reforços chegados de Hollanda que augmentaram consideravelmente as probabilidades da victoria por parte dos invasores · Calabar não era um covarde que fugisse deante do perigo. Tambem não foi o resentimento pela preferencia dada em 1631 aos soldados hespanhóes e napolitanos, chegados com o conde de Bagnuolo, na esquadra de Antonio de Oquendo; o caracter alevantado que se empresta ao mameluco não se deixaria abater por sentimento tão ruim, estando a patria em perigo.

Frei Manoel Calado que escreveu o *Valeroso Lucideno*, assistiu aos ultimos momentos de Calabar, suppliciado em julho de 1635, affirma que elle mostrou grande coragem, resignação e arrependimento de sua vil traição, que deu causa a perda de tantos patricios que se batiam nobremente pela causa santa da liberdade.

OS INDIOS

E si algum povo, Senhores, tinha o direito de levantar se em massa contra os invasores das florestas brasilicas, e de esmagal-os com o peso rude de seu numero enorme, eram, sem contestação, as tribus dos aborigenes, expellidos das terras que possuiam desde tempo immemorial, cruciados na vida, ainda mais do que isto, privados da liberdade, o dom precioso que ennobrece o homem.

Os pobres indios não foram domados pela catechese propria das nações civilisadas; nem ao menos eram reputados pertencentes ao genero humano, apezar das celebres bullas de tres papas; os europeus os consideravam *gens ad servitutem nata*, na phraze do venerando Muniz Tavares que nunca deixou de erguer desta cadeira sua voz potente em favor da memoria dos desgraçados indigenas, que de senhores das selvas foram reduzidos ao mais ignobil captiveiro.

Os crueis hospedes não se contentaram com os terrenos desoccupados, como praticavam os phenicios e os carthaginezes, que em suas colonias não exterminavam os povos conquistados; exerceram contra os indios tão atroz perseguição que, em menos de um seculo, a população, que se contava por milhões no calculo do padre Vieira, foi reduzida á metade, não em batalha campal, como ponderou

Digitized by Google

o illustrado presidente do Instituto, em uma de suas elocuções, com armas eguaes, porém sacrificados por serem *anima vilis in corpore vili.*

O jesuita Fernão Cardim já observava em 1582 que o numero dos indios de Pernambuco achava-se consideravelmente diminuido.

Os tupinambás que occupavam grande extensão das costas do Brasil, foram acossados como bestas ferozes por modo tão brutal que espavoridos fugiram para as vastas regiões amazonicas, guiados pelo legendario Japiassú, cujo vulto gigantesco ainda hoje sobresahe na tristissima narração dos acontecimentos daquellas epocas.

Ha ahi quem ignore a guerra cruel contra os tamoyos que occupavam duas das capitanias do sul, interrompida pela intervenção benefica de Nobrega e Anchieta, e logo depois renovada, quando tiveram os indigenas o auxilio dos francezes seus alliados gananciosos?

A carnificina, sem carecermos remontar á guerra dos barbaros da antiguidade, só podia comparar-se á que praticaram os hespanhóes no Mexico e no Perú, onde ficaram tristemente perpetuados os nomes de Cortez e Pizarro ferozes exterminadores dos Astecas e dos Incas.

O certo, porém, é que os portuguezes occupando estas vastas regiões da America Setentrional, procediam infelizmente de accordo com as leis de seu paiz e com os principios que então predominavam e eram proclamados até por alguns padres da igreja catholica.

Os proprios reis de Portugal, em suas contradictorias resoluções e nos regimentos dos governadores, autorisavam a escravidão dos indios.

D. João V reconhecia em 1718 que os indios eram homens livres e isentos da sua jurisdicção; como, porém, andavam nús e não reconheciam rei nem governador, não viviam em republica e não respeitavam as leis da natureza, podiam ser obrigados, por força e pelo medo, a descer do sertão para as aldeias, por ser isso conforme á opinião dos doutores que escreveram na materia.

D. Sebastião declarava em 1557 perpetuamente escravos os cahetés e seus descendentes, sem excepção de sexo nem de edade, porque atreviam-se a defender sua existencia e autonomia, semelhantes áquelles animaes das selvas americanas referidos pelo autor dos Nutchez, os quaes

Digitized by Google

eram tão ferozes que até *ousavam* defender-se, sendo atacados!

Anchieta, que visitou, no interior de nossas selvas, os tupinambás, os aymorés e outras tribus selvagens, conseguindo muitas vezes esplendidos triumphos devidos á sua eloquencia; e Nobrega, chefe dos primeiros jesuitas vindo para o Brasil com o governador geral Thomé de Souza, ensinavam que o gentio devia ser domado pelo temor e pela guerra; affirma-o Varnhagen.

Nobrega escrevia a Thomé de Souza em 1559, que era considerado por grandes e pequenos como serviço á Deus Nosso Senhor fazer com que os gentios se comessem e se despedaçassem uns com os outros..

O padre Vieira reconhecido apostolo dos direitos dos indios, não era infenso á escravidão e até, como chefe das missões, regulava o modo de fazer-se a distribuição delles, quando trazidos do interior nas celeberrimas *bandeiras* de vergonhosa recordação, parecendo-lhe, porém, que devia ser preferido o trafigo dos africanos!!...

Os missionarios não se pejavam de authenticar esses aprisionamentos, baptisando os selvagens que lhes eram apresentados e inscrevendo-os em uma especie de registro, que servia de titulo aos pretensos senhores; e um delles escrevendo a D. Affonso IV dizia: Vamos tomando conta da terra por Deus e para Deus.

O bispo sabio e virtuoso Azeredo Coutinho, creador do seminario de Olinda, não admittia a escravidão como iniciação indispensavel para chegar-se á civilisação? E Tocqueville, em sua *Democracia na America*, não declarava que os indios estavam irremessivelmente condemnados ao exterminio por não lhes ser possivel a civilisação?

Varnhagen, Senhores, o illustrado Varnhagen á quem tanto deve a nossa historia, Varnhagen escrevia que os europeus tinham o direito de empregar os meios fortes e violentos contra os senhores das florestas virgens do Brasil; que o emprego da força, da guerra, o medo, a coacção, a escravidão em uma palavra, eram admiraveis instrumentos de conversão e civilisação, sendo que os meios lentos e inefficazes da catechese, ou eram traças e alvitres interesseiros ou meros abortos de monomonos pseudo-philantropos!

E admirae ainda, Senhores, a João Francisco Lisbôa,

Digitized by Google

o muito illustrado maranhense, que tanto escreveu contra a escravidão dos indios, empregando os mais formidaveis argumentos.

Houve uma phase de sua vida em que, por lamentavel contradicção com seus sentimentos ultrahumanitarios, entendia que os indios não tinham direito á posse do territorio que occupavam e que não o tendo sabido cultivar, podia ser aproveitado pelo resto do genero humano, confinado no velho mundo por, quanto, como dizia o grande poeta:

Toda terra é patria para o forte

e terminava entoando hymnos á victoria do arcabuz e da espada sobre á flecha e o tacape, por haverem exterminado, transformado ou conseguido internar o gentio, fazendo surgir florescentes cidades onde outr'ora apenas se viam miseraveis aldeias e substituindo por uma nação civilisada e hospitaleira algumas centenas de tribus ferocissimas.

E' exacto que á essa phase succedeu a do mais sincero e louvavel arrependimento, na qual escrevia elle: já uma vez cahimos na desgraça de nos empenharmos na defeza de uma cousa má.

O que se passava entre nós, dava-se tambem nas demais paragens em que eram os indios espoliados de seus direitos. Washington, um dos fundadores dos Estados Unidos e seu primeiro presidente, em uma de suas mensagens ao Congresso, lamentava que sendo o grande povo americano, mais illustrado e mais poderoso do que as tribus indianas, devendo portanto tratal-as com doçura e humanidade, não tivesse essa politica nobre e generosa sido adoptada por seus compatriotas.

Estava reservado ao coração magnanimo de um poeta a gloria de levantar a memoria de nossos primeiros antepassados, tão perversamente sacrificados á cubiça e cruelmente calumniados. A Gonçalves Dias coube a tarefa generosa de restabelecer a lembrança dos aborigenes, cantando em lyra sonora sua vida e costumes, seus amores e guerras—encarniçadas, é exacto, e ainda hoje não as temos? E' de lamentar que não soubessem os homens de além-mar civilisal-os e chamal-os ao gremio da sociedade por modo mais humano.

Digitized by Google

CONCLUSÃO

Quer, porém, os filhos de Luzo usassem então de um direito apropriando-se das vastas regiões da America Septentrional e expellindo de seu sólo os primitivos habitantes, quer abusassem cruel e ferozmente da superioridade que lhes proporcionavam a força e os recursos de uma nação muito mais adeantada na arte da guerra, que importancia podia ter seu procedimento sobre os sentimentos patrioticos da geração ulteriormente constituida. ?

Os fundamentos de Roma foram o assassinio e o roubo, como reza a legenda; entretanto Camillo não se demorou em verificar si os gaulezes que atacaram sua patria, lhe poderiam proporcionar um futuro mais lisongeiro; levantou os brios dos romanos, e collocou-se á frente do seu exercito; os audazes estrangeiros foram repellidos e Roma chegou a ser a senhora do mundo.

Os barbaros que sahindo do norte da Europa e da Asia devastando, não só o continente europeu, como as ilhas, alem do mar do Occidente, occuparam regiões em que encontraram sobrepostas as gerações dos celtas, dos batavos, gaulezes e romanos; ahi constituiram nações poderosas, que hoje não se envergonham de sua origem, como a França, a Inglaterra, a Hespanha, a Hollanda e Portugal e porque não Portugal que já encheu o mundo com a fama de suas glorias?

Nós, portanto, os pernambucanos, que já não eramos portuguezes e hespanhóes, africanos ou indios, porém o resultado do crusamento de todas essas raças; no qual prédominava o elemento europeu, constituindo uma nova nacionalidade, cumpriamos um dever sagrado, expellindo do territorio que já era exclusivamente nosso, os batavos crueis que durante vinte e quatro annos nos privaram de nossos bens e de nossa liberdade; como já haviamos poderosamente concorrido para a expulsão dos hespanhóes que aleivosamente se tinham apoderado da nação portugueza e como depois sacudimos o jugo da metropole que atrophiava o nosso desenvolvimento industrial, commercial e politico.

E como nossa libertação do dominio hollandez devemos principalmente á esses homens immortaes, cujas imagens santificadas pelo patriotismo nos contemplam atravéz de mais de dous seculos, rendamos hoje, Senhores, como

Digitized by Google

de costume, o culto devido a sua memoria e cobrindo de bençãos seus nomes venerandos, não esqueçamos a maldição que ha de acompanhar sempre a lembrança dos traidores que não souberam comprehender as obrigações que a patria lhes impunha,

Porquanto tambem dos portuguezes
Alguns traidores houve algumas vezes,

como dizia o principe dos poetas luzitanos.

Não sou optimista, Senhores, bem conheço que o Brasil passa actualmente por uma situação afflictiva, dolorosa, difficilima, inseparavel das grandes transições; situação que teria de perdurar ainda longo tempo, si fosse exacta a affirmativa de Laboulaye — de que as idéas novas carecem de novas gerações.

Sei que não é regular citarmos a propria autoridade; seja-me, porém, permittido, não por vaidade ou falta de modestia, e sim para demonstrar a permanencia de meus sentimentos, envocar as mesmas phrases que tive algures opportunidade de proferir.

Alexandre — o grande — antes de partir para a Asia, que elle havia jurado reduzir a seu poder, dividiu todos os seus bens com os amigos; perguntaram-lhe o que reservava para si — a esperança — respondeu o afamado guerreiro.

Pois bem, Senhores, conservemo-nos fortes na defeza da patria e por titulo algum abonemos a esperança de que um melhor futuro nos aguarda.

E antes de concluir, seja-me licito externar a convicção profunda de uma grande verdade, que já existindo na consciencia de todos, ainda não attingiu o periodo da acção.

Essa esperança que ainda alimenta o nosso espirito; esse patrimonio santo que o general lacidemoniense, o discipulo de Aristoteles reservava para si, converter-se-ha em uma realidade, quando existir um dos mais poderosos factores das publicas liberdades — a liberdade do voto popular em toda sua mais ampla comprehensão, até hoje tão lamentavelmente sophismada.

Agrupam-se todos os verdadeiros patriotas ao redor do labaro, cujo lemma seja — eleição livre; o povo saberá escolher homens dignos e capazes de dirigir o paiz; o sys-

Digitized by Google

tema representativo, que no sentir de um publicista moderno possue o segredo de conciliar até mesmo a monarchia e a liberdade que a Tacito pareciom inimigos irreconciliaveis; o systema representativo deixará de pertencer ao mundo das ficções e a Republica Brasileira será salva.

Está aberta a sessão.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

24 46 B

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 50

PERNAMBUCO

1897

Digitized by Google

Digitized by Google

Je 24 26 R

REVISTA

DO

INSTITUTO ARCHEOLOGICO

E

GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO

N. 51

PERNAMBUCO

1898

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

THE NEW YORK PUBLIC LI
REFERENCE DEPARTME

This book is under no circumstances
taken from the Building

form 410

Digitized by Google

Digitized by Google